BnF Gallica

Duarte de Portugal, traité moral et manuel d'équitation [Portugais 5]

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

BnF Gallica

Duarte de Portugal, traité moral et manuel d'équitation [Portugais 5].

1/ Les contenus accessibles sur le site Gallica sont pour la plupart des reproductions numériques d'oeuvres tombées dans le domaine public provenant des collections de la BnF. Leur réutilisation s'inscrit dans le cadre de la loi n°78-753 du 17 juillet 1978 :
- La réutilisation non commerciale de ces contenus est libre et gratuite dans le respect de la législation en vigueur et notamment du maintien de la mention de source.
- La réutilisation commerciale de ces contenus est payante et fait l'objet d'une licence. Est entendue par réutilisation commerciale la revente de contenus sous forme de produits élaborés ou de fourniture de service.

CLIQUER ICI POUR ACCÉDER AUX TARIFS ET À LA LICENCE

2/ Les contenus de Gallica sont la propriété de la BnF au sens de l'article L.2112-1 du code général de la propriété des personnes publiques.

3/ Quelques contenus sont soumis à un régime de réutilisation particulier. Il s'agit :

- des reproductions de documents protégés par un droit d'auteur appartenant à un tiers. Ces documents ne peuvent être réutilisés, sauf dans le cadre de la copie privée, sans l'autorisation préalable du titulaire des droits.
- des reproductions de documents conservés dans les bibliothèques ou autres institutions partenaires. Ceux-ci sont signalés par la mention Source gallica.BnF.fr / Bibliothèque municipale de ... (ou autre partenaire). L'utilisateur est invité à s'informer auprès de ces bibliothèques de leurs conditions de réutilisation.

4/ Gallica constitue une base de données, dont la BnF est le producteur, protégée au sens des articles L341-1 et suivants du code de la propriété intellectuelle.

5/ Les présentes conditions d'utilisation des contenus de Gallica sont régies par la loi française. En cas de réutilisation prévue dans un autre pays, il appartient à chaque utilisateur de vérifier la conformité de son projet avec le droit de ce pays.

6/ L'utilisateur s'engage à respecter les présentes conditions d'utilisation ainsi que la législation en vigueur, notamment en matière de propriété intellectuelle. En cas de non respect de ces dispositions, il est notamment passible d'une amende prévue par la loi du 17 juillet 1978.

7/ Pour obtenir un document de Gallica en haute définition, contacter
utilisationcommerciale@bnf.fr.

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

PORT.
5

N° lxxj

[illegible]

Tauoada do liuro que se chama leal cõsselheyro

Prymeyramente se segue o prollego .iiij.

Cap. j. das partes do nõ entendymento. — ij.
Cap. ij. do entender e memoria. — iij.
Cap. iij. da declaraçom das voontades.
Cap. iiij. Como muytos erram na maneira de seu viver per aquella terceyra tiba voontade suso scripta.
Cap. v. em que se demostra per que virtudes nos enderençamos a desepraar as tres voõtades suso scriptas e seguir a quarta. — vj.
Cap. vj. doutra declaraçom que faço sobre as voontades.
Cap. vij. da humyllia de sã Gregorio sobre o avangelho de recumbentibus undecim discipullis. — ix.
Cap. viij. de quatro maneiras que os homẽes som geeralmente.
Cap. ix. das sisos que resguardom as partes do siso. — x.
Cap. x. da declaraçom breve dos peccados e primeiro da soberva.
Cap. xj. do dicto conssellho. — xj.
Cap. xij. da vaã gloria. — xij.
Cap. xiij. do caso em que prestar a vaã gloria. — xiij.
Cap. xiiij. que falla dicta vaã gloria. — xiiij.
Cap. xv. da enveja. — xv.
Cap. xvj. da sanha. — xvj.
Cap. xvij. do hodio. — xvij.
Cap. xviij. da tristeza. — xviij.
Cap. xix. da maneira que fuy doente do humor menencorico e del guarecy. — xix.
Cap. xx. das razões per que se acrecenta o sentido do humor menencorico e dos remedios contra elles. — xx.
Cap. xxj. da tristeza que sobre peccados ou virtudes tẽ nacimento. — xxj.
Cap. xxij. da mais forte maneira da tristeza.
Cap. xxiij. das partes do enfadamento.
Cap. xxiiij. do conssellho que sobresto dey ao Iffante dom J. — xxiij.
Cap. xxv. do nojo pesar desprazer aborrecimento e suydade. — xxv.
Cap. xxvj. do peccado da occiosidade. — xxvj.
Cap. xxvij. da quynta e sexta differenças per que caymos em occiosidade. — xxvij.
Cap. xxviij. do peccado da avareza. — xxviij.
Cap. xxix. da maneira do dar por nosso senhor deus. — xxx.
Cap. xxx. do peccado da luxuria.
Cap. xxxj. da questom que fazem por que alguũs na velhyce caaẽ ẽ luxuria de que na mancebia forõ guardados. — xxxj.
Cap. xxxij. do peccado da gulla.
Cap. xxxiij. da defferença dos jejuũs. — xxxiij.
Cap. xxxiiij. da ffe.
Cap. xxxv. do que me parece sobre a concepçom de nossa senhora Sancta Maria. — xxxiiij.

BIBLIOTHECA REGIA

Cap.º xxxvj. sobre departidas cousas que devemos guardar. xxxv

Cap.º xxxvij. das outras virtudes e sciencias aqui se persuadidas maneiras. xxxvj

Cap.º xxxviij. da sperança. xxxvij

Cap.º xxxix. em que mostra as partes per que se da e muda nossa condiçom.

Cap.º xxxx. do avisamento per das partes suso scriptas e da fiança e confiança. xxxix

Cap.º xxxxj. sobre a defferença dos stados.

Cap.º xxxxij. de muytos e desvairados fruitos da perfeiçom. xlj

Cap.º xxxxiij. da caridade. xlj

Cap.º xxxxiiij. das maneiras damar. xlij

Cap.º xxxxv. da maneira como se devem amar os casados. xliij

Cap.º xxxxvj. da maneira que se deve teer pera levar molheres per casar melhor seus maridos. xlv

Cap.º xxxxvij. do perigoo da conversaçom com das molheres spirituaaes tirado de hum tractado de sam thomas daquyno. xlvj

Cap.º xxxxviij. per que os amores fazem mais sentymento no coraçom que outra sequeença. xlix

Cap.º xxxxix. da rezom per que dizem que se deve comer hum moyo de sal com alguũa pessoa ataa que a conheça. l

Cap.º l. e geeral da prudencia justiça temperança fortelleza e as condiçoões que perteecem aboo conselheyro. lj

Cap.º lj. da virtude da prudencia em special. lij

Cap.º lij. que cousas perteecem a aver todo e que se nhoree pera seer prudentes e per que modo o podem seer. liij

Cap.º liij. todo speciaaes avisamentos sobre a prudencia. liiij

Cap.º liiij. das rezoões per que me parece bem fugir a a perstellencia. lv

Cap.º lv. das virtudes e despossiçoões dellas pera prudencia necessarias ou precedentes. lvj

Cap.º lvj. dalgũas mais cousas necessarias pera teer nossos feitos a devyda perfeiçom acabado bo nome de perfeito. lvij

Cap.º lvij. dalgũas outras speciaaes cousas per que muytos som julgados per prudentes e nom husam della como deve. lix

Cap.º lviij. dos speciaaes notados do livro de tullio de ofícios que a prudencia perteecem. lx

Cap.º lix. sobre a prudencia feito per o doutor d a. lxj

Cap.º lx. das virtudes que se requerem a hum boo julgador. lxij

Cap.º lxj. das defiiçoões em geeral das vij virtudes principaaes e specialmente das tres theollogaaes segundo entençom dalguũs sabedores. lxiiij

Cap.º lxij. das quatro virtudes moraaes.

Cap.º lxiij. dos vij pecados mortaaes em geeral. lxv

Cap.º lxiiij. das defiiçoões speciaaes dos vij pecados prim da soberva.

Cap.º lxv. das defiiçoões das vij virtudes principaaes segundo os demonstram.

Cap.º lxvj. das defiiçoões dos vij pecados segundo os monystam.

Cap.º lxvij. dos pecados e outros fallicimentos que se apropiam ao coraçom e as outras nossas partes. lxvj

Cap.º lxviij. sobre a repartiçom dos pecados do livro da soma das verdades theologica. lxvij

Cap.º lxix. dos pecados do coraçom.

Cap.º lxx. dos pecados da booca. — lxvij.
Cap.º lxxj. dos pecados da obra.
Cap.º lxxij. dos pecados da omyssom. — lxviij.
Cap.º lxxiij. do contentamento.
Cap.º lxxiiij. como per razom lee he de nos contentarmos.
Cap.º lxxv. do que se requere doleer e do contrairo e saber filhar o contentamento. — lxix.
Cap.º lxxvj. do boo razoado sentido. — lxx.
Cap.º lxxvij. dos erros do minguado sentido. — lxxj.
Cap.º lxxviij. contra quem per soberjo ou mingua do sentido erramos. — lxxij.
Cap.º lxxix. das partes per que somos ensinados e bem encamynhados a percalcar certo sentido em todallas cousas.
Cap.º lxxx. dos fallimentos aas virtudes mais chegados. — lxxiij.
Cap.º lxxxj. das casas do nosso coraçom e como lhe devem seer apropriadas certas fijs. — lxxv.
Cap.º lxxxij. do erro que se segue em nom saber trazer estas casas em nossos coraçoões ordenadas com suas fijs. — lxxvj.
Cap.º lxxxiij. da semelhança que do andar dereito na besta podem filhar.
Cap.º lxxxiiij. da declaraçom como alguuns som boos per cuydado e nom taaes per obras e outros pello contrairo. — lxxvij.
Cap.º lxxxv. como avemos de obrar nossos feitos das dictas fijs. — lxxviij.
Cap.º lxxxvj. dos malles que se recrecem a muytos por nom trazerem no coraçom alguum boo fiso. — lxxviij.
Cap.º lxxxvij. trelladado do livro de vita Christi. — lxxix.
Cap.º lxxxviij. do enxempro do spelho mata e padre.
Cap.º lxxxix. do livro pastoral sobre a liberalleza. — lxxx.
Cap.º xc. do dicto livro sobre a dicta virtude da liberalleza.
Cap.º xcj. da tavoa e declaraçom das cousas que adiante som scriptas. — lxxxj.
Cap.º xcij. das vij. tentaçoões per que somos com ajuda do Senhor Deus a defendidos a percalçar as vij. virtudes principaaes. — lxxxij.
Cap.º xciij. do apropiamento do pater noster aas vij. virtudes.
Cap.º xciiij. de que guisa se deve leer per os livros dos avangelhos e outros semelhantes pera leer proveitosamente. — lxxxiiij.
Cap.º xcv. das duas baratas .s. dessaã e da rota.
Cap.º xcvj. do regimento que se deve teer na capella pera seer bem regida. — lxxxv.
Cap.º xcvij. do tempo que se deve teer nos oficios da capella. — lxxxvj.
Cap.º xcviij. da pratica que tinhamos com elrey meu senhor e padre. — lxxxvij.
Cap.º xcix. da maneira pera bem tornar alguma leitura em nossa linguagem. — xcj.
Cap.º C. do regimento do estamago.
Cap.º Cj. da regra pera saberem as oras quantas som da manhaã noite ou despois. — xcij.
Cap.º Cij. pera saber quantas oras

som ãte ou despois da mea noite e quanto ãte manhãa.

Cap. ciij. da guarda da lealdade em q̄ faz fim todo este tractado. lxxij.

Em nome de nosso senhor
Jhū xpo com sua graça. E de sua
muy sancta madre Nossa senhora
sancta maria. Começasse
o trautado que se chama leal con
selheiro oqual fez. Dom Eduar
te pella graça de deꝰ Rey de Por
tugal e do Algarue e Senhor de
Cepta. A requerimento da muy
to excellent Reynha dona leonor
sua molher.

Muyto prezada e a
mada Raynha Se
nhora vos me req
restes que junta
ment vos manda
sse screuer algũas
cousas que auia e
Scriptas per boo regimento de nossas
conciencias e voontades. E posto q̃
sabha graças a nosso senhor que de
todo auees muy comprido conheci
mẽto com uirtuosa husança satis
fazendo a uosso deseio. Consirey
que seria melhor feicto em forma
de huũ soo tractado com algũus adi
mentos. E assi o fiz por uos cõprazer
e filhar ẽno fazendo alguũ spaço de
cuidados com prazado pẽssamẽto de
tẽpo. E desi por sentir que pẽssando
como sobresto ey de screuer saberia e
mais desta moral e uirtuosa sciencia.
E que me faria guardar de fazer cou
sas mal feitas per seerem contrairas
do que screuo ainda que seia obra
pera eu fazer pouco perteecente posto
que a todos estados seia necessario
saber como deuem seguir uirtudes
guardandosse de pecados e outros
falicimentos. E desi por algũus

desta pequena leitura se pode bem pres
tar acrecentado em suas bondades
com leixamento de muytos erros.
por que das obras breues e simpre
zes os de nom grande entender e
pouco saber melhor aprendem que
das sotil e altamente scriptas. E a
nosso senhor deꝰ em grande mercee
terria se de mjnha uida feitos e ditos
muytos filhassem proueitosa ensi
nança e nunca o contrairo. Ca scripto
he Aquel que faz o pecador em seu
uiuer de maao caminho tornar guaanca
sua alma e seelhe am cubertos e rele
uados gram multidoões de pecados. E
diz nosso senhor daquel q̃ guarda
seus mandamẽtos e os ẽsinar que
sera chamado grande no seu Reyno.
Porem ainda q̃ o meu carrego ma
is seia mostrar per obra e palaũ
algũa parte deseio cobrar deme
recimẽto dos q̃ fazẽ leituras delo
as e uirtuosas ensynãças per tal
q̃ bem viuendo per sua mercee na
quella conta podesse uerdadeira
mẽte seer contado. E por q̃ o entẽ
dimẽto he nossa uirtude muy prin
cipal screui del hũa breue repar
tiçõ e o mais fuy ajuntando seg°
melhor pude fazer. E por seerem al
gũas cousas sobre si tẽpo ha scrip
tas nõ leuam tal forma como se
todas jũtamẽte sobreste proposito
forom ordenadas. Ainda que
algũas rezoões vaã dobradas se
iame releuado por que o faço que
rendo todo melhor declarar auen
do em tal leitura por menos falia
mento dobrallas q̃ onde cõuem
seer mjnguado no screuer desy. Por
que de mjnha maão foy todo prim

scripto. tirando as cousas de fora em
el trasladadas, dello tanto me nom
guardey teendo mais teençom de bẽ
mostrar a ssustãcia do q̃ screuia q̃ a
fremosa e guardada maneira de s
creuer. ¶ Podelloees seuos praz
chamar leal cõssellheiro porq̃ ajnda
q̃ me nõ atreua certificar q̃ da ẽto
dos boos cõssellhos ser q̃ lealmẽte he
todo scripto q̃nto meu pequeno saber em
burgado em todo geeral regimẽto de
justiça cõssellhos e todas outras pro
uẽenças de meus Reynos e Senhorio
podẽ percalçar pera poer tal obra assi bre
uemẽte em scripto porq̃ alguũas cousas
se podẽ bẽ razoar q̃ nõ sõ taaes pera screuer.
¶ E filhario por huũ . A . b . C . dele
aldade Ca he feito principalmẽte pera
senhores e gẽte de suas casas q̃ na
theorica de taaes feitos ẽ respeito dos
sabedores por mestres deuemos seer
cõtados pera os quaaes . A . b . C . he
sua propria ẽssinança. E mais por ho . a
A . se podẽ entender os poderes e par
tões q̃ cadahuũ de nos ha . E por
ho . B . a grande bẽ que per ella como os
seguidores das uirtudes e bondades.
E por ho . C . dos malles e pecados
nosso regimẽto. Porq̃ destas tres
partes mesturadamẽte e nõ assi per
ordẽ he meu proposito de mais trau
tar cõ deuida protestaçõ leixãdo todo
ao corregimẽto daq̃lles a q̃ perteecer.
Ca sobrello mais screuo porq̃ sinto e
ueio na maneira de nosso uiuer q̃ pe
studo de liuros nẽ enssino de leteras
dos ¶ Podesse dyzer de lealdade ca
per defeito conhecimẽto de nosso po
der saber querer memoria entender
uõtadade seguindo e possuindo vir
tudes e dos pecados e outras falici
mẽtos com emenda nos auisando se
mãtem a nosso senhor deos e aas pesso
as que se deue guardar E por q̃ ao
presente de sua merçee tẽ esta uirtude ou
torgada em estes Reynos ãtre senhores
e seruidores maridos e molheres tãpfei
tamẽte q̃ outros nõ sey nẽ ouço q̃ mais e
melhor della husem dos q̃aes pois elle e
dessa boa graça me outorgou principal
regimento me sinto muyto obrigado de a
sẽpre mãteer e guardar a todos. E a bos
mais per obrigaçõ de grandes razões e re
querimẽto de mjnha boa uõtade. Po
rem me praz assi della seer nomeada e
por tal q̃ o nome deste meu scripto cõcorde
com a maneira em q̃ per merçee do senhor
deos me trabalho sempre uiuer. ¶ Cõ
pre pera sse melhor ẽtender de se leer to
do de começo passo e pouco de cadahuũa
uez bẽ apontado estando ẽ rrazoado tẽ
po bem despostos os q̃ leerẽ e ouuirem
Ca leendo doutra guisa entendo q̃ as
leteradas pareceria mais sympreezmente
feito. E aos outros nõ tam boo de ẽtẽ
der porq̃ taaes leituras aos q̃ de seme
lhantes nom tẽe boo conhecimẽto mais
som pera seerem enssinados q̃ pera despen
der tẽpo ou se desenfadar como liuro
destorias em que o entendimento pou
co trabalha por entender ou se nébrar.
E posto q̃ a primeira pareça nõ sentirẽ
proueito de o leer nem ouuir saibhã
que o leer dos boos liuros e boa cõuer
ssaçom faz acreçentar o saber e uirtu
des como crece o corpo q̃ nũca se co
nhece senõ passando per tẽpo. de pequeno
q̃ era se acha grande e o delgado forni
do. E assy com a graça do senhor o bõo
studo filhado com boa teençom de sim
prez faz sabedor do q̃ bem nom uiue
tẽperado e uirtuoso. E de tal leer aue

mos grās proueitos. Primeiro despen
der aql tēpo em bem fazer. Segundo
acrecētar em boa sabedoria. Terceiro
por acuidado qñdo esteuer occioso auē
do lēbrāça do q̄ leeo nom se occupar ē
alguūs nom boōs pēssamētos ātes retor
nando ao q̄ aprender acrecētar em boo
saber ⁊ uirtudes. ¶ Prazermya q̄ os
leedores deste trautado teuessem ama
neira da abelha q̄ passando p ramos ⁊ fo
lhas nas flores mais custuma de pou
sar. E dally filham parte de seu mātimē
to. E nō seiā taaes como aqlles bichos
q̄ leixando todas cousas lipas nas ma
is çujas filhā sua gouernança. E esto se
diz por qñto alguūs ueendo quaaes q̄r
pessoas ou leendo per liuros aqllas cou
sas cōssijram em q̄ possam auer boo exē
plo enssyno ⁊ auisamēto. E q̄ achē ⁊ ue
iam falicimētos passom p elles sempre
reguardando ao mais proueitoso ⁊ dig
no de louuor. E aq̄stes a abelha deuem
seer apropiados os quaaes por acharē
em esto q̄ screuo algūa cousa q̄ lhes pza
mais cōssijrem a ssubstācia ⁊ boa teēçō
q̄ ao muyto saber nē forma de rrazoar por
que reguardando ao desuairo das pessō
as em estado entender ⁊ sotilleza com
deseio que rrazoadamente proueessē aos
mais q̄ o uissem ⁊ recebessem alguū boo
cōssello lēbrāça ou auisamēto. Acordei
de leuar esta ordem de screuer na geeral
maneira de nosso fallar. Porē bem sey
q̄ algūa leitura nom pode a todos igual
mente prazer ca teē sobrello tāta deferē
ça como no gosto das uiandas ⁊ ouuir
dos sōos. E aq̄ despraz alguūs por lhe pa
recer scura outrōs a iulgam por sinprezmēte
feita. E aos q̄ falla contra seu proposi
to ⁊ maneira de uiuer pouco dello se cō
tētom. E posto q̄ a muytos esto nō pza

a bastame que nosso Senhor sabe my
nha teēçom ⁊ q̄ seia feito a nosso pzer.
E tal trautado me parece q̄ principalmēte
deue prazer pa homees da corte q̄ algūa
cousa saibham de semelhāte sciencia ⁊
deseiē uiuer uirtuosamēte. Por q̄ aos ou
tros bem penso q̄ nom muyto lhes pza
de o leer nē ouuir. E assi como se fazem
feras de feiçōes de suairidades as q̄ buū
as bestas nō enfreā as outrās sō ē elles
bem aderēçadas semelhāte se faz nas mo
raaes ēssynanças. ātre as quaaes esta
deue seer cōtada. ⁊ q̄ a muytos por chāa
ou algūa cousa scura nō pza podera
seer q̄ alguūs por os ēssynos ⁊ auisamē
tos que dē qrendo em este trautado
seram sēptos de mal fazer se refreará ⁊ pa
uiuer uirtuosamēte seram enduzidos.
aq̄l sperança nō pouco me acrecenta boo
deseio de o fazer aproueitosa pfeiçom.
¶ Da outra parte muytos som taaes co
mo aqlles bichos q̄ leixando toda cousa
boa ⁊ bem feita al nō consijrā senom
onde achārom q̄ prasmē ou de q̄ scarne
cam ca esto filham por seu mātimēto.
E aq̄stes bem me prazeria q̄ o nom leessē
conhecendo q̄ neelle assaz poderō achar
pa husarē de seus maaos custumes.
E por qñto esto screuo como dito he por
comprir uossa uōtade com meu pzer
e desenfadamēto qrendo a alguūs ap
ueitar ⁊ a neguem enpeecer de o leer ⁊
ouuir bem pra q̄ fossem scusados. por que
som certo q̄ ueem poucas cousas nem
obras de q̄ lhe pza nē recebam proueito
sa enssynança. E semelhāte fazem os
mais de todos nos falicimētos em q̄
muytos som desniblados ⁊ nas uirtudes
de q̄ bem nō husam. Porē seus juizos
sobre taaes leituras nō deuem seer
creudos. ¶ Fiz trallador ē el alguūs

Estes capitollos dante screvi per me
parecer que faziam declaraçom e aju
da no que screvo. E no começo delles se
demostra donde cadahuũ he tirado fi
lhando em esto exẽplo daquel autor do
livro do amante que certas estorias ẽ el
screveo de que se filham grandes boos cõsse
lhos e avisamẽtos. E conhecendo meu
saber pera esto nõ sufficiẽte nom ev per
ẽpacho seer ajuda de taaes ditos e se
rem assy cõpridamẽte aquy trelladados posto
que o seu muy boo e fremoso rezar no pre
sente scripto faça grande abatimẽto per
que mais quero aproveitar aos que virẽ
ca encobrir esta minguada manei
ra de meu screver. Capitollo .j. Pri
meiro das partes do nosso entendi
mento.

O entendimẽ
to nosso segũ
minha decla
raçõ ha .v.
partes. ¶ Pri
meira
daprender
pera aquel ẽtẽde
mos e aprẽ
demos bem e
cedo as que nos di
zem e per scripto
ou doutra guisa nos he mostrado.
Nesta perteece conteer o cuidado e es
tar bem entento no que deseiamos
daprender ou dar reposta costuman
donos a novamente aprender aque
llas cousas que pro estado em que formos
perteecerem. ¶ Segunda de renem
brar per que bem e lõgamẽte nos lem
bra as que sabemos veemos e ouvimos
pẽssamos e ordenamos fazer. Esta re
cebe ajuda custumandosse a filhar
alguas cousas na memoria com prio
ia vontade. E per o ssaber da arte me
morativa bem ordenada mais tenho
que se acrecẽte que o contrairo como alguũs
dizẽ. ¶ Terceira judicativa per aquel
damos boo e dereito juizo no que penssamos
veemos e ouvimos nõ desviando per
amor odio e temor segurança provei
to perda prazer ou sanha guardãdo tẽpo
e ordem com devida cõformaçõ dos fei
tos. bem nos cõssellhando segundo tal
cousa requere. E aquesta per amor de nosso
senhor deos e afeiçom das virtudes cõ
boo saber custume dos feitos de bem ẽ
milhor se acrecẽta. ¶ Quarta ẽventi
va per que somos achadores de novas ẽve
ções em qual quer cousa. E nos feitos
e obras cõssiiramos novos caminhos
pera percalçar o que nos praz ou nos guardar
mos do que receamos. Desta se pode apro
priar todo avisamẽto e percebimẽto ante
do feito e desque somos em elle. E pera boo
avisamẽto requere natural sotileza do ẽ
tender com boa nẽbrança continuada
do que demanda cadahuũ feito. E de
seio grande pera os acabar perfeitamente
com tal receo de mingua e fallecimẽto
nom se acupando em outras cousas
que torvem o cuidado ou deligẽte obra
dando sem tardança devida execuçõ
no que ouver bem penssado. ¶ Quin
ta declaradora per a qual declaramos
e enssynamos toda cousa per pallavra
scripto e outras declaraçõoes de qual
quer sciencia ou enssynança guar
dando em todos nossos feitos boas ho
nestas contenenças e cerimonias
segundo cadahuũ he e o feito deman
da. pera esta val muyto continuada
mente querer saber toda cousa que
razoada seia. guardando aquella palla

ura· que teendo na coua opee ajnda
deseiamos daprender p que se demos
tra como deuemos sempre teer esta tē
çom· por que do boo aprender nace boo
saber ꝛ geito densynar· E pa saber ꝙ
cōuem preguntar assi pmeiro· penssā
do das cousas como som ꝛ amaneira
que sobrellas deue teer com as outꝛs
circunstancias aesto ptecentes ꝛ ꝙ
aas outras que deuem seer preguntā
das. E que p si ꝛ doutras aprender ꝙ
nom aja empacho deo ensynar ꝛ pra
ticar nos casos que bem for· ¶ Ser
ta executiua per que bem ꝛ prestemē
te damos aenxecuçom aque nos cō
pre ꝛ acordamos de fazer nō otardā
do posponendo per leixamēto preguiça
ꝛ mingua do coraçom ēpacho liuīdade
de auareza nē nos toruando p out°
cuidado ou fantesia E esta ptecem
dar boa ordem em toda cousa que p
nos aiamos dobrar ou mandar ꝗ se
faça fazendo trazer adeuida fym· ꝙ
E aqsto specialmente aprudēcia ptee
ce. ¶ Septema da firmeza ꝛ pseue
rāça polla qual somos firmes ē no
ssos boos propositos ꝛ obras nō as pos
poendo ou leixando no ꝗ veemos ꝗ he
bem ꝛ cōpre de se fazer. E aqsta parte
se reqre nō se tirar nas determina
çōões das cousas ꝛ ouuindo bem as
partes com deliurado cōsselho se deue
acordar aque cōuem de fazer. E o bem
acordado nom omudar por medo em
pacho auareza ou uoontade nom ra
zoada de comprazer aoutrē· ¶ Esta
duas partes ajnda que simprezmē
te nom seiam pa se apropriar ao en
tendimento por que se reqre pa ellas
uirtude do coraçom. Porem conssi
rando como por el estas uirtudes de

seer boo execut(or) ꝛ firme se acrecentā
ꝛ mantēē com agraça do senhor as
pus no conto das outras suso scriptas
ꝛ p guardar ꝛ acrecentarmos cō amer
cee de nosso senhor dēs em todas estas
partes do entendimento quatro cou
sas sento seerom muyto necessarias.
¶ Primeira ꝛ mais pncipal ꝗ conhe
camos auermos p sua special graça
todo nosso bem ꝛ sempre dandolhe lou
uores demandemos que nos ajude
ꝛ acrecente em todo como seiamos ꝙ
despostos pao milhor fim· ¶ Segū
da que guardemos tēprāça ē comer
ꝛ beuer ꝛ todos nossos feitos· ¶ Ter
ceira que nom seiamos uencidos de
sordenadamēte em algūa paixō da
mor temor ꝛ assi das outras que
adiāte se dizem· ¶ Quarta ꝗ dese
iemos muyto pcalçar ꝛ auer todas
estas partes do entendimēto pre
zandoas muyto auendo por grāde
mingua ꝛ falliamento pa uida
presente ꝛ que speramos seer desfalle
cido em cada hūa dellas. E por ꝗ
muyto se pcalça do desejo ꝛ cōtinua
damente he deseiado do ꝗ muyto preç
bemos naturalmēte se tal afeiçō
teuermos pouco se pdera ꝛ pa ajuda
da quel sem aqual todo he nada de
bem em melhor sempre auançare
mos. E muyto he necessario na yda
de noua auer sobresto boa ēsynāça
como se diz no liuro que fez ihū fi
lho de serueem que chamā eclesias
tico onde gabando assabedoria ꝛ ē
tendimento encomenda que logo
de nossa mocidade aello p afeiçom
nos enclinemos ꝛ na uelhice acha
remos adulçura delle. Ca sobres
to me parece que uerdadeiramēte

sentimos que se diz do anjo bõo q̃ vẽ
spantoso ⁊ se parte doce ⁊ com grande
consollaçom. E do emijgo q̃ com folgã
ça vẽ ⁊ parte com spanto ⁊ assi os sabe
res as uirtudes com trabalho se apren
dem guardam ⁊ seguem. E des que p
merçee do senhor de alguã parte del
las se percalça prazer cõtentamento
⁊ boa folgança. he sentida sẽpre na
uida presente com grande sp̃ança pera q̃ atẽ
demos. E os peccados todos no presẽte
mostrom deleitaçom ⁊ a fim sa cõ door
⁊ tristeza. Porem ajnda que pareça t
balhoso aprender ⁊ custumarsse das
ditas partes do entendimento toda
uia custumalas deuemos. pois todos
sabedores esto consselham ⁊ mandã posto
que o nom façom guardando aq̃lla pal
laura de nosso senhor que façamos o q̃
nos enssynarem ajnda que o assy nom
ponham per obra. Ao repartimento
das hidades poderemos apropriar estas
partes do entender ⁊ as hidades som
per muytas maneiras repartidas
mas hũa que poem os leterados que
bem me parece chama jfancia atta.
vij. ãnos pueriçia atta .xiiij. atta.
xxj. adollacencia mancebia atta çĩ
quoenta uelhiçe atta .lx. senyum.
atta .lxx. E dalli atta fim da uida
decrepidus. E aquesto concorda cõ
o dito de Rey dauid no salmo que diz
a uida do homem sobre a terra he .lxx.
ãnos ⁊ se mais pas de sa possados
oitenta. E dalli auante trabalho
⁊ door. E aqueste nos deue tirar da
quella sympreza entençom que al
gũus penssom que agora uiuẽ os
homẽes menos que uiuiã em tẽ
po de nossos auoos aque per este se
mostra bem o contrairo porq̃ muy

tos uiuem esta ydade em rrazoada dis
posiçom. E os doctores das leix per sua
repartiçom das hidades com esto con
cordam porque ante da vijnda de no
sso senhor ia mandauam os homẽes
apousentar de .lx. ãnos entenden
do que atalli se deuia contar por
uida como ao presente se faz. E eu
faço dellas outra repartiçom de sete
em sete ãnos que com esta em parte
se concerta per a mudança que geeral
mente em nos mais uejo Na pⁱmei
ra aos sete. se mudam os dentes. Se
gunda de .xiiij. som em hidade pe
ra poderem casar Terceira de .xxj.
que acabam de creçer Quarta de .xx
viij. que percalçom a toda força ⁊ ue
dadeiro fornjmento do corpo. Quin
ta de .xxxv. em que se percalça perfei
to esforço consselho ⁊ natural enten
der. E dally auante per ssemelhantes
de .vij. en. sete ãnos entendo que
uaão decendo per outros degraaos na
turalmente ajnda que nom se ueia
tam claro atta comprir o conto de
.lxx. ãnos em que deuemos fazer
fim de nossos dias per a os feitos da
presente uida. E naquelles de que
as primeiras que som de creçer as
partes do entendimento se deuem
husar Começando na primeira
logo da prender ⁊ na segunda uezar
a memoria em reteer alguãs boas
enssynanças naturalmente ⁊ per
alguũs boos auisamentos. E assy
hir creçendo per todas outras partes
que com a graça de nosso senhor em
quanto a ydade pode milhor ajudar
com boa uoontade custume enssy
no ⁊ cõuerssaçom se ajude aque na
turalmente de cadahũa parte se ca

lembremos . nem creamos que os homẽes
daquel tempo erom mayores . Ca
se virem os ossos antigos outros se
melhantes se acharom . E tal he da
força e de todas outras cousas porq̃
a ordenança de nosso senhor anda per
o mundo fazendo mudança dando al
gũas cousas davantagem em huũ
tempo a hũa terra e depois a outra
mas todo he a que foy e nom ha hy
cousa nova sob o ceeo como sallamom
bem declara per evidentes razoões
no livro eclesiastes . E porem com boo
esforço sempre nos trabalhemos com
a mercee de deos pera aver aquellas par
tes do entendimento como as ouve
rom aquelles que virtuosos forom
pois a sua mãao nom he mais curta
nem abreviada pera nollas outorgar
que antes era e nos somos de tanta
hidade e toda outra boa desposiçom pe
ra saber praticar qual quer saber e vir
tude como elles erom . se de nossa ma
licia de leixamẽto ou desconcertadas
voontades nom formos torvados .

Capitollo segundo do entender e memoria .

Eu faço deferença do enten
dimento segundo nosso cus
tume de fallar ao entender
por que o entender partem os
leterados em quatro ramos . s. enten
der agente possivel speculativo e pra
tico . E desto vy huũ trautado que
largamente fallava mas por me
parecer que nom muyto perteence a
meu proposito leixo de fazer sobrello
mayor declaraçom . Mas quanto
ao boo entendimento segundo nosso
custume de fallar se requere mais grã
de memoria e boa voontade . Na

memoria faço duas deferenças hũa
que perteece aalma racional e outra
aa sensualidade . E sto filho per a que
a esperiencia me demostra que dal
gũas cousas tristes avemos lembra
mento que nom receebemos alguũ
sentido a qual lembrança me parece
principalmente a acabeça perteencer
E aquella medes per vista de pessoas
ouvir de pallavras trespassa ao cora
çom como se o feito presente fosse . quã
do el se nembra e o sentia . Do
filhar dalgũas meezinhas que o corpo
ia torvarom se dellas avemos hũa
synprez lembrança nom faz força . E
sseas veemos por que tal vista repre
senta a que ia sentimos faz manifes
ta mudança por trespassarem estas
lembranças e semelhantes em bem
e no contrairo ao coraçom e tornar a
ssentir a que ia sentimos . Mas no
que perteece ao entendimento da
grecial moria . he de fazer conta a qual
se departe em muytas deferenças
ca huũs filham logo qual quer cou
sa que ouvem em sentença e nom
de todo a letera . E outros per contrai
ro . alguũs bem se lembram das es
torias e feitos que se passom e dos
nomes proprios nom podem seer lẽ
brados pouces acharam em todo per
feitos mes abasta que o seiam ẽ
razoada maneira . E quanto mais
for perao entendimento dara grã
de avantagem . Dou porem con
ssello que por grande que alguem
a sinta que nũca em ella muyto se
cõfii por que fallece ligeiramente õ
de compre per muytas guisas e po
rem sempre se proveja em toda cou
sa que bem poder de poer as cousas

em scripto ou mandar que o lembrem
como se pensasse que a fraca teuesse
Ca segundo tenho praticado esta he
a mais certa maneira da arte memo
ratiua ainda que bem sey como a
outra muytas vezes presta em tem
po de necessidade aos que alem sabem
se teem razoadamente a natural.

Capitullo terceiro da declaraçom das vontades.

Nossas vontades se departem de muytas maneiras
segundo sentimos dellas de
uairadas deseios. mas no
liuro das collaçõoes dos sanctos pa
dres se demostra que geeralmente
som quatro. Primeira que chama
carnal. Segunda spiritual. Ter
ceira tiba prazenteira. Quarta per
feita e uirtuosa. E filhando gran
de parte do dito liuro com alguũs
adimentos as declaro na maney
ra seguinte. A uoontade carnal
deseia muyto folgança do corpo e cuy
dado apartandosse de todo perigoo des
pesa e trabalho. ¶ A espiritual quer
seguir aquellas partes em que se
mais inclinom as uirtudes. E sy
aos que se despõe a uida de religiom
requerer que rezem uigiem leam e
iezem quanto mais poderem sem
nehũa deleiçom. E aos que andam
em feitos de cauallaria que se
ponham a todos perigoos e trabalhos
que se lhes oferecerem. Nom auen
do resguardo aos que segundo seu es
tado e poder lhe som razoados. E esto
medees faz nas cuydades dalgũas
obras que lhe pareçerem boas uirtu
osas que se despõe a ellas assy deste
peradamente que nom tees cuydado
de comer dormir. Nem da folgança
ordenada que o corpo naturalmente
requere. Nas despesas onde lhe pare
ce que he bem. Conssellha que sse fa
çom logo sem nhuũ resguardo do que
sua fazenda pode abranger e gouer
nar. E aquestas duas uoontades
continuadamente se contrariom
dentro em nos segundo cadahuũ per
sy achara speriencia de hũa uoonta
de que o conssellha fazer algũas cou
sas e outras em contrairo. ¶ Da
tre estas duas nace a terceira pra
zenteira e tiba a qual por querer am
bas satisfazer sem nem huũ agraua
mento. põee o que assegue em tal e
stado que nunca oleira ujuer bem nem
uirtuosamente por que ella assy con
ssellha jejũar que nom senta nhũa
fame nem sede. E assy uigiar que
nom aia pena em soffrer o sono. E
queria percalçar honrra de cauallaria
nem se despoendo a perigoos nem a tra
balhos e acabar pesados feitos sem
filhar grande cuidado e auer nome
de grado sem fazer tal despesa que
lhe algũa mingua ou empacho se
zesse. E fynalmente assi queria se
guir o que hũa uoontade requere
que a a outra nom contrariasse e na
questa se afirma que ha muyto e
mal em que muytos fallecem.
¶ A quarta uoontade muyto per
feita e uirtuosa nom segue sempre
o que estas requerem. E ssegue muy
tas vezes o que nom lhes praz to
do per determinaçom e mandado da
razom e do entender. E daqui se
diz seguimento de uoontade compri
mento de maldade. E o quebranta
mento della seer muyto grande e

uirtude. E aquesto se faz per esta
guisa. Se homem viue segundo ca
dahũa das tres voontades primei
ras. nom se gouernando nem re
gendo per rrazom ou entender senom
sollamente per aque ellas deseiom con
uem necessariamente que sse perca
dalma ou do corpo por que hũa de
manda cousas tam vijs e tam baixas
que logo manifestamente se demos
tram desuiarem homem a todo mal.
E a outra tam altas per que lhe cõue
ujr amorte sandice ou enfermidade
perdimento de toda sua fazenda. pois
nom guarda descriçom no que ha de fa
zer. E a iij. por querer complazer as
tas ambas e as de todo concordar o q
fazer nom pode por seer batalha que
nosso senhor deus nos ordenou por no
sso proueito faz seguir as uirtudes
tam friamente que ia mais nunca
trazeria aquel que per tal voontade
se gouernar a nem hũu boom estado.
E assi ocomprimento destas tres faz
seguir e cair em grandes erros e mal
dades. E a quarta todo per o contrai
ro. por que todallas cousas que sse a
presentam ao coraçom de cada hũa
destas tres as ofereçe ao entender
que julgue se som de fazer ou leixar.
segundo elle determina muytas
uezes nom segue o que ellas demã
dam e faz o que nom querem e as q̃
bra de todo. E assy como os ourivezes
querendo conhecer algũu ouro se lhe
deue receber ou dengeitar o metem no
cimento e a prata na cenrrada. E
assegundo seus ensaimes a engeitam
ou recebem. Assy esta quarta voon
tade todallas cousas faz ou leixa
de fazer per exame de entender e ra

zom. Quando a voontade carnal
se quer deitar aaquellas cousas e
ia dictas e esta nom lho conssen
te mais fazlhe soffrer fame sede so
no e desprezar os grandes perigoos e tr
balhos despesas e cuydados quando
o entender e rrazom determinom q̃ he
bem de sse fazer. E esso medes faz a
outra spiritual que lhe nom da lu
gar amais seguir seus altos e grã
des deseios do que o entender e a rra
zom mandam. Conssijrando a des
posiçom de sua pessoa estado e fazẽ
da. E naquesto se desuaira esta
quarta voontade muyto da terceira.
por que aquella nom conssente em
tal guisa contradizer as duas pri
meiras que alguũ agrauamento
sentam. E aquesta de todo lho cont
diz quando determina o entendi
mento e rrazom que he bem de o fa
zer assy. O contrariamento da
quellas duas voontades faz muy
to ao entender julgar derreitamẽte
o que he melhor que se faça per es
ta guisa. quando a voontade spiri
tual requere que jejue ou por cou
sa que meritoria pareça obrem
destemperadamente. E a carnal de
seiando viço e proueito do corpo re
lembra o trabalho e perigoo que del
lo se lhe pode seguir fazem antre ssi
hũa contenda per que se rreteem ca
dahũa de comprir o que deseia e dã
lugar aa quarta voontade que aja
tempo de rrepresentar esto ante o ju
yzo da rrazom e do entender. E ssegũ
do sua determinaçom assy faz exe
cutar o que se nom fazia se tal con
trariadade nom ouuessem nem
se faz naquelles que assy bestial

mente viuem que todallas cou
sas que o deseio carnal requere se
guem asseu poder, nem esso medes
mos que viuem presuntiosamẽte
e se gloriam em esta voontade car
nal nom nos contrariar, nem lhe
nembrar algũa cousa do que dese
iam ou receam mas querendo sem
desliçom comprir quanto esta voõ
tade spiritual demanda caas gran
des queedas das quaaes hi ha
muytos exemplos. E per aquesto q
screuo alguũs que tanto nom sabẽ
poderom conhecer como destas voon
tades continuadamente somos tẽ
tados e requeridos. E como as pri
meiras tres nom deuemos seguir
mais todos nossos feitos e cuidados
gouernar per aquarta fazendoos cõ
ssentindo em ellas per determina
çom da rezom: do entender e nõ tom
sso sollamente mas naquelles feitos
quees requerem de que nom auemos
grande certa sperencia per boo saber
auendo conselho pera alma corpo sta
do e fazenda das pessoas que rezardo
for nom nos tendo perfiosamente
na teençom que requerem nossas
voontades, obedeecamos asseus boos
conselhos. E aqueste he o caminho
da discliçom que em nossa lingua
gem chamamos verdadeiro siso q
per os sabedores he muyto louuada
por trazer os que per ella regem com
a graça de deus a todo bem e arredar de
grandes malles. E sobre esta quar
ta voontade faz fundamento a real
prudencia per que scolhemos o bem
do mal, dos beens o mayor e do mal
o menos em todos nossos propos feitos

Capitullo .x. Como muytos errã na
maneira de seu viuer per aquella
terceira tibia voontade suso scripta.

POr tentaçom desta tercei
ra tibia voontade veio muy
tos errar em essa maneira
de viuer per esta guisa. Os
estados geeralmente som cinquo.
Primeiro dos oradores em que se ẽ
tendem clerigos, frades de todas or
deens e os ermitaaes, por que seu p
prio e principal oficio destes he per
suas oraçõees rogar nosso senhor por
todos outros stados e per seus oficios
louualo e honrrar per suas boas vidas
e deuotas cirimonias, e aos outros en
ssynar per pallaura e boo exemplo e
ministrar os sagramentos. Se
gundo dos defenssores os quaaes sẽ
pre deuem seer prestes pera defender
a terra de todos contrairos assi dos auer
ssairos que de fora lhe querem empe
ecer como dos soberuos e malleciosos
que moram em ella, de que nõ me
nos empeecimento muytas vezes re
cebem. E a estes conuem no tempo da
paz viuer como nos conselhou sam
johan auendo consiiraçom de tres
maneiras dhomeens com que hã
de conuerssar. s. os debaixo stado que
lhes mandou que alguũ delles nõ
trilhassem aos seus semelhantes
nom injuriassem. E de seus senhores
touuessem boo contentamento do que
lhes desse, sabendo que naquestas
tres partes os mais falleciam. E guar
dandosse de fallecer em ellas, prouou
o estado dos defenssores nom o man
dando desprezar nem leixar sabẽdo
que he tam necessario pera o bem publi
co que sem el se nom podem as te
rras e senhorios longamente sopor

Mas de [illegible]
tar ⁊ defender que dos seus ou dos
stranhos nom mandem buscar pera
defenderem. E a estes defenssores
som dadas grandes liberdades ⁊ pri
uillegios por a grande necessidade a
que per elles toda comunydade so
algũas uezes no tempo do grande
mester acorridos. E porem lhes per
teece na paz aprender ⁊ saber taaes
manhas como no tempo que com
prir possam ⁊ saibham bem husar da
quello por que som antre os outros
tam auantejados ⁊ tenham armas
⁊ cauallos pera estar prestes como
cõuem pera logo socorrer onde for ne
cessario por seruiço ⁊ mandado de seu
senhor. Poendosse a perigoos de mor
te ⁊ a outros grandes trabalhos ⁊ des
pesas manteendo gente ⁊ taaes co
rregimentos segundo a cadahuũ per
teece: que honrrem o rreal stado sua
corte ⁊ senhorio. ¶ Terceyro dos
lauradores ⁊ pescadores que assi co
mo pees em que toda cousa publi
ca se mantem ⁊ soporta som chama
dos. Os quaaes pertence em esto se
pre continuadamente se occupar
seendo muyto releuados quanto se
mais poder fazer de todo outro ser
uiço ⁊ maao trilhamento mas dar
lhes lugar fauor pera tirarem per seu
trabalho aquelles fruitos da terra ⁊
do mar em que todos nos gouerna
mos. ¶ Quarto dos officiaaes em que
se entendem os mais principaaes cõ
sselheiros juizes regedores ueedores
scriuãaes ⁊ semelhantes. Os quaaes
boos leaaes entendidos sollicitos te
mentes a deos deuem seer scolhidos.
¶ Quinto dos que husam dalgũ
as artes aprouadas ⁊ mesteres

A
como fisicos celorgiaaes mareãtes
tangedores armeiros ouriuezes
⁊ assy dos outros que som per tantas
maneiras que nom se poderiam breue
mente recontar. As quaaes cõuem
bem ⁊ lealmente ⁊ com deuida deligẽ
cia husar de sua boa maneira de ui
uer. ¶ De todos estes por seguir es
ta uoontade tiba de que faz em o ca
pitullo passado mençom muytos
fallecem por que nom lhe uee necesse
aaquella uoontade senom querer da
quel stado que cadahuũ tem possu
ir ⁊ logrrepresentar o folgado ⁊ seguro ⁊ nom
soportar os trabalhos ⁊ perigoos que
a cadahuũ muyto cõuem. ¶ Exẽ
plo desto seer oradores querem as
riquezas honrras reuerenças liber
dades segurança de ssagral justiça
⁊ dos feitos da igreja husando de pou
ca ⁊ fraca oraçom nom querendo por
per officios ⁊ corregimentos honrrar
deos nem suas igrejas nom enssynã
do regendo mynistrando sacramen
tos aas que som obrigados ⁊ a todos
dam exemplo descandallo ⁊ de pou
ca deuaçom ⁊ mal uiuer. Taaes co
mo estes que al seguem senom es
ta tiba uoontade querendo auer as
honrras riquezas poderios solaça
de todas folganças aos defenssores
⁊ casados outorgados nom sopor
tando seus perigoos trabalhos ⁊ des
pesas. Contra os quaaes diz sanc
to agostinho que se querem alegrar
com os sanctos ⁊ as tribullaçõoes
nom querem soportar com elles. E
ssenom quiserem seguir os bem
auenturados martires per traba
lhos ⁊ afliçõoes a ssua bem auentu
rança nom poderom uir como diz

oapostollo paullo se formos com
panheiros das paixoões assy o sere
mos na gloria eterna das conso
llações. ¶ Os defenssores que
todallas avantagees ja declara
das com todos privilegios querem
possuir querendo trazer capas de
beguinos ou alguũs avitos e ma
neira de oradores tirandosse das
despesas perigoos e trabalhos que
al lhe faz teer tal geito senom esta
tiba voontade. E assi quando desẽ
parom ao honrrada maneira desseu
viver e se lançom a lavrar ou trau
tar de mercadaria todo dalli vem o
que alguũs e aos outros nunca de
ve seer conssentido salvo se alguũ
defenssor passasse de lx anos e ja bẽ
se ouvesse governado em sa man
cebia e fosse trazido a fraca desposi
çom a tal bem lhe deve seer outorga
do que cesse dalguũs carregos de
cavallaria se a necessidade muyto
nom o demandar e que no tempo
da paz por viver fora de trabalhos
e cuidados faça alguã honesta
mudança em seu stado nom lhe
deve seer contradito ca em esto se
guem ao peniom dos fillosofos que
os primeiros xx anos apropriavã
pera prender em a republica po
diam servir. E os xxx pera servirẽ
e dalli avante ataa fim dessa vida
pera se repousarem e ordenarem
pera bem acabar em virtudes fora
de malles e pecados. E posto que
de lxx anos sempre esse mandarõ
apousentar que alguũs por seu
boo serviço e merecimento se adi
antem alguũ pouco tempo nom
som de prasmar mas a gente

mancebia ou que a tal hidade nõ
som viindos e assi o merecerom nũ
ca deve seer conssentido husar de
tal vileza mas costrangellos que
tomem estado aprovado no qual
vivam segundo aquel requere. Se
querem seer oradores a esso seiam
dados vivendo em aprovada regla
nom husando de riqueza rendas nẽ
liberdade de cavallaria e se como la
vradores semelhante façom ou te
nham taaes carregimentos pera de
fender e honrrar seu senhor e a terra
como perssa fazenda poder soportar
ca onde per necessidade abranger
nom podem nem som de culpar.
¶ Eu nom contradigo nem prasmo
os que rezam jejuam ou bem fazẽ
de todas boas obras perteecentes
a ssua maneira de viver oficios de
igreja antes os louvo e aprovo co
mo cadahuũ milhor poder mas te
nham os defenssores que esto cõ
vem fazer e as outras cousas su
so scriptas a elles perteecentes se
gundo seus estados nom de parar.
E assi digo que he bem de laurar e
criarem bestas e gaados mas nõ
de tal guisa que se desemparẽ de
sseerem prestes pera bem servirem
naquel stado por que som privi
ligiados e mais honrrados. ¶ Des
ta guisa em cadahuũ dos outros
estados se poderia screver mas p
o exemplo destes se entendera del
les como devem husar. E o mal q
vem desta tiba voontade he que
seguir as partes doces do mester
ou oficio em que vivem e leixar
o amargoso sem o qual del bem nõ
podem husar. ¶ Do que perte

es aos senhores mais nom screuo
por me nom louuar ou doestar por
que aguardom o defende senom que
lhes declaro tanto que nosso stado
he deregedores e defenssores. E uee
do aque perteece aos que destes an
bos deuem husar ueeram aque nos
deuem de fazer se bem husarmos
do carrego que per o senhor deos nos he
dado ou se per esta tiba uoontade
queremos lograr as principaaes p
rrogatiuas que nos som outorga
das nom husando dos muy gran
des carregos aque somos obriga
dos. E consijrando esto conhecere
mos quanto somos dinos de repren
ssom ou per graça e mercee do no
sso senhor deos deuerdadeiro louuor.
¶ E pera demostrar per quaaes uir
tudes desempararemos as tres uoon
tades no capitollo ante deste de
claradas e nos regeremos per aquarta
screui o capitollo seguinte filhan
do grande parte do liuro suso scripto

Capitollo quinto em que se demostra per que uirtudes nos enderençamos a desemparar as tres uoontades suso scriptas e seguir aquarta.

Per estas uirtudes nos
reteemos de seguir as
tres uoontades desor
denadas e nos regemos
per aquarta uirtuosa. ¶ Pry
meiro temor das penas do infer
no e das leis presentes postas per
os senhores ou per aquelles que
sobre nos tem poder e regimento.
¶ Segunda desejo de gallardom
que speramos de cobrar em esta
uida e despois na outra por fazer
sempre bem e nos apartar de todo
mal. ¶ Terceira por amor de

nosso senhor deos e afeiçom das
uirtudes. ¶ E o primeiro que
perteece ao temor no liuro das
collaçõoes se apropria aa fe creen
do que se mal fezermos sem du
uida aueremos por ello scarmen
to e pena. ¶ E o segundo aespe
rança pella que speramos com graça
de deos bees e gallardom se bem e
uirtuosamente uiuermos. ¶ E o
terceiro acaridade per aqual se ama
ua deos sobre todallas cousas uirtu
des per plazer a el. Esse auorrece
toda cousa contraira da uirtude
por nom desplazer aaquel que so
bre todos he da mar. E nom embar
gando que cadahũa destas uirtu
des per sy he suficiente pera ende
rençar naquella real carreira per
nos seguida. Porem antre ellas
he grande deferença porque as pri
meiras duas perteecem aos que
começam e prossiguem de uijr ao
mais perfeito stado. ¶ E a terceira
do que leixando de seer seruos que
suem com medo das feridas que
passam acondiçom de seruidores que
ja speram por seu boo seruiço gallar
dom e dally ueem ao stado de boo
e leal filho que todas cousas de
seu padre ha por suas. Porem nom
tanto por temor das penas ou spe
rança de gallardom o seruem hon
ram e pecam como por dereito a
mor no qual ha temor mais con
tinuado danojar quem muyto a
ma por nom lhe fazer desplazer
ou minguando se perde o amor do
que pode seer no seruo o qual ao olho
soomente resguarda. E aqueste he
sempre guardado porque dentro
em sy tem aquel grande amor

que per mingua de presença nom fa
lecẽ mas em todo logar assente de que
perfeitamente ama repaire guardar
de toda cousa a sseu plazer contraira
⁊ na sperança se ha mais avondosa
mente porque mais amando ha ma
yor deseio. E mais deseiando poys os
deseia spera receber sa sperança co͂vem
seer de mayor sentido. E quem sue por
temor ainda o deseio ⁊ o amor ficam
livres pera se juntar a outra cousa ⁊
crecendo muyto fazem passar a força
do temor. E quem soomente por al
guũ gualardom sue ainda o amor
lhe fica livre pera poder aver mayor
sentido ⁊ deleitaçom em presença dou
tro bem que mais ame do que dese
ja aquello que spera. Mas quem de
todo coraçom toda voontade ⁊ de to
das forças amar todo enssy tem. E po
rem nom se pode desatar mynguar
nem fazer cousa contraira de quem
assy ama porque teme como disse
muyto ⁊ continuado por aquel te
mor que nace do grande amor ⁊ a
ssy spera ⁊ se alegra ⁊ deleita ẽ amar
⁊ seguir de boa voontade sem contra
diçom aquel que per tal amor he
atado. E a alem desto o regimento
na afeiçom das virtudes ⁊ conty
nuada husança dellas faz muyto
perfeitamente refrear de todo mal
⁊ pecados nos quaaes caaes os sse
guidores das tres voontades ja
declaradas. E a diferença guiar ⁊
regersse per a quarta pella qual ⁊
nos praz sempre fazer aquello que
nossa razom demostrar que he me
lhor por serviço de nosso senhor ⁊ guarda
das virtudes. E aquesto screvy por
fazer algũa declaraçom destas tres

stras as quaaes cada huũ deve trazer
em seu coraçom por sentir ⁊ conhecer ⁊
guardar bondades ⁊ virtudes.

Capitullo sexto. Doutra declaraçom que faço sobre as voontades.

Nom embargando que a declara
çom suso scripta das voontades
bem me pareça. Eu faço segundo
em mym ⁊ nos outros sento outra
repartiçom geeral em estas quatro par
tes segundo declarom as almas vege
tativa sensetiva ⁊ racional. E a quarta
do livre alvidro que manda comprir
toda cousa que per nosso prazer faze
mos. ¶ A voontade que pertece aa
parte vegetativa que he semelhante
aa que tem as arvores demanda sau
de ⁊ mantymento de comer bever dor
mir ⁊ vestir com as outras obras da
necessidade da vyda. ¶ A ssensetiva
que com a das bestas concorda todas
outras cousas que pertecem aas doze
paixões. ¶ Damor deseio ⁊ delei
taçom. ¶ Odio avorrecimento ⁊ tri
steza. ¶ Mansidoõe sperança ⁊ atre
vimento. ¶ Sanha desesperaçom ⁊ me
do. ¶ As quaaes entendo screver assy
declaradamente onde se acertar porque
som necessarias de saber a quem semelhan
tes cousas quiser aver boo conhecimen
to. ¶ E aquesta sensetiva tem dous
poderes s. deseiador ⁊ outro que cha
mom hiraciuel. Ao primeiro pertee
cem as primeiras seis paixões per
esta guisa quando algũa cousa nos
praz avemos lhe amor. E sse a queria
mos possuyr deseio. E desque a logra
mos deleitaçom ⁊ todo esto pertecee
a bem. ¶ E na parte do mal quan
do algũa cousa sentimos contraira
a nossa conciencia honrra saude pro

ueito ou prazer auemos. se he odio e se de
la nos queriamos guardar e ueemos
que nos segue filhamos auorrecimen
to e se nos bem sentimos tristeza
E dizem que todo esto procede da
parte deseiador por que amando e
stes bees auemos odio asseus contra
rios e deseiando os auorrecimento
aquem delles nos arreda. E quando sen
timos aperda delles prestes pera uijr
ou que ia recebemos padecemos triste
za como a esperiencia bem demostra.
que nom tomam dos pecados gran
de sentido quem nom ama guardar
a conciencia e assy da honrra e das
outras partes. E porem todo aaparte
deseiador deue seer apropriado por
que dalli tem seu nacimento. E
quando nos ueem cousas temero
sas contrairas e que assanha ou
tristeza nos queira derribar Con
ssijradas segundo sse apropriansse a
aparte hirasciuel nas quaaes pode
mos teer boas tres maneiras per esta
guisa se o feito he tal em que nom ha
remedio com mansidoõe filhar paci
encia. E sse pode auer cobro boa spe
rança e contra as cousas grandes
e fortes grande e boo atreuimento.
Outras tres hahi em contra fi
lhando desordenada sanha ou triste
za onde nom ha cobro nem correggi
mento. Desperar do que pode per
esforço e conssello auer emenda.
Vencersse a medo quando compre
esforço. E assy estas seis perteecem
aaparte hirasciuel. tres ao bem e boo
regto della e outras tres ao contrai
ro. E por quanto em esto se reuolue
a mayor parte de todos nossos feitos
me parece bem conssijrarmos sempre

como nos gouernamos em estas paixões
E quando fallecermos ou nos tentarem
sabermos donde uem pera nos correger
e auisar com a graça de nosso senhor.
Sobresto he da ueer este auisamen
to per aqui se ofereçe que nom creamos
os toques de nosso parecer por que
fazem grande mudança na uoontade
de pera dessposiçom corporal ou do sen
tido que o coraçom filha. E sse cada
huũ bem conssijrar teuer rrazoado en
tender e lembrança ueera que alguũs
feitos lhe parecem grandes fortes
ou perijgosos dacabar por teer em ello
nom boa e fraca uoontade ou tal se tor
nar per rrazoões que lhe digam ou cui
dados que dessy filha. e assy por o corpo
estar mal desposto. E aquel medes fei
to ou seu semelhante tem em tam pe
quena conta que nom filha del du
uida medo nem empacho ante li
geiramente o entende acabar. Po
rem nom he de creer per taaes mos
tranças de nosso coraçom que muy
tas uezes ueem desta parte sensi
tiua. mas conssijrando as rrazoões
per toda parte lembrandosse das que
passou e sabe que sse passarom ou
uindo boos conssellos scolher com a
graça de nosso senhor o que he melhor.
E ssobre aquello nom se moua sem
certo fundamento nem ayrs de ssi
naaes sonhos nem toques da uoon
tade. mas contynos sempre em seu
boo obrar sperando boa conclusom
do mysericordioso senhor deus. em que
he fim e perfeiçom de todo siso dis
creçom e uentura. A terceira uoon
tade rracional em que os homees
com os anjos participam conssellha
e manda principalmente o que per tee

te atoda guarda de uirtudes ⁊ aho
rra ⁊ proueito ⁊ com discreçom assau
de ⁊ prazer. Consyrando que he
melhor por as cousas passadas pre
sentes ⁊ que som por viir. ¶ Agr
ta do liure aluidro como senhor a tre
todas manda com nosco que se faça
em todallas cousas que per nosso ⁊
scolhimento fazemos. ¶ Os exem
plos destas uoontades cadahuũ ess
bem os pode ueer mas por mayor de
claraçom ponho exemplo doque p ue
zes passer seme uem hũa uoontade
de yr amonte ou caça pera folgar q
perteece aossentido do coraçom. Ea
outra ueendo tempo contrairo quer
dormir comer ou repousar satisffazẽ
do ao proueito do corpo que uem da
uegetatiua Earrazom do consselho
que ahũa ⁊ aoutra nom satisfaça ⁊
mas que me leuante logo ⁊ leixan
do omonte ⁊ caça uaa desembargar
alguũs feitos necessarios. Estas
uoontades todas tres apresentadas
antre nos per aquella do liure aluy
dro como senhor damos execuçom
aque per nosso scolhimento fazemos
E per esto se pode conhecer como so
mos requeridos geeralmente destas
tres uoontades obrando todo p de
termynaçom daquella quarta do
liure aluydro. ¶ E no consentimẽ
to della esta opecado ⁊ uirtude. E p
rem se requere que auirtude da ⁊
geeral justiça seia em ella sẽpre
como aprudencia no entender. E
atemperança na parte deseiador ⁊
afortelleza na parte hiraciuel.
¶ Quando dizem que seguimẽ
to deuoontade he compumento
demaldade entendesse dos desor
denados deseios que perteecem aaue
getatiua ⁊ senssetiua por que comp
aque auoontade regida ⁊ concordada
com arrazom bem requere compmẽ
to he deuirtude ⁊ nom fallecimento
E assy aquello que ocoraçom uirtuo
so deseia auendo fundamento na ffe
ou per inclinaçom dalgũa uirtude q
ha naturalmente nom se deue cont
dizer. Hee com com boa temprãça
seguir aque lhe praz fazendo toda cou
sa com delibraçom do entender ⁊ nõ
por comprir seus deseios. Ca seendo
lhe custumado liuremente decomp
zer sem regra por as cousas que bẽ
lhe prazem nas outras se as desordena
damente deseiar assy querra que lhe
satisffaçom ao que el quer. E por esto
aquella uoontade do liure aluidro per
aqual dizemos mynha rezom me de
mostra que era bem fazer tal cousa
E rrequeria que a fezesse mas eu a
nom quis fazer. E segui adeleitaçõ
ou mynha uoontade me demandaua
esto por meu prazer. E eu nom quis
ueendo que he mal por fazer aque he
bem. deue seer pera uiuermos uirtuo
samente inclinada ⁊ concordada sẽ
pre aparte do entender ⁊ razom. ca
todo que per scolhimento se faz p
uoontade ofazemos. E ainda que se
contradigam alguũas uoontades sẽ
pre outra conprimos. Porende diz
seneca tiradas as scusações alguẽ
nom erra per força toda obra que ⁊
fazemos torpe ou honesta sempre
se faz per uoontade. Entendesse do
liure aluidro que assy como osenhor
todallas cousas determyna ⁊ manda.
E porem esta cõuem auer muyto ⁊
bem ⁊ justamente ordenada aos deliu

Virtuoso

e virtuoso entendimento como dito
he. Espera se veer que sam gregorio
declara que participamos destas tres
almas vegetatiua que perteece aas
plantas sensitiua aas bestas e racy
onal aos anjos mandei aqui trella
dar parte dhũa omillia sua da festa
da assunçom que a este proposito me
parece concordar. Capitollo septimo.
da humillia de sam Gregorio so
bre o avangelho de recumbentibus
undecim dicipullis.

Posto que os dicipullos tarde
creerom a resurreiçom do se
nhor. nom foy tanto sua fra
queza como foy ao depois no
ssa firmeza ca elles duuidando a re
ssurreiçom. per muytos argumẽtos
lhe foy demostrada os quaaes quã
do os nos leendo conhecemos que
outra cousa seer nom pode senom
que por sua duuyda somos confir
mados menos me aproueitou ma
ria magdallena a qual ouuyndo cre
do creeo. que tomas que longo tẽ
po douvydou. Ca por certo elle duuy
dando os signaaes das chagas do
senhor palpou. E do nosso peito a cha
ga da nossa duuyda cortou mais pe
ra declarar a verdade da resurrey
çom do senhor deuemos de notar a
quello que sam lucas conta. di
zendo encomendollhes mandou q̃
de ihrl̃m senom partissem. E mais
adiante diz que presente elles se
leuantou e hũa nuuem o recebeo
dante os seus olhos notade as
pallauras. Consijrade os mys
terios comendosse leuantou co
meo e ascendeo. s. que pollo efecto
do comer a verdade da carne se de
mostrasse mas sam marco cõta

que ante que o Senhor sobisse aos
ceeos Reprehendo os dicipollos de du
reza de coraçom e de infellidade. Em
a qual cousa que auemos al de con
ssyrar. senom que por tanto o Senhor
estonce os dicipollos reprehendeo q̃n
do sse corporalmente delles partio por
tal que as pallauras que partindo
sse lhes dizia em os coraçõoes dos ou
uyntes mais ardentemente ficassẽ
a qual dureza de coraçom assy reprẽ
dida oucamos aquello que amoes
tandoos lhes disse. Hide uos per
todo o mundo e pregade o avangel
lho a toda criatura. ❡ Peruentu
ra irmaãos muyto amados o sseto
avangelho aura de sseer pregado
aas cousas sem siso ou aas anima
lias brutas por aquello que sse diz.
pregade a toda criatura. mas se bẽ
consijrarmos acharemos que o ho
mem per nome he chamado toda cri
atura. ca as pedras ham seer mas
nom vyuem nem sentem. E as her
vas e as aruores ham seer e viuẽ
mas nom sentem. viuem digo nom
per alma de ssentido. mas per verdu
ra. Ca sam paullo diz. E tu homem
sem saber aquello que semeas nom
sera vyuyficado. se primeiro nom mo
rrer. Viue g̃. aquello que morre pa
que seia vyuificado. e assy as pedras
som. mas nom vyuem. E as aruo
res som e viuem mas nom sentẽ
as brutas anymallias som vyuẽ
e sentem mas nom ham descriçõ.
E os angios som vyuem e sentem
e ham descriçom. Porem de toda
criatura algũa cousa tem o homem.
Ca el tem comuũ. seer com as pe
dras. viuer com as aruores. sẽ
tir com as anymallias. ẽtender

com os angios. E pois tem algũa
cousa comuũ com toda criatura acer
ca de algũa parte ho homem he cha
mado toda criatura. ergo a toda cre
atura he pregado. por que aquele
he enssynado pollo qual todallas co
usas em a terra som criadas. E daql
todas per hũa semelhança allheas
nom som. **Capitullo oytavo, de
quatro maneiras que os homẽes
som gerealmente.**

A Repartiçom suso scripta do
entendimento me parece
bem de sabermos pera conhe
cer. Mas, e os outros em
quaaes partes somos per graça de no
sso senhor deus razoadamente avõ
dados e em quaaes fallidos. ca p
mynguua de tal conhecimẽto muy
tos se julgam por bem entẽdidos
que o nom som. por que fallecem
no que lhes mais compre. ainda
que doutras partes seiam ẽ bõo
stado. E per contrairo outros tẽ
que som mynguados do entendi
mento por bem nom aprenderẽ
ou declararem o que dizer querẽ.
E no que as outras partes per
teecem segundo seu stado ofici
os e hidades per costume e saber
das esperiencias sabem e entẽ
dem mais proveitosamẽte que
outros de pallavras muyto abas
tados. E porem com razom deuẽ
seer chamados de melhor enten
dimento e mais sesudos. Ca o si
so segundo nossa dereita lĩguua
gem. nom esta no entender e fa
lar soomente mas em bem e vir
tuosamente obrar. pera que se
requere comprimento das sete
partes do entendimento suso

scriptas ou que se ajam em ssa sofi
ciencia per esta guisa. possuyndo as
principaaes virtudes com razoada
pratica dos feitos e sciencias que
acada huũ stado se rrequere avẽdo
boa e chãa voontade com dereita
tençom em todallas cousas. E o ẽ
tender grande e sotil com boo en
genho a todo que lhe compre e p
de fazer. E sobresto consiiro em
gereal quatro maneiras de todos
homẽes. ¶ Primeiramente
alguũs de pequeno entender e
saber de maas e preuessas voon
tades. E tal he todo maao e sem
outro bem. fora desseer criatura de
nosso senhor deus. ¶ Segunda
outros que teem grande ẽtender
e saber com mallçiosas voonta
des fora de justiça dereita. E taa
es ainda que tenham algũa par
te de bem som mais de culpar e
mais empeeçivees que os outros
semelhantes aos demonyos desso
til entender e preuesadas ẽtençõoes
inclinados sempre a todo mal co
mo elles. os quaaes ainda que p
alguũ tempo acabem grandes fei
tos e o mundo pareça que lhes vẽ
a todo seu prazer nom scaparom
de suas emendas. E certamente
as mais das vezes os vejo rece
ber na vyda presente seus ga
lardões ainda que tardem p os
segredos de nosso senhor deus. E a ou
tros vem tam cedo e claro que a
todos deuya seer grande e boo en
xemplo. ¶ Terceira alguũs q
som de curto entender e saber mas
teem as voontades todas justas
e dereitas. Estes som chama
dos boos homẽes sympreses e de

ui sympreza aas quaaes nosso Senhor deos muytas vezes prouee com assua mercee mais largamente ⁊ melhor que elles sabem demandar nem pensar. ¶ Quarta outras que som de muy grande ⁊ sotil entender en todallas partes suso scriptas. ⁊ suas vontades som bem chaãas justas ⁊ dereitas en todos feitos com firme ffe amor temor boa sperança de nosso senhor deos e guarda das virtudes. Mas estas como estes sam mais perfeitos que todos de que poucos se acham. E propriamente som chamados sesudos prudentes discretos ⁊ de boo entendimento segundo verdadeyro costume de nosso fallar. daquelles que o bem entendem.

Capitollo noueno das fijns que resguardom as partes do siso.

Pera bem ⁊ uirtuosamente obrar do siso prudencia discreçom ⁊ boo entendimento se requere sufficiencia de querer poder saber. ¶ O bem querer vem da voontade grande boa firme delligente. ¶ Pera soficente poder se rrequere boa desposiçom corporal da fazenda do tempo com possuymento de uirtudes naturaaes graciosamente per nosso senhor outorgadas. ¶ No saber perteence compimento das sete partes suso scriptas. praticadas per boa conuersaçom ⁊ vista de liuros uirtuosos de que se aia pertencente saber segundo a pessoa for com exercicio assy bem continuado que das cousas a sseu ofiçio pertencentes nom ssoomente per entender mais de todollos casos que se oferecerem conheçam mais certamente ⁊ per esperiencia per entender mais de todollos casos que se oferecerem conheçam mais certamente ⁊ per sperientia saibham o que deue fazer. E o corpo ⁊ nembros per boo custume saibham seruir do que compre. E sobre todo he necessario que nosso senhor outorgue boos termos ⁊ acabamentos em todos nossos feitos sem a qual todo saber querer ⁊ poder he de pouca vallia ca por pequenas ocasiões ham deuyda ⁊ deseiada fim. E per outras ligrijas acontecimentos fora de nosso querer poder saber som estoruados. ¶ E por moor declaraçom consijro que geeralmente per este siso discreçom ⁊ prudencia ⁊ boo entendimento que todo fillo por hũa cousa segundo boa maneira de fallar ainda que os nomes se mudem resguardamos a cinquo fijns. ¶ Primeira sobre todas principal por auermos graça ⁊ amor de nosso senhor a qual se da ⁊ outorga aos del lympo ⁊ boo coraçom. ¶ Segunda por cobrar honrra a qual se pecalça por fazer grandes feitos de guerra. E na paz viuendo uirtuosamente com boas manhas ⁊ saber. E por teermos grande stado gouernando nossa casa ⁊ fazenda bem ⁊ grandemente. ¶ Terceira por viuermos em saude ⁊ boa desposiçom de nossas pessoas a que as mais vezes nos he outorgado por viuermos bem regidos em comer ⁊ beuer. E todos outros feitos com rrazoado trabalho ⁊ folgança do corpo entender ⁊ voontade temperando os cuydados sanhas ⁊ tristezas conssellhandonos em nossos padecimentos com fisicos ⁊ solorgiãaes sabedores obedecendo guardando seus conssellhos ⁊ mandados.

Quarta por acrecentarmos stados
terras e fazendas que se faz poen
dosse boo provymento no que ouver
mos. E com boa deligencia e avisa
mento nos despoermos a toda cousa
de nossos avançamentos que aos
stados de cada huũ convenham teen
do despesas pera nossa renda [rriqadas]. Quinta por continuadamente
starmos em boa ledice a que muy
to por graça de nosso senhor se ha per
bem guardarmos as quatro fijs
ou teenções suso scriptas sabendo
filhar honestos spaços e folganças
nom nos desprilando nas cousas con
trairas per sanhas nojos ou cuy
dados. E com nossos amygos ou pe
ssoas a nos chegadas bem e ledame
te sabendo conversar. E porem os
que vyvem bem e dereitamente
guardarem e seguyrem bem e leda
mente estas cinquo fijs ou teen
ções devem seer julgados por sesu
dos discretos prudentes e bem enten
didos. E os que huũas seguem e ou
tras leixam segundo aquellas os
louvem salvo se for por a primeira
parte que he amor de nosso senhor
deos. Ca esta per sy satisfaz per todas.
E sem ella todo que se pensa seer
siso discreçom ou prudencia he de pou
co vallor. E certamente eu vejo al
guũs julgados que som muy se
sudos por saberem bem fallar nas
cousas com alguũa sessegada e o
nesta contenença que nom esgu
dam as principaes destas fijs os
quaaes eu assy nom julgaria. E
porem pus esto em scripto com as
declaraçoões do entendimento me
moria e voontade suso dictas pe
ras que esto nom teem grande pra

tica averem dessy e doutrem milhor
conhecymento. E por quanto a
principal parte do siso prudencia
e descriçom he avermos lipeza de co
raçom per que esse graança e outorga
o reyno dos ceeos de tal guarda seu
fundamento esta principalmente
em nos tirar e afastar dos pecados.
pera que nos he necessario delles boo
conhecimento. Porem screvo esta
breve e somaria declaraçom. peras
que sobrellas pouco estudam o po
derem aver em gerral com alguũs
consselhos e avysamentos. E sse pre
guntarem os que he rrezom ou virte
os livros que largamente os decla
rom poderem com a graça do senhor
deligentemente seer avysados. A
qual guarda dos pecados pera todas
estas partes suso scriptas nos he tam
necessaria que sem ella cousa de bem
nom podemos fazer nem possuyr.

Capitollo x da declaraçom breve dos pecados e primeiro da soberva.

Avlando primeiro da soberva
que procede da presunçom e de
seio de propria vantagem em
ella sam tres partes. Primeira
per que penssamos que as
cousas tevoxemos ou podemos fa
zer alguũa boa fim sem especial aju
da e a graça de nosso senhor. pera bem
de nossa alma saude e boo proveito
ou virtuoso prazer. querendo semelhar
a lucifel que disse subirei e serei seme
lhante ao muy alto e aqueste seu pen
ssamento se afirma seer aazo de sua
queeda. E nosso senhor em contra
deste disse que sem o padre cousa
nom poderia fazer. E o apostollo
nom somos soficientes cuydar al
guũa cousa de nos assy como de nos

mees nossa soficiencia de d*e*us he. Se
gunda que os bees nos veem per no
ssos merecimentos ou que nosso sse
nhor nos he em alguũa cousa obriga
do pera nos galardoar serviços ou al
guũs beens que por seu amor faça
mos. E pera tirar tal tençom dezia o
apostollo. Nom por as obras da jus
tiça que fezemos mees por a tua gr*aç*a
de myssericordia nos fezeste salvos
o ssenhor nos mandou quando todas
cousas bem fezerdes dizee siivos sem
proveito somos. ¶ Terceira quan
do presumymos que somos ẽ alguũas
cousas muyto avantejados. E por
contra rrazom as fezemos ou os outr*os*
desprezamos dos quaaes se diz. As
cousas mais fortes que ty nom bus
cares. E as mais altas nom scoldri
nhares. E nom tentares o ssenhor teu
d*eu*s. E no evangelho do fariseu que sse
chegou ao altar dizendo senhor gr*aç*as
te dou por que nom som tal como q*ua*
es quer homeens matadores rroub
dores ou como este publicano. Ca
eu jejuũ dous dias na somana e de
quanto ey dou a dizima. E publica
no alonge estando os olhos ao ceeo
Nom se atrevia da levantar diz*end*o amer
ceate de myrn pecador. E nosso senhor
determyna que este publicano sse
partio muyto mais justo que o fariseu
que desprezava. ajnda que lhe desse
graças dos beens que sentia enssy.
¶ E daquesta soberva som outras
duas deferenças. Huũa que sse
chama spiritual e outra temporal.
¶ A spiritual se levanta per cada
huũa das guisas suso sc*ri*ptas por ra
zo das virtudes e bondades. ¶ E
a temporal em poderes rriquezas
sotilleza manhas boo parecer for

teleza de coraçom e do corpo cõ boa
desposiçom del. E assy de toda cousa q*ue*
a esta vyda perteence. ¶ E teẽ este
pecado outras tres deferenças. P*ri*
meira que cayamos em el per pen
ssamento leixando nos em el jazer
perlongadamente ou per consenty
mento da voontade determynada.
Segunda per pallavras sc*ri*ptas ou
mostranças e contenenças. Ter
ceira per obras que fazemos man
damos ou consentymos por nossa
avantajem e mal ou abatymento
doutrem. E das primeiras deferenças.
A terceira geeralmente falando he
maa. E a ssegunda peor. E a primei
ra muyto peor. E a terceira discreçõ
spiritual temporal. E tam bem desta
terceira do penssamento dicto mos
trança e obras tanto esta na defe
rença dos feitos que se nom podem
bem declarar qual seia peor mees
por todas partes conheçamos que
podemos em este pecado caer a qual
muyto devemos derrefrear se bem
penssarmos no que sse diz que no
sso senhor aos soberviosos contradiz
e os despoõe da seeda e alevanta os
omyldosos. ¶ E por que eu vy muy
tos tocados deste pecado com suas
presunçoões mal contentes desag
decidos passarem tristes e trabalho
sas vidas fiz este conssello a ju
so sc*ri*pto o q*ua*l me parece que vem a
rrezom seer aquy trelladado.

Capitullo . xj . Do dicto cõsselho.

Todo boo homem pella gra
ça de d*eu*s deve teer enten
çom de trazer sempre an
te seus olhos os bees e
mercees que recebe delle. E esso
meesmo dos senhores. E na boas

obras e serviços que lhe fazem seus
amigos e servidores. E seer sempre
contente do que ha pois lhe vem per
ordenança do senhor deus que nom po
de fallecer. Consijrando como he fa
lecido de firme fe e boa sperança e gran
de caridade amor do senhor sobre to
dallas cousas. E pello seu aella co
mo he rrazom. E esso meesmo deve con
sijrar nos peccados e erros que cont
el fez. E na myngua da boa pratica
contra senhores e amigos e servidores
ou aldemenos que nom tem feito a
cerca delles tanto quanto devya per
que lhe ajam grande obrigaçom pera
muyto amarem ou servirem. ¶ E
guardasse muyto de penssar aver em
este mundo vyda nem cousa perfei
ta ca esto nom pode seer. por que no
sso senhor o tem ordenado pera sua
sancta gloria mais do que ouver se
ia contente. E nom rresguarde ao
que lhe myngua pera comprimento
de seu deseio creendo sempre que he
muyto mais do que merece. E da q
lhe nacera contynuado e grande a
mor a deus e aos senhores temporaaes
amigos e servidores. Consijrando
que lhe fazem principalmente bem.
por suas bondades e nom tanto per
seus merecimentos. Avera hu
myldade e paciencia nas cousas con
trairas. Ca sempre lhe parecera que
mais mal merecia ou myngua
mento de bem por seus peccados e tal
pas do que rrecebe. Seja sempre
muy contente pois entende que
aalem dos merecimentos he galar
doado bem tractado e servydo. E
da quy lhe vijra boo prazer contynu
ado com muy boa teençom e gran
de caridade acerca de todos. ¶

Desto sentem o contrairo os que continuada
mente trazem ante os olhos da sua
memoria como som boos em virtudes
de grande merecimento ante deus e per
tos servidores assi de senhores de alto
e grande linhagem engenho e sabedo
ria avendo boa conversaçom acerca dos
amigos e servidores. E porem concludem
que todallas cousas lhe devem viijr a
o comprimento de sseus deseios senti
do muyto qual quer cousa que assy a
cabar ou possuyr nom podem ou de con
trairo que lhes seia feito ca entendem
que deus e o mundo erram muyto quando
todo nom vem como lhes parece que he
rrazom. Ca este cuydado esconde todas
sas myngoas e fallecimentos. E ant
a memoria continuadamente apre
senta cousas de seus principaaes me
recimentos alguus de virtudes da al
ma do corpo de ssua honesta e boa pra
tica a outros serviços feitos e boa des
posiçom pera os fazer. E assy em se
melhante penssam sempre nas cou
sas de ssua vantagem nom lhe nem
brando seus peccados malles e falle
cimentos. E daquy vem nunca muy
to gradecerem os beens e mercees e
honrras e serviços que lhes seiam fei
tos que entendem e creem que muy
to mais merecem. E assy som nembra
dos das cousas contrairas ou da myn
gua que ham do comprimento de sseu
deseio que ainda que outras muy
tas ajam de grande melhoria nom
as podem sentir mais naquellas con
trairas trazendo sempre suas nem
branças e deseios occupados tiralhes
o boo e virtuoso prazer e fazeos desco
nhecidos com pouca paciencia e con
tentamento e muy fracos em cari
dade. por que entendem que cousa

nom receberem graciosamente mes q̄
daquello que som merecedores al
gũa parte lhe tirom. E esto os faz cõ
tinuar assy asperos sempre tristes
e engratos com alleuantamẽto de
tal presunçom e deseio dauerẽ to
do o que deste mundo queriom que
sempre peiorarom de mal em peyor ataa
que acabom suas perenosas vydas ou
que o senhor deus nosso grande fisico
e meestre os castigue com tal sofrira
da que os faça contentar de muyto
menos onde do mais nom podiã seer
contentes. E quando assy rijamẽte
som castigados querendo el que rece
bam emenda fallos tornar ao prymei
ro cuydado suso scripto e conhecer o bem
e uirtude que jaz em el em naqueste
tanto mal e fallecimento. ¶ Outra
conssyraçom deuemos sobresto auer.
Conssyrẽ cadahuũ a certeza da vy
da presente e como em ella trez por
caledal segundo o dicto de sallamam
allegrarsse e fazer bem. E que delle
nom deue leixar nẽ despender saluo
com sperança dauer moor gaança assi
que nom cesse de obrar sempre bem
em toda cousa que poder senom por
al que melhor seia. E do prazer que
o nom perca do coraçom nem filhe tris
teza ou noio saluo por tal cousa per
que aja sperança de nosso senhor deus
que cobrara cento por huũ no presẽ
te e na fim vyda perduravel segun
do que no euangelho per elle foy pro
mettido mas por o contynuado cuyda
do da nembrança das proprias uirtu
des. bondades e outras auantagẽes
em que parece seer acrecentado dig
nas de grande gallardom amor
ou seruiço com soberbo sentido dos a
grauos enjurias fallicimento de re

uerenças ou seruyços avendo grande
e rrija teençom dauer alguũas cou
sas temporaaes por comprir coby
ça da carne dos olhos e soberua da vy
da faz muyto tornar no bem fazer. E o
prazer muyto apouquenta ou de todo
tira por comprir voontade sem outro
uirtuoso fundamento. Bem he vysto
que com nossa força e poder com a gra
ça do senhor deus deue seer leixado. E por
que vy muytos homees errarem per mj
gua de quererem ou saberem assy reger se
us coraçõões per este sancto e uirtuo
so cuydado muyto proueitoso em esta
vyda pera qual quer estado encamy
nhador muy special do saluamento
das nossas almas com a graça do se
nhor deus e de nossa senhora sancta ma
ria por seu seruiço e nosso bem screuy es
tas poucas pallauras por auisamen
to lembrança mynha e dalguũas pessõ
as que de taaes feitos teem pequeno
conhecimento

Capitullo. xij.

Da vaã gloria.

Vaam gloria no liuro dos
statutos e nos das collaçõ
ees dos sanctos padres se de
clara apartadamente da
soberua. por principal pecado. ajnda
que per muytos se ponha por seu ra
mo. E tem nacimento de prazer de
sordenadamente filhado de ssua me
lhoria ou que o deseia muyto dauer.
E do ssoberio contentamento de propia
voontade. onde e como nom deue. E
per tres partes se pode filhar. ¶ Pri
meira das uirtudes ou sobre funda
mento dellas. ¶ Segunda das
cousas meaãs assy como da fermo
sura força riqueza montes caças
jogos e outras cousas semelhantes.
¶ Terceira dos malles e pecados q̄

ja fez · husa ou he desposto pera obrar
comendo bevendo muyto sobejo e dor
mindo com molheres mal matando
ferindo e mentindo enganando e ou
tras obras revessadas fazendo de que
muytos filham assaz folgança desho
rrada · E sse gabam dellas largamen
te como se fossem dignos de louvor e
ou que por ello antre pessoas virtuosas
merecam seer prezados · E todas estas
tres maneiras nos som defesas ·
A primeira per o senhor quando seus
dicipullos se gabavom por que os de
monyos lhe obedeciam em seu no
me · E el lhes disse que daquello
nom filhassem prazer mas que se
allegrassem · por que seus nomes
erom scriptos nos ceeos · E o apostollo
recontando as virtudes e mercees
que do senhor recebera · disse que
em sy por ellas todas nom filharia
gloria senom em suas enfermidades
por tal que morasse em el a virtude
de christo · ¶ E por a ssegunda maneira
se diz nom se glorie o forte em sua for
teleza nem rico em sa riqueza quem
se gloriar no senhor aja gloria · en
no ecclesiastico nom louves o home
por sa fremosura · E o apostollo · Nom
aquel que se louva he provado mas
quem deus louva · E por a terceira
se diz que os semelhantes gaanam
gloria de maao nome por sa confu
som · E no salmo · por que te glori
as em malicia por seeres poderoso
pera mal obrar E da questas tres
guisas erramos per cuydado como
suso he dicto da soberva e per palla
vra gabandonos E fallando de tal
maneira que damos aazo pera nos
gabarem · E per obras fazendo al
guas cousas per razom de vaa glo

ria principalmente fundada per cada
hua das tres partes suso scriptas e
de taaes maneiras de pecar · A
primeira que se faz por fundamen
to de virtudes he maa · ¶ E a
segunda das meaas he peor · E
a terceira dos malles he muyto pe
or · E devesse abater esta vaa glo
ria penssando no dicto de sallamam
que todallas cousas da vyda pre
sente sam vaydade · dizendo que
quando vimos cousas per nos feitas ·
de que nos queremos mais que he
razom ou como nom devemos alle
grar · Nom a nos senhor nom a nos
mas ao teu nome dou gloria nem
brando o dicto do evangelho · que
nossas obras virtuosas nom faca
mos por seermos louvados dos ho
mees ca perderemos o gallardam
de nosso padre que he nos ceeos · Po
rem quando o bem doutra guisa se
nom pode fazer nem se deve de lei
xar mas fazello por prazer ao sse
nhor deus principalmente sabendo
que o devemos fazer segundo o dicto
do apostollo per defamacoes e boa fa
ma · ¶ Outra maneira he de vaa
gloria muyto sem proveito de pou
co pecado em que muytos dos que
som chamados entendidos caaes per
fantesiarem no que nom pessuem ne
estam desspostos pera veer huuns em
stados outros em riquezas guerre
iamento e vyda com viço repou
sada · E destas fantesias recebem
folganças e sandeu prazer que cu
idam de penssarem e obrarem no que
lhes compre · E sobre taaes funda
mentos cousa nom tem dobrar pe
ra dar aquecom nem meter em
proveitosa ordenança · E a tal cuy

dado chama o apostollo/ escorullitas ou
soltamento de fantesia que pera cousa
nom ual. de que nos encomenda que
nos guardemos como dobra empre
cauel e sem proueito. Casse da palla
ura occiosa/ deuemos dar conta de
tal cuydado e despesa de tempo/ nom
penso que fique porsse demandar.
E pera esto me parece cousa bem proue
tosa/ estudo de boos liuros em que a
uontade se torne a penssar cessando
dos outros proueitosos penssamentos/
em que he douydoso atiirar continua
damente. E quem ouuer deseio per
sy nouamente screuer algũa cousa
que mal nom seia/ nem se dando ma
is atal estudo ou screuer por fugirem
aos necessarios cuydados e trabalhos
que asseu estado conuem/ ual pera
este descorrimento da uontade e pera tirar no
iosas sanhas fantesias. E acrecentar
sempre com agraça de nosso senhor de
em boo saber e uirtudes. E pera es
quyuar este peccado di uaam gloria tã
bem he boo remedio nom fallar screuer
ou dar aazo que se falle sem boo fun
damento perante nos/ em nossos pro
prios feitos. E nas cousas feitas
com entençom de uirtude conssyrar
aquella pallaura de dauyd onde diz
queo senhor quebrantara os ossos
daquelles que fazem seus feitos
principalmente por prazerem aos ho
mees/ mostrandonos que nom leixemos
a nos meesmos fazer cousa que seia
com proposito da uaã gloria. E depo
is que assy começarmos nos trabal
hemos de as acabar com semelhan
te regimento da uontade de tal
guisa que nom torne em uaão
todollos fruitos de nossas obras.
E a esta mortal peçonha diz sam jo
ham cassyano/ poderemos ligeiramen
te fugir se conssyrarmos de todo perder
nom soo o fruito dos nossos trabalhos
que fezermos com proposito de uaam
gloria/ mas seremos culpados de gran
de peccado obrigados apagar/ assy co
mo sacrilegios per tormentos eternaa
es segundo aquelles que com ensuria
de deus a obra que ouuerom de fazer
por seu respeito. mais aquy som obras
pellos homeens auancando a gloria
do mundo sobre aquel que he conhe
cedor e escoldrinhador das cousas scõ
didas. Por quanto este peccado da uaã
gloria muytos engana per concordan
ça que ham consigo e aquello que
o coraçom por ella deseia fazer ou di
zer per rrazom se quer encobrir. mos
trando que he obra meritoria fazello
assy por dar boo exemplo aos outros
e que nom he uerdade/ por que o prin
cipal nacimento da uaam gloria pro
cede. Hũa proua certa sobresto
me parece. propoer de nom fazer ou di
zer aquella cousa per algũu tempo/
e seo faz per requerimento do coraçom
com aquella uaã folgança. achara
tal pena que nom se podera dello bem
guardar/ e quando for sentida deuesse
conhecer queo nacimento da uaã glo
ria procede/ mais que da rrezom/ pois
nom obedece ao que ella manda. E
dally auante guardesse muyto desse
melhante fazer/ e faca conciencia do
que assy fezer/ ou disser. E sse uyr que
compre desse contynuar/ diga em seu
coraçom aquel dicto de sam bernar
do/ que por ella o nom começou/ nem
o leixara de fazer. E que daquello a
nos nom damos gloria/ mas ao no
me de nosso senhor/ e todauya husar
dello pouco se a necessidade nossa/

ou dos outros, o nom demandar he
a mais segura parte Capitullo xiij.
Do caso em que presta a vaã gloria.

HE contheudo no livro das
collaçõões que o pecado da vaã
gloria per vezes aproveita
em refrear os pecados carnaa
es. Esto he quando alguũ se tem ẽ
conta de boo e grande nome. O qual
seendo tentado de luxuria, bevedi
ce ou semelhante. Conssirando
como se obrasse aquello que dessejava
vencendosse a tal pecado perderia sua
fama de que muyto se preza, leixa de
o fazer. E posto que o nom faça por aq̃l
la fym que deveria .s. principalmen
te por serviço de nosso senhor. Porem cõ
tado he por bem e por bem feito seendo
assy tentado leixar de mal fazer. E
presta esso medes segundo a mỹ pa
rece pera soportar deshonrras, perdas
ou malles, quando alguũ penssa, ou
lhe dizem como em ello obrou virtu
osamente bem pellejando posto que
vencido ou mais ferido fosse. E al
gũas cousas que bem soportou ou
a que respondeo per feito ou dicto como
devia. E assy em casos semelhantes
ella faz menos sentir o mal recebido
por o contentamento que filha cada
huũ do que faz. ¶ E acerca desto eu
conssiiro hũa pratica que vejo teer
a muytos que se teẽ em conta de boos
e virtuosos, a qual me parece muyto
errada. Ca elles estando em assesse
go ou bem aventurança, penssã que
nom som taaes como quaaes quer
outros homeẽs, mas som compridos
de virtudes. E porem que sobre os
outros devem seer honrrados e pre
zados. E quando vĩjo per tentaçõ
de alguũ pecado a que muyto se indi

nam som requeridos, leixansse vencer
tam fracamente como aquelles que an
te desprezavam e por pecadores avia.
E sse alguem os quer castigar ou
consselhar aquel que nom queria cõ
ssentir seer theudo em conta dos outros,
filha por sua desaculpaçom dizer que
he homem, e que lhe convem sentir q̃
os outros sentem fazendo como elles.
Do que entençom tam errada em ã
bollos estados na boa ventura, onde
per grande refreamento com memo
ria dos fallecimentos se devya trazer
occaçom em grande assessego de con
tentamento e repouso de humyldade
leixallo inchar com propria presun
çom de suas virtudes e fallecimẽtos
alheos. E nas tentaçõões esquecy
dos da boa teençom e proposito que esse
avya na seguurança, leixasse vencer
consentyndo e fazendo aquel mal q̃
ante avorreciam. E os que tal obra
nom gerealmente erom delle pras
mados. Este he huũ grande funda
mento de pecar esquecymento da
quel boo deseio e proposito que das
virtudes avyamos. Ca bem he visto
os mais dos pecadores assy cayrem. Por
que a castydade que per alguũs he
louvada e deseiada, vyindo a sseer pri
o tentados atornam teer em peque
na conta. E o acordo que com al
gũa pessoa muyto se deseiava guar
dar per sanha enfrumados nom se
tem por mal vyir com ella em desacor
do se do proposito e boa teençom pa
ssada nom veem per feito lembra
mento. E assy nos semelhantes ca
sos per myngua de tal virtuosa lẽ
brança se fazem os mais dos peca
dos. E as pessoas verdadeiramẽte
amadores e seguydores das vir

tudes tẽe a pratica contrairo. s. no assẽ
ssẽgo boa ventuirança sempre se teem
em conta de quaaes quer outros ho
meens fallecidos e pecadores dizendo
aque disse. o bem aventurado padre
sam francisco seendo preguntado de
seus frades que julgaua dessy e de huũ
publico pecador que lhe foy mostrado.
E el respondeo quesse avya por peor que
el. disserom elles que tal pallavra era
contrafeita por que bem era vista q̃n
ta deferença del ao outro era conhecida.
E el afirmou dizendo que se nosso se
nhor tanta graça quysera dar aoutro
como a el por sa mercee outorgara q̃
mais perfeitamente com sa força e vi
tudes naturaaes lhe responderia per
obras virtuosas que el. E assy os que
syntem e seguem em seus corações ver
dadeira humyldade nunca lhes fallece
dereita razom per que ante dẽs se acu
sem e afastem a presunçom dessy e me
nos preço dos outros Capitullo. xiiij.
Que falla da dicta vaã gloria.

QUanto desprаz anosso se
nhor a teençom desse teer ca
da huũ assy medes em muy
to os outros desprezando mo
strao aquel enxemplo do fariseu e pu
blicano que no templo faziam oraçõ
que por semelhante presunçom e des
prezo o publicano per humyldade foi do
senhor por mais justo julgado. E a fes
ta que fez o padre ao filho degastador
que confessando seu fallecimento di
zia nom soo digno seer chamado teu fi
lho. da insynança quanto praz ao se
nhor confessarmos nossos fallecimen
tos com devyda humyldade. ¶ E co
mo na boa andança he proveitosa
tal tençom. Assy os virtuosos seẽ
do tentados non teem a maneira dos
outros homeens ca se per deseio dalguũa
molher som requeridos mostrando lhe
sua maa voontade que deue seguir os
fazem os outros. em tal tempo muy
virtuosamente Responde assy medes
que nom se tem por tal como elles
consijrando os beens e mercees que
do senhor dẽs tem recebidos dando lhe
alguũ conhecimento del sentindo do
bem e folgança das virtudes conhecẽ
do que se fosse vencido tal tençom per
deria. E quando vem dhuũa parte a
folgança daquel pecado ou semelhãte.
E doutra que faria desprazer ao señ
dẽs perderia os grandes beens do possu
ir da virtude a el contrairo e contẽ
tamento que dessy por ella continua
damente sente cessãdo juizo de todos
viventes contradiz com grande des
prezo ao pecado dizendo que nom se
tem por tal como quaaes quer outros
homeens camais quer seguir a vir
tude ca se vencer a elle como faz a ma
yor parte delles. E desto se conta do dic
to sancto francisco que seendo tentado
per deseio daver molher e filhos nom se
teue em conta dos outros pera se vẽcer
mas de neue fez huũa grande pella e
outras pequenas antre as quaaes
desuestido se lançou dizendo assy me
des que com ellas em logar de molher
e filhos folgasse. ¶ Assanha injurias
agravos como se devem desprezar.
Nosso senhor o demostra mandando
que amemos quem nos mal fezer. E o
remos por aquelles que nos perseguy
rem e paremos huũa queixada quan
do nos derem na outra. indo dobrez
caminho com quẽ nos per força per
alguũ spaço leua dando a saya degra
do aquem nos filha o manto. E no dic
to livro das collações se lee dehuũ

mõje que era doestado per certos jnfi
ees os quaaes lhe diziam que mos
trasse synal debondade que auya em
sa ley O qual respondeo este nos dou
que sõo firme em boo assessego demeu
coraçom per todo mal que me fazees
⁊ dizees / nem omouerei com agrã
do senhor deꝰ / ajnda que muyto mais
seia · Ea semelhante tempo presta ẽ
muyto teerse cada huũ em tal con
ta que nom he pera se uencer com
amercee de dẽ / nas tẽtaçõoes que os
outros uencem E que lembrança ẽ
tal tempo suso scripta · uenha como aiu
dador pera uãa gloria Conssijrando
cadahuũ oestado ⁊ fama que tem ⁊
teer deseia / nom empeece mas apro
ueita · ¶ E semelhante presta muy
to nas pelleias ⁊ grandes feitos / ca
da huũ se teer em tal conta que nõ
ha per el depassar myngua como p
qual quer outros homeens / E as
molheres pera se guardarem quan
do requerem contra suas honrras
ou per sanha som tentadas pera fazer
ou dizer cousa que nom deuem / Ẽta
to me parece que anosso senhor des
praz nos outros casos auãa gloria q̃
muyto claramente nos mostra taaes
abatymentos nas cousas de que nos
queremos gloriar ⁊ gabar que bem
podemos conhecer como elle quer ẽ
de todas nossas beẽs a el serem dados
louuores · E quem se quys gloriar / ẽ
el se glorij · E eu presumyr nom
penso que alguũ se queira ⁊ saibha
bem reguardar quesse nom ache fal
lecer onde mais compria seer perfei
to · se toda sa sperança nom poser ẽ
nosso senhor · assy oteendo no cora
çom ⁊ per pallaura claramente o co
fessando · E com tal teençom auendo

principal esforço em sa graça todos gñ
des ⁊ boos feitos anos possyuees / pode
mos cometer ⁊ contynuar sperando auer
deuyda conclusom / E podemos assy
dizer por dar boo exemplo oproposito
que auemos de nos guardar do pecado
⁊ cousas mal feitas como sam paulo
dizia / que nunca seria que el ia mais
em al filhasse gloria se nom em na ẽ
cruz de nosso senhor jhũ xpõ E que amor
te uyda anios / poderios / nem outra
cousa o parteria de ssua caridade · E o
muy vyrtuoso ⁊ de grandes uirtudes.
El rey meu senhor ⁊ padre cuja al
ma deꝰ aja estando antre gibaltar ⁊ al
gezira em mynha presença de meus
jrmaãos os jfantes dom pedro dom hẽ
rrique ⁊ o conde de barcellos ⁊ dos do sseu
conssello / seendolhe per muytas rrezões
dictas per alguũs delles contrairas de
nossa teençom / afirmando que nom
deuya tornar sobre cepta / de que sse le
uantaria com grande fortuna por os
muytos synaaes / uenturas contrairas
que ouuera per morte da muy uirtuo
sa Raynha mynha senhora ⁊ madre ⁊
tempo contrairo que muytos dias nõ
conssentio que filhassemos oporto · E
grande resistencia que na frota era ·
el disse que ocoraçom nom lhe consse
teria departir ataa prouar toda sua
força / E que mais querya morrer em
oprouar fazendo seu deuer que de tal
guisa se partir / ca dos synaaes ⁊ uẽ
turas os boos homeẽes nom ham fa
zer conta onde fossem certos que o
bram dereitamente mais deuyam
continuar ataa mais nom poderem /
E que nom embargando todas su
as rrezões com agraça do senhor
deꝰ entendia filhar acidade · E por
sua mercee foy feito melhor que

se podia preenssar. E assy o muy excelẽ
te rrey henrrique de ingraterra meu p̃
mo que d's aia na batalha da yem curt
disse aballando contra seus inmijgos
que a casa dingraterra nunca por el
pagaria huũ nobre que vencesse ou
morreria naquella batalha. E prouue
a nosso senhor que por seu boo esforço foi
vencedor do principal poder de frança
com oyto myl combatentes per toda sua
gente. E desta guisa aquelles que ver
dadeiramente em sy conhecerem tal tẽ
çom quando virem que compre podem
com reuerença deuida a nosso senhor dẽ
bem declarar seu deseio e voontade mas
nos outros tempos soberua presunçom
gabamento e vãa gloria pera apresẽ
te vyda e futura traz muyta perda com
pouco prazer e proueito temporal. E a
questa enssynança me parece proueí
tosa de sseer scripta pera se conhecer em
que tempo presta ou empeece a vaam
gloria. tee rmonos em grande e peque
na conta e de nos alguũa cousa de boo
proposito dizermos ou nos callar.

Capitullo. xb. Da enueja.

DA enueja vem desprazer das
auantagẽes ou igualanças
por nosso respeito que veemos
em outrem. E prazimento
de sseus malles perdas e abatymẽtos
E aquesto esso meesmo se filha per ou
tras tres partes como a ssoberua e vãa
gloria. s. das virtudes cousas meãas
e dos malles. E tem special fundamẽ
to a meu juizo em soberua vãa gloria
e desordenada cobyça. Ca o soberuoso
querendo em cada huũa das cousas su
so ditas das outras leuar auanta
gem pollos desprezar veendo que os
igualom ou lhes leuom melhoria por
abatymento da voontade e proposito

recebem gram desprazer. E desta gui
sa os vaãagloriosos por o prazer que filhã
das auantagẽes que penssam auerẽ
sobre os outros de que suas voontades
som muyto allegres e contentes veẽdo
sse igualados ou que os vencem no q̃
elles penssauom que todos ou os mais
venciam e lhes vem este desprazer fir
mamente sentyndo no coraçom ou folgã
ça do mal e abatymento dos semelhan
tes. E o cobyçoso de qual quer cou
sa desordenadamente. por que todo q̃
muyto deseia pera sy principalmente q̃
ria veendo que outrem o tem ou per
calça mais que el ou se alguũa cousa
special alguem possue de que a voontade
se muyto contente logo lhe vem o ssen
timento da enueja per duas maneiras.
Huũa por veer as cousas da vantagem
a outrem auer de que lhe nom praz. A ou
tra por elle nom as teer bem assy como
queria. E esto sentymento ou despra
zer he fundado sobre vertudes boas ma
nhas ou acrecentamento de taaes bẽes
que honestamente se podem auer nom
deseiando que os perdesse quem os tem
mas sentem por ello seus fallicimentos
e deseiom de os seguir por os auer como
elles tal enueja he virtuosa pera quem a
conhyda. o apostollo dizendo que vem de
nosso senhor pera acrecentarmos em bẽ
fazer. E nos estados deste mundo a muy
tos faz acrecentar em bẽes e virtudes.
Mas se desto que veemos em outrem
recebemos tal sentydo que nos prazeria
que elle as perdesse ou mais nom per
calçasse. Esto em geeral he pecado da
enueja tirando certos casos speciaaes
que aos leterados perteecem declarar
de que auemos alguũ desprazer por a
grande perda que de taaes bẽes per ou
trem possuydos receber podemos. Nom

pensso que seia pecado assy como demees
trias naturaaes, uirtudes, e bẽes e
guerra que ajam enfiees e outras cou
sas semelhantes, mas daquelles q̃
per afeiçom deuemos amar, grande
mal, e de malleciosa uoontade se le
uanta de seus bẽes nos desprazer ou
dessas perdas e abatimentos seermos
ledos. ¶ Esse a enueja he dos malles
que outrem faz ou he desposto costu
mado de fazer, quem tal sente erra
muyto contra os quaaes se diz eno
salmo, nom queiras auer enueja dos
malleciosos, nem deseio desseguir
os fazedores de maldades, por que a
ssy como feno trigosamente secarom. E
assy como herua noua logo asinha pa
ssarom. E todo aqueste salmo mostra
dem conto dos semelhantes nom deue
mos auer enueja nem os querer aremem
dar. E que os seguidores do caminho
das uirtudes deuem uiuer sempre
em boa sperança. ¶ E auer desprazer
por os outros seerem auançados por mal
obrar. E por ello seerem louuados e pre
zados, nom por deseiarmos semelhãte,
nem queriamos que elles fossem dello
abatidos, por medrarmos per tal manei
ra, mas por nos desprazer das cousas
mal feitas. esto nom he mal nem pe
cado leixando todo o juizo de nosso senhor
de, E aos que perteecem carrego de jul
gar prasmar e castigar nos feitos alhe
os. ¶ Pecamos em esta enueja por sẽ
tido de coraçom rijo e continuado. E
por fallarmos mal em abatimẽto dou
trem, ou obrando contra el per esta uoõ
tade, E seguindo for ocaso, fara no erro
mayor acrecentamento. ¶ Este pe
cado se gasta e tira per caridade, per a
qual amamos nosso senhor sobre toda
las cousas e nossos proximos como

nos, de que uirra deseiarmos lhes todo lo
que pera nos quisermos. E do que outre
rem nos allegrar, E as cousas contrai
ras que pera nos, nom deuemos querer
pera elles as nom deseiarmos, mas des
prazer nos deuees, ou saber que as tẽ
ou padecem. ¶ Hũa pratica me pa
rece proueitosa de guardar sobresto q̃
quando sentirmos em nos desprazer das
uirtudes e bẽes que ueiamos em outrẽ
sempre em nossas uoontades offereça
mos a a culpa nossa, Consijrando no
ssos fallecimentos, por que semelhante
nom percalçamos e penssar continua
damente como per nos seerem emẽda
dos, E quando nos feitos do mundo nõ
podermos achar razom dereita em que
tanto nos culpemos. A cerca de nosso
senhor de seia buscada, sabendo que
quando em seu seruiço formos, quaaes de
uemos, el nos dara aquellas cousas
que bem deseiamos e sabe pera nos se
rem mais necessarias, E posto que do
coraçom tal sentido ou desprazer nom
possamos logo tirar, atiremos sempre
em esta teençom guardandonos muy
to de fallar nem obrar em contra da
quel de que nos sentirmos do sentido
da enueja. E esse longamente rijo nos
teuermos em este proposito, com sua
merçee seeremos fora de todo empacho
deste malleicioso pecado. ¶ E se nos tẽ
tar por os estados, bẽes mal gaançados
que a outrẽ ueiamos possuyr, recorra
monos a atençom da ffe, que de todo
mal aueremos pena, se misericordio
samente nom for rellevada e dos bẽes
aueremos gallardom se per outros pe
cados nom perdermos, E quem desto
se lembrar fora seja de enueja que se
filha de ueermos a outrem per mentir
enganar, e outros malles fazer p

calçar/ honrras/ e bees temporaaes.
Nem da desposiçom pera mal obrar/ que
veiamos em outrem dauantagẽ/ nos
deue viir tal sentido consijrando como
cadahuũ assy nom pode quanto deue
castigar/ que faria se pera ello mais des
posto fosse. E taaes penssamentos ẽ ba
teençom/ firmados gastom muyto tal
pecado. ¶ Sobresto da ẽueia me parece
per as pallauras de nosso senhor ihũ xp̃o
que disse dos obreiros/ que adesuaira
das oras do dia forom alugados/ se ẽ
mostra o fundamento deste malleao
so pecado. e seu conssellho da cura e gr̃
da del/ por que auendo aquelles pri
meiros assoldada/ por que se auelerõ
veendo que os derradeiros ouuerom
outro tanto. que graciosamente lhe
quisom dar/ por desprazer do bem alhe
o que aelles nom trazia empeecimẽ
to se queixauam contra o que aelles
cõpridamente fezera o que era obri
gado. Aos quaaes respondendo cõ
reprehenssom/ por se veenciam per esta
reuessada voontade dizendolhes que
pois aelles satisfazia como era the
udo que aura de fazer nem dizer
sobre o que aos outros graciosamẽ
te de seu boo plazer queria dar. ¶
Vedes o fundamento da verdadey
ra ẽueia/ pesar do bem alheo/ posto que
alguũ empeecimento lhe nom possa
trazer e a reprehenssom do senhor ato
dos que della husam he dicta/ por q̃
nos recebemos del graciosamente ẽ
sem o mereçer nem alguũ constran
gimento. vyda/ saude e nosso stado
qual quer que el seia/ em que nos
fez muyto grandes mercees. E nos
sem conhecymento contra el per bo
as pallauras nom lhe damos deuido
agradecymento/ mas por o que lhe pz
de fazer aos outros/ nos atormẽtamos/
E tal se faz muytas vezes contra os
senhores/ que de alguũs de pequena
conta e lynhagem põee em muyto ma
yor stado que merecem. E nom cõssij
rando quem forom/ nem os outros me
lhores que ssy em grande conto por al
guũ soomente a que veia fazer mais
auantagem por prazer desseu senhor
el recebe tanta pena que os fazem le
var trabalhosa vyda/ falando mal cõ
tra dẽs e aquel com que viue. E outros
que deuia fuir ou specialmente amar
aos quaaes aquella reprehenssõ suso
scpta muyto concorda. s. receber o que te
he dereytamente feito. E do que dẽ ea
quel com que viuees graciosamẽte a
os outros quer dar nom te curees. Ca
se tirarmos nosso penssamento de cuy
dar no bem que aoutrem se faz. sa afas
tado de sentir por ello eu veia o q̃ muy
to deuemos fazer pois dẽs o contradiz.
E os exemplos nos de mostram a mani
festa perda que iaz em tal pecado.

Capitullo. xvj. ¶ Da sanha.

DA yra seu propõ nome em no
ssa lynguagem he sanha que
vem de huũ apreuatado feruor
de coraçom por desprazer que sen
te com deseio de vyngança. ¶ Della
nacem e veherom muytos malles como
diz sam iohan casiano no liuro dos sta
tutos. que esta morando em nos cega
os olhos dalma com treuas muy ẽ
preçiuees/ nom leixa auer juyzo derei
to de discreçom nem vista de honesta ẽ
contemplaçom/ nem leixa possuir ma
dureza de conssellho nem conssente seer
os homeens quynhoeiros da sancta ẽ
vyda/ nem reteedores da justiça/ nẽ
recebedores despiritual e verdadeiro
lume/ por que diz o propheta torua

dos meus olhos pella sanha. E aqueste
contradiz toda hyra fora daquella que
se filha contra os pecados ⁊ de nos por
consentir em elles. E dessa medes sa
nha quando nos requere ⁊ afica ⁊ costrã
ge. E declarando aquella pallavra de
sam paulo que diz assanhaae vos ⁊ nõ
queiraaes pecar. ⁊ o ssol nom se ponha
sobre vossa sanha. diz que doutra se
nom deue entender senom da suso
dita. Ca nom entendamos que nos
he dado lugar por cousas que razoadas
parecom aver sanha como assy seia
que qual quer cega os olhos da razõ.
pois que deferença seja pera tirar aui
sta per ante os olhos pasta de chũ
bo ou douro. Certo he que assi a hũa
como a outra a vista embarga aq̃la
tyra logo pera o que estamos muyto
aparelhados. E ssemelhante faz ella
quando de nos se assenhora por qual
quer cousa. E declara mais que des
te sol aquel dicto nom deuemos ẽ
tender que sse nom ponha sobre no
ssa sanha. Ca se a leixassemos durar
em nos ataa el posto poderia seer q̃
procederiamos ante que se posesse ẽ
auyngança. E por que o dicto aposto
llo nos manda orar contynuadamẽ
te ⁊ sem entreporimento. E o senhor diz
que estando ante o altar se nos lẽbrar
que nosso irmaão tem alguũ escan
dallo contra nos que leixemos nossa
oferta ⁊ nos vaamos reconciliar cõ
el. E se nos assy manda com nossos
irmaãos ante que ofereçamos no
ssas ofertas ⁊ acordar como consẽ
tiria quem ataa o ssol posto com pe
cados podessemos estar enfamados
em ella. orando ao senhor que de no
ssas ofertas nos mandou cessar a
taa que com elle seiamos reconcilia
dos. Porem diz que sse deue aquel dic
to entender do sol da justiça. s. de nosso
o qual se nos vir ẽuoltos em sanha nos
tirara o lume da sua graça. E sseremos
do conto daquelles de que he scripto que o
sol selles pos no meo dia por seerem del
desemparados. ¶ Outro entendimẽ
to declara que razoadamente podemos
filhar por o lume da descliçom que se po
em ⁊ cega aos que muyto estom accesos
em este pecado. E porem conclude que
nom pode sem falicimento aver lugar
em outros casos fora do suso scriptos. s.
que nos assanhemos contra as ten
taçõoes do pecado. E de nos se as nom
contradizemos ⁊ della medes se nos
segue afica ⁊ costrange. // Outros
teem que alguũas vezes a ssanha he
proueitosa por que faz obrar as cou
sas melhor ⁊ mais prestemente. E por
a concordança destes dictos eu faço tal
declaraçom que pera pessoas muy vir
tuosas a ssanha he bem scusada por q̃
husando das virtudes como deue as
cousas faria perfeitamente. E nõ lhe
cõuem dessanha seerem ajudados por
que a virtude da descliçom mostra o q̃
he bem de fazer. E a fortelleza sem ou
tro aguylhom de sanha espertada com
deseio de justiça lhe faria todo compr
como rezom for. Ca certo he as virtu
des perssy seerem abastantes pera o vir
tuoso todo bem obrar sem ajuda que
necessaria lhe seia da sanha. mas a a
quelles que naturalmente som mã
ssos ⁊ muy benygnos que alguũ nom
queiram desprazer. E as fracas de co
raçom molles deleitados possoedores
do que nom cõuem ⁊ preguiçosos ẽ
muytas vezes lhes aproueita em os
esforçar ⁊ aguçar com tanto que nõ
cegue sobre pois ou force o juyzo da rre

zom/ E por que per ella erramos em no
sso cuydado/ falla/ contenença/ e obra
pera conhecermos se nos cega/ ou for
ça. Consijre cadahuũ o que nos faz pẽ
ssar/ fallar/ e obrar quando a teuermos
e desque de nos se partir/ e see bem reguardar
mos sem afeiçom sentindo o juizo que so
bre nossos feitos per dignas pessoas dou
toridade he dado. Poderemos com a gra
ça de nosso senhor bem conhecer se somos
della storuados ou ajudados. E per os erros
passados nos auisar pera o diante. E se del
la mal nos acharmos nom dando lugar
nem autoridade a nossos cuidados deuemos
conteer o fallar e obrar quando ẽ nos for.
E sse conhecermos que com ella nom ere
ssarmos e nos aproueita com grande tẽ
to nom leixemos de pensar/ fallar/ obrar
ainda que a ssintamos. Porem com bõ
resguardo segundo for a pessoa/ feicto e lo
gar. E sse nos ueher das mudanças dos
tempos contra nosso prazer. E das cousas
da fortuna consijremos contra quẽ nos
assanhamos e deseiamos auer uingan
ça/ por as perdas/ e desprazer que por
ello receberemos. E segundo razom con
tra os tempos que nom fazem mais q̃
per nosso senhor lhes he ordenado nõ aue
remos fundamento de nos assanhar/ e
muyto menos contra el/ que todallas
faz e ordena melhor que per nos podẽ seer
penssadas. E com tal penssamento ou
de todo se leixara/ ou a nos a tornaremos
entendendo que nos uem por seermos
em aquel caso mal squecençados. E des
to nom teemos razom de nos assanhar
pois nom he em nosso poder/ ca uem per
ordenança de nosso criador o qual nom
deuemos culpar. E sse for por nossos pe
cados penssando como per nos seram ẽ
mendados/ com sua graça perderemos
assanha ou assentiremos de nos prouei
tosamente auendo delles contriçom cõ
proposito de quanto bem podermos ma
is nom os fazer. E aquesta maneira
me parece proueitosa pera praticar ẽ
todos casos que se recrecerem per que
da sanha seiamos requeridos. E huũ de
tres modos seendo della tentados deue
mos teer primeiro e melhor he uence
la/ tirandoa de todo per mercee do sẽn
de nossos coraçõoes/ e obrar nossos feitos
com bõo repousamento. Segundo se
do coraçom a nom podemos tirar/ deue
mos la sofrear/ e escondendoa fallemos
e mostremos razoada contenença co
mo se a nom teuessemos. Terceiro se
tam poderosos nom formos espacemola
callandonos ou nos apartando assy q̃
tirandonos do aazo/ mais ligeiramẽ
te nos possamos poer em bõo assessego
por nom fazer ou dizer cousa errada. E
aquesto deuem assy obrar os que se te
mem de teressar com ella como dito
he/ ca os outros que per speriencias
ia passadas conhecem que os ajuda ẽ
certos casos/ e nom torua fallem e obrẽ
com ella o que julgarem por bem.

Capitullo. xbij. Do hodyo.

Deste pecado yra se podem apro
priar outras vj. partes. O
dio. Tristeza. Noio.
Pesar. Desprazer.
Suydade. Posto que segundo
maneira geeral da nossa falla huũ
destes nomes se diz por outro ẽ muy
tos lugares/ a mym parece que nom
propriamente som apropriados ao pe
cado da yra/ por que alguũas uezes uẽẽ
sem ella. E porem nom dereitamente
se põe por seus ramos/ ante sobre ssy
de cadahuũ me parece razom de trau
tar. Primeiro do odio ou segundo
nossa linguagem/ mal querença q̃

he huũ continuado deseio de mal perda
abatymento de bem doutrem per qual
quer guisa huũ lhe possa. E parecem me
que geeralmente se ha per estas seis
partes. ¶ Primeiro per estes mal
les e perdas que nos sõ feitos ditos ou
ordenados contra nossas honrras, pesso
as cousas e voontades, ou penssamos
que assy for ou speramos elles ou nos q̃
seia. ¶ Segundo per enveja que ave
mos. ¶ Terceiro per sperança dalguũ
gaanço de honrra proveito ou prazer q̃
do mal doutrem speramos. ¶ Quarto.
per cebumes que dalguem se ha com
razom ou sem ella. ¶ Quinto per ge
ral desacordo e deler guerras bandos
e openiões assy como xpaaos e mou
ros ingreses e franceses gelfes e gi
belins. ¶ Sexto per huũ natural avo
recimento da pessoa pratica ou geito
que alguũs teem de que a outros tan
to avorrece que do seu bem lhe pesa e
do mal lhe praz. A estas seis partes
me parece que se podem reduzer todas
maneiras de mal querenças. Em as
quaaes como dicto he erramos per pẽ
ssamento falla contenença e obra
das quaaes nos podemos guardar cõ
a graça de nosso senhor deos sem em tal
cuydado longamente nom querendo mos
tardar, ou se de nos tirar o nom poder
mos, remetello a seu juizo pedindo
lhe que tal voontade nos tire, sobre
tal caso obre o que el sabe que he bẽ
ainda que nosso deseio al quereria ca
do que a el praz somos ou deseiamos
sempre seer contentes. E cada vez
que nos vehe tal renembrança de
mal querença doutrem façamos q̃
nossa fim do cuidado seia em pediir
a deos que nolla tire e que nos en
caminhe obrar sempre em esto e

todas outras cousas o que a el mais
praz. ¶ De todas pallavras contenẽ
ças e obras nos devemos conteer fora
daquellas que per dereito e razom fa
zer podemos, E sobresto nom devemos
reger per nosso juizo sollamente mas cõ
acordo e consselho dos que em taaes ca
sos fazello devemos. E segundo for o
efeito aver sobrel certa e determinada
teençom per dereito ou razom aprova
da. ¶ A guerra dos mouros tenhamos
que he bem de a fazer pois que a santa
igreja assy o determina, E nom da lu
gar a fraqueza do coraçom que faça
conciencia onde aver senom deve. E
sobrella eu vy fazer huũa questom q̃
per elles se dizia seer feita em esta gui
sa. Diziam por que razom faziamos
contra elles pelleia ou moveriamos
guerra, pois soportavamos antre nos
viverem judeus e outros mouros
taaes como elles, ca se todos aquelles
primeiro matassemos ou tornassemos
a nossa ley, razoado lhes pareceria que
os guerreassemos, mas soportar estes
e matar elles por lhes ocupar e filhar
as terras, nom pareceria justamente
feito. ¶ A qual respondo que assi co
mo elles per poderio temporal e delibera
çom de suas voontades contradizem
nossa ffe daquella guisa perteece aos
senhores contrariar ao temporal po
derio e pellos desso a obediencia da san
ta igreja em a qual ella nom os mã
da forçar pera filharem nossa ley. mas
quer que seiam de tal guisa sogeitos
que se alguũs a ella se quisessem tor
nar livremente o poderem fazer. E p
os outros aos xpaaos noio ou mal
senom faça. E porem muy justamẽ
te nos e todos senhores catholicos lhe
devemos fazer guerra pera tornar

suas terras a obediencia da santa madre
igreia ⁊ pera em liberdade todos aquel
les que nossa ffe quiserem uiir que li
uremente o possam fazer. E os outros
aos xpãaos nom façom empeecimen
to. E desque som em nosso poder nom
he razom fazerlhes mais premia da q̃
per o ssancto padre for mandado. Por
que assy como cadahuũ dia contra os
desobedientes aos mandados da san
ta igreia somos chãados em ajuda do
braço sagral. E desque os fazemos obe
decer a ella pertẽece determinar o que
delles se faça dessa guisa com muy
to mayor rrazom pera restituir as terras
em ho nome de nosso senhor jhũ xp̃o foy
louuado que per os infiees per tempo
ral poderio som forçosamente occupa
das. o ssancto padre muy dereitamẽte
nos requere ⁊ com prometymento de tã
tas perdoanças nos enduz pera fazer
mos tal guerra da qual seer justa per
ssoa fiel contra seu mandado nom deue
auer duuida com tanto que o procedy
mento della seia com boa tẽeçom ⁊ jus
tamente feito per taaes pessoas a que
cõuenha. E esso medes he das outras
justas guerras que os senhores com̃
os do seu conssello acordam de fazer. Ca
em este caso aos outros do seu reyno
a que perteece de o em ella seruir nom cõ
uem mais scoldrinhar mas sem ẽbar
go podem matar ferir ⁊ roubar segũ
do per seu rey ⁊ senhor for ordenado. Ca
esto todo he per todos dereito determy
nado que os que teem oficio de defẽ
ssores o deuem fazer husando porem
de piedade quanto mais poderem cõ
rreguardo de seu seruiço naquelles
casos que per boos confessores ⁊ le
terados nos for determynado assy
nas outras nom adeuemos mais

alargar por seguirmos nossas uoontades e
do que elles aprouarem. ¶ Pode mos de
mandar justiça que nos façom entrega
das cousas nossas ou emenda do mal
recebido ainda que seia com morte mal
⁊ perda doutrem se tal demanda dereita
for. Posto que as mais das uezes seia ??
obra meritoria remeter as injurias ⁊ per
das que nos som feitas mas per qual q̃r
das partes suso ditas que mal querença
em nos contra outrem sentirmos da uoõ
tade suso scripta ou per outra que rrazoada
seia nos trabalhemos de a tirar. ¶ Ca
pitullo. xviij. Da tristeza

A tristeza diz sam joham casia
no no liuro dos estabellicimẽ
tos ⁊ nos das collaçõees dos sã
tos padres que nos deuemos cõ
a graça do senhor de guardar como dos ma
is principaaes peccados. E poẽe ⁊ declarã
cadahuũ dos ditos liuros por cabeça de pe
cado principal chamandoo começo de mor
te. E diz que som duas maneiras de triste
zas. ¶ Hũa que uem ⁊ procede de uirtu
de. ¶ Outra de peccado. E aquesta que ??
uem de peccado departe em outras duas
deferenças. ¶ Hũa que fica depois que
se parte a ssanha por a perda que recebe ??
ou por o deseio que nom comprio. ¶ A ou
tra nace dalguũ queiximẽ sem rrazom
que esta na uoontade ou descende da des
speraçom. E declara que ha hi hũa gre
ueçom de tristeza a qual nom traz alma
do pecante correiçom de uida nem ẽmen
da dos peccados mas mortal desesperaçom ??
a qual nom leixou Iudas fazer peendença
depois do omeçidio nem ajudas depois da
treiçom buscar caminho de satisfaçom mas
trouueo asseer pendurado em laço. E porẽ
em esto a tristeza he de julgar proueitosa
quando nos pesa dos peccados ou somos a
cendidos em deseio da perfeiçom ou q̃n

do concebemos a contemplaçom dalem a
uenturança que he por uijr daqual diz
o apostollo paulo / Aquella tristeza que
he segundo deus / obra prendença stauel pe
ra saude / A tristeza do segle obra mor
te / mas aquella tristeza que obra pren
dença stauel pera saude obediente he gra
ciosa / humildosa / manssa / suaue / paciē
te / assy como aquella que descende de deus
e se estende / e offerece a toda door do corpo e
do spiritu sem canssaço por deseio de perfei
çom / E assy como leda pollo seu proueito
e repairada retem toda graciosidade e afa
bilidade / E tem em sy meesma todollos
fruitos do spirito os quaaes conta o apos
tollo dizendo caridade / plazer / paz / longa
nimidade / bondade / benignidade / ffe / mã
ssidoõe / continencia. ¶ Mas esta outra
he muy aspera / sem paciencia / dura e he
a de rancor e choro sem proueito e da
desperaçom penal. E aquel que abraçar
refugio da industria saudauel e quebran
to per door assy como cousa sem razom / e
fazeo anteepoer nom soo a eficacia da ora
çom / mas ainda faz euacuar todollos
fruitos spirituaaes que dissemos / os quaa
es a outra soube dar / por a qual cousa fo
ra daquella que he tomada / ou por pen
dença saudauel / ou per studo de perfeiçom
ou por deseio das cousas que som por uijr
toda outra tristeza assy como de morte
he de guardar / E assy como ao spiritu do for
nizo / ou de filarguia que he auareza / ou
da ira de nossos coraçoões de todo he arrin
car assy ao spirito da tristeza que nom he
segundo deus / deuemos a fugir. // E pe
ra se poderem tirar / ou uencer todas
greuaçoões de tristeza diz estas palla
uras / Aquesta muy enganosa paixõ
assy de nos fora lançar poderemos se a
uontade nossa per spiritual cuidado
continuadamente occupada a esperā

ça do que ha de seer / e a contemplaçom
da prometida bem auenturança / leuã
taremos per aqueste modo todallas gre
uaçoões das tristezas / assy as que dalgũa
sanha passada descendem / como as que
per leixamento dalguũ gaanço ou per
da ia feita uenhom / ou as que da
desarrezoada uontade / e desconcerta
da procedem / ou as que reconhentam
desperaçom nos enduzem / nos podere
mos bem sobrepoiar com resguarda
mento das perdurauees cousas que
ham de uijr sempre ledas / e nom moue
diças duraremos / nem de casos que
acontecem presentes / desprezados
nem dos bẽes seremos leuantados huũ
e o outro assy como cousa scorregauel
e que asinha passa contemplando.
¶ E assy parece acerca desta senten
ça que a tristeza tem geeralmente es
tes nacimentos / Primeiro e mais prin
cipalmente de medo de morte desonra
door / ou padecimento spiritual e corpo
ral / Segundo de sanha nom uingada.
Terceiro de rrijo deseio nom comprido
ou perlongado. Quarto de nojo que
recebemos por desonras / mortes / per
das / prisoões / doenças e retiimentos e
suydade / Quinto da desconcertada
compreissom que uerdadeiramente
doença de humor menencorico se cha
ma. Sexto per fallas conuersaçõ de
tristes pessoas / ou desconcertado cuy
dado que a desperaçã recobrar boa ne
leda uida nos derribam. // Pero cada
hũa destas guisas mais e menos
recebemos tristeza segundo as afeiçõ
ões e paixoões que mais em cada huũ
reynam. E pera todos estes modos
muy principal remedio he o assuso scp
to de auer sperança em nosso senhor
ajudandonos das outras naturaaes

ajudas que perteecem ao poder vegetaty
vo senssetivo ⁊ rracional, como per sperẽ
cia ⁊ boo conssello cadahuũ seconhecer
que he mais proveitoso com boõ sforço
⁊ gram descriçom.

Capitullo . xix . Da maneira q̃ fuy doente do humor menencorico ⁊ del guarecy.

Por quanto sey que muytos
forom som ⁊ ao diante serã
tocados deste pecado de triste
za que procede da vontade
desconcertada que ao presente chamam
em os mais dos casos doença de humor
menencorico do qual dizem os fisicos q̃
vem de muytas maneiras perfundamẽ
tes ⁊ sentidos desvairados. mais de tres
anos continuados, fuy del muyto senti
do ⁊ per special mercee de nosso senhor dẽs
ouve perfeita saude, com atençom que
primeiro screvi, de alguũs desta breve
⁊ sympres leitura filharem proveitosa ẽ
ssynança ⁊ avisamento prepus de vos
screver o começo perseguimento ⁊ cura
que del ouve por tal que mynha sperien
cia a outros seja exemplo. E a nom he pe
queno conforto ⁊ rremedio aos que som
desto tocados, saberem como os outros
sentirom o que elles padecem ⁊ ouverom
comprida saude, por que huũ dos seus prin
cipaaes sentymentos he penssarem que
outrem ja mais nunca tal sentio que ⁊
fosse tornado asseu boo stado em que an
tes era. E porem esta desesperãça he hũa
grande parte de seu sentimento. da qual
por aque screvo rrazoadamente se devem
tirar ⁊ tam bem filharem grande conforto
penssando que outros de grande stado ⁊
que som theudos em rrazoada estima fo
rom desto sentidos, por que nom se despre
zam tanto assy medes, por rreceberem tal
penssamento com tanto padecimento
de tristeza quando penssam que taaes
pessoas ja tal passarom, por que este des

prezo que cadahuũ de ssy ha, he huũ gran
de aazo de ssua tristeza a qual tirado ⁊ avy
da qual quer parte de boa sperança logo ⁊
começa daver saude ⁊ se faz muyto des
posto pera rreceber per agraça do senhor ⁊
dẽs perfeita cura. Quando eu era de
xxij ãnos, El rrey meu senhor ⁊ padre, cõpri
do de muytas virtudes, cuja alma dẽs aja,
despoendosse pera filhar a cidade de Cepta,
mandoume que tevesse carrego do con
ssello, justiça ⁊ da fazenda que em sa cor
te se trautava. por que tanto averia de tra
balhar nos feitos que perteenciam pera sua
hida que doutros sem grande necessida
de senom entendia curar. E u nom con
ssyrando mynha nova hidade ⁊ pouco sa
ber, com dereita obediencia, como per mer
cee de dẽs sempre em todo lhe guardey, E
desi por grande vontade que avia desse
proceder per o dicto feicto. Recebi sem outro
rreguardo todollos dictos carregos aos qũa
es me pus assy, fora de boa descriçom que
na primeira quaresma que logo veeo
fazia tal vyda. Os mais dos dias ⁊
bem cedo era levantado ⁊ missas ouvy
das era na rrollaçom atee meo dia ou
acerca ⁊ vynha comer. E ssobre mesa da
va odiencias per boo spaço. E rretravame
aa camera ⁊ logo aas duas oras, po meo
dia os do conssello ⁊ veedores da fazenda
erom com mygo. E a tirava com elles
atee ix. oras da noite. E desque partiõ
com os officiaaes de mynha casa estava
atee xj. oras. Monte caça muy pou
co husava, E o paaço do dicto senhor ve
sitava poucas vezes. E aquellas por ⁊
veer o que el fazia ⁊ de mym lhe dar con
ta. Esta vida contynuey atee pascoa
quebrando tanto mynha vontade que
ja nom sentia alguũ prazer me chegar
ao coraçom daquelle sentido que ante
fazia. E penssava que aquello da mu

dança da hydade me vijnha. E que assy
era comuũ todos / Porem dello me nom
curava mes tanto me carregou que fi
lhey por grande pena nom poder no coraçõ
sentir alguũ dereito sentymento de boa
folgança / E com esto a tristeza me come
çou de crecer nom com certo fundamẽto
mes de qual quer cousa que aazo se de
sse ou dalgũas fantezias sem razom. E
quanto mais aos cuidados me dava tã
to com mayores sentidos me seguia. Nõ
podendo entender que dalli me vijnha ⁊
por que eu trabalhava em aquelles carre
gos por as razões suso dictas tam de boa
mente que nom podia penssar que mal ⁊
me vehesse por obrar no que me prazia ⁊ tã
contente era de o fazer. Em aquesta ⁊
pena vivy acerca de dez meses a tempos
⁊ mais ⁊ menos. E por que o dicto Rey ⁊
meu senhor se veo acerca da cidade de lix
boa onde tal pestellença era que poucos
dias passavom que me nom fallassem ẽ
pessoas conhecidas que de tramas adoeci
am ⁊ morriam. E por esto a tristeza que
de tanto tempo em mjm se criava mais
se dobrou. E huũ dia me deu grande sẽ
tymento em hũa perna ⁊ me fez tal door
com queentura que me pos em grande ⁊
alteraçom. E fuy logo remediado que per
graça de nosso senhor em breve spaço re
cobrei saude. mas filhei huũ tamanho pẽ
ssamento com receo de morte que nõ soo
mente temy aquella mes a que todos
scusar nom podemos penssando na breve
za da vida presente. E aquel penssamẽ
to entrou em meu coraçom que per seis
meses huũ pequeno spaço nunca o del
pude afastar tirandome todo prazer ⁊ a
crecentandome a mayor tristeza segũdo
meu juyzo que aver podia. E este me tra
zia tantas novas penas que seria lar
go de screver ⁊ comparar nom as poderia

por que todallas doores pera esta me pareç
ia saude da qual nom avya sperança de gu
arecer. E sse com ffe ⁊ conciencia me que
ria confortar per o demudamento da triste
za muyto era torvado assy que a todo ⁊
mal dalma ⁊ do corpo me desperava. E por
tal temor se pode bem dizer o dicto do gatõ.
Quem teme a morte perde quanto vive.
E em outro lugar / Quem teme a morte
perde o prazer da vyda. E de feito nom ouve
ra consselho remedio / nem esforço q̃ me
vallesse segundo entendo por que com
fisicos confessores ⁊ amygos fallava ⁊
nom prestava cousa. Ca dos remedios
das curas nom sentia vantajem. E cõ
fortos recebia tam poucos como aquel
que per enfermidade mortal dos fisicos
desperado / recebe das pallavras que lhe ⁊
dizem / ou que per justiça he julgado que
logo moyra / ca nom menos aquel temor
segundo entendia era pera myn sempre
lembrado ⁊ sentido mes a graça do senhor
deos ⁊ de nossa senhora santa maria me
outorgou conhecimento que era infirmi
dade ⁊ tentaçom do inmygo todo cuyda
do errado que me vijnha. E determyney
nom sayr em cousa fora da pratica de meu
viver que eu avya por boa. E assy sabia
merecee ao senhor que per dignos douto
ridade era aprovada. E sse morte vida sau
de ou enfermidade me vehesse na quel
la guisa que me achasse. Em esta teen
çom fuy assy forte que os conssellhos dal
gũus fisicos que me diziam que beve
sse vynho pouco auguado dormisse com
molher ⁊ leixasse grandes cuidados to
dos desprezei avendo toda mynha sperã
ça em no senhor ⁊ sua muy santa ma
dre. E esto per parte da razom e da ffe sol
lamente ca o ssentido ⁊ deseio do coraçom
todo era desviado a mal fazer. Em esta
grande doença durey o tempo suso scripto

callandome com ella / por que a poucos / e
pessoas certas dautoridade fallava. E
de fora em toda mynha maneira devy
vez fazia pequena mudança / nem mostra
mento do que sentia. E estando em tal esta
do / a muy virtuosa Raynha mynha senho
ra / e madre que deos aja / de prestellencia se
finou / do que eu filhey assy grande senti
mento que perdi todo receo. a ella em sa
infirmydade sempre me cheguey / E assy
sem alguũ empacho / como se tal door nõ
sentisse. E aquesto foy começo de mynha
cura. por que sentindo ella / leixei de sẽtir
a mym / E vees que alguũ spaço fora leixa
do do dicto cuidado / e recreceome por alguã
sperança que uỹria a perfeicto curamen
to E filhey mais hũa maginaçom muy
proveitosa / ca penssey que nosso senhor me
dava tanta pena em meu coraçom por
fazer emenda de meus pecados / e falleci
mentos / que mylhor pera mym era sofrer
aquella com paciencia e virtuosa manei
ra / ca receebella na outra vyda ou nã qs
ta per deshonrra alevamento ou taaes p
das que bem emendar nunca se podem / e
perdas que daquelle mal como fosse sãao
per mercee do senhor deos / cousa nom me fica
ria. E aqueste penssamento me deu es
forço a pelleiar com tal cuydado como fa
zia contra qual quer cousa contrarya
ou tentaçom que me velesse / E desto fi
lhey grande esforço com paciencia e boa
sperança que som tres cousas pera tal
caso muyto necessarias. Porem depois
atuyrei com a dicta doença acerca de tres a
nos nom tam aficado mas cada vez me
lhorando nunca porem sentindo hũu soo
plazer chegar ao coraçom livremente co
mo ante fazia. E acabado o dicto tempo
per special mercee de nosso senhor deos. Eu
ouve acertamento destar por spaço de dous
meses fora da ficamentos / e em boa despo

siçom de saude / e com boas folganças sem
filhar cada hũu daquelles conssellhos dos fi
sicos nem outras meezynhas / Subyta
mente senty chegar ao coraçom como de
vya / E pareciame que daquella guisa q
per cada sazom homem perde o despeito gosto
das viandas / e despois cobra / que assy p
dera / e recobrara o dicto sentido das folgã
ças e prazer. E dally avante eu fuy assy
perfeitamente sãao / como se de tal sentimẽ
to nunca fora tocado / E ao presente graças
a deos / eu me tenho em geeral por mais ledo
que era ante / que da dicta infirmydade fo
sse sentido E esto por nom filhar aquel pra
zer assy rijo em alguãs cousas / como fazẽ
os da nova hydade / ca bem penso que desq
passa tal nom se filha / mas por grande cu
stume as cousas contrarias que muytas
vezes me davom gram torvaçom com se
guro e repousado coraçom as passo E assy
consijrando o bem da avantagem que synto
desta temperança e fortelleza me tenho
na conta suso scripta e que vos screvo por
acrecentar aos da tristeza geeral tentados
boa sperança que muyto lhes fallece aql
he fundamento de sua cura e saude / E per
esta guisa muytos adoecem de tristeza q
sempre reyna em seus coraçõoes / e por anõ
poderem sofrer / e desesperarem de saude se ma
tom / ou se vaão a perder onde nunca pare
cem Huũs por perdas que ouverom cou
sas de vergonça que lhes aconteceo no
jo ou medo que sobejo e continuadamen
te sente / Porende eu entendo que muytos
no que sobresto tenho scripto e adiante
screvo / ainda que per fundamento de suas
yrades syntom a tristeza / devem com a gra
ça de deos aver esforço conssellho e avisamẽto
cõ grande parte de boa sperança. Capitullo.
.xx. Das razoes per que se acrecenta
o ssentido do humor menencorico e
dos remedios contra elles.

Os principaaes azões da mynha
saude foy trabalharme de ssen
tir per quantas partes me vy
nha / e acrecentaua o dicto senti
mento / E achey que principalmente das
duas que foram o começo . s . Estar em q̄
lugar de pestellença ou acerca . E me dar
sobejamente aos afiçades e grandes cuy
dados per tempo perlongado de todo outro
noio desprazer e sanha de que ouuesse ry
jo sentido me tornaua aquella lembrā
ça da morte com seu receo tristeza e tira
mento de toda folgança . ¶ Doutra qual
quer doença destemperamento da compei
ssom mĩgua de dormir / sobejos trabalhos
do corpo . e de jejũus / specialmente de pã
e augua / de fruita / ou semelhantes . E
esso medes de perteer as obras da necessi
dade per qual quer guisa / dos tempos bu
scos e contrairos ao que deseiaua sentia
empeecimento de me apartar soo por es
tar penssando achaua muy contrairo / pos
to que a uoontade per uezes me demã
daua . ¶ Das uiandas / ou per meu
custume fuy assy regido que nunca q̄
dellas achey grande mudamento . E per
uezes com ira daquellas que os fisicos
chamam manencorias / e nom me fa
ziam força / porem muyto nom as husa
ua . E o beuer dauga senti que faz pera q̄
tal door empeecimento / mas o vynho bē
auguado entendo que he melhor que
o ssem augua / posto que os fisicos so
bresto mais louuem / nom conhecendo
que per el nunca viram aperfeita cu
ra / mas por embargar o entender faz
a o coraçom nom sentir tam rijo aquel q̄
cuydado que o mais atormenta / E a ou
tros que com a beuedice som do conto
daquelles que per ledice se tornam bu
gios ou cãaes / por que acidentalmen
te recebem tal prazer ou aleuamento

dos sentydos pera nom padecer tanta triste
za / como pera pequeno spaço logo tornam
a ssentir tanta myngua daquel vynho q̄
como costrangidos / tornam a el de tal guy
sa que onde se cuydam curar de hũa infir
midade / caae na seruydoõe da beuedice per
que se perdem muytos das almas e cor
pos e fazendas / Porem de fazer tal cousa
que seia digna de reprehenssom a quem
tem deseio de bem viuer / nom menos que
cada hũa das cousas principaaes em este
caso traz empeecimento . E porem segun
do meu juyzo de toda cousa mal mal fei
ta que ouue tal sentimento se deue guar
dar / e nunca per conssello de fisicos ou q̄
doutra pessoa / nem deseio que aja quey
ra fazer pecado / nem se uezar a mao cus
tume / por penssar que pera esto lhe seja re
medio / por que do viuer bem e uirtuosa
mente em geeral boa maneira / se recebē
grandes doues bẽes / Primeiro que nosso
senhor aos semelhantes prouee mais de
sua graça . Segundo que sempre uiuem
em melhor sperança que pera todos casos
de tristezas e nojos muyto presta . ¶ E o
dicto Rey meu senhor e padre cuja alma
deos aja / per cinquo ãnos desto foy muyto
sentido / auendo principal fundamento
por hũa cadella danada que o mordeo . E tal re
na sentia em desembargar / que hũu dia
recebendo hũa enformaçom / nom saben
do sobre que era / o coraçom nom lhe que
ria consentir que na maão a teuesse . E
por el o querer forçar / com suores lhe ueo
tal afrontamento / que per força lha fez
leixar / E como alançou sobre hũa cama
ficou por entom fora de tal sentido como
se cousa dello nom sentisse / E aquel san
to Condestabre per semelhante ouue
aqueste sentimento / por sobejamente
se dar aos cuydados e desembargos / e ē
tanto / que por semelhante se quere q̄

forçar pera ouuir algũa pessoa destado lhe vi
nha tal gastamento que el confessou que ja
por ello esteuera em ponto de cayr em terra. E
hũu e o outro nom se partindo de ssua manei
ra uirtuosa deuyuer receberom boa saude.
Contra todos estes acontecymentos eu
me trabalhaua de saber seus contrairos e
remedios com os quaaes per graça de no
sso senhor me ajudaua o mylhor que podia
desta guysa. ¶ Da pestellença me afasta
ua e aprendi remedios pera curar e perssua
tiuos os mylhores que pude saber. ¶ Quã
do dos cuydados sentia que me tornaua co
mo bem podia por filhar boas folganças o rre
mediaua. E esse era de muytos aficamẽtos
de desembargos, per monte e caça que fora
per dias andasse onde me nom requerissẽ
achaua grande melhoramento. ¶ Pera
os nojos meezynha muy proueitosa sen
tia, falla de boos e sagres amygos, leer per
boos liuros de uirtuosas enssynanças q̃
fallem a proposito do que bem for tocado.
Desta̓ sso me guardaua, saluo pouco tẽ
po per algũa necessydade. E sempre achei
muy proueitosa boa occupaçom de hones
tos e rrazoados trabalhos do corpo e do entẽ
der pera taaes sentidos e a ociosidade muy
to contrayra. ¶ Se o corpo sentia destẽ
perado trabalhaua por me reduzer a boa
temperança. E sobre todas estas cousas
auya esta pratica, que quando tornaua
a aquella muy malleciosa renembrança
com gastamento de coraçom logo lhe cõ
ssyraua o fundamento. E sse podia sẽtir
donde era com remedios contrairos lhe
prouiya. E sse o nom entendia penssaua
que era destemperança natural do cor
po, a qual emendada aquel penssamẽ
to e tristeza me leixaria, E filhaua por
ello em mym spaço com menos afronta
mento. ¶ A myngua do dormyr cura
ua per sono rrazoado que depois filhaua.

¶ No beuer pus regra geeral de grande
temperança em quantidade e bem augua
do. ¶ O trabalho solteo com folgança ĩ
rrazoada emendaua. E a temperança dos
trabalhos, e do entender, uoontade e do cor
po, pera boo regimento do prazer e boa des
posiçom dam grande auantagem, por q̃
toda gouernança sem esto nom muyto ĩ
presta. Porem cadahũu guardandosse
da fraqueza preguyça, seguymento de
uoontade ou vaã gloria que som fũda
mentos de falleçerem em amballas partes,
em todas cousas asseu poder com a graça
do senhor se guarde dos erros per solteo ou
fallecimento. E a posto que delles algũa
cousa senty, nom sey quaaes som peores
nem mais perygosos. Porem em esto muy
specialmente deue reguardar quem bem
regido sãao e ledo per mercee do senhor
deseia uyuer. E jejũar nunca leixey segũ
do meu custume porque o padecimento de
hũu dia per outros recebia corregymento
A husança das pirollas comũus pera es
to achey muyto proueitosa. E em todo ca
so que me a tristeza recrecia a ellas me
tornaua, tomandoas em rrazoada manei
ra segundo eu sentia que cõuynha a
a desposiçom em que eu estaua. E sẽpre
della me achey pera esto de grande uan
tagem, porem a que bem esteuer de saude
purgas, sangrias, e uomytos deue muy
to scusar, quandosse bem pode fazer. ¶ Cõ
tra o tempo contrairo penssaua que vi
nha per ordenança de dẽs, e que porem cõ
paciencia o deuia sofrer atendendo por
seu corregimento, conssyrando a manei
ra suso scpta no pecado da yra sobre a mu
dança dos tempos, e pareceome muyto ĩ
grande remedio, tanto que hũa vez bẽ
me senty e aueerme por sãao. E posto q̃
me despois aquel cuydado tornasse a
vyao por acidente que da doença ficaua,

aqual sempre me trabalhey por adesprezar
E per taaes avysamentos eu me gover
nei de tal guysa que per mysericordia de
nosso senhor deos / E de sua muy sancta ⁊
madre eu fuy ⁊ soo dello como dicto he em
toda boa saude. ¶ E aquella tristeza que
vem de muytas partes juntamente ou per
alguũ tempo contynuado me parece muy
forte de soportar ⁊ aver sobrella boo reme
dio. Assy veher morte de taaes pessoas
de que ajamos ryjo sentindo per que con
vem trazer doo ⁊ leixar festas tanger ⁊
vestir boas roupas de que se recebe parte
de folgança ⁊ vem nossa doença ⁊ de outros
pessoas chegadas com perdas despesas a
que bem prouveer se nom possa ⁊ se fazem ⁊
algũas taaes cousas que tocam na hon
rra ⁊ boo stado todo juntamente ou acerca
como esto feze em todas partes / poucos sse
podem em tal tempo bem governar / Do que
segundo meu juyzo este he seu principal
remedio / avermos firmeza da ffe / per aq̄l
creamos que todo vem per ordenança de
nosso senhor / que he fonte de justiça ⁊ pie
dade ⁊ mysericordia por que devemos da
ver em elle boa sperança que muyto tyra
todas tristezas possuyndo caridade que
por todallas cousas da vida presente ⁊
nom consentyra receber tal tristeza que
nos empeecimento / nem grande torva
çom possam trazer / E quando taaes se
acontecerem / ou qual quer outra tristeza
penssar devemos que he pelleja contra q̄
nos convem armar. Primeiro das
tres virtudes suso scriptas / encomendan
do muy specialmente a nosso senhor to
dos nossos feitos / dictos ⁊ penssamento
per esmollas ⁊ obras virtuosas dando ⁊
carrego a outras boas pessoas que ssemelhã
te por nos o façom. Ca esto he certo que
val muyto em todos estes casos. ¶ Se
gundo husar das naturaaes virtudes

.s. prudencia pera nos guardar ⁊ prouveer on
de convem justiça per que nom façamos diga
mos ou penssemos por cousa que nos venha
contra razom ⁊ dereito / Temperança com q̄
obremos todas cousas tam temperadame
te como se de taaes contrairos nom fossemos
guerreados. Fortelleza principalmen
te pera soportar os contrairos ⁊ nos prouveer
em todo com a graça de nosso senhor dos ma
is proveitosos remedios. ¶ Terceiro com
pre prouveer a saude do corpo por que eu te
nho sentido do que ajnda que taaes feitos
per mostrança bem seiom soportados a com
preissom segrasta ⁊ desconcerta / por que cõ
vem dos remediar / assy que com a mercee
de deos seia sempre em boo estado / por que a ssã
ude ⁊ fortelleza do corpo da geeralmẽte grã
de ajuda pera o esforço do coraçom seendo a
companhado de todallas virtudes suso scriptas
E devenos sempre lembrar quantos seme
lhantes sentimentos ⁊ tristezas ja nos passa
mos / ⁊ outros cadahuũ dia soportam / ⁊ todo
em fim / per mercee do senhor deos se corregem ⁊
reparos que virtuosamente se governam
E tal devemos sperar que a nos se faça se bẽ
⁊ vallentemente pelleiarmos contra este
malleciosso peccado avendo sperança em no
sso senhor deos per determynaçom da razom pos
to que a fraqueza ⁊ derribamento do coraçom
nom o queira consentir / nem creamos que
sempre em quanto durar a lembrança du
rara o sentido por della nacer / ca nom he assy
por que segundo no começo he dicto / duas
som as lembranças / Hũa do coraçom E
outra da cabeça / ⁊ por que daquella que
do coraçom procede vem gram parte de
taaes sentidos a qual muy ligeiramente
as mais das vezes passa / nom he pa recer
que assy dure como a que da parte da cabe
ça principalmente sentymos. E porem te
nhamos que a lembrança principal da
quel feito que he fundamento da tristeza

fique o sentido passara por tal lembrança e
nom passar assy ryjo ao coraçom como per
alguũ tempo he sentyda / mas per a graça
do senhor e boos auysamentos todo se deue
sgreuer que uenha a perfeito cuJramento.

Capitullo xxi. Da tristeza que sobre pecados ou ṽtudes tem nacymento.

Veio outras duas maneiras
da tristeza que ham contrai
ros nacimentos / hũa de mal
lees e pecados / e outra de uir
tudes desposiçom dellas e boas manhas.
// Da primeira querendo alguũs auer tẽ
po abastante pera comprir seus maaos de
seios em guanhos nom dereitos / vyngã
ças contra justiça / folgança com pecado
sos auer nom podem sentem alguas pera
tristeza / cayndo em tam grande erro como
sse de feito fezerom. E desta guysa outros
que por algũa boa tencçom leixarom passar
semelhantes cousas / filham contynuado
arrependimento com tristeza / por os mal
lees que nom acabarom / consijrando como
passou tal tempo em que poderom satisfa
zer a seus maaos deseios. // Este me pa
rece muy grande e magnyfesto erro / que na
ce de myngua da ffe / Ca sse teuermos por de
termynado / que de todo mal averemos pena
se del compridamente nom formos confe
ssados / e arrependidos / com proposito de o
mais nom fazer como nos podera pesar do
que leixamos de comprir. Esse consijramos
tam pouca folgança de taaes cousas fica
e a obrigaçom de tanta perda spiritual e
temporal / ia mais nom penso / que onde
boa tencçom reynar / possa caber tal tristeza
ante avera continuado prazer / tẽendo a no
sso senhor em grande mercee que rello assi
liurar de laços tam apparelhados. // A sse
gunda parte he dalguũs que deseiando sẽ
disposiçom aver todas uirtudes desposiçom
dellas e boas manhas / como as melhor e
uees acadahuũ. E quando algũa nom podẽ
tam perfeitamente cobrar filham sanha de
ssy com menos preço do que recebem desorde
nada tristeza. E os que per semelhante guy
sa caaes he com ẽueja ou myngua de ssaber.
Ca deuiam penssar que todos somos obriga
dos de nos guardar de pecado e de fazer cousa
torpe ou digna de tal prasmo que traga em
pecimento em nosso boo nome / segundo a
quel estado em que formos / lembrandonos
aquelles ditos / quem fallecer em huũ peca
do / em todos he digno de culpa / e mais quem
sua fama despreza / mezquinho he. // Porem
aynda que deuemos auer esta guarda nas
uirtudes desposiçom dellas e manhas do cor
po / Nom podem seer de todos per igual possuy
das / segundo diz o apostollo que departimẽ
to de graças som que da o spiritu como lhe
praz / A huũ de hũa uirtude e a outro da outra
por tal que todallas que perfeitamente foro
juntas em nosso senhor / seiam per partes ẽ
nos outros achadas / Porem cadahuũ se
trabalhe sempre com sa graça dauer e co
brar as mais e melhor que poder guarda
dosse de fazer cousa contra sua uoontade ou
que anos e alguem traga magnyfesto dap
no. E que dalguũas tanto nom aja se uir q̃
he fora prazadamente de pecado myngua e
dereito prasmo / por nom seer assy perfeito
nunca receba tal tristeza que lhe possa fa
zer empecimento / conhecendo que ael he
dado trabalhar sempre por as cobrar e q̃ nõ
pode uijr a mayor compirmento de cadahũa
do que deos ordenar. Ca posto que os apostollos
fossem compridos do spiritu santo / nom fo
rom todos iguaaes em preegar / screuer / nẽ
myllagres / e semelhante se faz em todos es
tados. Ca per desposiçom dos corpos / hidades
e uirtudes a que natural mente cadahuũ
naçe desposto ou segundo o dicto dos estrol
lagos que as pranetas per ordenança de
nosso senhor o dotarom / cõuem que em sua

uirtude boa manha ⁊ ventuira faça vanta
gem. E nom he porem de teer que todas es
tas cousas nos podem obrigar/ nem cos
tranger a pecarmos/ Ca seendo assy nom
averiamos livre alvydro ⁊ per conseguiñ
te nem desmerecimento/ o que a santa igre
ia per contrairo determyna ⁊ manda creer.
¶ Porem como suso dicto he cadahuũ seria
bem lhe por sempre avançar nas virtudes
myngoando nos fallicimentos/ ⁊ com tor
vaçom nom filhe desordenada tristeza por
todo nom aver tam compridamente co
mo bem deseia.

Capitullo .xxij. Da mais forte maneira da tristeza.

Alem das maneiras da triste
za em cyma scriptas/ he hũa muy
to mais forte que tira o dormyr
⁊ gram parte do comer/ E traz dores
ao coraçom com grandes tremores ⁊ agas
tamentos. E aquesto se faz por alguũ mu
spicial fundamento de grandes desaventu
ras mallees ⁊ perdas ⁊ outras por areva
tamento dalgũas desconcertadas fante
sias. vẽe a este meesmo sentymento q̃l
he tam perigoso que muytos per este aazo
vehe rom a sse matarem per ssy ou natural
mente morrerem per myngua de comer
⁊ dormyr ⁊ doores que per este aazo lhe re
creecerom/ E muytos caaes em sandice/ ⁊
¶ Porende sobre tam forte padecimento
outra cura/ ou remedio/ nom saberia dar/
senom que a dẽs se encomende muy devo
tamente ⁊ a nossa senhora virgem santa
maria/ filhando grande contriçom de to
dos seus erros ⁊ fallicymentos/ se confesse
compridamente delles/ E satisfaça em ⁊
todo caso quanto mais bem poder confir
me proposito de nom tornar aos peccados
em que foy culpado/ nem em outros. E
proponer em seu coraçom de vyver mais
limpamente que poder com a graça de no
sso senhor dẽs/ conformando sua voonta
de ao que a elle mais prouver/ E chegue sse
ao sagramento da comunhom com a mayor
limpeza ⁊ humyldade que se poder aparel
har/ propoendo ⁊ despoendo sse logo a fazer
algũas grandes obras meritorias spe
ciaaes segundo a pessõa for por complazer ao
dicto senhor/ pedindolhe por mercee que lhe
ponha boo assessego em seu coraçom/ E di
avante guarde sse muyto destar soo/ mais
sempre acompanhado de boas discretas ⁊
devotas pessoas pera o ajudarem com a gra
ça do senhor ao soportar em boo stado ar
redando quanto mais poder todo cuydado ⁊
daquellas cousas passadas presentes ⁊ por
viir donde tal tristeza tem seu principal funda
mento/ E naquestes casos cõvem estar muy
to ao regymento da fisica em comer bever ⁊
todallas outras cousas que sem peccado se
poderem fazer/ leixando jejũus ⁊ outras as
tinencias de devaçom que o corpo ⁊ a voon
tade nom quererem soportar/ Nom desempa
rando porem a firmeza da ffe. grande sperã
ça boo proposito ⁊ voontade do coraçom/ mas
tenha em esto tal maneira como fazẽ os
que som doentes doutras enfermydades
aos quaaes nom he contado por erro/ nem
fallicimento fazerem mudança/ nem en
na maneira de seu vyver por guardarem
o regymento que por os fisicos lhe for dado
atees que pella graça de dẽs/ venha a boo es
tado de saude/ a qual da sua mercee prin
cipalmente deve seer sperado mais que ⁊
doutro conselho nem regymento seu/ nẽ
doutros homẽes/ ainda que cadahuũ po
rem se deva desforçar quanto mais poder
a buscar todos boos remedios que per ssi po
der cuydar/ E outras pessoas de bem lhe for
consselhado.

Cap.º xxiij. Das partes do esfadamẽto.

Por quanto o enfadamẽto
mento he huũ grande aazo
de fazer viir a tristeza/ Eu cõ
ssirey ⁊ per sperienca conheci/ q̃

se auya per cynquo guysas. ¶ Primey
ra por muyto obrar o que lhe nom praz. ¶ Se
gunda por tanto sobejo fazer algũa cousa q̃
ao entender perteeça que ajnda que folgue
em acontinuar per afeiçom do coraçom el de
ssy per canssaço filha enffadamento. ¶ Ter
ceyra por nom teer que despenda o tempo que
lhe de algũa folgança. ¶ Quarta per doen
ças que uenham ao corpo naturalmente ou
per alguũ acontecimento. ¶ Quynta por ⁊
nojo pesar desprazer auorrecymento suidade
que se recreçom ou per natural tristeza dauõ
tade mal ordenada. E pareceme seer necessa
rio ajnda que o nome seia greeral cada huũ
conhecer quando tal sentyr donde lhe uem ⁊
saberlhe buscar com a graça do senhor dereyt
tos remedios. E pera mym em geeral achey
estes. A primeira parte buscar tal cousa
que me de azo pera filhar prazer ca tal ⁊
enfadamento uem com desprazer. E porẽ
de cõuem curallo per seu contrairo. A segũ
da por que se greeia de canssaço folga solla
mente abasta assy que estando em logar
apartado alguũ spaço em que possa descan
ssar he pera ello abastante remedio ⁊ quan
to mais se filhar em cousas de folgança sẽ
cuydado faça mayor uantagem. E per a ter
ceyra poucas uezes tal enfadamento re
cebem os que bem vyuem. por que sabem
assy repartir seu tempo que nunca lhe falle
ce em que o bem despendam. Ca nom teen
do cousa certa que fazer em leer screuer ⁊
fallar bem o passarom. E que esto fallecia
per seu uirtuoso cuydado bem delle boo pẽssa
mento como screuem de cipiom que dessy
dizia. Nom se sentir menos soo que quã
do soo estaua. ca per boos cuydados sempre
lhe parecia estar bem acompanhado. mes
pera outrem scusar tal enfadamento he boo
conssellho. Nom auer sobeia folgança cõ
algũa syngullar cousa. por que ligeiramẽ
te os que a tal custumam recebem enfada

mento em toda outra como aquella nom po
dem auer. E porem o coraçom deue seer liure ⁊
custumando pera quando comprir saber bem
passar o tempo com cousas desuayradas cãte
dantes a el ⁊ a ssua uyda assy que nom po
dendo auer algũas folganças saibha logo
achar outras. E por greeral aja boo departir
⁊ fallar com pessoas perteecentes que pera ⁊
todo estado ⁊ ydade he sempre boo passar de tẽ
po a quem o filha por folgança. Pera a quar
ta deuesse conssijrar que pois uem per azo
da enfermydade cessando ella o enfadamen
to passara. E como soporto frio quẽtura
suor trabalhos ⁊ semelhantes que a doen
ça faz padecer assy o enfadamento que uẽ
com ella he de soportar sperando sempre cõ
a mercee do senhor boa saude per que todo a
uera corregymento. Sobre a quynta deue
sse reguardar o que tenho scripto destes senti
mentos ⁊ de seus remedios. dessy auer lem
brança de quantas uezes semelhante passou
daquello que mais sente enfadamento. E
que depois tornou a sseu boo stado. E tal de
ue creer que se fara do que ao presente sẽte
colhendo mais nos acontecimentos que a
outros se recrecerom ⁊ como de cousas que
parecem contrairas se tornarom em gran
de melhoria. porende auendo ffe em d's com
seu amor ⁊ boa sperança sempre atendamos
por corregymento nos padecymentos do co
raçom corpo ⁊ uoontade per que soportare
mos mais leuemente taaes enfadamẽtos
ataa que per sa graça todo ssẽ correga. ¶ E
conhecy que os tocados de tal padecimento
seus cuydados costrangidamente sempre
som embargados em algũas cousas que
lhes dam grande pena. E os outros muda
mos segundo os feitos se recrecem. E posto
que per necessidade tenham principal tẽe
com alhũa cousa passando aquella pen
ssom liuremente em outra que se recre
ce. E nom embargando que os muyto dados

aalguũ fallicymento assy trragam acuidado
em el embarguado como aespriencia bẽ de
mostra dos namorados cobijçosos ⁊ seme
lhantes / Porende hi ha tal deferença ca
estes aespaços sentem prazer / E os outros
continuada tristeza em quanto penssom
E sento per graça de nosso senhor que boõ
sages bem parecente ⁊ graciosa molher cõ
que homem seia casado ⁊ se muyto amem
he grande remedio contra atristeza e sem
fundamento / E quando meu irmaão o iffã
te dom pedro desta terra se partio sabendo
eu que algũa desto sentia lhe fiz este conse
lho ajuso scripto aqual aynda que falle em outrẽ
partes sobreste caso he seu principal fundamẽ
to E mandeio aquy screuer por alguũs re
medios pera esto proueitosos em elle seerẽ
scriptos ·

Cap° xxiiij · Do conselho q̃ sobresto dey ao Iffante dom · Pedro ·

Conselho pera uos sobre ello me pare
ce screuer / por que avossa grande
bondade ⁊ discreçom me faz nom
saber que aviysamento uos possa
dar que per uos melhor nom sejaaes auisa
do mas por alguũ pouco comprir o que uos
disse em breue / esto uos screuo E aynda que
muyto cõuinha seer ẽmendado ⁊ corregido
na sustancia ⁊ modo de screuer / por o pouq̃
no tempo ⁊ apressa que auya de outros fei
tos E por que som certo que aaentençõ
principalmente olhares / nom quis sobre
lo mais trabalhar · ¶ Temperaaes as a
feiçõoes / assy que per ellas nom deseiees
nem façaaes algũa cousa contra razom
⁊ dereito / Nem panhaaes tam rijo a uoõ
tade no que uos por alguem parece que de
uaaes requerer / que nom se comprindo o
que bem ⁊ dereitamente cuidaaes que reqũ
rees / muyto empeesce auosso stado ⁊ repouso
de uosso boo coraçom / Mas todo fazendo ⁊ re
querendo com razoada deligencia ⁊ boa dis
criçom / ordenaaes assy avoontade que as
frijs dos feitos / uijnde de qual quer guysa
este prestes ⁊ aparelhada nom filhar tal to
uaçom que uos empeecimento possa trazer ·
Na sanha esso medes uos compre auisa
mento em tal guysa que compraaes o que
diz o apostollo / Assanhadouos ⁊ nom quei
raaes pecar / E fazees esto dando spaço aas
execuçõoes de feito ⁊ dicto quanda com
uosco sentirdes · saluo em os casos que nõ
recebem trespassõ ⁊ naquellas obraaes tem
peradamente / conhecendo que avoontade
com ella quer obrar sobeio · ¶ Da tristeza
uos auisaaes quanto com agraça de nosso S.
poderdes E desto el soo he de todo enteiramẽte
meestre / Mas fallando do que anos pertee
ce dobrar / amym parece que com sua mercee
cada huũ pode receber grande ajuda / seguar
dando aas tres poderes que som ẽnos dessũ
as ordenadas folganças / E estes som pry
meiro de creer ⁊ gouernar o corpo / segundo
do sentir / terceiro do entender ⁊ razom / E de
uees dessaber que per desfallecimento de boo
stado de cada huũ destes / a tristeza uem al
gũas uezes conhecendo donde ⁊ outras nõ
saluo aquelles que dessy teem hũa grande
industria per muyto special graça / ou per mui
ta grande pratica de coraçom repousado q̃
se examyne sem afeiçom / por o que el sente
E a outros dignos autoridade ouuyo ⁊ teem
aprendido · ¶ E pera esto he dessaber que o co
rpo de creser ⁊ gouernar requere comer
beuer dormyr ⁊ lançando fora toda sobegi
dõoes daquello em que se sostem desse ja man
teer o corpo em saude ⁊ necessario lhe cõuem
trabalho ⁊ folgança · ¶ E o sentir deman
da cousas ligeiras de passar com prazer cõ
toda deleitaçom da uoontade / sem reguardã
do seer bem feito / segundo razom ⁊ ley do se
nhor deus · ¶ E o do entender requere bem
fazer com folgança em cuidar de compoer
em obra / ⁊ em obrando ⁊ desque o tem feito
nembrandolhe que o fez / seendo obra enssy

boa ⁊ bem feita ou lhe pareça que he tal ain
da que o nom seia. ¶ E cadahũa destas
partes compre reger muyto bem ⁊ discreta
mente aquel que de tristeza se quer afas
tar ⁊ com a graça do senhor trazer seu coraçõ
em boo assessego por que em elles som estes
tres poderes. E per aazo de cadahuũ recebem
cada dia folgança segundo per sperencia se
ntymos. E assy nos entra a tristeza posto q o
nom conheçamos por teermos afeiçom a huũa
das partes nom sentymos a que da outra nos
uem nacendo assy como huũ deuoto sem dis
creçom sentyndo em sy grande folgança de
uigilia ou de jejuũ cuidado muyto per aq
lo prazer auer que pertence ao poder da ra
zom correndo per seu camynho muyto desor
denadamente nom proueendo ao que lhe
demandam os outros poderes se per sua spe
cial graça nom fosse guardado de que senõ
fazia merecedor pois a discreçom desempa
raua nem se scusaria de caer em tristeza ⁊
perder a folgança que penssaua dauer. E assi
huũ que deseiando uyuer em folgãça ⁊ fo
ra de tristeza por satisfazer ao que requere
aquel poderio de creer. E toda sua uyda des
pendesse em largo comer beuer ⁊ dormyr
falleceria sem duuyda da fim que per aq̃l
camynho percalçar entende por que teen
do femença a aquel sentido desempararou
os outros dous que no coraçom teem seu
quynhom. E sentyndosse fallecidos delles
darem o que deuem auer cõuem que tragã
tristeza ou myngua de boa ledice que auer
podera se cadahuũ procesesse como deuia. E
esto dando mais ao melhor ⁊ assy cadahuũ
o que per necessydade requere. E conhecendo
que a nos he dado uyuer per razom em uan
tagem sobre todallas outras potencias
a este poder daremos a moyor parte da uossa
folgança. E por que a filha principalmẽ
te fazendo bem em esto despenderemos a
mayor parte de toda nossa uyda. // Do

sobre poiamento dalguũs humores que
desgouernam o corpo que a este poder de sua
gouernança pertence cõuem reguardar
por que alguũas uezes uem por el a tristeza
mais nom sempre porem erom muytos q̃
rendosse logo purgar ou sangrar como som
tristes. E a tristeza nom he sempre dally mas
uem da myngua de nom dar a cadahuũ des
tes poderes o que bem requere ca se mal de
seia nom lhe he de outorgar mas com dis
creçom ⁊ boo consselho uos trabalhaae em
quanto poderdes de conhecerdes uossos desfa
lecymentos. E onde os poderdes forçar força
ayos ⁊ onde nom com temperança ⁊ industa
uos fazee soffregar por uos tornardes a aq̃l
greito que uos bem parecer. E louuarom os
boos que som em uyda. E aquelles que essy
nanças em liuros aprouados leixarom. E
porem he de prouëer em qual quer caso que
a tristeza uenha se o corpo he em boa despo
siçom ⁊ saude por que ainda que per aquel
aazo nom uenha a tristeza meesma traz
desordenança do corpo a qual sempre requere
emenda por que a faz acrecentar. E assy q̃n
do derdes a cadahuũ poder com boa disciçom
conhecymento aquellas folganças que bẽ
deseia com a ajuda daquel per que todo bẽ
se começa perssevera ⁊ acaba uyueres
ledo em esta uida ⁊ com sperança daueredes
mayor ledice da que ha de uijr. ¶ E sobres
to uos cõuem poer grande guarda nos de
sordenados deseios de quererdes fazer alguũ
as cousas. As quaaes nom uijndo segũ
do nossa uoontade cõuem per força que nos
traga tristeza. E tam bem uos deuees guar
dar de presumir que muyto merecees ⁊ nõ
uos fazem o que he razom mas fazee todo
bem que poderdes conhecendo que mais
nom podees do que deus quyser ordenar. E
esto medes das uoontades que nada he
todo uosso querer nem poder pera fazer o q̃
quyserdes se el nom manda que uenha

aperfeiçom. E demerecimentos conhecees
que os nom teendes ⁊ que mais voos da
do que dar devya segundo vossas obras
avendo sobresto huũ tal geito que se vo
ssa voontade se desatentar em grande le
dice ou se levantar em soberva presunçõ
ou vaã gloria presentaaes ante vos os fa
licimentos que devos conhecees de cada
huũ daquelles tres poderes de que mais
que presumyr ou se gloriar. E tanto adu
rees que nom trestombando per vosso pre
sumyr ou ledice soberva que depois faz cair
em tristeza vos tornarees ao vosso boo sta
do de coraçom spaçoso ⁊ bem ledo. E sse vos
veem ameude taaes nembranças q̃ muy
to vos querem derribar em abaixamentos
⁊ menos preços de nossos feitos pessoa ou
vida logo vos alçaaes dando graças adẽ
trazendo aa memoria todos aquelles bẽes
que del avees recebidos de cadahuũ dos
sobredictos poderes. E com devydo agra
decymento olhando em elles tiraaes da
memoria aquella nembrança por que
em ella muyto durando per força nos tra
zerya grande tristeza. E esto fazees ẽmendã
do sempre naquelles erros de que verda
deyramente vos sentirdes culpado trazẽ
do ante vos a nembrança da myssericordia
de nosso senhor em que devees aver segu
ra sperança que todallas cousas faz por
bem daquelles que o amam ⁊ suem ou s
uir deseiom segundo diz o apostollo que toda
llas cousas se tornam a bem aos que teem
proposito de sanctos que he tomar de ssua
maão todallas cousas que nos faz que sõ
por nosso bem. Conhecendo que mais nos
gallardoa que merecemos. E menos pena
do que somos culpados. E trazendo sẽpre
com nosco tal teençom ⁊ auysamento cõ
boa sperança andaremos com a graça do
senhor muyto arredados de todas tristezas.
¶ No bever fazees per temperança em vo
ssa casa porque la fora onde sse mais acus
tuma husarem sobejamente esta manha
⁊ desordenarsselham se os bem nom guardaa
es. E faaom esto porque a voontade lhe ha
grande afeiçom per todollos tres poderes
por quanto el sente do que pertence ao po
der vegetativo e de trecer grande mantymento de ssua
governança. E per ro sentir grande ledice
em o bever com as fallas ⁊ outras cerymo
nyas que acustumam os que em esta go
losice filham folgança de a fazer ⁊ fallarem
em ella. E quanto a a rrezom lhes parece
que he bem convydar seus amygos ⁊ lhes
teer companhia. E porem teendo taaes ra
zões com fundamento de custume da terra
cõvem de tee rrearem se per vossos conselhos
⁊ auisamentos com a ajuda do senhor muy
to nom som ẽmendados. Seede mais
avisado que nas cousas que ouverdes da
cabar busquees geito com spaço da voonta
de no obrar quando compre ainda que se
ia afincada na teençom. E nom tenhaaes
que com todollos homẽes cõvem de nos a
ver dhũa guysa mas conhecees quãto am
parece que cadahuũ requere sua maneyra
de obrar com elles ⁊ cõversar mayormen
te se he senhor ou igual. E porem guardan
do vosso boo estado trabalhaaes de os conhecer.
E sseguindo delles conhecerdes assy vos go
vernaaes nom porem que em tal geito
ponhaaes final entençom mas obrando
em esto per discreçom aves vossa speran
ça em aquel que vos deu a muy boa voõ
tade ⁊ entender que el vos dara as boas
fĩis ⁊ saydas em todos vossos feitos em
tal guysa que o grande ⁊ boo nome que p
el levaaes daquesta terra seia sempre
verdadeyramente por sua mercee de bem
em melhor acrecentando. ¶ E pera boo ẽ
camynhamento ⁊ ajuda destes feitos a
chey por grande remedio ⁊ conselho fallar
claro ⁊ descuberto com boo sagres ⁊ verdadeiro

amygo. E que seia nom derribado nem
tocado daquel fallicymento de que homem
se queria correger, ⁊ nom se deue fallar cõ
muytos, ainda que os aiaaes por amygos
mas com aquel, ou aquelles que pera tal
caso scolherdes por melhores. E mais de
grados aagreçal boa teençom. E sse poder
sseer, com os que ja daquel caso ouueron
speriencia per grande husança. E ssom ẽ
boo stado retornados, ou que contra el sẽ
pre se bem gouernarom. Cap°. xvj. ⁊ Do
nojo, pesar, desp̃zer, aborrecimẽto ⁊ suydade.

Antre nojo ⁊ tristeza, eu faço tal
deferença, por que a tristeza per
qual quer parte que uenha, assy
embarga sempre continuadamẽ
te o coraçom que nom da spaço de poder em
al bem penssar nem folgar. E o nojo he atẽ
por, assy como se uee na morte dalguũs pa
rentes, ⁊ amygos, onde aquel tempo que
per justa falla ou lembrança se sente, o sẽ
tymento he muyto rijo. Porem taaes hi
ha que passado o dia, logo rijr, fallam ⁊ despa
chadamente nom quelhes praz penssom.
E a tristeza nom consente fazer assi. por
que he hũa door ⁊ continuado gastamen
to com apertamento do coraçom. E o nojo
nom continuadamente, saluo se tanto
se acrecenta que derriba em tristeza.
E tal deferença se faz antre nojo ⁊ pesar
por que o nojo no spaço que o sentem, faz
em aquel que o ha grande alteraçom,
mostrando manyfestos sygnaaes, ẽ cho
rar, sospirar, ⁊ outras mudanças de contenẽ
ça, o que nom mostra o pesar sollamente.
Ca bem veemos que das mortes dalguũs
nos pesa muyto, ⁊ nom nos derriba tanto
que façamos o que o nojo nos costrange
fazer, ⁊ menos caymos em tristeza, nem
dello auemos sanha, mas propriamente
sentymos no coraçom huũ pesar com assaz
de ssentido. E aquesto medes se faz quando

alguũas cousas bem nom fazemos de peque
na conta. Ca se de grandes som trazem no
jo, ⁊ se de mayor continuada tristeza. O
desprazer he ja menos, por que toda cou
sa que sse faz de que nos nom praz, podemos
dizer com uerdade que nos desplaz della,
ainda que seia tam ligeira que pouco sẽ
tamos. E o aborrecymento auemos
dalguũas pessoas que desamamos, ou de
que auemos ẽueia, posto que seia ẽ no
ssa secreta camara do coraçom, ⁊ dos desag
rados, enrabiydos, ou sensaborees. E aq̃sto
do que fazem que a nos nom pertẽeça nẽ
nos toque, ca se nos tocar, ou em alguũa cou
sa tornar, ou empeecer o ssentydo que dello
ouuermos, sanha, nojo, ou pesar se deue
chamar mais que aborrecimento. E ssomẽ
tes dalguũs tempos contrairos a nosso pra
zer que nom empeecem alguũa cousa mes
naturalmente, ou por alguũa razom de sa
bordom de nossa compreissom, ou uontade.
E assy he bem uisto como estas cousas
som antre ssy apartadas, ainda que huũs
nomes por outros se custumem chamar
mas aquelles que husarom de tal desuai
ro de uocabullos, souberom que traziam ẽ
realidade uerdadeira deferença, muytas
uezes ueem sem sanha. E porem nom pro
priamente segundo me parece por partes
della deuem seer contadas. E a ssuydade
nom descende de cada huũa destas partes,
mes he huũ sentido do coraçom que uem
da sensualidade ⁊ nom da rrazom, ⁊ faz sẽ
tir aas uezes os sentidos da tristeza ⁊ do
nojo. E outros ueem daquellas cousas que
a homem praz que sejam. E alguũs com
tal lembrança que traz prazer ⁊ nom pena.
E em casos certos se mestura com tam grã
de nojo que faz ficar em tristeza. E pera
entender esto nom compre leer per outros
liuros, ca poucos acharom que dello fallẽ,
mes cada huũ ueendo o que screuo. Con

ssiyre seu coraçom no que ja per feitos de suas
partidas tem sentido. E podera veer e julgar
se fallo certo. ¶ Pera mayor declaraçõ
ponho desto exemplos. Se algũa pessoa
por meu serviço e mandado de mym se par
te e della sento suydade. Certo he que de
tal partida nom ey sanha, nojo, pesar, des
prazer, nem avorrecimento, ca prazme de
seer e pesarmya senom fosse. E por se par
tir algũas vezes vem tal suydade que faz
chorar e sospirar como se fosse de nojo. E porẽ
me parece este nome de suydade tam propo
que o latym nem outro linguagem que eu
saibha nom he pera tal sentido semelhante.
Desse aver algũas vezes com prazer e ou
tras com nojo ou tristeza. Esto se faz segũ
do me parece, por quanto suydade propriamẽ
te he sentido que o coraçom filha por se achar
partido da presença dalgũa pessoa ou pesso
as que muyto per afeiçom ama, ou o espera
cedo desseer. E esso medes dos tempos e luga
res em que per deleitaçom muyto folgou. E
digo afeiçom e deleitaçom, por que som sẽ
timentos que ao coraçom pertencem, dõ de
verdadeiramente naçe a suydade, mais que
da rrazom nem do siso. E quando nos vem
algũa nembrança dalgũu tempo em que
muyto folgamos, nom geeral mas que tra
ga rrijo sentido. E por conhecermos o estado
em que somos seer tanto melhor, nom dese
jamos tornar a el por leixar o que possuymos,
tal lembramento nos traz prazer. E a mjn
gua do deseio per juyzo determynado da rra
zom nos tira tanto aquel sentydo que faz
a suydade, que mais sentymos a folgança
por nos nembrar o que passamos, que a pena
da myngua do tempo ou pessoa. E aquesta
suydade he sentida com prazer mais que cõ
nojo nẽ tristeza. ¶ Quando aquella lem
brança faz sentir grande deseio, outorgado
per toda mayor parte da rrazom de tornar a
tal estado ou conversaçom, com esta suyda

de vem nojo ou tristeza mais que prazer. E por
que sobresta lembrança que traz suydade, e
muytos encorrem em pecado, tristeza, desorde
nança da voontade, lembrandolhes por vista
dhomẽes e molheres casadas, cantygas, cleri
gos, ou per saltamento doutras fallas e cuy
dados algũas pessoas com que ouverom al
gũas folganças quaaes nom deviam ou po
derom compridamente aver como deseiavã
e o leixavam de fazer. E por ello lhes vem de
seio de tornar a tal estado e conversaçom, nom
avendo rrepreendimento do mal que fezerom,
mas ham desprazer do que nom comprirom.
E stes proveitosos avysamentos penssei de da
r da boa maneira que devemos teer em tal
caso. ¶ Primeiro he conhecer como per cont[ri]
çom os pecados se perdoam, e sem ella muy pou
cas vezes ou nunca. E por que tal suydade
com deseio deliberado de tornar ao mal que fez
priva toda contriçom e faz ressurgir segundo
dicto de sam paulo aquel mal que ja destroyra,
porende assy como do aazo da morte pera sẽ
pre he de guardar de tal paixom e sentymen
to. ¶ Segundo lembrarnos deve que nosso
senhor ama quẽ ledamente por elle faz toda
obra virtuosa, ca requeresse pera bem se fazer
algũa cousa que se faça com escolhimento
e deleitaçom. E porende como della vem arre
peendymento, o merecimento do bem que fez
se perde. E consijrando estes malles que de
tal cuydado se recebem, com a graça de nosso se
nhor muyto del nos devemos guardar. Com
taaes percebymentos, quando vem o deseio, e
de tornar ao mal que compreo arrepeendymẽ
to do bem que fez ou dos erros que leixou de
fazer, lançallo devemos logo de nos, dizendo dẽ
em meu ajudoiro rresguarda senhor trigate
por me ajudar, ou acarretando nosso cuydado
a penssar em al. E servir que se nom quer
arrincar nem fazer scorregar leixeo correr
algũu pouco com entençom de o tirar desta
guysa amoestando assy medes com aquella

pallaura de sam paulo / que fruito ouuestes
daquellas cousas / de que agora sentis
uergonça / e a fim della he morte / E tal con
uem sentir das semelhantes / porende nom
he de perder o bem que per contriçom do mal
auemos recebido / nem per arrependimento
das cousas per nos bem feitas / O gallardom
que per mercee de nosso senhor deus speramos
em nada seia tornado / mas sempre façamos
fim de taaes cuydados em louuar seu santo
nome por nos releuar as grandes penas na
vyda presente / de que eramos por taaes fei
tos merecedores / E assy speramos que seia
na outra / arredandonos dos aazos que po
demos em elles / e semelhantes caer / E dos
beens que per sa graça fezermos sempre lhe te
nhamos em grande mercee quanto mais sobre
poder a nossa fraqueza / E fazendoo assy per sua
graça seremos em taaes cuydados fora de pe
cado e tristeza / poendo por ello nosso coraçom
e voontade em grande assessego e contenta
mento · ¶ Que a sanha venha sem despra
zer / pesar / noio / ou tristeza / a pratica bem o de
mostra / mas pera mayor declaraçom ponho
exempro / Se alguum tem algũa tal lian
ça com outrem de que lhe prazeria partirsse
per mouymento da uoontade / ou conhecendo
que seria seu proueito e aquesto achando per
razom dereita pera o fazer / se aquel que lhe
faz tal cousa de que aja sanha / e conhece dou
tra parte que ja tem dereito fundamento pe
ra se partir do que leixar deseiaua / ou fazer mal
aquem por enueja / ceumes / ou sua uantagem
muyto lhe prazeria / Certo he que de tal sa
nha / nom vem desprazer geeralmente porque
lhe praz e menos pesar noio / nem tristeza / E o
enfadamento he desuairado de todos estes sen
tymentos / e vem segundo he ja declarado
no capitollo que delle falla · ¶ Aquestas
declaraçoões / vos screuo consijrando meus
sentidos / e dos outros segundo meu juyzo de
mostra / antre estes nossos sentymentos nos

quaaes he de consijrar que podemos errar
per os auermos nas cousas que nom deue
mos / syso e mais tempo que he razom / E
sse por elles fezemos deseiamos fazer tal
mal a nos ou a outrem de que deuamos
auer corregymento ou fazer satisfaçom
com proposito de semelhante a nosso poder
nom fazermos / e nos tirar com a graça de
nosso senhor da algũa voontade e teençom
que por sanha / mal querença / tristeza / noio
pesar / desprazer / auorrecymento / suydade
em nos sentamos / a qual nom he de consi
rar / ou consselhandonos seia que aleixemo
per tal pessoa que deuamos creer ou obe
decer · Capitullo · xxvj · Do peca
do da ociosidade ·

DA ociosidade em nossa lingua
gem seu nome mais apropria
do he priguiça · Assy que todo
erro da priguiça procede da ocio
sidade · E della vem mal tarde e fracamen
te começar / contynuar e acabar as cousas
que bem e cedo se deuem fazer · E aquesto
per estas seis deferenças · s · ¶ Primeira
per apertamento empacho e fraqueza do
coraçom · ¶ Segunda do deseiar e seguir
solteo vyda folgada e viçosa · ¶ Tercei
ra de pospoer os feitos · ¶ Quarta por se
er mouediço e de maao assessego per andan
do fallas ociosas / e obras sem proueito ·
¶ Quinta por auer pequena lembrança
sentido e auysamento percebimento pera o
que conuem fazer · ¶ Sexta por seer delei
toso do ssono e tardynheiro em as cousas que faz ·
¶ Per todas estas partes ou cadahũa del
las a meu juyzo erramos per ociosidade segun
do sse pode sentir quem em sy e nos outros bem
consijrar · ¶ E aquesta repartiçom faço a
ssy breuemente / nom embargando que em
huũ liuro que deste pecado e dos outros trau
ta muy compridamente a der del · xxiiij · defe
renças · s · Spiçamento dos beens que som

pera fazer / Emuelhentamento ou priguiça
Arrefecimento do amor de deus / Pusilanimi
dade que he pequeneza de coraçom / Mouy
mento do coraçom / Desassessego do corpo ⁊
Desassessego da vontade sem razom / Igno
rancia que he mingua de saber / Ociosida
de em special / Sobejo fallar / Maao fallar ⁊
Mormuraçom que he maldizer doutrem.
Maao callar / Desume pera bem fazer / Sono
alem da razom / Negligencia que signi
fica mingua de deuida sollicitudooes acerca
dos feitos proprios / Leiramento do que he
theudo fazer / Ingratidooes mingua de deuaçõ
Langor que he hũa infirmidade dalma q̃
tira do coraçom toda dulçura do prazer spiri
tual / Empachamento de bem fazer / Noio
de uiuer / Falicimento de comprir preendẽça
Esse proposito de a nom fazer chamasse pecca
do no spũ sancto desperaçom de deus ⁊ de ssua ⁊
misericordia / E nom fallando mais destas
por scusar grande prolixidade. ¶ Da primei
ra minha defferença .s. do apertamento e pa
cho ⁊ fraqueza de coraçom uẽ nom cometer
os feitos de que se recreçem perigos grandes
trabalhos do corpo ⁊ do spũ / E posto que se co
meçem nom os contynuam nem acabã assi
bem como deuem / nem uida uirtuosa podẽ
percalçar pera que se requer boo esforço / Ca ⁊
scripto he no inferno dos cegos força padecer ⁊
os fortes roubam ⁊ tardam muyto sobe
iamente as execuçooes dos feitos com receo
do medo perda ou desprezamento dalguũas
pessoas que temer ⁊ recear nom deuiã E
porem os fracos empachosos ⁊ apertados de
coraçom nom podem grandes feitos bem ⁊
uirtuosamente acabar ¶ Segunda do
desejo da uida uiçosa ⁊ folgada que caramo
em o peccado da ociosidade he uisto per aque
se afirma ouço seer sempre acompanhado
com uicio E que homem folgadiço acabara
em proveza de uirtudes ⁊ bees temporaa
es. ¶ Terceira do posponer dos feitos aa

lem do que compre em todo caso se recreçe ⁊
grande mal ou peccado / Ca scripto he nõ guar
des que faças / E esto procede claramente
da ociosidade. E tem hũa pratica muyto
certa pera se poder conhecer o priguyçoso do
aguçoso / Ca os tocados de priguyça ante q̃
se despoham pera obrar as cousas sempre
lhes parece que teem grande spaço ⁊ as pos
põe / E des que som em o feito parecelhes o tẽ
po assy breue que ja nom poderom acabar ⁊
porem que melhor he ficar pera outro dia ⁊
Os de grande aguça fazem o contrairo porq̃
ante do começo entendem que passa o tempo
rijosamente ⁊ que he bem começarem logo
sem tardança ⁊ assy contynuar / E quando
os outros acabom penssando que nom ouue
rom spaço / elles creem que ainda podẽ mais
fazer por mylhor ⁊ mais cedo uijnerem a p
feiçom do que desejom / E os de tal treençom
se ouuerem saber ⁊ geito de bem executar
fazem mais cousas em breue spaço que
outros em muyto mayor. E os que som bẽ
aguçosos todallas cousas fazem de boo spa
ço pollas começarem com tempo razoado E
os priguyçosos desordenadamente se trigã
por que se despõe mal ⁊ tarde ao que ham
de fazer. ¶ Os que priguyçosamente obrã
fazem dias ⁊ noites pequenas dizendo q̃
nom acham tempo abastante por se scusar
de suas priguyças o qual perdem segun
do diz seneca da uida lhe grande mas nos
a fazemos curta por a ssabermos mal ⁊ pri
guyçosamente repartir ⁊ despender. ¶ Aq
he de consijrar como por nossa myngua leixa
mos daprender saber ⁊ praticar uirtudes
boas manhas pera alma ⁊ pera o corpo. E p
demos muyto tempo que ja mais cobrar
nom poderemos. ¶ Quarta no mouymẽ
to ⁊ maao assessego assy erramos per ocio
sidade como no sobejo repousar Ca todo es
ta em bem executar as cousas que deue
mos fazer / Tanto erramos per este re

cado quando em casa grandes feitos deue
mos obrar / se despendemos nossos tempos
em montes / caças / festas / jogos ⁊ fallas
sem proueito / como em jazer ou dormir. E bẽ
penso que os senhores per este desassessego ca
ẽe em ocçiosidade mais que per outra parte.
E aquesto fazemos per duas guysas. Hũa
per affeiçom que auemos a estas folganças
suso dictas. Outra por a pena ⁊ trabalho do
sprito que soffrer nom podemos. E por lhes ẽ
fugir por occupaçom destas cousas despen
demos os tempos assy mal ⁊ desordenada
mente que com dereita razom nos podẽ por
ello muyto culpar. E se disserem que a pri
guyça mostra folgança ⁊ porem nom deue
concordar seer chamado aos que taaes cou
sas de trabalho despendem seus tempos aalẽ
do que cõuem. ¶ A esto respõdo que hũa p
guiça he de trabalhar do corpo ⁊ outra do spu
E assy como aquel que mal ⁊ tarde se despa
aas obras corporaaes que deue fazer erra
per esta ocçiosidade ou priguyça desta gui
sa que he culpado o que faz semelhante nas
obras do entender / posto que do corpo trabal
lhe / ca nom erra por trabalhar corporalmẽt
mes por nom fazer nem executar per obra
do entender o que deue. Ca este pecado es
ta em leixamento ⁊ nom em cometer. E po
rem grandemente ⁊ per muytas partes os
senhores erramos ⁊ caymos em el / por que
a tantas cousas somos obrigados de bem
fazer as quaaes leixamos / ou bem nom
comprymos por seguir voontade vencen
donos per fraqueza. E assy obrando outros
feitos em que nosso tempo ou bẽes despẽ
demos no que poderiamos bem scusar segũ
do se podera veer em huũ liuro que chamã
de martym pirez / em que toca os pecados
que pertecem aos senhores de mayor ⁊
mais somenos estados. E como poucos
se poderiam achar fora de grandes culpas
posto que doutros per mercee do senhor dẽ

estem em boa desposiçom. E caymos em tal
pecado per cuydados / fallas / obras / sẽ pro
ueito ⁊ fora de tempo per que nos torrnã
do que somos obrigados de fazer. Eu nom digo
que filhar spaços razoados em as cousas suso
dictas seia ocçiosidade ante he necessario ⁊ ca
da huũ segundo seu estado o deue filhar consij
rando sua desposiçom do tempo logar ⁊ as cou
sas que tem de fazer / assy que onde na so
mana estando em logar razoado ⁊ sem spe
cial occupaçom / duas ou tres vezes podesse
bem yr a monte ou caça / quando compris
per dous ⁊ tres meses / assy o aja em squecimẽto
como se dello sentido nom teuesse ⁊ assy de todos
outros spaços ⁊ desenfadamentos por que na so
beja occupaçom das cousas per que leixamos
bem de fazer o que deuemos esta o pecado. ¶
Tanto tempo se uyse taaes folganças se o bẽ
poder soffrer. E por que em todos feitos (ha desuayrada) auir
tude ⁊ desposiçom nom he igual proueja razoa
damente ao que sua compreissom ⁊ poderio dal
ma requerem. ⁊ fazendo assy nom cayra por
ello em este pecado. ¶ No cuydado scorrega
mos sandiamente em este desassessego. quã
do o senhor pensa como regeria o mundo se
endo padre sancto ⁊ caualleiro se fosse bispo
a vyda que faria ⁊ o pobre se cobrasse riqueza
⁊ o velho se tornasse a seer moço / estando em
hũa terra / se em outra esteuesse. E assy ẽ
outras semelhantes fantesias per ocçiosida
de leixamos grandes tempos sem proueito
despender / em que poderiamos pensar cousas
que nos comprissem / ou como acrecentando
em virtudes leixariamos malles ⁊ pecados.
E conhecendo sam paullo o mal desta fante
sia sem proueito lhe chamaua descorrymen
to da voontade que preza nada val como su
so he dicto / do que nos encomenda que sem
pre nos guardemos. E de tal soltamento
de cuydado se recrecem muytos fallicimen
tos. Ca el acustumado a esta soltura se
hũa heresia ou pensamento de tristeza ẽ

vaã gloria com propria presunçom e outras se
melhantes yra mente filha jamais o nom
quer leixar ataa que de todo nom faça cayr a
quel que tal custume lhe leixou aver. E por nos
guardar de tal erro segundo meu juyzo com
a graça de nosso senhor he boo remedio nun
ca longamente correr per taaes fantesias
nem filhar em ellas alguũa folgança mas
quando se apresentarem o mais cedo que
podermos as arrincar mudar ou desprezar
occupandonos em outras honestas obras
ou cuydados. Ca o soltamento de tal voon
tade melhor se muda que resista nem arrin
ca lembrandonos como som de pouco provei
to e muyto empeecimento. E daquesta guy
sa erramos per este desarrensego se no tempo
de orar e ouvyr oficios divinos, nos conse
lhos proveitosos, fallamentos, ou desembar
gos levantamos storias recontando longos
exemplos. E esso medes nas obras quando
nos occupamos naquellas que nom convẽe ao
tempo que al devemos fazer. Capitullo
xxvij. da quynta e sexta deferenças per que
caymos em occiosidade.

A Quynta deferença per que caymos
em occiosidade he por avermos pequena
nembrança sentido avysamen
to e percebymento pera o que he bem
de fazermos. Ca se for por mais nom saber en
tender ou poder nom vem della mas onde
avemos todo esto razoadamente e nom damos
a execuçom o que devemos sem duvyda per
occiosidade preguiça do entender ou do corpo
erramos. Sexta quando de leixadamen
te obramos o que aguçoso e com boa deligen
cia avyamos de fazer. Bem vysto he que se [?]
por nom avermos voontadade ou mais nom
poder o fazemos que tal maneira de obrar
da occiosidade vem. E esso medes em fazer [?]
tarde o que compre seer feito com tempo. Ca
nom he menos erro de preguyça tardar de sse
lançar a dormyr ou assentar a comer quando

convem que nom se levantar ao tempo convenien
te e razoado por que todo procede da preguyça
e occiosidade. E acerca desto me parece boo con
selho nom se reger per o sentido que vem do
coraçom mas per determynado juyzo do enten
der, porque se bem nos lembrar e resguardar
mos ao desvayro que nossa voontade faz em
as cousas que obramos e como alguũas [?]
vezes mostra que som ligeiras de acabar e de
grande honrra proveito ou prazer e aquellas
per arrefecimento ou torvaçom della pensa
mos que som fortes e perlongadas pera viin
a boa fym e fora daquelles bees que a outra
voontade per muyto deseio ou desposiçom ma
is sãa e rija ou leda faz sentir podemos bem
conhecer como nom he segura cousa e dereita
fazermos nossos feitos ou os leixar per o que
nos o coraçom requere. Mas o por que ja pe
ssamos e veemos que os outros fezerom jul
gar o que he bem de fazer. Nom afroxando per
fraqueza de voontade nem nos tornando per [?]
guança com grande acrecentamento della [?]
mas determynando seguramente o que he
bem em cada huũ feito nom se recrecendo en
el tal caso que seia razom fazer [mudamento] no começado
nom leixemos nosso proposito por suas mudan
ças ante com boa deligencia per graça do se
nhor contynuemos ataa vyr a final conclu
som de nosso deseio. ¶ Seu contrairo deste
pecado de occiosidade he seer nas obras do cor
po e do entender bem aguçoso e virtuosamen
te despender toda nossa vyda. E aos feitos que
fazer devemos com razoada deligencia dar
boas e prestes execuções, filhando sempre
com boa voontade os trabalhos que nos ma
is convenham segundo aquel estado em que
formos. Ca muyto certa sperienca me pa
rece dos que leixam de cavar roçar [ou arrar] ou vyve
rem per boo trabalho de seus entenderes que
sempre se tornam a furtar enganar e rou
bar os homẽes. E aquesto vem tanto de
preguyça como da cobyça desordenada.

O leer dos liuros de boas insinanças nos
tempos em que nom conuenha obrar em outras
mais conuenyentes feitos me parece pera
esto bem proueitoso / reguardando nossa vy
da e dos outros pera entendermos o que leer
mos / assy que os liuros nos declarom nossas
obras / cuydados e sentidos. E nosso conheci
mento nos faça melhor oentender o que de
tal sciencia leermos e ouuyrmos. E assy con
ssijrando a maneira de nosso vyuer com as de
claraçõoes suso scriptas poderemos conhecer
quanto de occiosidade e priguyça somos toca
dos. E com a graça do senhor deue nos deue
mos guardar della como daquel mal que
antre os principaaes pecados he contado de
que grandes perdas pera alma corpo e fazē
da se recrecem. E os fallicimentos della
mais caaes em culpa que no mal de certa
malicia. ¶ Acerca desto he de saber que
os legistas poõe em nos erros que se fazē
estas deferenças conuem a ssaber dollo que
he propriamente engano ou mal acynte
feito. Culpa declarada e muyto mais
clara em que alguũs fallecem que he tāto
acerca de culpa como aquello que per nōota
de se faz. ¶ Outra culpa chamom leue E
a mais pequena muyto leue de que dar exen
pros leixo por nom per longar. Por deferen
ças destas culpas he de ssaber que se o erro he tal
em que huũ boo homem de rrazom nunca cay
ria he culpa muyto manyfesta se poucas ue
zes he clara se dello bem senom podessē guar
dar sem grande auysamento he culpa leue
seendo tal que acontece per grande ventura
e muy poucos dellas se auysarom contasse per
muyto leue cajom em que nom ha culpa.
¶ Quando fallecermos per alguũas das par
tes suso dictas. Conssijrando qual nos pa
recer assy culpemos nos e os outros. E na
questas culpas leues dizem que o justo ca
ae no dia sete uezes por caidar alguũ pou
co em cuydado que boo nom seia mais do q̃

deue por fallar pesar e por nom saber nem se
lembrar ou auysar no que compre por alguũa
toruaçom de sanha alteraçom de uaã gloria
necessydade ou apreuatamento. E porende acer
ca deste pecado de occiosidade cadahuũ conssij
re se he nas cousas que faz assy diligente
como deue / e os boos e discretos em semelhan
te fazem. E sse vyr que vay rrazoadamente p
respeito delles demandando a nosso senhor sē
pre ajuda pera mais bem fazer do que obra nō
filhe rrijo descontentamento ajnda que conhe
ça que a mais he obrigado. E creendo el me
lhor bem o poderia fazer mas contynoe p seu
obrar crecendo quanto poder de bem em melhor
entendendo que per sua mercee como formen
to faça multiplicar nossos sinaos merecimen
tos. E quando tal maneira nom teuer rrazom
he que filhe dello sentydo e muyto façom per se
corregir. E por penssar que poderiam dizer
que fazendo tal leitura caya em este pecado
de occiosidade por seer obra pera mym pouco per
tecente Respondo nom me parecer assy con
ssijrando a maneira que sobrello tenho. Ca
esto faço principalmente nos grandes oficy
os da igreia que custumo douuyr / acabando o
que er rezar ou em alguũs poucos spaços q̃
me synto fora doucupaçõoes / onde filho esto per
folgança / como outros teem no que lhes praz
E graças a nosso senhor o mais do tempo me
sento assy desposto que nom auendo cousas
muyto speciaaes que me costrangam como q̃
ro screuer em esto assy liuremente o faço que
os outros cuydados pouco me toruam. E tal
me fazem alguũas outras cousas que me
praz dobrar ou penssar que por aquel tempo sē
toruaçom a aquello me desponho como se dal
nom teuesse carrego nem uoontade. E quem
assy o poder fazer entendo que sentira em ello
prazer em boa liberdade e sera semelhante aa
ue caçador de muytas prees que filhando al
guũas nom leixa bem de filhar outras nom
se pelo tando por caçar muytas quando pera

ella som rrazoadas. E alguũs nom sabem ma
is dhũa sciencia / oficio / ou mester. Nem se
podem dar mais que a hũu soo cuydado / e cõ
outro qual quer se torvam / os quaaes por
ello nom som pera desprezar / ca podem tam
bem saber / e obrar aquelle mais compre q̃
posto que dal pouco saibham lhes faz peque
na myngua. E a rrazom mostra que os devem
saber mais perfeitamente por aquella palla
vra que declara como seendo em tento ẽ muy
tos feitos avermos myngua do saber de cada
hũu. E o que disse nosso senhor a ssancta mar
ta que por seer embargada em muytas cousas
se torvava / quando era hũa soo necessaria.
E porende quando formos em stado que o de
mande / ou tal feito se requerer / em aquel so
lamente devemos pensar / e continuadamẽ
te aficar nossa voontade / arredandoa desse en
volver em outros / o que nom he boo de fazer /
a quem o contrairo ha custumado / mas taaes
hy ha que a cada hũa cousa sabem repartir q̃
seu tempo pera obrar / e cuydar como devem.
E por que eu tenho deseio de seguyr este gei
to e condiçom / nom me torvo com tal scriptu
ra / fazendoa na maneira suso scripta. E nõ scre
vo esto per maneira escollastica / mas o que
lees per livros de latym e de toda lingua ladi
nha / do que algũa parte se me entende / con
cordo com a pratica cortesaã na mais cõve
nyente maneira que me parece. E assy fa
ço esta breve e sympreza leitura / da qual muyto
seria contente que vos provuesse / e alguũs
prestasse pera seguyr aquella teençom que
no começo vos screvy. E consijrando que os
que leem geeralmente reguardom a estas
fiis .s. Prymeira por acrecentar em vir
tudes / mynguar em falliamentos / prazen
do por ello a nosso senhor / e alcançar na vida
presente que speramos / e que da graciosa
mente aos que per ssa mercee lhes praz bem
vyverem. Segunda por contentamento
que filha do que sabem. Terceira por tal
sciencia. Quarta por querer parecer sabedores.
Quynta querendo algũa parte de tempo bem
despender. Sexta per semelhante em leendo
antre ssy / ou a outros / filhar prazer. E a mym
parece se a feiçom me nom torva / que os lee
dores deste trautado / algũas dellas per el
poderom percalçar / porem me praz de o screver.
E semelhante o muy excellẽte e virtuoso rey
meu senhor e padre cuja alma deus aja / fez ĩ
hũu livro das oras de sancta maria e salmos
certos por os finados / e outro da monteria.
E o iffante dom pedro meu sobre todos pre
zado e amado irmaão / de cujos feitos e vida
muyto som contente / compos o livro da vir
tuosa benfeitoria / e as oras da confissom.
E aquel honrrado Rey dom affonso estrollo
go quantas muldões fez de leituras. E
assy Rey sallamom / e os outros na ley antiga
e doutras creenças seendo em real estado
filharom deseio / e folgança em screver se
us livros do que lhes prouve os quaaes
me dam pera semelhante fazer nom pequẽ
na autoridade. E porem nom entendo que
seia ociosidade / mas remedio pera tirar del
la mym e os outros que per este trauta
do quyserem leer / ou semelhante screver
nom se torvando por ello do que ham de obrar
como graças a nosso senhor eu faço. E se re
querese pera guardar tal geito natural cõ
diçom / e geeral custume em cousas desvai
radas / e liberdade do coraçom que nom an
de sojeito nem desordenadamente legado
per algũa paixom / damor / temor / ou cada
hũa das suso scriptas. E pera husar virtuo
samente desta liberdade / necessariamente
faz mester graça special de nosso senhor sem
a qual cousa bem feita nom pode perfeita
mente fazer.

Capitulo xxviij. do pecado da avareza.

O Pecado da avareza / he repartido
em livros de confissões / e doutras
ensynanças em muytos ramos
e elles em este breve sumario em

quatro geeraaes se departe. ¶ Primeiro per-
que se cobiiça deseia determinadamente. E
esto percalça o que nom deue seer cobiiçado
desejado ou pessuydo. E aquesto por a cousa em
seer qual nom conuem, ou per modo ao que he
contra justiça, ou descõuenyente. ¶ Segun-
do per que reteem as cousas que restituyr
ou dar se deuyam, e aquesto por serem mal
guaançadas, possuydas, e per justiça as suas
dereitamente som deuerem seer dadas, ou em
obras de piedade em satisfaçom despesas. quan-
do a parte por desmerecimento de restituyçom
nom he digna, ou nossos beens nom damos
e despendemos em satisfaçom de merecees boas
obras, seruiços, obrigaçõoes, diuydas, prome-
timento, cousas meritorias, ou por fazer-
mos aquellas despesas que segundo aquel
estado em que formos nos cõuem dar, des-
pender, ou emprestar. ¶ Terceiro quan-
do sse da, ou despende mynguado, tarde, com
maa uontade, pallauras, e contenença se-
gundo som as pessoas que dam recebem, e
as despesas que fazem. ¶ Quarto que faz
grabar, e retraer a quem bem fez, ou arrepen-
der do que tem dado ou despeso. E aquesto per
sentido do coraçom, mostramento de geitos
ou razõoes. ¶ Per todas estas partes ca-
da huũ dia se fazem muytos malles, e caae
em grandes mynguas. E a cerca da conci-
encia, per reguardo de pessoas uirtuosas das
primeiras duas he principalmente de guar-
dar. s. de nom cobiiçar nem auer o que nom
cõuem, e de reteer o que se deue restituyr,
pagar, ou despender. E pera a opinyom do
geeral pobo nom som menos necessarias
as outras duas. Terceira e quarta pe-
ra quem da fama de tal uycio se quyser
guardar e percalçar nome de grado. E
por tanto nom penssem os que som bem guar-
dados nas duas primeiras, as quaaes som
em realidade principaaes, que nom sejam
prasmados em o dicto erro. Se as . iij. e quar-

ta bem nom praticarem, ante o sserom mais
que os que bem guardom as duas primeira
e segunda, na quarta e terceira fallecem. Ca muytos
som que filham muytas cousas como nom
deuem, e nom dam, nem pagom o sseu como
som obrigados. E por darem e despenderem
em outras partes largamente com tempo
cerimonias e pallauras perteecentes, som por
ello chamados mais grados que os que seme-
lhante nom fazem, per muy bem que sse guar-
dem de filhar, cobiiçar e reteer o alheo, e por pa-
garem suas diuydas como for razom. ¶ Os
que assy geeralmente per tal maneira som
grados, nom se tenham por fora deste pecado
da auareza. Se as primeiras duas fallecem
que som principaaes, ante sem duuyda erram
mais que os outros, pois em seus mayores er-
ros som culpados. E os que buscam uirtude e
nom curando muyto da fama dellas, principal-
mente se guardem. E porem quem deste uicio
se quyser com a graça do senhor guardar de todas
quatro partes, se guarde, auendosse como cõ-
uem, e possuyndo liberaleza que he huũa uirtu-
de posta e declarada nas ethicas daristotilles
e outros muytos liuros em meo antre scacce-
za e sobejo de gastar, inclynandosse a mais des-
pender que a menos. E da questa uirtude em
o liuro da uirtuosa benfeitoria que meu
sobre todos prezado e amado irmaão o Iffan-
te dom Pedro compos, he bem e largamente
tractado. E alguũs husam della natural-
mente, por que de ssua naçom a ella som in-
clynados. Outros ainda que nom tanto per
natureza, com prudencia a qual manda
scolher o melhor em todos nossos feitos. E
per justiça que faz dar a cada huũa cousa o que
seu he obrando em todo justamente, guar-
dam e fazem sobresto o que deuem, posto que
nom tam bem como aquel que de ssua naçom
percalça tal uirtude, auendo razoado senti-
do das outras principaaes. E esto digo per
se declarar que todo aquel que bem deseia em

seer / a nenhuũ vicio se deue vencer mes o qual he
seia concordante / ou contrairo a ssua natural
inclinaçom sempre sea desforçar / com gram
⁊ boa sperança deo vencer ⁊ guançar boo esta
do da uirtude contraira del. E nosso senhor
veendo como queremos responder ao gee
ral boo deseio que nos outorgou acrecenta
ra em el dandonos sua graça pera obrarmos
em toda cousa segundo deuemos. E pera
os que deseiam guardarsse de todos estes falli
cimentos conuenlhes temperar seus estados
em gente ⁊ todas outras despesas que con
cordem em razoada maneira com suas ordena
das rendas. Ca onde tal nom for conuirra fa
lecer em cada hũa das dictas partes porque
se quyser guardarsse de nom filhar o alheo nẽ
auer ou reteer cousa contra dereito ⁊ razom /
pagando quanto deue. E a todas partes de
suas despesas compridamente satisfazer sẽ
fallicimento veendo que a despesa ordena
da que razoadamente bem se nom pode scu
sar passa sobre a rrecepta per costrangimẽto
ainda que lhe pes conuem cayr em cada hũa
da quellas myngoas que por menos mal
mouydo per voontade ou razom scolher a taa
que as despesas com a rrecepta seiam tempe
radas. Como diz bernardo em o tractado do regi
mento da casa / onde screue que se as rẽdas
⁊ despesas forem iguaaes qual quer caso
nom pensado que se recreça cedo a podera
destroyr. E porende assy he necessario temperar
o que ha desseer ordenado quandosse bem poder
fazer que tenha proueymento pera extra or
denario. E esto nom por cobyça desordenada nẽ
deseio de thesourar na terra onde os ladrooens
o furtam / ratos o comem / ferrugem / ⁊ traça
o gastam / mas por teer com que possa guar
darsse com a mercee do senhor deus dos erros su
so dictos / E assy de myngua / prasmo / vergon
ça ⁊ empacho. E no tempo que razoadamẽ
te se deue fazer / bem he fazerensse muyto ma
is largas despesas que as ordenadas a taa

onde o feito demandar / ⁊ cada huũ mais poder
per boos caminhos percalçar. E porem muyto
com grande auysamento perceber de nõ cair
em mayores fallicimentos que rendosse gra
dar doutros nom tam grandes / ⁊ assy sopor
tar alguũas cousas contra sua voontade ⁊
prazer dos outros que sempre mais satisfa
ça ao que somos obrigados segundo deus deuẽ
prir ⁊ nos guardar. E dessy ao do mundo sego
uerne na mylhor maneira que poder pera ẽ
todas partes viuer virtuosamente cõ ver
dadeiro boo nome. E antre as quatro par
tes desta virtude suso scriptas o filosofo decla
ra que percalçar nome de grado sobre todo
he necessario largamente ⁊ bem dar ⁊ despen
der / mas esto nom embargando muy special
mente conuem aos senhores principaaes guar
darsse de nom filhar nem reteer o alheo sofrẽ
do suas maaos dos beẽs nom dereitamente
auydos ou reteudos / ca tal rey louua muyto
aristotilles no liuro de secretis secretorum /
E nom sem razom ca pera em esto mal se go
uernarem som enduzidos per muytos reque
rimentos de voontade ⁊ necessydades suas
⁊ alheas a que deseiam comprazer / E por de
seio de percalçar fama que he de grandes fei
tos despesas ⁊ muyto grado. E acrecentamẽ
to de vãa gloria per muytos louuamynheiros
que pera em esto muyto se largarem cõ spe
rança de seus proueitos as cousas mal fei
tas fazem dignas de louuor / mostrando assaz
de muytos outros senhores por exemplo que
assy o fazem. E auendo taaes ajudas com po
der liure pera obrar o que lhes praz quem ou
trem faria cõteer o senhor / senom amor ⁊ te
mor / de deus com verdadeiro deseio de realmẽte
guardar justiça / E consijrando quanto gee
ral mal se recrece de tal desordenança ⁊ gran
des beẽs / de teer sobresto boo regimento com
dereita razom dos sabedores ⁊ virtuosos o sse
nhor que sobresto justamente viuer gran
de louuor per calçar ⁊ de deus per sa mercee deue

sperar boo gallardom.

Capitulo xxix. Da maneira do dar por nosso senhor deus

Por que antre as grandezas aquellas que por nosso senhor deus se fazem som de mayor merecimento virtude e dignas antre pessoas virtuosas de mais verdadeiro louvor segundo se screve dos magnyficos que antre as obras per que o mais demostram som nas que a nosso senhor pertecem. E porende sobrello penssey devos fazer esta breve declaraçom. Primeiro de que avamos fazer tal despesa. Segundo em que modo. Terceiro por que fim. Quarto a quem. Quynto como entendo que nos seja recebido. E quanto ao primeiro digo que de nosso proprio aver bem avydo e possuydo por que scripto he. Honrra deus de tua substancia. em que se demostra que do alheo nom devemos fazer oferta nem esmolla. E afirmasse que tal oferta he semelhante daquelle que o filho quysesse matar por o sacrificar a sseu proprio padre. Porende a esmolla ou oferta da cousa bem avyda e possuyda se deve fazer pera seer bem recebida. E sse das cousas alheas se fazer tal boa obra que recebe aquel a que a esmolla he dada nom aproveita a aquel que a faz por que todo devera tornar e restituyr a aquel cujo he. E dello justamente al nom pode fazer salvo em caso de grande necessydade por acorrer alguma vyda ou saude dalgũa pessoa avendo firme proposito de logo tornar a fazer perfeito pagamento a sseu dono. Ca nom se tolhe o peccado senom satisfazem e tornam o aver mal gaançado. E sse algũas cousas devem aquellas som mais obrigados de pagar que fazer outras ofertas nem esmolla. mas assy deve cadahũu governar seus feitos que satisfazendo ao que deve nom cesse de fazer ofertas e esmollas segundo pertecem a sseu estado e fazenda pera receberem per ellas ajuda em todos seus beens. ¶ Ao segundo do modo digo que em abastança cedo com segredo ledamente per boa consiiraçom de tempo e lugar em que se a oferta ou esmolla deve fazer. Ca scripto he quem escasso semea assy recebera. E sse for largamente de bençom recebera seu gallardom. Do cedo mandados nos he que nom tardemos de comprir as cousas que por deus poderemos fazer. Em segredo por que o senhor manda que a maão ezquerda nom saiba o que faz a dereita. Ledamente por que o apostollo diz que deus ama a quem por el com ledice da suas esmollas e ofertas. Per boa consiiraçom por guardar aquel dicto que todallas cousas façamos per boa ordenança e conssello. Ao terceiro da fym por que o devemos fazer parece me que por seermos daquelles que o senhor ao dia do juyzo poser aa dereita parte quando por as obras da mysericordia per el formos preguntados seerem nossos peccados relevados. Por que assy como a augua apaga o fogo assy a esmolla apaga o peccado. Averemos muytas pessoas que orem por nos. Ca scripto he que muyto val a oraçom do justo a mehude feita. E o senhor por mais nos promete acorrer em nossas necessidades como nos fezermos aas myngoas e pressas alheas por seu amor. ¶ Do quarto a quem se fazem as ofertas de obrigaçom ou voontade principalmente aos sacerdotes e lugares sagrados por que o senhor per elles as quyse e quer receber. E as esmollas aos postos em necessidades per myngoas proveza doença ou prisom e aquelles que per ellas mais vyvem specialmente se por nos bem desejar ou os avemos por de boa e santa vyda. Os quaaes mais que outros per nossas esmollas e ofertas devem seer ajudados. Do quynto de como nos seja recebido creo que se o fezermos por louvor e vãa gloria que nos seja dicto que ja recebemos nosso gallardom. E sse for com boa tençom com as condiçoões e maneiras suso scriptas que cousa de bem nom fazemos que sem gallardom passe. Por que nom seja mal sem pena ou satisfaçom nem bem sem avondoso gallardom outorgado per a mysericordia de nosso senhor deus que nos puny menos que mere-

cemos ⁊ muyto mais gallardoa/ specialmente
se he feito com firme fee/ boa sperança ⁊ vero
amor ⁊ caridade com as quaaes o senhor que
recebeo o dinheiro da uelha/ sobre todallas o
fertas muyto mayores que lhe forom quan
do el ofereciidas/ E por huũ vaso daugua fria
prometeo que sem boo gallardom nom passa
ra de que deuemos tomar estes auisamen
tos/ Primeiro que toda cousa que come
çarmos a qual deseiemos trazer a boa fim se
pre seia com special smolla ⁊ oraçom por tal
que o senhor nos traga tal feito aaquel ter
mo que sabe pera seu seruyço seer melhor porq
daquella mais que doutro em todos nossos
feictas nos deue prazer/ Segundo que co
mo cayrmos em alguũ pecado de que aja
mos special sentydo por apagar aellas nos
acorramos sem tardança· Terceiro se temer
mos em nos/ ou em outrem alguũ mal em
auessamento ou contrairo a esto nos tor
nemos por tal que o senhor nom nos leixe
cayr em tentaçom/ mas que nos liure de mal
E aalem de todo esto por husar de caridade ⁊
comprir as obras da myssericordia quanto
bem podermos sempre dellas husemos/ E
daquestas smollas ⁊ ofertas nom se de
ue teer teençom que sempre seiam em grã
de cantidade mas segundo for o feito tee
çom pessoas ⁊ desposiçom assy as demos gr
dando rrende em cada hũa destas partes as
condiçõees suso scriptas/ fazendo grandes des
pesas/ quandosse tal caso bem oferecer/ por
amor daquel senhor que nos da quanto a
uemos/ E assy afaçamos pequena ⁊ demos
em pequena cantydade/ segundo pera tal
feito perteence se requere/ pois se faz por aquel
que nom despreza cousa aynda que pequena
seia seendo feita de limpo ⁊ boo coraçõ·/

Capitullo·xxx· Do pecado da luxuria·

O pecado da luxuria breuemẽte
fallando/ pecam por veer/ ouuyr/
fallar/ deseio/ penssamento/ ⁊ obra/

¶ Da uista diz o senhor/ que se nossos olhos
forem simprezes auerem os corpos limpos ⁊ cla
ros/ ⁊ se malleciosos/ seram treuosos· ¶ Do
ouuyr fallar se diz que se corrompem boos cos
tumes per maas fallas/ ⁊ aquesto nõ menos
aquem as ouue com maa entençom empre
ce· ¶ Do deseio se screue/ quem vyr a molher
⁊ a cobijçar/ ja pecou· ¶ E do cuidado onde for
teu thesouro seja teu coraçom/ E esto seja qua
do per solteiro/ ou desordenado penssamẽto em
taaes feitos despendermos nossa vyda· ¶ Da
obra o apostollo nos manda fugir de toda luxu
ria/ fornyzio/ ⁊ çugidade· ¶ E pera guarda
deste pecado/ nosso primeiro fundamento que
deue seer amar/ ⁊ prezar virgyndade ⁊ cas
tidade quanto se mais poder fazer auendoa por
grande virtude que muyto deseiamos sempre
dauer ⁊ possuyr/ E por que todo homem com que
grande deligencia guarda o que muyto ama
⁊ preza quẽ esta virtude muyto amar ⁊ prezar
zar por alem guardar/ se afastara das ocasiõees
⁊ azos per que a possa perder/ E se chegara sẽ
pre aos consselhos per que seia mais limpa
mente perseuerada/ ouuyndo pessoas dignas
per saber/ ⁊ onesta vyda/ E ueendo liuros a
prouados/ ⁊ per sy ceitas praticas/ buscando
pera mais perfertamente como deue aguardar
prepoendo em seu coraçom/ que ja mais com
a graça de nosso senhor dẽs nunca por ocasiõees
ou tentaçom que lhe vijr possa em tal peca
do cayra/ mas auera sempre aquella mais
perfeita lembrança que as mais virtuosas
pessoas de ssua maneira possam auer/ E na quẽs
ta teençom sentyndosse tam firme que nom
entenda poder seer derribado de seu boo obrar
⁊ proposito/ conhecendo esto seer dom special
de nosso senhor que lhe outorgassem mere
cimentos seus/ ⁊ pode per maao auysamento
⁊ pecados perder/ deuesse guardar de todallas
ocasiõees que pera tal caso empeecer possam
tam perfeitamente como se el penssasse que
era muy fraco contra este pecado/ creendo

sobrello boos conselhos que lhe seerom dados / ⁊
el leer / ou per seu cuydado achar pera conhecer
os azos empeecivees / ⁊ esso medes se deve gu
dar / do que el per sy sentir que lhe faz alguũa
tentaçom / ca se no começo lhe der lugar ad
ante seja maa de tirar ⁊ vencer E posto que
em tal guarda senta pena / Consijrando que
percalça per ella tam perfeita virtude que pe
ra esta vyda outorga muyta seguirança ti
randonos de malles perdas perijgoos ⁊ trabalhos
gançando boo nome com grande sperança da
ver por mercee do senhor muytos beẽs na vy
da presente / ⁊ em fim sua sancta gloria. //
Deve receber tal folgança que apena seja
pouco sentida ⁊ muytas vezes se allegrara
sendo tentado por sentir que he poderoso de
vencer quem tantos sabedores ⁊ grandes
pessoas tem vencidas. / ¶ Sobresto he hũa
regra geeral de todallas virtudes que as
nom possue como deve quem em ellas nom
sente mais prazer ⁊ folgança / que pena em
contradizer aos pecados seus contrairos Ca
em quanto se guarda com mayor trabalho
⁊ tristeza que prazer posto que dos malles
se afaste nom os fazendo / ainda vyve na
parte da continencia / a qual porem he bem
de louvar / mas nom possue tal virtude co
mo graças a nosso senhor / bem vy esta pra
ticar a pessoas em ella muy acabadas com
que ouve grande afeiçom que vallente
mente o pecado seu contrairo sempre con
disserom ⁊ vencerom / os quaaes nom solla
mente som delle guardados sem tristeza ⁊ ti
mees trazem boo avysamento de temperar
o prazer que syntem na guarda da virtu
de temendosse cayr por ello em pecado de ⁊
vaam gloria / E acerca del ⁊ dos outros se
melhantes vejo ⁊ synto / que continua
damente se faz em nos hũa luita / segun
do o dicto do apostollo / E aquel que he acos
tumado a vencer sempre atrevydo vem ao
campo / E muy lygeiramente se rende a

quel que custuma seer vencido. E porem val
muyto boo custume ⁊ grande firmeza em virtu
osa teençom ⁊ proposito com guarda continua
da dos empeecivees azos contra este ⁊ todos
outros pecados / ca per graça de nosso senhor os
que teverem sempre delles serom vencedores.
E assy como alguũ que sobe pera monte alto
synte grande trabalho ataa que seia encima
del / ⁊ muytas vezes se torrega ⁊ se vee acerca de
cayr / E desque he encima se acha firme ⁊ fol
gado / tal se faz nos que nõ da posta perfeiçom
dalguũas virtudes / as quaaes sem cuydado ber
tamento de voontade poucas vezes se percalçõ.
E naquellas como veem a boo estado logo se a
cham firmes / ledos ⁊ folgados muyto mais q̃
os obradores dos pecados seus contrairos aĩ
da que ao primeiro sentido se mostrem de mayor
deleitaçom / mas por que o bem das virtudes sem
pre creçe ⁊ o dos vycios ⁊ pecados traz consigo su
as penas cõvem aquella boa folgança muyto
crecer / ⁊ na questa fallecer posto que se ao pre
sente tanto nom conheça porem diz o senhor dẽ
que o seu jugo he brando ⁊ o seu carrego he le
ve.

Capitullo .xxxj. Da questom q̃ fa ze por q̃ alguũs na velhice caae eͫ luxuria de q̃ na mãcebia forõ guardados.

Sobre a guarda da castidade custu
mam preguntar por que alguũs
velhos que bem se governarom em
ella no tempo da manceebia cayrom
na velhyce no pecado seu contrairo parecendo
contra rezom por a voontade seer mais fraca ⁊
a desejaçom devya seer em mayor acrecentamen
to / Ao que respondo segundo me parece que tal
fallymento se recrece por estas partes. // Pri
meira por sobeia destemperança de bever per q̃
o entender se enfraquece / a conciencia se torna
fria / o desejo de tal pecado se acrecenta / E assy
squeecido de seu boo proposito torna seer vença
do da quel que ante vencia. E da questo se
diz no avangelho / quando o espirito cujo he lã
çado fora per abstinencia ⁊ boo regimento ã

da per logares secos ⁊ fora de taaes soledades hum
dades de teuer. ueendo aquella pessoa tornar a
desordenarsse no uynho. diz tornarmey a casa
donde say ⁊ assy som feitas as postumeyras
obras de tal homem peores que as primey
ras. ¶ Segunda por mynguamento de fe.
E aquesto se faz em alguũs que seendo mance
bos teem assy firme creença de nosso senhor que
muy syngularmente o amom ⁊ temem ⁊ porẽ
deseiom sempre seguyr as uirtudes ⁊ tirarsse
de todos pecados. por cujo fundamento uyuem
sempre castamente. E depois fallecendo tal
fe per maaos exemplos rrazões nom catoly
camente dictas. ou per seu proprio reuessa
do pensamento por que douydam que adiante
dẽs fara. nom querem leixar o prazer da presen
te vyda ⁊ começando sentir delleitaçom da par
te sensual priuasse a rrazom. E aquestes som
tornados aaquel estado tibo que no apocalip
se som mais que outros doestados. ¶ Ter
ceira por nom continuar a guarda dos maaos
azos ⁊ filhar afeiçom douydosa com algũa tal
molher de que ante se custumaua guardar. E
sto por pensar que ja he posto per ydade ⁊ longo
custume em tal segurança que se nom deue guar
dar. E por que nouas afeições trazem nouos
deseios ⁊ o fogo que per arredamento de lenha
se nom acendia per seu achegamento declara
sua encuberta força. E assy como uencido cae
naquel laço em que per seu maao auysamen
to se leixou cayr nom guardando aquel con
selho de sancto agostynho em que defende que
ja mais nom se acoste acerca dalgũa molher
demostrando que necessariamente cõuem aos
que castidade querem guardar que sempre
se afastem dessua conuerssaçom nom desempa
rando em taaes feitos empacho ⁊ uergonça
por que no liuro do regymento dos principes
se afirma que os uelhos naturalmente som
mais sem uergonça que os mancebos. E a
questo se faz em todos estes casos suso scriptos
per esta guysa. Nom embargando que

tal tẽtaçom aos mancebos mais uezes requey
ra aquella mercee de tarde em tarde uem aos de ma
yor ydade. E sse os nom achar muy firmes em
aquella fortelleza ⁊ boa teençom que ante a
uya aquella tentaçom que algũa ora os requ
re achando em el fraqueza de boa uoontade ⁊ ui
tuoso proposito com myngua dempacho ⁊ uergõ
ça cõuem que os uença. E assy caae donde an
te se guardaua ⁊ faz a que contradizia uen
cendosse aquella reuessada uoontade de que
per tanto tempo fora uencedor. E consijrado bẽ
os enxemplos dos semelhantes se conhecera
melhor esto que screuo. por tal que os de tal y
dade se guardem de cayr per taaes partes lem
brandosse daquel dicto de nosso senhor aquel
que perseuerar ataa fim seja saluo. Cap.
xxxij. Do pecado da gulla.

S Umariamente em quatro partes
o pecado da gulla se pode partir.
Primeira que ora rrazoada cõue
nyente ou ordenada pera comer ou
beuer nom quer aguardar. ¶ Segunda que
o uentre de comer ou beuer deseia sobeiamente
decheo. ¶ Terceira que uyandas ⁊ beueres es
tremadas cobiça sempre dhusar. ¶ Quarta
que sobeiamente com grande folgança ⁊ gloria
faz comer ⁊ beuer pera ello percalçar ⁊ apparelhar.
Da primeira nace desobediencia ⁊ apartar
da cõuerssaçom de boas pessoas ⁊ esto por nom
guardar dias de jejũũs boos conselhos ⁊
custumes. ¶ Da segunda luxuria destẽ
perança do entender ⁊ do corpo muytas infir
mydades. E pera todo boo saber muyta rudeza.
¶ Da terceira uem aos rellygiosos nom cõ
ssyntir que uyuam na proueza que promete
rom por que se trabalhom de teer com que
satisfaçom ao que deseiom. E aos que rique
zas podem possuyr faz seer proues mal as des
pendendo em custosas uyandas ⁊ uynhos que
bem scusar se temperados fossem poderiam.
¶ Da quarta uem fazer deus do seu uentre
nom auendo tanto deseio nem continuado

pensamento de prazer ao senhor como a el e aos gar
gantões convem nom guardar ora convenyente orde
nado comer e bever. E aos golosos vyandas, beve
res esmerados custumar e soberamente em co
mer e bever se gloriar. E pera ello seer com dely
gencia sempre avysados, e quantos malles des
te pecado se recrecem nom se podem bem declarar
que por seer cousa natural poucos se sabem lim
pamente desseus laços na mancebia e menos
na velhyce, specialmente em bever, ca huũs per
afeiçom, outros per fraqueza, infirmydades, derre
bamento de compreissom, custume da terra, festas
jogos e gasalhados se vããõ custumando de tal gui
sa que do venyal de que se nom guardam veem
a mortal que ja remediar bem nom podẽ. ¶ Da
guarda deste pecado regra certa de comer e bever
nom se pode bem devysar, por o desvairo das cõprei
ssões, terras e custumes, mas estas regras guar
dando pouco se deve em el pecar. ¶ Primeira, que
coma e beva por vyver e nom queira vyver por co
mer e bever. ¶ Segunda, que sse governe daque
la guysa que o fezerem os que geeralmente dessa
maneira onde el vyve som avydos em este caso per
bem regidos. ¶ Terceira, que se guarde de gor
dura na saude, e se for sentido o regymento que
lhe for dado e conselhado per aquelles a que cõvẽ
obedeecer em tal caso, que se trabalhe de sse guar
dar em special dos quatro erros suso scriptos a que
fuyr per desejo mais inclinado, nom seguyndo võ
tade, mes per razom sempre se regendo, amando
virtude de temperança como dicto he de castida
de, e avorrecendo muyto bevedice e desordenado
comer por grande mal que dello se recrece. E de
ve teer na voontade firme proposito que por doen
ça, ydade, mudamento de compreissom, nom be
va muyto vynho nem pouco aaguado, mas que
per outras guysas suas infirmydades se possam
curar. E el seer trazido a boo esforço e ledice e sau
de mes nunca per remedio de vynho ao qual po
nha regra de que se nom parta, salvo se for per
grande necessidade, e esto poucas vezes e poucos
dias. E nesta teençom ryjamente se poderia
teer. Consijrando quantas molheres e mou
ros bevem agua em esta terra e com ella pa
ssam doyres e veem a muyta velhice, em gee
ral tanto e mais saãos dos que bevem vynho.
E quem bem se quyser custumar nom filharia
por guardar tal regymento grande trabalho,
por que nom he natural tal bever, mes per hu
sança e per ella se leixa. Ca todo razoado custu
me em este caso he bem ligeiro de manteer e muy
to proveitoso e traz grande bem pera alma cor
po e fazenda. E pera se guardar de quatro erros
suso scriptos que deste pecado procede este me pa
rece boo regymento. ¶ Quanto ao primeiro
de jantar e cear, qual quer pessoa de nosso esta
do geeralmente deve seer contente, jejũan
do aquelles dias que per a igreja for manda
do e alguũs outros por sa devaçom. ¶ Do
ssegundo, poendo grande temperança no
comer e bever nom seja sobejo. E porem ao jã
tar e aa cea bever duas ou tres vezes ao ma
is, e huũa despois que cear sollamente me pa
rece razoada regra, e quem esta poder scusar ẽ
muytos casos presta muyto, e se bever seja per bo
espaço ante que durma. ¶ E pera guardar do
terceiro erro bever vynho o mais do tempo com
duas partes daugua. E que seja delgado e co
mo tever huũ que razoado seja nunca buscar
outro. ¶ Do comer, ainda que seja servido
tam avondosamente como quem o mais for
a partes certas vyandas de que lhe mais pra
za, das outras brevemente se despache. ¶
Do quarto erro filhe custume destar pou
co aa mesa e de nom fallar em vynhos nẽ vy
andas, nem se deleitando sobejo em ellas, e co
mendo e bevendo per necessidade mais que per
special afeiçom se arredara da deligencia e cui
dado que muytos em esto assy trazem, nom pẽ
ssando outra seer mayor folgança que bem co
mer e bever, a que sentem muyto per contrai
ro aquelles a que Deos outorgou averem sobre
lo a virtude da temperança. Ca certamente
elles sentem mayor prazer em vyverem orde

nadamente nom se desviando por afeições
que tantos desvïam do que podem aver to
dollos gollosos em comerem tam largo co
mo elles deseiarem / por que certo he queo
prazer do possuymento das virtudes he fol
gança dalma prazavel mayor com dobro
que a deleitaçom dos pecados seus contrairos
E por esta declaraçom em hũa parte se most
como nosso senhor outorga na presente vida
cento por hũu aos que leixam algũa cousa
por seu amor / ca lhes da o prazer do possuyr das
virtudes e contentamento dellas ensy sentir.
E desprazimento por ellas das cousas contra
rias que aos seguydores dos pecados e mal
les muyto atormentam E por que das cousas
al principalmente nom possuymos se nom
folgança e contentamento que dellas fi
lhamos / com merecymento de bem per mercee
do senhor / os que leixam sua voontade em to
dos estes pecados suso scriptos por fazer a ssua
recebem per el das virtudes contrairas em
tanto comprimento della / Ca sempre som co
tentes fartos e seguros em suas boas voon
tades · E os outros o mais do tempo som des
contentes deseiosos e temerosos de perder o
mal que sobeiamente amam prezam / ou
seguem por que as obras do pecado nunca dã
longamente contentamento nem segurã
ça · ¶ Sobre todos pecados devemos consii
rar nom sollamente aque fallecemos como
syngullar pessoa mes veendo estado oficio
hidade e desposiçom que avemos pera fazer
mais bem / e nos guardar do contrairo Cõ
ssiirando esso medes / se comprimos aque de
vemos ou nos guardamos do que a rrazom
nos defende / Ca segundo som tres regimẽ
tos hũu da propria pessoa outro da casa e
o terceiro da villa / ou regno / assy em cada
hũu regimento ha certos erros / como se bem
demostra em o livro do regimento dos prin
cipes / em que se declarom os pecados e fal
lecimentos que perteecem a todos estados

oficios e hydades E ainda parece que as
mais das gentes destes regnos graças a
nosso senhor segundo a fraqueza da humanal
geeraçom razoadamente se governam no q
perteece a ssuas pessoas / mes no regimento
das casas e villas nom tam bem E alguũs
teem que a grande avondança natural os
faz seer menos cuydosos e fortes pera se guar
dar das myngoas E por a sseguranca e lar
gueza que ham de corações nom se avysam
dos perigoos e malles que se podem seguir.
E porem se recrece nas casas e villas algũa
myngua de nom boo regymento · ¶ Acerca
desto eu consiiro que geeralmente som tres
maneiras de riqueza / hũa natural / outra
artificial e a terceira do openyom · ¶ Natu
ral he toda grande avondança de boos aires
auguas mantiimentos e fruitos da terra do
mar e das outras cousas necessarias pera
vyda dos homees · ¶ Artificiaaes as que
som feitas per suas meestrias e artificios
e aquellas que per boas industrias e saber
gaancom e possuem per maneira de mercada
ria · ¶ De openiom chamo ouro e prata
pedras aljofar e semelhantes cousas pouco
perteecentes a avyda e per openyom geeral
som theudas em grande preço / E destas rique
zas estes regnos graças a nosso senhor som
ricos de natural riqueza em muytos logares
tanto como aquel que o mais he / mas das
outras duas nom tanto / E por que podemos
por estas partes fallecer cõvem que consii
remos o rregimento que avemos em nossa
pessoa / casa / senhorio / ou oficios se nos for
encomendado pera correger em nossos fal
lecimentos / e no bem contynuar cõ a mer
cee do senhor e acrecentar / E por que mo
ramos em terra de vyandas e beveres muy
to avondosa contra este pecado de guargã
tooce nos cõvem aver mayor avysamento
e muyto mais grande aos que som postos
em real estado por seerem sobeiamente ra

comer e bever

comer ⁊ beuer requeridos ⁊ ligeiramente
poderem fallecer desy por seu boo exemplo ẽ
poderem prestar a muytos ⁊ per contrairo
empeecer. Capitullo. xxviij. Da
deferença dos jejũus.

Por que os jejũus remostram seerẽ
contrairos da gargantuyce nos fa
ço declaraçom de tres deferenças del
les as quaaes em todas cousas me
ãas se podem achar. Prymeira daquelles
que som boos ⁊ de mereçimento. Segunda ẽ
dos que som maaos ⁊ dignos de repreensom
Terceira dos que nem som de louuar ou does
tar. Quanto aa prymeira som boos todos
aquelles que som mandados per sancta igre
ja nossos prellados ou confessores. E aquesto
por a uirtude da obediencia da qual ao senhor
mais praz que do sacrificio E aqui he de no
tar quanto erram alguũs que fantesyosamẽ
te querem jejũar alguũs dias que juraron
ou lhes praz leixando aquelles que a igreia
manda. Ca sse todo podem fazer bem he dos
comprir. E se fallecer em alguũ quebrem ãn
te a jura ⁊ compram o que lhe mandom que
he mais principal por que he regra geeral
que juramento feito contra boos custumes
nom ual. E porende auer de quebrar o mãda
do da sancta igreia por comprir o que jurou
nom he razom por que a jura nom pode obri
gar a fazer tal cousa per que seiam desobedi
entes aa sancta madre igreia ⁊ do quebrã
tamento della deuesse fazer satisffaçom se
tal caso for. Segunda he dos jejũus q̃
por special deuaçom se guardom. Os quaes
ainda que nom assy como aos primeiros se
iamos obrigados porende as speriencias
bem demostram como a nosso senhor delles
praz per cujo enxẽpro aquelles da cidade
nyne forom saluos da sentença de sua destru
yçom ⁊ no euangelho disse nosso senhor dal
guũs demonyos que se nom cutauom se
nom per jejũus ⁊ oraçom. E tal maneira

de jejũar do que per special he feito mais prin
cipalmente se deue entender. E cada huũ dia
os que delles bem husam conheçem per spe
riencia que som acrecentados en deuoçõ
de ⁊ que abatem nos peccados como aquel
les per que se faz hũa grande parte de pen
dença ⁊ satisffaçom. Terceira he daq̃l
les que se fazem por guardar uirtude de tẽ
perança por bem da alma corpo ⁊ boo estado
E aquestes posto que seiam de mais peque
no mereçimento quem os guardar per pra
zer a aquel senhor deos a que sempre muy
to praz de toda boa pratica de uirtudes nõ
seia sem grande galladom por que el diz
per o profeta que o jejũu que lhe praz he ẽ
muy principalmente em cessar de mal fa
zer. Pois muyto cessa de mal quẽ sse gu
arda de gargantoyce ⁊ beuedice ⁊ guarda
boa temperança. E o apostollo nos man
da que seiamos temperados ⁊ uygyemos
sabendo que nom podem bem uygiar pe
sua saluaçom ⁊ todo outro bem uem daquel
les que lhe som encomendados quem tempe
radamente nom uyuer. Per boa tempe
rança da boca se percalçam todas boas fijs.
Prymeira quanto aa conciencia uençen
do aquelle peccado per que os prymeiros pa
rentes forom uencidos. Segunda da hõrra
reçebem louuor de huũ tam boo nome que
he digno de graam contentamento. s. que
som bem senhores de sua boca ⁊ se gouernõ
bem ⁊ discretamente. Da terceira quanto
aas pessoas hairn per ella com a graça do se
nhor mais perlongada uyda com muyta
saude. A quarta da fazenda nom he du
uyda que per temperança de comer ⁊ beuer
nom seia bem regida ⁊ per maao regymẽ
to desgouernada. De folgança que he
a quynta muyto mais percalçom porque
sempre som contentes de guardar boa tẽ
perança ⁊ se allegram muyto ueerense fo
ra daquel iryuoso deseio em que sempre

uiuem beuedos & gollosos. E assy o jejuũ que sse faz & guarda per cadahũa destas cousas he boo digno de louuor & traz muy grandes bẽes pera as vidas presentes & que speramos.

O que he maao se faz per outras tres deferenças. Prymeira per myngua de discriçom jejũando tanto que veem por ello a morte sandice ou grandes infirmidades das quaaes som vistos tam claros exẽplos que nom compre sobrello mais screuer. Segunda por vaã gloria querendo alguũs por ello dos homẽes seer louuados. E por esto principalmente o fazem errando grauemente segundo se diz nos statutos de sam johã casiano que som muyto de culpar os que fazem semelhante por louuor dos homẽes cayndo em pecado de sacrilegio por que aquellas cousas que auyam dobrar por louuor de deus mais as quyserom comprir por louuor das criaturas. Terceyra daquelles que com sanha & nojo nom querem comer nem auer mantymento necessario ou por a fazer a outrem dos quaaes se screue que dam de comer aos outros amargura em seu fel enuolto. E aquestes nom sentem toda myngua de comer & beuer por fazerem despeito ou filharem algũa vyngança de que desejom dauer. E os semelhantes dessy & dos outros começam seer omecidas.

Das meãas som per outras tres maneiras breuemente scriptas. Prymeira por nom teer que comer ou beuer ca em esto nom ha mais pecado nem merecee senom quanto com sanha ou paciencia he soportado. Segunda por nom auer algũa voontade como com fastio geeral ou special amyudos acontece em que nom ha fallicimento saluo se ueeo per seu aazo maa gouernança ou adiante pera se leyxar vencer onde poderia contrariar alguũ mal se ssellhe seguyr. Terceira por seer entento & trabalhar em outros feitos. E naquesto ha merito ou desmerecimento segundo aquel feito por que leixar de comer. E assy for por obras meritorias merecera. E sse de pecado dobradamente pecara. E assy das outras segundo forem auera seu gallardom. Mas em tal jejũar sympreezmente nom hi ha pecado nem merecimento. Esto vos screuo breuemente segundo me parece pera destas maneiras de jejũar auerdes algũa enformaçom preguntando se vos prouuer a outro leterado que mais perfeitamente vos declare a maneira & medida que sobre todo tempo hidade & desposiçom deuees teer pera que sse requere mais comprida leitura.

Cap. xxxiiij.

Ex outra conssiiraçom. Da ffe.

Podemos bem viir a conhecimento de nossos fallicymentos & pecados sobre aqual muyto bem se poderia screuer mas por algũa vossa enformaçom esto pouco & simprezmente vos screuo. Reguardar como guardamos & possuymos as vij. virtudes principaaes. s. ffe speranca Caridade Prudencia Justiça Temperança & fortelleza. E do que virmos que per mercee de nosso senhor somos em boo estado & esforcemonos de bem em melhor sempre acrecentar & dos erros nos doer & confessando enmendar & satisfazer. E sobre a ffe deuemos conssijrar como sabemos & creemos os artigos & comprymos os sacramentos guardamos as ordenanças & cerymonyas da sancta igreia. E como as igrejas & pessoas eclesiasticas & de religiom som de nos honradas bem trautadas & no que conuem obedecidas & a conuerssaçom que auemos com pessoas fora da nossa creença contra determynaçom & mandado dos nossos prellados ou confessores. E as escomunhões como as receamos & dellas nos guardamos & tiramos. E ueendo bem em cadahũa destas partes o que de nos sentymos & poderemos entender com a graça de nosso senhor como estamos acerca da nossa ffe. Ca diz sam

tiago em sua epistolla que a fee sem obras he
morta per que os demoes assy creem e ham
temor. porem conuem pera nossa saluaçom q̃
a fee que ouuermos de boas e uirtuosas obrs̃
seia bem acompanhada. E sobre os pro
ueitos que se recrecem de auermos segũ
do pella sancta igreia nos he mandado. Ou
uy a meeestre francisquo meu confessor em
hũa pregaçom. como em desputando hũu
xpãao com hũu herege que da outra vyda
cousa lhe nom prazia creer. disse que se e do
ueedade a que dizia o herege. el cousa nom
perdia. por que a boa sperança da vyda eter
na e a deleitaçom das uirtudes que por ella
mais segura lhe daua mais prazer. sem al
gũu contrairo que a folgança dos pecados
e do mal fazer. E sse verdade era a que nos
afirmamos daurydas pera sempre. que perde
ria por sua descreença a mayor perda que pode
ria perder. E pois da creença nossa algũu
mal nem desprazer em esta vyda. nem na
outra senom recebe. que mais bem e folgã
ça [illegible] razom por as razões su
so dictas. E de a leixar de creer seendo uer
dade o que afirmamos. aueriam tal mal p
dendo o mayor dos bẽes. a rrazom bem demost
que grande siso he. nunca tal duuyda tardar
em nossos coraçõoes. E por que me pareceo ẽ
muyto proueitosa enssynança me prouue de
uolla screuer. E sobre a maneira do desuai
ro das creenças. Eu conssiiro como na
fee que perteence aas cousas cellestiaaes
ha grandes mudanças e desuairo ẽ gre
ral. E os mais de todos daquella ley seita
ou heresya. concordam em hũa maneira de
creer. E na determynaçom das uirtudes
e pecados. xpããos. mouros. gentios e judeus
em todos seus liuros acerca em todo se a
cordam. E na treençom callada que cada
hũu tem em seu coraçom. os mais som de
sacordados. Ca hũus nom teem por mal ẽ
mentir. enganar. e bulrrar. por seu prouei

to. outros leuedice e desordenado comer. E ãa
alguũs sanha. mal dizer. scarneçer. filhar
vyngança. nom consentem seer grande
fallecimento. E assy os mais. ainda que sse
callem. nom teem por pecado aquello a que
muyto som per afeiçom inclinados. a que
he grande erro. porque se alguem justamẽ
te deseia vyuer. nunca deue sobre toda cou
sa que a fee dos artigoos dos sagramentos
das uirtudes e pecados perteence auer treẽ
çom noua. nem reprouada. mes estar sem
pre bem firme naquella parte que a sanc
ta igreia seguramente mandar. E a que per
ella nom he determynado. prazanos mais
trazello em duuyda. que filhar errada treen
çom. E dandonos logar de podermos em al
gũas cousas seguramente scolher qual
parte nos prouuer em aquestas sem empa
cho. cada hũu scolha o que lhe mylhor parecer.

Capitullo. xxvi. Do que me pa
rece sobre a concepçom de nossa Se
nhora Sancta maria.

Sobre a duuyda que se tem da
concepçom de nossa senhora sãc
ta maria. se foy sem pecado origi
nal. eu tenho que ssy. por estas qua
tro razões. Prymeira por quanto ẽ
da sua parte foy declarado que della lhe fe
zessem festa. expressamente nomeando q̃
da concepçom a chamassem e assy rezassem seu
oficio. o que senom mandaria se fora em peca
do. ou em ella nom ouuera special pryuylegio
a seus parentes outorgado. pois naquel tẽ
po era criatura dalma racional nõ era. Se
gunda se quysera que fora feita per sanctifi
caçom. quando a alma foy criada nom man
dara tal festa se fezesse em tal tempo. porque
daquy a seu nacimento som noue meses ẽ
mas deuerasse fazer aaquel que segundo
geeral openyom as almas nas madres som
criadas. E pois specialmente foy mandado q̃
fosse agora cellebrada. mostrasse que por o

pryuylegio que foy outorgado asseus gre
jadores que sem original pecado agerasse
tal festa lhe prouue seer feita. ¶ Terceira
quando auemos breue autoridade pera de
nossos senhores ou amygos poder de duas
cousas hũa qreer e afirmar a amylhor de
uemos seer jnclinados pois como assy seria
que alegria nos da lugar que tenhamos
que foy concebida sem original pecado ou
contrairo Em esta que segundo nosso
parecer he de mayor prerrogatiua suas de
seus padre e madre nos deuemos afir
mar. ¶ Quarta por se fazer deferença an
tre ella e sam Joham ca del se faz festa do
nacimento porque no uentre de ssua ma
dre foy sanctificado E della por mayor p
rrogatiua de sseus parentes da concepçom
mostrando que receberom tam excellente
pryuylegio contrairo do geeral fallicimento
de todollos homees e molheres. Porem de
reitamente della se diz que foy sem maldi
çom de pecado mortal venial e original cõ
cebida E pois eu tenho liberdade pera po
der teer qual teençom destas duas me
prouuer E ueio que a festa se mandou ẽ tal
tempo fazer E per ordenança sua de nossa
senhora da concepçom foy chamada Em
aquesta parte com a ssua graça me acor
do sempre sem duuyda teer e afirmar &
assy faço que he no ceeo em corpo e em
alma per muy euidentes razões que os
leterados demostram e por scolher aquel
la parte que a meu juyzo he pera ella de
mayor louuor e prerrogatiua E aquesta
maneira de teer em todas estas partes
me parece muy seguro caminho per aque
ca de nosso senhor pera o seu sancto reyno
E pera viuermos em esta presente vy
da vyrtuosamente Ca per huũ pratico
exemplo esto bem se pode conhecer por
que se alguũs caminhos perigosos
e que nom sabhamos auemos de passar

aquel scolhamos que leuam os de mayor au
toridade per boo saber e grande custume E
assy pois a morte scusar senom pode pera fi
de nossos dias mais boa sperança poder
mos auer conuem que ajamos firme firme
za da ffe nos artigos e virtudes pois que
os mais perfeitos esta estrada leuom a
prouam e seguem fazendo sempre bem
e guardandonos de sospeita por leuar no
ssa carreira dereita E por seguir tal teen
çom contra os que tem deseio comprir su
as maas voontades dizendo que os bõs
na vyda presente veem aauenturança nõ
per ordenança de nosso senhor Eu digo que
per sa determynaçom como tem a sancta
madre igreja que aos boos daria sempre bem
e as cousas contrairas selhes tornarom
em boa parte como diz o apostollo E sse de
uentura esta deuram ante aguardar bẽ
vyuendo em companha dos boos e virtu
osos que mal fazendo com os malicio
sos ou publicos pecadores E ao tẽpo
que naquesto screuy [illegible] em
mynha mysa leeçom epistolla e auange
lho que me parecco gram parte fazer sẽ
a meu proposito dos quaaes a conclu
som he esta Manifestas som as obrẽ
da carne as quaaes som fornyzio çuji
dade auareza luxuria e furdiçe dos idol
los jnmyzades demandas perfaria hy
ra jreiras discordias scitas enueias o
mecidas beuedices e outras cousas
a estas semelhantes as quaaes digo
como ja ante disse que os obradores
de taaes feitos o reyno de deus nom aue
rom. ¶ O fruito do spiritu he caridade
prazer paz paciencia grandeza de cora
çom bondade benygnidade mansidõe
ffe sperança contynencia castidade E s
to diz a epistolla em que bem se demos
tram as obras que ham de fazer e se
guyr os que buscam os reynos dos ceeos

E diz no evangelho Nom podees servir
a dous senhores scilicet a deus ⁊ ao mamona Porem eu vos digo
que nom sejaaes sollamente cuydosos em
vossas almas por que avees de comer nem
pera vosso corpo que avees de vestir certa
mente a alma mais he que manjar ⁊ o
corpo mais que vestidura Olhaae as a
ves do ceeo que nom semeam nem colhem
nem ajuntam em celleiros ⁊ nosso padre
cellestrial as governa Vos mais ⁊ melhores soo
ees que ellas qual de vos outros assy cuy
dosos pode acrecentar em sua grandeza huũ
covado ⁊ das vestiduras por que sempre sooes
cuidadosos Consijraae os lirios do campo
como crecem nom trabalhom nem colhem Eu
vos digo que nom Sallamom em toda sua
gloria he cuberto assy como huũ destes feo fe
no do campo que oje he ⁊ demenhaã no for
no he posto deus assy veste quanto mais a vos
fara de pouca ffe Nom queiraaes porem seer
continuadamente cuydosos dizendo que
comeremos ou que beveremos ou de que
nos cobriremos todas estas cousas as gen
tes demandam Certamente vosso padre
sabe que as avees mester buscaae porem pri
meiro o rreyno de deus ⁊ a sua justiça sempre
E todas estas cousas vos seerom acrecen
tadas na questo manyfestamente se de
mostra que nom daventura nem per coste
laçom nos sejam outorgadas estas cou
sas pertecentes aa vyda presente mes
per buscarmos prymeiro seu rreino ⁊ a justy
ça sempre a que se faça seguyndo aquellas
obras do spiritu na epistolla declaradas ⁊
leixando as da carne E doutra guysa esto
me parece que devemos fazer logo na ma
nhaã chegarmonos aos oficios pertecen
tes ao serviço do senhor ⁊ per todo o outro
tempo obrar em nossos negocios guardan
do sempre justiça Ou sobre qual quer
feito penssar prymeiro se per el seguyre
mos o rreyno de deus ou del nos afastamos

⁊ quando boo ⁊ certo seguyremos nos parecer sem
pre continuemos obrando todo justamente
ataa o poer com sa graça em devyda ⁊ deseiada
fym ⁊ conclusom E avendo ffe certa ⁊ firme
que devemos nossos feitos com tal tençom
seguyr ⁊ que assy nos despoinhamos aello
com sa graça ⁊ mais ledos com boa sperança
⁊ seguramente entenderemos a que deus descri
to ⁊ piadoso senhor quysser de nos ordenar que
penssar que vivam per fortuna nem costella
com de planetas.

Capitullo xxxvi. Sobre departidas cousas que devemos creer.

Onssijrando em a maneira que
devemos teer nas cousas de no
ssa creença a mym parece que
se partem em cynquo deferenças
por que a sancta igreja nos manda creer o
que se contem em o credo ⁊ no quycumque
vult ⁊ outros certos artigoos em os quaa
es nom convem buscar rrazoões ainda que
os Reymonystas muytas demostrem mas
per obediencia segura ⁊ assessegada me pare
ce que rrealmente ⁊ mais fora de perigoo ⁊ ten
taçom podemos ⁊ devemos creer que per outra
demostrança de rrazoões E assy ouvy scripto
em hũa pregaçom de meestre Vycente em
que dizia que pera vynda do ante cristo nom
era mais seguro caminho pera estar firme em
na ffe que per symprez obediencia nom cu
rando doutras pallavras creermos como
per a sancta igreja nos he mandado E no
livro do rregymento dos principes onde diz
como na ydade nova nossa ffe deve seer
enssynada por fundamento prynçipal em
declara como se nom pode bem demostrar per
rrazom nem compre a gente de vossa ma
neira esto muyto scoldrynhar temendo
aquella pallavra que os scoldrynhadores
da magestade eternal seram abatydos
⁊ a que se diz que os juyzos de nosso
senhor se nom podem comprender nem
calcar. Segunda he dos sagramentos

que som sete .s. Bautismo Crisma Cõ
fissom Sagramento da myssa Ordem do
casamento Estrema Unçom. E aquestã
assy cõuem sem duuyda creer que som de tanta
uirtude e poder como per a sancta igreja he
determynado nom buscando rrazom mais
grãança o mereçymento da ffe per simprez
obediencia. E na questas duas partes
myllagres ouuerom e sougrarom toda
rrazom. E aquem os nom creer digo a
quel dicto de sam Gregorio que diz por ma
nyfesto myllagre nossa ffe se poder creer
sem myllagres com tantas mortes de sãc
tos heresias ypocrisias crismas symony
as como dellas em soma se faz mençõ no
liuro dia ruor das batalhas todos aque
lles malles per myllagres forom ueenci
dos per os quaaes nossa ffe se fundou prin
cipalmente como diz nosso senhor se amỹ
nom creedes creede as obras por que sõ
taaes que outrem nom as fez. E assy os
apostollos compridos de sancto sprito por muy
to que preegassem a fforça do conuertimẽto
de todo o pouoo foy per myllagres porem aos
preegadores muy necessario lhe cõuem q̃
ajom tal vyda que nosso senhor per elles a
jude suas preegações ca os outros que bẽ
preegom e mal uyuem dam alguẽ augua
cuja tulhida com seu maao uyuer como
diz sam Gregorio no liuro pastoral. ¶ Pos
to que nom uejamos assy craramente os
myllagres creer deuemos os que per a sã
ta igreja som aproua(do)s sem alguã du
uyda. E qual quer que cada huũ uyr
lhe deue fazer grande ajuda pera nom
duuydar nos outros como dizia sancto
agostynho por a morte de sam Lourenço.
¶ Eu uy huũ muyto claro em os coruos
do cabo de sam Vycente dos quaaes affir
mam os que morom naquella comarca
homeens de muy antiga ydade a que o
pregunttey que nunca uyrom em elles
mudança por que som dous e nũca mais
nem menos. A ceisse aos homeens rece
ber o pam que lhe lançom e aguardam tã
sseguro e de perto como se fossem aues mã
ssas. E sto natureza nom consente que tã
to podessem uyuer por que na leenda do dic
to sancto fez meençom que dous coruos gu
ardarom o sseu corpo das outras aues e cããs
quando no campo foy lançado e agora veer a
quelles que nunca som mais nem menos
como dicto he sem adoecerem nem fazerem
mudança em sua manssydoẽ parece cousa
muyto marauylhosa. E sse disserem que os
coruos uyuem muyto como em geeral se diz
e porem nom he myllagre digãme dou(tr)os se
melhantes por que nunca os uy nem ou
uy delles fallar se todos tanto uyuessem po
is que fazem geeraçom como todas outrẽ
aues muytas mais seriam. E pois assi nõ
he e aquesto magnyfesto se demostra con
uem confessar a todos que he gram marauy
lha. E aos rrazõoes que he muy euidente
myllagre. E sse disserem que os filhos aprẽ
dem dos padres algũas vezes seria mais
ou menos que dous a que se nom vyu em rre
nembrança dos homẽes. E assy como veemos
este deuemos creer los outros aprouados per
a sancta igreja em que a nossa ffe ouue muy
pryncipal fundamento. ¶ Terceira faço
das uirtudes assy que ajamos per uirtude
aque per ella for determynado. E por que
naturalmente per ordenança de nosso Sõr
ellas podem seer conhecidas per todas pesso
as uirtuosas e entendidas bem he trra
balharmos de as saber e praticar quanto
mais e melhor podermos. ¶ Quarta
he do conhecymento dos pecados sobre os
quaaes he de saber que som sete segun
do geeral deuysom como dicto he mas
teem muytas deferenças. Ca som al
gũus em obrar fallar ou penssar outr(os)
per leixamento e aquesto por offeito seer

da grejaçom dos malles ⁊ contradizer expressa
mente a lei da natureza em que toda boa ra
zom concorda ⁊ taaes cousas hy ha q̄ mais
nom som mal que por seerem defesas ⁊
o fallicimento daquellas nem por nom q̄
rer saber as cousas que deue fazer ou del
las se guardar. E posto que lho digam per
soberua ⁊ presunçom nom querer consen
tir ⁊ creer segundo per a sancta igreja nos
he determynado no que conuem per obedien
cia sem duuyda auer por pecado. E per boa
delligencia trabalhar quanto mais podere
pera bem conhecer ⁊ saber todallas suas ma
neiras. E com a graça do nosso senhor deos
se guardar dellas consijrando as cousas q̄
se mandam ⁊ as que som encomendadas
mais que mandadas das quaaes se diz
que aquesse encomenda ⁊ nom manda, so
fazem aproueita se o leixam nom condana
⁊ aquesto deuem saber aquelles que praz
adamente entendem per certa vista de ou
toridade de texto abastante ⁊ nom per opi
nyoões de doutores. E os que tanto nõ sou
berem per mandamento de pessoas aproua
das se regem. ¶ Aquynta maneira he
dos dereitos sobre as liberdades ⁊ juridiçõ
da igreja. E por quanto alguũs destes sõ
scriptos per leterados que sobrello screuerõ
forom clerigos ⁊ quyserom largamente
fauorizar a sua parte posto que o fezessẽ
com boa teençom. Dyrem esto nom em
bargando todollos senhores em esta parte
teem certas ordenanças em suas terras q̄
por conseruaçom de seus estados ⁊ bem de
sseus subdictos per antigo custume apro
uados que parecem contrairas ao openy
om delles as quaaes entendo que ca
da huũ principe deue guardar por seruiço
de nosso senhor deos como fezerom seus an
tecessores segundo el com seu consselho
por melhor acordar. Ca sam paulo diz q̄
hũa autoridade que os prellados cleri
gos ⁊ religiosos muyto bem deuem con
ssijrar ainda que a todos perteença man
da em sua epistolla que seiamos assy como li
vres ⁊ nom que ajamos veeo de liberdade de
mallicia. E com tal cubertura os senhores
nom se deuem estender pera britar o priui
legio clerical mais que seus antecessores
nem dar lugar a elles que uyuam em de
senfreado atreuymento como alguũs q̄
lvos nom som fauom se per os senhores nõ
fossem temperados. a que sempre se deue fa
zer com grande tento ⁊ boo consselho com re
guardo do seruiço de deos.

Capitullo xxxbij. Das outras uirtudes ⁊ sciencias a que dam se per desuai radas maneiras.

Aduyssijrando nas desuairadas
maneiras que se da ffe ⁊ creen
ça aas profecias uysoões sonhos
dar auctoridade uirtudes das pal
lauras pedras ⁊ eruas signaaes dos ceeos
⁊ que se fazem na terra. Em pessoas ⁊ ali
marias ⁊ terremotos graças speciaaes que
deos outorga que aiom alguũas pessoas. E as
trollazia nygromancia geomancia ⁊ outrẽ
semelhantes sciencias artes sprimentos
⁊ sotillezas de modo de tregeitar per sotilleza
das maãos ou natural maneira nom cus
tumada. E outros per força de natureza al
guũ pouco em soma uos quero screuer do q̄
sobrello entendo ⁊ per uos poderees seguir se
uos bem parecer. ¶ Alguũs ueio que to
do querem afirmar certamente ou assy ne
gar ⁊ cousa nom lhes praz trazer em duuyda
a que me parece muy douydoso caminho por
que se diz melhor he duuydar que atreu
damente sem descreçom determynar. E
porem sobre todas estas partes aquellas
creeo que a sancta igreja manda creer
nom dando ffe aas que defende ⁊ as ou
tras trago em duuyda sem me afirmar
de todo a cada hũa das partes por que al

gũas parecem jmpossiuees ⁊ som uerdadeyras
E outras afirmam muytos que som sem du
uyda que tenho por falssas enganosas ⁊
contrafeitas E porem os que ueem tããs
es desuairos deuem filhar por seguro ca
mynho nom se afirmar muyto em cada
hũa das partes per teençom nem pallaũ
por nom parecer alhuũs mentiroso ⁊ outros
que com perfia contradiz e que todos afir
mam por que em cada terra teem algũas
cousas tanto por contrairas q̃ por muyto
quesse afirmem sempre por muytas som
auydas E outras creem tam sem duuyda
que ham por fora de razom ⁊ compridos de
muyta perfia quem as nom crer. ¶ Por
ueerdes desto exemplos quem contar fo
ra da terra que pedre añs ues as aguas
⁊ da os synaaes que atãa .xx. braças ⁊
mais de soterra serom achados E que a
queste moço pedro tam simprez que assy
afirma que as uee ⁊ posto que nom se
ja de muyta autoridade como ia em ali
cesses de casas foy achado certo sem falle
cer cousa em altura ⁊ na terra sobre que
erom fundados E da molher que passa de
.xij. ãnos que no çumo de hũa maçaam
ou semelhante comer no dia em que ma
is largo come se mantem nom gostando
carne pescado ouos leite nem outra ui
uanda mas com tam pouca como dicto
he sem uynho se mantem em so beuer
dagua simprez que he incredyuel E dos
que guarecem as mordidas dos cããesda
nados per os beenzer E como de uynhã
os que os uaão buscar por o ssentirem no
coraçom segundo me ja contarom dous
padre ⁊ filho E hũu capellam meu que
tem esta uirtude ⁊ tam bem de parirẽ as
molheres sem carom em sua presença
nom som cousas que se bem creram E de
dar a guontade e que adiante se acõte
ce E u uy ja cousas tam certas que
seriam muy duuydosas de crer E assy ou
tras taaes uirtudes que nosso senhor quer
outorgar aalgũas pessoas nom se podem cõ
prehender per razom E o ferro caldo que na
questa terra tantos certificam que o uyrõ
filhar quando fora se diz por muyto quesse
afirme poucos acham que o bem crẽe E se
melhante fazemos nos doutras que muy
tos de fora contam por que as obras da fei
tiçaria ⁊ quesse dizem de catellonha ⁊ salom
eu lhes dou pouca ffe ¶ Nem aaquellas q̃
muytos afirmam em estes reynos porque
o mais de todo er por engano ⁊ bulrra So
bre estas obras de feitiços muytos caaes ẽ
grandes pecados ⁊ se leixam com grãde mal
⁊ desonrra continuar em elles por lhes
dar ffe ou querendo mostrar que som for
çados que amem algũas molheres ⁊ ui
uam com ellas contra conciencia ⁊ seu
boo estado dando em proua que nom se de
ue penssar que hũu tal homem conhecen
do tãto mal se del nom guardasse nom
seendo per feitiços uencido E dizẽ que
sas molheres lhe parecem bestas ⁊ seme
lhantes afirmam as molheres por que os
maridos. ¶ E respondendo a esto digo
que mynha teençom he que se dam aco
mer ⁊ beuer cousas pera matar tirar o
entender faz uijr adoenças mas pera
amar nom queyo crer pois o nunca uy
⁊ a razom mo nom conssente nem per
a igreia he mandado que o crea E se cõ
ssyrarmos no que o amor do uynho faz aos
homeẽs bem se conhecera que todo uem
desse lagar ⁊ coraçom desordenadamente
com algũa cousa a qual nom sabem for
çar nem fazer sconregar E porem poẽ
por sy tal scusa ou per ymaginaçom a
ssy o penssom E sobre esto tenho uystos
⁊ ouuydos muytos exemplos pera tirar
tal fantesia que me fazem teer em es
ta teençom E segundo meu conselho

quem em tal cair com a ajuda de nosso senhor per
seu esforço ⁊ saber ⁊ poder filhando conselho
de pessoas virtuosas se esforce ⁊ nom se cu
re de feitiçaria. E com grande razom se faz
justiça das pessoas que seguerem trabalhar
de tal sciencia fundada sobre mentira enga
no ⁊ burras fora de todo virtuoso fundamẽ
to. E porem me praz trazer taaes cousas em
duuyda seas magnifestamente nom vir. E
naquellas ainda que as per certas aja fal
lar pouco a gente estrangeira ⁊ com razões
bem reguardadas. E a nom vem deas con
tar tanto proueito honrra ou prazer que ma
is empacho nom seja auerem presunçom que
nom he verdade a que dizemos. por que nas
senhores esta virtude antre todas muyto
recebe grande louuor onde per special della
som chamados illustrissimus ⁊ serenyssymos
mostrando que som assy claros em verdade
fora de burra engano ⁊ mentira que nõ
deuem em seus feitos ⁊ dictos poer duuyda
penssando que podem cayr em taaes falleci
mentos. E porem mais segura parte me
parece semelhantes cousas nom muyto as
afirmar nem contradizer. ¶ Da estrono
mya ⁊ outras sciencias ou artes quem
se pode muyto afirmar vcendo alguas ve
zes percalçar per ellas tam grandes ver
dades ⁊ doutras tantas fallecer. ¶ Das
obras naturaaes quem consijrar como
pareceria impossyuel a quem nunca vyo bõ
bardas ou troõs dizerenlhe que hũa pouca
de poluora pode lançar tam grande pedra
muyto longe com tal força do que nos ja
nom poemos duuyda por acontynuada spe
riencia conhecera que de todo nom deue
contradizer outras semelhantes posto q̃
as nom vysse. E assy deuemos penssar dou
tras semelhantes obras ainda que nos pa
recam fora de razom que podem seer ver
dadeiras mas por tanto nom deuemos cre
creer outras semelhantes senom quando
assy de certo nos forem demostradas nem
demos ffe aos feitos ⁊ burras dos alquimys
tas que per taaes semelhanças mostram
que os deuemos auer por verdadeiros. Epo
sto que nom acertem de fazer que ja ver
dadeiramente se fez nem dos que afirmã
auer ouro encantado a que tenho por gram
de burra por euydentes razões ⁊ boos enxẽ
pros que prolixo seriam descreuer. ¶ Porem
sobre estas obras da natureza meu conse
lho he que ligeiramente nom se creã per
as mentiras que alguũs que parecem
doutoridade sobrellas afirmam. Nem de
todo se contradigam por as muy maravi
lhosas que se fazem ⁊ deuensse de trazer
em duuyda mais inclynados aas nom creer
que as afirmar temendo aquella senten
ça quem de ligeiro cree he de leue coraçom.
¶ Dagoyros sonhos das auentaduras sy
naaes do ceeo ⁊ da terra alguũ boo homẽ
nom deue fazer conta porque se nom pode
bem entender quando he per natural de
mostraçom de nosso senhor tentaçom do
jmijgo que natural preciencia ou que
veem per sympres acontecimento per mu
dança da compreissom ou fallas, perssoas se alguũ
signyficado. E por que nom se pode a mayor
parte bem conhecer o mais seguro cami
nho he nom curar de todo esto ⁊ seguir
aquel conselho que diz lança teus cui
dados em deos ⁊ el te recebera. ¶ Cap.
.xxxvii. Da sperança.

Obre a esperança deuemos cõ
ssijrar que podemos errar sobe
rando como fazem alguũs que
contynuadamente mal vyuẽ.
E querendo assy husar dizem que deos he
tam piedoso que todauya os saluara nunca
sem temor assy os receberom. Outros poẽ tã
ta sperança em huũ soo dia que jejuam
orações que rezam novenas que trazẽ
ou em certas romarias que prometem

que sem temor speram auer saluaçom. E de
grandes malles seer guardados nom lei
xando de pecar nem se trabalhando de
uyuer uirtuosamente entendo que
aquella grande afeiçom que teem em
cada hũa daquellas cousas lhe abastã
te pera lhes tirar todo mal e lhes seer ou
torgados grandes bẽes. posto que nas ou
tras cousas uyuam ao comprymento de
seus maaos desejos. E aynda que por to
dos malles nom fazendo satisfaçom spera
mos dauer pena e dos bẽes gallardom. Po
rem nom assy grande e geeral como al
gũus por estas obras speciaaes de nom
acabado merecymento querem sperar cõ
pouco entender ou preguiçosas uoontades
dizendo nosso saluador e nom aquel que
diz senhor entrara em seu reyno mas o q̃
fezer a uoontade de seu padre. E dalgũus
jejũus que os nom recebera por que nõ
som acompanhados de obras uirtuosas
E doutros lhe nom praz receber os sacrifici
os por seerem enuoltos em grandes pecca
dos. Algũus que em seu nome curam os
enfermos e demonynhados a que dira q̃
os nom conhece por seerem obradores de
maldades. E diz mais que os uerdadeiros
oradores nom hiram buscar iherusalem nem
outro monte mas em spiritu e uerdade ora
rom ao padre. Ca el taaes quer que o a
adorem. E assy por estas razões se mos
tra como a nosso senhor nom praz que po
nhamos em estas cousas speciaaes no
ssa pryncipal sperança mas em el cõ lei
xamento de todos pecados mortaaes e se
guymento geeral de todas uirtudes.
Ca per obrigaçom em todos estados ssomos teudos de nos guardar ou comprir
que geeralmente nos he mandado.
Per myngua da sperança errom he gee
ral quando da saluaçom das almas
nada se nembrom ou aynda que lẽbre

per myngua de ffe cousa dello nom curã
ou por se auerem por tam maaos que nõ
speram que nosso senhor os possa nem q̃i
ra saluar ou mudar de sua fallecida ma
neira de uyuer. E fazem esto em special
per hũu erro de que poucos scapom. E aq̃s
to quando dalgũus fallicimentos nom
speram auer corregimento posto que em to
das outras cousas se esforcem a bem e uir
tuosamente uyuer. Ca hũus dos arreuata
mentos da sanha per que trespassam as
obras ou pallauras quaaes nom deuem.
outros do comer e beuer soberio das afei
çõẽs das molheres dos odios enuejas mal
querenças. E assy de cada hũu dos malles
se teem por tam costrangidos que pensã
seerem per sua propria natureza tanto
per obrigaçom sogeitos a tal pecado que
por todo seu poder nunca del se poderam ti
rar nem ẽmendar saluo se de myraculo
samente os correger. pero que elles myn
guados de sperança ja nom querem tra
balhar por que assy como uencidos em su
as uoontades. E em sua sogeiçom se que
rem leixar jazer dizendo que nom podem
em todo seer perfeictos. E uencidos per afei
çom e fraqueza som contentes da manei
ra desseu uyuer. teendo que nom som dig
nos de perduyrauel pena nem da presen
te reprehenssom por seerem de parte dal
gũus grandes peccados se dos outros sen
tem que som em boo estado com algũa
tal maneira de uyuer que uirtuosa pa
reça ou digna de merecimento. Nom see
do lembrados daquella pallaura que quem
em hũu peccado fallece em todos he cul
pado.

Capitullo xxxix. Em q̃ mostram as partes per que se da e muda nossa condiçom.

Pera tirar fantesia e duuy
da que nom podemos uiuer
alto estado de todas uirtu

des/ Eu acho que per todas estas partes nos
he dada e outorgada condiçom/ e muytas
vezes mudada segundo em nos/ e p ou
trem bem poderemos sentir e conhecer·
Da terra compreissom· ¶ Do leite
e vyandas criaçom· ¶ Dos parentes
naçom· ¶ Das doenças e acontecimē
tos ocasiom· ¶ Das planetas costel
laçom· ¶ Dos senhores e amygos con
uersaçom· ¶ De nosso senhor deus per
special spiraçom nos he outorgada con
diçom e discreçom· ¶ Aquestas cou
sas suso scriptas que mudam nossa dis
creçom e condiçom screuy em simprez
rimanço por se melhor poderem reteer das
quaaes por declaraçom ponho enxempros·
¶ Prymeiro da terra compreissom/ E
sto veemos graças a nosso senhor/ como
em geeral os mais de todos portugueses
som leaaes/ e de boos coraçoões/ E os ingre
ses vallentes homees darmas/ de gran
de e boo regymento em sas igrejas e
casas/ E assy quaaes quer outras na
çoões teem geeralmente algũas vir
tudes/ e fallecymentos/ nom que todol
los dorregno ou senhorio igualmente
as ajam/ mas em geeral teem dello muy
grande parte· ¶ Das mudanças q
as vyandas e leite fazem em nossas cō
diçoões/ compreissoões/ os fisicos seiam
preguntados/ e a esperiencia da gram tes
temunho· ¶ A geeral maneira de vir
tudes e malles que veemos em algũas
lynhagees/ nos mostra quanto dos pa
dres e madres filhamos em nossas con
diçoões/ entender/ e virtudes/ Ca bem
veemos os mais dalguũs/ boos homees
darmas/ outros entendydos/ E assy de
bem e de contrairo leuom cada huũs
seu camynho/ em que nos mostra/ que
filhamos delles grande parte das con
diçoões· ¶ Quanto aas doenças
e acontecimentos/ fazem grande mu
dança em nossa condiçom e discriçom/ se
mostra muyto claramente per vista de
muytos sesudos/ que se tornam sandeus/
E os temperados beuedos e sem boa gouer
nança/ e os ardidos de fracos coraçoões/ e os
mansos e humyldosos/ soberuosos/ E aques
to per doenças/ nojos/ tristezas/ e mudança
destados em bem e no contrairo· ¶ Que
as planetas nos outorguem grande par
te das condiçoões preguntensse os estrol
legos/ Os quaaes nom sollamente par
te destas/ mas todas querem afirmar q
nos som dadas/ e que a esperiencia das
cousas suso dictas nom outorga/ e me
nos a catholica determynaçom que de
clara ho homem sabedor se assenhorar das
estrellas/ E se fosse contrairo nõ aue
riamos liure aluydro/ nem o juyzo pare
ceria dereito/ que mal vehesse aquem as
cousas fezesse per necessidade/ e nom
seria verdade/ o que se diz na sancta scrip
tura/ por que fezeste mal/ ouueste tal
pena/ E por que bem gallardom/ ca se to
do fosse costrangidamente nem por nossos
feitos averiamos gallardom/ ou pena/
mas por ordenança das planetas/ e dos
mandados e consselhos da noua e velha
ley sobejos seriam/ Ca se todo per tal or
denança fezessemos/ e nom per determy
naçom de nosso liure aluydro/ a que seria
mandar e consselhar aquem per sy mais
poder nom teuesse/ de que as planetas
nos outorgassem/ E porem he de creer
sem duuyda que as planetas nos ēdu
zem e dam inclinaçom abem/ e amal co
mo fazem as outras partes suso scriptas
mas nom em tal guysa que lhe nom po
ssamos contradizer com a graça de no
sso senhor/ ca per aquella pallaura de
sam paulo/ onde diz/ fiel he deus/ que nõ
conssintira mais seermos tentados
do que poderemos contradizer/ se mos
tra claramente como das planetas

⁊ todas outras partes podemos seer enduzi
dos ⁊ tentados/ mas nom costrangidos/
Por que principalmente fica todo em po
der de nosso livre alvidro nom nos costrã
gendo a predistinaçom nem per sciencia
de nosso senhor deus/ Ca por seer perfeitamẽ
te sabedor sabe todallas cousas/ presentes
preteritas ⁊ futuras/ E per sua perfeiçõ
de justiça nos leixa fazer nossos feitos de
tal guisa que dereitamente per desmere
cimentos os maaos recebem pena per el
dada com piedade E os boos galardam
com sua mercee per algũa pequena par
te de merecimento ou virtuosa desposiçõ
que nelles se demostra/ E naquesto nõ
devemos duvidar posto que perfeitamẽte
nom entendamos como todo pode seer
E pareceme grande simpreza filhar du
vida no que per a sancta igreja he de
terminado que se crea por nom se poder
entender/ Ca de nossa natureza como
obra tam discretamente quem entende
de ⁊ o poder da memoria veer ouvir chei
rar gostar ⁊ mais special sentir/ qual
perfeitamente per razom o podera demos
trar/ pois se aque avemos em nos nom
percalçamos per natural juizo como as
cousas de nosso senhor queremos perfei
tamente entender ⁊ julgar/ porem todo
esto que se nom entenda como he deve
sse per obediencia da ffe aver por entẽ
dido creendo tam sem duvyda como se
per clara razom nos fosse demostrado co
nhecendo nossa fraqueza ⁊ segundo no
sso merecimento da humyldade ⁊ obe
diencia/ E sobre esta força das plane
tas/ dizem algũus que pois navyos
cavallos/ armas/ aves/ cãaes/ som bẽ
ditosos como semelhante nos homẽes
nom fazem as planetas/ aos quaaes
eu respondo que nom contradigo que
aquellas cousas nom tenham algũa
tal influencia em nacença fazimento
ou tempo em que se ha dellas senhorio
que manifestamente se nom veja/ como
desto ham grande parte/ Mas eu tenho
que por os homẽes serem mais excellẽ
tes criaturas que a sua costellaçom em
nos feitos principaaes correge
todas outras· E sse he homem sabedor
se assenhora das planetas per a força q
do livre alvidro quanto mais fazem aq
lles que amarem o senhor deus/ dos quaaes
he scripto que todallas cousas se lhes torna
rom em bem/ E por esto he de teer que as
influencias suas nem doutra cousa
nom pode torvar algũu de salvar sua al
ma nem lhe fazer embargo em os outros
feitos se amar nosso senhor ⁊ viver vir
tuosamente/ pois as cousas que pare
cem contrairas lhe som proveitosas.

Da conversaçom do senhor ⁊ amygos
como se muda nossa condiçom per speri
encia bem se mostra nas cortes dos se
nhores Reynos ⁊ moesteiros/ como grã
de parte dos sobdictos seguem seu senhor
⁊ amygos/ Ca bem visto he graças a
nosso senhor/ como todollos moradores
destes reynos em tempos dos muy vir
tuosos reys meus senhores/ Padre ⁊ ma
dre cujas almas em sa gloria deus aja/ avã
çarom em grandes coraçoões bo regy
mento de suas vidas ⁊ outras manhas
⁊ virtudes/ mais do que ante erom/ E
as molheres de sua criaçom/ quanta leal
dade guardarom todas a sseus mary
dos/ donde as mais dos reynos filharõ
tal exempro que antre todallas do mũ
do do que enformaçom avemos ẽ gee
ral merecem grande louvor/ E sse hũu
moesteiro he bem regido em devota de
vaçom/ quantos ali vẽẽ de custumes
desvairados/ todos se tornam pouco
mais ou menos a hũa maneira de vi

da e custumes. E nom he marauylha porq̃
tres cousas prjncipalmente nos enduzẽ
a bem viuer .s. Temor. Sperança e amor.
¶ Per temor tememos as penas pre
sentes e do jnferno que por nossos mal
les pecamos dauer. ¶ Por a esperã
ça speramos dos bẽes que fezermos re
ceber gallardom na vyda presente e na
sancta gloria. ¶ Per o amor de nosso
senhor deos dos boos senhores e amygos tẽ
poraaes e afeiçom das uirtudes as sse
guimos e percalçamos. Porem a rrazõ
mostra que o regedor que o mal castigar
e gallardoar os boos e uirtuosos louuãdo
as uirtudes per pallaura e boo enxempro
da sua vyda encaminhara seus subdic
tos uirtuosamente viuer e que deue
fazer em elles gram mudança de condi
ções. Aquy he de consijrar que se nom
som ẽmendados os mayores e mais de
grados que os outros daquella maneira
pouco o sserom. ¶ E na cõuersaçom dos
amygos a que se faz em mudança das
condições mostrasse per aquel enxempro
bar hũ uaaes com quaaes te acharẽs
tal te farás. Esto porem nom he da
quel que for assy uirtuoso que os outros
trasmuda em sua semelhança por al
gũa companhia nom se mudando. E tal
he comparado ao diamom mes porque
os mais som pera mal fazer assy mol
les como cera que recebe as figuras
das cousas que a ella compremẽdo
se achegam grandes mudanças fa
zem os semelhantes por as cõuersa
ções como per sperençia bem se most.
¶ A mudança que nosso senhor faz
per special spiraçom o ssaluamento do
ladrõ que com el pendia na cruz. Cõ
uertymento de sam paulo que pa prẽ
der e atormentar os xpããos era ẽuia
do. E de sam matheu que era ẽzanei
ro e o perdom da magdanella claramẽte
o demostram. E aqueste enxempro de poucos
nom he pera sandiamente nos esforçar nẽ
tal camynho seguir. Ca donde muytos se
perdem e poucos se saluom todos deueriam
seer guardados mes ajnda que caiamos
per o enxempro dos susodictos nunca deue
mos desesperar. Capitullo .R. .j. Do
auysamento por as partes suso scriptas
e da fiança e confiança.

DAquesto sobre ssy se deue to
mar auysamento nom fallã
do da special graça que per ssy
sos faz mudar todas condiçõ
es e discrições que cada hũa das outrẽ
partes per sy nom he tam poderosa que a
mal viuer assy nom deprule que das ou
tras partes nom recebamos tam grande
parte de ajuda per a qual cada huũ se cõ
uallente tee nçom e graça do senhor deos
quyser sy bem esforçar podera uencendo
pecados principaaes viuer sempre uirtuo
samente. E porem nom deuemos cair
em tal desperaçom per que nos ajamos
assy por sogeitos dalguũ principal peca
do que delle nom speremos com amer
ces do senhor nosso saber querer e poder
que nos tem outorgado seer liures am
deuemos sperar em sa grande mysericor
dia que per nossos trabalhos e boo esfor
ço viueremos sempre e acabaremos
em seu sancto seruiço. ¶ E sobre as es
perança eu vejo errar alguũs por aue
rem fiança e confiança em quem nom
deuem e nom afillarem de quem he ra
zom. faço eu deferença destes dous no
mes que muytos filham por hũa cou
sa. ¶ A fiança pertecer a auoontade e
pera a confiança se requere mais saber
e poder assy que nos feitos per que he
necessaria principalmente boa uoonta
de fiança se deue auer mes nos que de

mandam grande saber e poder, a boa sperã
ça que se ha em tal caso confiança he seu
proprio nome. E porem conuem reguardar
que se ha de encarregar e a pessoa qual he.
E sse forem feitos pera que abaste seo alua
uoontade busquesse boos amygos. E sse
demandarem fortelleza de coraçom de cor
po, ou saber natural e sciencia necessa
rio he buscarensse taaes que pera o feito
sejam perteecentes, aalem da geeral bondade
e amor que nos tenhom. E de todos estes com a gra
ça do senhor se deue teer boa sperança no
que lhe for encomendado e nos outros que
todo esto senom guardar, fica e dauen
tura. Esto screuy por me parecer prouei
toso auisamento perteecente aa esperan
ça que deuemos auer dos feitos a outrem
encomendarmos. E quanto perteece ao no
sso senhor deus a esperança com fiuza e cõ
fiança deue seer muyto grande per aqui
sa suso scripta. Consijrando como de huũ
soo pynhom que na terra semeam da tã
grande aruor com multidooẽs de pynhõoes.
E que assy e mais compridamente nos
respondera com auondoso fruito de qual
quer boa obra que por sua graça fezer
mos, ou proposermos de fazer senom fi
car per nossa myngua, como se diz del rey
dauid que lhe foi contado por nosso senhor
por obra de merecimento auer proposi
to de fazer o seu templo, posto que o nõ
podesse fazer.

Capitullo .Rj. Sobre a deferença dos estados.

Por que alguũs leterados e
outras pessoas que viuem em
religiom fallam contra os es
tados dos senhores, homẽes
de linhagem, riqueza, poderio tempo
ral, e semelhantes mostrando que som
de grande empeecimento como cousas
nom boas, ou em que aja necessaria
mente pecado. E os fazem auer peque
na sperança de sua saluaçom, louuando em
sua maneira de viuer por muyto segura
boos jejuũs, vigilias, rezar por obras
certamente boas. Dos faço esta declara
çom do que sobrello me parece, tirado em
principalmente a força della do liuro
das collaçõoes. E em el se contem que to
das nossas obras em tres deferenças se
partem .s. boas, maas e meaãs. Boas diz
que som virtudes solamente, das quaa
es per asse poderem conhecer screue taaes
pallauras: Bem principal he aquel que
per ssy he boo e nom per outra cousa per ssy
necessario nom por al, sempre he boo que
nunca se muda e tem sua calidade perdu
rauelmente, assy que nom passa em parte
contraira o perdymento ou cessamento
del nom pode quytar grande perda. E aque
for a el contrairo he assy mal principal
que nom vem ja mais em alguũ tempo
a boa parte. Mal afirma que he cair
em pecados, por que nos parte daquella
perfeita bondade que he deus, e nos chega
ao diaboo em que ha comprymento de
toda maldade. Medeaneyras som
aquellas cousas que se podem ajun
tar a hũa e aa outra parte segundo de
seio e aluydro daquel que husa dellas,
assy como som poderios, riquezas, honras,
força em corpo, saude, fremosura, vyda,
morte, proueza, infirmydade do corpo e
as enjurias, jejuũs, vigilias, rezar. E
assy todas outras cousas semelhantes
que segundo a calidade e deseio daquel
que husa dellas podem trazer a boa par
te ou contraira, por que as riquezas
muytas vegadas aprouectam em bem
segundo o apostollo que encomenda a
os ricos deste mundo que dees de grado
aos mynguados que façom thesouro
de boo fundamento pera o que ha de vijr
por que recebam por as riquezas vyda

perduravel. ¶ E segundo o avangelho bem aventurados som
aquelles que fazem assy amygos dos averes
de maldade, os quaaes diz a escriptura que som
segraaes, s. mundanaaes. // E per contra-
yro essas meesmas riquezas acrecentã mal
quando as ajuntam tam soomente pera as
guardar ⁊ pera nom viver bem com ellas
nem as despender em necessidades dos min-
guados. ¶ O poderio, honrra, força do cor-
po ⁊ saude que som medaneyras ⁊ cõvenhã
a bem ⁊ a mal esto ligeyro he de provar. Ca
muytos dos sanctos em o velho ⁊ novo tes-
tamento husarom de todas estas cousas ⁊
Ca ouverom grandes dignydades, muytas
riquezas, forças em os corpos. E com todo
esto forom muyto achegados a dẽs. E per
contrayro os maaos husarom mal destas
cousas ⁊ as tornarom a ssy em o de maldade
⁊ com dereito forom atormentados ⁊ mor-
tos. E que esto assy fosse compridos dyzeo o
livro dos Reys em muytos lugares ⁊ outrẽs
estorias de certa autoridade. Esto afirma-
rom que a vyda ⁊ morte seiam cousas
medaneyras provãno as nacencias de
sam Johham bautista ⁊ de judas. Hũa del-
las foy tam proveitosa assy meesmo que
acrecentou prazer a muytos quando na-
ceo segundo aquello que he scripto del muy-
tos se alegrarom em seu nacymento ⁊ da
vyda do outro bem fora pera el se nom fo-
ra nado aquel homem. // Da morte
de sam Johham ⁊ dos outros sanctos leemos
Preciosa he a morte dos sanctos ante dẽs.
¶ E da morte de judas ⁊ doutros seme-
lhantes, a morte dos pecadores muyto
maa he. // Que a enfirmidade corpo-
ral seja medaneyra demostrao a bem a-
venturança de lazaro que era cheo de bu-
bas. Ca desto nom nos mostra a escrip-
tura outra virtude mas por que sofreo
em paciencia a enfirmydade corporal me-
receo de seer recebido em no seo de abraão

¶ Que a pobreza ⁊ perssyguyçõões ⁊ as in-
jurias que segundo a openiom do poboo som
maas, que sejam proveitosas ⁊ necessa-
rias bem se pode provar por os sanctos bar-
rões ⁊ nom tam soomente nom as esqui-
varom mas cobyçarõnas ⁊ sofrerõnas
por muy alta virtude. E fezonsse amygos
de dẽs ⁊ alcançarom por ellas gallardões
da vyda perduravel. E assy conta o apos-
tollo. Eu me alegro em mynhas infirmi-
dades ⁊ em os doestos ⁊ nas myngoas ⁊
nas perssyguyçõões ⁊ nas angustias por
Jhũ xpõ. Ca em na infirmydade se mostra
o forte. E a virtude em a infirmydade sse
mostra. // Outrem aquelles que se e-
xalçarom por grandes riquezas do mũdo
honrras ⁊ poderes, nom cream que per al-
çarom grande bem o qual segundo ver-
dade ⁊ em as sas virtudes mais hũu me-
dio. por que assy como aaquelles que de-
reitamente husam dellas como devem
som proveitosas, greirando dessy occasiõ
de boas obras ⁊ fruito de vyda perduravel.
bem assy os que dellas husam mal son
lhes empeecivees ⁊ sem proveito ⁊ dãlhes
occasiom de pecado ⁊ de morte. E ajudado
aquesta tencçom no dicto livro se decla-
ra que aos moores cõvem fazer tres penitẽ-
ciaçõões. Primeira das propriedades
da vyda presente. Segunda de todollos
pecados. Terceira de filhar cuydado de
obras fora de necessidade que aos feitos
deste mundo perteeçã. A primeira diz
que nom he boa nem maa, mas meaam
por que alguũs per ella percalçom vyda
perduravel ⁊ outros o contrayro. Da
segunda que he necessaria ⁊ da terceira
que nace das outras duas. ¶ E em ou-
tra collaçom tam bem se afirma que
per a vyda dos frades ⁊ dos hermytaaes nõ
som todos perteecentes. E que porem cõ
muy grande examynaçom os recebiam

por que aos que alem guaardom faz viir
a bem aventurança. E a outros he aazo
de grandes perigoos. ¶ E per estas ra
zões claramente se demostra que to
dollos estados que a igreja nom reprova
som meãaos. Em os quaaes quem bem
viver se pode com a graça de nosso senhor
salvar ou per contrairo viir a condenaçõ.
Porem nom he alguũ de teer em despre
zo nem os outros por de todo seguros.
E de taaes cousas pera a vyda presen
te. E que speramos hũas se inclynã
mais aa parte do bem. E o ao contrairo
como som riquezas stados e poderio
que parecem mais couiir aa parte da bẽ
aventurança deste mundo. Porẽ muy
tos vehorom per cadahũa destas partes
a grande deshonrra morte aleyjamento
e perlongadas prysões no que assaz de
mal passarom em esta vyda com pouco
merecimento da outra. E assy he dos
casamentos filhos e todas semelhãtes
cousas que vistos seus exemplos bẽ
mostram como som daquel meãao es
tado. E quando se cobrarem ou perde
rem na quella conta se devem teer co
nhecendo que som mais inclinados aa
parte do bem ou do mal segundo as sẽ
tirmos per que veemos ou speramos.
E nom que de todo som proveitosas ou
empeecivees por que muytas dam p
tempo grande bem aventuranças. E de
pois todo o contrairo no que demostrã
claramente como som meãaos pois
alem e mal ligeiramente se tornã pe
ra esta vyda. E assy pera a outra como
peraas declarações suso scriptas he bẽ
declarado porem he de teer sem duvida
que husar das virtudes he verdadei
ramente bem e boo stado pois nunca
dellas alguũ pode mal husar e cayr
em pecado e acabado mal. E todo ssou

tras cousas que façamos. E stado que
tenhamos cousas som meãas que nos
trazem bem e contrairo segundo praz a
nosso senhor de as aderençar manteer
e acabar. E queer devemos que todos po
ssuymos razoados estados pera bem vi
vermos na presente vyda e pera cobr
a outra com a graça de nosso senhor se
per nossa myngua ou desaventurança q
de pecados e fallicymentos as mais
vezes se recrece nom formos tornados.
E contynuando cadahuũ em aquel po
ssuyr deve trabalhar quanto el for pera
viver ledo e virtuosamente. E os outros
que razoados som nom plasme nem so
bejo louve pois meãaos som e nom de to
do boos ou maaos nem assy alguũs ri
gorosos que todos em elles se percam nem
os outros tam seguros que muytos ẽ
elles leixem dyr a condanaçom. E
sse alguem por ydade ou requerymento
de seu juyzo ou voontade mudar seu es
tado com sperança de mylhor viver nõ
tenha que filha vyda segura mas tã
duvydosa como ante por que em todas
maneiras de viver ha suas folgãças
e penas tentações e boo assessego das
quaaes como cadahuũ se avera lõga
sua experiencia e nom al o demostrara.
por que nom teem todos corações em
semelhantes cousas huũ sentymen
to no bem e no contrairo. Porem conhe
cido pellos padres antigos nom engalha
vam alguũ pera seer frade ou ermytam
mas com grandes protestações os rece
biam e confortavam todos em seus boos
estados. E os encamynhavam per muy
tas maneiras como em elles se levasse
com a graça do senhor camynho de salva
çom segundo se mostra per aquestas pallavr
ẽ el conteudas. Capitullo .xij. De
muytas e desvairados fruytos da perdeeta.

Depois de aquella graça gere
ral do bautismo e depois do lẽ
per feito e pecado do martirio
que se gaanha per lauamẽ
to do sangue som os fruitos da peenden
ça por os quaaes vem a lympeza dos pe
cados. Ca a saude perdida pella nom lee p
metida tansomente por aquel nome
symprez de peendença da qual falla o a
postollo dizendo assy fazede peendença
e conuertede uos por que sejom destroydos
nossos pecados. E sam joham bautista q̃
messegeiro de nosso senhor diz fazede pẽ
dença e achegarsse a o regno de deus. Mais
ainda quebrantasse o peso dos pecados per
desejo da caridade. Ca a caridade encobre
a multydoẽ dos pecados. Outrossy tam
bem por as esmollas recebem mezynha
as nossas chagas. Ca assy como a au
gua apaga o fogo assy a esmolla apaga
o pecado. E por a chuyua das lagrimas
percalça o homem relleuamento dos pe
cados segundo aquello lauarey em ca
da hũa das noytes o meu leito e rega
rey o meu estrado com as mynhas la
grimas. E diz mais demostrando que
as nom tomou em vaão. Arredade uos
de mym os que obrades maldades ca
o senhor ouuyo a uoz do meu choro. O
utrossy por a confissom dos pecados gaa
nhasse perdom delles. ca diz confessarey
contra mym as mynhas maldades ao
senhor e tu perdoaste a maldade de meu
coraçom e em outro logar. Conta tu p
meiramente as tuas maldades por q̃
sejas justificado. Outrossy por alguũ
nojo do coraçom e tormento do corpo gaa
nhasse perdom dos pecados. Ca diz assy
vee a mynha humyldade e o meu traba
lho e perdoa todollos meus pecados. E
mayormente em ẽmenda de custumes.
Ca diz arredade ho mal das uossas cuy
daçoões de meus olhos. cessade ja de fa
zerdes mal aprendede a fazerdes bem
buscade juyzo acorrede ao apressado
julgade o orfom defendede a uehuua
e prouade me. Diz o senhor se forem os
uossos pecados assy como caruom em
branquecerom assy como neue e se fo
rem uermelhos assy como sanguynha se
rom assy como laa branca. E ainda aas
uezes se gaanha perdom dos pecados per
rogo dos sanctos. onde diz sam joham a
postollo. Quem sabe que seu irmaão
pecou pecado de mandade por el merçee
e dar lhe ha deus uyda. E o apostollo sãc
tiago diz. Se alguũ de uos enfermar
chame os clerigos da igreja e roguẽ
sobrel huntando com olyo sancto em
nome do senhor e a oraçom com fe sal
uara o enfermo e saluallo a o senhor
E sse esta em pecados seerlhe am per
doados. Muytas uezes se consu
me a magoa dos pecados por mereci
mentos de mysericordia e de ffe. seg
aquello por mysericordia e por ffe se q̃
pregom os pecados. Outrossy muytas
uezes por conuerssaçom de aquelles
que se saluom por os nossos amoesta
mentos ou por pregaçom. Ca o q̃
fez que o pecador se conuerta do error q̃
de ssua carreira saluara sua alma de
morte e encobrira en ssy multydoẽ
de pecados. Ca o nosso senhor diz assy
se uos perdoardes aos homẽes seos pecados
o nosso padre cellestial perdoara a uos q̃
os uossos. Mais ja ueedes quantas
portas de mysericordia abrio a piedade
do nosso saluador. por que nehuũ q̃
cobiça saude possa seer quebranta
do em desasperaçom. quando vir q̃
he conuydado a a uyda por tantos re
medios. Se dizees que nom pode
es desfazer ou desrreter os uossos peca
dos per afeiçom de jejuũs por a fraqueza
do corpo nom podedes dizer os meus

geolhos ensfraquecerem por jejũus ⁊ amy
nha carne ben mudada por azeite ca eu co
mya cijnza assy como pam ⁊ o meu be
uer era mesturado com choro mais cõ
pre que os aja derremyr com esmollas.
E sse nom tees que partas com o pobre ⁊
como quer que a myngua da necessyda
de ⁊ da proueza nom scuse nehũu desta
obra / quando dos dinheiros tam soomẽte
da moeda meuda que pos a uyuua / fo
rom mais prezados / que os grandes dõ
es dos ricos. E quando por hũu uaso dau
gua fria promete / o senhor gallardom por
certo creer que te poderas purgar per emẽ
da de teus custumes ⁊ se nom podes uijr a p
feiçom de uirtudes por que nom podes peral
cançar comprida purgaçom de todollos pecados
toma em ty piadoso cuydado da purgaçom
dos pecados alheos / Se per uentuyra te q
rellas que nom tees maneira de leixar a
quello que as mester poderas encobrir os
pecados com deseio de caridade. Ajnda se te
tornar fraco pera esto alguũa pryguyça ou
maldade de uontade jnclynate com alguũ
deseio de humyldade / E sse nom podes al ⁊
busca remedios de oraçom ⁊ de rrogos de se te
rerras tuas chagas / E finalmente quẽ
he aquel que nom pode dizer fiz a ty con he
cer o meu pecado ⁊ nom ascondy a mynha
maldade por que por esta confissom mere
camos ajuntar aal que se segue cõ boa
feuza .s. que tu abrandaste as maldades
do meu coraçom Ajnda se te uenha uergo
nha ⁊ nom te atreues a descobryllas ãte
os homẽes / Nom leixes de as cõfessar
cada dia com humyldade a aquel que sse
nom pode asconder ⁊ dizelhe assy / Eu co
nheço a mynha maldade ⁊ o meu pecado ⁊
sempre he contra mym a ty soo pequei ⁊ fiz
mal dante ty / Ca esto acustuma saamẽ
te sem publycaçom de uergonha ⁊ perdoa
os pecados sem profaço / anda em preste

defendimento muyto prestes ⁊ muyto certo
⁊ deus te daria sua graça per que seras em bõo
estado de uerdadeira confissom contriçom
⁊ satisffaçom deu nos ajnda outro modo
mais ligeiro a bondade de deus ⁊ esta ajuda
de rremedios ⁊ posta em nosso aluydro que
peçamos o perdom dos nossos pecados segũ
o nosso deseio dizendo a el perdoa a nos as
nossas dyuydas assy como nos perdoa
mos aos nossos deuedores. ¶ E por ⁊
ouuyr alguũs fallar per desuairada mane
ra uos screuy todo esto outorizado principal
mente per aquel liuro suso scripto a que ⁊
dereitamente deue seer dada sobresto grã
de ffe por tal que uyuamos sempre com
a graça do senhor deus em boa sperança nõ
poendo achaque de nossas myngoas ao
estado que possuymos pois todos so taa
es que nom dam torua a quem bem quer
⁊ sabe uirtuosamente uyuer E seguin
do aquel dicto de sam bernaldo segura
a esperança deuemos auer em nosso se
nhor quando consijramos que o filho
mostra o llado ⁊ chagas a sseu padre ⁊
a a madre os peitos ⁊ rrogaçõ ao filho por
auer piedade dos pecadores rreguardan
do quanto padece por nos gaançar perdõ
nom pidindo quanto mais pronto seria
pera nos perdoar se lho bem rrequerermos
lembrandonos que nom he raçom que aia
deus assy chagado como auemos nosso senhor
cada hũu dia em o sancto sacramento.
¶ Outra consijraçom muyto deue acre
centar a boa sperança daquelles que te
uerem deseio de seruir deus guardandosse
de malles ⁊ pecados cada hũu ueja qual ẽ
tende que teem aquelles que suẽ boos
senhores temporaaes ricos de grande
poder ⁊ uirtuosos E porem bem se pode
conhecer quanto mais naquelle a de
uem auer que he perfeita bondade todo
poderoso comprido de sabedoria cõ infinda

mysericordia. ¶ Estaaes consijraçoões
grande boa sperança deuem acrecentar na
quelles que ouuerem firme ffe com ra
zoada carydade. Cap. xiij. Da caridade.

Acerca da caridade he deconsijrar
que como ella seia amar nosso
senhor deus sobre todallas cousas
e nossos prouxemos por el como
nos. E do seu amor el disse que aquel o
amaua que guardaua seus mandamẽ
tos e os seguia. deuesse reguardar deque
guisa os guardamos. os quaaes som estes.
¶ O prymeMeiro da noua ley. Amarás
Honrrarás Temerás Louuarás deus sobre
todallas cousas. ¶ Segundo amarás
teu prouxymo assy como tu medes. E o p
meiro da ley antiga. Nom adorarás deu
ses alheos. no qual se entende toda specia
de ydollatria. Segundo nom tomarás o
nome de deus em vaão em tua boca. ¶ Ter
ceiro sanctificarás o ssabbado per o qual
se entende a guardar dos dias manda
dos per a igreia e que se despendam em
sanctas obras. ¶ Quarto honrrarás
teu padre e tua madre. e per este se ẽ
tende das pessoas que per temporal
e spiritual dyvydo deuemos honrrar e o
bedecer. ¶ Quynto nom matarás.
aquy he de consijrar do feicto dicto võ
tade aazo e consentymento. ¶ Sex
to nom farás adulterio e na queste
he de consijrar na maneira suso scripta
acerca das moças e casadas. ¶ Sep
tymo nom furtarás no qual precep
to se entende todo retijmento dalgũa
cousa que perteença a outrem que nõ
seia bem possuyda per aquel que a tem
e toda perda e dano a alguem feicto per
a qual seia necessario restytuyçom.
¶ Oytauo nom dirás contra teu pru
xymo falsso testemunho per o qual se
defende todas mentiras. specialmẽ
te as que aues ou a outrem podem ẽ

peecer em pessoa fama beẽs ou quebra
mento de boo prazer ou voontade. ¶ No
ueno nom deseiarás a molher de teu pu
xymo por se auer nom justamente cade
seiar algũa cousa per justo titollo e a
maneira razoada nom he pecado nem
erro. E por quanto el nos declara as
cousas que saaes do coraçom fazerẽ nos
lympos ou cuios. Consijrar deuemos
como nas doze payxões ja scriptas que
lhe perteecem nos gouernamos as qua
es som estas. Amor. Deseio. E deley
taçom que perteencem ao bem na part
deseiador. E ao seu mal odio auorreci
mento tristeza. ¶ E ao bem da par
te que se chama irasquel ou defenssor
perteecem. Manssidõe. sperança. atiuy
mento. E ao seu mal sanha desespera
com medo ou temor. em cada hũa des
tas payxões deuemos consijrar como
nos gouernamos. E por que grande
parte do boo estado do coraçom esta em
guarda dos sentydos. s. veer. ouuyr.
cheirar tanger e gostar he bem de cõ
ssijrarmos como nosso senhor com elles
suymos. ou se fazemos o contrairo do
que per nosso grande bem e proueito
nos he mandado. E esso medes per falar
cuydados e deseios. E todo esto bem
consijrado com as obras que fazemos
segundo aquel estado que deus nos deu
e como per ellas seguymos as grandes
uirtudes que per sa uyda nos tem de
mostradas. poderemos bem sentir como
guemos a prymeira parte da caridade.
E por o amor do prouximo consijremos
que as obras som demostraçom da bẽ
queerença. porem reguardemos como
comprymos em todas as sete obras
spirituaaes que perteecem a alma. s.
dar saão conselho. enssynar bem e vir
tuosamente o que nom sabe. e encami
nhar o que vay ou anda desencamynhado

consollar o desconsollado per vista palla
vra ⁊ obra. doer sse do mal ⁊ perda do
seu proximo proveendolhe em todo
tempo que bem poder / rogar a deos pollos
camynhantes ⁊ andantes sobre o mar
fazer oraçom pollos fynados em geeral
⁊ especialmente por aquelles a que so
mos obrygados. E as .vij. corporaaes
que perteecem ao corpo .s. vestir
aos que o ham mester / dar de comer
aos famijntos ⁊ de bever aos sedoren
tos / visitar os enfermos / visitar
os encarcerados / dar pousada aos
camynheiros / enterrar os finados.
E sse todo esto for consijrado ⁊ com
elle nossas obras fallas ⁊ penssamen
tos bem examynados com a mercee
de nosso senhor deos / poderemos sentir
como avemos esta perfeita virtude
que sobre todas per el he mais louva
da / onde diz que della pendem ley
⁊ profetas / E o apostollo que outras
passarom ⁊ aquesta pera sempre
ficara ⁊ como suso dicto he ajudados
com firmeza da ffe ⁊ grande boa spe
rança nos trabalhemos de a percalçar
com sua graça o mais perfeitamente
que fazer podermos. E sobresto he
de saber que os possuydores desta vir
tude sempre trazem em seus cora
çoões huu procurador da parte de no
sso senhor deos ⁊ dos proximos. assy
que as cousas per el ordenadas nos
faça filhar por melhor feictos que pen
ssar se podem ⁊ nom sollamente o ssy
tamos / mes que seus feitos a todos
scusemos ⁊ defendamos per dicto ⁊
feicto. E tam bem a nossos proximos
como razom for. E porem se quiser
mos tal virtude seguir este procura
dor ajamos guardandonos de o ssmar
per dicto ou penssamento os feictos

do senhor deos / E cada huu home quan
to vyrmos que o bem fazer devemos.
¶ Tenho conhecido que nom podem
possuyr esta virtude estas pessoas .s.
os seguydores desseus prazeres ⁊ von
tades. Os cobijçosos desordenadamen
te das cousas do seu proveito ⁊ avan
tagem ⁊ os soberuosos ⁊ desprezadores
Ca se leerdes hua collaçom que falla
damyzade / E o livro que tullio della fez
⁊ pistollas de ssenecca o tractado de Jo de
lynhano ⁊ certos capitollos da pratica
que guardavamos ao muy virtuoso
Rey nosso senhor ⁊ padre cuja alma deos
aja que adiante seerom scriptos. veeres bem
que taaes pessoas nom podem alguem
dereitamente per virtude amar nem guar
dar direita caridade. ¶ Tanto prouve
a nosso senhor que sempre nos amasse
mos que per este signal sollamente qui
seerom conhecydos seus servydores / dy
zendo em esto vos conheceróm que
soes meus dicipullos se huus aos ou
tros vos amardes / E acerca desto he
de ssaber que som quatro maneiras de ho
mees / huus que chamam prazentee
ros que a todos querem comprazer ⁊ a
nynguem fazer cousa que lhe pese. Ou
tros tam agros que com algua pessoa
se nom acordam / E alguus que cadahua
destas partes mais som acostados porem
de nom fazem de razom. E pois muy vir
tuosos que deseiom comprazer a todos
quando dereitamente podem ⁊ por
alguus penssar nom leixam de fazer ⁊
dizer o que he bem. ¶ Com estes ho
mees nos devemos aver / como aquel que
aos cavallos bem sabe trazer a mãão
que consijrando seu geito lha traz bran
da / ou mais teente alta pello collo arri
ba / ou mais baixo ⁊ carrada. E quando
vee que per cadahua destas guysas

com mudança desteas ⁊ bõo custume o nõ
pode bem ensinar parteo dessy. ca taaes
bestas hy ha que ja mais nom seiam
bem aderençadas. E assy quando come
çarmos com alguũa pessoa de cõuerssar tra
balhandonos com a graça do senhor de co
nhecer sua maneyra ⁊ lha guardar em
toda cousa que rrazoada seja senom forẽ
daquelles que som desacordatiuos com
todos deuemos auer tençom de nos sem
pre acordar nom em conta despreçaaees
amygos ca poucos pera esto podem seer a
chados mas como vyuemos quẽ cõuem cõ
ssijrando seu estado saber bõo geito ⁊ a
feiçom que com elles deuemos auer mas
do aspero agro de pouco saber ⁊ mal acus
tumado mais seguro he partir dessa con
uerssaçom. E como das bestas que bem
ensinadas nom podemos nos guardar
que nom penso que alguũ sem muy spe
cial graça possa bem encamynhar todol
los homẽes que ouuer de rreger por cujo
exempro de doze apostollos huũ se per
deo. E assy dos outros juntamente de
uirtuosas pessoas alguũs se vaão a
perdiçom que jamais nom podem seer
bem aderençados. E o senhor no auan
gelho nos mandou que quando alguũ
de mal vyuer per amoestaçõoes se nom q̃
ser correger que o ajamos por maao ⁊ pu
bricano. E o apostollo assy declara que
com os semelhantes nom deuemos con
uerssar porende tal nom deuemos fazer
saluo contra aquelles de cujo corregimẽ
to per certas prouas formos desesperados.
¶ Depois conhecermos que camynho
sobresto leuamos consijremos se a ma
vor parte de nos se desacorda ⁊ poucos
bõos ⁊ uirtuosos connosco som acordados.
E seendo assy saibhamos que a mĩ
gua he em nos posto que pareça os de
sacordos nom vijrem per nosso aazo. E
assy podemos bem julgar nos ⁊ os outros
consijrando quantos ⁊ quaaes se de
sacordarom ⁊ por que rrazom. se ouuer
mos tal entender que per afeiçom nõ
seiamos toruados de podermos cõ amer
cee de nosso senhor bem conhecer quem
he culpado ⁊ avydo tal conhecimento
trabalhar deuemos de poer bõo auysamẽ
to ⁊ rremedio onde comprir. E em tal gui
sa que vyuamos sempre em caridade
da qual se diz que ainda que ajamos to
das uirtudes se as nom possuyrmos
nada nos aprouueitarom. E por auer es
ta que se deuem leixar as obras q̃ pa
recem uirtuosas ⁊ de gram merecimen
to. E quem mora em caridade que mo
ra em deꝰ ⁊ deꝰ em elle.

Capitullo .xliij. das maneiras damar.

Consijrando como nosso se
nhor me outorgou vyuer sẽ
pre sem fallicymento em a
myzade muy special com os
muy uirtuosos Rey ⁊ Raynha meus se
nhores padre ⁊ madre cujas almas deꝰ
aja ⁊ com todos meus jrmaãos nom
symprezmente como fiador ou per obry
gaçom de dyuydo mas em aquella ma
is perfeita maneira que outros achar
se podessem firmados em grande amor
⁊ boas vontades de toda parte cõ muy
ta guarda dello ensynados per deꝰ bõo en
xempro dos ditos senhores ⁊ do q̃ huũs
dos outros aprendyamos de tal guisa
que nom me pareceo quando vy o liuro
de tullio ⁊ outros que della fallam q̃
achaua cousa noua nem contraira de
que husauamos. E posto que assy ra
zoar o nom soubera ja no coraçom aq̃llo
sentia ⁊ per obra husaua. E muytas
graças a nosso senhor por nossas grã
des uirtudes ⁊ merecymentos antre
nos que semelhante sentymos rrazom

me parece que algũa cousa sobrello declare
como das virtudes suso scriptas. Dizem
segundo meu parecer della ⁊ das outras
maneiras damar esto pouco que screvo.
¶ Seu começo he huũ geeral prazimẽ
to por devydo bem feitoria bondade sa
ber fama ou alguũ merecimento. Ea
questo da parte do entender ou por senti
mento do coraçom da vista falla boa gra
ça no que faz ou por concordança da cõ
preissom calidade ou nacenças. Da
ly crece ata seer per cada hũa destas par
tes muy special com a qual vem amor.
E del nace deseio de fazer todo bem que
poder a quem assy ama por folgar eno
fazendo ⁊ seer del assy amado como el sẽ
te quer amar ⁊ obrar afeiçom com tal
pessoa mayor ⁊ melhor que se poder aver.
E compryndo seu deseio filha delleitaçõ
da qual vem contentamento per o senti
do ou conhecymento do entender. E o ge
ral contentamento damar seer ama
do possuyr ⁊ lograr afeiçom daquella pe
ssoa que muy syngullarmente ama faz
sentir contynuado prazer no qual vivẽ
os boos ⁊ virtuosos amygos. Da verdadei
ra amyzade como deve seer antre ma
rido ⁊ molher parentes senhores servi
dores ⁊ muy proprio antre os que se a
cordam per grande afeiçom em estado
ydade virtuosa maneira de vyver ⁊
boo deseio proposito entender ⁊ vonta
de. ¶ Do amor que he nome geeral
me parece que nacem quatro maneiras
damar homẽes ⁊ molheres. Por que das
outras ao presente nom faço meençõ
.s. Bemquerença prymeira. Deseio de
bem fazer segunda. Amores terceira. Amy
zade quarta. Das quaaes mostra
rey brevemente algũas deferenças
pera cada hũa dessy ⁊ dos outros co
nhecer de qual dellas ama ou he a
mado. E como em cada hũa nos devemos
aver. ¶ Bemquerença he tam geeral
nome que a todas pessoas que mal nom
queremos podemos bem dizer que lhe q̃
remos bem. Ca nos praz de sua salvaçom
vyda ⁊ saude ⁊ de outros muytos bẽes que
nom sejam a nos contrairos. ¶ Dese
io de bem fazer he ja mais special por que
poucos teem tal voontade a todos ajnda
que o possam bem comprir ⁊ acerca dos
chegados o sentem. E porem he ja em
grao mayor ⁊ mais estremado. ¶
Os amores em algũas pessoas destas
duas partes se desacordam por que per
elles prynçipalmente se deseia sobre to
dos seer amado aver ⁊ lograr sẽpre muy
chegada afeiçom com quem assy ama.
E muytas vezes como cego ou força
do nom cura de sseu bem nem teme o mal
⁊ tal faz della quando per outra guisa
nom pode acabar. A que sobre todas cou
sas sempre contynuadamente mais
deseia. E assy nom lhe querer em tal tẽ
po bem nem deseia de lho fazer pois q̃
ria seu contrairo se doutra guisa nõ
podesse seu deseio comprir. ¶ Amyza
de he desvairada de todas estas ⁊ par
ticipa com ellas por que sempre quer
bem a sseu amygo ⁊ nunca o contrairo
⁊ assy deseia dello fazer com toda cousa
por guarda da sua conciencia acrecẽ
tamento da honrra saude proveito ⁊
boo prazer. E praz lhe muyto seer de sseu
amygo perfeitamente amado ⁊ aver
com el sempre boa ⁊ razoada cõversa
çom. ¶ Tem avantagem dos pry
meiros por que muy special bem quer
ao amygo ⁊ assy deseia delho fazer co
mo pera sy medes queria. Dos amo
res desvaira por que amam prynçipal
mente regidos per o entender ⁊ dos ou
tros per movymento do coraçom o dese

ro de seer amado ajnda nom concorda com
amygos por que sempre prenssom queo
som cadoutra guysa nom se terriam ẽ
tal conta dos quaaes se diz que som out
eu ⁊ alguũas semelhantes razoes nos liuꝛos
ja dictos. E afeiçom nom deseiam assy p
jo ⁊ continuadamente achegada como
namorados nem atal fym por que oamy
go quando compre desse partir ajnda quedel
synta suydade seguramente ⁊ bem osso por
ta mas sempre lhe presente em tanto que
no liuro que della fez tullyo diz que nem a
morte os parte. E desto eu dou boo testemu
nho graças a deꝰ por que ofynamento dos
dictos senhores Rey ⁊ Raynha nom me
partyrom de seu amor por que assy deseio
delles fazer seruiço ⁊ prazer como se uyuos
fossem ⁊ receo aquellas cousas que uyuẽ
do sabia que nom auyam por bem como se
duuydasse demo poderem ao presente cont
dizer. E alegrandome fazer as que pen
sso quelhes prazem ou prazeria se na pre
sente uyda fossem segundo mynhas obꝛas
bem as demostram. ¶ O iffante dom p°
meu sobre todos prezado ⁊ amado jrmaão
posto que fosse no rreyno dungria com pe
quena teençom de tornar a esta terra bẽ
pensso que sempre conheceo seer assy pre
sente em meu coraçom como fosse naql
logar onde eu era. E aduquesa de bregõ
nha mynha muyto prezada ⁊ amada jr
maã nunca tam perfeitamente sentyo
mynha boa uontade como desque foy des
tes rreynos partida. ¶ Os amores sim
prezmente muytas uezes teem maneira
contrairra por que fazem amar de quẽ nõ
he amado ou per razom synte que nom deue
assy damar em que muyto damyzade se des
uarya. Porem sobresto tenhamos tal de
termynaçom que bem querença deuemos
a todos em ogeeral deseio de bem fazer em
toda cousa que bem podermos. E as pesso
as amas chegadas ou queo merecem tal
deseio deue seer mais auantejado. Os amo
res em todo caso ajamos por duuydosos se
tanto crecem que alguem ou forcem por
que se leixarmos de nos reger per dereita
razom ⁊ boo entender que ualleremos. E
pois delles esto uem muyto som de recear.
He uerdade q̃ fazem gente mancebo me
lhor se trazer ⁊ percalçar alguũas manhas
custumadas nas casas dos senhores. Mas
por o perigoo que muytas uezes delles se
recrece conuem muyto dessa prisom se guar
darem os que uirtuosamẽte deseiã uyuer.

Cap°. Rv. da maneira como se deue amar os casados.

OS bem casados de todas quatro
maneiras suso scriptas ameu pare
cer se deuem amar ⁊ nom seendo
assy nom chegam aseu perfeito
stado por que sobre todos he razom que se re
sse bem ⁊ assy deseiar deo fazer huũ ao ou
tro em todas cousas que razoadamente
poderem. E sseer mais que doutrem ama
dos com afeiçom grande continuada. E
por suas bondades uirtudes ⁊ outros gran
des merecymentos seerem muyto contẽ
tes per afeiçom entender ⁊ razom que fiz
uyuer em continuada ledice que nasce
de tal contentamento nunca ja mais em
eiras ⁊ tempos razoados huũ com outro
seu fadando. E todo bem honra saude boo
prazer de cada huũ se deseiar ⁊ porel traba
lhar ⁊ fazer como por osseu medes ⁊ mais
em muytas partes. ¶ Ujsdo alguũs
atal estado syntirom como se amam perfei
tamente per todas quatro maneiras da
mar ao qual pensso que poucos som despos
tos deuijr per myngua de uirtudes saber
ou boa uontade que ha em cada huũa das
partes mas aquelles que atal chega
rem conheceram bem quanto uerdadeira
mente screuo desta sciencia graças a

nosso senhor per nos bem praticadas. ¶
Do grande amor se gera huũ formẽ
to no coraçom que faz gerar todallas par
tes ja dictas, do deseio deleitaçom sanha
tristeza ⁊ assy das outras em toda cousa de
bem ⁊ do contrairo que muyto perteencẽ
aquem amar per grande amyzade ou pr
ras amores. E nas mais das obras cui
dados ⁊ fallicymentos a elle tem pryncy
palmente respeito pẽssando como por elo
gaança ou perde amor ⁊ afeiçom daque
assy ama per cada hũa destas maneyras
E muyto mais se for per ambas junta
mente como fazem os muy bem casados.
E por a grã força destas maneyras da
mar diz seneca das tres amyzades ⁊
amores que se nom podem forçar mas
sagesmente quando compre per grande
discreçom se fazem scorregar. E aquesto
entendo que se faz com special graça de
nosso senhor aqual com nossas forças
sempre deuemos dajudar quando vire
mos que nos faz mester. E por que ra
zoadamente os casados deuem trabalhar
por seerem de suas molheres bẽ amados
⁊ temydos nom se teendo aaquella palla
vra que muytos dyzem per delleixamẽ
to myngua de voontade ou de boo saber
que se nom querem correger nem boa
auer
guarda na maneira que com ellas deuẽ
de teer por que ja enganarom quẽ auy
am denganar os quaaes nom penssom
que ainda que as tenham em sas casas
nom teem seus coraçõoes acordados p
de reito amor asseu prazer. Porem sob
lo he de conssijrar que o amor vem como
ja disse per razom ou per deseio de cora
çom. E assy cõuem seer guançado mã
theudo. E da parte da razom se percalça
per virtudes outras bondades ⁊ boas ẽ
manhas com acrecentamento de boo
estado teendo com ella em todo boa ẽ
maneira em a honrrar ⁊ prezar sabendosse
bem concordar com suas voontades. E
as outras per temperados ⁊ discretos auy
samentos ⁊ releuar ⁊ correger. E como a
esprriencia bem demostra que os semelhã
tes rrazoadamente custumam as mais
vezes seer bem amados ⁊ prezados ⁊ olde
cydos. ¶ O coraçom pellos .v. sentidos
filha principalmente amor ⁊ deleitaçõ
E porem cõuem de os engualhar quan
to cada huũ melhor ou menos mal po
der assy que contente sempre a vista
per rrazoado parecer quanto em el for cõ
ssijrando sua hidade estado ⁊ desposiçom
per boo greito corregymento ⁊ toda cousa
que fezer. E ouuyndo pello que fallar ⁊
assy dos outros sentidos que mais em spe
cial nom faço mençom segundo per nos
podemos filhar enxempro teendo com ellas
aquella maneira que nos prazeria que ẽ
ellas teuessem com nosco guardando a
quellas deferenças que antre nos rrazoa
damente deuem seer guaardadas. E quã
do esto for bem guardado com perfeita le
aldade sem a qual todo muyto nom he
de prezar os maridos das boas molheres
Espero com a graça do senhor que seram
sempre amados ⁊ obedecidos como deuẽ
por que das outras nom fallo com que
ades graças nom tenho cõuerssaçom. E o
que dellas me parece nom concorda cõ
esto que screuo. ¶ Se disserem pou
cas som as boas. Eu digo que muytas
em este caso pois ao presente eu nom sei
nem ouço molher de caualleiro nem out[r]o
homem de boa conta em todos meus reynos
que aja fama contraira de sua honrra
em guarda de lealdade. E passarom de
cem molheres que el rrey ⁊ a Raynha ẽ
meus senhores Padre ⁊ Madre cu
jas almas deus aja. E nos casamos de
nossas casas ⁊ prouue a nosso senhor

des que algũa que eu saibha nunca falle
ceo em tal erro des que foy casada. E pa
receme que poys em andando por donzel
las dalgũa fama contraira se dizia que
semelhante quando fallecerom seendo
casadas se dysserá. E por esto e outras
razões desertas que aello me inclinã
som muyto da ssua parte em louuar e pre
zar aquellas que boas som contrariam
do aos que as prasmam em geeral e des
louuam. Ca prasmarem algũas que fal
lecem como nos fallecemos podesse fa
zer conhecendo que as mais vezes na
os a prryncipal culpa de nos pr ende eu
das boas screuo esta maneira que cõ
ellas pera seus maridos seerem dellas
amados prezados e obedecidos me parr
ce que sse deue teer. ¶ Da conhecida
por boa sages e discreta molher que bẽ
ama seu marido nom he razom que se
tenha ceumes nem duuyda em guar
da de sua lealdade ajnda que el nom sẽ
ta em sy muyta perfeiçom pera seer a
mado porque ella o faz pryncipalmente p
sua uirtude e bondade pella qual as se
melhantes lhes relleuam grandes min
guas e fallycymentos segundo desto
uy muytos e boos enxemplos. Nos quães
nom deue fazer per juyzo o que outras fe
zerom em contrairo. Esto digo segun
do mynha tençom ajnda que muytos
entendydos tenhom openyom contraira.
Cao amor das semelhantes mais cõ
corda com benqueerença de perfeita amj
zada que lança fora todo temor e maa
sospeita de quem ama por vyuerem em
folgança contynuada de grande conten
tamento que com amores os quaaes
de ceumes muyto som acompanhados
por auerem fundamento no desejo do
coraçom que nom recebe com elle a de
reita segurança como da oentender
per boo conhecymento das uirtudes. E
o amor da semelhante molher. ¶ E
pera ella qual outra pode seer melhor
guarda que acrecentamento de ssua bo
a uoontade a qual razoadamente muy
to deue crecer por a grande confiança
que della se tem por saberem que nace
da boa teençom que seu marido ha della
E tenho visto per certa sprriencia que faz
mais proueitosa guarda em semelhan
tes com acrecentamento damor pra
zer e obediente uoontade que nunca os
ceumes podem fazer. Porem perante
os reuessada sospeita ou duuyda em ssa
lealdade he muyto scusada. E acerca
das outras a maneira que sse deue teer
nom screuo por nom perteecer graçaa
a dẽ a meu proposito. ¶ Antre os boos
amygos e bem casados estas cousas
muy necessariamente se requerem. P
meira lealdade em todo caso de feicto
dicto e mostrança. Segunda segredo
que nunca diga nem de a entender a q
sabe ou duuyda se a ssua molher ou a
mygo pode desprazer de sseer sabido. Ter
ceira verdade guardandosse de toda mẽ
tira digna de reprehenssom. ¶ Quar
ta segurança que antre ambos sera
guardada por muy perfeita teençom
que huũ do outro sempre teem auyda.
¶ Quynta boa enterpretaçom em to
das suas obras pallauras e contenẽ
ça assy que todo se filhe a amylhor par
te daquel que se teem em conta de boo
e uirtuoso por que outra pessoa nom po
de uerdadeiramente husar damyzade.
¶ Sexta boa presunçom que dessy te
nham e huũ do outro que som pera o
brar realmente em todas cousas com
muy uerdadeiras uoontades como boos
amygos o podem e deuem fazer. E onde
esto bem for guardado nõ creo q ceumes

que de conta seiom ally possam morar. Po
rem a rrazom bem demostra que onde es
ta nom he aquella mais verdadeira manei
ra de amar por que comumes me parecem
huũ receo que alguũ tem por nom boa ten
çom ou sospeita em feicto dicto boa vontade
em myngua sua e acrecentamento doutrẽ
por conhecimento de seus fallicymentos
em desposiçom vontade estado graça
e semelhantes. E mais perfeitamente
por certas mynguas que naquella pessoa
de que se ham os comumes som conhecidas
em bondade entender ou boa vontade. E
porem onde tanto crecem que ao coraçõ nõ
leixam filhar rrazoada segurança com a
myzade verdadeira nom se podem bem a
cordar ajnda que se sẽ ajom dalguũa q̃ muy
rrijo por outro fundamento amem, ca pois
antre ssy cabe tal duuyda nom pode seer
aquella perfeita amyzade que muy acaba
damente faz amar e assy crer sem duuy
da que he bem amado. Muyto he
necessaria grande guarda e avysamento
na falla por que a ledda cõuersaçom re
quere contynuacom della em toda cousa
e maneira rrazoada. E a como dizem que
no muyto fallar nom fallece pecado assy
da muytas vezes antre os amygos ra
zo de gram discordia porem de tal guysa
cõuẽ rrazoar ãtre elles q̃ sẽpre mãtenhã
auyzcaide da discreçom guardandosse de
mentira louvaminha porfia aspera pa
lavra com tal contenença ou desfion
tas, callar com despreço leuemente sõ
per a estoria começada sobejamente sẽ
fundamento em hũa contynuar pa co
mytymento nem repostas alto fallar
ou a outrem descobrir onde compre segre
do mal dizer, estes fallamentos desa
tento nas cousas de peso fracas rrazões
ou apertada vontade onde compre es
forço, pallavras de pecado ou desonestas

segundo requere o lugar fallamento e
pessoas, maliciosamente louvar a opy
nyom do amygo sem discreçom a contradizer
nom guardando pallavras ou tempo fallar
fora de proposito. E de nom dar as boas e
rrazoadas fijndas ou conclusões ao que
fallam que mostrem pouco resguardo saber
e sentido. E deuem aver e mostrar em to
das suas obras e rrazões grande lembrança
do principal bem saude proveito boo prazer
do amygo por que muyto leva sempre a
boa e doce pallavra segundo aquel dicto
de Sallamom que assemelhante junta os
amygos. E a mal ordenada spargue e cria
muytos desacordos e pellejas. Porem an
tre os que sse bem amam grande guarda
nas pallavras he necessaria com boas obras
sempre bem acompanhadas sem as quaes
rrazões nom som muyto de prezar. E porq̃
acontece filhar o amygo empacho e despra
zer de que he feito e dicto com desrreita te
çom e querendo sobrello muyto rrazoar
se recrecem empachos arrefecimento da boa
pratica. que antrelles se custuma boo cõ
selho me parece muy cedo de tal estoria
sayr e ja mais em ella pouco ou nada fal
lar, ca nom cõuem fazer nem buscar fũ
damento donde nacem quando bem es
ta o principal, ca muytas vezes vem per
tentaçom do jnmygo dynfluencia das p̃
netas ou per taaes segredos de nosso se
nhor que nom se pode saber nem entẽder.
E porem he mylhor onde nom ha rrazom
de mal nom achar per fallamentos largos
sem proveito mas cedo e sagesmente
sayr de tal estoria e fazer fim per boa ma
neira em outros pesados ou ledos falla
mentos com gracioso e temperado spedi
mento quando cadahuũ se partir. E dyz
Tullyo grande bem he levar vantagem an
tre os homẽes no bem rrazoar por que na
questo sobre todas cousas elles avẽm.

Enas mais das outras folganças ac
bestas tanta deleitaçom ⁊ mais que nos
precebem mas no bo fallar nos sollamẽ
te allegramos. E os boos amygos em ello
mais sem cansaço ⁊ enfadamento que
todas deleitaçoões sempre se alegram po
rem com grande ⁊ boa deligencia deue
mos trabalhar com a graça do senhor dẽ
por bem ⁊ sagesmente o bem fallar pratica
mos.

Capitullo .xvj. Da manei ra que se deue teer pera as boas molheres preçarem mylhor seus maridos.

Pera os maridos melhor serẽ
tem ydos nom seer̃ pera as semelhã
tes boas molheres mais pro
ueitosa regra que trabalharẽ
por seer dellas bem amados gouernan
dosse em todo uirtuosamente por que tal
amor traz mais real ⁊ perfeito temor damo
rar a quem duuyda sollamente de perder al
gũa parte da boa uoontade ⁊ doce cõuersã
com que antre elles he que a outras ferr
das nem ameaças podem fazer. E aques
tas regras me parecem pera esto razoadas
Mas por que assy como dizem os legistas
mais som os negocios que os uocabroos ẽ
desta guisa peras geeraes specciaaes que
teem homees ⁊ molheres nom se podem
per geeraaes auysamentos em todo re
ger. ca hũas prezam mais estado ⁊ uir
tude outras bem parecer ⁊ mancebia al
gũas per brandeza de pallauras se auisã
E bem obedeecendo fazem a que seu mari
do lhes diz. E taaes hy ha que coueem aas
uezes mais mostrança de força. Porẽ
consijrando no que ey scripto ⁊ adeante se
dira destas maneiras damar ⁊ a pessoa
com que trauta cada huũ se gouerne co
mo lhe bem parecer nom se teendo mais
ao que screuo que quanto per boa sperj
encia achar proueitoso em sa casa. Ca
o meu geeral fallar nom abasta pera ca

da pessoa specialmente seer regida. E aqsto
digo por alguũ achando nom boo meu
conssellho me nom prasmar ca eu screuo
com boa teençom a que bem me parece ẽ
tendo que todo saber dos homees pera sẽ
pre realmente manteer amyzade nõ
he bastante como diz tullyo sem graça
dyuynal. Porem aquelles que uiuerẽ
em ella nom asseu saber nem outro me
recymento mas a deꝰ dem todo louuor
⁊ gloria dizendo cadahuũ dia confir
ma senhor esto que as obrado em nos.
Dos outros que per real amyzade ẽ
se podem amar os liuros ja dictos muy
bem declararom como dos uirtuosos que
ajam entendimentos humyldosos uoõ
tades concordancees dhuũ proposito q̃
rer nom querer ⁊ nom dos outros he
perfeitamente guardada. por huũs sõ
de tam curto saber asperos agros sẽssa
bores ou deseiadores de sua uantagem
que nom se podem jguallar com algũa
pessoa em boo amor ⁊ cõuerssaçom.
Outros sospeitosos que de todos presu
mem o peor filhando em sua ajuda a
quel dicto de ytallya nom te fiees sse
nom queres seer enganado. E nõ res
guardam a que seneca diz com teu a
mygo todas cousas delibera ⁊ determy
na mas del prymeiro em que se mos
tra como tal pallaura assy em geeral
nom se deue filhar por que de todos nõ
deuemos confiar nem lhe filhar seus
dictos ⁊ feitos aa mylhor parte nem
pello contrairo mas conhecendo cada
huũ assy tomar a que faz ⁊ diz auẽdo
em esto aquel auysamento que fazẽ
os boos monteiros que conhecendo a uea
çom ⁊ ueendo como he folgada consij
ra a que ha de fazer guardando em gee
ral ladeiras as hussas sobre as por
cas compadas aos ceruos. E nas cõssij

rando acondyçom saber amor ⁊ aazo das
pessoas com que praticamos assy entre
rretemos ⁊ filhemos sospeita sobre seus
feitos. ¶ Dos tocados da soberua vãa
gloria ou cobijça nas cousas de ssua
vantagem ⁊ melhoria nos avysemos
por que aesta cumpada como ceruos
correm/ E daquelles que se vencem
aluxuria gargantoyce preguyça na
quello mais ligeyramente tenhamos
que podem fallecer lançandosse p osso
pes destes pecados como porco cansado
que ja outro camynho nom quer leuar
E dos sanhudos ẽuejosos demalleciosõ
saber ou [illegible] auisar nos deuemos q̃
nom obrem contra nos reuesadamen
te contrairo muytas vezes do que mos
tram semelhantes aos husos ẽ seu tre
uessado correr. ¶ Dos viciosos amy
gos nom deuemos duuydar quando
nom vyrmos ocontrairo por que som
cousas contrairas auello por amygo
⁊ per duuyda em seus feitos quanto
he da voontade por que no poder ⁊ sa
ber bem se pode filhar duuyda segundo
for o feito ⁊ o que do amygo sentyrmos.
Dos arteyros ⁊ malleciosos despy
bados aos fallycymentos suso scptos fi
lhar seus dictos ⁊ feitos aa peor parte
nom pera os julgar mas pera delles
nos guardar discreçom he E nom em
todas cousas mas na quellas em que
deuamos per rrazom sentir sospeita. ¶
Dos que bem nom conhecemos os fei
tos ⁊ dictos sedeuem filhar duuydosamẽ
te entrepetando pera os julgar aamelhor
parte ⁊ pera nos guardar acontraira a
ssy que penssando o peor que sobrello po
deriam fazer daquello sejamos prouys
tos ⁊ avysados por que poucas ⁊ certas
pessoas deuem seer aquellas pera que
se nom deua filhar percebymento pera o

contrairo do que se mostra nos feitos du
uydosos/ E taaes som os verdadeiros a
mygos os quaaes prymeiros deuẽ seer
per longo tempo aprouados ⁊ bem conhe
çidos/ E desque forem bem examynados
⁊ filhados por speciaaes amygos comelles
seguramente fallem ⁊ cõuerssẽm ⁊ trau
tem todas cousas ⁊ se por tal onom co
nhecer tenhansse em conta dequem a
mam ⁊ pera que muyto bem deseiam
mas nom damygos pois em sua boa
voontade põe tal duuyda qual em elles
nunca deue caber E antre os boos casa
dos ⁊ amygos honrra saude proueito
⁊ boo prazer de cadahuũ como seu prop
rralmente deue seer guardado ⁊ muytas
vezes mais manteendo aquella regra
de tullio que huũ por outro nom faça
cousa torpe nem requeyra quesse faça
E chamasse cousa torpe o que se faz con
tra conciencia boa honestidade dereito
⁊ rrazom nem cõuem antre elles temor
de pena que chamam seruil mas aquel
que vem da grandeza do amor que faz
tanto de fazer desprazer aquem muyto
ama que outro temor nom he mais
receado como se vee per os namorados
que duuydando desse anojar conciẽcia
nom sentem alhonrra desprezam destruẽ
assaude ⁊ afazenda gastam E sse tal
receo pode esto fazer a boa ⁊ leal amyza
de em cousas dereitas ⁊ honestas nõ
menos faça mas em as malfeitas nõ
faz tanto por que os amygos amansse
rregynados per rrazom ⁊ boo juyzo do entẽ
der com acordo do sentydo ⁊ afeiçom do coraçom po
rem todo fazem com reguardo de justiça
⁊ temperança as quaaes guardadas
nom fazem cousa mal feita nem des
temperadamente como aquelles q̃
som vencidos ao deseio ⁊ leixando dis
creçom tirados fora dessa liberdade sy e

as quelhes mandam. Ca de huũ erro ẽ
muytos se podem seguyr. E aquesto fez
a Rey sallamom leixar a ley de deos. e ado
rar os ydollos. por que perdendo de p̃feito
juyzo de coraçom. foy feito seruo de quem
nom deuera. per cujo regymento se uen
ceo. por aquelle errado temor da nojar a
quellas molheres. que assy amaua. pa
fazer quanto ellas quyserom. ajnda q̃
grande mal fosse. E aesto bem penso q̃
per uynho muyto seria derribado. por q̃
de huũ acordo em semelhante caso muy
to mal fazem. ca el assy destroyo a alma
corpo. e fazenda. como taaes amores. Ca
huũ. e o outro. se fossem sobrejos. pryuarom
o entender. e a rrazom. e fazem a pessõa que
delles assy husa. uyuer bestialmente. E
quando tal amor. fez tanto temer a este
Rey da nojar as molheres. que asse perdeo
da discreçom. e temperança. nom husou ẽ
de guardar a justiça. e contra taaes pecca
dos manteer real fortelleza nom fez cõ
ta. Como nom deuemos auer boa spe
rança que as boas molheres. por bem
amar seus maridos. os temem mais e
melhor. que per nehuũ outro temor. E
por que naquestes capitollos suso scp
tos. consselho guardar da benquerença
damores. e seu aazo pryncipal he fis
tar da cõuerssaçom. em ajuda do que
digo. uos mandey screuer huũ capi
tollo do liuro que fez sam thomas de
aquyno sobre a maneira do confessar. que aes
te proposito bem declara o mal. que da
cõuerssaçom antre pessoas uirtuosas
se rrecrece. por se conhecerem. quãto
mais se fara nos. que taaes nom sõ
se a ouuerem fora de boa maneira spiritu
almente em lugar que nom seja de p̃
ça. ou se for muy continuada.

Capitullo. xvij. Do perigoo da
cõuerssaçom das molheres spirituaaes
tirado de huũ tratado de sam thomas
daquyno.

Por que muytos som negli
gentes. e esqueecidos. aco
nhecer suas maas afey
çõoes. e nom curam confe
ssallas. pero com deligencia as deuẽ
na confissom declarar. e esplicar dis
tyntamente os pecados que dellas
nacem. por tanto he de notar. confe
mença. que em desuairadas se ocupa
o coraçom do homem. onde alguũs hã
afeiçom. e amor sobre o assy meesmos.
Outros ham amor aalguãs pessoas.
E outros aas honrras do mundo. Outros
aas riquezas temporaaes. E por que
estas cousas todas. e cadahuũa dellas
som assy como huũ muro. e parede ẽpa
chosa antre deos. e a alma. por que aquel
que alguũ empacho destes ja dictos ha
nom pode seer encamynhado com pro
ueito no camynho de deos. nem fazer ẽ
sua oraçom pura. sem mestura doutro
penssamento. E ssyngullarmente ã
tre todas estas outras afeiçõoes. quã
do afeiçionado he carnalmente a al
guũa pessoa. E desta compre por agora
mais compridamente fallar. por que
tal afeiçom como esta embargou ẽ
muytas uezes. e de presente embarga
muytos spirituaaes. so semelhança
de spiritual amyzade. do estado da o
raçom. e do fruyto dessa. a qual per ẽ
sua malleza. e peçonha mortal cõmoue
e contorua a alma do orante. E apre
sentandolhe intellectualmente as
figuras das pessoas. que per tal a
mor ama. E as afeiçõoes dellas cõ
trairas ao spiritu. sparge na boca del
as pallauras da oraçom. e dentro ẽ
namente enguya. embarga o fruyto
della. por que assy como a pura oraçõ

purifica a alma ⁊ alomea ⁊ fazea seer le
da ⁊ forte ⁊ engrossaa per caridade a
ssy a afeiçom nom lympa da carne cu
ja ⁊ tornaa negra ⁊ fazea entristecer
enfraquecer ⁊ secar / E nom soomen
te a alma / mas ainda o corpo encorre
por aazo da companhia / Essas mees
mas penas ssẽ texte .c. / E por que esta
doutrina singullarmente he dada ⁊ or
denada pera aquelles que som spiritu
aaes / pollos quaaes specialmente for scp
to saibham estes que pero que a afeiçõ
carnal a todos homeens geeralmẽte
seia perigosa ⁊ de grande dampno a el
les / porem he muyto mais que a outro
nehuũ / Mayormente quando tomã
cõnhecença cõuersaçom ⁊ famyliary
dade com alguã molher que he ou pa
rece spiritual / por que como quer que o
fundamento de tal amyzade pareça boõ
porem a grande famylyaridade ⁊ conhe
cymento com taaes pessoas / nom he al
senom perigoo brando per juyzo deleito
so ⁊ mal encuberto pyntado de color de
bem / a qual famylyaridade quãto ma
is crece tanto mais myngua o funda
mento prynçipal / E o prymeiro moty
uo em que ⁊ por que sse a dita afeiçõ
se começou ⁊ assy cadauez mais ssẽ
magaa a pureza de huũ ⁊ do outro ⁊
corrompesse as tentaçooes em cada
huũa das partes / por aazo do chegra
mento corporal nom sentem porem lo
go este mal no começo / por que o bees
teiro que he o amor venereo prymei
ro lança as seetas em berua que fere
docemente ⁊ gerram amor / E despois
aquellas que leuam a peçonha / E esto
em breue se parece / por que logo a pou
co deuecer a tanta amyzade que ja nõ
assy como anjos sem carnal cõuersaçõ
acerca do proposito em que começa

rom antes assy como homẽes de carne
vestidos oolham ⁊ esguardam huũ ao
outro / husando dalguũas recomendaçõ
es per pallauras brandas ⁊ de louuor co
bryndo suas pallauras de collor de deua
çom / por que pareçam seer dictas com
spyritual teençom / E desy começam ca
da huũ delles trabalhar por veer o outro
corporalmente por que as semelhanças
corporaaes que huũ do outro teem im
presas nas fantesias os demouẽ / E
requerem ademandar huũ veer o outro
posto que mentalmente sempre presen
te seja huũ ao outro / E assy de pouco em
pouco a deuaçom destes ⁊ a amyzade spi
ritual tornasse em carnal ⁊ corporal a
feiçom / E as almas suas que antes
suyam fallar com deus sem empacho ne
huũ ou meo quando orauom ja entõ
os põe antre ssy ⁊ deus meo por que antre
põe a fegura corporal huũ do outro se
a qual nom podem alguã cousa outra pu
ramente penssar nem orar / E por esto o
brem ⁊ fazem cega sua oraçom poendo
antre ssy ⁊ a face de deus a face da criatura
E em esto cometem erro grande mas
muy mayor em quanto nom ẽmendã
aquello que deuyam ẽmendar conhecendo
tal amor nom nacer de caridade mas ã
tes sopoendo sua razom ao sentido julgã
nom doutra cousa senom de caridade pro
ceder pello qual juyzo enganados cuydã
E mentyndo dizem que huũ vee o outro
quasy presente em sua oraçom / E esto
creem que se faz per virtude de deus que
os assy quer apresentar pera huũ orar
pello outro / E assy aquella consollaçom
que de todo he sensual a qual recebem huũ
⁊ o outro em aquella representaçõ que
lhe a ssoo fantesia faz quando oram cuy
dam ⁊ afirmam que lhes vem per gra
ça spiritual ⁊ virtude de cyma / onde cer

to he que em este engano caae por seerem
negligentes em se conhecer. E outrossy
por scarnecymento do diaboo cujos scar
nhos e enganos que specialmente nas
molheres demostra por que mais ligei
ramente se vencem a creer os ẽgenhos
que o diaboo obra no entendymento sõ
tantos que quasy e posmel he ao homẽ
sabellos nem podellos contar as quaaes
ameude acontece quando alguũ tal co
nhecymento ham que estando em oraçõ
por aazo da figura corporal daquelle que
selhe mentalmente representa sentrẽ
huũ ardor e esquecentamento tam as
sy que sobrio he. E com femença creem
que he ardor spiritual e fogo de carida
de creado per o spiritu sancto no coraçõ
seu pera ajuntar ambos os spiritus ẽ
huũ com legallo de caridade. pero que aqlle
fogo he mais fogo de amor luxurioso e car
nal segundo se despois se demostra pella
pratica seguynte des sy confiando em sy e ẽ
tendendo que som spiritualmente huny
dos entendem que ja dally em diante sẽ
prasmo nem huũ podem com segurança
fallar muyto e ameude e que porem nõ
perdem nehuũa cousa dos beens do spiritu
to por aazo de despender tempo em fallar
ante gaanham. E com esto buscã por
maravylhosas cautellas maneiras syn
gullares e camynhos muytos per q̃ huũ
ao outro possa fallar alegando e achãdo
camynhos e cãsas per que mostram seer
necessario e proveitoso de fallarẽ ambos.
pero que outra cousa nehuũa nom seja
causa destas tam ameudadas fallas se
nom agraveza e malleza dos sessuaa
es desejos aos quaaes ja o racional isti
to he de todo sojugado per esta guysa. os
mizquynhos feitos cegos pollos desejos
da carne o tempo que ante suyam despẽ
der em oraçom e occupações spirituaa
es tornansse a perdello em fallas sem pro
veitos e famyllyarydades danosas. E a
ssy as puridades devynaaes cambam
em conssellhos carnaaes. do qual se devẽ
muyto doer tanto he aas vezes o sabor q̃
destes parlamentos que se a morte ou
outra forçosa causa nom nos estorvasse
nom se parteria huũ do outro. E ajnda
entom triste e sem tallente se parte huũ do
outro a qual tristeza he synal manyfesto
que amor carnal e nom outro he aquelle
que os ajunta. E em esto podes conhocer
adyversydade e dessemelhança que ha ã
tre as consollações dyvynaaes e aquel
las que som carnaaes e diabolicas. por
que a dyvynal deleitaçom nom se acha
em corporal presença. E outrossy por esta ce
guidade em que estam cuydam que lhes nõ
he desonesto todas causas que lhes avõ
tade da fazer. E que todas causas lhes
som honestas segundo scriptura que diz
todallas cousas som lympas aos lympos
trabalhesse fazer alguũs actos posto que
lhe sejam perigoos manyfesto per aqual
razom assy como insensyvees feictos
caaes muytas vezes em grandes erros
sem tomarem dello sentido cuydando que
lhes he dado toda cousa fazer pois que
som spirituaaes. E pero que desta ma
teria mais cõvenyente seja callar que
muyto em ella fallar porem nom pode
homem teersse que alguũa cousa nom di
ga mayormente daquellas que nom
ha muyto que aconteceram. E estes spi
rituaaes de que fallamos entanta si
dicce devees que dam dessy consentymẽ
to huũ ao outro .s. el a ella dessẽ leixarẽ
tocar so specia de caridade contãdo huũ
ao outro o grande amor que sse hãm e
chamando neciamente aquel amor
caridade. E em tal recontamento e
descobrymento damor ha grande razõ

por que de taaes contos veem seetas
que empeçoentam ⁊ chagam mortalmente
os coraçõoes damor desordenado / E aque
em esto peor he que nom soo adẽ ⁊ as ã
jos maas tambem aos homẽẽs ⁊ aos di
abos avorrecẽ forom algũas molheres
chamadas spirituaaes enflamadas de
spiritu de luxuria que por seu parecer ⁊
sua luxuriosa condiçom presumirom
dizer que em aquelles abraços ⁊ tan
gimentos çujos ⁊ contrairos aa pureza
da castidade aviam grande desejo de deus
a que nom entendo que seja senom hũa
fabulla de error pera remover ⁊ induzer
homem a comer ⁊ comprir semelhavees
malles ⁊ outros peores sem scrupulo de
conciencia dime tu que per ventura
esto poderias creer algũa que to dissesse
cuberta de enganoso vestido se estas ou
esta que te semelham spirituaaes som
esso que parecem segundo tu crees Cer
to he que outra cousa nom devem fazer
nem dizer senom aquella que do spiri
tu sancto procede / pois sem duvyda ver
dade he que do spiritu sancto nom pro
cede cousa senom proveitosa honesta ⁊
nom danosa / pois que concordança
tem o espiritu sancto com os tocamen
tos çujos / ⁊ herios luxuriosos ou que
honrra recebe em elles deus / E que pro
veito se segue a ty nem a outrem por
fazeres estes autos ⁊ tocamentos
ou consentyles que com memoria he
a do lympo spiritu sancto a çujidade da
carne / por tanto grande presunçom he
a tua fazer tamanha injuria ao spiritu
sancto que contees ⁊ outorguees ad
ofedor da tua luxuria a qual ha gran
de pena podem consentir os diaboos /.
E que loucura he a tua molher chea
de ypocrisia E avorrecida de deus pera di
zeres que a dellectaçom de tua çuja
carne he a graça de tua consollaçom divi
nal sabes ergo he esta maa dos termos de
tua luxuria a qual he tam soberja que os
demoes do inferno nom a podem soffrer
nem soportar / E estas cousas ⁊ em re
pros irmaãos meus nom som sem cau
sa scriptas em esto doutrina pera saber ca
da hũu que desta venenosa afeiçom
⁊ famylraridade so collor de spiritualidade
de aquerida grande embargo se segue
a a pureza da confissom ⁊ oraçom E a a
cordial lympeza pera fugirem della
assy como de cousa mortal por que he
assy como avelha ferrugem que ha gram
força se pode alympar ⁊ tirar da alma
depois que em ella hũa vez for encas
cada mayormente que taaes pessoas
em quanto som feridas deste mal :
nunca em pura perfeiçom se confessam
E esto por que se avergonham de desco
brir ao confessor esta infirmydade pel
la qual he menos prezada a pessoa
spiritual / E ainda tomam vergonha
de clarar as circunstancias que som
chegadas a este amor / E porem ou as
callam de todo ou as confessam imper
feitamente husando de pallavras col
loradas / pellas quaaes nom descobrin
do perfeitamente as occupaçõoes que
ham em sua alma ⁊ imagynaçõoes
torpes que ham acerca da pessoa que
amam tam bem orando como qual
quer outra obra fazendo nem a dellei
taçom que ham em aveendo ou em
lhe fallando ou em outro auto cõ ella
fazendo nem da negligencia sua que
ham nom se emendando nem se afastan
do della ⁊ de sua conversaçom ⁊ presença
nem outras muytas cousas de que
elles ham sperienca que dam sempre
doentes por nom querer sua infirmy
dade relevar como devem / E por esta

Razom

razom ameude queriam mudar o confessor
e mudam de feito quando podem / quedam
porem tristes e desempacados na mente /
assy per razom da afeiçom imperfeita da
qual elles meesmos quedam descontentes
e com remorso da conciencia / E o que
peor he estes que deviam buscar fisico spiritual
entendido e sperto que soubesse dar
medicinal remedio conhecendo a doença
e as causas della nom semelhante nom
buscam tal / Mas ainda se caso acham
alguũ que conheçam em confessando
sse que tal he por huũa vez se podem cõ
fessar a el mais daly adiante assy fugẽ
del que nunca a el mais tornam / E
buscam a outros confessores ydiotas
leigos e devem huũ saber que nom conheça
a enfirmydade nem as cousas
donde nace / E por esso nom podem dar
meezinha devyda / E esto avonda seer
dicto desta materia pera que aquelles
que esto esguardarem e quyserem seguyr
o camynho da limpeza per esta doutrina
tomem voontade de encamynhar pella
vya sem magoa e fugir da perygosa
pestellencia .s. da famyliaridade sobeja
das beguynas devotas ou mõjas .
A qual famylyaridade e cõversaçom
nom pode mylhor scusar que fugindo
della / muyto se podia o homem desta
seeta peçonenta ferido quebrantar per
jejuũs vygias e desciplynas e oraçõ
es que em quanto nom fugyr da presencia
e corporal specto da pessoa nunca
sera daquella infirmydade curado antes
cada vez mais crecera a chaga no
coraçom seu / por quanto he leo o cõsse
lho de sam Jeronymo / A molher que tal
vyves de honesta vyda e de sancta con
versaçom devella a amar mas nom
ir ameude onde ella esta corporalmẽ
te / por que ameude vysitar as molhe

res começo he de luxuria / nem pode per mi
lhor arte vencer o mundo com as mo
lheres que fugyndo dellas que a todo
llos outros pecados o homem pode contra
dizer e punar com elles mas este nõ
pode fazer resistencia senom fugyndo
das molheres / E em outra parte dyz se
a molher foy poderosa a vencer aquel q
ja estava no parayso nom he sem razõ
poder empachar aquelles que ainda
ao parayso nom chegarom / E dyz mais
nom presumas seer ou estar com alguũa
molher soo em lugar secreto e ascõdi
do sem juyz e testemunha / E dyz mais
este medes doctor nom te atrevas soo
com molher morar em essa medes casa
nem tomes confiança na castidade
em que antes vyveste porque nõ es
tu mais forte que sam Sansom nẽ mais
sabedor que Sallamom / assy como dyz
quando aquelles cayrom mais asinha
cayras tu que nom as poder nem
saber mas podes dizer ja o corpo meu morto
he / E se em tal sentido nom confiees
porem ainda que assy fosse que posto q
carne morta seja o diaboo vyvo he cujo
sopro he de tanta força que faz arder as
brasas mortas e os carvões ẽ fogo.
Item dyz mais todallas virgẽes de vyõ
e moças ou igualmente ^[asama] as leixa de
conhecer / assy como se dissesse por que
aquel que desta door ferido he nom pode
todallas molheres de igual amor
amar por que cõvem que mais se inclinne
a huũa que a outra por tanto mais
segyr he todas igualmente squyvar
/ Em ajuda desto dyz sancto Agostinho
com as molheres poucas palavras
deve homem aver e asperas
nem se deve menos guardar por ellas
seerem mais honestas que quanto
ellas mais sanctas som tãto mais

ou igualmẽte

adoçam e contentam o coraçom. E esso afir-
ma da branda pallavra se mestura per
vezes ou pecado daquel luxuria. E porem
a mym diz o doctor que eu bem posso segu-
ro fallar e nom mento os cedros do libano
.s. os homees de muy alta contempla-
çom e os carneiros dos gaados. Esto
he grandes prelados dos poboos eu os
vy per esta guysa caer cuja queeda eu
tam pouco temya como a de sam Jero-
nymo ou de sancto Ambrosio. Em cuja con-
cordança diz sam bernaldo Se tu queres
seer avydo por casto dado que sejas
E porem cada dia conversar com molher
mas trazes de ssospeita scandallo me
fazes. tira dentro a materia e a causa do scan-
dallo por que maldito he o homem por que
scandallo naçe.

Capitullo .xviij. por que os amores fazem mais sentimento no coraçom que outra benquerença

Os amores no coraçom fazem
mais rijo e contynuado senti-
mento que outra benquerença
por estas razões. Primei-
ra por a contrariadade do entender que
os contradiz mostrando de hũa parte quan-
to mal por elles se faz defendendo que se nom
faça. E doutra o desejo que muyto con
elles reyna requerendo com grande a-
ficamento que persevere no que ha co-
meçado fazem hũa perfia que contynua-
damente da gram pena despryto a fam e cuidado
de que muy amyude os namorados se
queixom a qual se nom pode passar sem
rijos sentymentos. Segunda por
que rijo desordenado e contynuado desejo
ciumes e vaam gloria fazem no coraçom
grande sentimento. E por quanto estes
reynam mais com amores que com ou-
tra benquerença porem fazem mayor
sentido. Terceira por que assy como
dizem as cousas custumadas nom fa-
zerem tanto sentyr per esse fundamento
aquellas que se abalam convem que o a-
creecentem. E pois que os amores nun-
ca dam repouso por fazerem contentar de
muy pequeno bem assy como de hũa boa
maneira dolhar gracioso prazer ledo fallar
amoroso e favoravel geito. E de tal con-
trairo se assanham tomam sospeita ca-
aaem em tristeza filhando tam rijo cuydado
por hũa cousa de nada como se tocasse a todo
sseu boo estado que o nom leixa em quan-
to dura penssar em al livremente mas
como aquel que tem vees posto ante os
olhos vee as cousas dessa guysa el pen-
ssa em todas outras fora desseu funda-
mento per cima daquel cuydado que
lhe faz parecer todallas folganças na-
da nom avendo aquella que mais de-
seja. E ssea cobrasse que tristeza nunca
sentiria. e que he tam errado penssamen-
to como bem demostram muytos enten-
ders os quaaes nom querem consentir
que esse erram posto que claramente se
demostrem penssando que nunca semelhan-
te como el sentio que o contrairo podesse
sentir e que adeante as mais das vezes
se demostra muy desvairado do que pa-
rece. E per aquy se pode bem conhecer pos-
to que nom caya em outro erro quanto
perigoo he trazer huũ tal cuydado assy
reynante em el que o nom leixe penssar
em cousa livremente sem aver delle lem-
bramento. E como costrangido cuydar
em qual quer outro feito por pesado que
seja por que o coraçom no que traz os
amores lhe mandam quer embargar
seu sentydo desempararando todollos ou-
tros por necessarios que sejam. E por
estas razões convem que traga e faça
mayores sentymentos que outra ma-
neira damar. Alla amyzade dan-
tre marido e molher e outros verdadei-

res amygos desto sentem contrairo por q̃
quanto ao primeiro, nom pensam tal cõ
trariedade antre o entender e voontade
por que anbos som dhuũ acordo, quanto
praz ao coraçom damar, tanto assy julga
o entender que he bem de sse fazer. ¶ Ao
segundo desejo rijo nom sentem, porque
viuem em delleitaçom e contentamen
to taaes ceumes nom deuem auer per
a grande seguranca que huũ do outro sẽ
alguũ temor sempre tem. Se dissserem
que muytos casados que muyto se a
mam tem ceumes. Respondo como ja di
sse que o amor dos casados partecipa com to
das maneiras damar. E quanto mais he
sobre amores per desejo de coraçom que per
conhecimento de uirtude segujra di bullas
partes. A qual se requere na real manei
ra damyzade os semelhantes sentirloes hã
por que ajnda que muyto se amem nom che
gam a uerdadeiro estado dos muy boos amy
gos. Antre os quaaes nom cõuẽ algũa
sospeita de erro ou fallycimento que huũ
em contra do outro asseu entre ja mais nũ
ca fez nem quer fazer. ante vem muytas
da condiçom neuessada de cadahuũ, ou fal
lycymento de bondade e de boa voontade
que no outro vee ou sospeita. ¶ Mas
antre aquelles casados que he estamy
perfeita maneira damar afirmada per grãn
de experiencia e boo conheçimento q̃ huũ
do outro tem aiyda os ceumes som de to
do escusados ou tam leuemente sentidos
que a cadahuũ nom fazem algũa toruа
çom ou empacho. ¶ Huaam gloria
nom receber mas real e uerdadeiro pra
zer em que os semelhantes contynua
damente viuem, nem do que huũ pel
lo outro faz filha desordenado prazer por
que ja tem determynado que aquello
seu boo amygo faria, mas dando graças
a nosso senhor, confirmandosse em sua
boa entençom e voontade se alegra tempe
radamente segundo tal feito requere nẽ
traz catiuo seu cuydado na maneira su
so scripta que fazem os amores mais ly
uremente pensam no que lhe praz por que
tal amyzade vem per special graça de nosso
senhor. E per ssa mercee com dobrez uirtu
de se mantem. E porem nom pode dar pe
na nem toruaçom mas prazer e liberda
de que vem do contentamento e segu
rança. ¶ E sse alguũ sente trabalho
ou ameude se torua por amor que tenha
dalgũa pessoa, se nom he por magnifesto
mal, perigoo ou perda que vem a el ou a
quem assy ama, saibha que tal amor he
per desordenada paixom ou falliçimento
dalgũa das partes, e nom damyzade q̃
per uirtude acordo de rrazom e boo enten
der dambos cõuem seer confirmado os
quaaes sem causa dereita nom dam
nem conssentem padecer, por assy amar
sospeita, nojo, tristeza ou alguũ empa
cho nem catiuamento de cuydado mais
outorga liberdade. E ajnda reyna todas
cousas dereitas na boa andança e con
traira segundo diz tullio tanto della nos
logramos e rrega tantas cousas como
dauga e do fogo. ¶ E porem ajnda
que os amores tragam os sentimẽtos
suso dictos e façam obrar por elles cousas
muy neuessadas, nem se crea porem que
com elles mais amam, por que o uerda
deiro amor com benquerença e voontade
de bem fazer, mais esta na dereita amyzade
ca em elles, cujo fundamento como
disse he huũ desordenado desejo de sseer bem
quisto, e comprir voontade per continu
ada afeiçom sem outro regimento de
boo entender, nem uirtude. E sse me
dissserem que todos nom som taaes eu
sey bem que he uerdade, por que alguũs
se mesturam com a maneira damyzade

como fazem os boos casados ou que razoa
damente speram desseer. E alguũs pou
cos que sempre querem guardar virtu
des daquelles digo que nacem de ssã
deu deseio sem boo fundamento os quaes
som. Muyto pera delles guardar colhã
do aquelle enxempro de rrey sallamom
que ia disse e outros semelhantes que
cada huũ dia se passam. ¶ E desto
mais nom per longo por que aabastã
ça do que sobrello se pode bem screuer e
fallar me faz nom prosseguyr tamanho
de leitura como destas maneiras da
mar se rrequereria desy por que se forem
bem guardadas aquellas praticas q̃
guardauamos ao dito rrey meu senhor
cuja alma deus aja que adiante vão
scriptas se pode veer algũa parte do que
dello entendo mas aqueste pouco screu
y por que me parece que nom ham muy
tos dellas boo conhecymento. E algũa
parte por esto que screuo o poderom auer.
E se virem os lyuros que della trautã
e aquella maneira de nosso senhor seerẽ
mais compridamente auysados. ¶
Porem dou este auysamento que nõ
pense alguũ que possa bem achar pessoa
tam perfeita pera amar que seja fora de
todos fallicymentos e em virtudes cõ
dicom maneira de vyuer linhagem y
dade acordamento de voontades e boa
desposicom mas onde o prynçipal bem
esta as pequenas myngoas deuẽ seer
tam supportadas que se nom sentam ou
pareça que nom queriam que sse mu
dasse duuydando de perder algũa cou
sa do prynçipal que mais prezã. ¶
E esto se deue fazer como faz nosso se
nhor que posto que a dereita carreyra
da perfecom seja tam estreita que per
muy poucos he seguida. Porem vee
do boo proposito e teen com todos raz

a porto com saude dizendo que por muytos
camynhos o podemos seruyr. Ca huũs e
com aspereza e rrigor lhe fazem seruyço
por que a esto per sua natureza som incli
nados os quaaes husam della com tal
temperança que poucas vezes fallecẽ
e muytas bem obram o que outros nom
poderiam nem saberiam assy fazer. E
semelhante fazem alguũs com blan
deza buscando assy boas maneiras em
todo quanto fazem que som seruidos o
bedeecidos e temydos de tal guisa que
castigam emendam e corregem como
se asperos fossem e muytas vezes ma
is certo e seguramente como fazẽ as
cordas de laam posto que blandas pa
recam que nom leixam bem datar. E
assy das pessoas que amamos pois bo
mees e molheres som perfeiçom nom
busquemos mas sejamos contentes
do razoado com lealdade e boa voõtade
E nom filhemos que mylhor ama quẽ
mais sente como fazem os namorados
mas aquelles que mais realmente
manteem e guardam as boas leix da
myzade. E que se nom pode bem conhecer
sem per longa cõuersaçom em feitos
desuairados. Por os quaaes se diz que
se cõuem comer com alguũ ante que o
bem conheçam huũ moyo de ssal e como
esto deue seer entendido no capitullo
adiante scripto se declara. Capitullo
.Rix. da rrazom por que dizem que se de
ue comer huũ moyo de ssal com algũa
pessoa ante que o conheçam.

Pera boo conhecymento
dos homẽes e molheres
dizem que sse rrequere de
comer com elles huũ mo
yo de ssal prymeiro que os ajom bem co
nhecidos. E aquesto por que se mãdar

⁊ per longado tempo senom pode fazer. Ca
nom digo dos outros, mas dessy medes pou
cos ham boo conhecimento. E por que muy
tos cuydam o contrairo queirendoos tirar de
tal duuyda, lhes pregunto se grande feito
nunca lhe foy encomendado nem o teuerom
de fazer, como sabem que discreçom teem por
que ainda que lhes pareça que as bem enten
dem, nom se julgue assy por quanto a pruden
cia ⁊ discreçom quer obrar acabadamente. E
nom soomente entender ⁊ orrazoar como fa
zem muytos maaos executores de grandes
⁊ boos feitos. ¶ Nem justiça como aguar
dam, de que guysa o poderom saber senom te
uerem carrego de dar sentença ou fazer tal
cousa que tocasse a sseu proueito ou de outras
pessoas. E por amor, hodio, proueito, perda,
prazer, sanha, temor, preguyça ou empacho
nom leixarom de obrar ou julgar dereita
mente. ¶ De temperança como estam
olhem ao comer, beuer ⁊ feito de molheres,
como se cada huũ gouerna em que prynci
palmente tal uirtude se demostra dessy se
todos feitos assy temperadamente obram que
nom tressayam nas partes sobejas ou falli
das. E sse todo esto alguũ nom conssyrou
como conhecera quanta parte tem em el
ou seu amygo desta uirtude. ¶ Na for
telleza em pellejas, perigoos, domar doenças,
cousas de empacho, tristeza, nojos, trabalhos ⁊
cuydados quem demostra uerdadeiramen
te qual he cada huũ senom a experiencya.
¶ Em lealdade nas cousas perygosas,
molheres, dynheiros ⁊ apre baturamento dessa
nha quem per todo nom passou como se po
de conhecer. E sse mal assy medes menos
aos outros. E por que alguũ poderia dyzer
pois dos homeens senom pode auer boo co
nhecymento sem taaes experiencias ⁊
prouas, como he rrazom auer fiança no a
mygo que per todas estas partes nom he
bem examynado. A esto respondo que em

assi a boa uoontade nom se deue poer duuy
da como dicto he, desque he filhado em tal
conta, mas no poder ⁊ saber nom cõuem
mais auer confiança que segundo del
conhecermos, assy que tenhamos boa spe
rança contraira ou duuydosa segundo sou
bermos que naquelle feito sabe ⁊ pode.
Ca nom faz perjuyzo a sseu amygo quem
he certo que nom sabe nadar por nom auer
em aquello del boa sperança. E assy em se
melhantes enxemplos, mas nom que per
tecer a a lealdade ⁊ falliamento de certa ma
licia daquel que conhecermos que teme
nosso senhor deos ⁊ ama uyda uirtuosa, se o
por nosso amygo conhecermos nunca se de
ue teer contraira teençom ou duuydosa.
E nos que som de pouca conciencia ⁊ de
condições reuessadas posto que amygos
se demostrem nom se deue teer boa segu
rança. Ca pois nom amam deos nem a
melhor parte dessy medes, dou trem boos
amygos nom podem seer, posto que algũ
as cousas bem feitas por elles se acon
teça de fazer. Ca os feitos de semelhantes
som muyto dauentuira por que senom
regem per rrazom, mas per uoontade que
o ie quer ⁊ logo entreia. E ssegundo seus
mudamentos cõuem as obras seerem
de pouca firmeza ⁊ segurança.

Capitullo .l. Em geeral da prudencia, justiça, temperança, fortelleza ⁊ as condiçõoes que pertecem ao boo conselheyro.

Estas tres uirtudes suso
scriptas .s. fe, sperança
⁊ caridade se chamam theo
logaaes por que per ellas
nos enderencamos a sseruyço de nosso se
nhor deos que a theos em grego he cha
mado. E das outras quatro .s. Pru
dencia, Justiça, Temperança, Fortelle
za que per xpiaãos de todas maneyras

gentios judeus e mouros que livros dellas
screverom som chamados principaaes he
muy compridamente tractado em o livro
do regimento dos principes que compos
frey gil de roma. E no memorial das virtu
des que das ethicas daristotilles me orde
nou andaram de sanctiago. E no primar
das virtudes que fez meestre andre de pra
menystro dos frades meores em cezillia. E
em valleiro maximo. E tullio de oficijs. E
no livro das collaçõoes de sam joham casia
no e seus stabellicimentos os quaaes ain
da que tractem segundo a rrepra religiom
todo porem fillosofalmente he fundado sobre
as virtudes e seus contrairos. E assy em ou
tros livros que eu tenho em latim e delles
em tal linguagem que bem sabees leer e en
tender. porem sobejo me parece screver dellas
grande leitura mas por algũa cousa dellas
e de nossos fallicimentos sentides vos ser
vo esta mynha consijraçom com parte do q
se contem nos ditos livros nom levando to
do per ordenança mas mesturando parte
do que me sobresto parece per consijraçom
da maneira de nosso viver com algũas par
tes daquelles livros e dalgũus outros dic
tos aprovados que a meu proposito me len
brarom. E por que doutras virtudes assy
nom screvo e aquestas quatro som principa
es do que as outras em special perteecer em
algũas cousas a estas a proprio por que a
ellas bem podem perteecer. ¶ Por q
nos avemos memoria entender e von
tade parece me que toda cousa em que fal
lecemos he per fallicimento de cadahũa
destas partes. s. por nom nos nenbrar nõ
entender ou myngua de boa voontade. E
pera governar a memoria e o entender a
vemos prudencia a qual se pinta com tres
rostros s. que se entende nembrança das cou
sas passadas consijraçom das presentes
e prouvidencia pera o que pode acontecer.

ou screpamos que seja. E pera reger a voontade
avemos justiça que nos manda em toda cou
sa obrar o que justo e dereito for ainda que em
al mais desejemos ou por ello mal trabalho
ou perda duvydemos receber. E per esta jus
tiça devemos a nosso senhor deus honrra e o
bediencia. Aos proximos amor e concordia
a nos castigo e disciplina. E as douas sprepa
ces deseios hũu que chamam cobiçador per
temperança se rege. E o que dizem yraci
vel per fortelleza. ¶ E avemos em ca
da hũa cousa saber querer e poder o saber
per prudencia se rege o querer per justiça
e o poder per temperança nas cousas delei
tosas e per fortelleza em contradizer come
ter e soportar os feitos de temer ou sentir
perigoos trabalhos nojos grandes despe
sas desprazymento dalgũas pessoas se cõ
prir por guardar ou percalçar virtude. E
posto que estas virtudes a todos pertecem
aos grandes senhores mais som necessa
rias sem as quaaes suas almas pesso
as estado e os do seu senhorio seriam em
gram perdiçom consijrando sempre que os
reynos nom som outorgados pera folgan
ça e deleitaçom mas pera trabalhar despi
tu e corpo mais que todos pois que tal o
ficio que o senhor nos outorgou he mayor
e de muy grande merecimento aos que o ben
fezerem na vyda presente e que speramos
E assy per contrairo a quem o mal gover
nar por que nosso bem viver a muytos a
proveita per exemplo castigo merces e
gasalhado e boo rrazoar. E o mal grande em
parte perassy faz tirar segundo aquel dic
to per exemplo do rey os de sua terra muy
tos se governam. ¶ E o sentyndo o muy
virtuoso e de grandes virtudes el rey meu
senhor e padre cuja alma deus aja os grandes
carregos dos Reynos em hũa roupa fez borlar
hũu camello por seer besta de mayor carre
ga com quatro sacos em que eram postos

sobre cada huũ estas leteras no primeiro temor
de mal reger segundo justiça com amor e
temperança terceiro contentar corações
desuairados quarto acabar grandes feitos
com pouca riqueza as quaaes carregas
bem consijradas poderom os senhores en
tender quanto lhes compre encomẽdar se
us feitos a nosso senhor e chegarsse a el se
guyndo sempre as uirtudes suso scriptas
com leixamento de todos pecados. E por q̃
muy necessario nos he pera bem nosso e de
nossos reynos e senhorios saber fillar con
ssellos e husar delles bem e continuadamente
muyto cõuem consijrar com quem nos de
uemos auer. E por que uy no liuro secre
tis secretorum que se afirma que fez aris
totilles alguũas speciaaes condições e ui
tudes que se requerem ao boo conselheiro
as quaaes em gereral me bem pareçerom
nolla fiz aquy trelladar por tal que conhe
çamos quanto alguũ pera tal carrego he
pertecente e uendo esto os que o teuerẽ
se auysem do que deuem fazer. ¶ O
mais prouectoso pryuado he aquel que
mais ama tua uyda e que enduzẽ teus
os subdictos a tua obediencia e amor e te
ofereçe todas suas cousas e sua propria pe
ssoa despoẽ a proprio teu arbitro e prazimẽ
to e tem estas uirtudes e custumes que
contarey. ¶ A prymeira he que aja nẽ
bros cõuenyentes e pertecentes aas cou
sas pera as quaaes he scolhido. ¶ A sse
gunda que auonde em bondade auondosa
pera poder entender aquello que se diz.
¶ A terceira que seja de boa memoria pa
reteer aquello que aprende e ouça de tal
guysa que nunca otyr fora da memorya.
¶ O quarto que consijre bem e entenda
quando myngua creer segundo suso disse.
¶ O quynto que seja cortes e de doce lyn
gua em tal guysa que a lingua responda ao
coraçom e ao penssamento e sua falla seja
tal que lhe cõuenha. ¶ O sexto que
seja penetratyuo em toda sciencia specialmẽ
te na arte do conto por que he arte muyto
uerdadeira e demostratiua. ¶ O septa
mo que seja uerdadeiro e amador de uer
dade e fugydor da mentira e de boa desposiçõ
em custumes e de boa compreyssom suaue
e amoroso e trautauel e manso. ¶ O y
tauo que sejam sem constrangymento de
gulla e garganteryce e beuedice em seu co
mer e beuer e sem cugidade de molher. E q̃
se departa e tire dos jogos e deleitações
carnaaes. ¶ O noueno he que seja de
grande coraçom e amador de honrra. ¶
O decimo he que ouro e prata e outros
muytos acidentes cordiaaes deste mun
do sejam delle desprezados e quasi os re
pute por de nehuũ uallor e seu proposito
e entençom todo seja em aquellas cousas
que pertecerem e cõuẽem a a real magesta
de e ao seu regimento e ame assy pera
guardar justiça o arredado como achega
do. ¶ O undecymo he que ante ame e pre
ze os justos e a justiça e auorreça os mal
les e enjurias e todollas ofensas e de ca
dahuũ o que seu he e socorra aos aflitos
e apressados e seja tirador da sem razom
aquelles que sem causa padecem injurias
e agrauos e nom faça em esto deferença
antre os homẽes que deus os enxalçou e
cõu iguaaes. ¶ O xij que seja de forte
e persseuerante propossito em aquellas cou
sas que sabe e entende que tem de fazer
e audaz e sem temor e myngua. ¶ O
xiij he que saibha como se fazem as des
pesas e nom lhe seja ascondido qual gr
proueito que sper do negocio que a elle
pertecer e nom seja cousa que os subdictos
se possam delle querellar nem fazer alguũ
queixume saluo em os casos suso dictos s.
que pertecam e aproueitem a a real mages
tadade. ¶ O quarto decimo he que nõ

seja pallavroso nem avedor de arroydos, nẽ rriso
por que a temperança muyto val em o homem
E leixesse de todo em todo devrar esto contra
os homeens ⁊ tratos benygnamente. ¶
O quynto decimo he que nom converse nem
huse com aquelles que husam ⁊ se reprovam ꝑ
com ouvydo ⁊ a ssua casa seja conhecida ⁊ ma
nyfesta a todos. E seja pronto ⁊ jntento
buscar ⁊ saber novas dos homeens segun
do lhe perteece. E saibha consollar os sub
dictos ⁊ correger ⁊ emendar suas obras con
ssellhandoos ⁊ remouendo ⁊ tirando suas sy
plezas em as cousas contrairas. ¶ Sa
be ꝗ que de excelsso nom ouv cãtura mais
sabedor que o homem nem ajuntou em cã
tura nehũa o que pos em elle ⁊ nom poderas
achar em outra cãtura que anymal seja ꝗ
custume que nom aches em o homem ⁊ que
delle participante nom seja ⁊ companheyro.

Capitullo .lj. Da virtude da prudencia em special.

Sobre o que perteence aa virtu
de prudencia a mym parece que
nom convem a pressas que vir
tuosamente desejom viver qre
sse per seus coraçõoes em qual quer estado
por as grandes mudanças de seus senti
mentos por que huũ promete que he a
bastante jejũar tempo muy perlongado so
ra de geeral custume ⁊ outro nom quer dar
lugar que aguarde comer atta vespera sẽ
tam grande pena que mostra nom seer pera
soportar. E semelhante faz nas pellejas
obras despesas trabalhos do entender ⁊ do
corpo. E as cousas contrairas de grande
conta muytas vezes soporta muy vallẽ
temente ⁊ outras assaz pequenas sopade
rrazom o derribam. E por tanto cada huũ cõ
ssijre suas obras que ja praticou ⁊ as que
fazem seus semellantes ⁊ assy veja o que
pode fazer. E sobre tal fundamento se a
firme nom se atrevendo sandiamente per
a larguesa de seu coraçom nem se aperte re
cee ou apriguyçe por sua fraqueza ⁊ dele
xamento por que grande fundamento he
da muy perfeita prudencia nom se reger per
seus desejos ⁊ paixõoes mas per aquello ꝗ
que nosso boo entender demostra ou per sofi
cientes pessoas quando convem nos he consse
lhado. ¶ E diz no livro do regymento dos
prynçipes que por tres cousas perteece aos
Rex ⁊ senhores seer prudentes. Huũa he por
seerem verdadeiros regedores ⁊ saberem assy
per a qual devem reger ⁊ guiar seu poboo ca
nom o ssabendo nom poderiam reger avon
dosamente ⁊ seriam semelhantes a aquel
que tem o arco ⁊ he prestes pera tirar cõ el
nom veendo o ssynal nom tiraria dereita
mente. ¶ Porem diz aristotilles no
livro sexto da moral fillosafia aquelles sõ
prudentes que sabem reger sy ⁊ outros pe
ra fym convynhavel. E pois que assym he dos
Rex seerem regedores. E esto elles nom
podem fazer sem prudencia necessariamẽte
lhes convem seer prudentes. E em outra
guysa seriam chamados Rex ⁊ senhores ⁊
nom o sseriam verdadeiramente semelhã
tes aos dynheiros dos contadores que re
presentam grande vallor ⁊ per sy valem
muy pouco. ¶ Outra cousa per que os
senhores devem seer prudentes he por ꝗ
quanto aquelles que prudencia nom hã
ligeiramente poerom sua bem aventu
rança nas riquezas deleitos ⁊ prazeres
corporaaes ⁊ leixarom as bondades das
virtudes ⁊ todo seu bem sera aver avon
dança dos bẽes dos sentidos ⁊ pera compr
seu apetito fazersseam tiranos ⁊ roubado
res do poboo. ¶ A terceira cousa que de
vem os senhores de mover a seer pruden
tes he por seerem naturaaes senhores ⁊ re
gedores. Ca diz aristotilles no prymeiro
livro da polecia aquel que desfallece no en
tendimento ⁊ nom sabe reger sy meesmo

he naturalmente seruo Aquel que tem pru
dencia ⁊ sabe reger sy ⁊ outros naturalmente
he senhor / E esto nom soomente he uer
dade por dizerem os fillosofos / mas ai
da consijrando os regimentos naturaa
es / ueemos os homees seer senhores
das bestas por sua prudencia ⁊ as mo
lheres seer sogeitas aos baroões / por que
fallecem em prudencia E os moços natu
ralmente deuem obedecer aos uelhos que
ham mayor sperjencia das cousas ⁊ som
mais prudentes / E por tanto pois que os
Reys som naturaaes senhores ⁊ regedo
res / perteecelhes muyto seer prudentes
⁊ debeos entender por tal que o nome ⁊ oficio
⁊ as obras que fezerem ajam outrossy
perteecente concordança. ¶ E no pri
mar das uirtudes se declara que pru
dencia he muyto necessaria aos prynci
pes / segundo que diz uegecio em no li
uro da caualaria antre todos nom he
alguũ a que mais perteeça saber mais
⁊ melhores cousas que ao pryncipe por
que sua doutrina deue aproueitar a todos
seus sujeitos / E aristotilles no .3º. liuro
dos topicos diz nehuũ deue escolher os
moços guyadores dos exercitos guerrea
dores / por que cousa manyfesta he que nom
som prudentes / segundo que se lee em o oc
tauo liuro de polliçiato Tres cousas som que
fezerom os romaãos uencedores das gen
tes .s. Sabedoria Exercicio / ffe / Sa
encia de bem reger Exercicio das armas
E ffe em manteendo o que prometiam
por que segundo se proua pellas defi
niçoões da prudencia / Prudencia he
hũa sabedoria ⁊ sciencia per a qual o ho
mem conhece ordenar ⁊ em deuyda fim en
camynhar as cousas que ha de fazer E
por isso dizia platom Entom sera bem
auenturado o mundo ⁊ a terra quando os
sabedores começassem de reynar ⁊ os Reys

de saber / o qual dicto de platom nembra
boecio em o liuro prymeiro da consollaçom
da fillosofia per taaes pallauras / E tu
dizia a fillosofia a boecio que assenten
ça de platom per tua boca muytas uezes
louuaste / bem auenturadas as cousas
publicas / se ellas forem regidas ⁊ go
uernadas per sabedores / ou seos rege
dores dellas aqueecerem seer sabedores / lee
sse ajnda no liuro oitauo do polliçiato que
os romaãos emperadores ⁊ seus rege
dores ⁊ duques / nom me nembra que o
bem publico nom fosse melhorado em quan
to elles forom sabedores ⁊ leterados ⁊ nom
sey como aqueeceo ca logo como a uirtude
do saber em elles enfraqueceo logo enfer
mar começou a mãao da caualaria E nom
sem razom por que sem sabedoria nom pode
muyto durar o prynçipado E porem diz de
ssy a sabedoria aos oito capitullos dos pro
uerbios / Per mym reynam os Reys ⁊ os
pryncipes som senhores / E certo destas
autoridades bem se demostra que com
pre aos pryncipes seer prudentes E
ajnda se pode esto declarar per alguũas
razoões das quaaes a primeira he es
ta. ¶ Aos principes compre de reger
⁊ encamynhar seu poboo em ordenada
⁊ deuyda fim ⁊ esto faz a prudencia er
go sem prudencia nom poderam reger
⁊ per conseguyntes nom poderam seer
pryncipes. ¶ A segunda razom diz
aristotilles em o 6º liuro das ethicas
aquelles que penssamos seer prudentes
que assy ⁊ a outros podem encamynhar
⁊ proueer / Pois certo aos pryncipes
conuem muyto de ymagynar ⁊ penssar
boas cousas ⁊ proueitosas pera ssy ⁊ pera
os outros / Pera ssy por que muytas
cousas deuem a muytos ⁊ hanlhes de
dar pera os outros / por que deuydo he ao
Pryncipe .s. a todos aproueitar ergo

aelles compre specialmente seer pruden
tes. ¶ A terceira razom he prudencia
he assy como huũ olho dalma per aqual ⁊
em todallas cousas per que o principe o po
boo deue desseer encamynhado ergo se o pn
cipe carecer de tal olho o poboo nom poderia
seer bem encamynhado nem bem gouerna
do. E desto se segue destruyçom do poboo ⁊
destruydo o poboo destruydo he o principado.
¶ A quarta razom he esta assy se deue de ⁊
auer o principado ao poboo assy como o bees
teiro se ha asseeta pois certo assy se a bees
teiro que nom pode encamynhar asseeta
ao fito senom que o veja ergo o principe
nom pode encamynhar o poboo aboa fym
nom conhecendo afim. E afim senom po
de conhecer sem prudencia ergo compre
ao principe seer prudente. ¶ A quyn
ta razom ⁊ derradeira a saude do poboo he
he saude do principe ⁊ o principe deue
muyto de amar sua saude. E tal amor
nom pode seer sem prudencia ergo cõpre
ao principe seer prudente. Capy
tullo .iij. Que cousas pertecẽ aos
Reys ⁊ aoutros senhores pa seerẽ pruden
tes ⁊ perq̃ modo o podem seer.

Isto quanto compre aos Se
nhores. E aos que teem re
gymento seerem auondosos
em prudencia. Seguensse as
cousas que lhe pertecem pera seerem com
agraça de dẽ. E per que modo se podem fa
zer prudentes nom declarando que he ⁊
prudencia segundo as desuairadas defy
cões. entençõees dos sabedores que dellas
fallom por que pertecem mais asaber de
leteradios que aos que som damaneira
de nosso viuer. ¶ Naquel liuro do ⁊
regimento dos principes se declara q̃
todo Rey ⁊ duque que perfeitamente q̃r
auer prudencia deue auer as proprie
dades da dicta uirtude as quaaes som
oito. ¶ Renembrança das cousas passa
das. Ca diz aristotilles no .i. liuro da ret
torica que nos feitos que os homẽes faze
per sua uoontade a mayor parte dos que hã
desseer som semelhantes aos que ja forõ.
¶ Outrossy deue auer auysamento ma
gynando o que ha da contecer ⁊ per que ma
neiras mais asynha auera seu proposito
deue aynda desseer entendido ⁊ sabedor que
saibha leys ⁊ custumes ⁊ regras de dereita
razom as quaaes lhe sejam principios ⁊
fundamentos de que proceda em seus feitos.
E pertecelhe desseer razoauel pera magin
quaaes camynhos ⁊ modos pode tirar dagl
las regras pera auer o que deseja. ¶ Cõ
prelhe outrossy auer sotilleza pera seer adu
dor das lees que som compridoiras ao seu
poboo. E por quanto huũ homem nom pode
tam maginatiuo seer que todallas cou
sas proueitosas aas suas gentes per ssy
possa cuydar cõuem a todo senhor que benig
namente ouça os conselhos dos sabedores
⁊ dos barõees dos fidalgos ⁊ dos antigos
⁊ daquelles que amam o regno ⁊ o senho
rio. E por que as gentes muytas ham cõ
dições desuairadas ⁊ per desuairados mo
dos deuem seer regidas he necessario ao se
nhor auer muytas speriencias de conhecer
o seu poboo pera saber melhor reger ⁊ ordenar
aa fym que ha dauer. ¶ A postumeira pro
priedade que ha dauer he que seja sages
por que assy como nas sciencias per vezes
se ajuntam aas falssidades com as uer
dades ⁊ penssa homem que todo he uerda
de assy nos feitos ⁊ obras que homem ha
de fazer aos poboos se ajuntam os maaos
⁊ parecem boos ⁊ nom o som. E por tanto
compre ao senhor seer sages pera esthemar
o mal do bem ⁊ dereitamente reger sua ⁊
gente auendo renembrança ⁊ auysamẽ
to ⁊ sabedoria seendo razoauel que dhuã
razom tire outra segundo for compridoiro

e aja sotilleza dentendymento e recebã bem os
conselhos filhe muytas sperientias e seja sa
gres em suas obras e per tal maneira po
dera verdadeiramente seer prudente. ¶
E conuem aos senhores por tal que ajom pru
dencia despenderem a mayor parte de ssua vyda
em cuydados proueitosos aos seus senhori
os filhando porem em tal guysa as recrea
ções corporaaes que nom sejam per ello em
bargados no regymento natural. E primei
ramente deuem magynar os tempos passa
dos e trabalhessem que o sseu tempo seja seme
lhauel aaquel em que os reynos e senhori
os forom melhor e mais seguramente regi
dos que assy como os sabedores proueitam
no que screuerom os leterados antiguos
assy proueitam os regedores consijrando
per que maneira regerom os seus antecesso
res e em estes filharom renembrança. ¶
Deuem ainda magynar os proueitos que
podem viir aas suas terras e os malles
que sse lhes podem seguyr e assy auerem avy
samento pera se poder guardar de mal e ma
is tostemente auer o bem. ¶ Outrossy
deuem consijrar os boos custumes e boas
leys e quanto mais em elles souberem
tanto serom mais sabedores e conuenlhes
ameude cuydar per que guysa segundo ma
as leys regerom o sseu poboo e fazendo esto
serom razoauees e auendo tal husança fa
zerssam prudentes. E sobre todas estas
cousas muyto perteece aos senhores aue
rem boas voontades por que a mallicia
faz maao juyzo e a voontade malleciosa
julga as boas cousas por maas e as
maas por boas segundo que faz aquel
que tem o gosto corrupto ao qual a cou
sa doce parece amargosa. E esta boondade
da voontade he muyto necessaria a qual
quer regedor e sem ella nom pode seer
prudente. ¶ E por esto diz aristotilles
no sexto liuro da moral fillosafia que i

possyuel cousa he o prudente seer nom boo.

Capitullo .liij. Dõutros speciaaes avysamentos sobre a prudencia.

Querendo sobre a virtude da
prudencia dar alguũs outros
speciaaes avysamentos me
parece sobejo e presunçom pera mȳ
pouco perteecente mas consijrando que
principalmente screuo pera vos e outras
pessoas de corte do que tenho scripto e ady
ante se disser com o que ao presente se oc
orre vos declaro estas cousas adiante scriptas
por mayor enformaçom passando per todo
sumariamente. ¶ Por a grande ex
cellencia della geeralmente percalçamos
com a graça do senhor deus as cinquo fijs
no começo deste trautado declaradas. Primeira
principal per guardar sempre bem a con
ciencia na fym de nossos dias hirmos a
eternal gloria. ¶ Segunda bem mã
teer e acrecentar nossa honrra e boo estado.
¶ Terceira contynuadamente vyuer em
boa desposiçom de saude. ¶ Quarta go
uerna a casa e fazenda bem e proueitosa
mente. ¶ Quynta vyuer em razoado
boo plazer e contentamento. E no capy
tollo do entendymento que desto falla
som declarados alguũs meos pera viir
a estas fijs mas nom embargando que
a prudencia de cadahuũ de nos nom seja
bastante pera cobrar nem manteer qual
quer dellas per nossa propria virtude sem
special graça de nosso senhor a regra dicta da rra
zom quanto em nos for nunca deue seer
leixada onestamente vyuendo a outrem
nom empeecendo e dando a cadahũa cou
sa o que seu he. E quando assy fezermos
sobre alguũ feito leixemos a nosso senhor
o que for aalem de nosso poder e saber ca
daquella guysa que nossa razom e discre
çom nom deuemos presumyr que he a
bastante pera per ella sollamente alguũ

prinçipal bem percalçarmos, e assy nunca de-
vemos leixar de obrar com ella ataa onde
mais e melhor obrar podermos, por que
grande mal e pecado he nom curarmos da-
quella estremada virtude per que o senhor
deus de todas outras criaturas deste mundo
nos ha estremado em vantagem e melho-
ria. E nom devemos leixar nossos feitos
aa fortuna por seguir voontade e viver
bestialmente, ou por maas artes e mes-
trias, ainda que dellas por huũ tempo
nos achemos ajudados e sigamos nom
justamente nossas vantagẽes, por que
he contrairo da nossa sancta ffe e virtuosa
tençom, mas o bõo catollico deve filhar
as bem aventuranças e aversydades pre-
sentes por cousas meããs, as quaaes vẽẽ
a cada huũ como praz a nosso senhor per tã-
tos segredos que se nom podem entender
nem julgar, as quaaes aos que o ver-
dadeiramente amam e ham proposito
de virtuosamente viver todas se tornã
em bem na presente vida ou que speera-
mos, e naquesta huũas vezes logo conhe-
cidamente e outras tanto longe que
poucos o consijrram, porem sem duvida
cõvem creer que o seu justo juyzo nun-
ca pode fallecer. ¶ Contra os que
aventura, costellaçom de planetas en-
comendam e leixam seus feitos, eu lhes
digo que se bem consijrassem que todo
vem de nosso senhor. Ca se disserem tal
homem he bem squeençado em guerra
por que ouve boo nacimento e as pla-
netas lho outorgarom com ajuda de
sua naçom, lynhagem, boa husança e per
outros speciaaes segredos de fortuna
que se nom podem bem percalçar, aqual
vive mal e nom he em al virtuoso co-
mo foy anybal e outros assaz de que a
opresente som em renembrança assaz
de enxẽplos. E porem ataaes nom

deuya este bem seer outorgado que o per al
com sem prudencia nem virtude. A esto
respondo que nom contradigo viirem es-
tes bẽẽs aos semelhantes, pois som cou-
sas meããs que a boos e a maaos podem viir
mas todo vem per ordenança ou per visõ
daquel senhor que diz sem mym cousa nõ
podees fazer, e que os passaros na praça
se nom vendiam sem nosso padre que he
nos ceeos, mas esto lhes leixa viir aal-
guũs por gallardom de certos bẽẽs e vir-
tudes speciaaes que ha em elles desses
rem verdadeiros myssericordiosos castos
e semelhantes, as quaaes nom poden-
do ficar sem gallardom na presente vi-
da per taaes bẽẽs finalmente o rrecebẽ
outros leixa levantar por receberẽ maa
e desonrrada fym, por tal que nom se po-
nha em semelhantes cousas nossa prin-
cipal bem aventurança como se diz no
livro do regymento dos prynçipes que nom
se deve poer em al senom em obra das vir-
tudes, nem as aversidades filhemos
por mal prinçipal segundo seneca no tra-
tado da prouydencia dyvyna muy compri-
damente prova e declara, e assy na sexta
collaçom sobre a morte dos sanctos.
E porem sobresto que he dicto, e adian-
te se dyra, sam de filhar estas cõclusõ-
es. ¶ Prymeira que todas cou-
sas que nos venham som per ordenãça
de nosso senhor deus que muy dereitamẽ-
te sempre da bem aos boos e virtuosos
ou ainda que pareça viir lhe mal que
todo se torna em melhor na presente
vida ou que speeramos. ¶ Segũda
que ataa onde abranger nossa discre-
çom com boo conselho e avysamento
das pessoas a que perteece em cada huũ
feito nunca leixemos com sandice per
guyça esta cesa e seguymento de voon-
tade nossos feitos a fortuna nem sse

remos que myrabullosamente deu nos ajude
aqual nos mandou uygiar seer auysados bem
e prudentes. Terceyra que nunca pen
ssemos seermos bastantes pera uijr per no
sso saber e poder sollamente a perfeiçom da
algũa grande bem. E quando nos ueher
nom a nos mas aosenhor demos gloria.
¶ Quarta que quando fezermos em q̃l
quer cousa omelhor que podermos enten
der com grande paciencia e boo esforço so
fframos o que nos contrairo parecer que
nos uem per ordenança denosso senhor de
emendado nossos fallycymentos pedindo
lhe mercee e piedade conhecendo nossa
fraqueza e sua excellencia. Quin
ta que deuemos saber e bem conhecer as
proprias uirtudes e pecados e as graças
per que podemos com agraça do senhor
as uirtudes mais ligeiramente seguir
e auer ou nos pecados e outros erros ca
yr e mal delles nos guardar. E auydo
tal conhecymento seguir omelhor porq̃
aprudencia principalmente esta em bem
e uirtuosamente sempre obrar mais q̃
entender nem rrazoar. ¶ Sexta que
saibhamos que opossuir das uirtudes he
uerdadeiro bem e oestar e acabar em mor
tal pecado he acabado mal. E que todas
outras cousas som meãas dellas ma
is inclinadas aaparte do bem e outras
ao contrairo em cadahũũ estado pera
auyda presente e que speramos.
Seytema que sejamos bem auysados
prouystos e percebidos peras casos con
trairos com boa duuyda e rreceo delles
auendo no coraçom rrazoada seguriança
como fazia aquel sancto Condestabre
que na paz e todo assessego era tam auy
sado e bem prouisto como se fosse em tem
po de grande necessydade. E questo fa
zia por tres rrazoes. Prymeira por
nom seer achado desperecebido em al

gũũs acertamentos nom penssados.
Segunda por trazer os seus bem cos
tumados assoffrerem trabalhos em uel
lar rroldar caualgarem muy ameude
com as lanças na mãão e cotas uesti
das e semelhantes. E quando tal caso
uehesse melhor o ssoportarem. Terceyra
por nom fazer por pequenas cousas mo
strança de nouo rreceo por se querer pera
ellas perceber. E antre as muytas uirtu
des que ouue este uirtuoso conde desta
foy sempre muy louuado que eram tam
consyrecto em todo que ouuesse de fazer q̃
nom podiam com rrazom em myngua
da auysamento e boo percebimento seer con
dapnado e uerdade prasmado. E com todo
tal auysamento e rreceo do que aconte
cer lhe podia era nos medos e pellejas
tam seguro e sem temor pera soportar e
cometer que outro mais nom poderia
seer achado. ¶ E por que husamos
destes nomes que hũũs por outros muy
tas uezes se dizem .s. auysado percebi
do prouysto e consyrecto uos farey decla
raçom de suas deferenças por aque delles
uyr me rrazom parece. Consijrando nos
praticamos e força dos uocabullos e de
tal conhecimento aalem da enssynança
do rrazoado fallar se deue seguir prouey
to pera sabermos como detodo esto conuem
bem husar aos que teuerem auirtude
da prudencia. Auysamento he de
duas guysas hũa nas cousas q̃ uee
dapercebuato e acontecymento outra de ne
outrem auysar ou per nos penssarmos
pera nos guardar dos contrairos q̃ nos
possam uijr ou percalçar os beens que
desejamos. ¶ Percebymento quã
do teemos prestes e bem apparelhadas a
quellas cousas de que nos entendemos
seruir defender aproueitar e honrrar.
Prouymento he quandosse bem

prouee que ja tem uysto ou sabido pa[ra]
melhor saber ordenar, dar acrecuçom
per obra ou pallaura. ¶ E circons
pecto he pallaura latynada pouco acos
tumada em nossa lynguagem aq[ue]l
se diz em logar destas todas tres e
asse por muy principal parte da prouy
dencia, por que per esta uirtude se re
nembram no tempo que perteece as
cousas passadas. E sse ha boa consijra
çom nas pressentes e prouijmento
pera as que som por vijr. ajnda perteece
a esta uirtude sagesmente sospeitar o
que se faz ascondidamente e deuynh[ar]
per lume de ssotil entender e boa prati
ca das cousas a que adiante dos feic
tos speciaaes se ha desseguir. Esto vy
fazer a elrrey meu senhor cuja alma
d[eu]s aja muyto dauantagem em cou
sas que os mais julgauom por come
ço da diuerssidade determynar que ueer
iam a boa fim e outras ao contrairo e
E adiante as mais uezes sempre era
como el dezia. E nom embargando q[ue]
sobre tal adeuynhar nom se aja de fazer
certo fundamento muyto porem respon
dem os feitos como julgam os discre
tos praticos e bem entididos. Do
quanto se diz nos conssellos daristo
tilles de ssecretis secretorum que per co[n]
ssellos destrollogos auemos de fazer to
dos nossos feitos, por que he grande pru
dencia. E em esto me parece que deue
mos estar a determynaçom da sancta
madre igreja E onde ella outorgar e
nom contradisserem seus conssellos
ao que perteece a nosso boo estado nom
deuem em todo seer desprezados, mas
onde a igreja o contrairo mandar a no
sso senhor que he sobre todos estrollogos
e melhor sabe scolher os tempos e oras
deuemos todos nossos feitos come[n]dar

nom desobedecendo a el por obedecer nem
seguyr outro conssello destrollogos nem
dos que per outras artes ou sonhos a
deuynham nem uoontade que nos faz
sospeitar a que seja. mas onde nom for de
feso bem se podem guardar alguũas sperienci
as speciaaes que cadahuũ acha certas e
nom lhe dando por ello grande fe conhece[n]
do que som taaes cousas em que ha muy
tas bulrras e poucas uerdades. ¶ Pos
to que per mym nom possam seer declaradas
todallas partes que perteecem a prude[n]
cia como aquella que he uirtude do en
tendymento regedor das uirtudes mo
raaes, pella qual se fazem as obras seg[und]o os
modos achados e julgados ajuntados e
das regras geeraaes aos auctos parti
cullares a qual procede da ordenança da
boa uoontade. Porende estas speciaaes
toco que muyto conuem conhecer e bem sa
ber as cousas que som mandadas enco
mendadas conssellhadas e se dam a ente[n]
der. E quanto ao primeiro os preceptos
nos som mandados e os peccados defesos
E desto nom podemos sayr sem mortal
culpa se nom ouuermos certas scusas
per dereito aprouadas, assy como matar
per justiça em nossa defenssom ou gue
rra justa e semelhantes. Do segundo
as obras da piedade nos som encomen
dadas as quaaes sempre merecermos
en as comprir e poucas uezes a culpa
mortal nos obrygam assy como nom acco
rrendo a nossos prouximos em caso de gra[n]
de necessydade Do terceiro o ssenhor da
per conssello que uendamos o que aue
mos e o ssygamos. E esto nom se compr[in]
do a nenguem obryga mas em special
a quem o fezer per maneyra e teençom q[ue]
deue he camynho de grande perfeiçom e
Do quarto se screue que preguntando
nosso senhor per seus discipullos se era

bem casar sentindo nossa fraqueza e de sy
como se todos guardassem virgyndade ou
ou de todo castidade o mundo se acabaria
nom quys mandar encomendar conse
lhar, mas deu a entender que pera prasçar
o preno das cousas alguũs de todo podiam lei
xar a obra do casamento. E esto me parece que
deue seer per prudencia bem consijrado pera
conhecermos a que somos obrigados quan
to e como ca scripto he no liuro das collaçõoes
que as cousas que som encomendadas e
nom mandadas sesse fazem aproueitam
sesse leixam algũas vezes nom condanam
e menos as que se consselhadas ou se dam
a entender. E esto do que perteece ao spiritu
al. E quanto a a presente vyda cadahũu
consijre quem manda encomenda conse
lha roga ou da bem a entender. E assy obe
deeça e siga como vir que compre e mylhor
he de fazer segundo for o feito. E consijrando
seu estado e dos outros contra quem ou per
quem ha dobrar.

Capitullo .liiij. Das rrazõoes por que me parece bem fugir aa pestellença

Por que vy muytos fallar se era
bem fugir aa pestellença teendo
desuayradas teençõoes afirman
do cadahũu a sua seer mylhor,
vos screuo o que dello me parece. Os
que teem que he bem nom lhe fugir dam
estas rrazõoes. Primeira que ao poder de
nosso senhor nom se podem sconder como se
screue se sobir ao ceeo la es e se ao per fun
do per teu poderio presente estas, assy que
alguũ del nom se pode asconder. Por em nom
conuem fugir aa pestellença que per seu spe
cial poderio vem e leua quaaes lhe praz
e leixa os que manda. Segunda dizem
que se vyssem de que fugiriam como de
huũ homem e besta que o matar quysesse
e do mar, fogo, e outros contrairos conhe
cidos, mas que della nom veem de que

ajom de fugir. Terceira mostram se todos
fogyssem o mundo se perderia, por que as
cidades e villas seriam despobradas de
todo e as herdades nom se aproueitariam.
E por em he bem nom fugir e aguardar a
mercee de nosso senhor. Quarta filham
por fundamento que he outra cousa nom
somos mais theudos que a comprir as obras
da myssericordia pois como as compriremos
em tal tempo que tanto compre pera vysy
tar enfermos soterrar mortos consollar os
desconsollados, se nos de tal lugar partir
mos. E assy per taaes rrazõoes e semelhan
tes afirmam que nom he bem de fugir.
Mas quaaes eu respondo segundo me
lhor me parece por que som per requerimen
to da voontade e per rrazom muyto inclina
do a seguyr o consselho dos fisicos e lhe fo
gir cedo longe e tornar tarde. E quanto
aa primeira digo que nom fugo ao po
derio de nosso senhor ante me acouto a
el dandolhe graças por me fazer home
rrazoado conhecedor das cousas contrai
ras e proueitosas, a alem do que fazem
as brutas anymalyas. E reggendome
per o lume do intendymento que me el
deu, sygo aquello que melhor me pare
ce pera conseruaçom da mynha vyda e da to
da cousa que a seu seruyço ou manyfesta
mynha honrra nom seja contraira, nom
auendo principal esforço em meu saber
e poder mas em el per cujo dom conheço
aquello que per mal e contrairo me faz
conhecer e me da maneira pera del me guar
dar, nom o tentando que sireje que myra
cullosamente e contra curso natural my
e os meus aja de guardar, ou sympresmen
te como besta aguarde o contrairo que ve
jo nos outros como se nom conhecesse que
era doença special em hũa terra mais
que em outra, e contagiosa que per par
ticipaçom se apega. E assy concludyndo

sobresta parte digo que nom fugo ao po
der de nosso senhor mas huso daquel juy
zo que el me deu, o qual me demostra seer
bem quando razoadamente fazello poder
e muy evidente simpleza pareçe fazerẽ
todos fugir com os grados dos que an
dom de pestellença doentes. E os homẽes
que o bem fazer podem em sy e nos quẽ
som dessa casa nõ husar de ssemelhante
remedio per todos sabedores avydo por
mais certamente aprovado. ¶ A se
gunda razom respondo que pera os ho
meens assy he visto o que per entender
percalçamos como se per os olhos corpora
aes fosse visto. E porem como dos loga
res em que veemos no verão aderecer
de malleitas nos guardamos posto que
per vista nom entreguemos donde tal
mal procede, muyto mais da pestellença
o devemos fazer que he muyto mais pe
rigosa infirmydade. A razom ter
ceyra nom val por que muytos conse
lhos som boos e de louvar specialmente
que ao bem geeral da governança do
mundo trazeriam grande empeecimẽ
to como he da guarda da castidade e vir
gyndade por que se todos fossem virgẽes
o mundo em menos de cento anos faria
fym. E se vendessem quanto tevessẽ
e nom quysessem possuyr herdade nem
outra possissom em special nem comũũ
o mundo mal se governaria, porem sẽ
dam em special taaes conselhos pera
enduzer ao que he avydo por mais seguyro ca
mynho pera salvamento das almas da
quelles que o quyserem podem e souber
rem realmente seguyr mas he certo
que todos nom o sseguyrom. E sseme
lhante se consselha o fugyr da pestellẽ
ça por saude corporal e guarda da vyda
quanto em nos for por seer proveito
pera este caso geeralmente dos que del

lo bem husarem com a graça de nosso senhor
ao qual praz que pendo em el nossa prin
cipal sperança nos ajudemos daquella
prudencia e discreçom quanto mais
bem podermos. ¶ A quarta destin
go das pessoas, por que taaes som que
devem aguardar assy como confessores
e os que teem cura das almas, e por
que aquello principalmente lhes sõ
dadas suas rendas, e como cõvem ao
cavalleiro soffrer os perigos das pelle
jas, assy aquelles da pestellença senõ
buscarem outros que per seu grado de
seus encarregos os relevem por boo e so
ficiente contentamento que lhes fa
com. E os outros que per aconteçymẽ
tos speciaaes nom forem occupados ẽ
alguũ tal carrego mais obra de myse
ricordia farom em guardar quanto ẽ
elles for sy de morte. E os dessas casas
que por pouco entender, preguyça, sca
cesa ou desejo doutras voontades que
bem se devyam scusar estarem onde ã
dar a pestellença. E os que teem regi
mento das cidades e villas por scusar
quanto mal della se recreçe grande bem
he mandar alguũs curar fora dellas
e assi os enterrar quando della morre
rem fechando as casas por xb ou xx
dias, cá veemos cortar ou queymar huũ
membro mal desposto por nom se peder per
essa contagiom o corpo todo. E em ma
yor provaçom desta mynha teençom ẽ
veemos que seendo dicto a nosso senhor
que do pynacullo abaixo se lançasse res
pondeo que era scripto nom tentaras teu
deos. E que al he tentar deos senom quã
do bem scusar se pode nom scolhermos a
quella mais segura parte que nosso
entender nos demostra e provarmos
outra teendo sandeu esforço em sua ẽ
sperança no caso que per necessidade nõ

Somos

somos costrangydos deo assy fazer e grãde
myngua de boo saber seria passar per hũu
naao ou em hũa barca onde cadadia muy
tos morrem e leixar outra que passom me
ses que alguũ nom se perde pois tal he
dos logares das pestenenças õde cõtinu
adamente muytos morrem a respeito
dos semelhantes que som dessaude pore
sandice he sẽ special necessydade estar onde
ella andar. E aos dicipullos disse nosso
senhor. Quando vos perseguyrem em
hũa cidade fugy pera outra pois assaz
he grande perseguyçom veer cadahuũ
dia morrer e adoecer outros homẽes assi
como nos sperando que semelhante de
nos e dos nossos se faça. Ca scripto he de
verdadeiro dos temores he amorte pois
se aoutras perseguyçõoes osenhor seus
dicipullos mandava fugyr como nom
se conhece que semelhante conssello em
este caso he bem todos fylharmos. E no
sso senhor e sua muy sancta madre nõ
mandou fugir quando erodes man
dou que os moços ygnocentes mata
ssem. ¶ Envyando sua yra sobre a
cidades de sodoma e gomorra mandou
a lot que fugysse como nom pensara
cadahuũ que osenhor como piedoso pa
dre lhe da proveitoso conssello quando
tal jnfirmydade he em alguũ logar el
le acorda de fugyr pera outro são seg
pellos fisicos he consselhado. Ca per as
jnfirmydades seus consselhos mais q
dos confessores he desseguyr em todo caso
que sem pecado se pode fazer. ¶ Vee
mos que per a igreja seer defeso que cer
tos meses sem special caso denecessida
de nom entre no mar pois assy he nosso
senhor poderoso de guardar de tal perigoo
como da pestellença mas quer que
per os homẽes venridos per seus san
deus desejos nom se despoenham aos
nhecydos perigoos quando bem se scu

sar se pode. E assy mandar fastar os gra
fos por seer doença contangyosa que de
hũu aoutro se apega pois qual mais
que esta dor que cadahuũ dia veemos
tam claros enxemplos. E porem ainda
que nom se mande por que per todos onõ
podem compryr por taaes enxemplos
bem se demostra aque os prudentes
devem em tal caso sempre fazer. E os
dereitos dam logar que nom vaão pos
to que citados sejam alogar onde for
pestellença e que se nom possa contra
elles graaçar revelia. ¶ Nem se re
quera sobresto conssello de frades nem
de clerigos por que forom custumados
estarem em ellas e aver dellas muy
tos temporaaes proveitos. E assy co
mo natureza teem ja nom as temer e
por que os que dellas scaparom graaça
rom per afeiçom do proveito e fallas de
semelhantes com que forom criados
grande atreuymento pera estarem em
ellas como fazem muytos outros em
assaz perigosos casos onde ham grãde
proveito que omedo pouco sentem nõ
digo que esto consselham com mally
cia mas por seguyrem atençom em
que forom criados e governados mais
proveitosamente naquelles tempos
que nos outros. E os que morrerom
em ellas ja nom podem declarar quã
ta sandice he nom lhe fugir seo podem
bem fazer. ¶ Porem concludindo
digo que onde nom leixam por lhe fu
gir manyfestamente assy osserviço de
nosso senhor deos que alhur nem despo
er nom vejam maneira deo poderem re
fazer ou cazom em tal myngua que
claramente seja muyto verdadeira e
desonrra como fez el rrey nosso senhor
quando el sofreo e quys que eu e me
us jrmaãos o jfante dom pedro e dom
henrrique e o conde de barcellos sofrer

mos na filhada decepta assaz muy grande pestellença aqual sempre muyto acustumaua delha fugir que todauya bem que he se fastem della. E assy em semelhantes casos ou per mandado desseu senhor ou por nom perder detodo sua fazenda razom me parece estar em ella. E atodos outros tenho por grande prudencia tirarsse dellas como dicto he. Nem se crea que sempre uem apestellença per special sentença do senhor deus. Ca cacitamente conhecem que he semelhante aas speciaaes mortes que ueem aas uezes per sentença e as outras natural per acontecimento. E della declarom que uem geeralmente per quatro guysas. Primeira por special sentença do senhor deus como se fez a rey dauyd quando contou opoboo e semelhantes. Segunda por geeral costellaçom como foy apestellença grande que ante per muyto tempo dos estrollogos foy prenosticada. Terceira por corrupçom dauguas e semelhantes como se faz em ueneza e Roma mais dos uerããos. Quarta per apegamento como geeralmente em esta terra mais se custuma. Porem ainda que em este e todo outro caso compre muyto de nos tornarmos pera nosso senhor deus que nos guarde sempre de mal nunca porem deuemos leixar de a regla da discreçom quanta em nos for filhando exempro do que fazemos que som auydos por discretos e sesudos de que per a graça do senhor deus se bem achom. E pois per todos outros senhores lhe fogem o padre sancto e cardeaaes e mayores e somenos que o bem podem fazer assy o deue fazerse per quem bem poder. E graças a deus per speriencia de mynha corte bem se pode conhecer quanto he bem desse fastar della por que muytas uezes sejam em ella tres myl pessoas e que apestellença seja huum ano per meus reynos nom morrerom della tres homees por teer custume delhe fugir sem tardança. E como se pensaria sem special mylagre do qual nom deuemos tentar a nosso senhor que se atendessemos onde andasse que grande parte della nom morressem. Porende pois razom autoridade e exempros e aprouada experiencia esto demostra por sem discreçom e perfioso deue seer contado quem tal teencom contradisser ou aseu poder assy o nom comprir. E quando for necessario estar em ella se nom prouecerem de todos boos conselhos e auysamentos medicinaaes que cadahuum poder. E nom se leixarem a afortuna como pessoas em que nom ha entender nem discreçom. Ca posto que aa morte nom possamos fugir todos porem quanto em nos for com a graça de nosso senhor deus della nos deuemos arredar. Considirando quanto he auydo per grande pecado seer cadahuum matador de ssy medes do qual nom he muyto afastado quem de semelhante doença se nom guarda quanto em el he segundo a dyssposiçom que tem pera o bem fazer.

Capitullo lv. das virtudes e desposiçoões dellas pera prudencia necessaryas ou pertecentes.

Nos liuros que da uirtude da prudencia trautam de tres uirtudes a escreuem acompanhada. s. Eubolia que he hũa dereitura de consselho no que homem ha dobrar pera que se requerem quatro cousas. Prymeira que seja filhado pera boa fym. Segunda que seja per boas pertecentes maneyras. Terceira que se aja tal consselho ao tempo que deue

como compre nom se tardando nem com p
guyça leixar passar tempo. Quarta que
seja geeralmente em todos feitos, ca ẜ
so filhar em hũa cousa e nom em as ou
tras segundo aquella husança desta par
te da prudencia, mas em geeral nom se
deue chamar prudente. Porem eubuli
a he dereitura de conselho a boa fym sym
prezmente de toda nossa vyda per meos
convynhavees e a tempos e modos conve
nyentes. A outra virtude chamã
synesys he boo juyzo dos partidos da cousa
que se faz per conselho, ca o dereito e boo
scolhymento que se chama conselho dos
meos e partes convem a boa fym da vyda
humanal pertence a eubolia, mas dere
tamente julgar e scolher o que alguũ ha
de fazer em os partidos achados no conse
lho chamasse synesis. ¶ Mas por que os
feitos dos homẽes som muyto desuaira
dos e per vezes segundo as circonstanci
as e modos dos tempos nom compre de
tomar o camynho que he acustumado em
semelhantes casos, mas outro syngullar,
E dar certa temperança de scolhymento
em alguũ caso apartado deretamente e
segundo compre a boa e dereita fym cha
masse gomy. E porem posto que nas sci
encias speculatyvas a razom obre tam
soomente duas cousas. A prymeyra
he que em querendo acha. A segunda
do que acha julga scolhendo o que ha
de seer ou nom, por que quanto ao sa
ber pertence abasta conhecer a verdade,
mas em feito pratico das obras dos
custumes a razom obra tres cousas.
A prymeyra em querendo acha. A segũ
scolher do que acha julgando o que lhe
parece. A terceyra manda pera execu
tar, porque posto que em as cousas
que a sciencia pertence nos contente
mos quando ja sabemos o que saber

queriamos, em as cousas que avemos
d obrar nom he assy, mas depois que sa
bemos o que avemos d obrar ajnda he
necessario poello em execuçom. Po
rem a prymeira parte que he dereitu
ra de conselho pera achar pertence a
eubolia. A segunda que he dereitu
ra de juyzo ou de scolhymento pera sco
lher das cousas achadas conselho, quer
he o que se ha de fazer se he aquello que
se comunalmente deue fazer e o scolher
por a mayor parte chama synesis. Ter
ceyra se em as mais poucas cousas e sy
gullarmente fora da ordenança acustu
mada e chamasse gnomy. A fym de todo es
to que he mandar e executar pertecem
a a prudencia, e assy a prudencia he a prin
cipal virtude, e estas som a ella acosta
das como suas sergentes. E por ao
prudente pertence bem obrar em todas
cousas, bem se deue conhecer que lhe
convem seer assy acabado em todas vir
tudes que nom falleça em alguã pera al
cançar em boa soficiencia todas cynco
fijs gerraaes ja declaradas nos capitul
los que dellas faço meençom, s. prin
cipal gloria eterna, segunda honrra, ter
ceira boa desposiçom da pessoa, quarta ra
zoado regimento da fazenda, quynta co
tynuado boo prazer e contentamento.
E por esto mais declarar como poderia
o prudente percalçar o gouerno de nosso se
nhor e na presente sua boa graça senõ
ouuer fe, sperança e caridade, por que
sem fe impossyvel he prazer a Deos. E
desasperando pecaremos no spiritu
sancto. E possuyndo todas estas vir
tudes nom avendo caridade pera sal
vaçom cousa nom aproveitam, por
verdade he que nom deue seer chama
do verdadeiramente prudente aquel
que de percalçar esta mais perfeita fy

he desuiado E posto que muytos assy se
jom chamados que os feitos deste mũdo
sagesmente gouernados eu entendo q̃
nom deuem com uerdade chamar pore se
desuiarom da mais perfeita fym aque a
prudencia nos deue bem encamynhar E
porem necessario cõuem ao prudente possu
ir estas theologicaes uirtudes. ¶ Ho-
rra uerdadeiramente como a deue per al
cançar nem possuyr senom husar sempre de q̃
justiça temperança ⁊ fortelleza que pore
ella he reuerença dada em synal deutu
de como se deue dar aas outras uirtudes
for myngoado E assy das outras fisẽ da
saude proueito ⁊ boo prazer E porem ain
da que muytos se chamem prudentes se
sudos ⁊ discretos poucos geeralmente o sõ
ca sollamente em assenhorar todas paixões
quem o faz que ame deseje ⁊ huse das dele
ctações tanto ⁊ como deue aja odio abo
rrecimento ⁊ tristeza do que cõuem nõ re
ssayndo ou fallecendo em rrazoada manei
ra huse sempre de manssidõe boa speran
ça ⁊ atreuymento sem fallecer nem re
ssayr em cada hũa das partes nom se uẽ
cendo per sanha desesperaçom nem medo
E sse bem consijrarmos como cada huũ
de nos husamos daquellas uirtudes
temperamos ⁊ assenhoramos estas pay
xões podemos entender como nos ⁊
os outros auemos prudencia. ¶ A la
lem desto cõuem boa desposiçom das par
tes do intendymento que no começo
dysse . s. boa aprenssyua pera prestemẽte
qual quer cousa entender memorya
pera nembrar acuulhia pera cõssellhar
syneosy ou gnome pera julgar aquesse de
ue em cada cousa fazer sotilleza pera no
uas cousas ⁊ auysamento achar des
posiçom ⁊ boo geito com taaes rrazões pa
aque nos aprouuer per pallauras ⁊ p escp
to bem declarar enssynar ⁊ mandar.

E pera bem ditar perteece bẽ cuidar
as cousas ⁊ lembrarsse do que pensou se
uendoas claramente segundo for o pro
posito ⁊ teençom per fermosa ⁊ graciosa
maneira ⁊ pallauras com deuydo resguar
do segundo for a pessoa ⁊ o fundamento de
que screue em curtas pallauras quanto
rrazoadamente bem se poder fazer. ¶ E pe
ra o bem fallar perteece saber as cousas bem
cuydadas achar certos consselhos boas ⁊ fer
mosas rrazões enduzydores a sseu proposi
to E as bem cuydadas perfeitamente em
sua memoria reteer lyngua pronta graciosa
com todo boo geito ⁊ soom de falla com a
treuymento pera o bem dizer boo resguardo
de pallauras contenença cerymonyas que
perteecem a el segundo for a cousa lugar
tempo ⁊ pessoas a que fallar E certamẽ
te se as obras que faz som rrazoadas o bẽ
fallar ⁊ screuer da gram nome da pruden
cia porem a ssua pryncipal parte he em as
cousas bem executar ⁊ trazer a deuyda fy
nom as tardando posponendo per deleixamẽ
to pryguyça myngua de coraçom empacho
leuydade auareza nem no estoruando per
outro cuydado fantesia dando boa ordem a
toda cousa que per nos ajamos dobrar ou
mandar que se faça atee uijr todo a perfei
çom teendo em toda boa firmeza ⁊ persseue
rança em todas nossas obras ⁊ boos propo
sitos nom as mudando posponendo ou lei
xando no que ueemos que he bem ⁊ compre
desse fazer.

Capitullo . lvj . dalgũas mais cousas necessarias pera trazer nossos feitos a deuyda fym p alcançando boo nome de prudente.

Mays necessario cõuem ao pru
dente pera trazer a deuyda fym
qual quer boa ⁊ grande obra par
tycullar que aja della certa spe
riencia ⁊ pratica segundo requere o estado
ydade desposiçom carrego ou oficio se ma

qual a gereal prudencia pera bem fazer os q̄
nos conuem nom abasta. Ca se alguũ nõ
praticou os feitos da guerra como sem sp̄e
riencias logo certamente sabera como em
ellas se ha dauer. E como quem poderia a
inda que seja gerealmente prudente saber
reger huũ nauyo em tempo de fortuna ⁊
doutras necessydades se o nom pratycou
⁊ assy nas semelhantes cousas. por que
cõuem dar autoridade aos que teem grã
des ⁊ muytas sperienciaes em que bem se
gouernarom ⁊ uehorom a boa fym desses
feitos. E que rerem auer seus conssellhos
⁊ auysamentos. ¶ E assy bem he nece
ssario o que prudente quer seer ⁊ por tal o
conhecerem que saibha bem cõuerssar com
os homẽes de qual quer estado guardan
do seu geito contenença feitos ⁊ palla
uras que sempre mostrem boa ⁊ reueren
da autoridade ⁊ que he uirtuoso ⁊ de muy
to boo saber. ¶ Nem abasta todo esto
suso scripto pera trazer qual quer cousa ꝗ̄
a que desejamos. por que mais perfeita
mente seremos julgados por prudentes
se per myssericordia ⁊ graça do senhor dẽs
nom ouuermos em ella boa uentura. Ca
cessando todollos azos ⁊ acontecymẽ
tos grandes ⁊ pequenos per que os
feitos ueem a boa conclusom ou contra
ra sobre nosso saber ⁊ poder. quem nõ uee
ra quanto boo auyamento ou desuayro
se recebe nos grandes feitos per mudan
ças de tempos. enfermydades ⁊ mortes
nas partes proprias ou contrayras cõ
per nossa prudencia nom poderemos bẽ
quanto he necessario remediar. E porẽ
se deue conhecer quanto em esto ⁊ muy
tas outras partes os feitos som sogey
tos a ella. mas esta uem per ordenança
ou conssentymento do senhor dẽs tam dereito juyz que a cadahuũ da segundo se
us merecymentos ⁊ muytas uezes per

taaes segredos de que se marauylhaua o
apostollo dizendo. O altesa de sciencia
⁊ sabedoria de dẽs quanto nos som cõpre
didos os teus juyzos ⁊ as tuas carrey
ras senom podem scodrynhar. ¶ E
ssobresto se recrece huũa questom dizendo
alguũs. pois as cousas som todas sogei
tas aa fortuna a que ual a prudencia nem
discretamente se gouernar em nossos fey
tos. Aos quaaes respondo que muytos sõ
ẽganados per o pouco conhecymento ⁊ sua
presunçom creendo por que se gouernã
bem na gereal maneira de seu uyuer q̄
assy o fazem na quella special em que a for
tuna lhes parece seer contraira. E desto
quem bem o consyrar uee muytas uezes
o contrairo ca muytos que parecẽ de pou
ca prudencia husam em certas cousas
de muyto saber pera percalçar fama ⁊ boo
nome em feitos darmas. auer ryquezas
⁊ gouernar seus corpos em boa saude ⁊
outros que per sa contenença fallar gee
ral pratica som julgados por sesudos fal
lecem tanto em alguũa das dictas cou
sas que assy medes mais que a fortu
na deuyam acusar se uerdadeiramente
se conssyrassem. E posto que todauya p
ordenança do senhor dẽs muytas cousas
uenham per ella a grãde perfeiçom as
mais uezes com os boos ⁊ uirtuosos
se acorda. E que assy nom seja teem
uantagem os que se gouernam per ellas
por que as boas andanças sabem me
lhor lograr ⁊ possuyr ⁊ as auerssydades
soportar mais temperadamente em
tanto que delles se screue se teem boo
⁊ dereito proposito que todallas cou
sas as semelhantes se tornam em boa
parte. por que com as bem andanças
nom enssoberuecem nem nas contra
riedades se derribam. mais he auydo
em todas que por deestra ⁊ seestra mãao

se ha de tal guysa que em cadahũa se faz
vencedor como de job se screue ⁊ de jacob
no egypto ⁊ de muytos outros sanctos ⁊
cavalleiros que muyto grande louuor
percalçarom em bem soffrer as aduersidades
nom as desprezando posto que as muyto
sentam. Ca diz seneca no tractado da
prouydencia dyuyna que aos que som
uirtuosos nom tira sentir as cousas cõ
trayras mas nom se deuem vencer dael
las pera fazer nem dyzer contrayro que
a seu boo estado pertecce. E assy conclu
dyndo pois de rrazom a fortuna com os
prudentes ⁊ uirtuosos mais se deue a
cordar ⁊ as cousas bem andantes me
lhor logram ⁊ possuem ⁊ as contrayras
soportam grande bem he todos nos traba
lhar pera vyuer uirtuosamente seguyn
do em todo as regras da prudencia quã
to mais podermos nom nos desempa
rando das voontades ⁊ puraces desor
denadas so falssa sperãça de nõ certa fortuna.

Capitullo lvij. Dalgũas outras speciaaes cousas per que muytos som julgados por prudentes ⁊ nom husam della como deuem.

Por quanto vejo per sperien
cias muytos julgados gere
ralmente que som prudentes
em algũas cousas particulla
res mal se gouernar penssey de screuer
mais algũus speciaaes auysamentos
breuemente scriptos per consiraçom daq̃l
les cynquo fijns suso scriptas que per tal
uirtude se deuem percalçar. Do
meyo quanto aa conciencia erram muy
tos em a teer muyto larga ou apertada
ca scripto he que a muy larga gera pre
sunçom ⁊ a apertada desasperaçom. A
muyto larga muytas vezes diz bem
do que he mal ⁊ a muy estreita mal do
que he bem. A muyto larga salua muy
tas cousas que deuya condanar. E a
estreita muyto dana quem deuya ou po
dia saluar. Porem assy couem guardar
em esto prudencia que nom trassaramos
a cadahũa das partes sobejando ou mĩ
guando. Da honrra quantos falle
cem querendo cometer com grande voõtade
de cousas mais poderosas que seu poder
abrange com desejo de grande nome ⁊ boa
fama. E por nom guardarem aquel cõ
ssello cousas mais altas que ti nom bus
cares ⁊ as mais fortes nom demandares.
Ca as altas onde cuydauam auan
çar. E assy outras com apertamento do cora
çom ⁊ myngua de grande voontade leixã
passar muytas cousas em abatimento de
seus estados ⁊ boo nome ou nom percalçã
aque de rrazom poderiam bem auer se gu
dassem em esto boa prudencia ⁊ discreçõ
que lança fora as partes sobejas ⁊ mĩ
guadas. E por que do bem reger
da justiça se percalça honrra ⁊ boo nome
quantos somos com sobeja piedade sofe
gura de uirtude tornados ⁊ outros per
cruel dade muyto auorrecidos. As
casas ⁊ fazenda quanto maao regymẽ
to recebem por quererem satisfazer a todo
que parece rrazom ⁊ obras piedosas nõ
consijrando que outra nom he mayor
forte que fazer o que bem posso a esperi
encia bem o demostra por que se faço o que
nom he bem de fazer ou que nom se pode
bem soportar contra mym ⁊ todallas ou
tras cousas mynhas erro. Ca diz se
neca algũas cousas nom som de come
çar por que uyuendo uirtuosamente
se nom podem acabar nem continuar.
E outros com apertamento ⁊ temor
da auareza a cousa de boo ⁊ seguro grã
ço se nom atreuem despoer corregymen
tos de casas ⁊ gente segundo seu esta
do nom trazem. E todo esto quem otẽ

per a senom prudencia Nom consentin
do aver mayor piedade empacho doutrẽ
que de nos meesmos ⁊ dos que anos som
mais chegados E por querer satisfa
zer aoutrem nom demos aazo conhecy
do adestruyçom de nossa casa que calla
damente começa ⁊ na fim praceiramente
se publica E contra esto aquel sancto cõ
destabre quando per afincados requerimẽ
tos lhe mostravom que era muyto obriga
do ou avya grande razom de fazer algũa
cousa donde sentia que desgovernança de
seu ⁊ boo estado se podia seguyr Respondia
que todo omundo era cheo de boa razom ⁊
mais que outra mais forte nom era que
fazer cadahũũ aque bem podia porque ma
is nom devya E dava consselho que so
bresto cadahũũ se aforasse detal guysa
que todos conhecessem que por afycamen
tos nom passaria do razoado E ssem elles
que comprya quanto podessẽ ho que
vissẽ que era bem de fazer E certamen
te eu vejo ao presente grandes myngoas
no solejo ⁊ myngoado por bem nom guar
dar estas regras huũs por nom as en
tenderem outros por ocoraçom que com
empacho piedade custume ja senom pode
sofrer Porem nom he duvyda que com
prudencia boa pratica com aajuda dalba
ventura per graça do senhor deus toda
cousa dhonrra boo estado ⁊ fazenda prĩ
cipalmente he bem regida. Da
saude ⁊ boa desposiçom quantas mudã
ças veemos em os que som avydos per
sesudos ca huũs nom curam de fisica a
inda que doentes sejom mas todo lei
xam a deus tentando como nom devem
pois senom ajudam da prudencia que
nos el outorgou E outros aaventy
ra governandosse per seu entender cõ
algũas speriencias ⁊ assy bestialmen
te acabam como se fossem fora de boa des

criçom E assy engordam aalem da
razom detal guysa que como os homẽes
dessua hydade ja se nom podem ajudar.
Outros seendo saãos sempre som doen
tes por que tam acovardados vyvem
que nom podem folgança tomar em
cousa que façom com avendo entam
dalgũa infirmydade que ja passarom
penssando seer esto muy grande prudẽ
cia E destes por amayor parte som sẽ
pre menos saãos por quererem husar de
meezinhas purgas sangrias ⁊ tam estrei
tos regymentos que saydo delles con
vem que se syntom E aquesto quem otẽ
per a senom prudencia fazendo acadahũũ
que se reja em cada tempo ⁊ desposiçom
como convem. Na parte do prazer
seveera muyto mayor deferença antre
aquelles que por sesudos som contados ca
huũs som muy sobejamente aalem do
razoado custume ledos filhando por cõsse
lho aquel dicto de sallamom que alegrar
sse ⁊ fazer bem ⁊ comendo ⁊ folgando com
seus amygos era afim de todo homem
outros som tam sotureenos tristes ⁊ asperos
que com alguem nom podem cõversar
E todo esto prudencia faz temperar posto
que per natural compressom ⁊ aazo al
gũũ estremo desejemos de teer Porem
consijrando esto veeremos como cadahũũ
se rege em todas partes per prudencia
⁊ discreçom ⁊ no que bem for degraças
anosso senhor deus de que todo bem prece
bemos E sseendo per ocontrairo eme
de com sua ajuda em seus fallymẽtos.
Porem diz tullyo posto que antre os
homẽes aja estas deferenças se per ẽ
ellas alguũ nom tressayr em fazer e
rro ou pecado nom leixara husar de pru
dencia por que nom cõvem nem pode
seer que todos em ellas se ajam per hũa
maneira por odesvairo da compressõ

Hydade mudança de tempos ⁊ conuerssaçõ
E da conssellho que cadahũu se tenha na
quel camynho a que per natureza ⁊ despo
siçom sua ⁊ dos tempos mais for bem des
posto se a uirtude nom for contraira seg
bem declara no capitullo adiante scp
to tirado a mayor parte del do liuro que
fez de officios. E grandes malles se re
crecem aos que som theudos em conta de
sesudos de perguyça do corpo ⁊ coraçom ⁊ p
nom boo encamynhamento do cuydado la
randos sandiamente uaguejar ou se oc
cupar em cuydados ⁊ obras pouco perte
centes. E de filharem ryjo sentido das
cousas contrairas ou grande desejo do q
pouco conuem ⁊ se nom pode remediar. Ca
de tal cuydado ja nom uem al se nom doer
⁊ lastimarsse. E semelhante he em filha
rem sandia delleitaçom em alguũas cousas
com pecado sem sperando boa nem uirtuo
sa fim. Por todas estas cousas que
scptas som se pode conssijrar outras se
conto que acada feito geeral ⁊ particul
lar se requere pera bem husar desta uirtu
de da prudencia de que faço fym de mais
es screuer auendome por nom suficien
te pera della trautar se dalguũs liuros
que della fallom ⁊ per conssijraçom do
bem obrar de pessoas uirtuosas com q
uyuo ⁊ tenho boa conuerssaçom pera ello
nom fora bem ajudado. E grande parte
do que sobresto screuo conheci conssijran
do meus fallycymentos ⁊ doutros que p
desuairadas maneiras em contra desta
uirtude fallecyram. Capitullo.
lviij. Das speciaaes notadas do li
uro de tullyo de officios que a pruden
cia perteecem.

Tullyo no liuro de officios scre
ue muytas ⁊ boas doutrinas
sobre a prudencia ca onde nos
outros liuros alguũs screue

rom suas definiçõoes ⁊ deferenças este
della ⁊ doutras uirtudes fez conhecer
a pratica. Porem das seus muytos ⁊
boos dictos alguũs em soma aqui fiz
screuer. El diz que a prymeira parte da
honestydade he prudencia a qual esta em
conhecymento da uerdade. E aquesto
he assy junto a natureza a que os mais
somos trazidos a percalçar conhecimen
to ⁊ ciencia das cousas ⁊ auemos por
fremosa leuar em esto uantagem ⁊ nõ
saber errar de ligeiro seer enganado dize
mos que he torpe ⁊ maa. E naquesta ui
tude natural ⁊ honesta de dous erros de
que se deuem guardar. O huũ he
que aquello que nom soubermos nom
ajamos por sabido nem perfiosamente
o afirmemos ⁊ quem quyser fugyr a tal
erro ⁊ todos deuemos querer poera na
conssijraçom das cousas tempo conue
nhauel ⁊ deligencia. Outro erro
he que alguũs poem muy grande estu
do ⁊ grande trabalho por acalçar cousas
scuras ⁊ graues as quaaes lhes som
pouco necessarias. E leixando estes
dous erros por todo trabalho ⁊ cuidado
que posermos em conhecer as cousas
dignas ⁊ honestas com dereito seremos
louuados assy como ouuymos que o foy
gayo soplicio em estronomya ⁊ conhece
mos serto pompeo em jeometria muy
tos em logica ⁊ alguũs em dereito ci
uel ⁊ todas estas artes perteecem ao
trabalho dalcançar o conhecymento da
uerdade. Empero por o estado dellas
nom deuemos deleixar as obras vir
tuosas por que o louuor da uirtude to 10
do esta na obra mas muyto ameude
cessamos della ⁊ muytos spaços pode
mos auer pera os estudos que a nossa
magynaçom que nunca pode estar quedo
nos trazera estudos per cuydaçom ajn

da que nom busquemos outra razom pello
Mas todo nosso cuydado ⁊ mouymento
de nosso coraçom deue desseer occupado
em tomar conssello das cousas hones
tas ⁊ que a nos perteecem pera bem vi
uermos ⁊ bem auenturadamente ou ē
estudos de sciencias ⁊ conhecymento da
uerdade E diz em outro capitullo ca
da huū homem deue seguyr aquellas
cousas que lhe som propias com tāto
que em ellas nom aja erro E per esta
maneira mais ligeiramente poderemos
acalçar aquella fremosura que busca
mos nas obras. ¶ E deuemos tra
balhar que nunca contendamos contra
a geeral natureza mas guardando a
quella sigamos a que a nos for propia
ajnda que outras sejam melhores ⁊
de moor autoridade nos sempre myd yre
mos os estudos da nossa regla que nos
deu a natureza por que nom perteece de
repunar a anatureza nem de trabalhar
por aquello que nom podemos acalçar
E desto se declara que tal anda he aquel
la fremosura das obras E por esto se
gundo dizem nom perteece de fazermos
cousa em nossa uyda a que a mynetua
seja contraira .s. a quem a natureza
repune ⁊ embargue. ¶ E de todallas
cousas que som fremosas nom ha hi ou
tra que o mais seja que hūa igualdā
ça de toda a uyda E esso meesmo das o
bras syngullares E quando nom pode
guardar esta fremosura ⁊ quyser seguir
a natureza dos outros cōuem que pras
atua que assy como na linguagem a
quella deuemos seguyr que nos bem
sabemos por que em querendo fallar
a linguagem grega ⁊ tornandonos
em ella com razom ficaremos scarny
dos E assy em nossas obras ⁊ em no
ssa uyda nom deuemos de husar em des

uarianças E contemprando estas cou
sas deuemos trabalhar que cada huū
aja aquello que he seu ⁊ aquello se
acustume nom querendo prouar como
lhe cōuyrā as cousas alheas E aqllo
principalmente he seu Cada huū se trā
balha de conhecer o sseu engenho ⁊ força
fazendosse forte juiz ⁊ escodrynhador de
seus erros ⁊ dos seus bēes em tal ma
neira que nom pareça que os albardiā
es teem mais sabedoria que nos porque
elles nom se trabalham da rremedar as es
torias melhores mas as que lhe som
mais conuenyentes. ¶ Mais estas
cousas mais esguardara o albardam na zom
baria ⁊ nom as ueera o homem sabedor
em sua uyda Porem aquellas cousas q̄
a nos forem mais perteecentes naquel
las prynci palmente trabalharemos E
sse alguas uezes a necessydade nos ti
rar dellas ⁊ nos lançar em cousas que
nom sejam de nosso engenho todo nosso
cuydado ⁊ penssamento ⁊ deligencia pore
mos que se o nom fezermos tam fremo
samente como deuemos que ao menos
nom o façamos feamente. ¶ E nom
deuemos tanto trabalhar por seguyr
mos os bēes que nos som dados de na
tureza como por fugirmos aos seus e
rros ⁊ todas estas cousas cōuem que
abracemos com nosso coraçom ⁊ cuida
do quando quysermos buscar a fremo
sura de cada hūa cousa. ¶ E primei
ramente deuemos ordenar quaaes ⁊
quejandos nos queremos seer ⁊ em q̄
maneira de uyuer a qual determyna
çom he peor de fazer que todallas outrs
por que encomeçando a mancebia qn
to he mayor fraqueza do conssello En
tom ordenou cada huū a maneira de
sua uyda segundo que lhe mais praz
E assy ante se desspoe a alguā certa

maneyra ⁊ encaminhamento de uyuer q̄
elle julgar qual he omylhor. // Na q̄l
determynaçom todo conselho deue seer
tornado aanatureza de cada huũ, porq̄
se em cada hũa das cousas que fazemos
segundo anatureza de cada huũ seguar
darmos aquelhe perteece muyto deuemos
per mais aficada femença na ordenan
ça de toda nossa uyda que seja tal que
em toda nossa duraçom nos seja prouei
tosa. E nom nos traga aazo de errar
mos em aquellas cousas que deue
mos fazer. ¶ Pera esto que disse
mos couem que anossa razom seguar
de como he grande aforça que tem ana
tureza. E desy ada fortuna quando q̄
quyser estremar amaneyra em que ha
de uyuer. Mais pryncypalmente de
ue esguardar ada natureza por q̄ muy
to he mais firme ⁊ mais duradoyra co
mo quer que alguũas uezes parece q̄ a
fortuna mortal pelleja com anatureza
nom mortal. E quem per conse
lho determinado ordenar assua uyda sem
pre quere assua natureza tenha em ello
firmeza por que aquesto he aquelle prin
cipalmente perteece, saluo se elle enten
der que errou na estremança da ma
neyra de seu uyuer. ¶ E sse tal cou
sa acontecer, ⁊ pode acontecer deue seer
feita mudança nos custumes. E nas
ordenanças que achar que nom som
boas. E aquesta mudança se os tem
pos ajudarem pera ello mais diligen
te ⁊ mais proueitosamente faremos
se a fezermos passo ⁊ que seja pouco sen
tida. Assy como em as amyzades que
trazem pouco prazer ⁊ pouco proueito
teem os sabedores que mais perteece
desse passamente desfazer que depressa
to seer cortada. E quando for mudada
a ordenança da uyda com toda razom

nos trabalharemos que pareça que o feze
mos com boo conselho. // Mes porq̄
pouco ante dissemos de sseguyr anossa an
tecessores, esto nom deuemos entender
que o sigamos com os erros. Nem esso
meesmo se anatureza nom consentisse
teos nos poderemos seguyr. Assy como
o filho do mayor africano oqual per doen
ça nom pode seer tam semelhante asseu
padre como africano fora ao seu. ¶
E sse nom podera defender as cousas ou
gouernar o poboo per suas boas razões,
ou husar de feitos cauallerosos deue dar
aquello que he em seu poderio .s. justiça
ffe grandeza ⁊ temperança, pollas quaa
es cousas lhe seja menos requerido o q̄
lhe fallece. // Mas muyto melhor erança
he. E o patrimonyo mais proueitoso de to
dos que os padres dam asseus filhos he
louuor de uirtudes ⁊ de boos feitos. E q̄m
esta erança nom segue deue lhe seer con
tado por fealdade ⁊ por erro. Capitu
llo. lix. Sobre a prudencia feito
per o doutor Diegaffonsso.

Por que mynha teençom he
nom me ajudar em este tra
tado de alhea leytura por mi
nha saluo em allegações ou
parte dalguũs capitullos tirados dou
tros liuros, porem este ajuso scripto que
me o doutor diego affonsso do meu dese
bargo deu, sabendo que desta uirtude
da prudencia alguũa cousa screuya por me
parecer de proueitosa enssynança em seu
nome omandei aquy screuer com alguũs
mais adymentos ⁊ corregymento pera
seguyr mynha teençom necessarios.
A uirtude geeralmente he propriedade
no homem pella qual sua razom derey
tamente conselha ⁊ auoontade bem man
da ⁊ assensualidade obedeece como deue

Nom se chama pero uirtude posto que
se assy faça em todas cousas mas naql
las soomente que som graues de fazer
aos homẽes. E por tanto disserom os ãty
gos que a uerdadeira uirtude esta em
tres autos .s. em cometer grandes e gra
ues cousas de fazer a todo homem em sopor
tar e soffrer as cousas contrayras ao seu
desejo e em abstinencia das delleitaçõ
es. Esta uirtude se parte em du
as huũa he natural e outra moral. A
natural he aquella que nace da igual
laçom dos ellementos temperamento du
mores e feiçom do corpo ou daquellas
partes onde tal uirtude tem seu exerci
cio e da queste soo aquelle he uirtuoso q̄
sem pena ledamente e ainda delleitando
se obra uirtudes. ¶ E esta natural se
parte em duas huũa he prudencia e outra
justiça e ambas estom na naturalleza
intelleitual outros lhe chamam spiritu
al E por quanto neesta natureza spi
ritual ha duas potencias .s. intendimẽ
to e apetito a qual geeralmente se cha
ma uoontade A prudencia he ficada no
intendymento e a justiça na uoontade
E como quer que estas duas nõ tenhã
de temperar alguũas paixões assy como
teem as moraaes pero neellas se assig
na sobejo e mynguado na prudencia o so
bejo se chama em latym demos ou astu
cia ou calliditas que em linguagem
querem dizer maa sagidade ou arteiria
mais queos que compre ou mallicia E o
seu mynguado he chamado em latym q̄
quer dizer em lynguagem pequyce mas
se estes dous extremos forem bem so
tilmente speculados nom som extremos
de prudencia ca pequenyna prudencia
nunca seja pequyce nem a infijnda pru
dencia nunca seja mallicia pero dizemos
esto por abryr a intelligencia das cousas.

Na justiça o seu sobejo he crueldade
e o seu mynguado he misericordia ou pie
dade e jnssensibillidade e destes extremos
digo como nos da prudencia ca nom
som seus uerdadeiros extremos. ¶
Ora quero tornar a a prudencia e digo
que prudencia he huũa dereita razõ pera
obrar as cousas syngullares nascida
da experiencia das cousas passadas si
tuada em natural desposiçom e guar
dante nas cousas uijndoiras proueen
do ao que pode acontecer quanto em no
sso poder he. Esta prudencia he fei
ta de tres partes em tanto que sse lhe
huũa soo fallece logo nom he prudencia .s.
em qual quer cousa que auenha consse
lharsse homem ao menos conssygo mees
mo e esta se chama em latym embolia.
A outra parte he julgar sem afeiçom q̄r
por ssy quer contra sy e esta se chama syne
sis. E sse tal juizo he nas cousas spici
aaes que poucas uezes acontecem chi
masse guomy. A terceira he executar se
gundo que for consselhado e julgado no
discursso do intendimento e esta se cha
ma prudencia. Todas estas tres cou
sas juntas som perfeita prudencia em
que parece claramente que posto q̄ huũ
homem se muyto e bem conssel he consi
go e ainda com outros se nom julga se
afeiçom al de menos dentro em ssy nom
he prudente. Item posto que bem se cõsse
lhe e bem julgue se nom executa que nõ
he prudente. Item posto que sem afeiçõ
julgue se sse nom conssellha que nom he
prudente. Item posto que bem execute
da uentura ou necessidade se primeyro
nom se conssellha e nom julga dereyto
nom he prudente. O ajuntamento das
duas prymeiras .s. eubollia e synesys
se chama circunspecçõ.

Do exercytamento da prudẽ

tra som .viij. regras As p̃meiras
tres pertẽcẽ ao cõsselhamẽto ⁊ as outrã
tes ao julgamẽto ⁊ as duas acrecẽtom.

A prymeyra Regra he presuppoer em toda
cousa que al jaz em ella scondido afora
aque parece ⁊ porem compre que por muy
to clara que pareça auer sobrella esgu
ardamento de rrazom quanto o tempo
⁊ a cousa der uagar. ¶ A ssegunda lo
go esguarda bem delgadamente as fijns
⁊ saydas todas possiuees ⁊ quaaes ⁊ q̃nto
aproueitam ou empecem segundo o dese
jo da cousa ⁊ tempo. ¶ A terceyra sguar
dar todollos meos ⁊ fazer com elles alar
do perdante o entendimento ⁊ ueer os que
som possyuees ⁊ as contrras delles ⁊ per
enque maneyra se poderom remediar.

As outrãs tres regras.

A prymeyra antre muytas cousas sco
lher aquella que tem mais auãtagẽes
ajnda que pequenas sejam sesse podem p
entendimento peralcãr. ¶ A ssegunda
scolher aquello que a fortuna ⁊ husança
do tempo mais segue ⁊ afastar aquello
que a fortuna segue a rrazom contradiz
ou as sperienciaas passadas mostrã nõ
uijrem a boa fim ⁊ cõclusom. ¶ A ter
ceyra scolher pessoas ⁊ alimarias autas
⁊ despostas naturalmente ⁊ auãgosas
naquello que quer fazer ⁊ fugir dos q̃
teem os entendymentos scuros ⁊ dos
desauenturados como da morte.

As duas regras.

A prymeyra que somente execuitemos a
quello em cujo prossygujmento nẽhũũ
mal nom uenha ou seja del o menos ⁊
tal que bem se possa remediar ⁊ fuga
mos daquel onde grande mal pode uijr
specialmente o que se nom pode bẽ reme
diar segundo entendymento dhomẽes
A ssegunda que saibhamos refrear asse
ssegar ⁊ contentar o apetito nosso ⁊ alheo

que nos muyto segue ao que per rrazom nõ
achamos boa sayda mostrandolhe cada
contra ⁊ seu mal em presente E que ao
diante de fazer o que mal deseja se lhe po
de syguyr Capitullo .ix. Das uirtudes
q̃ se requerẽ a huũ boo julgador.

C Onssijrei por os fallicimẽ
tos que uejo em muytos
que a huũ boo julgador se re
querem estas uirtudes
as quaaes se reuo pera cada huũ de ssy ⁊
doutrem poder sentir quanto pera tal carre
go he pertẽecente. ¶ Prymeyra lhe cõ
uem dauer hũa dereitura geeral da uoõ
tade em todallas cousas com desejo de fa
zer dereito dessy ⁊ dos outros por achegados
que sejam tam rrijo que temor ou afeiçõ
o nom torue nem uença E aquesto aa uir
tude da justiça dereitamente pertẽece. ¶
Segunda que tenha grande ⁊ boo enten
der de mostrador de uerdade per uerdadeiro
juyzo natural ⁊ boa sciencia com pratica
das lex stillos ⁊ custumes E que consijre os
feitos por conhecer a uerdade ⁊ fazer justi
ça ⁊ nom por os torcer ao seu desejo special
o que se faz como cõuem per prudẽcia. ¶
Terceyra que se tempere quandosse ẽgãr
ou allargar mais do que cõuem ou se p
sanha se acender pera executar alguũs
cousas contra dereito ou por seguyr uoõ
tade proueito ou prazer quyser julgar sẽ
rrazom ou leixar de compryr o que deue pa
que se requere grande temperança ¶
A quarta que perseuere em bem obrar a
ssy que per medo rreceo de perda sua despra
zer doutrem pryguyça ou fraqueza nom
leixe de fazer o que dereitamente deue
guardando a uirtude da fortelleza. ¶
A esperiencia bem mostra que per fallicimẽ
to destas partes alguũs ajnda que
saibham ⁊ uejam o que he dereito do jul
gar fallecem per corruptas uoontades q̃

uem da myngua da uirtude geeral da jus
tiça. outros que ajom boo desejo nom teẽ
juyzo ꝛ saber natural pera conhecerem
o que sse deue fazer ꝛ que tenhom boa ꝛ
uoontade. senom teuerem saber de leys
custumes ꝛ ordenaçõoes da terra. seu
juyzo a todollos casos nom pode pro
ueer como cõuem per myngua de cien
cia ou grande ꝛ boo custume. E teendo en
tender ꝛ geeral boa uoontade. muytos p
cobiiça desejo afeiçom sanha ou tẽrança
fallecem por nom guardar temperança.
outros com receo empacho pryguyça ꝛ
fraqueza som toruados de fazer justiça
per fallicimento de fortelleza. por que tẽ
tados per cada hũa destas guysas. nõ
atiram na boa teençom geeral que an
tes auyam. nem julgam o que prymeiro
bem poderom entender. E porem som nece
ssarias ahũu boo julgador auer todas
estas uirtudes em boa soficiencia. porq̃
fallecendo muyto em algũa. posto que as
outras rrazoadamente aja. cõuem que
nunca de boa execuçom nos mais dos
feitos. E bem se podera dizer em este ca
so aquel dicto de nosso senhor. Quem
fallecer em hũa parte em todas seera
culpado. E diz no liuro das collaçõoes
por exemplo de conciencia que nom lhe
deferença por seu mal dos que teem ꝛ
hũu castello seer lhe filhado per cima das
torres. ou per outro pequeno lugar.
pois per cada hũa destas guysas o p
dem. E assy nom presta muyto guardar
justiça em as cousas que parecem grã
des. ꝛ por hũa pequena da afeiçom. sa
nha ou receo fazer cousa contra dereí
to ou leixar de comprir o que lhe obriga
do. ꝛ seja por ello pera sempre perdydo.
¶ E aquesto screuy por uees muytos
atreuydamente fallar nos feitos porq̃
o ssabem seendo corruptos per myngua

de cada hũa das partes suso dictas. E
outros com esforço de boa uoontade natu
ral entender querem com perfia fallar
ꝛ determynar no que pouco sabem. nem
bem poderiam entender per myngua de sci
encia. ou de boo ꝛ grande custume. E por
se conhecer como somos per afeiçom en
ganados ꝛ nom damos dereito juyzo. Eu
consiirey que tal cousa enssynamos ou
mandamos fazer que syngrezmente
pareça como leuar hũa aue de caça. tã
ger. screuer. semelhante ahũu que nũ
ca o fez. que se tambem como nos praze
ria o nom faz que logo he castigado ou p
screnho ou menos preço trazido. E sse
alguũ que o saibha fazer o proua com ꝛ
a mãão que o nom custuma. cõuem que
se ache muy toruado ꝛ por muyto sem gei
to ꝛ empachado que se ueja. nom se cul
pa. nem lhe parece rrazom seer por ello p̃s
mado. nom consiirando quanto menos
o que tal cousa nunca husou deuya cul
par. Ca per entendimento nom assa
be. nem doutra mãão apraticou. porem
nossa afeiçom faz em geeral parecer q̃
he dereito os outros que de todo saber ꝛ
custume fallecem que sejom repreendi
dos ꝛ prasmados ꝛ os que al nom falle
ce senom husança da outra mãão mos
tra que nom somos de culpar. E assy co
mo estes casos per afeiçom nosso juizo
ueremos errado. tal se faz nos outros
feitos. por que nos deuemos perceber ꝛ
guardar que nom sejamos assy enga
nados. ou forçados. ¶ Ou se tanta
força nom sentirmos em nos que sai
bamos filhar carrego daquelles onde
sospeitos formos. por que se podemos
em alguũ dos outros fallecer per mj
ngua de cada hũa das uirtudes suso
scriptas que mais se faça. onde per a
feiçom seu rrentada nossa uista do en

tender nom uirmos o camynho da uerdade
ou que o uejamos uencidos per fraqueza
seguyr o nom podermos. Porem he mais
segura parte a quem justamente quer uy
uer nunca tal carrego aceptar onde sos
peito se conhecer. E sse ouuer sobrello ne
cessariamente dobrar seja com resguardo
dos erros em que pode cayr guardando se
per aquellas uirtudes principaaes de
justiça prudencia temperança e fortel
leza per que todallas cousas mais perfei
tamente se fazem. Sobresta manei
ra de justiça assy me parece que alguũs teẽ
em seu juizo hũa ballança tam sotil e de
reita que qual quer cousa que de razom e
dereito desacorda logo amostra nem se tor
na por afeiçom proueito perda prazer ou
sanha. ¶ Outros per o contrairo que nom
syntem senom as cousas de grande conta
e aquesto por geito natural mao custu
me ou desordenada uoontade. Porem
aquel que per mercee do senhor teuer o
dereito juizo em cadahũa cousa nom o
guardando caae em mayor culpa segun
do a ssentença de nosso senhor Jhesu Christo que
diz do seruo que nom sabe a uoontade de seu
senhor se a nom faz que de poucas feridas
seja ferido e aquel que a sabe e nom a
guarda de muytas. Porem nom pensse
que por a nom saber som de todo scusados
per que determynado he que a ignorancia
nom scusa pecado. E de esto se podem tirar
dous contrairos. Primeiro que se
conheçam os que muyto syntem seus
fallicimentos seerem mais obrigados
se nom comprirem aquelles que demostra
seu dereito juizo. E os que tanto nom
syntem nom se errem sempre per seu ju
izo mas obedeçom aas pessoas que de
uem e a agreal openyom per os mais
dos uirtuosos aprouada por que sem
duuyda este he o mais seguro e melhor

camynho sabendo que nom se scusarom de e
menda dos erros em que cayrem por
nom saberem a que theudos som de sa
ber. ¶ Aos senhores que teem re
gymento desta justiça judicial com
prelhes aquellas tres partes per que
todas cousas se fazem uirtuosamen
te s. Boa uoontade per que seiam sempre
muy desejosos de fazer a todos dereyto
entendendo que aqueste he hũu dos
principaaes ramos de seu oficio per
o qual percalçara quando bem o fezer gran
de gallardom de nosso senhor deos com lou
uor amor e obediencia dos homees.
Abastante poder de fortelleza do corpo com
compreissom e uoontade per que possa so
portar os trabalhos das audiencias despe
bargos perdendo sono comer beuer e fol
gança quando comprir nom se uencen
do per amor temor proueito prazer ou
sanha. ¶ Do saber quanto em todo
fora esto mais fosse tanto era melhor
mais onde o sseu nom abastar deue conhe
cer quaaes som as cousas que nom sabe
nem pode bem entender e que lhe conuem re
gerse per a determynaçom dos leterados.
E sse ofeito tal for fallando com aquelles
que por melhores e fora de sospeita conhe
cer fazendo que lhe mostrem a que lhe di
zem em presença daquelles que razoada
mente o entenderem ou el per ssy o ueja
se sabe entender latym. De tal guysa que
uejam se o texto grosa doutor aquello que
dizem ou leterados per semelhante a quer
aprycar. E assy das leix stillos custumes
do reyno. Ca em todo esto pertence ao se
nhor muy discretamente esoldrynhar e co
nhecer as cousas que caaem em juizo de bõa
razom ou som assy custumadas que bem
sabe a maneira que sobrellas se deue teer
ou se pertecem aos leterados de as deter
mynar com os auysamentos suso scriptos

E quando alguũ senhor taaes virtudes
bem ouuer e praticar / com a mercee de no
sso senhor deos faça bem em esta parte gouer
nar a justiça nom seendo embargado per
outros grandes razoes enfermydades e
pesados feitos que o façom nom poder a
branger a todo como deseja bem sabe e po
deria se de tal guysa nom fosse toruado.
Sobre a guarda dos .vij. peccados e
seguymento destas virtudes theolle
gaaes e cardenaaes sobre que tenho
scripto tem fundamento a deseita deua
çom por que os deuotos me parecem
tres maneiras. Huũs cerimonyaes que
as seguem por vaam gloria e contenta
mento do geeral louuor que por alguũas
mostranças de certas deuações demos
trom em myssas ouuyr jejũar e seme
lhantes os quaaes deuyam temer a
quel dicto que nom fezessem taaes
cousas por seerem dos homeens louua
dos. Outros a tem por maneira dagoi
ro e aquesto prendo tam firme teençom
em dizer alguũa oraçom ou trazer cer
tas reliquyas que por ello entendem
auer sua saluaçom vyuendo a compri
mento de sseus maaos desejos. E como
filham por agoyro certos synaaes aque
lles que sandiamente os guardam assy
aquestes consijram alguũas cousas de
pouco merecimento como se naquello
fosse a prynçipal guarda de nossa consci
encia nom reguardando aquel dicto
do auangelho Nom aquel que diz se
nhor senhor entrarey no reyno dos ceeos
mas aquel que faz a uontade de meu padre.
E os terceiros que sua final teençom
põem no leyxamento de peccados e seguymento
de virtudes. Porem a mym parece que
sobresto se deue guardar aquel dicto
do auangelho que as cousas pryncy
paaes conuem fazer .s. guardar dos pe
cados e seguir as virtudes e as outras
desposições dellas. Porem sobrellas
deuem fazer pryncipal fundamento
aquelles que virtuosamente desejam
vyuer nom desprezando todas boas
cerymonyas e outras honestas de
uações que a cada huũ segundo seu
estado hydade desposiçom perteecem.

Capitullo .lxj. Das defijnções em geeral das .vij. virtudes principaaes e specialmente das tres theollogaaes segundo teençom dalguũs sabedores

Por que determynaçom
geeral he que das cousas
auemos grande conhecy
mento per suas defijnções
Porem mandei aquy poer alguũas
dos .vij. peccados mortaaes e das prin
cipaaes .vij. virtudes de que vos en
cyma tenho scripto segundo per alguũs
doctores e sabedores som scriptas. E que
teençom de vollas assy apartadamente
mandar screuer por se melhor poderem
aprender e lembrar. E tambem nom se
vy em ellas senom alguũa declaraçom
do lynguagem mas dey carrego a lete
rados que mas screuessem e todo nom
he boo de entender sem declaraçom da
quelles que o bem entendem porem no
que duuydardes a tal leterado preguũ
tas que vollo saibha bem declarar
por que nom ham todos destas cousas
aquelle saber que deueriam. Das
virtudes assy podemos fallar de duas
maneiras .s. em geeral ou propryamen
te e em special e assy huũas e as outras
requerem suas defijnções por que he
denotar que de duas maneiras he a
virtude. Huũa perfeita que traz a ma
por bemauenturança que he auida per
durauel. E aquesta he virtude gracio
sa a qual segundo sancto agostinho

⁊ omeestre das sentenças na segunda
destinçom xxbij. assy se defij em geeral
Virtude he boa qualidade da uoonta
de per aqual uyuem dereitamente
⁊ per aqual nhuu mal husa que deus
em ohomem obra Outra he uirtude
jmperfeita ou nom acabada que nom
traz adeuadeira perfeiçom aqual uirtu
de jmperfeita he chamada politica mo
ral ou atquesita aqual em geeral
per ofillosofo prymo ethicorum assy he de
fijnida Virtude he que faz perfeito segundo
apresente uyda eque hauem ⁊ traz alem
suas obras ou segundo omeestre Vir
tude he huu abito per aqual aalma
ha perfeiçom per bem ⁊ prontamente o
brar aqual defijnçom atoda uirtude
theologal intellectual ⁊ moral parece
que sue Epois que assy he decrarada
procedamos ⁊ primeiro das uirtudes
theologaaes. ¶ As uirtudes theo
logicas som tres .s. Fe Sperança.
Caridade contando per ordem artefi
cial suficiencia das quaaes assy se
pode determynar toda cousa que o bem
per entendimento conuem ante conhe
cer afirm Eassy he asse Item eque
conssijra per acalcallo ⁊ assy he sperau
ça Terceiro que conheça aquello
seer bem por que nhuu deseja senom
bem ou que pareça bem Eassy he ca
ridade Aqual omais alto bem deseja
segue ⁊ ama Esta he ossumario das
sobre dictas uirtudes. ¶ Carida
de he huu amor per aqual deus he ama
do por sy meesmo ⁊ oprouximo pello
deus Eem deus segundo este sancto
agostynho. ¶ Caridade he uir
tude per aqual somos mouydos pera
amar deus mais que nos ⁊ oprouxi
mo acerca de nos segundo omees
tre das sentenças. ¶ Speran

ça he huu atreuymento de uoontade co
cebida da largueza de deus pera auer uyda
perduraueel segundo sancto agostynho.
¶ Sperança he certo aguardamento da
gloria que ha de uijr da graça de deus ⁊ no
sos merecymentos segundo omeestre.
¶ Fe he intendimento da uirtude das
cousas jnuisiuees que perteecem a rreli
gyom dos xpaaos segundo gregorio.
¶ Fe he uirtude pera aqual aquellas
cousas que ao fundamento da rreligi
om perteecem firmemente som creudas.
segundo omeestre. Capitullo .lxij. das
quatro uirtudes moraaes.

As uirtudes moraaes que
cardenaaes som chamadas
o conto de quatro nom passe
a suficiencia das quaaes
segundo sancto thomas jn pryma secun
de assy de claro as uirtudes moraaes
estam formalmente no bem da rrazom E
esto per duas maneiras ou segundo
estam em essa contemplaçom da rrazom
sympresmente Eassy he hua spiritu
al uirtude que he chamada prudencia
Se deueidade esta no bem da rrazom
segundo ordenança Esto de duas
maneiras ou acerca do obramento
⁊ assy he justiça ou acerca da paixom
⁊ esto tam bem de duas maneiras
ou a paixom jnclina per desejo a pro
sseguir alguas cousas que som contra
ordenança da rrazom assy como agar
gantoyce de luxuria ou quaaesquer
outras torpes deleitaçoões ⁊ assy he
sijnada temperança que refrea a pai
xom concupiciuel E sse a paixom faz
tornar a tras daquello que se rrazoa
damente deue seguir assy como de
trabalhar uygyar ⁊ seguymento de
justas batalhas He assijnada
outra uirtude que se diz fortelleza

per aqual

a qual ohomem esforça pera cometer as
cousas fortes ⁊ soportar as tristes. Empero
nom som mais que quatro capitaa
es ⁊ prinçipaaes uirtudes das quaaes se
sseguem as ¶ defiinçõões ⁊ primeiro da
prudencia. Prudencia he conheci
mento das cousas que som pera desejar
⁊ esquiuar segundo tullio. ¶ Pru
dencia he huũ juizo da razom per o qual
se pode auer conheçimento de bem ⁊ do mal
⁊ do que nom he de huũ nem do outro se
gundo origynem. Justiça he firme
⁊ perduraauel uoontade dador acada huũa
cousa desseu dereito segundo sancto a
gostinho. ¶ Justiça he desposiçom
do coraçom ⁊ desejo da uoontade per aq̃l
cada huũ he dicto justo segundo tullyo.
Temperança he afeiçom que refrea
oapetito na quellas cousas que torpem̃
som desejadas segundo agostinho. ¶
Temperança he uirtude que amanssa
acobyiça pera nom sobrepojar aley da ra
zom arreprendendosse da cousa digna de
reprehenssom segundo macobrio.
Fortelleza he firmeza de coraçom acerca
daquellas cousas que temporalmen
te som tristes segundo agostinho. ¶
Fortelleza he huũ desejo das cousas gñ
des ⁊ desprezamento das cousas baixas
⁊ sofrymento de perigoos ⁊ trabalhos com
razoada humyldade segundo tullyo.

Capitullo .lxiij. dos .vij. pecados mor
taaes em gearal.

Ete som as lampadas no
apocallysse que significam as
.vij. uirtudes em el meesmo
sete phiaaes significam a hi
ra de deus que som sete pecados per os
quaaes adanaçom perduraauel mereçe
mos he denotas que os pecados ⁊ assy p̃
modos infijndos se podem desfijr porque
obem segundo o fillosofo per huũ soo modo

he ⁊ o mal per infijndos erroees aconteçe
empero que muytas cousas som uistas
per omeestre das sentenças per certa a
uysada determynaçom som despostas no
seu segundo liuro destynçom .3. q̃. onde
o pecado mortal se fijm em gearal de tres
maneiras das quaaes huũa soomente
ponho ⁊ he de sancto ambrosio. Diz que
o pecado he priuaçom da lei diuyna ⁊ das
cousas cellestriaaes ⁊ desobediencia dos
mandamentos. A qual defijnçom ato
do pecado mortal pode perteecer ⁊ conuij̃r
mais muyto mais ao primeiro de todellos
sete assoma dos quaaes assy se pode cer
car de suas fijs assy que as gearaaes
⁊ capitaaes de todollos pecados som duas
.s. pareçer huũa cousa bem que per sy he
mal ou pareçer mal aquello que uerda
deiramente per sy he bem ⁊ se he cousa q̃
pareça bem ⁊ uerdadeiramente he mal es
to de tres maneiras ou pareçe bem hones
to ⁊ assy he soberua assy como no primei
ro anjo ou pareçe bem proueitoso ⁊ assy he
aauareza assy como em judas scariote
ou pareçe bem deleitauel. Esto de duas
maneiras ou segundo o gosto ⁊ assy he a gu
lla per agulla ou he deleitoso segundo
tangymento ⁊ assy he luxuria da qual
nom desfallece exempro. Se he cousa q̃
pareça mal ⁊ he uerdadeiramente de
duas maneiras ou me pareçe mal se
gundo natura ⁊ assy he yra ⁊ assy como
em caym segundo gulla he bem ⁊ pareçe
mal assy he enueja ⁊ estes doue se entẽ
dem no outro se em sy pareçe mal o que
he bem. assy he acidia assy como nos ho
meẽs preguyçosos aos quaaes he boo
de trabalhar empero pareçelhes mal por
a qual razom muytos som feitos myz
quynhos ⁊ poues. E assy som sete pe
cados capitaaes ⁊ nom mais dos quaes
se dizem suas defijnçõões segundo o r

denança daquella diçom salligia. ¶ Ca
pitullo. lxiiij. Seguense das de
fijções spetiaaes dos. vij. peccados pri
meiro da soberua.

Soberua he amor ou desorde
nado apetito da propria excel
lencia segundo omeestre das
sentenças. ¶ Soberua he
huũ cego apetito de coraçom e de uõtade
de syngullar excellencia sobre todos seg
sancto agostinho. ¶ Auareza he deste
perado apetito de dynheiro e de ciencia ou
de qual quer outra cousa que seja de bus
car ou percer segundo agostynho. ¶ A
uareza he cobyça de dynheiro que nom
quer cessar dos apetitos nem se alegrar
das cousas que tem segundo tullyo.
¶ Luxuria he feruente desejo de dormyr
com molher sobre medo e contra razom se
gundo ysidoro e hugo. ¶ Luxuria he p
desejos escorregauees da uoontade e dacar
ne desenfreado derribamento segundo y
sydoro. ¶ Hyra he desordenado apetito
de uingança segundo sam thomas. ¶
Hyra he mouymento do coraçom das en
jurias passadas que seja de todo uingã
ça segundo algazer. ¶ Gulla he desor
denado apetito comer ou beuer em oluũ
de dicta salutie. ¶ Gulla he corregi
mento sollicito de uyandas aqual traz
delleitações segundo sam johãm cinaco.
¶ Inuydia he tristeza dalem auenturãça
dalguem e de contrairo prazer em liuro
dicto. ¶ Inuydia he tristeza que nom qr
as bem auenturanças doutrem segun
do hugo. ¶ Acidia he pequeno amor
dolem com nojo e desordenada tristeza do
coraçom em liuro dicto. ¶ Acidia
he auorrecimento que agraua aalma
do homem e lhe nom conssente fazer al
gũa cousa de bem. Capitullo. lxv.
das defijções das. vij. uirtudes prin
çipaes segundo os premonystas.

Fe he uirtude per aqual o
fiel cree aquello seer uerdade
de que nom sente nem en
tende. ¶ Fe he uirtude p
aqual ohomem sobrepoẽ aas uirtudes
de dẽs e das suas obras sobre as natu
raes forças do entendymento. ¶
Sperança he uirtude per aqual ohomẽ
espera de dẽs perdoança ajuda gallardom
e gloria. ¶ Sperança he uirtude que
certefica aalma da bem auenturança por
uijr poendo confiança no seu grande e po
deroso amygo. ¶ Caridade he uirtude
per aqual ocaritatyuo ama dẽs sobre todal
las cousas e sy meesmo e prouximo igual
assy em dẽs e por ode dẽs. ¶ Caridade he
uirtude com aqual auoontade soube amar
dẽs e seu prouximo sobre seu poder natural.
¶ Caridade he uirtude per aqual auoon
tade he regrada pera amar as cousas assy
como som dignas damar. ¶ Justiça he
uirtude per aqual ojusto da aas assy ca
sseu prouximo oque deue. ¶ Pruden
cia he uirtude que consselha que homem
ame obem e entere omal e mais ame
omayor bem que o meor que mais entere
omayor mal que o meor. ¶ Fortelleza
he uirtude per aqual ohomem fortefica
sua alma contra os peccados e que possa
per alçar as uirtudes. ¶ Temperan
ça he uirtude per aqual ohomem refrea
sua uoontade que esta antre duas ex
tremydades contrairas em cantidade.
Capitullo. lxvj. das defijções dos. vij.
peccados segundo os premonystas.

Auareza he maao apetito
de auer e percer os bees que
alonga de dẽs e proueito do
prouximo se deuem despẽ
der. ¶ Gulla he peccado per aqual o
gosto he desuyado de sua dereita forma

muyto comer ou bever. ¶ Gulla he
pecado per o qual o gulloso priva em sy abs
tynencia e temperança per muyto comer
e bever e per desordenado apetito delles. ¶ Lu
xuria he pecado com o qual o luxurioso des
sya a copulla carnal da ordem e fym pera
que he. ¶ Soberva he pecado com o ql
o soberuo deseja a honrra que a el nom co
vem. ¶ Acidia he pecado per o qual o
ho ocioso ha negligencia ou preguyça
de demandar as virtudes e esquivar os
pecados. E assy se doe do bem doutrem e se
alegra do mal del. ¶ Enveja he pe ca
do per o qual o enveioso injustamente deseja
o bem doutrem. ¶ Yra he pecado per o
qual o sanhudo leyxa sua liberdade e del y
beraçom contra a arrebatada voontade re
gullada so paciencia e per conseguynte
entera o bem e ama o mal. Capitullo
lxvij. dos pecados e outros fallicimen
tos que se apropriam ao coraçom e aas
outras nossas partes.

Por que me parece quando
vos sobresto falley que vos po
dia apropriar os fallecymentos
a nossos sentidos em este capi
tullo sobrello farei algũa declaraçom
mesturando natural com moral segundo
a my my razoado parece. E ainda que to
dollos pecados tenham seu nacimento prin
cipal no coraçom como diz nosso senhor po
rem eu pensey de assynar alguns speci
almente a elle e outros aos sentidos. E
prymeiramente a el pertence toda des
governança das doze payxões suso
dictas. s. Amor. Desejo. Deleitaçom.
Odio. Avorrecymento. Tristeza.
Manssydõoe. Sperança. Atrevymen
to. Sanha. Desperaçom. E temor.
E mais empacho e vergonha. Nas
quaaes cousas como se trespasa o que
a regla dereita manda, faz cayr em mal

e pecado. E deste veem a mayor parte
dos pecados e malles. Ca soberva vãa
gloria. Enveja. Yra. Acidia. Ava
reza seus principaaes fallicymentos
das dictas payxões descendem. E tres
erros que muyto condanam. s. das cou
sas grandes desesperar e as pequenas
desprezar e buscar razom husse nom po
de achar. A el devem seer apropriados
e teem ally seu fundamento e das dictas
payxões descendem. ¶ Ao entender
pertence saber dar boa fym aos cuyda
dos nas cousas que avemos de fazer
e boos remedios ao que sea de contra
dizer. E todo que bem praticarmos das
vij. partes no começo scriptas. s. Apren
der. Nembrar. Julgar. Novamente
achar. Declarar. E enssynar. Execu
tar. E perseverança. Costancia e fir
meza. ¶ Porem todo fallicimento em
que cayrmos per cadahũa destas par
tes suso dictas da myngua de boa pru
dencia que na parte do entender tem
seu fundamento deve seer contado que
nos procede. ¶ Aos olhos leixan
do cureza ou nom dereita vista e seme
lhante myngua naturaaes em que
nom podemos emendar. Eu vejo certos
fallicimentos de nom boa contenença. s.
olhar soberuo, rijo, sobejo louçãao e or
gulhoso desassessegado, arrenegado, muy
symprez, pesado, recearam demostrador de
levydõoe, preguyça ou dengamo. ¶ E
com elles pecamos em vista de vãa am
gloria pertecente a cousas nossas de q
nos sobejamente alegramos e doutras
folganças que assy nos praz de filhar
ou que sejam desonestas de crueldade
descarnho ou mal e abatymento de no
ssos prouximos. ¶ Per fallicimen
to erramos em nom hir veer nosso senhor
e lugares devotos e nom visitar per co

ssollar aos que deuemos como bem po
deriamos nem queremos leer seo sa
bemos oque nos pode per nosso bem
enssynar ⁊ aproueitar ou veer pessoas
uirtuosas ou boos feitos de que fi
lhamos boos exemprós ⁊ conssellhos
pera nossa saluaçom ⁊ regymento da
saude ⁊ boo estado. E per estas partes
que toco se pode conssijrar que por husar
da uista como nom deuemos ou nom
queremos veer oque nos cõuem mu
tas uezes caymos em pecado ou fa
zemos tal cousa ou mostrança que
he digna de reprecenssom. ¶ Aos
narizes leixando feiçom ⁊ alguũas
nom boas contenenças que alguũs
filham de maao custume ou fallicimẽ
to hi nom ha senom sobeja deleitaçõ
de boos cheiros ⁊ delligencia delles auer
ou trazer com entençom corrupta.
¶ E de luxuria gargantoyce ou de
ssobeja folgança na dulçura delles.
¶ A boca perteecem estes fallicimen
tos leixando feiçom nom boa contenẽ
ça mingua de graça em fallar ⁊ pro
que se nom pode enssynar. Da parte
da gargantoyce como dicto he nom aa
guardar pera comer beuer ora cõuenj
ente comer beuer sobejo buscar viandas
ou vynhos com delligencia sempre stre
mados husando della com sobeja fol
gança ⁊ cerimonias. ¶ Feo desones
to cujo myngnado mal ⁊ desordenada
mente fuydo quanto aos custumes.
¶ E do fallar som fallicimentos rene
gar jurar contra deos murmurar de
sasperar heresias afirmar ou ẽssinar
contra as ordenanças da igreja mal
razoar dalguem mal dizer assanhar ⁊
ou prouocar myntir enganar deso
nesto fallar porfiar sem tempo ou con
tra quem nom cõuem desprezar ou do

estar os que nom deuemos palrrar oq̃
se deue guardar ou nom amoestar en
ssynar encamynhar castigar conso
lar scusar quando he bem de fazer ⁊
nem outorgar oque he razom. ¶
Quanto aos costumes leixando ⁊
gago ⁊ semellhantes fallicimentos na
turaaes erramos per fallar muyto so
bejo mynguado trigoso [vagaroso] mais baixo
ou alto que perteece sem boa contenẽ
ça da boca olhar cabeça ⁊ maãos. E
fynalmente no que dizer quysermos
nos cõuem conssijrar prymeiro anosso
estado hidade saber maneira de fallar
desempacho ⁊ assessego de nosso coraçõ
E desy que auemos de razoar quãto
aquem onde em que modo ⁊ quan
do. Ca per fallicimento de cada hũa
destas partes erramos no que aafal
la perteece em conciencia ⁊ boos custu
mes. ¶ Em ouuyr leixando maa
contenença dabrir a boca torcer aca
beça estirar dolhos que se pode per boo
custume scusar nossos fallicimentos
podem seer conssijrados por aque he ⁊
suso scripto de fallar. Ca vistas as cou
sas que se nom deuemos dizer se co
nhecerom ao que nom som de ouuyr.
E aalem dellas podemos errar em nos
prazer douuyrmos nossos gabos ou
sobejamente alguũas cousas por fol
gança em que pequemos per ociosi
dade ou vaam gloria. ¶ Ao senti
do do tanger perteence pryncipalmen
te o pecado da luxuria de que mais ẽ
special nom entendo de screuer. E ma
is todo vyço nymio ⁊ pompa muy
to de nossos corpos per roupas que tra
gamos camas em que jazemos fo
go aque nos achegamos casas frias
no verão semelhantes cousas por
deleitaçom de nossos corpos que se ⁊

façam aalem do que nos perteẽce segũdo
nossa desposiçom ⁊ hydade. Canom uem
desto pouco mal onde nosso senhor diz Que
amar sua uoontade em este segre na
uyda perduyauel aperdera. E porem me
parece que nunca destas cousas he muy
to de curar nem lhe filhar grande afeiçõ
por tal que nom sejamos mais solicitos
das cousas ao corpo pertẽecentes que
ao sprito. E os que bem o ssabem fazer
teem tal maneira que ao parecer nom
mostram myngua de lympeza nem da
bastança em toda cousa nem modo syn
gullar mas dam ade osseu gouernãdo
seus estados ⁊ corpos de tal guysa como
pode fazer qual quer outra uirtuosa pe
ssoa pera seer prestes ⁊ sofrer por seu ser
ço ⁊ nossas honrras toda cousa que razoa
da seja. E ao mundo fazem mostrança
em todo seu alguũ fallicymento como p
teece a sseu boo estado. ¶ Per aqsta
repartiçom uos poderees auer alguũ spe
cial conhecymento de nossos falliamẽtos
⁊ teendo esto acerca scripto vi em huũ li
uro que se chama uerdades da theollogia
hũa outra dos pecados que me pareceo ẽ
bem aqual uos mandei tornar em nossa
linguagem ⁊ aquy screuer por auerdes
delles mais comprida enformaçom. E
dos pecados que perteecem acada huũ ẽ
estado em huũ liuro que fez huũ que sse
chama martym pẽz he feita boa declara
çom segundo uos ja demostrei. E quem
delles quyser auer comprida enforma
çom ueja o dicto liuro por que lhe dara
pera ello grande ajuda. Capitullo
.lxvij. Sobre a repartiçom dos pe
cados do liuro da soma das uerdades
da theollogica.

Auendo scripta esta reparti
com dos pecados suso decla
rada vy a que diante se cõ
tem em huũ liuro que chamom soma
das uerdades da theollogia. E por me
bem parecer pera poderdes auer desto
mayor conhecimento a mandei torñ
de latym em nossa lynguagem ⁊ aq
trelladar pouco tirando ⁊ acrecentan
do no dicto trellado sobre o qual enten
do o que das defyniçõoes das uirtudes
⁊ pecados em cima uos screuy que aue
rees mester boo declarador por que nõ
he todo ligeiro dentender. ¶ Ainda
que de todo pecado seja contra deẽ gre
ralmente que he trio ⁊ huũ aproprya
damente. Empero se diz pecado alguũ
seer em o padre outro em o filho em oespi
rito sancto. Em o padre pecamos per im
potencia em o filho per ignorancia ⁊ em
oespiritu sancto per certa mallicia. Esto
he quando a uoontade pode ⁊ sabe contra
dizer alguũ mal. Empero per soo ma
licia aquello se colhe pecado em oespiritu
sancto procede de maa uoontade de liure
aluydre. E derreitamente empuna agr
ça do spiritu sancto ⁊ por tanto nom teẽ
collor de scusaçom por que quanto he de
ssy derreitamente he empunaçom do fisi
co ⁊ de rremedio pello qual se ha de fazer
remyssom do pecado em oespiritu sancto
se diz irremissiuel em este mundo ⁊ em
no outro nom que se nom possa perdoar
mas por que raramente se perdoa ou muy
to aadur em este mundo quanto aacul
pa. ¶ Dysse ainda irremyssyuel
por que se nom lees perdoado nem quyte a
ssy como dizemos de melch sedhec que foi
sem padre por que se nom lee de seu pad.
¶ Dysse ainda irremyssyuel por que
contradiz aa fonte da remyssom ⁊ perdo
ança que he oespiritu sancto. ¶ Dy
sse ainda irremyssyuel polla fraqueza ẽ
pouco poder do homem o qual aadur sse
pode fazer prestes aa graça por tanto

presume de peccado que o apreme e a alarga
onde he de saber que este nome jrremy
ssyuel em tres modos se toma · s · per ne
gaçom que em nem hũa guisa senõ
pode perdoar / E em este modo o peccado q̃
do prymeiro ãjo e de todollos danados se
diz jrremyssyuel · ¶ Disse ainda
jrremyssyuel per pryuaçom / por que nõ
ha a congruencia por que se deua perdo
ar empero que de congruencia da uoon
tade de deꝰ se possa todo peccado perdoar /
E em este modo todo peccado mortal se
pode dizer jrremyssyuel · ¶ Diz se ain
da jrremyssyuel per contrariedade segun
do que alguũa culpa contraira desposiçõ
pera se auer de perdoar / E em este modo
peccado em o espiritu sancto he jrremyssy
uel por que he contrairo a a graça de per
doar do peccado / E esto pera desperaçom q̃
ou presunçom ou outras speciaaes deste
peccado / Onde he de ssaber que som seis
speciaaes de peccar em o espiritu sancto
· s · per desasperaçom presunçom jmpu
naçom de uerdade conhocida enueja da
mor fraternal obstynaçom de final jm
penytencia e o conto destas tomasse a
ssy · Em no perdom som tres cousas
· s · aquel que perdoa e o perdoado desposi
çom de perdoar a aquel a que o perdom he
feito / Em aquelle que perdoa som du
as cousas · s · myssericordia e justiça · q̃
Contra o prymeiro he desperaçom cõ
tra o ssegundo he presunçom / Em aq̃l
le ao qual o perdom he feito duas cou
sas · s · door do cometido peccado e proposito de o
nom mais cometer / Contra o pmeiro
he peccado de abstinaçom / Contra o sse
gundo he peccado de final impenitencia ·
A prymeira desposiçom de perdoar em a
quelle ao qual o peccado he perdoado se
parte em duas guysas · s · em conheci
mento da uerdade e amor de bondade

Contra o prymeiro he jmpunaçom de uer
dade conhecida / contra o ssegundo enueja
de graça fraternal · ¶ Da final jm
penitencia he de notar que nom diz cõ
tynuaçom de peccado ataa fym mas em to
do peccado em no qual cada huũ acaba
cyntemente he dita final jmpeniten
cia · Mas a final jmpenitencia assy
como he hũa specia de peccado em o spiry
tu sancto segundo que se aquy toma
assy he dicto proposito de nom fazer peni
tencia · Capitullo · lxix · Dos pec
cados do coraçom ·

Os peccados do coraçom som
estes / pensamento deleita
çom / conssentymento dese
jo de mal uoontade peruerssa
jnfieldade em deuaçom / presunçom deses
peraçom temor mal omjliante amor q̃
mal acidente sospeiçom enueja / hyra / odio
temor / suilmente alegria / no mal do pu
ximo desprezamento dos pobres / ou dos
peccadores / recebimento de pessoas / perfia
desejo dos parentes carnaaes / alegria
sem proueito e uaam tristeza do mundo
jmpaciencia auareza soberua desassesse
go em no huso das uertudes obstina
çom mallicia / nojo do bem accidia jcos
tancia door da penitencia do penitente q̃
por que nom faz mais mal jrocsia a
mor de prazer a quem nom deue temor
de lhe desprazer uergonha de bem obrar
amor pryuado sentido singullar cobi
ça dignidades uaam gloria dos bees
da natura ou fortuna ou graça uergo
nha dos pobres amygos desprezamen
to ao amoestamento na enjuria · Ca
pitullo · lxx · Dos peccados da boca ·

Os peccados da boca som estes
acustumado juramento p
jurio blasfemia o nome de
deꝰ sempre reuerencia to

mar a verdade contradizer murmurar
contra deus dizer as oras sem reverencia
de trabalhar mentira dizer vituperio mal
diçom comunicaçom empunaçom de
verdade conhecida empunaçom de ver
dade fraternal semynaçom de discordia
traycom falsso testemunho maao conse
lho scarnymento condiçom de obrar souer
ter loos feitos em nas igrejas palrrar
alhures o homem provocar repreender o ho
mem naquello que elle faz fallamento
vaao fallar pallavra ociosa e superflua
jautancia de pallavras defendimento dos
pecados braados rrisos e scarnecer torp
mente fallar pallavras desonestas di
zer cantar cantigas sagraaes em no
canto devyno mais estudar em quebrã
tar a voz que devotamente cantar e
murmurar dizer pallavras que nom
perteeçam a boos custumes rrogar pel
la causa ẽjusta e o mal aprovar.

Capitullo lxxi. Dos pecados da obra.

Os pecados da obra som estes
Gulla Luxuria Benediçes
Sacrilegio Symonya Sor
tillegio Quebrantamen
tos de festas Indignamente comũ
gar Britamentos de votos Aposta
sia Desoluçom em no oficio devyno
Scandalizer per exemplo O prou
ximo corromper Danar o homem
em nas lexes ou em na pessoa ou ẽ
na fama ou furto ou rrapyna Hu
sar engano Jogo Vendiçom de justiça
Vendas ou custumagẽẽs ou exep
ções ou cambos injustos Scuitar
o mal Dar aos jograaes o necessa
rio lhe tirar Tomar as cousas sup
fluas Costranger nhũu a alẽ do
que pode Custume de pecar ao pec
cado tornar symullaçom Teer oficio
ao qual nom seja abastante ou que
sem pecado nom possa fazer Cõ maas
teençom dançar Novydades achar
Aos mayores revellar Os meores
abaixar Pecar per vista audytu
olfatu gostu tauto per os olhos per
camynhos per geestos per mãdados
desprezando as circunstancias as q̃
uantas conteeudas em as sanctas
scripturas que som tempos lugar mo
do numero pessoa mora sciencia e
hidade nom precendo a atentaçom
costrangendo assy meesmo a pecar.

Cap. lxxij. dos pecados da omyssom.

Os pecados da omyssom
som estes nom penssar
em deus e graças que del
recebeo e de cada hũu dia
recebem nom no temer nem no amar
as obras que cada hũu faz a el nõ nas
referir dos pecados cõmetidos segun
do que perteece e quanto perteece nõ
se doer Nom se fazer prestes pera re
ceber a ssua graça Nom husar da gr̃
ça recebida nem ajudar a consseuar e
nem se cõverter a aspiraçom devynal
Nom conformar a ssua voontade aa
voontade de deus Aas oras de deus nõ
sguarda com toda teençom As ora
ções devydas leixar aquellas cou
sas que he obrigado de voto ou de p̃
cepto ou de oficio desprezar Comu
nhom e confissom ao menos hũa e
vez no ãno Nom receber Os parẽ
tes nom honrrar se assy meesmo nõ
conhecer e repreender se a ssua conci
encia desprezar e aas preegações
fugir e as tentações vaãs resistir
E as pendencias mandadas despre
zar Perlongar aquellas cousas
que logo de fazer som Do bem do e
prouximo nom me prazer e do seu
mal nom me doer As ẽjurias nom

perdoar. Ffe ao prouximo nõ guardar.
E aos seus beneficios nom respon
der. Aos vassallos nom amanssar. Os
ignorantes nom ensynar. Os aflic
tos nom conssollar. Aos amoestamẽ
tos nom obedeecer. Capitullo lxxiij.

Do contentamento.

Por que muytos fallecem
em nom filhar contenta
mento do que cõuem ou
auer do que nom he razom
do meu pouco saber alguã enssynança
acerca dello vos entendo declarar se
gundo a mym parece em tres partes
per as quaaes se pode auer. s. dellas da
maneira que homees e molheres
cõnosco tem e das cousas que veẽ
da contecimentos como som doores
mudanças de tempo perigoos per
das e semelhantes casos em bem
e no contrairo. Quanto ao primei
ro del. Nos o podemos auer de lynha
gem desposiçom do corpo compreissõ
manhas saber condiçoões e uirtu
des. ¶ E da lynhagem que descẽ
demos e desposiçom natural de nossos
corpos deuemos seer contentes, ain
da que tanto nom sejam a nosso pra
zer. Consijrando que o auemos per
ordenança de nosso senhor deus que nos
podera fazer huũ bicho da terra e nos
fez homem que he tam excellente cria
tura. Nembrandonos de qual quer
auantagem que nos tenha outor
gada pera mais auermos conten
tamento sentyndo aquy prazer e bẽ
que recebemos por auer. E posto que
syntamos auer alguũas cousas da
uantagem deuemollo filhar com
temperança por nos guardar de so
berua e vaam gloria. ¶ E da cõ
preissom manha saber condiçom u

tudes em quanto regardarmos ao
que nosso senhor deus nos tem natural
mente outorgado por a razom suso
scripta, sempre deuemos seer contẽ
tes. Nunca lançando a el achaq
de nossas culpas e fallimentos.
¶ E do que a nos perteece de nos guar
dar e acrecentar de bem em melhor
nom deuemos do que possuymos a
ver contentamento. Mas continua
damente penssar e obrar por mais bẽ
acrecentarmos de tal guysa que no
ssa boa compreissom per boo regimento
façamos melhor e nom falleça per nossa
culpa. E assy das manhas saber con
diçom e uirtudes nos trabalhemos
quanto em nos for dauançar e nõ fal
lecer, ca scripto he nom melhorar ẽ o ca
mynho das uirtudes aparelhamento
pera descayr se começa. E porem cõuẽ
remar sempre contra vento e mare
e que nom leuemos remo querendo
seer contentes do bem que naquesta
parte recebemos, por que tentados per
o mundo carne e inmijgo nom torne
mos ligeiramente atras per nossa
segurança e contentamento. ¶
Sobre as manhas e boo parecer ve
jo filhar grã descontentamento aos
que muyto dessy presumem quando
outros acham que os auançam. E
aquesto vem por que sobejamente se
cõtentauom e per enueja ou abatimen
to de vaam gloria quando som ven
cidos no que os outros sempre ven
ciam, syntem grande tristeza e pena.
E pera desto cada huũ se guardar
bem he que por auantagem que del
lo se aja que nunca filhe sobejo con
tentamento. Consijrando como
som cousas de pouca dura, afigurã
do sempre ante a renembrança co

mo ham de mynguar aquem muyto vyuer
E porem nom se torvara quando vyr o q̃
de certo sperã. E posto que per hydade ou
alguũ caso todo vaa fallecendo nom se
nembre de quem foy mas vera qual he nem
se descontente por os que o ja veencem
mes filhe razoado contentamẽto dos
que ainda veencer. ca sempre tanto fi
ca que sobre os seus iguaaes q̃ taaes
nom forom e muytos mancebos faz ẽ
tal vantagem de que razoadamente se
deue contentar. E tal consijraçom bẽ
he filharse em mudanças destados e
outros casos semelhantes quando ve
herem pera nos guardar com a graça
de nosso senhor de grande descontentamẽ
to do qual muyto mal em todo stado se
recrece. E pera questo podees consijrar
como cadahuũ de nos a meu juyzo he bẽ
de nos contentarmos dalgũas partes
e doutras nom seer contentes.

¶ Dos homees e molheres no senti
mento do coraçom nom deuemos auer
muy grande contentamento por boa
maneira que com nosco tenham nem
grande descontentamento do contrayro.
E aquesto por tres razões. Primei
ra por nom poermos em voontade dou
trem toda nossa boa ventuira assi que
na quella ponhamos a pryncipal par
te de todo nosso bem desemparando a tẽ
com de nossas virtudes. Onde todol
los virtuosos sabedores poserom a so
ma fym e termo do que deuemos dese
jar e seer mais contentes em esta vy
da siguyndo aquel filosofo a que ardeo
sua casa com o que era em ella. E seẽ
do lhe dicto per huũ seu amygo como lhe
ardera todo quanto avya. Respondeo
que as boas virtudes filhava por sua real
mente todo al avya por emprestado po
rẽ outrem lho podia tolher. E por

de virtudes seu coraçom cousa nom per
ra de todo quanto ardeo nom curava por
per fortuna lhe podia seer tirado. Segũ
da por nos guardarmos de vaã gloria
filhando soberva folgança por algũas ma
neiras que com nosco se tenham presu
myndo que todo he por nos o merecermos
mes conhecendo que se faz per voonta
de e ordenança de nosso senhor. E como
el nos desemparasse tal nom se teeria cõ
grande reguardo filharemos em ello p̃
zer e contentamento. Tercia por nom
cairmos em tristeza sanha desordenado
avorrecimento de nos ou doutrem q̃n
dosse acertasse de nom teerem aquel bõ
geito com nosco que nos entendemos
que algũus deuyam teer.

Capitullo lxxiiij. Como per razom bem he de nos contentarmos

DA parte da rrazom bem he cõ
ssijrarmos aquelles cõ que
cõuersamos quanto som
merecedores pera delles a
ver contentamento per desposiçom me
recimentos de ssuas pessoas linhagẽ
boas maneiras que teem em todas
cousas. E assy nos contentar corregen
do aquelles que podem auer emenda
E os outros soportar poner ou leixar
como vyrmos que he bem. Consijrã
do a fraqueza dos homeens. E como
soo deus he perfeito. E que na vyda prese
te nom se pode achar tal pessoa de que se
pre de todo nos possamos contentar se p
feiçom buscarmos. Ca destado hidade cõ
diçom saber afeiçom desposiçom dos tẽ
pos e lugares nom fallecerom azoos
pera nos descontentarmos. Onde ha
muyto mais bem que do contrayro grã
de engratidoões mostra quem razoada
mente se nom contenta. E deuesse re
guardar que os boos e sages com os

que mais sabem de boa maneira cõuer
ssar. E os destemperados em esta parte
poucos acham de que lhes praza nem
queiram receber algũu contentamen
to E porem segundo nos demostrar
o juyzo de nossa razom de cadahuũ segũdo
seus merecimentos nos contentemos
prezandoos e fazendolhe mercees ou s
uyços tratandoos bem em todas cou
sas que podermos sempre entrepretan
do os mais de sseus feitos aa milhor
parte. ¶ Nem filhemos grande des
contentamento por nom boa maneira q
com nosco se tenha ca ou serom pessoas
uirtuosas ou nom E sseo nom forẽ
dello nom he dauer. Ca o uirtuoso se
gundo a teencom dos sabedores nom
se deue muyto alegrar nem toruar por̃
boo geito ou nom tal que os semelhãtes
com el tenham saluo em quanto dello
sentimos honrra proueito prazer ou cõ
trairo E aquesto nom he pera conten
tar muyto nem descontentar do gey
to mes do que nos seguyr entenden
do que for da conteecimento e per or
denança de nosso senhor aquelhe de
uemos teer em mercee aquelles de
que o recebemos ou sseermos conhecy
dos como tal feito merecer ou aas e
rros malles e perdas tornar como he
razom mes geeralmente em nos per
ello nom deuemos filhar grande con
tentamento Nem descontentamen
to. E sse boos e uirtuosos forem pen
ssar deuemos que o erro nom he no geito
que outrem tem mes na myngua
que ha em nos contra deos ou contra
elle a qual emendada o uirtuoso corre
gera logo sua boa maneira. E assy
de cadahũa destas guysas nom con
uem muyto descontentar. So
bre a parte terceira que perteece aas

cousas que recebemos deuentura per nos
uirem per ordenança de nosso senhor das que
forem a nosso prazer. Nos deuemos tem
peradamente dando graças a el. E das cõ
trairas auendo paciencia bem dizer do seu
sancto nome. Nom filhemos tal descontẽ
tamento que nos empeecimento traga
na conciencia uoontade e pessoa e reque
rendolhe mercee pera toda cousa que nos
praz justificando nossas peticõoes a mo
estados per seu enxempro digamos semp
em nosso coraçom Senhor nom como eu
desejo e requeiro mas como a ty mais praz
E tal pensamento faz nossos requerimen
tos deritos e as uoontades prestes pera
em todo filhar razoado contentamento E
buscando primeiro o regno de deos e sua justiça
sempre com nosso poder e saber nos deuemos
trabalhar quanto em nos for da crecẽtar
mos em todo nosso bem e myngoar e des
uiar o contrairo filhando consselho de nosso
senhor que nos mandou pedir pera receber
buscar pera achar e chamar pera seermos
recebidos por tal que nom ponhamos ael
achaque de nossa preguiça e fraqueza E
bem he pera esto penssar o que diz sallamõ
que ha hi tempo de bem e do contrairo e que
os boos e discretos todo ham de passar uir
tuosamente per as maneiras suso scriptas
e desemelhantes que deuem de saber em
cadahuũ caso specialmente buscar e guar
dar por tal que per mercee do senhor todal
las cousas se nos tornem em bem como
diz o apostollo. Que se fazaaos que amã deos.

Capitullo. lxxv. Do que se re quere do bem e do contrairo em saber fi lhar o contentamento.

De nos sabermos bem con
tentar em todos casos esto se
nos requere acerca de nosso
senhor. Nom somos engra
tos e as bem auenturanças e nos casos

contrairos husamos de humyldade e do que
a nos toca nos bees avondosamente com tẽ
perança filhamos prazer E nas avers
dades avemos paciencia onde compre
acrecentamento com boa sperança se tal feito
he E por ello muy bem em todo nos gover
namos recebendo graciosamente toda boa
maneira que acerca de nos se tenha E sse
tal nom he sem torvaçom o fazemos corre
ger e emendar ou castigar e sabemollo
todo passar com menos empacho nosso e
dos outros do que fazem os que som pri
vados de tal saber e temperança de cora
çom E asse consijrarmos nossos feitos
e os alheos veeremos quanto mal e tris
teza desacordos por aazo do descontamẽ
to se recrece e com guarda da virtude muy
ta honrra proveito e prazer aos que o bẽ
sabem filhar com special graça de nosso se
nhor. Per sso contentamento os
pobres som ricos e nas cousas contrairas
confortados os que pouco comem bevem
e dormem avondados E per descontenta
mento todo se faz em contrairo Ca se
alguũ do que de nosso senhor de natural
mente tem recebido ou das cousas que se
per acontecimentos contra seu prazer recre
cem filha rijo descontentamento eu da
maneira que com elle se tem per senho
res amygos e servidores por bem adiante
que pareça de todo se julga fallido triste
e mal aventurado porende muyto nos
convem com a graça de nosso senhor traba
lharmos por seermos contentes de cada
cousa segundo seu tempo e razom Co
nsijrando que dos verdadeiros bees que
som virtudes e nas obras dellas que
fazemos o filhemos temperadamente e
por nom saber em esta vida se dignos so
mos damor ou de odio Desy por que
sempre nos deve prazer pouco com dese
jo de mais bem avermos e nom filharmos

vaã gloria com presunçom de nossos me
recimentos. ¶ Se forem cousas meãas
pertecentes aa parte do bem como som hõ
ras saude e riquezas e semelhantes assy
convem desse filhar Nom poendo em ellas
bem aventurança pollas razões suso di
tas. Das cousas contrairas deve
mos temperar assy com sofrimento nossas
vontades desse nom descontentar que per
humildade e paciencia aja contentamẽto
sentindo que o avemos per dereita ordenã
ça de nosso senhor que nos pena menos que
merecemos e da gallardom mayor que
nossos merecimentos E sse o filhamos
de nos por os malles que fazemos ou a
vemos feitos seja filhado com temperan
ça por nom caermos em continuada tris
teza menos preço e desordenado pensa
mento ou desesperaçom E sse o das cousas
per nos mal feitas nom filharmos quãto
devemos forçando nosso coraçom lho faça
mos sentir E per taaes avysamentos
com a graça de nosso senhor se filha contẽ
tamento do que convem e se tempera em
bem e no contrairo quando e quanto cõ
pre E aquel que o sempre assy fezer sai
bha que deos lhe outorgou grande merce
na vida presente e per aque speramos
E de tal enssynança he reza mostrar a
os que sse regem per razom Ca pouco
val aos que seguem deseios e acustuma
mento da vontade ou que som venci
dos da avorrecimento e tristeza ou legados
em amor desordenado por que dentro ẽssy
trazem quem os faça de toda cousa pou
co mal e desconcertadamente contentar
mais aos sabedores entendidos temperados
e desejadores de virtudes penso que pre
za e aproveite E aos outros nom em
pecera E aquelles que esto todo sabẽ
e guardam poderiam enssynar sabem lhes
parecer Ca nom he sobre ello outra

assy apartadamente scprita Capitullo.
lxxvj. Do boo prezado sentido.

Por que em cadahuũ dos dic
tos livros nom se toca hũa par
te de virtude per cujo fallicimẽ
to muytas vezes em pecados ⁊
malles alguũ pouco dello vos quero
screver. E aquesta he que das cousas
ajamos boo ⁊ prezado sentido. E tanto a
vemos nos fallecemos per sobegidõe ⁊
mynguamento como se faz em as mais
das virtudes ⁊ desposiçõoes dellas. E
sobejando fallece cadahuũ per as afei
çõoes de que mais he legado ou nas pai
xõoes fallido. Ca os soberuosos muyto
sentem se outros com elles se querem
ygualar ou sobrepojallos dos quaaes
elles se teem em mayor conta. E os vããos
os gloriosos filham grande sentindo do
que por abatimento de seu louvor ⁊ fa
ma he dicto ou feito. E os enveiosos bem
he visto quam sobejamente sentem os
bẽes daquelles de que a teem ou se com
elles alguã cousa fazem. ¶ Os dessa
nha tocados filham sobejo sentimento
das menencorias quando lhe feitas som.
E os tristes dos nojos ⁊ desprazeres gran
de sentido recebem. ¶ Os priguiçosos
por quanta pena ham alguã cousa de tra
balho despiryto ou de corpo he bem conheci
do. ¶ Os avarentos per toda perda
ou myngua de graaço soportam desarrazoa
do sentido. ¶ Os luxuriosos bem de
mostram per obra ⁊ dictos quantos sen
tem estorvaremnos de comprir seus maa
os desejos. ¶ E os gollosos ⁊ gargan
tõoes encobrir nom nom podem a pena
que recebem em fazellos sofrer ou lhes
tirar o ssobejo ⁊ gollosamente bever ⁊ co
mer. ¶ E os ciosos com quanto tra
balho de coraçom passom sas vydas por
os sentirem aalem da rrazom bem he per

muytas speriencias demostrado. ¶
Os perfiosos se os vencem ou rrijo con
tradizem sas perfias bem mostram o sso
bejo sentido que dello filham. ¶ E os
de fracos ⁊ apertados coraçõoes sobejamẽ
te sentem as cousas de temer ⁊ contrai
ras. E muyto mal soportam feitos grã
des ⁊ fortes nom os podem acabar por
filharem delles tal carrega com sobeja
desperaçom que se torvam ou de todo lei
xam. ¶ E assy he claramente visto
daquelles pecados ⁊ fallicymentos que
mais seguidos somos filhamos mais
sobejo sentimento. E aquesto avemos da
parte das condiçõoes. ¶ Per sobejo
empacho ⁊ vergonça quantos som torva
dos em feitos ⁊ dictos cadahuũ per ssy per
os outros podera bem julgar. E faço desf
rença da vergonha ao empacho como cõ
pridamente screvy no livro do cavalgar
por que a vergonha a proprio a a parte da
rrazom fazendo fundamento em cousas
que fiz ou duvydo de fazer contrairas de
virtude. E o empacho que o coraçom fi
lha de qual quer cousa que duvyda mal
parecer ou seer avydo por estranho ou rri
jo se mayor sentido da rrazom for filhado
no cometer de muytos boos feitos faz so
bejo empeecimento ⁊ fazendo as da semp
grande torva. ¶ Os que a todos q
rem comprazer ⁊ a nehuũ desprazer ainda que na
tal desejo so semelhança de caridade muy
to som tornados em bem obrar filharem
mayor sentido dos nojos ⁊ perdas alheas
do que cõvem ca nom deve sentimento
aos que as virtudes desejom realmen
te guardar fazer tal empacho que por
prazer a outrem ou lhe fazer perda mal
ou nojo quando necessario for leixem de
comprir o que devem. E a esperança mos
tra bem aos que tal voontade teem que
o ssentido sobejo que dos outros se filha

da muytas vezes torna pera virtuosamẽ
te obrar. E porem quando presta deue
mos a el fugir. E quando empeece forçal
lo com a graça de nosso senhor o mais que
podermos. e seguyr sempre o que a rrazom
manda ca nom he duuyda que o empa
cho nos moços e mancebos muytas ve
zes faça grande proueito. E o rreceo da uer
gonha filhado temperadamente a todos
aprouecta. e o ssobejo traz empeecimento
E ueio em dous fallicimentos muy gee
ralmente cayr. s. filhar muy rrijo sentido
das cousas que ainda nom som como se
ja fossem segundo alguus que por a nouydade se mos
tram errada ja choram fame. E assy em se
melhantes outras do que sospeitam que cõ
tra elles he feito ou dicto filham tam rri
ja sanha tristeza ou cuidado como se fosse ẽ
certo. E por que muytas vezes todo he na
da ficam em ambollos casos com mal rrece
bido sem rrazom per sospeitas. e rreceo do fa
llimento sua da condiçom nom rreyta ou
mal acustumada aos quaaes seneca con
ssella que nom sejam myquynhos ante do
tempo. E porem cõuem sempre filhar esfor
ço com auysamento pera nom cayr em tal
erro. ¶ E das compreissões em geeral
se afirma que os colloricos de ssanha per
fia soberua som tentados queirendo seme
lhar ao fogo de que condiçom mais par
ticipam em alteza e feruor. ¶ E os sã
guinhos das cousas alegres delem q̃
rrenças festas jogos danças tanger ẽ
cantar montes caças pescarias todo p
spaço e folgança mais som rrequeridos.
Segundo a compreissom do aar por que
os obradores de taaes cousas desordena
damente e nom a tal fim como deuem va
ydade rrecebem por gallardom. ¶ Os fleu
maticos vyço de comer beuer dormyr sẽ
trabalho do corpo nem do spirito muyto
desejom por o presume dessua frieldade e hu
mydade semelhante aas auguas. ¶
E os menencorios das cousas tristes
da uosse crymento dessy e doutrem com
desesperaçom de todo bem e grande sospeita
dos malles he rrequerido semelhando p
sua frieldade e secura a terra seca dauguas
que fruito boo e proueitoso nom pode gee
rar. E estas tentações fazem filhar ẽ
mayor sentido que cõuem aos destas cõ
preissões nom porem a todos que som al
guus segundo determynaçom firmati
cos no estamago. E todo o corpo caloricos
e assy per outras semelhantes deferẽças.
E posto que algũa destas compreissões
sejam enduzidos a fazer alguu mal per
cadahũa das cousas suso scriptas que mu
dam as condições e boo custume podẽ seer
tam temperados que nom sinteirom sobe
jo as tentações que sua compreissom
lhe outorga. E per aquestas poderá cada
hũu auer algũa parte do conhecymen
to dessy. E dos outros consijrando as cõ
diçom e compreissom de que cousas filha
mayor sentido quando se nom fazem a
sseu prazer. E per que parte mais falle
ce em nom filhar nos feitos aquel cui
dado com delligente trabalho que deue
por penssar ou seguir outras cousas q̃
tanto nom cõueem.

Capitullo. lxxvij. De erros do myguado sentido.

Alguũs errom per maneira cõ
trayra sentindo as cousas me
nos do que cõuem per myn
gua de memoria entender
vontade querer saber e poder de que
a esperiencia bem mostra claros enxẽ
pros que se das cousas nom se ha tal
sentido como deue nem som nenbrados
quanto cõuem ca poucas vezes os que
dos feitos filham per afeiçom rrazoado ẽ
sentymento se de natural memoria nõ
desfallecem nunca som squeecidos do que

determynam fazer / Alem bem entẽder
as poderom se com afeiçionado desejo
dellas nom filharem boo cuydado / E
uoontade nom poderom auer das bẽ
obras se per rrijo sentido da uoontade ⁊
proueito nom forem enduzidos / E assy
do querer ⁊ saber que sem special rrazom
do sentido das cousas de grande cõta
nom se podem querer nem saber tam per
feitamente como cõuem · ¶ O poder
quanto com grande sentido nos feitos se acre
centa cadahuũ per ssy o pode julgar Ca
por auer uoontade de hũa cousa de peq̃
na conta nom sentem fame sede sono
frio calma trabalho de corpo ⁊ despiritu ⁊
E por outras de saluaçom das almas
da honrra ⁊ proueito se aperfeçom dellas
nom filha tal sentido O poder acha tã
fraco que cadahũa das coussas suso dic
tas nom sofre afirmando que nom po
de nem he de fazer / parecendolhe rrazom
por huũ pouco andar todo o dia sem comer
⁊ que nos officios da igreja em conssellhos
ou desembargos lhe solejo estar del ame
tade · E sse per semellhantes enxempros
se mostra quanto per myngua de boo sen
tido nos feitos se nom ha em elles aq̃l
la memoria entender ⁊ uoontade que
per saber ⁊ poder que cõuem E assy per
fallicymento da memoria ⁊ de cadahũa
das outras partes nom auemos nem fi
lhamos dos feitos rrazoado sentido ·
Mes dos coraçõees muyto largos ou fra
cos ⁊ os preguyçosos ⁊ deleixados se per
siso ⁊ rrazom nom se corregem per myngua
ou folegidõoes muyto fallecem caes de
largas uoontades ⁊ coraçõees teendo as
cousas em pequena conta nom as sẽ
tem quanto cõuem ⁊ os de fraco coraçõ
des desasperam ⁊ porem dellas nom se
curam os preguiçosos ⁊ os deleixados
com squeecymento ⁊ preguiça ou fraq̃

za / dos feitos filham tam pequeno sentido
que sempre os mal ⁊ tarde fazem E sse
melhante muytas uezes os desrribados
em os fallimentos suso dictos tanta
afeiçom teem aalguũs peruessados dese
jos ou peccas que doutros feitos nom po
dem auer aquel sentido que lhe rrazom per
que a memoria entender ⁊ uoontade assy
trazem desordenadamente legadas em al
guũ amor desejo deleitaçom ou em cada
hũa das outras paixõees suso scriptas q̃
as outras cousas ⁊ feitos nom podem
nem querem sentir como dereitamente
deuem fazer · ¶ Porem nom se filhar
o ssentido que cõuem quando som feridas
muytos ueherom a morte ⁊ grandes ca
jões Porem assy como em alguũs tem
pos bem he sofrellas por seruiço de nosso se
nhor deus ⁊ nossas honrras assy nos outros
bem he que dellas se faça tal conta como
cõuem E todo esto fazem muytos perfei
tamente os que guardam em todos se
us feitos tempo ⁊ ordem Ca segundo
dicto de ssallamom todallas cousas teem
seu tempos por que tempo he que traz seu
mereçimento matar alguũ homem ⁊ ou
tro grande peccado E assy do gejũar vigi
ar ⁊ todallas cousas meaães nas quaa
es sua perfeiçom esta em guardar tempo
⁊ ordem como dicto he Ca nas sete uir
tudes suso dictas nom ha tempo lugar por
que sempre som necessarias ⁊ o leixamen
to dellas fazesse nom pode sem peccado segũdo
esto no dicto liuro das collaçõees muyto
bem se declara E assy he bem uisto que
guardar tempos em nossos feitos ⁊ filhar
em elles o ssentido que deuemos he al
ta ⁊ grande prudencia E com esto con
corda bem aquel enxemplo que diz an
te do feito conssellho ⁊ depois esforço E
assy cõuem auer ante delles boo sentido
pera nos auisar ⁊ perceber do que nos pertẽ

es E depois temperallo nas fyns dello
dos que bem ueherem pera nom sobejo q̃
nos allegrar e dos contrairos por nom
recebermos desprazimento no coraçom uõ
tade e boa maneira deuyuer lembrando nos
aquella pallaura que diz Toda cousa
que se faz antre nos guardando ordem
e tempo se faça. Cap. lxxviij. Contra
quem per sobejo ou mynguado sentido erramos.

De nom se auer nem filhar a
quel sentido que em cada hũa
cousa e feito auer se deue fazẽ
erros contra deos e contra nos me
desmos e aos senhores amygos e suidores
iguaaes e menos e mais somenos. E
rrom per sobejo sentido contra deos quando
per sanha del renegom ou mal fallom dizen
do que nom he todo poderoso nem faz todallas
cousas dereitas. E per mynguoa de boo sen
tido esso medes fallecem contra el quando
das almas nom curam nem lhe dam a
quellas graças e louuores per reconhecy
mento de boas obras por nos: car fazer ho
mees em sua lei nados com outras infijn
das mercees que todos del recebemos.
Contra nos muyto caaes em mortes e ẽ
outros grandes malles per tristezas no
jos desesperaçõoes desesperando com sanha
de feitos proueitosos e boa maneira deuyu
er seguyndo e uencendosse a muytos ma
lles per sobejo sentido do desejo dalgũas cou
sas e temor doutras como per as partes
suso scriptas he declarado. Ca o grande sẽ
tido tira o dormyr e dally uem grande des
gouernança de toda compreissom e boa vi
da. E per fallamento del fallecem na cõ
ciencia honrra saude proueito e boo prazer
por nom pensarem nem obrarem os feitos
como deuem. E no que toca aos se
nhores os suidores fallecem per sobejo
sentido quando por desprazer q̃ ham ou
mayor proueito que speram fazem trei

com contra elles ou dessas casas nom
dereitamente se partem mal fallom obrã
ou conssentem pollas razõoes suso scrip
tas que contra seus estados ou cousas
que lhes perteece se faça. E per myngua
de boo sentido nom guardom honrra esta
do e suiço de seus senhores. Ca per apra
tica que meus irmaãos e eu teuemos grã
des anos com elrrey nosso senhor e padre
segundo aos iffantes nossos irmaãos q̃
sseruyr e na queste tratado se screue ra-
Vos poderees conssijrar quanto sentido
se requere auerem os boos suidores pera
seus senhores seerem delles bem suidos
E fallecendo ou sobejando deuentura po
derem cousa fazer como deuem. A
myzade poder realmente sem grande sen
tido e auysamento seer guardada julguẽ
no aquelles que a bem longamente guar
dom ca outros em ella bem nom sabem nẽ
podem fallar saluo se for de cousas ouuydas
ou aprendidas per liuros as quaaes em
presença dos que pouco dello sabem semos
tram sabedores e ante os que a praticã
se muyto fallarem ligeyramente sejom co
nhecidas que fallom de uirtude aprendida
e nom gostada per longas sperienças e se
mellante me parece que se faz em todas
uirtudes que nom podem assy perfeitamẽ
te em ellas fallar por sotijs e leterados
que sejom os que as nom praticom co
mo aquelles que per muytas e longas
sperienças dessy e doutros percalçom as
uirtudes dellas. E taaes como estes
bem sabem que amyzade uerdadeira nom
se pode longamente manteer sem grande
temperança de ssentido assy que de cousa
nom se receba tam irio que contra o amy
go faça o que fazer nom deue. E de seu
bem honrra proueito e saude e boo prazer
aja tam perfeito per requerymento do grã
de amor que per myngua de uoontade cõ

ra el nunca possa seer culpado. ¶ Quē
duuydara que hũa das principaaes
cousas per que os senhores mal trau
tam seus servidores. he per sobejo ou fal
lecido sentido ca por sentido da sobra sa
nha huũs matam outros ferem ⁊ sobe
jamente de feito ⁊ pallavra mal trautã
os da avareza ou cobiça tocados de im
posições ⁊ penas seus subdictos mas
de rrazom som carregados por seguir de
sejo de vãas folganças muytos som de
sordenadamente trabalhados em taaes
cousas que por serviço ⁊ rrazoada folgãça
dos senhores scusar se deveriam E assy
por cadahuũ pecado de que os senhores
som por seus sentidos mais derribados
seus servidores recebem malles perdas
⁊ maao trazimento Nom a menos esto
faz per fallicimento de boo sentido que del
les aviamos daver. consijrando que
som homẽes como nos ⁊ muytos acerca
dẽ ⁊ o mundo melhores mais compri
dos de boas virtudes de cujo boo regimẽ
to sperariamos grande gallardom ⁊ boo nome
com muyta folgança ⁊ do errado pena
defamaçom ⁊ tristeza E porem como de
nos continuadamente devemos aver
de todos grande ⁊ boo sentido nom seguĩ
do tanto nossos fallecidos desejos per que
nom sejamos sempre com obra bem lẽbra
dos quanto somos obrigados de os guar
dar de todos contrairos ⁊ acrecentar em
todas bẽẽs virtudes Nem per myngua
de rrazoado sentido sejamos esquecidos
de provysom ⁊ teenças que de nos hã
daver per mercees ordenadas ⁊ fora
dordenança ⁊ de suas honrras provei
to ⁊ boas folganças ante spertadas
per boo entender ⁊ dereito conhecimen
to Em esto principalmente tragamos
todo nosso desejo ⁊ principal voontade
como nos prazeria que todo nosso serviço
⁊ boo prazer elles fossem bem nembrados

nom fallecendo contra nos per sobejo sē
tido mais que aver odevem ou fallecī
dos delle ao que a nos tocasse leixassem
como som obrigados. ¶ Antre os i
guaaes quem faz desacordos se nom
sobejo ou mynguado sentido cada hũa
parte ossimprez fallecimento sem voon
tade de mal fazer que per sóo pallavra
podia seer corregido ou com boo geito e
mendado sem grande escarmento nom
consente que se leixe passar Dos erros
⁊ malles que per el ⁊ polos seus se fazem
ainda que grandes sejam por delles se a
ver pequeno sentido faz parecer que nom
som pera fazer conta regendosse per o ssen
tido do coraçom ⁊ da rrazom fazendo em
semelhantes feitos aquella deferença
que ao sentir corporal cada huũ faz de hũa
pequena ferida que recebe que de muyto
mayor que veja dar alhuũ que nom co
nhece E assy os que seus feitos ⁊ alhe
os per afeiçom de coraçom proprio sollamē
te julgarem os erros ⁊ malles que elles
⁊ os seus contra outrem fezerem lhe pa
receçom nada ⁊ os outros tam sobejos
que soportar senom devem. De po
menos que per os mayores sejam trilha
dos ⁊ mal trazidos per sobejo ou myngua
do sentido a esperiencia das casas dos
senhores de cadahũa cidade ⁊ vylla o
demostra Ca os mayores seguyndo
o ssentido das voontades ⁊ pecados que
mais em cada huũ reyna huũs per sa
nha de feito ⁊ dicto trautam sobejamē
te mal aoutros com soberva trilham ⁊
per avareza roubam seguyndo luxuria
em molheres ⁊ filhas deshonrram E a
ssy veencidos ao sentido de sseus maaos
desejos a muytos fazem mal em pessoas
⁊ bẽẽs ⁊ per fallicimento dando lugar
aos seus em pousentarias ⁊ andar per
terras alheas continuadamente lei
xam fazer muytos malles por nom seguar

Dayem

dasem do que cõuem nem castigasem
os que o merecem ou auysasem aqlles
que auysar deuyam. E per estas par
tes suso scriptas que breuemente fui
tocando segundo que muyto melhor
e mais largamente per aquelles que
das uirtudes e uicios ham boo conheci
mento se poderia dizer por que a todo se
estende se pode bem consijrar quanto mal
se recrece do sobejo ou mynguado senti
do que filhamos em todos nossos fey
tos. Capitullo .lxxix. das partes
per que somos enssynados e bem en
camynhados a rreceber derreito senti
do em todallas cousas

Por que nas obras moraaes
nom muyto presta conhecer
as perfeiçõoes das uirtudes
nem todas maneiras de fal
limentos se os remedios contra o mal
e camynho pera bem nom se demostra
e sabido dereitamente se pratica. porem
uos faço esta breue declaraçom das
partes per que este sentido com a gra
ça de nosso senhor se rrege. E quanto
toca nossa conciencia per as tres uyr
tudes theollegaaes suso scriptas somos
encamynhados ao filhar na ordenança
que auer se deue por que assi que aue
mos dos malles nom passarem sem pe
na ou satisfaçom na uyda presente ou
por uijr nos fiz auer tal temor de toda
cousa de que nossa conciencia nos acu
se per que receberemos tal sentido que do
passado fazendo satisfaçom nos temos
pera diante de cayr em semelhantes
somos bem auysados. Per spe
rança sobrem rreguardaremos nos beens
presentes e na sancta gloria que aue
remos se uirtuosamente uyuermos com
grande sentido seguyremos as uirtu
des e leixaremos os malles e pecados.

E se formos per caridade no amor de
nosso senhor dentro das uirtudes enflamados
todas obras uirtuosas com grande a
feiçom e sem costrangymento seguire
mos e das contrairas com todo boo sen
tido seremos afastados. E sse rreguar
dardes estas uirtudes theollegaaes
bem podees consijrar como os que as
ouuerem rrazoadamente das cousas
da conciencia deuemos filhar e auer
derreito sentido pera comprir aquella
pallaura de nosso senhor em que man
da que busquemos prymeiro o rreyno
de deus e a justiça del sempre e todas
cousas pera nosso bem necessarias
nos seerom outorgadas. E aques
to compriremos se ante que faça
mos qual quer obra consijrarmos se
per ella fazemos contra seruiço de nosso
senhor que por uoontade proueito e pra
zer que nos rrequeiram nunca se faça.
E sse for segundo sua uoontade que
no prosseguymento fezermos guarde
mos sempre sua justiça ca nom abas
ta fazer obra que seja boa mas fazel
la bem sem mestura doutros errados
feitos ou pratica uyciosa. Pe
ras feitos da presente uyda estas
tres uirtudes suso scriptas segundo
nossa creença e catholica teençom som
muyto necessarias mas fallando e
moralmente pera as outras quatro
cardenalles em todo nos rregemos
e filhamos de cada hũa cousa o sen
tido que auer se deue por que a pru
dencia sollamente fallando em gee
ral perssy faz escolher o melhor em to
dos nossos proprios feitos. E aques
to he perfeiçom de todo boo sentido e uir
tude. E a justiça mandar dar a cada
hũu o que seu he e obrar em todollos
feitos o que mais dereitamente se re

deue fazer. Poren se mostra que
he comprimento de todallas outras
mas fallando em special prudencia
nos mostra em todo aque he bem e me
lhor ou mal e peor consselhandonos
sempre scolher a parte mais perfeita
regendo principalmente nosso entẽ
der e razom mostrandonos as vir
tudes principaaes que sempre deue
mos seguir nem ha tempo pera obrar
seu contrairo. E as desposiçõoes per
a uirtude como som jejũus vigilias
leer de boos liuros ouuir sermõoes e boos
fallamentos e estas e outras taaes
nom som proprias uirtudes mes des
põoe per ellas e a tempos cõuem desse
fazerem e outras leixarem. E mostra
conhecer as cousas boas per openyõ
das gentes como som reuerenças e
maneiras de rreceber seruiços e fazello
uestir e trazerse e fazer festas e seme
lhantes ca esto nom he mais bem q̃
quanto se guarda o custume per boas
pessoas mais aprouado. E enssyna e
ssõ medes conhecer os sentidos e nem
brancas que auemos da parte racio
nal. E os da sensetiua pera demos
trar com que remedios os fallicimẽ
tos auemos de emendar e correger e
nos boos manteer e acrecentar. E
tam bem nos faz conhecer em que cou
sas per nosso juyzo segundo que sabe
mos e praticamos deuemos determy
nadamente fallar e obrar e quaaes
cõuem seerem leixadas aprellados e
confessores em feito da conciencia e
allegistas e decretistas no que per
teece a dereito. E aos fisicos e celur
giaaes em as infirmidades. E assy
a cada huũ em as cousas que per theo
rica e pratica mais sabem husando
com elles per nosso juyzo nas cousas

que per elle bem podemos entender e de
termynar. Comais someter aas su
as determynaçõoes ca per myngua
de tal conhecimento muytos que por
sesudos som contados caaes em gran
des fallicimentos querendo julgar
e determynar per boa razom o que por
ella sem enssyno ou grande pratica
se nom pode bem entender nem saber.
¶ Justiça manda nossa geeral voon
tade desejar e seguyr o que per prudencia
lhe for por melhor demostrado e conse
lhado per temperança principalmente
regemos todallas paixõoes da parte de
sejador a bem e a mal perteecentes. E
per fortelleza dessa guysa as da parte
defenssor ou yrascyuel. Capitullo.
lxxx dos fallicimẽtos aas uirtudes mais
chegados

Todas estas uirtudes
suso dictas nos auysam
pera bem conhecer e seguir
as dereitas obras vir
tuosas desemparando os fallicymẽtos
tanto a ellas chegados que per geeral
openyom hũa per outra se filha das quaa
es por alguã declaraçom estes poucos
exemplos uos screuo. Estucia per
prudencia muytas vezes se nomea ẽ
tanto que no auangelho nosso senhor
disse que perderia a prudencia dos pru
dentes e que os filhos deste segre erã
mais prudentes que os da luz nom
dizendo esto da uerdadeira prudencia
mas dos que husam da estucia. E
antre ellas he tal deferença. pruden
cia todallas cousas manda e conse
lha fazer aa mylhor parte guardando
seruiço do senhor deus e pratica uirtuo
sa nem consente fazer por auantagẽ
que senta obra tal que aa uirtude se
ja contraira. E a estucia per qual q̃r

guysa que seja se trabalha com sotille
za dentender e praticas com artes decom
prir seu desejo e voontade nom se curando
de conciencia guarda de virtude nem boo
nome e de tal estucia he grande conto
dos chamados sesudos os quaaes ver
dadeiramente nom husam porque os no
mes de prudente despritu e sisudo pertee
ce a pessoas virtuosas e nom compridas
de saber e pratica malleciosa como som
os que husam de tal estucia. ¶ Jus
tiça tem seu chegado fallicimento de
sejo de vyngança conseguymento de
voontade e de vaão nome por galardom
que he despeito em seus feitos e justiço
so antre os quaaes esso medes he tal
deferença o verdadeiro possuydor da jus
tiça nom a faz nem guarda por seguir
voontade nem por fama e proveito tem
poral que dello se lhe seguir possa mas
por serviço de nosso senhor deus amor e afei
çom daquella virtude per natural esti
to ou conhecimento da sua perfeiçom e
por ella como convem a todallas outras
E os outros todo principalmente fazem por
fartar voontade satisfazer a sanha e por
vaam gloria. ¶ Temperança tem
por seus chegados vicios scacesa e so
beja abstinencia de comer e bever e dor
mir antre os quaaes he tal deferença
O temperado todo faz por seguir as vir
tudes de castidade humyldade e man
ssidoõe e boa desposiçom dalma e do cor
po per pratica virtuosa em todos seus fei
tos nom mynguando cousa do que a
sseu estado convem dar e despender. ¶
E os que aguardam por teençom con
trayra fazemno principalmente por avan
çarem na fazenda e averem fama e
nome de temperados sentindo sua fol
gança em o proveito e nomeada mais
que no bem das virtudes. ¶ For

telleza perfia e pertinacia tem em sa com
panha mas como dos outras disse assy
desta a forte cometer contradiz soffre e so
porta todo per determynaçom do entender
e razom nom vencido per desejo e seguidães
de coraçom nem sanha mas com autori
dade de prudencia e voontade pera seguir
ou comprir justiça. E o perfioso e perti
naz seguyndo e compryndo o desordenado
desejo de sseu coraçom e voontade quer
mal e como nom deve seus feitos levar
adiante filhando por grande fallimen
to com vaam gloria e soberva deceer e
leixarsse de cousa que começada tenha
Entendendo que fazello assy he sua
myngua seendo grandemente enga
nado porque o fallimento he el fazer
ou dizer o que de razom aja leixar e nom
comprir mas quem he atam acabado
que todo perfeitamente diga e faça po
rem quando cousa fallecida fezer he
da veer pouco contentamento do enten
der ou voontade que fez começar o que
nom convem continuar nem trazer a
fym. E deve seer bem contente sentir
que deus lhe deu tal desejo de guardar
justiça que se diz obrar om dereitamen
te leixando pertinacia ou perfia do mal
empior nom querer atarjar mas co
nhecendosse como convem emendar co
rreger e avysar das cousas que per seu
juyzo e boo conssello entender que faz
ou disse nom dereitamente. ¶ Om
teo da vergonça que he de louvar com
empacho do coraçom que pera pouco pres
ta se acompanha. ¶ Conheceo das
cousas per a parte da razom pera nos
guardarmos do que se pode seguir em
nosso contrairo medo do coraçom mu
tas vezes traz essa paçaria. ¶ O
sentido na parte do tressayr tem mais
seu principal fallicimento ca per as

partes que dictas som podērees conhe
cer como os mais daquelles que uirtu
des nom seguem nom sollamente prec
bem e se louuam do que filham com ma
por sentido que conuem mas aos outros
como uirtuosos por ello continuadamē
te louuam. E nom guardando em esto
o que he dereito e razom mas a uoon
tade per que principalmente som regi
dos lhes faz louuar os outros que se
melhantes fazem. E antre estes tal
he a deferença como das outras uir
tudes porque os que seguem uoon
tade per sanha e qual quer das outras
partes suso scriptas muytas uezes
lhes parece que fazem o que deuem e
obras reuessadamente feitas e bem a
charom quem por ello os louue e assy cō
sselhe em uyngancas roubos e furtos
por mostrarem que teem boo sentido de
suas honrras proueito e folgança. E
os que se regem per razom o entender
trazem por senhor ou ayo nom fazem
cousa sem sua autoridade e mandado
taaes como estes nom curam das o
peniões do comuū mas aquello se
guem que uerdadeiramente melhor
lhes parece e no que mais se acorda
as uirtuosas pessoas segundo aquel
boo estado em que for. E os que trazē
uoontade por senhora e o entender em
lugar de siruidor ou fraco conselheiro
todos seus feitos obram sobre uentura
ca onde bem desejam alguas uezes bē
obram e se contrairo assy o fazem. E per
hūa maneira me parece que homem
pode conhecer com qual parte se mais
tem ueja em seus feitos como ma
is uezes chama eu e assy saibha que
he maneira de seu uyuer. enxempro
desto se eu custumo dizer meu entē
der me conselhaua esto mas eu o nō

quys fazer saibha que a uoontade traz
por senhora. E sem toda principal parte
de sua uyda se diz mynha uoontade me rog
ria tal cousa mas eu nom quys e ē alguās
poucas passa o entender anda por ayo e
a uoontade por criado. E se nunca ou ē muy
leues cousas trespassa o entender he senhor
E assy nos deuemos trabalhar que sem
pre seja. ¶ E porem de consijrar que
alguūs como no começo deste trautado
screuy teem as uoontades muyto hu
myldosas e o entender he prestes a sse
guyr o que el lhe mandar ou determynar
Mas o entender he tam pequeno que
nom sabe mandar nem consselhar e nos
semelhantes o erro uem da parte do ayo
ou senhor e nom da uoontade que teem
lugar de siruidor. E a este per a seu boo en
camynhamento conuem que se reja per
consselho doutrem que lhe mande que
faça em cada hūa cousa pois el assy me
des nom sabe mandar. E posto que ao
mais sabedor muyto seja proueitoso fazer
seus feitos per consselho a este mais he ne
cessario. E se o entender bem consselha
mas a uoontade per afeiçom rigidoõe
ou fraqueza nom quer obedecer e cō
prir o que lhe mostram por mais seu bē
e guarda das uirtudes a culpa nom he
no entender que tem em tal pessoa lugar
de consselheiro desprezado mas na uoō
tade que he senhora. E a ssemelhantes
de grande uentuyra podem tornar a uir
tuoso camynho se nosso senhor deos cō as
uirtudes da ffe sperança caridade os
nom corrège. ¶ Acerca desto eu ue
jo cynquo maneiras dhomees seguy
dores de uoontade e tres desordenada
mente de seu entender. ¶ Os que
pouco entendem e ham rrijas uoonta
des cousas dellas nom quebram mas
em todo se trabalham de as comprir jul

gando aquello que lhes praz de fazer nõ
seer mal, ou pecado, ainda que leterados
e os mais entendidos digam o con
trairo, ou posto que o aja por erro, diz q̃
nom ha de seer perfeito. E porem nom
monta buscar naquello como deseja po
rem nas outras cousas lhe parece que
faz o que deve. ¶ E alguũs que
todos leixam a predistinaçom, dizen
do que se ham de seer salvos, que nom
pode seer o contrairo, e que porem nom de
vem leixar de fazer o que lhes mais praz,
pois todo ha de viir per ventura, predes
tynaçom, ou ordenança das planetas.
¶ Outros que per maao custume da
moçidade som assy feitos fracos, que nõ
podem contradizer ao pecado no tempo da
tentaçom, dos quaaes diz nosso senhor
que a tempos creem, e no tempo da tenta
çom desfallecem. ¶ E semelhãte
fazem os que som cegos, e nom creẽ
outra vyda senom esta. E a tal (?) e to
da bem aventurança põe em seguir e
comprir seus desejos. E ainda que pa
reçom entendidos, e nom se atrevom per
pallavra mostrar suas descrenças.
Porem o testemunho de seus feitos be
o demostra. E a nom se vencem a huũ
sso pecado, mas a quantos per voonta
de sõm requeridos. ¶ Os segundos
per de seu entender som aquelles que
per vaam gloria muyto se allegrom em
fama de muyto entendidos. E a estes
penssando que abaterom em seu nome
se condeçerem aas openyões, ou deter
mynações alheas, se forem contrairas
do que ja em praça tem dicto, ou mos
trado, e por cousa nunca se vencem,
mas com perfia querem levar seus fei
tos adiante. ¶ E tal fazem os muy
to devotos sem descriçom que penssam
todas suas voontades e juyzos lhe vii

rem da parte de deos. E porende que se
nom devem mudar de seus propositos por
boa razom que lhe seja dicta, nem demos
trada. ¶ E os que per myngua de ssẽ
boa enssynança, ou com simpreza fazẽ
mal, penssando que he virtude, dando tã
ta creença ao que assy entendem, que
nom podem receber outro boo enssyno que
lhe dem, ou querrom demostrar. E todo
esto per graça do senhor com as virtudes
pryncipaaes suso scriptas se corregerá e guar
da. E ssem ellas das cousas nom po
deremos aver dereito sentymento, nẽ
as obrar virtuosamente. Cap°.
lxxxj. Das casas do nosso coraçom
e como lhe devem seer apropriadas
certas fyguras.

Pera mayor declaraçom de co
mo entendo que devemos aver
das cousas sentimento virtuo
samente, Eu consiiro no cora
çom de cada huũ de nos cynquo casas, assy
ordenadas como acustumam senhores.
Prymeira salla, em que entram todollos
do seu senhorio, que moradores nom som,
e assy os estrangeiros, que aella querem
viir. ¶ Segunda camara de paramẽ
to ou ante camara, em que custumam
estar seus moradores, e alguũs outros
notavees do reyno. ¶ Terceira cama
ra de dormyr, que os mayores e mais che
gados de casa devem aver entrada. ¶
Quarta trescamara, onde sse custumã
vestir, que pera mais speciaaes pessoas
pera ello pertecentes se devem apropriar.
¶ Quinta oratorio em que os senhores
soos alguãs vezes cada dia he bem de sse
apartarem pera rezar, leer per boos livros,
e penssar em virtuosos cuidados. E a
vemos em cada huũa destas casas aquel
las doze paixões que ja screvy. Amor,
Desejo, Deleitaçom, Odio, Avorre

rymento. Leste. Mansidoõe. Spe
rança. Catyuymento. Sanha. Des
peraçom. Etemor. Cossentido de todas
doze em casos iguaaes na salla seja ma
is geeral, e menos afeitado. E nas ou
tras casas ira creçendo ataa o estudo que
seja mais special, e pryo que seer pode.
E quando nos ueher o ssentimento dal
gũa cousa deuemos bem consijrar qua
tro fundamentos. Prymeiro, al
he o feito de que nos uem. Segun
do a paixom que nollo faz sentir. Ter
ceiro a pressa por que o auemos. Qr
to a que fym somos mouydos de o auer. La
dizem os saledores que a fym dos feitos
he seu fundamento que nos demoue a
os começar, e contynuar por auer o que nos
praz ou escusar o que receamos. E pois a
fim delles he seu começo prymeiro a deue
mos ordenar em nosso coraçom poendo
na salla todallas cousas que nom tem
outra afora filhar prazer. Na
camara do paramento as do proueito.
Na da saude corporal na camara do
dormir. Nas trescamaras os
feitos da honrra tirando dellas toda cou
sa que aa uirtude seja contraira como ome
ziados de nossa casa. O estudo spe
cialmente seja guardado pera o seruiço de
nosso senhor, e segurymento das uirtudes.
E posto que sejam estas cynquo fijs
assy departidas todos porem nos moue
mos quando he por nosso prazer a preçal
çar o que nos parece mayor bem ou por
scusar mayor mal. Aquesta ordẽ
nos mostra o geeral custume ca ueemos
por auer riquezas leixar muyto prazer
passando o mar, soffrendo fame frio cal
mas entendendo que o proueito he tal
fym que as cousas da soo folgança em
casos iguaaes som mais de leixar, porq̃
trazem longamente mayor bem, e arreda
mento de mal. Por saluamento
do corpo os que husam de razom ueemos
dar o auer de boa uoontade em doenças pri
soões e outras necessydades conhecendo
que riquezas som de menos conta, e se de
uem por seu bem ou arredamento de mal
despender. E desto as anymallias mostrã
boo exemplo que leixam a folgança de se
us casamentos e de comer e de beuer por
fugir aa morte e pryssom auendo aquel por
mayor bem que seguyr as deleitaçoões.
Que o corpo se auentuira por acreçẽ
tar ou guardar a honrra bem o demostrã
as cononycas e os exenplos que cada
dia se passam dos que por guardarem le
aldade se leixam matar. E outros que
sendo per toda sua lynhagem guaanhar
grande melhoramento se auentuiram a
perigoo magnifesto de morte. entendẽdo
que o bem da honrra dura mais longamẽte
em auyda sua e de seus parentes que ao
presente som e ao diante forem. E co
mo por seruiço de nosso senhor leixam todas es
tas fijs bem se demostra por as ordeens
em que prometem proueza e obediencia
e castidade per que desemparom as pry
meiras duas da deleitaçom e das rique
zas, e os corpos como por seruiço de nosso
senhor dẽs se despõe aa morte dos marti
res, bem o declara as honrras som de todas
em esta uyda leixadas per os que se nãao
aos homees onde nom sperom algũa ce
rimonya della. Por que a honrra
propryamente segundo a mym parece he
reuerença obediencia seruiço acreçẽta
mento gasalhado ou festa que se faz al
guem por sua uirtude estado poderio ri
queza boa uentuira ou afeiçom. E quẽ
bem consijrar os exemplos ueera se tal
declaraçom della he razoada. E todo esto
desempararom muytos por seruiço de nosso
senhor ainda que por suas uirtudes des

pois alguua ossiga ⁊ todas estas fijs uaão
demandando as pessoas que ordenada
mente leixam huũa somenos por seguir
aquellas em que ha mayor bem em casas
iguaaes como dicto he por q̃ huũ senhor dar mui
to dão por alguũa cousa q̃ nõ tenha out̃ fim se
nõ soo ffazer nõ erra cõssijrando que o dinheiro
que pa outrẽ he muyto na casa de sseu pucito
he tteudo em pequena cõta ⁊ o ffazer q̃ receber ou
spa receber p̃ respeito de sua salla em q̃ deue es
tar he grãde E q̃ndo tal desigualdança for
nas cousas a fim do ffazer deue passar ao
pucito E assy cadahuũa q̃ndo ella for grãde
⁊ as out̃s mais pequenas seg̃ sua ordẽ saluo
o q̃ ptẽece a nosso senhor q̃ se parlega p̃ geeta spe
cial cõ guarda das uirtudes as q̃aes nom
ha tẽpo pa leixar obrar dellas por q̃ dizẽ nõ
seer uirtude pncipal a q̃ tẽ alguũ tẽpo em q̃
seja bẽ nõ husar della Porẽ os q̃ uirtuosa
mente uyuẽ nũca deuẽ leixar o sseruiço de nosso
senhor deos por cadahuũa das outras fijs E or
denado assy p̃ imaginaçõ estas casas poderi
mos ueer se filhamos aq̃l sentimẽto q̃ deue
mos Consijrãdo p̃m̃ q̃ sẽto he e grãdeza por
q̃ das cousas prezẽtes ha saude das mais
perigosas ajnda q̃ o nõ pareçõ auerẽmos pn
cipal sentimẽto E assy cadahuũa das out̃s fijs
guardãdo a ordẽ ja dicta dessy cõssijremos por
q̃l parte recebemos del o ssentimẽto se he por
desejo temor sanha ou cadahuũa das out̃s
E a que pessoas pertẽece ⁊ por q̃ razõ ca de
uemos ffazer as que forem anos mais che
gadas na mais special casa a alẽ das q̃ p
tẽece a deos E assy as out̃s descẽdendo p̃ sua
ordẽ atẽa salla em que todos p̃ amor de prou
ximos deuem andar E esto sa pro q̃ geerosa
mẽte ou cõ razõ auãtagẽ podemos fazer ca o
dicto ⁊ justiça geeral a todos igualmẽte e al
guũs casos deue seer guardado nõ p̃ respeito
das pessoas mas por guarda das uirtudes q̃
he a nossa pncipal ẽtençõ por q̃ as outras sõ de
leixar E ssobre todo he deueer per q̃ fijdas cas

suso scriptas auemos tal sẽtimẽto ou receber ou
pode receber aquella pessoa que nollo faz sen
tir ⁊ todo esto cõssijrando se pode julgar se
filhamos daq̃lla cousa o ssẽtimẽto q̃ deuemos
⁊ cõ esto q̃ screuy me parece cõcordar o q̃ se cõtẽ
no liũ do regimẽto dos pncipes onde mostra
e q̃ deuemos peer nossa bẽauẽturãça leixã
do deleitaçõ riquezas ffermosura força saude
fama del honra nas uirtudes declara q̃ deue
seer posta a qual da por mais alta ⁊ pfecta fim
E a meestra e sermõ e huũ liũ que falla da cẽtẽ
çõ p̃m̃ ⁊ seg̃ mostrãdo como deuemos dauer p̃
meira tẽeçõ as cousas mais excellẽtes das ui
rtudes pncipalmẽte mostr̃ q̃ a deuemos auer a
nosso senr̃ no auãgelho mãda q̃ o amemos de to
do coraçõ uõõtade ⁊ a alma ⁊ de todas nossas
forças e q̃ me parece requerer aq̃l nosso estudo
do mayor sentido do coraçõ q̃ rendo seer ama
do p̃ cõsselho do entender ⁊ desejo special com
boo custume da uoontade na mais grãde ma
neira q̃ seer pode cõ pura delligẽcia de todos
sentidos que a pposito da mynha imaginaçõ
suso scripta E entendemos este mais alto ⁊ p̃
jo sentido do coraçõ dado a nosso senhor deos nos
fara todas cousas de bem fazer Pncipalm̃
por seu amor guarda das cõtrairas por seu
temor q̃ sõ começo ⁊ fim das paixões suso
scriptas E pa ueer como tẽemos amor a no
sso senhor deos diz sam thomas de equino q̃ pri
estes sinaaes he conhecido o pncipe q̃ o ama.
Prim̃ se delleitamẽte pẽssa e el. Seg̃
se lhe praz das cousas q̃ q̃r seerẽ del amadas
⁊ tẽe odio aas q̃ som cõtrairas. Terceu
ra q̃ndo della uoõtade por el padecer ou he p̃
tes padecer. Quarta se tẽ amor aos
lugares sagrados ⁊ deuotos. Quynta
q̃ndo ama seus fiees. Sexta q̃ndo
cõ boo desejo del falla. Septima q̃
do delleitamẽte del ouue ⁊ as cousas ouuydas
e memoria retẽ. Oytaua se delbug̃
da da por seu amor. Nouena se he
obediente a sseus mandados. De

ymiga segundo a mym parece quando bem e deleita vo
ntade e continuadamente se despõe aas feitos
da justiça e proveito da cousa publica prin
cipalmente por tal que seja a deos e seja del a
mado assy como servo boo e fiel bem consijran
do como todo esto praticamos saberemos se a
quel estado do coraçom suso scripto pro senhor he sempre
bem guardado. ¶ Outra consijraçom me pa
rece proveitosa pera governança de nossos sen
dos nas cousas que querem contra nosso prazer.
¶ Consijrando a nosso senhor deos querer sem du
vyda que todo he tam bem feito que melhor seer nom pode pe
ssar porque nos da penas menos que merecemos
e galardoa muyto mais. ¶ Nom que anos
parecer veer os erros speciaaes e geeraaes que
fazemos contra deos. E a boa maneira de nosso
viver e corregendo e avysandonos onde vir
mos que compre poeremos nosso coraçom em assesse
go o mais cedo que poderemos. ¶ Do
que os outros fezerem nom filhemos tal sentido
que nos empecimento possa fazer mas com tempo
lhe prevejamos como compre quanto em nos for por tal
que o nom ajamos dobrado quando conhecermos
que parte daquel mal nos veeo per nossa culpa.

Capitullo lxxxvj. do erro que se se gue em nom saber trazer estas cas sas em nossos coraçoes ordenadas com suas fijs.

Per fallicimento de nom trazerem em sy
tal ordenança filham muyto sentimento
desteperadamente quando alguũ traz
amor de tal molher em que nom aja
outra fym que seu folgança per afeiçom soberja
no estado que pera deos deveria seer guardado em
tanto convem que as pirdades do amor e as outras
per ella sentam desconcertadas porque a occupa
çom desordenada da melhor parte do cora
çom que deos sempre nos demanda pedindonos por
quanto bem nos fez que lhe outorguemos nos faz
todos nossos sentimentos andar fora de boa or
denança. E tal se faça em todallas outras delei
taçoões se continuadamente filham e moram na
aquelle estado que pera deos deve seer guardado. E
porem os avarentos cobijçosos de riquezas e os que
guardam muy soberjo suas vydas e saude nom
se querendo poer a perigoos e trabalhos prazados por
serviço de deos dos senhores e suas honrras nom
se scusarom de myngoas perdimentos e malles. E
assy naquel stado posem o desejo das cerimonias
das honrras conselhos caaem no pecado da sober
va vaa gloria e outros que tal desejo desordena
do sempre requerem por desejarem estados e fama
ainda que seja contra razom e direito todo por nom te
rem no coraçom atee com deos das estas fijs
em a ordenança suso scripta. E pera esto convem
as quatro virtudes principaaes que tratas som s. pru
dencia pera consijrar e conhecer o efecto em sy e a
razom que nollo faz sentir. E a espessa em pessoas
a que parece e porque fundamento igualdado a
grandeza das fijs per respeito das cousas e da
conta que naquella cousa o efecto tem. E quanto e por
que a nos e acadahũa pessoa convem dello sentir
mos ca sem taaes consijraçoões per direito juizo
nom poderemos sempre aver prazado sentimen
to das cousas. E muy necessario nos convem
que o sentido daquel quer destas fijs nom force nem
cegue o juizo e regimento da razom porque scripto he
todo os fezeres prudentemente o faz consijrando
a fym. ¶ Justiça se requere que mande contra os
direitos for dando acadahũa cousa o seu bem. ¶
Temperança pera refrear os desordenados desejos
como freo. ¶ Fortelleza pera esforçar e aguçar
com força nossa fraqueza de coraçom e vontade e a
cerca deste freo e tal força tenho teençom que nom
abasta nosso entender peiro mal seer refreado nem
esforçar pera bem fazer se per outra razom que no coraçom
proprio seja sentida nom recebermos temperança ou esfor
ço e desto mostra bem exemplo os moços que per empa
cho e vergonça se guardam dalguũs malles as
quaaes despois que as perdem ainda que o melhor enten
dam nom som dellas guardados. E esto se faz
por que perderom aquel freo que estava no coraçom e despo
is nom guaanharom tanto amor a deos e aas virtudes
ou boo temor que os refreasse como ante fazia sua

vergonça que lhe fora outorgada per ynnorancia da
nova hidade. E por esto convem pera nos temperar
ou esforçar que per amor deseio sperança ou qualquer
outra paixom que primeiramente e com grande afeiçom nos
teveremos assy que perdendoa cobremos fe sperã
ça e caridade que nos esforçarom e aguçarom mais
perfeitamente alem obrar. ¶ Com esto con
corda huu capitulo que no livro do cavalgar avya
scripto aquel aqui fiz trelladar de nos guardar de
cayr pera diante apertando as cousas contrairas.
¶ Deveis deytar as de bem aventurança por
as quaaes trestorvando nos podemos perder
a huua e a outra parte por as cousas que reve
ssadamente acaecem. Capitullo xxxiij.
da semelhança que do andar dereito na
besta podem filhar.

Tal geito como aquel que se teer da
dar dereito na besta me parece
que devemos teer em os mais
de nossos feitos pera seermos no
mundo boos cavalgadores e nos teermos
forte de nom cayr per as mallicias com que muy
tas derriba que se nos veherem algunas cou
sas contrairas de feito e dicto cuydado ou nem
brança em guysa que sentamos que nos queiram derribar
em sanha mal querença tristeza fraqueza de coraçom menos
preço de nos ou desagradecimento a deus e aos ho
meens ou nos trouve amingua desse ou
a desesperaçom pera bem começar continuar e acabar
as cousas que podemos e devemos fazer
ou em alguna perguiça que nem desfaça e delei
ramento da voontade logo sentindo toda princy
pal ajuda de nosso senhor deus devemos ende
reitar com esforço e boo consselho nosso e doutros
que por grande saber longas e boas speriencias
bem saibham que iram e possam em taaes feitos
obrar e consselhar. E aquesto devemos fazer tra
zendo a a nossa boa nembrança os cuidados con
trairos daquelles que nos seguem per que nos conheça
mos per em caminhados a cayr pera cadahuua des
tas cousas suso scriptas. E devemos sem
pre fallar e cuidar em taaes cousas que seram

boo remedio de cadahuua destes fallecimentos
que nos mais sentirmos seguidos e nom em aquelles
que mais nos derribe, posto que nossa voontade
o deseje por que aas vezes muytas vezes em
lhes lhes pera fallar naquelles aazos per que lhes
vees a tristeza posto que mais acrecente em ella.
E se esto bem quysermos e soubermos fazer com
a graça de nosso senhor deus logo com a ssua ajuda
bem e dereitamente saberemos andar em os
mais de nossos feitos. ¶ E sse presun
çom soberva ou vãa gloria nos quiser fazer le
vantar e trestorvando cayr perdendo alguns
começos delles dalma e do corpo que deus nos
tem outorgados logo apresentando ante nossa
nembrança com pouco per nos vallemos e pode
mos conhecendo nossos fallecimentos nos
guardaremos com sua graça de cayr per os erros
suso scriptos. E nom teendo em nos o principal
esforço demandaremos a ajuda daquel que nos
deu os boos começos que nos outorgue bem
continuar e acabar. E posto que vejamos que
logo nos sentimos per tal consselho aquel corregi
mento que desejamos devemos continuar e a
diante. E veceremos bem grande proveito que de
tal regimento da voontade e cuidado avere
mos. E sse começarmos fazer algunas
cousas com boo proposito e fundamento e nos
acaecerem revessadamente com mallicia dos
homees necessidade ou natureza nunca le
vando dobrar dereitamente segundo a cousa for
e requere o bem fazer. Do estado em que formos
seeremos sempre avisados de nom tardar de com
per o que devemos nem seermos temporãos no cuy
dado e na obra alem do que he bem mais segundo se
as cousas seguirem com voontade segura sem
torvamento obraremos o que virmos que cada tem
po e cousa requere. E teendo tal maneira em no
ssa vyda com a ajuda daquel per que todo bem recebe
mos sempre andaremos dereitos e ledamente
em todos nossos feitos filhando em elles ra
zoado sentido e contentamento. Capitullo
xxxiiij. da declaraçom como alguns

Dos que per cuidado nõ trazẽ per obras. e
outros pello contrairo.

Nom embargando q̃ muy grande bem
seja dar a nosso senhor aquella mais
special parte do coraçõ q̃ ao estudo
he apropriada. Porẽ nõ vẽe por ello
ao estado de perfeiçõ. das obras tal teẽçom nõ
for bẽ acõpanhada. Esto digo por q̃ muytos
sõ pecadores mortaes per cuidado e nõ trazẽ p
as obras q̃ parecẽ e outros de muy boõs pẽsa
mẽtos e presunçõ. E no obrar fallecẽ muyto
do q̃ sõ obrigados por nõ saber nẽ sse lẽbrar
preguiça ou fraqueza. E posto q̃ naquesto cadahũu
dia falleçamos. por me parecer q̃ poucos teẽ
boo conhecimẽto destas deferenças. vos faço
dello per exẽplo algũa declaraçõ. Per cuida
do sõ mortaes caydos e heresias. nõ avendo
no senhor direita fee nẽ boa sperãça de seu amor
e temor. avendo pouco sentido. E acerca dos
proximos amando algũas pessoas como nõ
devẽ. e assy desamando e cobijçando alheo
cõtra dereito e razõ. Outros atormẽtandosse
per enveja sanha ou tresteza. E assy per semelhã
tes fallicimẽtos per soberva e vãa gloria em
seus coraçõoes andã muytos fora do boo ca
minho. E porẽ quanto aas obras q̃ de fora pare
cẽ per grande tẽpo nõ sse demostrã taaes fallici
mẽtos. ante som julgados q̃ sõ de muy boa e san
ta vyda. ¶ Per maneira cõtraira se faz em
aquelles q̃ teem em seus coraçõoes amor e te
mor ao senhor deus e proposito de bẽ vyver e p
suas maginaçõoes assy pẽsam q̃ todos seus fei
tos fazẽ virtuosamẽte. os quaes per cuidado e
proposito se teẽ por santos. mas aquestes fallecẽ
algũas vezes per arrevatamẽtos de grã dese
jo cõtra o qual per fraqueza q̃ nellas ha e grande in
clinaçõ daquel pecado nõ se podẽ cõteer dos q̃
diz o senhor q̃ a tẽpo creẽ e no tẽpo da tẽta
çõ desfallecẽ. Porende tanto q̃ passa tal voõ
tade syntẽsse pecadores mais nõ fazer seme
lhante. E aquestes sõ chamados incontinentes
os quaes nõ som de tãta culpa como aquelles
q̃ erram de certa mallicia. ¶ Outros falle
cẽ desta guisa ẽ na obra per myngua de boa
discreçõ nõ conhecendo algũas cousas quanto
sõ mal e outros fazẽ pẽsando q̃ sõ bẽ feitas. ou
nõ cõsyrã quanto a ellas sõ theudos. occupãdo
sse ẽ obras q̃ lhe nõ cõpre leixãdo aquello q̃ mais
lhe pertẽce. assy como algũu senhor q̃ tẽ grande
regimẽto da terra querendosse dar soberjamẽte
a estudo e naquesto despender o mais de seu tẽ
po nõ querendo ouvyr os malles q̃ se fazẽ per sa
terra ou os beẽs q̃ se poderiã per seu mandado cõ
selho e avysamẽto fazer. nõ sera scusado de grã
mal e pecado nõ por seer erro estudar e leer p
boõs livros. mas por el nõ husar dello como de
ve segundo quem he e nõ despender o mais do tẽpo no
que lhe mais pertẽce visto sua maneira de vyver.
E outros despendẽ todollos dias assy levemẽ
te ẽ fallas sẽ proveito folgãças leves e de pou
co bẽ q̃ nõ entendẽ como sse passã aquellas xxiiij.
oras q̃ antre o dia e noite nos sõ outorgadas.
E assi as semelhãtes per cuidado e teẽçõ se teẽ
por santos. e nas obras fallecẽ muyto no que
mais som theudos de fazer. E pera dar cõselho
sobrestas partes. assy parece boo avysamen
to quanto ao primeiro trazer sempre na renẽbrãça
aquelles ditos de nosso senhor. nõ ha cousa ascõ
dida q̃ nõ seja descuberta e sabida. E q̃ dara
seu juyzo juntando as obras cõ os pẽsamẽtos.
E cõsyrando esto cadahũu se deve trabalhar
trazer tã lympo seu coraçõ como lhe prazeria q̃ as o
bras ante o senhor deus e todos q̃ as vissem
fossẽ bẽ pareçentes. ¶ Ao segundo cõsyre cada
hũu per sy e boo cõselho que lhe dẽ aquy mais he
obrigado por o estado hidade e sua desposiçõ
como a ello satisfaz de sy aquellas xxiiij oras
como as despende e assy veja como as bem
despende. E por q̃ muytos dizẽ q̃ nõ acham
tẽpo pera obrar as cousas q̃ hã de fazer cõ as
mais vezes muyto cõtradigo. E eu larga
mẽte lhe faço tal repartiçõ pera cama antre
dia e noite sillr oito oras pera mesa duas
oficios de myssas e oreçal e rezar duas ves

ta da manhãa e de sesta e da noite duas ho-
ras pera leer e folgar duas. E assy fica certo que
se bem fossem atentadas nom aveeria tantas fallas e
olhem sem proveito se podem ordenar e fazer grandes
e boos feitos. E assy como faço esta fegura em
cada huũ segundo sua maneira deve fazer sua
pera se acusar da despesa do tempo sem razom ou nom
derectamente daquel essenhor nom menos de man-
dar conto que das pallavras ociosas. Capitulo
lxxv. como avemos de obrar nossos
feitos das ditas horas.

Por quanto aos que teem vida activa
convem resguardar as cinquo horas su-
so scriptas. s. por aver saude gaa-
nhar e manteer honra com virtu-
de e pera seu nome continuar e geeral e governar
bem a fazenda viver em boa ledice certas regras
em ella devem seer guardadas. ¶ Primeira
que nom queiram juntamente obrar as cousas que a huũa
principal perteecem embargandosse no que a outra requere
como fazem muitos que ouvindo missas ou re-
zando tam geeralmente oras e fallom nos
feitos da fazenda e outros pera tal tempo pouco perte-
centes. E quando tiram nos da honra envolvesse
e filham tornaçom por soberjo resguardar e seguir
as cousas todo desenfadamento. E estando em fes-
tas e em outras folganças fallom nas contas e pro-
vimento da casa. E assy andam tornados em
tal mestura de feitos fallas e cuidados do que
se convem guardar quem deseja seus tempos bem repar-
tir. ¶ Segunda que nunca por cousa que façom ajom
esqueecimento de quem som per estado hidade sa-
ber e poder por tal que todo seja obrado como a tal
pessoa perteece. ¶ Terceira que obrando nas
cousas de mais pequena fra sempre resguardem
como nom falleçom nas da mayor. Assy que se an-
dam nos feitos da folgança nom destruam por
ello desordenadamente sua fazenda nem façom ma-
nifesto prejuizo em sua saude. a honra nom aba-
tam em alguũa parte e consciencia em todo sempre bem
guardada. ¶ Com taaes regras e ou-
tras que alguũs sabedores podem mellor consirar

me parece que teeremos com a graça de nosso senhor
boa maneira sobre todallas horas em cyma
declaradas. Capitulo lxxvj. dos
malles que se recrecem a muytos
por nom trazerem no coraçom al-
guũs boos freos.

Per fallicimento do bom sentido e
avisamento muytos fazem grandes
mudanças em suas vidas de boo
estado em contrairo perdendo alguũ de-
sejo temor ou vergonça que os esforçava em bem
obrar refreava no contrairo sem cobrando outro tal
ou mellor. E aquesto fez a rey Sallamom em cy-
ma de seus dias caer naquelles malles que tan-
to prasmara porque leixou aver entrada naquele es-
tado que pro senhor deos devera guardar. Os a-
mores de alguũas molheres e myngoando da
fe direita perdeo o amor e temor de deos que ante
tanto louvara e assy ficando sem freo e desorde-
nado em seus sentimentos passou o desejo das delec-
taçoões que na falla geeral devera trazer ao ma-
is alto sentido do coraçom. O qual todo seu grande
entender nom pode enfrear no mal nem esforçar
pera bem obrar. ¶ Porende convem pera guardar
esta ordenança das casas suso scriptas que
guardemos as portas do coraçom que som nossos
sentidos de veer ouvir tanger gostar e chei-
rar que nom se leguem desordenadamente em afei-
çom dalguũa cousa ou se vença per alguũa paixom
ca per estas partes o coraçom recebe seus senti-
mentos em desvairadas guisas alguũas de subi-
to per huũa soo vista outros per continuaçom e aas
vezes per descobrimento de cuidado do que nos he
sospeita e ouve e que filha proprio desejo sanha
temor. E assy cada huũa das paixoões so-
bredictas. porem nom penso quem esto vir que logo
o poderá guardar em ssy tal ordem ca se requere mui
special graça de nosso senhor com boa perteença gran-
de teençom continuada devive sempre virtuosa-
mente. Ca diz Seneca que as paixoões que
nom se podem forçar mas sagesmente se faz esto
regar e tal bem em todallas outras paixoões que

muyto som no coraçom entendas, atia o mais al-
to sentido. E ainda nom he menos forte de tirar ou
contradizer a tristeza que primeiramente seyga em al-
guum temor sem razom, com que muytos enssandecerom
e se matarom, que do amar. E aquesto me pare-
ce que muyto se faz por pensarem que a lembrança do
sentido dura tanto como da parte da razom. E
por ella seer tam perfecta que tarde ha esqecimen-
to, teem que tal se fara na sensetiva. E porem
que se nom pode soffrer a grande pena que sempre tere-
ra, e que melhor he morrer seguindo aquel desejo da voon-
tade. ¶ Tal teençom tam grande erro segundo per
a morte dos amygos claramente se mostra,
como a lembrança da parte do proprio sentido nom tan-
to dura como a outra geeral da razom. E porem
ainda que a afeiçom nossa mostre que nunca em tal
caso se poderia squecer, por nos legar em amor,
desejo, sanha, nojo, desesperaçom ou medo, re-
guardando em nossos exemplos e dos outros, nom
creamos, mas forcemos o coraçom todavia
pera seguir o melhor, e que ao presente muyto sen-
tamos forte de o fazer, per tempo se passara, e o bem
e a virtude fica sempre. Convem em cadahuũa das
cousas suso scriptas aver sentimentos de suas
perdas, ainda que per graça do senhor com razom se re-
tenham em aquel repartimento consijrada suas
certas fijns, por que nas cousas da sua fol-
gança de huũas convem aver muyto mayor
sentimento que das outras, assy do proveito, sau-
de e honrra, e bem das virtudes. E porem sem
special graça com desejo e grande teençom e custu-
me de vyver virtuosamente, como dito he,
Tal pratica nom se pode bem entender e menos
guardar, ca eu faço tal consijraçom como
caçador de que mais entendo que de letradura,
que o coraçom de cadahuũ de nos he assy co-
mo falcom que avemos de fazer, e que huũs som
tam boos que logo yram muy alto por agrita, e
neesto continuaram se per maaos caçadores
que os teem em fracas prisões nom forem danados.
Outros som perguyçosos, fracos de voontade e pe-
sados, sem grande força nom se podem bem fazer

E assy teem poucos tam boa voontade per special
dom que as virtudes sejam e se deleitam em ellas co-
mo em propria sua folgança. E taaes nom se
danarom salvo se per maaos custumes ou
muyto contrairo aazo nom forem tornados de con-
tinuar por seu boo vyver. E alguuns na-
turalmente som pretos a todo mal e pera bem
nom despostos, mas per a graça de nosso senhor, boo
ensyno e conversaçom tornam a husar de virtude
como aquelles que virtuosos nacerom, os quaes
assy como boos caçadores se aprendem das pre-
lees continuas, e cevam seus corações nas
mais avantejadas. E o fundamento de todo
esto nace primeiramente de tres virtudes theolo-
gaaes: Fe, Sperança e Caridade, por que sem Fe
impossivel he prazer a deos. E se a tevermos em
prezada firmeza, convem que nos faça passar o
seu amor, desejo, sperança e temor, que nace
da grandeza do amor aaquel mais alto senti-
mento do coraçom que a perfeito ao estado, e seendo alli
per sua graça todallas outras cousas com suas fijns
teeremos ordenadas, como screvy pera dos
sentidos filharmos prezado sentimento. E quando
as cousas veem contra voontade e prazer de boo ho-
mem, nom digo que as nom senta, mas que nom deve filhar
em tristeza mal fazer, dizer ou pensar, como
diz Seneca em huũ tractado da providencia divi-
na, e Tullio no livro dos oficios, e no livro das
collações esto muy declaradamente he de-
clarado, specialmente na sexta collaçom que
falla na morte dos sanctos, em que mostra como os
boos e virtuosos nom lhe pode viir alguũa cousa
de contecimento se nom for per sua culpa que a filhe
por mal nem contrairo. E naquesto esso medes com-
corda huũa parte daquelle livro de vyta christi que
fez segundo dizem, que por el nom se nomea, huũ frey-
re da ordem dos cartuxos, das maneiras
per que nosso senhor deus consente que venham os
malles e aflicções aos boos e amaaos, o qual
me parece muyto bem. E por esso o mandey a-
qui trelladar com sua oraçom, como screvo na fim
de cadahuũ capitulo do dicto livro.

Capitullo. lxxxvij. ẽ fallado do liũ de vita xpi.

Trabalhe monges ajnda ẽ todas
cousas dar g̃ças a dẽs/ por q̃ ẽ
as outr̃s uirtudes/ esta he hũa
cousa muy nobre ⁊ splandecẽ
te ante dẽs. s. q̃ o homẽ conhece ẽ esto ao
bediẽcia ⁊ ẽ desterro pobreza ou ẽ despreço
ĩfirmydade ⁊ ẽ muytas t̃bullaçõees q̃ seja
posto da uõotade ou do corpo q̃ yra ⁊ saibha
⁊ possa de coraçõ bẽezer o senhor ⁊ louuallo
ẽ todas suas obras cõplazer onde bernar
do bẽ auẽturado he q̃ ordena ⁊ cõta as pri
uaçõees de seu corpo a justiça. s. q̃ entende que
lhe uẽ justamẽte ⁊ q̃ soporta por o filho de dẽs
q̃l q̃r dano q̃ padece. E esto seja sẽ murmu
rar coraçõ ⁊ palaura fazendo auçõ de g̃ças ⁊
dando uoz de louuor/ E esto bernardo q̃m bẽ
cõsijrar q̃ aq̃lles q̃ amã dẽs/ todallas cou
sas se tornã ẽ bẽ auera ẽ todo g̃nde asses
go de coraçõ ⁊ ẽ el se cõpra o q̃ diz o salle
dor. s. nõ sa t̃ste o justo cõ cousa q̃ lhe ue
nha por q̃ seg̃o sc̃to agostinho esto q̃ nos a
ssy uẽ/ q̃ q̃r q̃ seja nõ o deuemos poer ao ĩ
poderio do jnmigo nosso q̃ he o esp̃u malig
no mas aa uõotade de dẽs. s. q̃ nõ deuemos
ẽtender q̃ o jnmigo poderia aq̃llo fazer se
dẽs nõ prouuera p̃metello. E esto poderia
este tal dizer job seg̃o prouue a dẽs assy for
feito o seu nome seja bẽeito porẽ nas t̃bu
laçõees q̃ te auehẽrẽ/ nõ deues poer algũa
duuyda por q̃ dẽs nõ p̃mete q̃ uenhã aos
seus/ senõ por seu proueito ⁊ saude. ¶
Algũas uezes por q̃ afastandosse homẽ
do mundo/ por rreceo dellas auorrece as
deleitamẽtos tẽporaaes ⁊ cõuertendo sse
a dẽs/ deseia as cousas eternaaes/ onde
agostynho nõ se cõuerte a alma a dẽs/ sal
uo q̃ndosse afasta deste mundo nõ sse apar
ta homẽ del como deue/ senõ se t̃balhos ⁊
doores se mesturarẽ cõ as ucosas deleita
çõees delle/ se dẽs cessasse ⁊ nõ mesturasse
algũas amarguras aas bẽ auẽturãças
do mundo esq̃ecello yamos. E esto agos
tynho ⁊ porẽ diz o salmysta/ multiplicadas
sõ as suas ĩfirmidades/ ⁊ despois comeca
rõsse de estingar ⁊ apressar ⁊ algũas ue
zes uẽe as t̃bullaçõees/ por tal q̃ conheçã ẽ
seus pecados ⁊ arrepẽdido q̃ se correga ẽ
seg̃o diz sc̃to agostinho aq̃llo faz a t̃bulla
çõ ao justo q̃ faz a fornalha ao ouro/ ⁊ o mã
goal ao grãao/ a lyma ao ferro. Onde os
jrmaãos de josep diziã por nossos merecimẽ
tos padecemos/ esto por q̃ pecamos ẽ nosso
jrmaão. ¶ E algũas uezes por tal q̃
tirado o ajudador possa melhor ueer sua
p̃feiçõ ⁊ se conhecer onde o salmista/ Eu
disse na mynha auondãça nõ me muda
rei desto p̃a sẽpre/ mas melhor me most̃
ria p̃a q̃ste ouue uezes rreuolueste a tua fa
ce de mỹ ⁊ fuy feito toruado. ¶ Algũas
uezes por cõsijrar homẽ a humyldade ⁊ nõ
presumyr dessus merecimẽtos nẽ se le
uãtar p̃ soberua. Onde o apostollo por q̃
me nõ aleuãtar ẽ soberua a alteza das re
uellaçõees he me dado hũu estimo da car
ne messegeiro de satanas q̃ me de pesco
çadas. ¶ Algũas uezes por saber ho
mẽ cã maa cousa he leixar homẽ dẽs ⁊ seer
delle despartado. Onde geremias sabe
⁊ uee q̃ maa ⁊ amargosa cousa he despa
rtires o senhor teu dẽs/ ⁊ nõ seer seu temor
acerca de ty. ¶ Algũas uezes por
declarar dẽs a paciẽncia de algũu ⁊ p̃ ẽxẽ
pro del ⁊ dos sanctos ẽssynar os outr̃s a pa
ciẽcia/ Onde job ⁊ esto seja a my cõsol
laçõ q̃ me atormẽte el cõ door ⁊ q̃ me nõ
p̃rdã ⁊ eu nõ cõtradiga as suas pallauṙs.
¶ Algũas uezes por q̃ os outr̃s mais
temam ⁊ q̃ tomẽ dally exẽpro de uyuer
se for acoutado o malleçioso malfeitor, o
sãdeu ou neicio/ fazersse a mais auisa
do. ¶ Algũas uezes por se guardar
o louuor de dẽs ⁊ se menifestar a ssua g̃ça

segũdo foy a enfermidade daql q nacco cego ⁊
a morte de lazaro. Algũas uezes
por q aja nẽbrança ameude das joyas
⁊ chagas de xp̃o ⁊ conheça a mysericor
dia de deus acerca de ssy. onde no liuro dos
macabeus. synal de grãde beneficio he q̃
quãdo deus nõ leixa os pecadores husar
de sua sẽtẽça longo tẽpo. mas logo uẽ cõ
uingãça. Onde sã jeronymo. grãde mi
sericordia he na uyda presente nõ poder ho
mẽ guaançar misericordia. E segũdo agosti
nho grãde he a ssanha de deus quãdo nõ co
rrege o pecador mas dalhe licẽça longa
de cayr ẽ pecado. ¶ Algũas uezes
por q aja mayor sperança em deus ⁊ tenha
mayor ffe ẽ el. Onde agostinho cõ te
mor deues de sseer quãdo te nã tẽptã por q
melhor he seer tẽtado ⁊ prouado q nom
seer tẽtado ⁊ reprouado ⁊ doestado. Onde
bernardo ẽtom se assanha deus mais quã
do sse nõ assanha. nẽ tenho fyuza q el
me aja de seer fauorauel quãdo eu del
nõ tenho sentido mas quãdo o ssento irado
quãdo fores senhor irado ẽtõ te nẽbraras
da misericordia. Algũas uezes
por saber homẽ cam apparelhado he deus
pera correr se o homẽ a el se tornar de to
do coraçõ. Onde o ssalmista quãdo era
atribullado bradei ao senhor ⁊ el me ou
uyo. ¶ Algũas uezes por prouar
se ama homem a deus ⁊ se ha algũas uirtu
des ẽ ssy. Onde gregorio a pena pregũta
se ama homẽ deus uerdadeiramẽte quãdo
he folgado ⁊ sẽ ella. ⁊ diz mais q no tẽpo
da paz nõ conhece alguẽ suas forças
se hi batalha nõ ha. E q aprueita prouar
as uirtudes ⁊ forças algũas uezes. porq
homẽ seja mais prouado ⁊ aja mayor co
roa per paciẽcia segũdo se mostra de job ⁊ dos mar
tires. Onde sãtiago bẽ auẽturado he
aql q soffre tẽtaçõ. por q quãdo for prouado
recebera coroa deuyda ⁊ segũdo crisostomo por

tal que receba synal dos thesouros ⁊ dões
q lhe deus outorgou nẽ uirya o diaboo ao ho
mẽ se nõ uisse posto ẽ mayor honrra. assy segũdo q se
cõta adã q era muy uistoso cõ dignidades. E
cõtra job por q o uio coroado ou cercado de mara
uylhosos louuores de deus. ¶ Outrossy al
guũs ficã sõ atormentados nom por seer fei
tos liures mas pera começarẽ de auer dãpno
aquy. E acrecẽtamẽto das penas eternaaes
q depois hã de soffrer. Aqual cousa he propria dos obs
tinados. assy como foy anthiocheu ⁊ herodes ⁊
alguũs outros q forõ. ⁊ muytos q ajnda ao pre
sente padecẽ aas quaaes cõuẽ aqllo da profeta. Cõ
doblada pena os atormẽta. Atraaes como es
tes as tribullaçõões q hã aquy sõ huũ preambu
lo das penas q hã dauer no jnferno as quaaes
per a misiria ⁊ afliçõ daquy mostram aqllo q hã de
padecer depois pera sempre. O senhor deus reparte
acerca dos seus misericordiosamẽte todallas
cousas aprueito delles ou permete delhe auij
jrẽ. E porẽ deue sempre seer louuado ẽ ellas todas.
Onde agostinho a uerdadeira humildade fi
lho meu he seer ẽ algũa cousa soberuo. E ẽ
nenhũa murmurar nẽ seer cõtrario nẽ queixoso mas
ẽ todos juyzos de deus dalhe louuores ⁊ graças
por q todas suas obras ou sõ justas ou begninas.
E esto agostinho cõssyrando ergo tu estas
cousas estuda de ordenares ⁊ estabelleceres
assy teu coraçõ q ẽ todas auerssidades ⁊ no
jos te ajas pacientemente ⁊ humildosa. E sse
jas ẽ ellas ledo ou cõtente. E acustumate
per assy per este camynho q he do sprito sancto por q se
jas cheo de seu feruor ⁊ tanto q nõ sollamẽte a
jas ẽ ellas paciẽcia mas q ajnda as deseies
por amor de jhesu xpo. O qual ẽssy ⁊ nos seus teue
este caminho alto ⁊ leixou a todos exẽplo de a
darẽ per el. Quer deus q os filhos do seu reino
ajã aqui aflicçõ por q segũdo o apostollo aqlles q ã
dã fora da deciplina nõ som filhos legitimos
mas adulterinos. E segũdo agostinho aql q
he fora dos açoutes fora he de auer o quinhõ ou q
nhõ dos filhos ⁊ diz mais q nõ quer homem

auer sperança daq̄llo q̄ o auangelho nō pmete por
q̄ necessario he desse cōp̄r a tees assy como dese
pō as scripturas as q̄aes nō nos pmetē ē
este mundo senō tribulaçōees desprumen
tos āgustias aqrecētamēto de doores a
nondāça de tētaçōes. E pa estas cousas
peadermos ꝛ soportarmos estemos apare
lhados ꝛ pstes. mais q̄ pa outras. por tal q̄ nō
falleçamos no q̄ deuemos fazer assy como
desapercebidos dellas. Mas alguas
uezes os peccadores som pouco punidos ou
enō sō ē esta psente uyda por q̄ ja despadi he
a correiçō delles mas aaq̄lles aq̄ he apare
lhada a uyda eternal necessario he q̄ seja ā
feridos por q̄ q̄ntos el recebe por filhos ou ha
de receber na sua herāça eternal todos açou
ta ꝛ por tāto diz todos por q̄ a tees aq̄l seu fi
lho seē peccado foy atormētado. E sse el nō
leixou passar seē açoutes este seue ē q̄ nō he
peccado entendes q̄ leixara passar aa sua uō
tade aq̄lles q̄ sō cō peccado. Aq̄l q̄ foy seē pecca
do mas nō seē açoutes deu ēxēplo a nos em
seus padecimētos. Nom nos deuemos er
go de cōtoruar q̄ndo uirmos q̄ alguū sēto
ou boo padece grāues cousas ꝛ indignas se
nō somos esq̄ecidos das cousas q̄ padeceo o
justo dos justos ꝛ sēto dos sētos. Todas keer
te peaaces despreçou por nos ensynar q̄ os me
nos preçemos ꝛ todollos mīteres ꝛ malles
soportou por nos mostrar ꝛ mandar q̄ os sopor
temos. E nō busq̄mos aq̄lles p̄me cuidā
do q̄ auellos he bēauētyrāça nē peccamos
estes outros por o trabalho ꝛ desauētura q̄ em
elles ha. E sto agostynho. cōpremos ergo
ē este mundo auermos afliçōes por que
ellas nos tirā muytas uezes de mal. E
porē nō nos deuemos q̄rar ē ellas nē seer
seē paciēcia mas āte as deuemos desejar
ꝛ amar por q̄ os cōtīnos das tribulaçōes nos
trem amēude a malles ꝛ nos fazē afastar
ꝛ fugir os bees. Oraçō Senhor ihū xp̄o
q̄ pias q̄ spā ē ty os muyto forte q̄ nō pode seer

cōbatido sey meu couto na tribulaçō ꝛ my
nha defesa ꝛ uee as mynhas āgustias
ꝛ tribulaçōees ꝛ amerçeate de my ꝛ acorre
me cō todas tuas merçees. uee a mynha do
ença defendeme della ou curame por tal q̄
ajudandome a tua pureça nūca me dese
pare a tua cōsollaçom ꝛ merçees nē bē sen
da tua cātyra ꝛ afasta de my os jnmygos
q̄ me spreita por q̄ ē my aduenjra da tua bō
dade por tua myssericordia. E de meus pecca
dos faça digna peendença. Amem.

Capitullo. lxxxviij. do ēxēpro do spe
llo māta ꝛ padeiro.

Era se mostrar como por jn
mygo somos tētados a filhar
mayor sentido dalguas cousas
q̄ cōuē ꝛ doutras menos q̄ he rrazō
se conta huū ēxēpro p figura como p huū
spelho māta ꝛ pādeiro. muytos ēgana dizē
q̄ tēta cō spelho passe filhar tā grā sētido dal
gua cousa p q̄ nos q̄rē ēduzer q̄ndo cōtinu
adamēte nos apresēta posto q̄ nō q̄iramos
renēbrāça alhuūs de molher q̄ ama ou dese
ja a outrē riq̄za q̄ cobyça ou de pessoa q̄ lhe
fez tal erro q̄ mostra rrazō desse uīgar. Ou
cousas q̄ muyto teme ou recea pa ēduzer
a tristeza cō taaes nēbrāmētos se diz tētarmos
cō spelho por q̄ sempre parece q̄ nos stāte os o
lhos ou lēbrāça do coraçō a figura daq̄lla
cousa q̄ cō desejo sētido nos faz amar de
sejar temer ou auorrecer. Por q̄n
to tal sentido errado nō se corrrege seē outr
uituoso nēbrādosse os malles q̄ se podē seguir
das cousas mal feitas na presēte uida
ꝛ na q̄ speramos todo esto cō a māta se trabalha
de cobrir mostrādo q̄ nō he mal ou nō tāto
q̄ se deue leixar ꝛ q̄ senō saberā nem dos
senhores por ello recebera pena ꝛ doutros
menos preço ꝛ uergonha. E de nosso
senhor cō mīgua delle nō faz cōta ou diz
q̄ he tā myssericordioso q̄ por tā pouco nō p
dera ꝛ q̄ tēpo auera pa se ēmendar. E assy

cegos cõ tal cubertura lhes faz q̃ nõ vejã
ẽtendã nẽ syntã os malles q̃ obrã e q̃
por ello se pode e ve seguyr. ¶ Com grã
deiro se mostra tẽtar q̃ndo as cousas q̃ p
metia ptẽ muyto ẽcubertas cõ mal e p
da dos q̃ as fazẽ faz descobrir e os q̃ desp
nas nõ sõ atormẽtados ẽ desperaçõ de todo
bẽ os derriba mostrãdolhes q̃ todos sabẽ
o mal q̃ fez e posto q̃ morẽ longar apartado
os de todo o mundo pẽssã q̃ o sabẽ os q̃ as sol
lamẽte o inferno donde he nũca ho ouvyrõ
nomear. O q̃l assy faz acrecẽtar o sẽtido
como a gẽte pymaginaçõ apouquẽtava por tal
q̃ desperado de todo bẽ spũal e corporal filhe por
cõsselho matarsse ou tome algũa vyda ca
tyva fora de todo bẽ e vírtude. E porẽ cõ estas
tres joyas se diz p razada figura ser mos
trados e muytos ẽganados do q̃ nos de
vemos guardar cõ agrça de nosso senhor p
ordẽ cõtraira afigurando as pfeicões e
das vírtudes no spelho q̃ sẽpre seja ẽ nosso
coraçõ. E cobrindo a folgãça dos malles
cõ amãta despreçando os sõ das vozes
daq̃lles q̃ndo q̃rẽ nẽ seguẽ as obrãs vírtuo
sas e soando cõtinuadamẽte nas orelhas
de nosso coraçõ as pallavras q̃ leermos e
ouvirmos p q̃ do mal filhando devida cõ
triçõ cõ satisfaçõ e corregimẽto nos esforce
mos cõ grãde sprãça pa vyvermos sẽpre
bẽ e ledamẽte. ¶ E os sabedores cõ
ssijrando como ja aquy disse por que vírtu
des speciaaes obrãmos nos sẽtes mais p
feitamẽte ajudando as principaaes suso
scriptas screverã muytas ẽssynãças pera
nos guardar dos fallicimẽtos q̃ sõ acer
ca dellas. E p afeiçõ ou fallicimento
nõ sõ bẽ conhecidos dos q̃ as vos mando
aquy trelladar douᵉ capos do dito livro pasto
ral q̃ fez sã gregorio sobre a vírtude dalibera
leza no q̃l poderees veer a maneira p q̃
muytos caaẽ ẽ pecados e malles pollos
nõ conhecerẽ. E semelhãte sõ scriptas
nõ faço mẽeçõ por mais solrer o nõ plagear e
no dito livro e outros semelhãtes muy pfeita
mẽte o poderees veer q̃ndo vos prazera ẽ hũu
livro q̃ se chama de oficios q̃ fez tulyo eu ly
da dicta vírtude esta pallavra bẽ de notar. s. nhũa
cousa he feita liberalmẽte se o nõ for vírtuosamẽte
E p tal dito se demostra como as vírtudes spe
ciaaes nõ se podẽ bẽ pticar se as q̃tro principaaes
suso scriptas nõ forẽ razoadamẽte possuydas.

Capitullo .lxxxix. do livro pastoral sobre a liberalleza.

D Outra guisa devẽ seer amo
estados aq̃lles q̃ todo o q̃ tynhã
misericordiosamẽte derõ. E dou
tra aaq̃lles q̃ se trabalhõ de tomar
o alheo devem seer amoestados aq̃lles os
q̃ as todo o seu misynte destribuyrõ q̃ nõ a
sõ de ẽsobrecerẽ por q̃ as cousas terreaaes
assy partirõ. E nõ por esso cuidẽ q̃ sõ melho
res por q̃ aos outros nõ veẽ assy fazer como
aelles o senhor dẽu as cousas terreaaes e
destribuir as suas seus como lhe prouve a
hũu deu por q̃ reja outros. E aos outros por
q̃ p elles sejã regidos aaq̃lles mandou
q̃ dẽ as cousas necessarias aos outros
e sejã seus moordomos. E a estes q̃ cor
mã aq̃llo q̃ dos outros recebẽ e muytas ve
zes ofendẽ a dẽ aq̃lles q̃ oficio tẽẽ de re
ger outros. E aq̃lles q̃ sõ regidos ficã na
grça do q̃ os rege. E porẽ merecẽ muyto
aq̃lles q̃ som despẽsseiros fiees os q̃ as
pẽ ofendimẽto husã desua despẽssõ. De
vẽ ergo seer amoestados aq̃lles q̃ mise
ricordiosamẽte despẽssõ o q̃ possuẽ por q̃ co
nhecã q̃ som despensseiros de senhor e tã
to omildosamẽte esta cousa faço q̃nto
aq̃llo q̃ despensõ conhecã q̃ he alheo. E
q̃ndo cõssijrõ q̃ som postos ẽ tal oficio
pa despẽssar as cousas alheas nõ levã
tẽ as suas mẽtes p inchamẽto de ssober
va mas o temor as alarve. E pa ramẽ
tes q̃ he necessario q̃ sejã sollicitos p que

Vyam de

ajam de despẽssar dignamẽte ⁊ justament'
por q̃ nõ dees algũas cousas aq̃m as nõ deue
dar ou de pouco aq̃m deuẽ dar muyto ou muy
to aq̃m deue de dar pouco / E por q̃ esto q̃ assy
hã de dar seja spargido sẽ pueito nẽ sejã tardi
nheiros por q̃ atormẽtem os q̃ hã de receber ⁊
as suas entẽçõoes nõ sejã tornadas por que
ajã de p̃der agrça ⁊ nõ ajõ cobijçar auer louuor
das cousas trãssitorias por q̃ pcã o eternal nẽ
ajõ de entẽder por aq̃llas assy dar nẽ ajã ma
is q̃ os ꝑteece desse allegrar por aq̃llo q̃ assy hã
dar / E nõ ajã assy de dar algũa cousa daq̃l
lo q̃ assy nõ hã de dar por q̃ nõ preçõ todo op
meiro do q̃ derõ / E por q̃ nõ appẽem assy a utu
de da liberallidade ouçã o q̃ he scripto aq̃l q̃ mi
nistrar algũa cousa amenistr' pella utude q̃
lhe dẽ deu / E por q̃ se nõ ajã dallegrar sob
jamẽte das cousas bẽ feitas ouçã o q̃ he
scripto Quando fezerdes todallas cousas
q̃ uos som mandadas dizede s'uos somos
sẽ proueito aaq̃lles q̃ deueramos de fazer
nẽ ofezemos / E por q̃ a tristeza nõ corrompa a
largueza ouçã aq̃llo q̃ he scripto deus ama oda
dor allegre / E por q̃ nõ ajõ de buscar louuor
daq̃llo q̃ assy dã ouçã o q̃ he scripto nõ saibha a
tua seestra o q̃ faz a tua deestra como se di
ssesse da piedosa despẽssaçõ nõ q̃yras g'ria desta
uida presente mas a tua obra seja toda de
fora sẽ buscar algũu louuor / E por q̃ esta
g'ça de menistraçõ nõ seja começada aos pare
ntes ⁊ carnaaes amigos sollamẽte ouçam
o q̃ he scripto q̃ndo fezeres jantar ou cea nõ q̃
iras chamar os teus amigos nẽ os teus
jrmaãos nẽ os p̃mos cojrmaãos nẽ os ui
zinhos nẽ os ricos por q̃ p' uẽtuira elles cõ
decabo te ajom de cõuidar ⁊ fa a ty feita paga
cõp̃da mas q̃ndo fezeres cõuyte chama os
pobres fracos mancos cegos ⁊ bẽauẽtuira
do sas por q̃ estes nõ teẽ onde te ajã de pa
gar / E por q̃ aq̃llas cousas q̃ ha de dar cedo
nõ de tarde ouçã o q̃ he scripto nõ digas a o teu
amigo uay ⁊ torna ⁊ demanhãa to darey

q̃ndo logo podes dar / E por q̃ se collor de lar
gueza aq̃llas cousas q̃ possue sem pueito as
spargẽ ouçã o q̃ he scripto aq̃lle q̃ pouco semea
pouco colhe / E por q̃ onde cõpre de dar pouco
nõ de muyto em tal guisa q̃ despois elles
padeçõ mygua ⁊ nõ ajõ paciẽcia ouçã o q̃ he
scripto nõ destribuas de tal guisa q̃ aos ou
tros seja auondança ⁊ a uos tribullaçõ mas seg'do
igualleza deue acorrer aamygua dos outros
ẽ tal guisa q̃ nõ fiq̃ myguado q̃ seja costrangido
a outros demandar q̃ndo amente destribuidor pol
la moor parte nõ sabe mygua / E sse muyto de
ssy tyra ẽ tal guisa q̃ se ueja myguado bus
ca cõtra ssy occasiõ dauer pouca paciẽcia / E
por ẽ p̃meyramẽte deue seer aparelhado o coraçõ
cõ a apaciẽcia ⁊ estonce deue seer destribuydas
as cousas pouco ou muyto por q̃ se p' uẽtuira a li
berdade for fora de mesura em tal guisa q̃ possa
uijr mygua ao dador podesse leuãtar ẽ mur
muraçõ ⁊ p'dera o merecimẽto da liberdade / E
por q̃ pode seer q̃ nõ dares algũu a q̃l de
ues ouue o q̃ he scripto a todo aq̃l q̃ te pedir
da ⁊ por q̃ nõ he de algũu a q̃ nõ deue dar
nemygalha ouça o q̃ he scripto faze bẽ ao humil
doso ⁊ nõ dees ao maao / E cõ decabo o teu pã
⁊ teu uynho põe sobre a sepultura do justo ⁊
nõ q̃yras del comer nẽ beuer cõ os pecadores
Aq̃lle da o sseu pã ⁊ o sseu uynho aos pecado
res o q̃l da aos maaos ajuda ou ẽ q̃nto sõ
maaos / E sõ algũus ricos deste mundo q̃
q̃ndo uẽe algũa pobreza ⁊ padecẽ fame es
tonce os pobres de ysso lhe acorrẽ cõ suas es
mollas ⁊ cam ẽ elles p'stes aq̃l q̃ o sseu pã
da ao pobre pecador nõ ẽ q̃nto pecador mas
por q̃ he homẽ esto ca pecador mas ca justo
por q̃ el nõ ha culpa mas a natureza ama
deuẽ seer amoestados aq̃lles q̃ o sseu ja mi
sericordiosamẽte derõ q̃ estudẽ como se ajõ
de guardar por q̃ ja os pecados passados re
myrõ p' esmollas q̃ nõ ajõ docemẽte ou
tros pa outra uez reenyrẽ / E nõ pẽssem q̃ a
justiça de deus he cousa q̃ se possa uender

como se deffẽ pellos pecados dynheyros ⁊ se
cuydarẽ que ja nõ poderõ em nehũa cousa pe
car. ouçã o q̄ he scripto mas he a alma q̄ o ma
jar. E o corpo q̄ a uestidura. Aquelle ergo
q̄ da mãtijmẽto ou uestidura aos pobres
⁊ a ssua alma ⁊ corpo ẽuolue em pecados
ofereçe aquello q̄ he de menor ũtude ⁊ aquello
q̄ he de mayor ao pecado da essas cousas
ados ⁊ sy meesmo ao diaboo. E pello cõtrairo
deuẽ seer amoestados aquelles q̄ ainda alheo
ẽtendẽ de roubar q̄ ajam sollicitamẽte de ou
uyr o q̄ dira o senhor q̄ndo ueher ao juyzo ⁊
dira esto q̄ sse segue. Ouue fame ⁊ nom
me deste de comer. ouue sede ⁊ nõ me deste
de beuer. fuy o spede ⁊ nõ me acolheste. fuy
nuu ⁊ nõ me cobriste. ẽfermo ẽno carcere ⁊
nõ me uesitaste. aos q̄aes dira. arredade
uos de my maldictos pro fogo eternal o q̄l
aparelhado he ao diaboo ⁊ seus ãjos. Estas
cousas nõ ouuyrõ por q̄ roubarõ algũa cousa
ou uyolẽtamẽte tomarõ ẽpo sã lãçados nos
fogos eternaaes. desto uẽ acolher ẽ q̄nta da
naçõ som lãçados aquelles q̄ tomarõ alheo
se aquelles q̄ o sseu reteuerõ ao inferno som
julgados. pessem aq̄ pena os obriga a cou
sa tomada y sea cousa nõ dada sojuga oho
mẽ a tal pena. pessem q̄ merece aq̄l pecado
cometido se tãta pena auera aq̄l q̄ nom fez
piedade. E q̄ndo as cousas corrijas alheas
entendẽ de roubar ouçã aquello q̄ he scripto ⁊
Maldiçõ seja a aq̄l q̄ multiplica ⁊ nõ suas
cousas ⁊ agraua cõtra ssy lodo basto he o aua
reto agrauar cõtra ssy lodo basto he os gaanhos
terreaaes cõ pecado ajũtar. E q̄ndo coby
çã de ajũtar largas moradas ⁊ auytacoões
ouçã o q̄ he scripto maldiçõ seja a aquelles
q̄ ajũtam casa a casa ⁊ agro ao agro ataa
o termo do lugar. p uẽtura morades uos
soos. Na meetade da terra como se aber
tamẽte dissesse ataa q̄ndo uos estenderedes
des. nõ podedes auer ẽ este mundo cõpa
nheyros aq̄ sejades iguaaes. apremedes
os q̄ uyuẽ ajũtados mas sempre achades

contẽ os q̄aes uos possades estender. E q̄n
do trabalhõ da ajũtar dinheyros. ouçã aquello q̄ he
scripto. O auareẽto nõ sa cheo de dinheiro ⁊ aq̄l q̄
ama as riq̄zas nõ receberá dellas fruyto
receber fruyto dellas ⁊ spargellas nõ amã
das paras reteer ⁊ por q̄ as ama reteẽdas
porẽ o leixará se fruyto. E q̄ndo cobyça de seer
cheo de riq̄zas ouçã o q̄ he scripto Aquel q̄ se
atrigá pa seer rico nõ sa jnocẽte ⁊ aq̄l que
se trabalha da ajuntar riq̄zas ⁊ he negligent
pa squiuar o pecado ⁊ tomasse como se to
ma a aue cõ a isca das cousas terreaaes
as q̄aes muyto deseja nõ conhecẽ q̄ndo ⁊
he tomado. E q̄ndo deseja os gaanhos deste
mundo presente. nõ sabe aquello q̄ padecerá
no futuro pellos dãnos q̄ comete ouçã o q̄ he
scripto. A erdade aq̄l home ue trigo semente
no começo pde a ssorte da leiçõ no postumeiro
dia. por q̄ q̄ndo p auareza cobyçã aquy q̄ a
malicia seja multiplicada sõ deserdados do
patrimonio eternal. E q̄ndo cobyçã auer to
dallas cousas q̄ crecẽ ouçã aquello q̄ he scripto
q̄ aprouecta ao home se todo o mundo gaan
çar ⁊ a ssua alma padecer tormẽto pa sempre
como jhũ xp̃o dissesse abertamẽte q̄ prouecto he
ao homẽ se todo jũtasse q̄ he defora de sy se so
danar aquello q̄ de trio he ẽ ssy. E pella mayor
parte a auareza dos roubadores mais cedo he
corregida suas pallauras da q̄l q̄ o amõesta
lhe seja demostrada q̄nto fugitiua a esta p
sente uyda ⁊ se amemoria lhes he trido aquelles
q̄ em este mundo cobyçarõ seer dotados de ri
q̄zas ⁊ gaãçadas as riq̄zas nõ poderõ muy
to uyuer as q̄aes a morte muy rigosa re
uatadamẽte tirou toda cousa q̄ ajũtou a a
ssua mallicia. Aquy leixarõ as cousas que
roubarõ ⁊ os pecados do roubo ao juyzo leua
rõ o cerẽpro destes ouçã os q̄aes nas su
as pallauras condanã por q̄ possam seer
retornados aos seus coraçoões ⁊ a sõ uergo
nha dessegujr aquelles q̄ julgã. Capitullo
.lR. do dicto liuro a dicta uirtude da
lyberalleza.

D Outra guisa deuẽ seer amoes
tados aqlles q̃ nõ desejã cou
sa alhea nẽ dã as suas. E
douť aqlles q̃ o q̃ tee dã delra
mente ⁊ nõ leixarõ por ello de tomar oa
lheo deuẽ seer amoestados aqlles os q̃ a
cas nõ cobyçã oalheo nẽ o sseu dã porque
sejã solicitos pa saberẽ q̃ aterra cousa he
comuũ atodollos homẽes daql som feitos.
E porẽ damãtirmẽto atodos geeralmẽ
te ⁊ cõtansse por innocẽtes por dizerem
q̃ o dã de deꝰ comuũ he seu propõ os q̃aes
q̃ndo aqllo q̃ recebẽ aos pobres nom dam
ẽcorrẽ ẽmorte dos proximos ⁊ tãtas pe
nas merecẽ q̃ntos pobres morrẽ p myngua
dessua ajuda. E q̃ndo os pobres mĩstrmos
as cousas necessarias damoslhe oq̃ seu
he ⁊ nõ oq̃ he nosso ⁊ estonce pagamos de
bito de justiça q̃ndo a misericordia cõprimos
p obra. E porẽ o ssenhor jhũ xpõ q̃ndo en
ssynaua cautellosamẽte fazer a misericor
dia dizia parademẽtes q̃ a uossa justiça
nõ façades atãa os homẽes. Com aqł
sentença cõcorda o ssalmista dizẽdo spargee
⁊ deu aos pobres ⁊ a justiça fica pa todo
sempre q̃ndo mandou alargueza fazer aos
pobres ⁊ nõ lhe chamou misericordia mas
justiça por q̃ aqllo q̃ he dado pello senhor
comuũ justo he sẽ duuyda q̃ aqlles q̃ co
muũmẽte dello husẽ. E porẽ diz ssallamõ
Aql q̃ justo he seja liberal ⁊ de nõ cesse. De
uẽ seer amoestados q̃ sollicitamẽte ajã
desguardar q̃ a figueira nõ tenha fruito
cõtra o espirito lauador xpõ demãdaua
por q̃ razõ occupaua aterra a figueira o
cupa aterra sem fruyto q̃ndo a mẽte dos
tenazes ⁊ scassos aqllo q̃ a muytos podia
aproueitar sẽ proueito guarda a figuei
ra occupa aterra sẽ fruyto q̃ndo o logar
aql outro deuya teer ⁊ occupar p fruyto de bo
as obras o ssandeu p scombra de preguiça
apreme ⁊ pode estes aas uegadas dizer
husamos das cousas anos cõcedidas

nõ buscamos oalheo ⁊ se nõ fezemos bem
nõ fezemos nehuũ mal aql cousa sẽtem
por q̃ a orelha do coraçõ cerra as pallauras
celestiaaes. E nõ leemos q̃ aql rico de q̃l
se lee no auãgelho q̃ uestia purpura ⁊ biso
⁊ comya cada dia sprendidamẽte q̃ roubas
se oalheo mas husaua das riqzas sẽ pro
ueito ⁊ despois desta uyda presente foy lã
çado nas penas do inferno nõ por q̃ algũa
cousa fezesse nõ licitamẽte mas porque
o sseu tẽperado huso deusse todo aas cousas
licitas. Deuẽ seer amoestados os scassos q̃
ajã de ssaber q̃ esta he a p̃meira ẽjuria que
fazẽ a deꝰ o q̃l lhe deu todallas cousas nõ
lhe fazẽ nehuũ sacrificio. E porẽ diz o ssal
mista nom darà a deꝰ sacrificio nẽ preço per
arrendiçõ de sua alma. Dar preço darrẽdi
çom he fazermos algũa boa obra p q̃ uenha
sobre nos agraça de deꝰ. E porẽ braada jhũ
xpõ dizendo jaa segura he posta aarraiz da
daaruor toda aruor q̃ nõ faz fruyto bõo sa
cortada ⁊ metida no fogo aqlles cegos q̃
se ham por sẽ pecado por q̃ oalheo nõ tomã
auissem do golpe da segura q̃ acerca esta
⁊ per a preguiça se q̃rem seer seguros por
q̃ q̃ndo o fruyto das boas obras nõ quisessẽ
fazer desta uyda presente deuadura lhe
sam cortadas as rayzes. E pello cõtro
deuẽ seer amoestados aqlles os q̃aes a
qllo q̃ teẽ dã largamẽte ⁊ nõ cessam per
essõ roubar as cousas alheas por q̃ onde
cobyçã de sseer justos magnificos ⁊ largos
sejã feitos peores. Estes as suas cousas
propias sem dysqreçõ dam sẽp̃ e ẽcima dyssemos
⁊ despois nõ hã paciẽcia ⁊ sõ costrigidos pa
murmurar pella myngua ẽ que se ueẽ ⁊ sõ
trazidos ao pecado da auareza q̃ cousa pode
seer mallauẽturada q̃ da liberdade naces
a auareza ⁊ das sementes das uirtudes
q̃r nacer pecados. Primeiramẽte deuẽ os
seer amoestados q̃ ajã de ssaber teer razo
auelmẽte o sseu ⁊ entõ cõ decabo nom to
mẽ oalheo se arraiz da culpa na largue

za nõ se q̃ima nũca pella ramos poderia
sobir aauareza tirasse acausa do roubar
se lhe se despõe odireito de possuyr / E entom
ouçã os amoestados como hã de desfender
aquellas cousas q̃ hã pera aprenderom
q̃ olhẽ misericordiosamẽte despendido sem
opecado da rapina he muyto proueito so
com uiolẽcia buscã onde facõ misericordia
mas out᷊ cousa he fazer misericordia por os
peccados / e out᷊ peccar por fazer misericordia
A misericordia q̃ he feita por fazer pecado
q̃ he furtar e dar por deos nõ aproueita
nada por q̃ se seca por q̃ a rrecõnha da aua
reza he posta na raiz della / E por ẽ o sse
nhor deos auorreçe taaes sacrificios pollo
profeta dizendo / Eu sõ senhor amador
da justiça e ey odio aa rrapina ofereçida
em sacrificio / e out᷊ uez diz os sacrificios
das maaos sõ auorreçidos / por q̃ sõ auo
rreçidos do pecado por q̃ muyto amehude
tirã dos mynguados poderes aquello q̃ hã de
ofereçer a deos / mas ẽ q̃nto pecado taa
es ẽcorre o senhor o mostra p huũ sabedor
Aq̃l q̃ ofereçe sacrificio da sustãcia do po
bre he tal como aq̃l q̃ mata o filho ãte
o sseu padre / q̃l he a cousa q̃ menos deue
seer soportada q̃ a morte do filho ãte os
olhos do padre / em q̃nta hira he posto
este sacrificio ãte deos / bẽ se mostra porq̃
he cõparado aa door do padre ozom do
seu filho / E por ẽ muytos nõ q̃sẽ con
ssijrar q̃nto dã do roubo dos pobres / e
cuydã q̃ hã g̃nde merçee / e nom cuyã cõ
ssijrar as culpas / e pecados q̃ fazẽ / ouçã
aq̃llo q̃ he scripto / Aq̃lle q̃ ajũtou riq̃zas
s· do roubo lãçouas ẽ saco roto / no saco
roto som lãçadas as riq̃zas / q̃ndo o dyn͂
he metido / e q̃ndo se põe nõ he uisto / aq̃l
les ergo q̃ esguardã q̃nto dã / e nõ q̃n
to roubã / no saco roto metẽ suas rique
zas / por q̃ certamẽte as ajuntã ẽ esp̃rã
ça de ssua fiuza / mas por q̃ nõ esguarda

rom como as ouueçom e perderõnas /

Capitullo · lxj · da tauoa e declara
çom das cousas que adiante som
scriptas ·

Desejando de poer fym a esta
bre e spiçial leitura as cousas
p mỹ scritas a esto preçedẽtes q̃
ficã por screuer ẽ ella se out
adimento as facõ tẽlladas das q̃ a este
cap͂ como tauoa ẽtendi seer cõpridoyro desse
fazer · ¶ / Dos q̃ he a declaraçõ das · vij ·
peccados concordãtes cõ as · vij · u͂tudes
prinçipaaes suso scriptas / q̃ fiz p uosso req̃ri
mẽto parecendome rrazõ cõsseguir o rrau
tado passado q̃ delles prinçipalmẽte fallei ·
¶ Segunda o aproparnẽto da oraçõ do
pater noster a estas u͂tudes prinçipaaes
por q̃ auer nõ se pode sẽ special g̃ça de nosso
senhor dizendo esta muy sancta oraçom
como rreq̃remos as dictas u͂tudes pera
nosso bem sobre todo necessarias · ¶
Terceira da maneira q̃ teer deuemos
ẽ leer p liuros de sciencia e ẽssynança spũal
e das uirtudes moraaes / por q̃ he hũa
cousa q̃ q̃ndo sse acustuma como e q̃nto
deue acreçẽta muyto ẽ todas u͂tudes
e tẽ proueito e cõtynuado prazer / E por se
nõ guardar ẽ ello deuyda ordẽ muytos
reçeberõ de tal leer muyto mal e p̃da fi
lhando heresias e openyões q̃ tẽe nom
deuyã a outros p soberjamẽte se disçẽrõ da
dosse a ello cairõ ẽ sandices / e outros ẽ in
firmidades / E pa guardar o bẽ e cõ ag̃ça
do senhor scusar o mal screuy sobre ello al
guũs cõssellos e auysamẽtos · ¶ Q͂r
ta huũ cõssello aproprado a duas bertas
q̃ fiez gil lobo meu cõfessor q̃ de pere screue
ueo p mynha ẽuençõ e mandado / por q̃ ẽ
huũ fallamẽto assy lho rrazoei / e dissemo
q̃ lhe parecia boa semelhãça / por ẽ lhe dysse
q̃ as screuesse / e nõ lhe furtando seu tẽlla
do a eu ẽcom foy mynha sollamẽte / E po

sẽ em todo das cousas per mỹ scriptas volla
faço screuer. ¶ Quynta ordenãça q̃
se deue teer em nossa capella per q̃ gran
de parte acrecẽta ẽ boa deuaçõ os ofici
os deuynos, seerẽ deitos e ouuydos bẽ e
deuotamẽte e a boa deuaçõ faz leixar os
pecados e seguyr as ṽtudes. ¶ Ses
ta se declarã os tẽpos q̃ nos oficios da i
greja q̃ se custuma dyzer ẽ nossa capela
ẽ cada huũ igualmẽte se detẽe pa os come
çarẽ cõ tẽpo segũ elles forẽ e q̃ entẽdermos
fazer. ¶ Septima hũa pratica q̃ guar
dauamos a el rrey meu senhor e padre a
q̃l me parece boa pa seer cõssyrada e bem
prista pa aq̃lles q̃ boa maneira quisem
teer cõ senhores e outr̃s pessoas, atre q̃
a amyzade desejarẽ seer guardada aq̃l sẽ
rrezoado possuymẽto das ṽtudes, como cõ
uẽ atre as partes, nõ se poderia bem pra
ticar. ¶ Octaua, como se deuẽ algũ
as leituras tornar de latỹ ẽ nossa lynguà
gẽ. E esto vos faço screuer ẽ este tractado
por q̃ o auya por mỹ scripto pa meu auysam̃
to dar aos q̃ algũas obras mandassẽ tra
ladar e semellãte se vos prouuer poderees
fazer. E fiz logo screuer a oraçõ de justo
juiz jhũ xp̃o q̃ a vosso requerimẽto per mỹ
tellada ey de latỹ ẽ nossa lynguagẽ assy rrima
da na q̃l nõ pude bẽ guardar q̃ as pallauras
todas fossem scriptas por as fazer cõssoar
nẽ se fez ẽ melhor forma por leuar a ma
neira em q̃ platĩ era feita. ¶ Noue
no huũ rregymẽto q̃ fiz pa o estamago per
q̃ a boa saude corporal he cousa bẽ de prezar
e aq̃ste rregimẽto nõ sollamẽte ao estama
go aproueita mes q̃m aguardar como
cõuem na geeral maneira de seu viuer
q̃nto a esto parece por bẽ rregido sera conta
do. ¶ Decimo a maneira de conhe
cer a estrella da norte e per ellas suas guar
das a a mea noite e menhaã segundo primeiro q̃m
tẽpo lhe foy deuysado. E posto ẽ scripto pa se

de coor poder saber como deffeito ẽ estes rrei
nos o ssabẽ tantos q̃ nõ pẽsso q̃ o assy geeral
mẽte saibhã ẽ outr̃ terra, posto q̃ della venhã
os rrellogios da gulha q̃ tẽẽ as figuras
nas cubertura, per q̃ se pode bẽ saber o tẽpo
da mea noite sollamẽte mes eu ordenei
duas rrodas hũa da mea noite. E a outr̃
da manhaã cõ seu rregymẽto pa se todo auer
bõo conhecimẽto he cousa bẽ proueitosa e prin
cipal aos mais q̃ a ssabẽ por q̃ antes nõ pẽsso
q̃ seja de tanto proueito e prazer como per spien
cia muytas vezes o ssentẽ. E per q̃ os q̃ a ssa
bem teẽ ajuda pa seerem melhor rregidos.
¶ Item huũ capitullo que falla da lealda
de por fym de todo este trautado. E algũ
as cousas tenho scriptas no liuro que fa
ço de ssaber bem andar acauallo e fazer as
boas manhas q̃ se custumam fazer em
elles. E outras que por nom seerem taa
es que a vos perteeçam as nom fiz a
quy trelladar. Capitullo .lxij. das
.vij. entençõees per q̃ seemos cõ a gra
ça do senhor a deferençados a percalçar as
.vij. ṽtudes prinçipaaes.

E N nome de nosso senhor
jhũ xp̃o com sua graça e de no
ssa senhora sancta maria
vos screuo estas teençõees
que vos fallaua q̃ a meu juyzo deuiamos
todos de trazer, quanto mais per sua
mercee podessemos, as quaaes som estas
breuemente scriptas por satisfazer ao q̃
me rrequerestes, ainda que pa tal scien
cia screuer outro meestre ou doutor se
rrequeria. ¶ A primeira teençom he a
ver ffe em todollos artigoos do credo e
q̃cunq̃ vult como determyna e man
da a ssancta igreja. E esto sollamente
per sympreз obediencia de que procede.
E nom se fazer deferença do que per rra
zom e entender pera alcançom ao que de
todo parece cousa desarrazoada e o ente

der encalçar nom pode. Ca por seer feito
fundamento na sympreza obediencia
todo he per mercee do senhor igualmē
te deseer auendo sempre em renembran
ça aqlla pallaura sem ffe, empossyuel
he prazer a dēs. ¶ A segunda teen
çom he auer certa ⁊ determynada creen
ça da pratica dos sacramētos das uirtu
des, pecados ⁊ malles, segundo pella san
ta igreja he determynado assy que ajamos
por uirtudes a que ella determyna, E por
mal ⁊ pecado o que ella ouuer creendo so
brello cōfissores ⁊ leterados aprouados ⁊
de boa uyda ⁊ pessoas uirtuosas da ma
neira de nosso uyuer no que soubermos q̄
entendem ⁊ bem praticam nom querendo
sobre esto tomar teencōes speciaaes, mas
concordar ⁊ sujugar nosso coraçō aa geral
entençom ⁊ determynaçom aprouada em
que nom aja remordamento de conciēcia
E ajnda que al nos pareça razom nom
curar dello seendo tanto ⁊ mais contētes
de nos afirmar em estas determynaçōes
per obediencia que per razom conhecendo q̄
he camynho mais seguro lembrando nos
que melhor he obediencia que sacrificio.
¶ A terceira que ajamos ffe sem duuida
determynada que nosso senhor dēs he bon
dade perfeita acabada sabedoria ⁊ todo po
deroso per que cōuem que determynada
mente creamos que quer elle sempre per
feitamente todallas cousas obrar ⁊ sem
myngua sabellas fazer ⁊ per seu infijndo
poder assy as comprir ⁊ acabar concordā
do com esto aquel dicto de he aquella
cousa mylhor que pode seer penssada.
A quarta que nossa teençom seja com
sua boa graça uijr a toda boa perfeiçō de
uirtudes ⁊ leixamento de pecados, nom
seendo ja mais contentes do que faze
mos na quella parte que he perfeito co
nhecimento ⁊ seguymento dellas ⁊ com

prymento ⁊ leixamēto de pecados ⁊ desorde
nança de nesta uyda husando de discriçom
em conhecer as perfeitas uirtudes como
som. ¶ Ffe, Sperança, Caridade ⁊
Justiça, Temperança, Fortelleza ⁊c. as
quaaes sempre em todo tempo quanto ma
is podermos deuemos seguyr. E as despo
siçōes de uirtudes como jejuus, uygilias,
estudo ⁊ semelhantes as quaaes querem
resguardo de tempo, modo ⁊ desposiçom ⁊ se
pode errar sobejando assy como fallecendo
⁊ conhecendo que per nos esto sem speci
al graça nom poderemos contynuadamē
te fazer diremos sempre, dēs, resguarda ē
meu ajudoiro, Senhor trigate pera me
ajudar. ¶ A quynta que pois nosso se
nhor dēs he fonte comprimento ⁊ perfeiçō
de toda uirtude que de todo per el for ordena
do sejamos contentes, ou creamos firme
mente que o deuemos seer, sabendo que al
nom pode nem deue seer bem feito nem bē
ordenado, ajnda que o desejemos ou nos ra
zom pareça, dizendo em caso que tal du
uyda ou contradizimento da uoontade sē
tamos, Senhor nom assy como eu enten
do nem quero, mas como tu. ¶ A
sexta, que ajamos ffe certa que sua glo
ria he o mayor ⁊ de leitaçom que se pode en
magynar. Conssyrando que nom auemos
mais delectaçom ⁊ prazer em cada hūa
cousa que quanto el naturalmente nos
ordenou. E daquy se segue uijr a conhe
cimento quanto mayor seja a que el ou
torgar por gallardom aos scolheitos da
que em geeral se da aboos ⁊ amaaos ⁊
as bestas. Concordando em esto aquel
dicto que o olho nom uyo orelha nom ou
uyo coraçom dhomem nom penssou tā
grandes bēes como dēs tem ordenados pera
os que o amam ⁊ assi conssyrar as penas
do inferno, do qual diz o senhor que al
ly sera choro ⁊ astringymento de dentes.

Asseptima he que em estas tee çõ
es atiremos sempre com a graça e mer
cee do senhor em todas nossas vydas nom
seendo do conto daquelles que a tempo creẽ
e no tempo da tentaçom desfallecem lembrã
donos aquella pallaura que diz quem p
sseuerar ataa fym seera saluo. ¶ E de ẽ
taaes tentacoões com a graça do senhor deus
seeremos seguros perecalçadamente da .vij. vir
tudes pryncipaaes suso dictas ca porem a
prymeira aueremos ffe segura fora do reprẽsõ
es com a sancta igreja concordãte. ¶ E pella
assegunda aueremos boa sperança que hiremos
aporto seguro daquella sancta morada que
per os fiees cathollicos he requerida porq an
damos per estrada real das pessoas doctorydade
mais louuada e aprouada. ¶ E pella
atereceira aueremos perfeita caridade amã
do o ssenhor deus sobre todallas cousas por que
he perfeitamente digno dosseer mais ama
do E a todallas criaturas segundo razõ
amaremos por el nom desamando alguem
por nom perder o sseu amor. ¶ E per a
quarta husaremos de perfeita prudencia
que he leixamento dos malles e pecados
e viuer em todos nossos dias e feitos virtu
osamente. ¶ E per a quinta seguiremos
justiça julgando sempre as obras de nosso se
nhor que nom podem nem deuem seer reprehẽ
didas nem contradictas per obra dicto ou pẽ
ssamento. ¶ E per asseista husaremos
de temperança em toda cousa que desejar
mos por que reguardando ao grande bem
que speramos com sospeita e reçeo husare
mos de toda folgança reçeando perder aql
la que sobre todos mais he pera desejar
E temendo grandemente os malles e pe
nas que som apparelhados aos seguidores
de maas voontades e que fora de boa tem
perãça e seus feitos viuẽ e acabam. ¶
E per a sseptima cõ mui special ajuda do se
nhor aueremos aquella perfeita fortelle
za per que se contradiz toda cousa aa virtu
de contraira e sem medo pryguiça e scaa
cesa ou fraqueza as virtudes se requerẽ
e possuẽ desejando sempre vyda virtuosa E o
reyno dos ceeos por mais alto bem e delei
taçom que auer se pode e temendo perder a
graça do senhor deus que he a mayor dos mal
les de que elle nos guarde pera sempre vi
ue e reyna outorgando nos sempre continu
ada vyda em seu serviço. E em fym sua
sancta gloria amem.

Capitullo .lxxij. do apropriamento do pater noster aas .vij. virtudes.

A sancta oraçom do pater nos
ter per nosso senhor jhũ xp̃o feita
se podem apropriar aas .vij. vir
tudes principaaes. tres theollo
gaaes. s. ffe. Caridade. Sperança. E as
quatro cardenalles. s. Prudencia. Tem
perança. Justiça. fortelleza. Em esta gui
sa na prymeira pallaura diz. Padre nossõ
que es nos ceeos. E aquesta se apropria
aa ffe por que auendo verdadeira creença
de nosso senhor deus o chamamos padre nosso
confessando que es nos ceeos. Sanctifi
cado seja o teu nome. E a caridade esta de
ue seer apropriada por que auendolhe amor
sobre todallas cousas o louuamos e sancti
ficamos. E a tereceira per que demanda
mos. Que venha o sseu reyno com a espe
rança muyto bem se concorda por que spe
rando auer em el por sua sancta graça al
gũa parte demandamos cadadia que quã
do ao senhor prouuer per ao seu reyno sejamos
chamados o qual sempre speramos que nos
seja por sua mercee outorgado. E aques
tas tres pallauras se apropriam aas tres
primeiras virtudes theollogaaes. E a
quarta que dizemos. Seja feita a tua
voontade assy na terra come nos ceeos.
Nos mostra a mais perfeita prudencia
que auer se pode entendendoa per duas

guisas. Pida que conformamos nossa
voontade com a ssua dizendo em todo q
nom se compra o que desejamos mas
o que a el mais praz sabendo que aquel
lo he melhor. E ajnda que al deseje ma
is a voontade naquello se afirma nossa
pryncipal entençom. E porem dizemos
que seja comprida sempre a ssua. E a ou
tra per que demandamos a el sobre todal
las merçees que nos faça sempre seguyr
⁊ fazer sua voontade a qual he que todos
nos encamynhemos a nossa saluaçom assi
como a fazem aquelles que ja som na sua
sancta gloria, e no amar glorificar ⁊ seruir.
A quinta que dizemos. Pam nosso de ca
da dia nos da oje. Mostra aquella gran
de temperança de que lhe prouue husarẽ
os seus discipullos ⁊ outros que os que
rem seguyr nom desejando sobre auondã
ça demandas mas mantimento que
sempre necessidade requere cadahũu dia
demandando nos contentemos. A sses
ta per que dizemos. Quytanos nossas
diuydas como nos quytamos a nossos de
uedores. Nos he mostrado o dereito ca
mynho da justiça que com nosco se terra
segundo nossas obras. E que nos deue
mos dauer misericordia como desejamos
que de nos seja. A septima diz que nõ
sejamos derribados na temptaçom mas q
nos liures de mal. E aquesto bem he visto
que a uirtude da fortelleza que de nosso
senhor nos he outorgado deue perteecer
per a qual nos guardamos ⁊ teemos con
tra todo mal. E nos esforçamos a sse
guyr toda uirtude.

Capitullo .R. iiij. de q̃ guisa se deue leer p̃ os liuros dos auãgelhos ⁊ outros semelhãtes p̃a os leerem proueitosamẽte.

Pida obra nom leaaes muyto mas boa parte
menos do que poderdes, assy q
se poderdes a tirar leer doze fo
lhas nom leaaes mais de tres ou quatro.
E aquesto he por o entenderdes melhor ⁊ o
passardes mais tarde ⁊ vos enfadardes
delle menos. Deuees algũas vezes pro
uar de leer ajnda que vos pareça que nom
auees voontade ⁊ sentyndo vos sem ella a
lgũa obra nunca muyto perficees por que traz
fastio ⁊ auorrecimento. Mas husando ame
hude ⁊ nom muyto juntamente he melhor.
Quando leerdes mais passo do que auees
custumado ⁊ bem apontado. ¶ Quan
do algũa cousa nom poderdes entender nõ
vos detenhaaes muyto por que nom he
meesthe em theologia que todo perfeitamẽ
te entenda mas passaae adiante ⁊ tomaae
o que dẽs vos der conhecendo que nom soo
es pera lhe dar perfeito entendimento mas
que o filhaaes com protestaçom dauer so
brello firme creença como determyna ⁊ mã
da a ssancta igreja ⁊ que se o contrairo do
que a vos parece ella manda que se crea
que vos assy o teendes firme entençom
do creer ajnda que o nom possaaes daqlla
guysa entender. ¶ Destas cousas
que assy nom entenderdes nom vos embar
guees de muyto preguntar por que sabee
certamente que taaes hi ha que poucos
as sabem ⁊ melhor he pera vos pissar p ellas
⁊ fazer conta que as nom vistes que per
dicto de alguũ que aueria empacho de uos
mostrar sua mingua filhardes tal tee
com qual teer nom deuaaes. Mas se al
gũas quiserdes saber sejam preguntadas
a certas ⁊ ataaes pessoas que sejam auy
das por boas em vidas ⁊ de boo ⁊ grande sa
ber ⁊ a outras nom. ¶ Posto que al
guũ boo liuro todo leaaes nunca vos enfa
dees de tornar ao leer por que algũas cou
sas entenderees sempre nouamente que
vos farom proueito. E pensaaes que o sseu
leer he obra meritoria ⁊ porem he bem assy
como vos nom enfadardes de rezar algũas

uezes o pater noster ⁊ assy algũa cousa ca
dadia leerdes per el ⁊ nunca tanto tempo
leerees se teuerdes boa teençom que ley
rees daquelas cousas que uos nouamente
prazam ajnda que as ja lessedes. ¶ De
muyto que del sabhaaes nunca perfees com
gente da uossa ley ou fora della leedeo pera uos
principalmente ⁊ aquesto pera prenderdes
⁊ folgardes em boas cousas leer ⁊ despende
rdes algũa parte do tempo em bem fazer
E pera enssynardes alguũs que uosso
boo conssellho queyram filhar. ¶ Nom
tenhaaes algũas teeçõoes assy firmadas
na uoontade que todo quanto leerdes qu
eiraaes torcer pera concordar com ellas mas
aalem daquellas que per ffe ⁊ determyna
çom da sancta igreja auees firmemente
creer outras per uos nom tenhaaes nem
filhees. Mes em todo uos fazees liure
pera receberdes qual quer boo consselho ⁊
determynaçom que per liuros aprouados a
chardes ⁊ uos der tal pessoa de que o deuees
filhar. E aquesto uos tirara com a graça de
deus muytos errores em que alguũs caaes
por se nom auysarem. ¶ Item quando for
a determynaçom do que leerdes duuydosa p
assauos dea leixardes em duuyda ⁊ nom uos q
ueirades afirmar em algũa parte conhecendo
que algũas cousas certamente auemos
outorgar per ffe ⁊ obediencia ⁊ per razom
outras negar ⁊ dalgũas seermos duuy
dosos ⁊ nom enteeira determynaçom. E por
esto dizem que melhor he duuydar que
sandyamente determynar. Capitullo
.lxv. das duas barcas conuem assaber
da saa ⁊ da rrota.

Ainda que deus por sua grande abso
luta jnfirmydade ⁊ segredo da uoon
tade algũas uezes scolha ⁊ cha
me alguũs destados uiciosos ⁊
culpados assy como scolheo sam matheu
do stado peccador dos publicanos husureiros
E maria magdanella do stado peccador
das molheres. E o ladrom do stado dos mal
feitores ⁊ danadores. E assy permita da
nar ⁊ perder outros destados perfeitos
⁊ uirtuosos assy como judas do estado dos
apostollos. E nycollaao do estado dos di
cipullos. Por isso tam grande sandice he
em atreuimento da boa uoontade de deus
desprezar o estado das uirtudes ⁊ escolher
o estado dos peccados. como seria se alguũ
quisesse passar alguũ rio perigoso ⁊ tor
mentoso ⁊ achasse duas barcas hũa for
te ⁊ segura ⁊ muy bem apparelhada ⁊ em
que raramente alguũ se perde ⁊ por a ma
yor parte todos em ella se saluam. E a
outra uelha fraca podre rota em que todos
se perdem ⁊ alguũs poucos se saluam. A bar
ca firme ⁊ segura ⁊ forte ⁊ bem apparelhada
o estado das uirtudes he ⁊ de boo ⁊ sancto
uyuer honesto ⁊ sem querella de deus ⁊ do pu
ximo em que muy poucos perecem. E a ma
yor parte se salua em tal estado assy como
em barca segura podem nauegar seguramente
⁊ passar sem perigoo per as ondas da tormen
ta deste mundo a porto seguro s. do parayso
que he a gloria. A barca fraca podre rota
o estado dos peccados he ⁊ da maa corrupta
⁊ desoluta vyda em tal estado assy como
em barca podre nom pode com segurança
⁊ sem perigoo as tormentas da presente
uyda passar nem a porto de folgança ⁊ de
sejado aportar ⁊ que alguũs se salue esto
he deueentura ou por alguũ segredo juy
zo de deus acerca dalguũ syngullar pessoa
que nom quer que seja a muytos conse
quencia porque preuylegio de poucos nom
he subsidio ⁊ defesa aos muytos. ⁊ Des
te enssynamento com seu exempro podees
entender que cousa perigoosa he darsse o
homem a destemperança ⁊ cousa segura
a atemperança. Ca a atemperança salua
muytos ⁊ destrue poucos. E a destemperança

corrompe e destrue muytos e salua muy pou
cos. ¶ Muyto enssynamento cousa pe
rigosa he scolher homem estar no lugar o
de morrem de pestellença e cousa mais se
gura partirsse, ca mais morrem dos que
ficam e poucos dos que se partem. Capitullo.
lxvj. do regimento que se deue teer na
capella pera seer bem regida.

PRymeiramente que se proueja
bem ante que o senhor uenha aa
capella o que ham de dizer seendo
auysados todos em geeral e cada
huũ em special do que soo ou com outro ou
uer de dizer assy no leer como em cantar. ¶
Item aquello que cantarem seja cousa que
todollos que a ouuerem de cantar bem sai
bham. ¶ Item que tenham sillencio em
na estante e na igreja toda. ¶ Item que
nom tomem os cantos mais altos dos
que os folgadamente poderem leuar e a
questo assy no que todos ouuerem de can
tar como alguũs em special. ¶ Item que
se nom trauem em cousa que ouuerem de
cantar ou rezar ou fazerem alguũ ser
uiço que perteeça a sseus officios. Mes
todo façam com boo spaço e assessego ain
da que seja tarde. E sseo for cantem cur
tos cantos e leixem os sobejos. ¶ It
que se nom consenta rijr nem scarnecer
em quanto durar o officio a nenhuũ que
seja e muyto menos aos capellaães e
a moços da capella os quaaes deuem
estar mais honestamente que poderem
como aquelles que fazem seruiço spiritu
al a deus. ¶ Item deuem seer auysados
desse nom andarem bullindo na estante
ou coro mas cada huũ estar assessegado
em seu logar sse necessydade o nom costrin
ger. ¶ Item que se nom consenta em
nenhuũ dessacordatiuo aa estante por que
huũa corda destemperada he abastante
pera destemperar huũ estormento.

Item que se conheçam as uozes dos capel
laães qual he pera cantar alto e qual pe
ra contra e qual pera tenor. E assy cantem
continuadamente pera cada huũ seer em
mais certo no que cantar. ¶ Item que
se conheça quaaes antressy nas uozes
som melhor acordados e aquelles cantem
alguũas cousas que se ajam estremadamente
cantar, por que hahi alguũas uozes que
ainda que sejam boas antressy nom se acor
dam bem e outras que ambas juntas
fazem grande auantagem. ¶ Item que se re
guarde onde ha destar a estante e a casa
que sainda he pera soarem melhor as fallas
por que se esta apar dalguũa janella o uen
to se uai per ella fora e faz menos soar em
as fallas. E esso meesmo faz em coro al
to ou muyto alongado porem se deue reguar
dar o lugar pera mylhor soarem specialmen
te se he tal tempo em que se queira res
guardar ou mostrar seus capellaães. ¶
Item he muyto necessario desse criarem
moços na capella e que sejam de idade de
vij. ou viij annos de boa desposiçom em uo
zes e entender e sotilleza de boo assessego
por que taaes como estes ueem a sseer
de rrazom boos clerigos e boos cantores.
¶ Item que tanto que ouuerem conheci
mento de cantar que os façam cantar
aa estante e que lhe façom enssynar al
guũas cantigas a alguũ que saibha bem
cantar e esto poucas uezes cantarem
ante o senhor ca esto lhe faz perder o em
pacho de cantar e esforçar a uoz e gaan
çar melhor geito e mais gracioso de can
tar. ¶ Item se deuem esquyuar na ca
pella quanto se mais poder fazer arruy
dos e treuejas por que com esto nunca
se deus bem pode seruir. ¶ Item se deue res
guardar que o cantar seja segundo as
cerymonias da igreja ou este ou ledo
e segundo os tempos em que estiuerem.

Item em cada capella que boa deue seer de
uem seer cadaes quatro cachopos ao me
nos huũs q̃ ajam sobre os outros tẽ ou
quatro ãnos assy que quando huũs fo
rem doito que os outros sejam de doze
porem com razom deuyam seer seis porq̃
aas uezes huũ he doente ou toruado ⁊ o ou
tro fica em seu logar. ¶ Item que quã
do estes moços forem em tal hidade que
mudem as uozes. helhes grande bem fa
zerlhes leer latym per dous outros ãnos por
que aelles he grande proueito ⁊ leem por
ello muyto melhor ⁊ mais certo. E sseo se
nhor traz meestre em sa capella elles con
tynuadamente podem seruir em missas ⁊
uesperas ⁊ outros oficios ⁊ nom leixarem
daprender. ¶ Item omeestre que os no
canto enssynar deue seer boo em saber gar
to de cantar ⁊ de boos enter ⁊ custumes. assy.
que nom tam soomente os castigue no cã
to mes em toda outra cousa que errẽ ⁊ lhes
de sua boa enssynança pera seerem boos em
sua uyda ⁊ custumes. ¶ Item elle seer
prestes sempre pella manhaam na capel
la que como os moços acabarem de correger
oaltar que os faça logo cantar ⁊ lhe de ly
com antes que ossenhor uenha que esta
lhes aproueita mais que de todo dia. E
assy faça aas uesperas que el deue sẽpre
prymeiro seer na capella. ¶ Item que os
capellãães ⁊ cantores sejam sempre cedo
na capella que o senhor nom espere por el
les. E os capellãães proueerom o que ou
uerem de dizer. E os cantores praticarõ
em alguũs cantos que nom teem dia tem
po mais azado que este. E mais saberõ
cantar as missas que ham de dizer ⁊ leer
las ⁊ registar o liuro posto que hi nom este
outro capellam que o faça. ¶ Item que
os cantores aprendam ossalteiro que qñ
dolhes aamaão uehēr alguũ benefiçio
que o saibham que nom pode seer boo cleri
go se nom souber ossalteiro. ¶ Item deuẽ
os moços seer percebidos de preguntarẽ
per uezes cada noite ao senhor onde ⁊ aq̃
oras quer ouuyr missa pera auisar os ca
pellãães do que ouuerem de fazer. ¶ Item
quando uehessem alguas festas. fos seus a
os ocapellam moor ou quem logo teuer de
ue preguntar ao senhor onde ⁊ como quer
ouuyr o oficio ⁊ os corregimentos de que se
aueja em elles de seruir. ¶ Item se ponha
boa guarda ⁊ prouijmento nos ornamẽtos
da capella ⁊ se sirua delles segundo o tempo
for. ¶ Item sobre todo he necessario que aos
boos que bem seruem com merçees ⁊ boo gasa
lhado lho agallardoem ⁊ reconheçam. E os
que mal uyuem ⁊ se arrufam ⁊ mal seruem
nom passem sem pena ⁊ escarmento. ¶ Itẽ
que qual quer cousa que ossenhor uyr em a
capella mal feita per qual quer guisa que
seja logo amande emendar sem tardançamẽ
trespasso. ¶ Item estas quatro som muj
to necessarias pera capella .s. Capellam
moor ⁊ meestre da capella ⁊ tenor mees
tre dos moços. ¶ Item deuem seer au
sados que em qual quer cousa que ouue
rem de cantar ora seja canto feito ou de se ãto
declarem a letera daquello que cantarem
saluo se ella for desonesta pera se dyzer. ¶
Item em qual quer cousa que cantarem de
uem de declarar a letera no geral segundo he
scripta. E esto por que alguũs teem de custu
me prenunciar mais hũa letera que ou
tra em aquello que cantom. ¶ Item
se deuem de guardar cantar de lyngua nẽ de
desuairamento de boca. mas soomente
cantem de papo cada huũ melhor q̃ poder.

Capitullo .lxij. do tẽpo q̃ se detẽe nos
oficios da capella.

Quando per os mo razoadamẽ
te estas oras se deteem nos o
ficios da nossa capella. ¶ Itẽ
missa cantada deta per bispo cõ

asperges ⁊ patrem. (ora ⁊ mã) ¶ Item missa can-
tada comuũ sem asperges ⁊ se patre. (.j. ora) ¶
Item missa cantada de requiem. (meno[s] ora.)
¶ Item missa rezada. (mea ora.) ¶ It
vesperas sollempnes de bispo com compre-
ta. (.ij. oras.) ¶ Item vesperas comuũes
cantadas com compe[ta]. (.j. ⁊ mã.) ¶ Itẽ ves-
peras rezadas com competa. (.j. ora.) ¶
Item o ofiçio da noite do natal com matinas
avangelho ⁊ missa ⁊ sermom em que a[j]a
hũa ora a cujo respeito igualmente se le-
va. E deve se começar o ofiçio antre as no-
ve ⁊ as dez. (.v. oras) ¶ Item o ofiçio da purifi-
caçom com terça cantada pregaçõ beẽ-
zer de çirios ⁊ procissom. (.ij. oras) ¶ Item o ofi-
çio da quarta feira de çinza com sete salmos
beẽzer de çinza ⁊ poer della missa. (.ij. oras.)
¶ Item a missa de sancta maria ao sab-
bado seguynte com myssa rezada de qua-
tro tempora ⁊ seis profeçias cõ apistolla.
(.ora ⁊ mea.) ¶ Item o ofiçio dos ramos
com terça cantada ⁊ beençom dos ramos
com apistolla ⁊ avangelho ⁊ dar os ra-
mos procissom missa com paixom ⁊ pree-
gaçom. (.iiij. oras) ¶ Item as prymei-
ras trevas (.ij. oras) ⁊ nas outras pou-
cos menos. E devense as prymeiras
começar de noite ⁊ sair de noite. E as se-
gundas começar de dia ⁊ acabar de
noite. E as terçeiras começar de dia ⁊ a-
cabar de dia. ¶ Item a quynta feira in
cena dompny com prima terça sexta
noa rezada missa ⁊ mudamento do sa-
gramento ao altar pequeno ⁊ vesperas
cantadas. (.ij. oras.) ¶ Item a sesta
feira de endoenças afora a pregaçom
que se nom pode osmar em pryma terça
sexta noa rezadas ⁊ duas profeçias
com dous tractos ⁊ paixom ⁊ oraçom
sollempnes ⁊ adoraçom da cruz muda-
mento do sagramento do altar peque-
no ao altar prinçipal. E o ofiçio do al-
tar ⁊ mudamento do sagramento do altar
ao muymento ⁊ vesperas rezadas. (.ij. oras ⁊ mã.)
¶ Item ao sabbado vespera de pascoa prima
terça sexta noa rezadas beençom
do fogo ⁊ do ençenço beençom do çirio
pascoal .xij. profeçias cantadas os tẽ-
tractos cantados ladaynha cantada
myssa vespera cantadas de laudate
domynum omnes gentes ⁊ manifficat
com oraçõões. (.iiij. oras.) ¶ Item o ofi-
çio da rressurreiçom pella manhaam seg[und]o
for ologar per a a procissom porquanto
desque he acabado nom dizem senom
hũa oraçom. ¶ Item vespera de pinte-
coste que se dizem seis profeçias canta-
das com tres tractos ⁊ ladaynha cãta-
da ⁊ missa. ¶ Item dia de penticoste
matinas ⁊ pryma cantadas em que se
detem (.ij. oras) E na terça cantada com
veny creator spũs ⁊ myssa do byspo ⁊ pree-
gaçom se detee (.iij. oras.) ¶ Item por
a Rynha vesperas cantadas de requi-
em com o rresponsso ⁊ acabadas as ves-
peras em quanto se diz o rresponsso tees
.xij. capellaaes dos quaes cantam .xij.
tochas açesas ataa que seja acabado
⁊ assy o fazem ao dia despois que acabã
a myssa ataa que acabam o rresponsso.
¶ Item outro dia pella manhaa ma-
tinas de requiem com ivitatorio .ix. li-
çõões ⁊ laudes cantadas ⁊ missa ⁊ res-
ponsso cantados. (.iij. oras ⁊ mã.) ¶ Item
matinas de sam pedro com pryma re-
zadas ⁊ assy as outras semelhantes
per todo ano. ¶ Item dia de sancta
maria dagosto matinas prima can-
tadas terça ⁊ sexta rezadas. ¶ It
dia de todollos sanctos matinas ⁊ p[ri]-
ma cantadas terça ⁊ sexta rezadas.
¶ Item a noa rezada ⁊ vespera rezada
⁊ vespera cantada dos finados com
rresponsso. ¶ Item as matinas ⁊ mi-

ssa ꝛ resposta assy como ao dia do ssaymento da Raynha. Capitullo .lxviij. da pratica que tynhamos com ElRey meu Senhor ꝛ Padre cuja alma deos aja.

Muy prezados ꝛ amados jrmaãos quando ē abrantes vos falley q com os Reys nossos jrmaãos nos quisessemos sempre bem acordar nos recontey alguũas praticas que meus jrmaãos ꝛ eu per graça ꝛ mercee de nosso senhor deos ꝛ de sua madre nossa senhora sancta maria guardavamos ao muy vitorioso digno de grande ꝛ louvavel memoria ElRey meu senhor ꝛ padre cuja alma deos aja per as quaaes aviamos recebido tal graça que jamais antre nos nom fora desacordo nem afloramento de grande amor. E despois fallando a mossem garcia dasnarez el me disse que vos prazeria averdes sobresto de mym per scripto alguũs avisamentos por que da nossa pratica que elle avya bem vista era muyto contente. E por quanto eu tenho grande desejo de vos complazer em toda cousa que bem poder nom reguardando quanto se poem em juizo quem traz cousas screve de poder seer prasmado em sustancia ꝛ forma. Consijrando que satisfaço ao que vos praz ꝛ que estes avisamentos nom som per muytos sabidos ꝛ per menos praticados vollos ponho per scripto como realmente forom per nos guardados com o dicto senhor rey em tal guisa que sempre fomos em sua boa graça ꝛ ē fym de sseus muy honrrados dias mostrandonos sempre grande boa voontade em nossa presença se partio pera seu criador

leixandonos em aquella Real concordia de corações ꝛ honesta conversaçom que el nos criara. Screvo todo compridamente como o praticamos nom declarando de cadahuũa cousa a rrazom por que entendo q pera vos seria prolexidade de scriptura bem scusada. Rogandovos que a sustancia ꝛ boo desejo com que vollos envyo queirades reguardar nom desprezando alguũas cousas por vos parecerem de pequena conta ca de pequenas occasiões se recrecem grandes desacordos ꝛ se acrecentam as boas voontades ꝛ as outras nom filhees que screvy por as aprender per ensynos de livros ou dictos de ssabedores mas nosso ssenhor ante da hidade comprida nos outorgou grande parte da pratica ajuso scripta. E despois per ella fomos enssynados conhecendo como recibiamos tanto comprymento de bees quanto no começo pouco entiamos. E assy o praticar nos esprtou a rrazom ꝛ per ella nos esforçamos com a graça do senhor deos a mylhor obrar. E da lembrança do que vy ꝛ senti que fezemos screvo esta breve leitura.

O primeiro nosso fundamento comendarmos todos nossos feitos ao senhor deos trabalhandonos de sseguyr sua sancta voontade. Consijrando que nom seendo com el em boo acordo com elrrey nem antre nos nunca o poderiamos seer. E per sa graça se com el fossemos bem acordados seguindo sempre seu serviço. Nossos feitos averiam melhores fijs do que nos soubessemos pensar nem devysar conhecendo quo saber dos homees pera qual quer feito val nada se per special mercee do senhor deos nom for sempre aderençado ao que el sabe que he mylhor ꝛ lhe mais praz que se faça

Amor ꝛ temor sobre todos ao

deto Senhor Rey auyamos ⁊ de fazer cousa errada ou desonesta digna de repre hensom ou de uergonça prynçipalmente de nos erra pecado.

Das cousas em que duuydauamos se lhe desprazeria nos aguardaua mos de as fazer como se de certo soubesse mos que dellas lhe pesaua atta que fos semos em boa certidoõe que ainda era so bre ello sua uoontade. E assy nom errauamos dizendo nom sabia uossa teençom sabendo que o pecado da ignorancia nom he sem culpa.

Esforçauamos nossa uoontade pera refrear a ssanha ⁊ desejo ⁊ sem empa cho de nehũa pessoa nem da openyom geeral dauamos a execuçom o que sentiamos que era mais seu seruiço ⁊ boo prazer por nom seermos do conto daquelles que a tempos amam obedecem ⁊ seruem ⁊ no tempo da tentaçom fallecem.

Auiamos teençom sem duuyda que nos amaua ⁊ prezaua muyto ⁊ era bem firme em esta boa uoontade auen do segura sperança que nunca ja mais antre nos aueria mudamento de todo boo amor. E por atteermos em grande preço eramos auisados em toda cousa que a sseu seruiço ⁊ boo prazer tocasse com tam grande cautella como se el fosse muy engrado po E nom tam firme que aballamento ⁊ mudaçom podesse auer.

Da prymeira parte nos rrecreçia grande amor pensando que tanto ⁊ assy firmemente nos amaua nunca per o contrairo nos perçebendo nem auysando.

Da segunda auyamos aquel grande amor que procede do perfeito amor que faz muy firme ⁊ manteer aellas aquellas amyzades cousas em que eramos em du

uyda do que sobre ello lhe prazeria o mais cedo que podiamos nos tirauamos dessa sospeita sabendo sua teençom sobre a qual lo go repousauamos ⁊ auyamos por determina do de a seguyr quanto bem podessemos. E aquesto nos fazia mais certo ⁊ seguro obrar em todallas cousas de que sua certidoõe a uyamos ⁊ nas semelhantes.

Estabelleçiamos em nossos coraçõoes hũu procurador por el que nos feze sse todos seus feitos entrepretar a a milhor parte ⁊ onde o nom achassemos uynhamos em lembrança quanto nos amaua ⁊ suas grandes bondades ⁊ uirtudes per as quaaes per fe ⁊ boa openyom del creemos que com boo fundamento fazia todallas cousas que a nos tocauom. E se a obra manifestamente era errada lembramonos que som de boo per feito ⁊ que porem seus falliçimentos deuya mos soportar como queriamos que el os nossos soportasse ⁊ alguũas cousas que nos uirtuosamente passaria. E aquesta teen çom nos fazia poer em todo assessego da uoontade. E por nossa boa pratica olega uamos mais em nosso boo amor.

Nas cousas que fallauamos ou tratauamos com el nom que riamos leuar nossa teençom em diante mas todo nosso desejo ⁊ prazer lhe declara uamos ofereçendonos a ssem empacho reçeber sua determynaçom auendo em esto proposito que obrando assy faziamos an te deos que ordenou em seu amor ⁊ obedi encia uyuermos o que eramos theudos. E que por ello todos nossos feitos per sa graça nos uijnriam a melhor termo do que sabeeriamos deuisar.

Acerca del ⁊ de seus feitos guar dauamos nom sollamente a pratica uista ⁊ sentida ⁊ o fallar ⁊ conte nença. E o que se podia sospeitar mas a ssecreta camara do coraçom era guardada

de toda entençom e openiom qual teer nõ
deuiamos conhecendo quanto e per quã
tas partes lhe eramos obrigados. E q̃
cadahuũ se nom poderia teer na conta
que desejaua se em seu coraçom em tal
caso leixasse reinar cuydado ou deseio
qual nom deuesse.

Com el por cousa nom aperfiamos e se
algũũ fallamento auyamos em que
o nosso juyzo e parecer do seu desuairasse pos
to que despois nossa teençom achessemos
certa e mais prouada jamais nunca lhe
referiamos ante se el nos tornaua dizer
que era melhor com humildade recebiamos
seu dicto. E se com verdade assi o podia
mos aprouar sem empacho o faziamos nõ
lha referindo mais nos sayamos da dicta
estoria. E se achauamos que teueramos
algũa contraira da sua qual teer nom de
uyamos logo nos reconheciamos tanto
que o podiamos entender demandando p
dom se tal caso era.

Nem so fundamento de mesura com el
nos refertauamos mas como du
as ou tres vezes nosso parecer lhe deziamos
logo o que el mais queria faziamos sabẽ
do que melhor era obediencia q̃ sacrificio.

Eramos bem guardados por cousa
que el fezesse contra nosso prazer
e voontade delle mostrar per geito dicto
ou mostrança que nos enfingiamos ou
arrufauamos nem tẽe contenença nẽ
a outra pessoa del nos agrauauamos
mas todo que nos parecia lhe rezoaua
mos como bem entendiamos concludi
do que pois era nosso senhor e padre apare
lhados eramos de seguir e soffrer a todo po
der sua voontade.

De fallar contra seus feitos em pra
ça nem ascondido por nos scusar
dalgũas cousas que queremos dizer o que
nos parecia ou comprazer a algũa pessoa
eramos muyto guardados mas quando
azo se daua suas muytas virtudes e
grandes feitos quanto com razom po
diamos sempre louuamos.

Seus boos seruidores e os que el
amaua prezauamos e recebiã
de nos sempre boo gasalhado e mercees. E
ayndaque fossem em algũa parte per su
as pessoas fora de nosso prazer per honestas
maneiras de nos erom soportados assy q̃
por ello sempre merecessemos louuor e
nunca prasmo.

Em todo caso que se offerecia per
pallaura contenença e boa pra
tica lhe mostrauamos que seu seruiço e boa
voontade sobre a nossa e todo nosso proue
to auançauamos.

Em nas cousas de conta que fa
ziamos sempre auyamos grãde
reguardo como per o dicto senhor seriã fi
lhadas ou lhe prazeria alegrandonos se
as por bem tomaua. E do contrairo auya
mos tal empacho e sentimento como a
quel feito requeria.

Segredo em todo que nos man
daua era realmente guardado
e esso medes no que nos entendiamos que
deuyamos guardar posto q̃ auysados nõ fossemos.

Sempre husauamos delhe fallar
verdade trazendo em custume
se tal caso era que razom nom fosse dizer
todo clarameente delhe pedir que naq̃l
le feito sua mercee nos ouuesse por scu
sados por nom lhe dizermos o que sabia
mos ou sobre ello entendiamos. E o dic
to Senhor auya por bem tal reposta sa
bendo que com ella poderiamos husar
verdadeiramente como deuyamos e sem
ella nunca se bem poderia fazer.

Dera todos feitos grandes e
doutras cousas de seu seruiço
ou boo prazer que a nos conuehesse de

obrar trabalhauamos desseer realmente. E
nos mostrar tam despostos per querer sa
ber e poder que ainda que nom fossemos fi
lhos parentes ou criados mes quaaes
quer estranhos per nossa boa maneira e
grande desposiçom fossemos bem amados
e prezados nom fazendo fundamento
principal nas grandes uirtudes do di
to senhor nem das razões que com el
per muytas partes auiamos. Mes na
graça de nosso senhor deos e per ella em no
ssos continuados merecimentos. E todos
carregos que nos daua nunca os pri
guiça de uoontade refusauamos e obra
uamos sobrello sempre o mylhor que po
diamos sometendonos com deuyda hu
myldade a ssua correiçom e de quem el man
daua. E posto que sua encomenda ou re
gimento nom fosse a nosso juyzo dereita
nom nos embargaua sabendo que nosso
carrego em esto sollamente era seruillo e o
bedeecerlhe perfeitamente. E porem muy
tas uezes naquelles feitos uiinham cer
taas fijs nom penssadas que aquellas
emendas nom penssauamos que dalhur
podessem uijr se nom do dicto Senhor deos.

Se algüus carregos do que nos encomen
daua a outrem por seu seruiço ou que
per lhe prazia dar sem algüa toruaçom os
leixauamos mostrando que dello nom sen
tiamos outra honrra nem proueito senom
quanto mais fosse seu seruiço e boa uoontade.

Em todos casos que se ofereciam
muy dereitamente segundo no
sso juyzo o conssellauamos guardando
tempos e boa desposiçom sem empacho con
brandeza de pallauras e contenença lhe con
tradeziamos o que nos razom parecia
e no muyto bem e grandes uirtudes que
deos lhe dera o louuauamos temperada
mente segundo se os feitos e razoamen
tos seguyam.

Leuamos bem guarda
dos que jamais nunca sen
tisse que o queriamos per força contrariar
ou por nosso proueito ou prazer nem doutra
pessoa enganar nem per manha qual nom
deuyamos a derenençar com el nehüa cousa.

Se algüu tanto de nossas razões
se queria agrauar com grande
seguirança lhe mostrauamos que nosso dic
to e consselho nom poderia com uerdade na
ta e nom seer prasmado por que sempre era
fundado em seruiço de nosso senhor deos e seu co
mo melhor o entendiamos. E por estas
duas partes a el nom deuya de desprazer
delhe teermos a contra de ssua uoontade
ca por outro proueito nem prazer nosso nem
doutra pessoa nunca lha contradeziamos nem
entendiamos contradizer.

Nas cousas que nos mandaua
ou uiamos que lhe pra
zia de fezermos nom reguardando stado
nem uoontade mas com grande deligencia
symprezmente obedeecendo as compriamos
nom entendendo cousa poder seer errada que
por seu seruiço e boo prazer fezessemos se nom
fosse contra o do senhor deos a que bem sabia
mos que nunca nos mandaria.

Em monte e caça quando com o dic
to senhor eramos das folganças
que em ello custumauamos de auer faziamos
pequena conta por a ssua sempre seer acrecen
tada sentindo mais hüu seu pequeno des
prazer que perda de todas ueações ou de
sauyamento de toda montaria.

Todas festas jogos e folganças
honestas por que outras nunca
consentia que por seu boo prazer lhe podia
mos ordenar sem empacho de nossas uoon
tades trabalho e custa faziamos.

Assy ledamente como bem podiamos
com boo reguardo do seu e nossos
estados segundo os tempos e lugares

Com el

com el fallauamos ꝛ pticauamos·
Se algũas vezes com nosco per seu es
paço lhe prazia fallar com rrazoadas
repostas, sua rrezom per nossa parte nom e
ra quebrada nem mudada mas em qñ
to lhe prazia sempre lhe mostrauamos q de
tal sua falla nõ eramos enfadados·
De contar nouas contrarias ꝛ dou
tros fallamentos em que pensa
uamos poder sentir desprazer eramos sẽ
pre guardados, nem lhe diziamos algũa
cousa de que o sentiamos se bem podia seer
scusado, conhecendo que nossos contray
ros sentimentos, como seus dereitamẽ
te os sentya·
Em suas doenças, por lõge que es
teuessemos, logo muy sem tardã
ça vijnhamos a el· E quanto melhor po
diamos era per nos em todo bem seruydo
ꝛ vysitado· E o comer ꝛ beuer, ꝛ dormir
ꝛ todas folgãças muy sẽ espacho qñdo cõ
pria por ello leixauamos·
Todas cerimonias em seu seruyço
por acrecentamento de sua hon
rra que lhe prazia de receber de nos muy
sem empacho eramos cõtẽtes de as faz.
Quanto mais em grandes dias se
acrecentaua, tanto lhe mostraua
mos ꝛ auyamos mayor reuerença com
humyldade conformando nossa võta
de sempre com a ssua ꝛ seguyndo suas
determynaçoões em nossos conselhos·
E os do seu conselho da ssua tẽçõ
desacordauom, nos filhauamos
carrego de fazer as cartas ꝛ regimẽtos
E de tal guisa se fazia que com boo pra
zer do dicto senhor sempre ficauamos
em boo acordo·
Quando algũa pessoa notauel se
queria del agrauar per nossas
boas maneiras o tornauamos em sua
boa graça como rrazom era·

Do tempo certo que a assua cor
te nos mandaua chamar
com poucos ou muytos como el deuysa
ua, per nosso poder nom falliciamos· E
desque eramos em ella outros mais
deligentes era todo seu seruiço ꝛ boo pra
zer de qual quer estado nom eram·
Nos carregos que nos daua eramos
bem guardados de nos alargar
mais do que el ordenaua sem autorida
de sua por requerimentos que nos feze
ssem nẽ vootade q̃ nos rregesse·
Em todos nossos feitos que o rreq̃
ria com o dicto senhor rrey nos
conssellhauamos per seu grande ꝛ boo sa
ber ꝛ special graça que deꝰ lhe outorga
ra de acordarem muytos seus boos con
ssellhos cõ as boas conclusoões que nos
feitos auyam deuyr a alem do que se po
deria per rrazom comprehender· E por guar
dar seu boo amor ꝛ nossa obediencia· E
do que com el nos acordauamos sem
outro seu acordo ou rrazom muyto ma
nifesta nom era feita mudança· E
ssea faziamos sem tardança lhe recon
tauamos por que seu conssellho em to
do nom fora guardado demandando p
dom do mudamento ainda que dereita
mente se fezesse·
Todas teençoões grerraes ꝛ spe
ciaaes do dicto senhor em que
com el nos acordauamos rrijamente
quando sse ocaso daua defendiamos
ꝛ nas que nosso juyzo do seu se desacor
daua fallauamos pouco ou nada sal
uo se vyssemos que compria em apar
tado por seruyço de deꝰ ou seu delha con
tradizer o que faziamos na mais cõ
ueniẽte forma que se nos entendia·
Com bestas aues cãães ꝛ q̃a
ees quer outras cousas pera
seu prazer ossuuamos, seendo muyto

mais ledos de filhar el com nossas cousas
hũa pequena folgança q̃ nos muyto mayor.

Em desembargar com o dicto senhor
guardauamos esta ordem se era
mos requeridos de taaes cousas que fossẽ
contra seruiço de ds ou seu ou que tocassẽ
a taaes pessoas que deuessem guardar
nom recebiamos dello carrego ajnda que
nos dissessem que semelhantes fazia ã
te se tal cousa era auisauamos que res
guardasse em elles e que per razom ou de
reito deuya fazer. Os outros requerimẽ
tos geeralmente recebiamos ajnda q̃ nos
parecessem douydosos de os o dicto senhor
querer ou poder fazer. E esto faziamos
por que algũas cousas penssauamos que
se nom faziam das quaaes elle nos mos
traua maneiras certas ꝛ fundamentos
per que se podiam ꝛ deuyam fazer ꝛ outros
pello contrairo. E porem sinpreesmente
recebiamos os requerimentos sem decla
rar o que dello nos parecia. E quando pel
lo dicto senhor algũas cousas denegar
as partes se agrauauam quanto cõ boa
razom podiamos defendiamos sua tẽçõ
fazendo a nosso poder que todos fossem dellẽ
contentes ꝛ nom agrauados. E no que
lhe assy deziamos auyamos em custume
delhe declarar por algũus que lhe falla
uamos per mandar como ás partes respõ
dessemos. E outras cousas per nos pare
cerem razom ꝛ dereito ꝛ algũas per em
ellas auermos singullar uoontade con
cludindo todos nossos requerimentos q̃
todo porem fosse comprido como a el ma
is prouuesse saluo se era contra justiça
ꝛ conciencia. Ca naquelles casos o re
queriamos mais afficadamente ꝛ cõ
toda mayor auondança de euydentes
razões que podiamos entender.

Nom custumauamos desembargar
com el cadadia mas aaquelles
tempos que deuisa ꝛ nom mais q̃ quãto
sem empacho lhe prazia de nos ouuir despachã
do nos per nossa parte muyto breuemente ꝛ
com poucas replicações no que lhe fallauamos
se cousa muyto special nom era.

Os desembargos que nos outorgaua
dauamos logo a enxecuçom a alẽ dos
outros proueitos por ao dicto senhor por tem
po perlongado nom poder auer delles perfei
ta renembrança ꝛ nos culpar em sua uoon
tade que por fauor nosso ou das partes al
largauamos algũas cousas mais q̃ ou
torgara. E sse o tempo algũu tanto se passa
ua com o dicto senhor nos poynhamos em
renembrança antes que os desembargos mã
dassemos fazer por tal que sobre nossa tẽe
com ꝛ pallaura nunca podesse com razom
filhar duuyda.

Se de nosso fallamento desprazez de
mostraua algũa razom outr̃ de
grande peso faziamos acarretar em q̃ falla
ssemos ꝛ della sessegauamos a outros le
tos fallamentos em que nossa falla se a
cabasse. E sse nom podiamos logo fazer o ma
is sem tardança que se fazer podia torna
uamos a el guardando esta ordem. E na
estoria de que el filhara desprazer nõ falla
uamos ataa que uyssemos tempo couenya
ente ꝛ que el fosse fora de todo empacho. E
alli demandando perdom se conuynha mos
trando per nos algũas poucas ꝛ forçosas
razões nos escusauamos ou de todo a leixa
uamos passar sem mais fallar em ella
mais per outros exemplos quando sse ofe
reciam dauamos nossa escusa se a sufficiẽ
te por nossa parte auyamos. E ades gra
ças estas cousas eram tam poucas ꝛ de
tam pequena substancia que per qual q̃r
destas guisas se poderam sempre muy
bem ꝛ ligeiramẽte emendar ꝛ correger.

Pera todos seus criados ꝛ seruydores
assy como pera os nossos speciaaes
lhe demandauamos mercees ꝛ acrecenta
uamos ꝛ nunca em justas nem ẽ outras

jogos consentiamos que se fezesse aparta
damente per huũs seerem de hũa parte
e outros doutra mas todo sempre faziã
de mesturo. E os seus per pallavra con
tenença e obra eram de nos mais favo
rezados em os feitos de verdade que se
antre elles aconteciam e assy nos jogos
nem consentiamos que os de hũa casa
sobre os da outra em nossa presença per
geeral louvor se quisessem avançar, ma
is syngullarmente cadahuũ gaanhasse
como razom fosse.

Antre mym e meus irmããos per mercee
de nosso senhor deus se guardavam todas
estas praticas suso scriptas como razom
era, nunca sentindo antre nos enveja de
sordenada cobyça avareza desejo ou mos
trança de sobrançaria mas ao dicto se
nhor rey pediamos mercee pera cadahuũ
de nos ou pera os seus que se acertava
como pera nos medes ou para nossos. E
quando lha fazia realmente era per todos
remerceada. E soportavamos huũs a
os outros as condiçooes e voontades
speciaaes, ainda que em todo senõ concor
dassem tam perfeitamente como se fo
sse em todallas cousas huũ juyzo voon
tade e proposito dando passada ao que cõ
tra nosso desejo per alguũ de nos se acerta
va de fazer tirandoa da nembrança como
se nunca fora. E aquesto nos fazia cõ
prir grande amor muyta obediencia
com singullar desejo de sempre seermos
em perfeito acordo que nosso senhor deus
e sancta maria nossa senhora nos outor
garom de nossa mocidade a que per o dicto
senhor rey era recebido em grande mer
cee e amor por ello muyto amava e pre
zava.

Em jogos perfias e opeenyooens
muyto nos guardavamos de seer
contra o dicto senhor nhuũs contra os
outros. E quando se acertava obrava
mos e fallavamos com tanta cautella
de todas partes que nunca desprazer ou
scandallo huũ do outro podesse filhar.

Homẽes nem moços huũs dos
doutros nunca filhavamos.
E assy faziam os de nossas casas. E das
cousas que possuyamos muy liberalmẽ
te as ofereciamos e com grande resguar
do as queriamos receber.

Conhecendo que per os poderes q̃
som em nos das almas vege
tativa sensitiva e racional avemos to
das estas pessoas special amor com boo
resguardo delles agradeciamos do dicto
senhor rey. Pela primeira as cousas
boas que aver podiamos lhe eram per nos
offerecida leixando toda nossa folgança
por fazer a ssua. Pola ssegunda trabalhavamos por
lhe sempre comprir a voontade. E por
que do bem parecer ou rrazom se contenta
em ssa presença aviamos desejo de nos co
reger de tal guisa que de nossa vista nõ
ouvesse descontentamento nem filhasse
despreço. E pola racional sabendo que lhe
praz de virtudes e geeral bondade boas
manhas com boo grande amor. E em to
do esto nos trabalhavamos delle comprazer.

Por seguir verdade como tenho
teençom a meu boo poder sempre
fallar todo esto nom era per todos igual
mente guardado. Ca segundo cada
huũ de nosso senhor recebera de paciencia
avysamento sotilleza manhas e avan
tajosa desposiçom em cadahũa cousa
mais perfeitamente se avya. Pero
a voontade proposito e desejo de todos
huũ era e assy boo mercee a deus em que
fallimento nom sentiamos nem na
maneyra q̃ cadahuũ em todas estas
partes guardava que fosse digno
de reprehenssom.

Em todas estas guardas
nom sentiamos algũa pena
nem as faziamos como costrangidos. mas
rrecebiamos cõtinuada grande fol
gança. qual nom pode sentir nem bem
creer. quem semelhante nom praticou.
Ca certamente a lembrança do que sẽti
mos aprendemos conhecemos do dicto se
nhor Rey nos da continuada ledice. E nos
auemos por muyto bem auenturados aa
lem da honrra e proueito por auermos tã
uirtuosos Padre e Madre por senhores
dos quaaes rrecebemos nossa prynçipal
enssynança.

Por toda esta pratica que com el
auyamos. sempre claramente
confessauamos. que a grande seguraçõ
fiança que auya em nos. e as muytas
mercees. honrra e gasalhado que del re
cebiamos. procedia da myserecordia de
nosso senhor deos. e da sua grande bondade
e mercees que nos queria fazer. E as
boas maneiras per que nos gouerna
mos com el. Nem os trabalhos e cuy
dados que por seu seruiço leuauamos nõ
lho rrefereciamos. mas afirmauamos
que os nom fazyamos tam perfeitamẽte
como era nosso desejo. e por muytas ra
zões nos sentiamos obrigados. E po
rem do dicto senhor Rey dessa jdade que
nos bem acordamos. nunca em sanha
ouuemos ferida. nem rrecebemos hũa
maa pallaura. nem sentimos que al
gũu dia eramos fora do seu amor e boa
graça. mas rrecebiamos del muytas mer
cees. e grande honrra ataa fim de seus
muy hõrrados dias.

Ho sentido per seu fynamento. hon
rra de sepultura. trelladaçom
prymeira e segunda pera sua capella. a
gasalhamento de todos seus criados. ou
torgamento das mercees per el feitas
comprymento de seu testamento. E outras
obras por bem e desencarregamento de cõ
ciencia do dicto senhor mercees a deos te
uemos tal maneira que bem rrespondeo
com a pratica suso scripta. que em sua vi
da sempre com el teueramos.

Tal maneira nom se pode bẽ teer
com todos senhores. nẽ seguar
dar em todas amyzades. Ca scripto he a
myzade perfeita nom pode seer. senom an
tre pessoas uirtuosas de hũu proposito
e querer e nom querer nas cousas prĩ
cipaaes. que ajam entendimentos hu
myldosos e uoontades concordauees
fundadas em muyta lealdade de grandes
largos e boos coraçõoes pera fazerem e di
zerem e soportarem por seu senhor ou ami
go quanto dereitamente fazer se deue
e lhes obedecerem nas determynaçõoes
de todas cousas dereitas e honestas
por que hũa das mais prynçipaaes
leys de taaes amyzades he nunca requerer
cousas injustas ou torpes. nẽ as fazer
posto que requeridas sejam. E per o dicto
senhor rey nos fomos per suas grãdes
uirtudes. muyto saber e boo amor em esta
pratica bem soportados. e sempre enten
demos que per el e por a rraynha nossa
senhora e madre em todas grandes ui
tudes muyto perfeita. cuja aalma creee
mos que he em sancta gloria fomos ẽ
camynhados a qual quer boa maneira
que sobresto teuemos. E assy tenho teer
com que os dictos rrey uossos irmaãos
som tam boos e prudentes. e uos amã
de tal amor. que toda boa maneira que
com elles teuerdes. uos rresponderõ co
mo deuem com a graça de nosso senhor.
Ao qual praza que sempre lhe façaaes
seruiço e prazer. e pera todo nosso bem e grã
de honrra uos outorgará o que pera uos for
milhor. Feito per Dom Eduart

pella g~ra de d~s Rey de portugal e do alg~r
ue e Senhor de Cepta Em a cidade
devora ·xxb· dias de janeiro Anno do
do nacimento del Nosso senhor jh~u x~po
de myl e iiij e xxxb

Esto me parece que deve seer most~
do a poucas e certas pessoas ca
sseo virem os que som fora de tal pro
posito e pratica mais que yram pras
mar e contradizer que filhar dello pa
senhor ou amygos proveitosa ẽssinança·
Por q̃ muytos q̃ som letrados nom sabẽ
tralladar bem de latỹ em lynguagem pensser
escrever estes avysamentos pera ello ne
cessarios· Capitullo ·lxix· da manei
ra pera bem tornar alguũa leitura ẽ
Nossa lynguagem

Prymeiro conhecer bem a ssentẽça
do q̃ ha de tornar e pella enteiramẽ
nom mudando acrecentando nem
mynguando alguũa cousa do que
esta scripto· O ssegundo que nom
ponha pallavras latinadas nẽ doutra
lynguagem mas todo seja nosso lynguagẽ
scripto mais achegadamẽte ao geeral ho
custume de nosso fallar que se poder fazer·
O terceiro que sẽpre se ponhã pallavrãs
que sejam de reita lynguagẽ respondentes
ao latỹ nom mudando huũas por outras
assy q̃ onde el diss~ p~ latỹ scorregar nõ ponha
afastar E assy em out~s semelhãtes ẽten
do q̃ tãto monta huũa como a outra per que
grande deferẽça faz pa se bem ẽtender see
rem estas pallavras propamẽte scriptas·
O quarto q̃ nom ponha pallavras q̃
segundo o nosso custume de fallar sejam
avydas por desonestas· O quinto
q̃ guarde aq̃lla ordem q̃ igualmente deve
guardar em q̃l quer out~ cousa q̃ se screver
deva· s· q̃ screva cousas de boa sustãcia cla
ramẽte pa se bem poder ẽtender e fremo
so o mais q̃ elle poder e curtamẽte q̃nto

for necessario e pa esto aproveita muyto
paragrafar e apontar bem Se huũ ra
zoar tornado de latỹ em lynguagẽ e out~
screver achara melhoria de todo jũtamẽ
per huũ seer feito E por que per vosso
reqrimẽto torney em lynguagem simp~z
mente rimada dessete pees de huũ con
ssoante a oraçom de justo juiz jhũ x~po
volla fiz aquy screver aq̃l por a fazer
conssoar nõ pude cõpridamẽte dar seu lỹ
guagẽ Nem a fiz em out~ mylhor forma
por concordar com a maneira e tees com
que era feita em latym·

Justo juyz ihesu xpisto·
Rey dos Reys e dos senhor·
que cos padre Reynas sẽpre·
hu he dambos huũ amor·
prazate de me ouvyr·
pois me sento pecador·
Tu q̃ do ceeo descendysti·
enno ventre virginal·
hu tomando logo carne·
livraste o ssegre de mal·
per teu sangue precioso·
de perdiçom eternal·
Roguete aquella meu deus·
ta gloriosa payxom·
que sem cessar me defẽda·
de perigos e cajom·
per que possa bem vyver·
tu furyndo e outrem nõ·
Tua muy sancta vertude·
desy gram defendimẽto·
sempre me seja presente·
por me guardar de tormẽto·
a que me traz o mijgo·
per aa tey endiuzymento·
Ca a tua forte destra·
que os infernos q̃braste·
destruy todos meus imygos·
pois sas artes desprezaste·
per as quaaes me sẽp~ tocuã·

do bem que fazer mandaste.
ue xpo mȳ braadando.
myzquynho por meu pecado.
que demando piedade.
pois passey o teu mandado.
ca me temo do jmygo.
de mym seer apoderado.
om destruycom se calle.
quem me cuyda condanar.
seja a elle feita queeda.
o laço que quer armar.
Jhũ boo z piedoso.
nom me q̄iras desprezar.
eu escudo com empairo.
sey tu meu defendedor.
por que eu per tua graça.
vença meu persseguidor.
z per seu desprazamento.
mallegre com teu amor.
anda o teu messegeiro.
do ceeo alto spiritu sc̄to.
que sclareça z alumee.
mym q̄ nõ mereço tãto.
z dos jmygos me liure.
por nom receber quebranto.
ancta cruz o teu synal.
me defenda dos sentidos.
ta bandeira uencedor.
faça seer sẽp abatidos.
meus jmygos z cõtrairos.
per ta graça destruydos.
merçeate deus ꝯ ym.
xpisto deus huũ soo nacido.
pero eu mais bem te peço.
que nom tenho merecido.
seer de mȳ semp̄ lẽbrado.
por ẽ fym nõ seer perdido.
o deus padre z deus filho.
tã bem deus sancto sp̄to.
que huũ deus sẽpre chamado.
p̄ pallaura z per sc̄pto.
compimento de uirtudes.
te confessso p̄ meu dicto.

Tresladey do liuro de sam Johã de stabelicimentos
Casiano por exenplo esta par
te huũ capitollo ajuso sc̄pto ao pee da letera
que chamam os leterados acõ texto
aql a alguũs nom muyto praz por seer sc̄p
to na maneira latinada. E quer iam q̄
se tirasse a ssentẽça posta em mais gee
ral maneira de fallar. E outros dyzem
que bem lhes parece porem quando man
dardes tornar algũa leitura de latim em
nossa linguagem a maneira que mais uos
prouuer mandaae que tenha aquel q̄ dello
teuer carrego.

Que que diz o apostollo. Todos aquelles que em campo pel
lejam de todas cousas se austẽ
em que iramos de quaaes todos
pa podermos receber enssynança da pelleja
spiritual per contẽplaçom da carnal. certa
mente aquelles que nesta pelleja uesyuel
estudam bem pellejar husar de todas uyan
das as quaaes o desejo da carne deman
da nom tem autoridade mas soo daquellas
que a enssynança de taaes pellejas estabe
leceo. E nom sollamente das uyandas de
fesas mas da beuedice z todo inchymento
necessariamente se deuem conteer z ajnda de
toda preguyça occiosidade z deleixamento
por tal que per continuado exercicio z afica
do penssamento sua uirtude possa seer acre
centada. E assy de todo cuydado esteja dos
negocios deste mundo z ajnda da obra do
casamẽto se cõuẽ fazer estranho q̄ asy a o tra
balho da sua ẽssynãça al nõ queira saber
nẽ algũa cura deste mundo se ẽbargar da
qlle tã soomẽte q̄ he senhor do cãpo speãdo ga
lardom pa mãtymẽto de sua uyda. E q̄ dig
na coroa de glia z de louuor graça ayom per
seus merecimẽtos. Capitullo .C. do
regimento do estamago.

Segundo a pratica que p̄ mȳ
passey este acho boo regimento

breuemente feito pera quem tal estamago tem
que lhe cresça firmeza e algũa vez se destem-
pera por ella. ¶ Quando jantar co-
mer bem mastigado e nom beuer mais
de duas vezes ou tres ao mais largo.
E aquestas nom muyto sobejo em cada
hũa mas tanto de que razoadamente
a voontade se contente ou deua conten-
tar. E o vinho se o beuer seja razoadamente
auguado por que se he forte da mayor tra-
balho ao estamago eno cozer e degerir e a-
crecenta sede per que nom se pode bem sofre-
tar com pouco beuer. ¶ De nata e de
toda outra vyanda de leite comer pouco
ou nada e se a comer seja sobre toda outra
vyanda nom beuer sobrella ou se no come-
ço coma bem dal ante que beua. E toda
vya o comer da vyanda do leite seja pouco
e poucas vezes. ¶ E esso medes de to-
da outra vyanda humyda assy como cere-
jas pessegos e ostras e toda grossura de
carnes e de pescados e do semelhante co-
mer pouco ou nada e tam bem das muy-
to frias e agudas assy como vynagre e
lymom e semelhantes. Das ouas pera esto
nom ha regra certa por que a alguũs apro-
ueita e a outros empeece. E porem cada
huũ huse dellas comer como se dellas sen-
tir. ¶ Despois de comer ataa que
passe hũa ora nom dormyr de dia. E quan-
do ouuer de dormyr nunca de todo desues-
tir ou desabotoar mas ainda que des-
uista algũa roupa sempre a outra fique
abotoada. E nom dormyr mais que huũ
sono. E quanto mais pequeno tanto
mylhor. E como for acordado logo aleuan-
tar. ¶ Sobre o dormyr ataa que pa-
sse hũa ora nom beuer por cousa que se-
ja. E sse poder soffrersse ataa cea que nom
beua he muyto boo se tanto nom quanto
mais pouco tanto mylhor. ¶ Sobre
gram trabalho que o corpo este esqueen-
tado he muyto sofrer o comer e beuer ataa
que o corpo este em razoada temperança.
Na cea tenha o regimento que dicto he
pera o jantar. E sse poder scusar o beuer
despois da cea scuseo e se nom poder nom
beua mais de hũa vez. O estamago nom
deue trazer desabotoado nem forte mas
igualmente sempre apertado. ¶ Se
ao jantar vir que come muyta carne ou
pescado ou lhe praz dello sobejar em comer
o pam em no beuer asserto seu regimento
e de fruita pouca ou nada. ¶ Sobre
grande comer ainda que venha sede pode-
sse melhor sofrer que em outro tempo por
que as mais das vezes he falssa e se a so-
frem se vay e desso frer aproueita pera taaes
estamagos e nom pode em tal tempo em-
peecer. ¶ Por tarde que cee nom se
lance sobre a cea ataa que hũa ora nom pa-
sse nem se desabotoe senom aaquella ora
que se quiser lançar por que he grande
erro em tal caso. ¶ Volhe bem que se
jantar muyto que cee temperadamen-
te poendo antre huũ comer e outro .vij.
ou .viij. oras. E sse muyto cear guarde
mais o regimento sobre a cea que em ou-
tro tempo. E o jantar do outro dia aja tem-
perança. E guardesse de grandes jejuũs
acustumados por que a myngua de huũ
dia querse entregar no outro. E o esta-
mago acustumado a pouco comer alguũs
dias sente assynha pena quando lhe mu-
dam seu custume. ¶ Lançarsse de noite
a oras razoadas. E assy cedo leuantar he
muyto bem. E quandosse leuantar vista-
sse cedo. ¶ Se de noite se leuantar
calcesse e cobrasse razoadamente. ¶ Quan-
do dormyr nom se cobra sobejo de roupa por
que o muyto abafar faz a descobrir e faze
logo mudança de muyta queentura ca
muyto frio faz mal pera esto. ¶ Se
por andar caminho ou alguũ outro tra-

balho passar muyto a ora do comer assy que
seja hũa ora ou duas despois meo dia co-
ma temperadamente sobre o pouco. E no
outro comer se pode entregar ⁊ assy faça
na cea, por que hũa das cousas que é
muyto estorvam o estamago ⁊ todo o cor-
po ⁊ sobre grande trabalho passando as
oras do jantar ou da cea alghũa vez comer muy-
to ⁊ se jantar assy tarde ⁊ vir que come muy-
to escuse a cea ou seja tam pouca que nom
possa empachar. ¶ Se de comer al-
gũa vianda se achar mal nom a coma pos-
to que a outros nom empeeça por he determi-
nado que algũas viandas per virtude é
special aproveitam ⁊ empeecem a cada hũu
homem ⁊ cada hũa dor. E posto que se ache
bem dalgũa vianda que nom seja boa ou
dalgũu regimento revessado nom se deve
husar por que a afeiçom da boca ou do co-
raçom muytas vezes faz sentir o mal q̃
del lhe vem o qual despois conhecem desse sen-
tir posto que seja tarde. ¶ E sobre é
grande comer escuse quanto poder filhar
logo grande trabalho ⁊ nom vezes poer em
prasto no estamago nem o trazer sobrejo
cuberto mais tragao como os outros ge-
ralmente de sua maneira trazem. ¶
Se doer algũa vez o lhe segundo o re-
gimento que teve o tempo passado de que
vem ⁊ se for de frio per comer ⁊ algũas cou-
sas quentes ⁊ cobrir o estamago ⁊ aquen-
tallo bem se corregera. ¶ E se for de co-
mer sobejo, comer pouco ⁊ tarde ⁊ algũa vi-
anda seca assy como pam torrado ⁊ bever
pouco ⁊ vinho menos auguado ⁊ achar
ssea dello bem. E enquanto sentir empa-
chado de ssobegidooe de vianda nunca co-
ma outra nehũa pera correger por que
nom ha hi melhor meezinha que sofrer tã-
to o comer que elle per ssy se corregera cobrin-
dosse ⁊ aquentandosse em razoada manei-
ra segundo o tempo for. E acustumã o cor-
po a razoado trabalho de pee ou de besta em
jejũu o pequeno comer val muyto pera este
caso. ¶ De .xv. em .xv. dias ou de mes
em mes he muyto boo filhar pirollas comũ-
es ⁊ se doer per algũa fleyma ou outro hu-
mor que traga sobejo buscarlhe remedio q̃l
milhor ⁊ mais sem empacho achar per que
se vaa de fora per revessar ou sayr ou seguir
te per boo trabalho ⁊ abstinencia. ¶ Sob
grande comer se trabalhar em tal guisa q̃
se muyto squeente ou suar deve seer muy-
to guardado do vento ⁊ do aar nem se desa-
botoar em casa muyto fria. ¶ Na noite
sobre grande cea bever muyto ou augua
empeece em este caso specialmente se ja tem
bevydo ⁊ esta pera se lançar. ¶ Enten-
do que seja boo pera taaes estamagos prou-
varem cada hũu ãno vomyto duas vezes
hũa despois de pascoa por a continuaçom é
passada do pescado. ¶ A outra no setem-
bro por a fruyta do verão sea continua é
muyto de comer. ¶ Se entender ma-
drugar ou tresnoitar he muyto boo cear pou-
co ou nada. E sse per myngua de ssono o es-
tamago destempera pera dormyr sem co-
mer nem bever ⁊ sem outra meezynha
se correge. ¶ E cada noite ante que
se lance aynda que lhe pareça que nom tẽ
voontade deve provar de ssayr. E ssõ me-
dos pella manhãa. ¶ Item em guar-
dar boa ⁊ razoada temperança nos traba-
lhos do spritu ⁊ do corpo consiirando hidade
⁊ desposiçom ⁊ tempos esta grande parte do
regymento da saude. E posto que esto todo
pareça maao de guardar se o for acustu-
mando parecera bem ligeiro de fazer. E pen-
sso bem que achara quem no trabalho acus-
tumar de o com grande melhorya ⁊ aalẽ
desto se lhe comprir tome conselho dou-
tro mylhor fisico. ¶ Aynda que es-
to dissesse ⁊ comecasse ⁊ escreviesse de jogo ẽ
todo pensso que acharom que fallo certo ⁊

dou boo conselho.

Capitullo. C.j. dapo da pera saberem as oras quantas som da mea nõite ou despois.

Per esta figura se podem saber as oras da noite. s. emaginar em acco hũa cruz com estas quatro lynhas segundo que aquy he deuysado. E o meo seja em anorte e resguarde bem esto que as pontas da cruz e das lynhas he scripto. E quando a primeira e mais chegada guarda chegar a cada hũu destes logares ally he mea noite segundo os tempos em ella deuysados. E quanto mais passar ou mynguar per ally julgue quanto he mais aaquem ou aalem da mea noite. E assy sabha que de lynha a lynha ha tres oras e de ponto a ponto ha hũa. E de quynze em quynze dias passa hũa ora e nomes duas. ¶ E deues saber que ha de nacer o sol e se poer aestes tempos aquy deuysados conuem assaber em meo março nace aas seis oras e ponsse aellas. E em começo de mayo nace aas cynco e ponsse aas sete. E em meo junho nace aas quatro e mea e ponsse aas sete e mea. E no começo dagosto nace aas cynquo e ponsse aas sete. E em meo setembro nace aas seys e ponsse aellas. E em começo de nouembro nace aas sete e ponsse aas cynquo. E em meo dezembro nace aas sete e mea e ponsse aas quatro e mea. E em começo de feuereiro nace aas sete e ponsse aas cynquo. E per esmo em os meses que aquy nom declara poderees entender aque oras o sol per todo o anno deue nacer. E des que amanhecer ataa o sayr do sol faz hũa ora. E no tempo do ueraão faz mais auantagem e per esta guisa he des que o sol se poõe ataa noite ça-

rrada.

Capitullo. C.ij. pera saber quantas oras som ante ou despois da mea noite e quanto ante manhaã.

Pera saberdes per esta roda a quantas oras he manhaã primeiramentes a estrella mayor das guardas da noite. E uede o logar onde esta a respeito da roda grande e ueede onde he scripto o dia do mes mais chegado aaquel em que estaaes e contaae as oras que ha antre o logar em que a estrella esta e o dia scripto do tempo em que estaaes. E atantas oras seera manhaã clara. E esso meesmo saberees aquantas oras depois mea noite ha de amanhecer contando do lugar em que a estrella faz mea noite na roda pequena ataa o dia do mes scripto na roda grande em que lhe desseer manhaã naquel tempo. ¶ E daquesta guisa saberees per esta roda se

quena quanto seer ante da mea noite ou
despois, ueede o logar onde a estrella esta
⁊ onde ha de fazer mea noite, contaae quan
tas oras esta ante ou despois mea noi
te, ⁊ de huũ risco dos que som postos em
na uolta da roda a outro semelhante
ha hũa ora. E de ponto ao risco mea o
ra. E antre os riscos pequenos quarto
dora.

Capitullo. C. iij. da guarda da lealdade em que faz fym todo este tractado.

POr quanto no começo disse
que me parecia filhardes este
tractado por. A. B. C. da le
aldade, ⁊ que per conhecymen
to de nossos poderes ⁊ paixões, per acala
mento de bondades ⁊ uirtudes, ⁊ correg
mento de pecados ⁊ outros fallimentos
se guardaua sempre a nosso senhor deus ⁊ a
os homẽes, faço sobrello a declaraçom se
guynte. ¶ Os que tractam de mo
ral fillosofia, declarom nosso regimento
se partir em tres partes. Prymeyra da
propria pessoa que sse entende alma ⁊ cor
po. Segunda que perteece ao regymẽ
to da casa. s. molher ⁊ filhos ⁊ seruidores
⁊ todos outros bẽes. Terceira do regno
⁊ cidade ou qual quer julgado ⁊ todos
estes per lealdade recebem grande aju
da pera seerem bem gouernados. Quan
to ao prymeiro a mym parece que despe
cial carrego deu a cada huũ de seu corpo
com mandando nos dizer aquella pal
laura que com toda delligencia o guar
dassemos, ⁊ como castello que nos em
guarda posesse nollo encomenda, o qual
podemos perder ou cayr em myngua
de lealdade per estas partes que tra
go a meu proposito. Prymeira a
uendo afeiçom com os jmigos. Se
gunda dandolhe entrada em elle.
Terceira nom obedecendo ao man
dado do senhor que o deu. Quarta nom
poendo boo regimento ⁊ prouecença nos
mantymentos ⁊ outras cousas que lhe
perteecem assy que per fame sede ou desa
uysamento seja filhado. Quynta per
fraqueza de coraçom leixandosse per for
ça uencer, podendosse seer bem defeso.
Per tal semelhança me parece que mal
guardam o coraçom, filhando afeiçom cõ
os jnmigos, quandosse leixa per longa
damente correr per maaos cuydados a ca
da huũ estado nom perteecentes entrada
lhe dam consentyndo delliberadamente
no mal fazer. ¶ Ao senhor nom obe
decem quando nom recebem seus boos
desejos nem os mandados conselhos a
uysamentos dos que o dizem em seu no
me. Com desauysamento se perde quã
do nom consiiram suas forças ⁊ pode
res em todas cousas que ajam de fazer
pera percalçar ⁊ possuyr uirtudes ⁊ se guar
dar do contrairo. ¶ Per fraqueza
se rendem uencendosse aas tentaçoões
mal ⁊ fracamente as contrariando.
E pera guardar esta lealdade acerca de
nosso senhor, o mais que tenho em este
tractado scripto, esto conselha ensy na
auysa, ca eu me stuuo moral fillosofia de
que algũa parte vi, com seus mandados
⁊ dictos dos sanctos ⁊ catholicos sabedores
que a mais perfeitamente que os fillosa
fos entenderom ⁊ derom acabadas ensy
nanças, consiirando o que dello natural
mente per meu sentido entendo ⁊ do que
uejo ouço ⁊ conheço em mynha manei
ra de uyuer ⁊ dos outros. Ca este me pa
rece dereito camynho pera bem sentir de se
melhante sciencia por nos guardarmos cõ
a graça de deus nos contrairos casos seguyn
do realmente as uirtudes. s. concordar
os dictos de nosso senhor ⁊ o que os sabedo
res catholycos ⁊ fillosafos disserom com

as sentydos de nosso coraçom ⁊ pratica q̃ nas
outras conhecemos. ¶ No regymẽ
to da casa quanto bem faz lealdade ⁊ mal
se regeece nom seendo guardada antre ma
rido ⁊ molher, padre ⁊ filhos, senhor ⁊ ser
vidores, ⁊ antre os boos amygos os exem
pros bem o demostram ca nom he outra cou
sa mayor fundamento pera com todas estas
pessoas viver em paz ⁊ boa concordia ca le
aldade com boo entender bem guardada. La
esta nos faz chegar ⁊ assessegar em verda
deira amyzade que per todos sabedores he
tam louuada. ¶ Esto digo porque
graças a nosso senhor deos a pratiquei cõ nos
co como bem sabees, ⁊ com elrey ⁊ a raynha
meus senhores, Padre ⁊ Madre cuyas
almas deos aja, E assy com todos meus
irmaãos como ja screvy. E nosso funda
mento era geeral avysamento de boas võ
tades guardado per rrazoado entender ⁊ sẽ
pre leaaes coraçooes em feito dicto ⁊ pen
ssamento. E porende sey que lealdade pera
boo regymento da casa he grande ⁊ pryncipal
fundamento. ¶ E assy presta muyto
no boo estado dos regnos, Cidades ⁊ vil
las. Porende me parece seer muyto ne
cessaria em todos tres regymentos, s. no
da pessoa por manteer lealdade a nosso senhor
como dicto he, no da casa por aguardar a el
que toda maldade nos defende, E dessy a to
dos homẽes ⁊ molheres segundo he rrazõ.
¶ Nas senhorias, Cidades ⁊ villas co
mo aquella virtude sem a qual boo regi
mento nom pode longamente durar nẽ
teer bem se pode sem boo conhecimento de
nossas forças, poderes ⁊ privanças amã
do segundo a ella ⁊ as outras virtudes
guardandonos sempre dos malles seus
contrairos, sobre que meu tractado faz
fundamento, prosseguymento ⁊ fym por
servyço de nosso senhor deos ⁊ nossa senhora
virgem Maria sua muy sancta Madre
Aas quaaes dalguũ bem se nelle he dicto
seja dado louuor ⁊ gloria. E por fazer vos
tade a vos Muyto excellente Senhora
Raynha pedindolhes que vos outorguem
sempre na vyda presente ⁊ no seu reyno
comprymento de vossos boos desejos ⁊ ma
is aquel que sabe que pera vos he melhor. Amem.

Deo gracias

[illegible]

Em nome de nosso senhor
ihũ xp̃o com sua graça ⁊ da ṽ
gem maria sua muy sancta
madre nossa senhora. Começasse o liṽ
da enssynança de bem caualgar toda sela
que fez Elrey dom Eduarte de portu
gal ⁊ do algarue ⁊ senhor de Cepta. ⁊ q̃l
começou em seendo Iffante.

EM no
me de
nosso se
nhor ihe
su xp̃o.
segundo
he man
dado q̃
todallas
cousas
façamos
Ajudando aquel dito que de fazer liṽe
nõ he fim. por alguũ meu spaço ⁊ folgan
ça. conhecendo que a manha de seer bõo ca
ualgador he hũa das p̃ncipaaes que os
senhores caualleiros ⁊ scudeiros deuem
auer. Screuo algũas cousas per q̃ sam
ajudados pa melhor pealçar os que as
leerem com boa voontade ⁊ quiserem fazer
aque p̃mỹ em esto lhes for declarado ⁝
Essaybham p̃meiramente que sta ma
nha mais se acalça p naçom acertamẽ
to de auer boas bestas ⁊ aazo continua
do dandar em ellas. morando em casa
⁊ terra q̃ aia bõos caualgadores ⁊ prezẽ
os q̃ o ssom. q̃ por saberem todo o que sobres
to aqui screuo. nem poderem screuer os q̃
em ello mais que eu entendem. nõ auẽ
do dello boa contynuada husança. com as
outras ajudas suso sc̃ptas. Mas esto
faço por ẽsynar os que tanto nõ souberẽ.
⁊ trazer em renembrança aos q̃ mais sa
bem as cousas q̃ lhes bem parecerem. ⁊
nas fallecidas emendando no q̃ screuo
a outros poderem auysar. E os que esta

manha quiserem auer. be lhes necessario ⁝
q̃ aiom as tres cousas p̃ncipaaes p que
todallas outras manhas se acalçom.
as quaaes som estas. Grande voon
tade. ⁊ Poder abastante. E muyto saber.
de cada hũa direi apartadamẽte o que me
parece. ainda q̃ o poder ⁊ querer nõ sejam
verdadeiramẽte pa ensynar. por q̃ se gaã
com p natureza ⁊ graça special ẽ cada hũa
cousa. mais que por ensynãça screuo sobre
lo. por espertar o deseio ⁊ mostrar o poder que
geeralmente auemos. se voontade ⁊ saber
ouuermos. ⁋ Screuendo esto alguũs
dissom que nom deueria filhar tal cuida
do. quem outros tantos ⁊ tam grandes
sempre tem. ⁊ desy q̃ esta manha cada hũu
per sy a deprende. ⁊ porem era scusado sobrel
lo screuer. A esto respondo por me scusar ⁊ dar
a outros que taaes obras quiserem fazer reg̃
p a maneira ⁊ proposito que sobrello tenho ⁝
Consijrando o que ly do coraçom do homem
que he semelhante aa mos do moynho. a qual
botada p força das auguas nunca cessa de
seu andar ⁊ tal farinha da como a ssemẽte
que moe. E o coraçom que assy faz obrar
como lhe conssentem que mais pensse. E sa
lecendo de bõos cuydados no que he forte do
sẽpre teer nom podendo estar q̃ nõ cuyde.
torna ligeiramente aos maaos que som
nacimẽto de toda maldade. se algũas ve
zes lhe nom dam outros em q̃ possa auẽ
do spaço ⁊ folgança sem mal penssar seer
embargado. E sentyndo esto o vallente
ẽperador jullyo cesar por guardar ⁊ reteer ⁝
seu cuydado por muyto q̃ ouuesse de fazer
sempre quando auya spaço seguya o estu
do ⁊ algũas obras de nouo screuya. Creẽ
do que meu coraçom nom pode sẽpre cui
dar no que segundo meu estado sia me
lhor ⁊ mais proueitoso alguũs dias por
andar a monte caça ⁊ camynhos. ou desẽ
bargadores nom chegarem amỹ tam
cedo. estou como ouçioso. ainda q̃ o corpo

trabalhe por nom filhar em tal tempo al
guũ cuydado que empeecimento me
possa trazer ⁊ por tirar outros de queme
nom praz. achey por boo ⁊ proueitoso reme
dio alguũas vezes pensar ⁊ de mynha
mão screuer em esto por requirymento
da uoontade ⁊ folgança que em ello sen
to. ca doutra guisa nunca o faria. por q̃
bem ser quanto pa mym presta fazello
ou leixallo de fazer. ¶ E do que dixe
que esta manha sem liuro se deprende.
digo que he verdade. Mas entendo q̃
a moor parte de todos acharam grande
auantagem em leerem bem todo esto que
screuo. E por que nom ser outro que so
brello geeralmente screuesse. me praz poer
esta sciencia pmeiro em scpto. ⁊ antreme
ter alguũas cousas que perteecem a nossos
custumes. ainda que tam aproposito nom
venham. por fazer alguũ proueito
posto que a outros pareça sobejo. E conhe
cendo que o saber dos senhores segũdo ra
zom em hũa soo manha nom pode seer
muyto auantejado. por certo he. que a vir
tude espalhada he mais fraca que se for
ajuntada. Mas por auerem cõuersa
çom com muytas pessoas destados ⁊ sabe
rees de suas jdades de mais cousas que ou
tros. auendo entender natural. rrazoa
damente deuem saber. Porem a uoon
tade me requere que alguũas ouuir ⁊ per
mỹ entendo q̃ screua. porque dellas a meu
juyzo poderem filhar boos auisamentos
sem nem hũa pda. ¶ Os que esto q̃
serem bem aprender. leam no de começo pou
co passo ⁊ bem apontado tornando alguũas
vezes ao que ja leerom pera saberem me
lhor. Ca se o leerem rijo ⁊ muyto junta
mente como liuro destorias. logo despra
zera ⁊ se enfadarom del. por o nom poderẽ
tam bem entender nem renembrar. por
q̃ regra geeral he que desta guisa se deuẽ
leer todollos liuros dalguũa sciencia ou ensy

nança.

Aqui se começa a pmeira par
te deste liuro que trauta da uoontade.
Capitullo pmeiro que falla das ra
zões p que os caualleiros ⁊ scudeiros
deuem de seer boos caualgadores por
bem ⁊ honrra q̃ se de tal manha segue.

Por que todollos ho
mees naturalmẽte
desejam sua honrra p
ueito ⁊ boo prez me pa
rece que todollos se
nhores caualleiros
⁊ scudeiros. esta ma
nha deuem muyto
desejar. Visto em como della estes bẽes
veem. aos que a bem pticam. E fallãdo
da hõrra ⁊ proueito logo sia de contar qñ
tos em as guerras delrrey meu senhor ⁊ pa
dre cuja alma deꝰ aia ⁊ em nas outras
hum pcalçado grandes famas estados ⁊ boas
gaanças por seerem muyto ajudados des
ta manha. Entõ he contra razom. por que
hũa das mais pncipaaes cousas de q̃
se mais ajudam os grandes em ella ⁊
som boos cauallos. E por tanto bẽ se po
de entender a grande vantagem que tee
os boos caualgadores nos feitos de gue
rra. se ouuerẽ as outras bondades rrazoada
mente das que som desta manha mĩgua
dos posto que nas outras seerom seus yguaa
es. pois he hũa das melhores q̃ os gue
rreyros deuem auer. E em boos feitos
muy pouco passy se aproueitam de boos
cauallos aquelles que os bem nom sabem
caualgar segundo cõpre pa aquel feito ẽ
que delles se hã desseruyr. Ca som alguũs
boos caualgadores dhũas sellas que o
nom som doutras. E ainda taaes hy ha
que seendo vystos em roupas sobre ca
uallos. que sollamente os conhecẽ per a
quelles que o bem conhecem seria julga
dos que sabyam pouco de caualgar ⁊
elles armados de justa nom poderiam

Verdadeiramente seer prasmados. E assy de cada hũa cousa que a jom de fazer a cavallo fazem huũs grande vantagem sobre os outros, segundo per seu natural geito forom enclinados e ouverom azo de grande custume e boa esperança. Mas o cavalleiro ou scudeiro que dello pouco souber bem deve seer julgado dos que por tal conhecerem que lhe mingua hũa das manhas de que muyto ajudados som os que a sabem como devem. Por que ella faz alem das outras vantagẽes grande acrecentamento em boos coraçõoes. E esto he provado pello que vemos dos moços e doutros homẽes de tam fraca desposiçom que claramente confessam que a per se nom sentem abastantes pera fazer o que os boos e vallentes fazem. E tal cavallo se desta manha som bem sabedores e boas vontades teem, logo entendem que se averiam sobrelles, ainda que boas vontades tenham, se della minguados conhecerem. E assy acertem verdadeiramente em muytas outras cousas que pera feitos de guerra som necessarias. E fazelhes mais sempre trazer boos cavallos, e esto por se entenderem delles ajudar, e bem os conhecer e manteer e acrecentar em boos custumes, e minguar em grandes tachas, que per outros que o bem fazer nom soubessem seriam acrecentadas. E trazendo taaes sempre estam em razom de averem honrra e proveito em grande avantagem sobre outros que taaes nom os tiverem. E assy he visto per speriencia claramente as mais das vezes per aquelles que em taaes feitos despenderem gram parte de suas vidas. E porem quantas avantagẽes recebem em nas guerras os que boos cavallos em ellas trazem e bem os sabem cavalgar, a todollos que em ella andarom e os que grandes e boos feitos passados virom e ouvirom som he bem em conhecimento. E por tanto leixo de mais sobrello screver por muyto nom perlongar. **Capitullo segundo da ajuda que recebem nas manhas da paz.**

No tempo da paz recebem os que desta manha husam grandes vantagẽes em justar, tornear, em jugar as canas, reger alguũa lança e sabella bem lançar. E assy em todas outras manhas que a cavallo se fazem que som muyto husadas em casa dos senhores. Por que em todo segundo o que naturalmente ha pealçado de cada hũa dellas, assy recebem por serem boos cavalgadores vantagẽes sobre os que taaes nom som, ainda que per saber delles e desposyçom dos corpos igualladas seriam. E pera seerem boos monteiros lhe faz conhecimento grande avantagem em poderem melhor soffrer os grandes encontros e seerem soltos e avysados pera bem ferir, e fortes em suas sellas, e sabedores em soffrerem bem seus cavallos, e saberem se delles ajudar onde e como compre, e se guardarem de muytos perigoos. ¶ Todo esto e outras cousas que na terceira parte som declaradas som muyto necessarias de saberem os que boos monteiros deseiom seer.

¶ Dalhes mais avantagem de bem parecer. E os senhores terem delles por veerem que som boos cavalgadores alguũa parte de boa presunçom pera feitos de guerra e doutras boas manhas que muyto val. E os prezam por seerem seguydos. Os outros em teerem boos cavallos e os saberem bem cavalgar e correger, e aver em sua casa muytos e boos cavalgadores, e bem encavalgados, de que a mayor parte dos senhores muyto praz. E ainda lhe pode prestar por se demostrarem onde quer que forem que som scudeiros e podem logo fazer tal manha per que seiam preçados e conhecidos que som homẽes pera feito e andando em boa conta seus outros geitos razoadamente em elles virem. **Cap. iij. do que se pode dizer contrairo do que dixe que desta manha se seguia com sua reposta.**

Nonsse deve colhar o que alguũs contra esto poderiom dizer que virom muytos seer

boos caualgadores, e pouco por ello prezados.
por que esta manha per sy soo nom he soficiente
pera fazer alguum muyto valer. como fazem
outros mesteres per que os homees viuem. Sal
uo se for corretor ou quis vender caualgaa
duras, e os fazendo. por que as cousas prin
cipaaes e encamynhadores com a graça de deus
para homees auerem todo bem em esta vy
da e na outra som estas. Auerem boas e
voontades de fazer todallas cousas virtuo
samente e lealmente a deus e aos homees.
e terem boa e razoada fortelleza do corpo e do
coraçom. per que averam poder de cometer contra
dizer e soportar todas cousas fortes e con
trairas. E serem sabedores per boas speciaaes
e natural entender das cousas que perteecem
a sseus estados e oficios. per que ajam saber cer
to e verdadeiro do que deuem querer e fazer o
brar. contra dizer e soportar em sy e nas o
bras de fora. E aquestas som as vertudes per sy
soficientes pera perfeitamente fazerem e
viver aquelles que as ouuerem e outras ma
nhas nom. saluo em quanto forem destas acom
panhadas. mas aquel que destas tres for de
semparado. nom esse por bem caualgar. justar.
e tornear. nem por outra manha. que assy como ca
ualleiro ou scudeiro muyto possa valer.
bem podera seer que valera como homem sur
gial de mester ou jograal. E aquestes quanto
mais destas tres vertudes principaaes
ouuerem. tanto melhores seram. E os que tees
as principaaes som muytas vezes ajuda
dos. dalgũas destas manhas somenos.
e todos se deuem trabalhar pera saberem muytas
dellas. segundo o estado hidade e despo
siçom em que forem por o grande proveito e folgan
ça que dellas muytas vezes percalçom e filham
os que dellas sabem husar. resguardando gen
tes e tempos segundo compre pera se bem fazerem.

Folgança da
razom muyta
deuem dauer os que nesta
manha forem auantejados. por

Cap.º iiij. da folgança que se da desta manha segue.

queemas que todollos que fazem melhoria em
algũas de pouco proveito. assy como lan
çar barra e saltar a pees juntos e outras
semelhantes. folgam de os louuarem que sobre
outros som auantejados. E por estes natural
mente de tal louuor se allegrom. que faram
os que esta sabem dauantagem que antre a cou
tos he tam estremada pera as que perteece. E ajn
da geeralmente he conhecymento que as
boas e ledas bestas allegram muyto os co
raçõees dos que andam em ellas se as sabem
razoadamente caualgar. E assy concludin
do o que primeiramente disse. quem vir estes bees
suso dictos e folgança que se desta manha
segue e outros muytos que mais larga
mente poderia dizer se tal for que lhe perteeça bem
tem razom de a muyto deseiar. E sobre esta
parte screuy tanto por enduzer os que a lee
rem que ajam grande voontade. por que se a ouuerem
ligeiramente aueram o poder e saber. que pera
serem boos caualgadores lhes sera necessa
rio. E sumariamente de homem a que conuem
teer boas bestas e as saber bem caualgar.
se sseguem estas sete auantagees.

A primeira seer mais prestes pera seruir seu
senhor e acudir a muytas cousas que lhe
acontecer poderom de sua honrra e proveito.
A segunda. andar folgado. A
terceira honrrado. A quarta guar
dado. A quinta. seer temudo. A
sexta ledo. A septima. acrecenta
mayor e mylhor coraçom. E aquesto
se entende que aueram estes bees muyto
mais que se teuessem maas bestas e as sou
bessem mal caualgar auendo as outras
cousas igualmente pera sentirem estes
proveitos suso scriptos. E a alem desto muy
to he de prezar esta manha. por que
dhomem sajo. que aia boa e rija voontade e
sobejo nom engorde. tarde ou nunca se perde
como fazem as mais de todallas outras.
E aquem boo geito teuer desse fazer grande
auantagem lhe dara de longamente pera

parecer bem quando for em cavallo. ou qual quer
outra rrazoada besta com perteecente corregi
mento. **Acabasse a primeira parte da voontade. E começasse a segunda do poder. Capitullo primeiro do poder do corpo e da fazenda.**

Quanto perteece ao poder abastante que devem aver os cavalgadores se departe em duas partes. Hũa de desposiçom do corpo. Outra da fazenda. Do corpo pessom alguũs por fraqueza ou velhice. ou gordura. que nom poderom seer boos cavalgadores. e porem perdem a voontade e leixam daprender. o que pera ello saber lhes he necessario. E som conhecidamente os mais em esto enganados e assy em outras muytas cousas boas que per esta desasperaçom perdem. que se boa sperança ouvessem cobrariam poderiom. E podem rrazoadamente seer fora de tal teençom os que filharem este cuydado. pensem que synten em sy. por que duvydam de poderem percalçar esta manha. E sse for fraqueza ou velhice ou algũa outra cousa. logo acharom outros mais fracos e mais velhos que a bem sabem. E assy ygualmente conheceram a moor parte dos homeens nos outros falimentos que se teverem alguũs verom outros que os teem tamanhos e mayores que non som por elles tanto embargados. que grãde parte della nom aiam. E quando virem que os taaes como elles e mais desviados em seus fallymentos a percalçam e husam della assaz rrazoadamente. Bem devem conhecer que se voontade e saber ouverem. que o poder nom lhe fallecera pois podem os que pera ello menos teem que elles. E bem penso que se tal teençom tevessem todos. que poucos seriam que per myngua da desposiçom do corpo. rrazoadamente boos cavalgadores leixassem de seer. Nom digo boos por avantejados per que tenho que em toda terra acharom bem poucos. que aiam todallas meestrias que o stremado cavalgador deve aver segundo algũa parte primeiro fica declarado. Mas abasta que sobre as bestas em seu to e parecer seiam homeens e nom bestas mais sem proveito que ellas. **Capitullo segundo do poder da fazenda.**

O Poder da fazenda se departe em duas partes. Hũa pera comprar e aver boas bestas. E a outra pera as governar. E pera cada hũa destas se grande voontade teverem e muyto saber a poucos fallecera o poder. Ca pois aos tafuees nom myngua que jugar e aos bebedos que despendam em avantajados vynhos e assy das outras semelhantes manhas astrosas. de que os senhores nom recebem ajuda ante lhes defendem ou contradizem. Muyto mais esta em rrazom nom mynguar em esta. se tam rrija voontade teverem. por que nom ha despesa pera que mais sem empacho requiram merçees aos senhores. que pera se comprarem bestas e as governarem. nem os senhores mais geeralmente acustumem de fazer. E O saber presta muyto ao poder. por se averem mais de barato per compra de potros. e outras que non som em conta. E por boo conhecymento que dellas teem compranas e fazenas e lograsse dellas. e outros que o nom sabem fazer nom poderiam. E esto medes presta na governança ~~na governança~~. por que certo he que muyto mais de barato os que desto bem sabem e voontade tenham governarom hũa besta. que outros mynguados de boo saber. E da maneira que se ha de teer na governança das bestas em verão e em inverno. e pera as poer em carne e governar em ella. e do conhecymento das doenças e camento e ensyno em seendo novas. Nom entendo fallar. por que he largamente scripto em alguũs livros dalveitaria. Mas quem grande voontade tever e de todo esto bem souber se nom for desaventurado nas bestas. com rrazom sempre mais poderoso sera que os outros pera as aver e governar. **Que falla da iii.**

Parte em que se dam .xvj. avysamentos principaaes ao boo cavalgador.

Acabadas as duas principaaes partes. Hũa que declara algũas rezões per que devem cavaleyros e scudeyros aver grande voontade pera cobrar esta manha. E outra que mostra o poder do corpo e fazenda que a mayor parte de todos tem em abastança. ¶ Screverei da terceira em que será mostrados aquelles avysamentos que poder screver. Por aver eu muyto saber que disse primeiro pera esta manha bem averem seer necessario. E por que algũas cousas taaes hi ha que nom podem seer postas em scripto como se praticam e demostram per vista. Fica carrego aos que nom poderem entender as que screvo de preguntarem aos que virem que o bem sabem. Por que elles lhes enssynarom o que per ssy nom poderem. E pera esto he de saber que huũ boo cavalgador deve aver estas cousas que se seguem. ¶ A primeira e mais principal que se tenha fortemente na besta em todallas cousas que ella fezer e lhe possam acontecer. ¶ A segunda que seja sem receo de cayr della e de cayr com ella em razoada maneira como se tal atrevymento deve aver, segundo for a pessoa, besta, lugar e o que ouver em ella de fazer. ¶ A terceira que seja seguro na voontade e contenença do corpo e do rostro em todo o que ouver de fazer. E se saibha mostrar sua segurança. ¶ A quarta que seja assessegado na sella em maneira razoada segundo requere o geito da besta e o que faz. ¶ A quinta seja solto em todas cousas que fezer. E aquy direy brevemente segundo bem poder avysamento dalgũas manhas que fazem a cavallo. ¶ A sexta que saibha bem ferir das sporas segundo se requere em cada tempo e besta. E aquy screverey quejandas devem seer as sporas e como com paao ou vara se devem governar. ¶ A septima que tenha bem a mãao a todos freos e bocas de bestas em todo tempo.

¶ A oytava que se saibha guardar dos perigoos que acontecem por as queedas e topamentos das arvores de homẽes e bestas em que per mynguua de saber muytos caaem. ¶ A nona que saibha passar bem as terras per matos serras e collados e per aguas que outros logares. ¶ A decyma que seja bem avisado em todallas cousas que sobre a besta ouver de fazer. ¶ A undecyma que seja fremoso em toda sella e maneira de cavalgar e em as cousas que a besta fezer, segundo sse per tal sella e geito e o que faz requere. E se saibha correger sy e sua besta pera bem parecer e se mostrar em o bem e encobrir o contrairo de ssy e della. ¶ O duodecymo que seja boo atuyrador em andar grandes caminhos e fazer grandes corridas com pouco trabalho seu e de sua besta. ¶ O tredecymo que saibha bem conhecer as bocas das bestas e mandarlhes fazer os freos de todas maneiras segundo compre. ¶ Quatuordecymo que lhe conheça as mynguas, tachas e as saibha tirar ou emendar. ¶ Quintodecymo que saibha conhecer guardar e acrecentar as bondades que ouver nom peorando per desordenada voontade ou mynguua de saber. ¶ Sextodecymo que per sperenças e regras geeraaes conheça as bem feitas e boas pera cada hũa cousa. ¶ Outras mais cousas compre de saber o perfeito cavalgador que som scriptas em livro dalveitaria. Mais por muyto nom prolongar e outros sobrello screverem. E dessy por eu nom aver dellas tam grande sperença como destas suso scriptas as nom entendo de screver. Mais quem os livros sobrello feitos vir, quanto mais souber tanto em esta sciencia mayor meestre será.

Capitulo primeiro que falla de seer forte na besta em todallas cousas que fazer e lhe acontecer.

Como disse que hũa das principaaes cousas que avia daver o boo cavalgador era seer forte em se teer na besta. E pera esto he

de saber q̃ destas seis partes nos podemos
ajudar. ¶ A p̄meira dauer boo geito
de andar dereitamente na besta e em
toda cousa q̃ fezer. ¶ A segũnda do
apertar das pernas. ¶ A terceira do
firmar dos pees nas estrebeiras.
¶ A quarta do apegar das maãos ao tẽ
po da necessidade. ¶ A q̃nta do conhe
cymẽto da maneira do caualgar q̃ ca
da hũa sella reqr̃e segundo sua feiçõ
e corregymẽto pa seer em ella mais
forte. ¶ A sexta de saber correger sy
a sella e as estrebeiras dauãtagẽ pa to
do aque ouuer de fazer e reqr̃e o geito q̃
a besta tem. ¶ E de todas estas par
tes nos he necessario de nos saber bẽ a
judar. mes nõ igualmente. nẽ em to
do tẽpo. nem pa toda besta. por q̃ as pri
cypaes e mais gecraaes som. a sabe
doria de seer dereito segundo as cousas
q̃ faz. E o aptar das pernas e desy a aju
da dos pees e das maãos e conhecymẽ
to das sellas. E corregimẽto dessy del
las e das estrebeiras. Capitullo se
gundo da maneyra das sellas de bũãs

Pera esto suso sc̄pto melhõ
se declarar. he de saber q̃ gee
ralmente hi ha cinquo geitos
de caualgar que som certos.
E a que todollos outros se encostam. P̄
meiro he em taaes sellas que requerẽ
as pernas dereitas e huũ pouco diãtey
ras e firmadas nas strebeiras. E asseen
tadas em tal guisa que ygualmente
se aia em todas tres partes. nõ põedo
mayor femença em o firmar dos pees
que em no aptar das pernas ou sseer
da sella. mais de todas tres em ygual
aia aquella boa ajuda que se dellas po
de e deua auer. E as sellas que reqrem
principalmente este caualgar. das q̃
husam em esta terra. som aquellas aq
ora chamã de brauante. e outras de

semelhante feiçom. ¶ Per q̃ em taaes co
mo estas. a maneira que deue teer quem
em ellas forte quyser andar he esta. alon
gar as estrebeiras que el se assẽte ẽ ella.
teẽdo as pernas dereitas. E nom porem
tanto q̃ lhe faça perder a força dos pees. nẽ
as deue tanto da firmar q̃ assoyte as p
nas. mais assy como suso he sc̄pto. de to
das tres partes deue teer teẽçom de seer
igualmẽte ajudado sem teẽndo mais se
mença alhũa q̃ a out. Cap.º iij. dos q̃
nõ fazẽ g̃nde cõta das estrebeiras

Egundo de todo seer na sel
la. trazendo as pernas dereitas
ou alguũ pouco encolheitas
nõ fazendo meẽçom das estre
beiras. em tal guisa q̃ os pees lhe andẽ
em ellas luyndo. E esta maneira segũ
do me dizem husam em ingraterra. E em
alguũas comarcas de ytalia em as sellas
que elles costumã. posto q̃ seiam de feyçõ
ões desuairadas e desta maneira a forte
leza do caualgar sta. em auer principal
tençom em se teer dereito. E aptar as p
nas segundo for ot̃o seendo semp̄ dereito
em ellas non fazendo grande conta das
strebeiras. Porende segundo a mỹ parece
ainda que as feiçõões das sellas e husã
ca esto requira a ajuda das strebeiras que
bem auer se pode. non deue seer leixada
teendo porem mais entẽeçom no ap
tar das pernas e se teer dereito por saber
andar com o corpo em todallas cousas
que a besta fezer que em a ajuda dos pees
Capitullo quarto dos q̃ andam firmes
e alto nas strebeiras.

Erceiro andar firmado nas
strebeiras e pernas dereitas.
no seendo dentro na sella.
mas reçebendo alguũa aju
da dos arçõoes. E as em que assy ca
ualgam som aquellas em que anty
gamente auyam acostumado e esta

terra dandar sobre cauallos. E as em que justamos ⁊ torneamos, ⁊ outras desseme
lhantes feiçõoes. a maneira do seu boo
caualgauar he esta. ordenar em tal gui
sa que as estreberas seiã firmes, pa
tirameento. ou correas forçadas. ou
per outra boa maneira. deuesse trazer nõ
lãçadas pa diãte. E as pnas do caual
gador deuem seer mais dereitas sẽ
pre q̃ el poder trazer. E os pees bẽ fir
mes ⁊ nunca seer na sella por que fez
poer a sse mosura ⁊ soltura ⁊ assessego
⁊ ajnda seer menos forte. E nom se
tenha teesom q̃na justa pa seer forte
he auãtagem seer em ella ẽcolhendo
algũa das pnas. por q̃ certamẽte he o
contrairo seas estreberas sõ atiora
das ãte deuẽ a todo poder teellas am
bas em todo tẽpo bem dereitas por q̃
scusã muyto os reuesses ⁊ o cayr ⁊ o faz
mais solto ⁊ mais fremoso. **Capitu
llo quynto do caualgar com as pnas
encolhydas**

Quanto trazer as pnas sẽpre
encolhidas ⁊ assentado na sel
la ⁊ firmado nos pees. E todo
igualmente assi como disse q̃
se deuya fazer nas selas debrauãte ⁊ outras
daquel caualgar. mais em estas nunca de
uem seer estiradas. nem em as debrauãte
encolhidas. E aq̃stas som as gynetas
⁊ outras de feiçom que demandã tal caual
gar. E a ssua maneira mais firme he q̃
carrausse todo com a besta e mais q̃ podesse
pees ⁊ todallas pernas. teendoas ẽcolhi
das ⁊ andando sẽpre em meo da sella. nõ
se botando sobre os arçõoes trazeiros. nem
deãteiros. E os pees bem firmes dobrados
assy que lhe pareça q̃ tem as estreberas fi
lhadas com elles baixando os calcanhares.
teendo porem em todo huũ geito igual co
mo ia disse. nõ sse desẽparando assy no seer
da sella que a ffore as pnas ⁊ leixe de fir
mar os pees. nem firme tanto os pees q̃
se leuante da sella ou a ffore as pernas
nem as aperte de tal guisa q̃ traga os
pees soltos ⁊ lhe luam nas estreberas. E
E deue apertar as pnas igualmente
dos uẽtres ⁊ dos geollos ⁊ de cyma delles.
assy q̃ em todo tenha huũ modo igual de
se apertar ⁊ teer firme quanto bem po
der. E o seer no meo destas sellas se
deue entender se a besta corre ou passeia.
E sse salta boo he teersse no meo da sella
firmando os pees ⁊ aptando as pnas. ẽ
dereitar o corpo pa tras segundo ssa decla
rado onde fallar da maneira q̃ os homẽes
deuem teer pa se guardar de nom cair pa
diante. E sse a besta bem trotar. o melhor
geito he teersse firmado no arçom traseï
ro. E sse agalloupa. trota mal ou rrijo. leuã
tarsse nas estreberas ⁊ chegarsse ao ar
çom deãteiro. E podesse em todas
estas sellas suso scriptas teer esta ma
neira de caualgar das pnas ẽcuruadas
assy como em sellas gynetas ⁊ seer forte
⁊ assessegado ⁊ solto mais nom fremoso.
em outras q̃ eu uisse senom em ellas. nas
q̃aes amy bem parecẽ. Os q̃aes dereita
mente caualgam aos tẽpos que as de
uem usar. **Capitullo sexto do caual
gar em ousso ⁊ bardom.**

Quanto caualgar sem estre
beiras em bardõoes. ou todo ẽ
ousso. E aquestes tẽe toda
sua meestra no aptar das p
nas ⁊ teersse dereito. ⁊ tẽe tres deferẽ
ças. Primeira com as pnas tendidas
⁊ aptadas dos geollos ⁊ das coxas. Se
gunda. encolhendo as pnas todas ⁊ aperta
las com a besta. Terceira apertando assy todallas
pnas. metendo as pontas dos pees acer
ca dos couedos das bestas. **Capitullo
seiteno do proueito que he em sabe
rem bem husar de todas estas maneiras
de caualgar**

Todallas outras maneiras
de caualgar se encostã aestas
cinquo. E uejo em esta terra
todos acustumar dellas em
boa e ordenada maneira segundo aquel
la e a obra que faz a besta o requere. E ou
tros por nom auerem mais que hũu gei
to. todallas sellas querẽ assy caualgar.
Mais aquel que boo caualgador deseia de
seer de todas estas guysas suso scriptas de
ue saber o mais que poder. por que lhe conuy
ra per necessydade muytas uezes caual
gar cada hũa dellas. por quebrar da estre
beira. ou por as achar longas muyto. ou
curtas. em tal caso que as nom possa correger.
E sellas que achara de feições desuairadas.
E sse nom ouuer em custume senõ as de
hũa feiçom. se lhe acontecesse de seer em algũu
boo feito em outra desuairada. nõ sera meo
homem. E som muytos que chamam ca
ualgadores que logo claramente dessy co
nhecem que se lhe quebrasse hũa estribeira. que
nom poderiam. nẽ ousariam sem grande pe
rigoo estar em cousa duuidosa. E outros que
sabem nom seriam com ello muyto toruados.
E bem penso que esse posessem hũu marim
de fees em hũa sella debrauante e longas as
estribeiras que nom sera muyto forte nẽ
solto caualgador. Aynda que segundo sua
guisa o soubesse razoadamente fazer. E tẽ
tenho que hũu ingres ou frances se bem corre
gesse em hũu cauallo de sella gyneta de cur
tas estribeiras. se antes em ella nom ouue
sse custume dandar. E assy se fara a cada
hũu que nom souber mais de hũa manei
ra que como se acertar em outra sella sera
meo tolheito. E o que faz o boo caualgador pel
lo contrairo por que em tempo de necessydade de
sella nem destribeiras. nom recebe tal tor
ua per que o embargue muyto do que deue fazer.
a respeito da muy grande que outros recebem.

Capitullo. viij. como pera todo presta andar dereito em todallas cousas que a besta faz e declarar como podemos cayr pera cada hũa parte. xxv

Pera se teer forte em todas
estas maneiras de caualgar
he todauya principalmente ne
cessario saber andar dereito
como dito he em todo que a besta faz. e co
nhecer de que sse ha dajudar. e que ha de fazer. E
dessy prestam as outras cousas segundo sera
declarado. E o teer dereito deuesse entẽ
der assy. Da besta nom podemos seer de
rribados senõ pera hũa de quatro partes. que
pera deante e pera detras. ou pera cada hũa das
ilhargas. Pera deante me pode derribar. ante
parando. ou pullando tornar a poer as
maãos acerca onde as tinha como al
gũas bestas fazem com malicia. ou lan
çando as pernas e metendo a cabeça antre
as maãos em acabando de pullar de correr
doutra desordenada guisa. ou em saltan
do alguũ feito. teendo a besta geito de sal
tar sobre as maãos. E lançandosse de so
peita per hũa barroca abaixo. ualado per outro
semelhante lugar. ou embicando. posto que
se a besta tenha. E parando quando corre
sobre as maãos. ¶ Pera tras me po
de derribar aluoraçando pulando. saltando
logo no começo começando a correr. sobindo
rryo per hũu lugar muyto agro dessospeita. ou
muyto spesso que alguũ mato me torue
e caya per desacordo. ¶ A da hũa parte ou
aa outra posso cair spantandosse ao trauees
uoltandosse rryo furtando a espalda quando
pulla lança os couces. ou começando dan
teparar desuyandosse a cada hũa das par
tes. ¶ Posso ainda seer derribado pera
cada hũa destas quatro partes per força que
me seia feita. ou regendo alguũa lança lan
çando a cortando com spada. E fazendo
alguũa outra cousa. em a qual nom me sabẽ
do bem teer posso cayr. ainda que a besta nõ
faça por que me deua derribar.

Capitulo. ix°. de como se ham de teer nas cousas

que as bestas fazem pera derribar pera deante.

A Todas estas maneiras per
que podemos seer derribado. nõ
he grande avantagem sabermos
andar dereito. por que lazo vee
zes. como por mingua desto bem saber ser
caaes a moor parte dos homees. Se hũa
besta com migo antrepara. certo he que de
cair pera deante me devo guardar. pois que
presta ir com as maãos aas comas. e me
abaixar. dando de mym ajuda aquella parte
pera que me a besta quer derribar. E esto he cer
to que se nom faz. salvo com desacordo e myn
gua de saber. por que em tal caso. em todos
outros que pera aquella parte derribam. nõ presta na
da a ajuda das maãos. salvo. por mayor re
medio quando de todo ymos a cayr. ou como ja
provei alguũas vezes. quando cõ migo pulla
na curto. E acabando tinha geito de lan
çar as pernas. e eu lançava maão no arçom
deanteiro. ou no estreo do ferro que alguũas sellas
trazẽ. e faziame mais firme teer dereito
do corpo e seguro de yr cõ as maãos aas co
mas. E fazesse aquesto per quem o bẽ souber
tam encubertamente que ainda que traga al
guũ pao delgado na maão. que nũca dos
outros que o nom souberẽ poderia seer entendi
do se tal soupra fizer. E esta speciencia achei
muyto certa per mỹ. por que o provei sẽ o veer
do fazer. nẽ dizer a outro nehuũ cavalgador.
E entendo que qual quer que se dello quiser e souber a
judar que lhe sera proveitoso em o tempo da neces
sidade. por que se deve scusar quando se fazer po
der. Mas quem se quiser guardar em todallas
ditas cousas que derribam pera deante. tenha sẽ
pre comsigo avisamento e como a besta fe
zer aperte as pernas e firme os pees e endere
ite o corpo pera detras quanto bem poder em
boa e razoada maneira cõ as pernas derei
tas ou ẽcolhidas segundo aquella ordena
dar e ainda faz vãtagem ẽ semelhantes
casos. resquinar o corpo ẽcolhendo alguũa
perna. por que se apertã melhor e o corpo se tem

mais quedo e seguro. E fazendo assy nũ
ca receberá aballamento nẽ desapostamẽ
to que lhe muyto embargo possa fazer. Desi
de que pero lançar das pernas do firmar dos pees
e endereçar do corpo seguramente se aper
tar as pernas se pode bem correger se a bes
ta tem geito de reitamente de as lançar.

Capitullo .x. do que se deve fazer quando a besta faz pera derribar atras.

Pera todallas cousas que
a besta faz pera que nos pode derri
bar atras. todollos homees
filhã geeralmente a mayor a
juda que filhar se pode. aquel he apegarse cõ
as maãos e tirarem o corpo adeante. Mas
elles erram de filharem sempre. porque nũca deve
seer filhada em quanto do geito do corpo e apertar
das pernas pode seer scusada. E devesse lei
xar por que nõ he fremoso. e as maãos em quan
to se pode fazer am destar prestes pera nos del
las em al servirmos. E porem nõ se devẽ em
bargar por nos teermos na besta. em quanto
sem ajuda dellas nos bem teer podermos.
E se pera ouvermos de filhar melhor he a das
comas ou do arçõ deanteiro que a das redeas.
E por quanto muytos em começando de co
rrer. vaão com as maãos aas comas per
seerẽ firmes. ou filharẽ assessego. E desque o
teẽ acustumado nõ o podẽ leixar. achei pera
ello certo remedio nõ correr alguuns dias
ataa que pera tal geito sem alguũa cousa na
maão dereita. E quando aballar o cavallo
meter o corpo huũ pouco de squyna e bai
xarme pera deante. E aquesto se deve assy
fazer. por que aballando nõ me mova pera
tras. ca muyto mais firme estou que todo
dereito. por que ante convem que me endereite
que me atras possa mover. E quando eu fi
co dereito ja passam os primeiros trancos e ẽ
tra em seu correr e desque assy vai largo
o cavalgador he seguro e assessegado sem
ajuda das maãos. E assy em as cousas
que nos pera detras pode derribar do geito do

corpo ⁊ aptar das pnas, nos deuemos p̄n
cipalmēte dajudar. E por mayor necessy
dade das maaos. E das pees muyto pou
co. ⁊ bem tenho q̄ em este caso mais caae
por se firmar em elles, q̄ recebē delles aju
da proueitosa. E achei certo auysamēto
pa q̄ndo a besta sobe p algũa sobida muy
to alta pa seteer dereito sē poendo maão
nas crinas. q̄ he boo ēcolher as pnas ap
tandoas, ⁊ leuātar os pees atras, ⁊ o cor
po dereito. ca faz parecer q̄ passa p lugar
muyto mais chaão do q̄ he segundo a espe
riencia bem mostrara a q̄m o prouar.

Capitullo .xi. da semelhāça q̄ de tal ā
dar dereito podemos filhar.

TAl geito como este dandar de
reito na besta me parece que
deuyamos teer em os mais
de nossos feitos pa seermos no
mundo boos caualgadores ⁊ nos teermos fir
te de nom caer pras mallicias com q̄ muy
tos derribam p esta guisa se ueherē cousas
contrairas de feito dito cuidado ou lēbrāça.
em tal guisa q̄ sentamos seu derribamēto
em sanha mal q̄rença. t̄steza. fraq̄za de co
raçom nossemenos preço ou desagradecimē
to a d̄s, ⁊ aos homees, ou nos tirasse āu
gua de fe. ou adespāca pa bem comecar cō
tynuar ⁊ acabar as cousas q̄ podemos
⁊ deuemos fazer. ou em algũa pgriça
q̄uem desfraq̄za ⁊ deleixamēto da uōtade.
logo sp̄ando toda p̄ncipal ajuda de nosso
senhor d̄s. nos deuemos endereitar com es
forço ⁊ boo cōsselho nosso ⁊ doutr̄s q̄ por ḡnde
saber longas ⁊ boas sp̄ēcias bem sabhā
q̄ iram ⁊ pessam em taaes feitos obrar ⁊
cōsselhar. E aq̄sto deuemos fazer trazen
do a a nossa renēbrāça os cuidados conti
nos de q̄lles p q̄ nos conhecamos hir en
caminhados, acai pa cada hũa destas
partes suso sc̄ptas. E deuemos sẽpre
fallar ⁊ cuydar em taaes cousas q̄ seiā boo
remedio de cada huũ destes fallecimen
tos q̄ nos mais sētiremos sigiudos, ⁊ nom
em aq̄llo que mais derribā posto q̄ nossā
uoontade o deseje. por q̄ aos t̄stes muy
tas uezes lhes praz fallar naq̄lles aa
zos p q̄ ueo a t̄steza. posto q̄ mais acrecē
tem em ella. E se esto bem quysermos ⁊
souberemos fazer com a ḡra do senhor d̄s.
logo com a ssua ajuda bem ⁊ dereitamen
te saberemos andar em os mais de no
ssos feitos. ¶ E se presunçō soberua.
ou uaã gloria queserem fazer leuantar
⁊ trestōbar cayr pdendo algũus come
ços de bem dalma ⁊ do corpo que d̄s nos
tem outorgados, logo apresētando āte
nossā renēbrança cam pouco p nos valle
mos, ⁊ podemos conhecendo nossos falli
cimētos seremos guardados com sua g̃
ça de cayr p os erros suso sc̄ptos. E nom
teendo ē nos o p̄ncipal esforço. demanda
remos a ajuda daquel que deu os boos
começos, que outorgue bem cōtinuar
⁊ acabar. E posto que uejamos que lo
go nom sētymos p tal consselho aq̄l co
rregymento q̄ desejamos. deuemos cō
tynuar ⁊ adiante ueeremos bē o g̃nde
proueito que de tal regymēto da uōta
de ⁊ cuydado aueremos. ¶ E se co
meçarmos a fazer algũas cousas cō
boo preposito ⁊ fundamēto ⁊ acudirē re
uessadamēte com mallicia dos homēes
necessidade ou uētura. nũca leixando do
brar dereitamēte segundo a cousa for ⁊
reqrē o bem fazer. Do estado em q̄ for
mos seremos sempre auysados de nom
tardar de compr̄ o q̄ deuemos nē seermos
t̄gosos no cuidado ⁊ na obra aalem do
q̄ he bem. Mas segundosse as cousas
seguem com uōtade segura sē torua
mento. obraremos o q̄ uyrmos que em
cada tēpo ⁊ cousa reqrē. E teendo tal
maneira em nossa uyda com a ajuda
daq̄l p q̄ todo bem nos he outorgado an
daremos sẽpre dereitamēte ⁊ ledos em

todos nossos feitos. E posto que pareça
sobejo screuer aqui tantas razões por
nom uirem aproposito. eu o fiz por al
guuns fazer proueito. ainda que doutra
bem nom seja filhado. Capitullo.
xij. de como deuemos fazer por nom
cair a cada hũa das partes.

[E]M o que a besta faz segundo di
sse per quaes pode derribar pera ca
da hũa das partes. auemos
ajuda muyto principal no andar
do corpo. nõ tardando nẽ nos tirando
em tal guisa que uoltemos o corpo pri
meiro que a besta. ou fiquemos quando sse el
la uoltar ou desuiar. Mais per boa sab
doria seguranca e grande custume. nosso
corpo uaa como ella for. se der a uolta
das maãos altas e pernas baixas. nos
andemos cõ o corpo algũa cousa baixo
pera deante, fazendo uolta sobre as maãos
e as pernas altas nosso corpo ande de
reito lançado atras como requere a al
tura das pernas. nõ ficando tardinhei
ro. nẽ seendo tẽporão mais do que a besta
uai. fazendo per esta guisa de grande a
certamento poderemos cair. nẽ receber
nenhuu embargo. E cõpre muyto pera
ello apertar das pernas ajuda dos pees
e das maãos pera acorrer ao tẽpo da ne
cessidade. Capitullo. xiij. da pre
gunta que se faz donde he melhor aper
tar as pernas e como se deuẽ trazer os pees.

[T]Ornando a nosso propo
sito fazẽ alguuns preguũta. se
he mais firme apertar as pernas
dos geolhos. se de cima. ou uẽ
tres dellas. E sse he melhor pera seer fir
me de todo os pees na estribeyra. se de meo.
ou da põta. A esto eu respondo que nom
da mais huũ que o al. por que ja uy de to
das guisas fortes caualgadores. Po
rẽ pera fortelleza cada huũ caualgue
como teuer geito e lhe requerer a sella
em que andar. estribeiras que teuer e as cou
sas que a besta ou el faz. E de apertar as per
nas mais de huũ logar que doutro. ou
de trazer os pees todo dentro ou nõ tanto. nõ sse
faça grande cõta. que bem ueemos que o forte ca
ualgador da sella gyneta he de apertar os
geolhos delles pera fundo e dos calcanhares
ou sporas tem grande parte de sua fortelle
za. E dos geolhos pera cyma tanto como
nada. E os que caualgã em sella debra
uãte dos geolhos acyma recebẽ grande a
juda. E os que justã a nossa maneira. dos
geolhos e da cerca delles principalmente se
ajudam. e aquesto meesmo se faz do trazer
dos pees segundo cada dia se uee per speriencia.
huuns de hũa guisa e outros doutra. Po
rem geeralmente os mais achã mayor for
telleza metendo todollos pees dentro. E
sobresto he de saber este auysamento.
que se quisermos trazer os pees todos
dentro pera seer mais quedo na estribei
ra. as põtas deuem yr huũ pouco pera fo
ra e se de meo. ou de ponta. deuẽnas tor
nar pera dentro. E quem o prouar achara cer
to esto que digo. e porem nom cõpre ou
tras razões pera mostrar por que se assy faz.
E nom digo que seiã em cada hũa
guisa muyto pera fora ou pera dentro. mes
com algũa deferença. E aquesto he pa
recer forte. ainda que pera bem parecer segũ
do se diz. os pees dereitamente trazido
nom a põta pera dentro. ou fora. segundo
nosso custume me parece melhor. Cap.
xiiij. do proueito que he saber geito que
requere cada hũa sella.

[P]Er estas cousas suso scriptas
se pode bẽ ueer. como do geito do
corpo. do apertar das pernas e do
firmar dos pees nos podemos
e deuemos ajudar. das maãos por derra
deiro remedio. quando as outras partes fal
lecem. E fica pera declarar a ajuda que re
cebemos do conhecymento da maneira do

caualgar q̃ toda sella requere ꝛ do corregy
mẽto della ꝛ das strebeyras ꝛ denos. E
do conhecymẽto do caualgar de cadahũa
se pode bẽ ueer q̃nto podemos seer ajuda
dos pello q̃ suso he scpto das maneyras do
caualgar. onde disse como gineta demã
da seerẽ as pnas encolhidas ꝛ assẽẽta
dos dẽtro em ellas. E q̃m tal nũca uy
sse ꝛ ouuesse custumado de caualgar ẽ ou
tras q̃ demandã as pnas stiradas ꝛ as
alõgasse como q̃rem as de brauãte. Nũ
ca tam forte caualgaria como aq̃l que
teuesse acustumado de trazer as pnas
ẽcolhidas como taaes sellas o reqrem. E
assy de todallas outras maneyras do ca
ualgar que dissemos. por q̃ certo he q̃ nũ
ca hũũ homẽ sa geeralmẽte bõo caualga
dor. se a cada sella nõ sabe o melhor geito
q̃ se pode teer em ella. E por ẽ q̃ souber dhũ
as q̃ndo usar outras doutra feiçõ. saberá
conhecer o geito q̃ demandã. ¶ E em a
q̃stas de brauãte ajnda se requerem des
uayrados geitos segundo suas feições.
por q̃ som algũas altas ꝛ fortes dos ar
çõões trasseyros ꝛ deãteyros ꝛ no meo som
streitas. E taaes come estas. q̃m ellas
quis andar como. nũca olem fazia. por q̃ o
aptamẽto dellas nõ leixa cõportar assẽẽ
tado no meo q̃ndo a besta faz asspamẽte.
E porẽ melhor he em tal feiçõ de sella.
leuãtarsse nas strebeyras. sobre o meo
della dous ou tres dedos. trazendo as
pnas dereitas ꝛ teendo toda outra ma
neyra como suso he declarado. E sse a sella
for lõga ou chãa. melhor he de todo seer em
meo della. ꝛ nõ porem em tal guisa que
pra a força ꝛ a ajuda do firmar dos pees
ꝛ do apertar das pernas. E como disse ⁞
do justar a nossa maneira. andando atyo
rado q̃ muyto mais forte he andar alto
nas strebeyras q̃ seer dẽtro nas sellas.
assy he melhor se for desatirado sẽẽtarsse ẽ
ella q̃ andar nas strebeyras leuantado

per esta guisa em cada hũa feiçom se requere
sua certa maneyra de caualgar ajnda
que seia de peq̃na deferẽça. **Capitullo
xv. como deuemos reguardar a sella
ꝛ freo ꝛ todo outro aderẽço q̃ seia for
te ꝛ bem corregido q̃ nõ se quebre ou ⁞
desconcerte :**

O corregymento da sella. do ⁞
freo. ꝛ das strebeyras nos deue
mos ajudar. pmeyramẽte reg̃r
dando todo q̃ seia forte. E tam
bem pregado q̃ p fallicymẽto de cadahũa
dellas nõ possamos receber morte. cajõ.
ou uergonha como muytos recebẽ. E a
q̃sto fazemos seo uirmos ameude com
delligẽcia ꝛ no q̃ for fallicido ẽmendar
mos logo sẽ sacesa ꝛ preguiça. E sse
alguũ teuer carrego deo fazer corriger.
ꝛ nom compr aq̃lle for mandado. ou el
deue reguardar. nõ passe sem emenda
ꝛ castigo. por q̃ nom ha cousa q̃ ptẽença
ao corregimẽto da besta. nẽ ao pensar del
la que deua seer prouisto com mayor re
guardo. Casse deue filhar sobresto hũu
conselho q̃ ouuy al rrey meu senhor ẽ padre cuja
alma deos aja. El dezia q̃ todallas cou
sas ajnda q̃ parecesse muyto pequenas.
se dellas nos podesse recrecer desonra gr̃a
de pda no corpo ou na fazenda. q̃ assi nos
deuyamos ẽ ello de prouecer. como de cou
sa q̃ g̃nde fosse. E pello cõtrairo onde a
cousa parece g̃nde ꝛ omais q̃ se dello pode
seguir. nom pode trazer g̃nde pda. nõ se deue
dello fazer gram cõta. E aq̃sto se pode po
er exemplo em todos nossos feitos. A ssi
trazendo a nosso proposito se eu achar hũu
cauallo pẽẽsado tã mal q̃ p myngua de pẽ
sso possa morrer ꝛ uyr o freo q̃brado ꝛ meu
strebeyro o podia bem ueer seo bẽ reguar
dara. pois do pẽẽsso del outro mal senõ
podera seguir. senõ sua pda. ou nõ pa
recer tam bem. E do freo q̃brado se po
de recrecer a mym cada hũa das cou

sas suso scriptas. pella mĩgua do penssom lhe de
uo dar hũa razoada pena. ou castigo e pel
lo fazer muyto mais grande. Capitullo.
xvj. do corregymento das strebeyras e
das correas.

Deuesse mais reguardar que as
strebeyras seiam nom muyto lar
gas. nem muyto apertadas por
que nas largas os pees senom
assessegam tam bem. E nas apertadas doem e can
ssam mais asinha. e som muyto perigosas.
poys se se empeecha senom pode dellas tirar. E
deuem seer de fundo nom muyto chaas. nem
muyto streitas. por que nas muyto chaas
o pee senom pode bem dobrar. E nas muyto en
streitas doem e cansam e algũus filham cãi
bra. E a razoada medida de grossura das stre
beyras me parece de dous dedos e atee dous
e meo. se forem francesas. e as gynetas ain
da que outros tenham tres com desuairada. eu
as queria leues e mais sobre o pequeno
que grandes nem largas. traues porem que os pees
sem empacho as filhem e leixem. ¶ E eu a
chei hũa noua maneira de mandar fazer
strebeyras cubertas gynetas e pera todas
outras sellas. e som a meu juizo por que
tenho dellas grande pratica muyto proueito
sas pera guarda dos pees e fazem caualgar
mais forte. E nom cayr as leixaram mais
ligeiramente e trazem outras vantagẽes que
pode em ellas bem achar quem as husar de
trazer. ¶ As correas deuem seer chaas
quanto se bem poderem correr pelas strebeyras.
e fortes em tal guisa que as tragam quedas.
E as ffendas da sella se ouuer de caual
gar em besta que faça. seiam taaes que senom
aballem per de ssy as pernas. por que ia vy alguũs
que se mal acharom por se desto nom saberem
auisar. caualgando sobre fundas de pa
no ou de coiro. ou as trazem assy mal e
fracamente corregidas e de tal feiçom que
se aballem e porem deuem seer bem firmes

Vejo agora custumar em estas sellas
de brauante. lançar as correas de cada stre
beyra per cyma das ffendas. e pareceme
boo custume e que andam per ally mais segu
ras e assessegadas. Capitullo. xvij.
do corregymento da sella.

A sella deue seer de boõs arções
e de todollos outros corregimen
tos que nom quebrem nem desconcertem.
E deue seer assy feita que se receba
ajuda do arçom deanteiro e traseiro. E o lo
gar per onde andarem as pernas seia cauado
em boa maneira e nom seia larga do seo. nem
muyto curta. por que na larga homem he dessem
parado e na curta senom pode bem comportar
e todo seia reguardado segundo for sua fei
çom maneira da sella e que ouuer de fazer em
ella. E deuesse guardar de trazer quelhe
noio faça. assy como fazem os arções trasei
ros que som retornados aas pernas muyto
sobejamente agros deanteiros que se tornam
pera dentro muyto altos. ou seerem mal caua
das donde andam as pernas. mal corre
gidas do latego. cilha. fiuella e strebeyras.
Em tal guisa que cada hũa destas cousas
senta que he feita ou corregida contra uoonta
de. por que certo he que se recebe grande torua. se
aquella he em contrairo feita ou corregida
de que se queria e deue trazer. E deue seer o
lhada se he bem posta na besta segundo a
feiçom que ella requere por que hũas bestas se
querem selladas mais deanteiras e outras
traseiras. E as sellas chaas deante ou em
detras. E quem em ellas andar achara me
lhoria de todo conhecer e o fazer correger a
ssua auantagem. specialmente nas bestas que
som fazedoras. Certo he que tẽe geito de
saltar sobre as maãos. ou lança as pernas.
he grande auantagem pera lhe a sella deanteira
e seer chegada sobre a cernelha. Por que a
ssy como veemos que os nauyos trabalhom
meos acerca do masto. assy as bestas que

fazē daq̃lla guisa · som menos sentidas q̃ndo as trazē deãteiras · E sse fezer sobre as p̃nas, e as maãos altas he melhor mais ẽ seera em razoada maneira. E nouamẽte mandei fazer sellas de noua feiçõ as q̃aes tee os arçõões traseiros voltados · baixa as cauas das pernas q̃ fazē mayor vantagē do q̃ p vista se pode pẽssar, e som bem folgadas pa caminhar lõga jornada ·

Capitulo · xviij · do nosso corregymẽto quejando deue seer

Do nosso corregymẽto receberemos ajuda ou torua no caualgar das sporas · atacar · feiçõ do gibõ · da roupa · cinger · e no q̃ trazemos na cabeça.

¶ Do calçado deuemos trazer apertado no meo do pee e nos dedos delgado · lõgo razoadamẽte folgado e sẽ ponta. Por q̃ se for muyto delgado e largo no meo · o pee doerá e cãssará mais asinha. E sse for curto · frio · ou apertado nos dedos · ou cõ ponta · o pee senõ poderá bẽ dobrar · nem firmar nas estribeiras.

¶ As sporas deuē seer fortes em ferros · gonços · correas, e q̃ se ponham justamẽte. E q̃ndo taaes som alguãs vezes recebe dellas grãde ajuda · algũa seia segundo for a sella em q̃ anda e o q̃ ouuer de fazer.

¶ Deuemos seer atacados ẽ tal guisa que toda calçadura q̃ trouuermos ande bem justa · por q̃ faz andar mais seguros, e firmes, e nõ deleixados. E nom porẽ tãto q̃ nos peie ou ẽpache. E sse caualgarmos gynete · a calçadura seia toda mais larga e menos atacada.

¶ O gibõ assy feito q̃ nom aperte · nem filhe em nehũu logar · nẽ faça peio · ou ẽpacho. E nõ seia tam largo que o corpo ande solto · ou se for bẽ atacado senta pello apertamento do collar. E deuemollos guardar se a faldra for lõga q̃ nom passe atacada os arções traseiros em estas sellas de brauãte · desatacandos dhũa parte · se o jubã for aberto sellas, ilhargas · ou atacandoos tam justo q̃ a faldra del a alem dos arções nõ possa passar. Por q̃ aynda q̃ pareça pouco ia vy dello receber grãde torua algũus caualgadores · q̃ se dello auysauã.

¶ A roupa deue seer curta razoadamente segundo se custumarẽ de nom grãdes mangas e leue. Por q̃ certo he que todos caualgadores se acham mais fortes andando despachados e leuemẽte vestidos do q̃ fazem seendo carregados ou trazendo vestido q̃ os ẽpache. E aq̃sto q̃ fallo das roupas entendo das armas · q̃ q̃nto cada huũ se armar mais leuemente e despachado em qual q̃r cousa q̃ ouuer de fazer · tãto se achará mais forte caualgador. E aynda q̃ algũus tenhã q̃ seiã peores de botar se forem pesados. Eu digo que se tornarõ peor e tarde se renderẽ. E assy nom faz tanto proueito q̃ nom faça mais pda · q̃nto pa seer forte · em defensom nom contradigo q̃ nom possa prestar.

¶ As roupas q̃ tiuerem deuē seer soltas assy como mãtões · ou jorneas · ou algũas de tal feiçom q̃ se possam assy bẽ trazer. As q̃ ouuerẽ andar cintas · deuensse cinger p meo e apertadas. E sse tal corpo teuer q̃ aia empacho desse apertar per cyma · deuesse cinger p fundo e alto · e acerta tãto apertada q̃ se tenha · ou atacada nas ilhargas assy q̃ nom corra.

¶ Nom se deue trazer na cabeça grande capello · ou carapuça. Mais deuesse trazer peq̃no · ou sõbreiro por q̃ certo acharom q̃ muyto peia na cabeça · qual q̃r cousa q̃ homem traga pesada · ou empachosa em besta q̃ faça. E aq̃stas cousas suso sc̃ptas nõ deuē seer reguardadas · pa caualgar em q̃l q̃r besta. Mais somẽte se deue proueer pa algũa q̃ seia muyto fazedor · por q̃ em toda cousa q̃ se proua toda ou grãde parte da força se recebe grande storua do peq̃no

razo. E aallem desto q̃ screuemos se pode
cada huũ proueer do q̃ achar auantagem.
Por q̃ certo he q̃ muyta melhoria sẽtirõ
todollos entendidos nas cousas q̃ auiã
de fazer. se primeiramẽte erã prouistos de
se guardarẽ do q̃ lhes ꝑ juizo ou ẽprucho
podia trazer. E hũa das mais certas
ensynãças q̃ cada huũ ꝑssy pode filhar. a
ssy he das suas speciaes. E deuesse po
rẽ bem oolhar ⁊ conhecer os q̃ aprouecta ⁊
parece melhor. por q̃ em esto ⁊ todallas
cousas os mais dos homẽes tẽe seus
speciaaes geitos de q̃ se muyto sentem
ajudados. ou storuados. E os outros
o nõ achom assy como elles. Capitullo.
xix. de como caaes alguũs em q̃rendo
fazer algũa cousa. posto q̃ a besta nõ
faça por que deua cair.

Ja disse q̃ pera diãte ꝑa de tẽe.
ou cada hũa das ilhargas po
diamos cair ꝑ força q̃ fosse fei
ta. regendo algũa lãça. lançã
do. cortando com spada. q̃rendo fazer
algũa outra cousa semelhãte ꝑ myngua
de nom sabermos o geito q̃ em ello deue
mos teer. E pera declaraçõ desto he
de saber que a mayor parte dos homẽes
caaes destas guisas ꝑ desacordo da uõõta
de. ⁊ esto se faz assy. Se huũ homẽ he ẽ
cõtrado em guerra. justa. tũa em el al
gũa outra cousa. ou lhe fazẽ força pro
derribar a cada hũa das partes. ⁊ elle fi
lha toruamẽto na uoõtade ⁊ nõ se sabe
teer assy como deue. Certo he q̃ os ma
is caae por se desẽparare͂ das ajudas do
corpo. das pernas. dos pees. ⁊ das maãos
q̃ poderiã auer. E nom digo todos. por
q̃ alguũs recebẽ tam g̃ndes ẽcontros
ou som tam rrijamẽte tirados. ou bota
dos pera cada hũa das partes. q̃ ꝑ força
nẽ poder bem elles aia. teersse nom po
derom. Mais seas uoontades teue
rem seguras. uyuas. ⁊ se souberẽ aju

dar de suas uãtagẽes. scusarõ as mais
uezes de cair. nem recebe rõ tal aballa
mẽto q̃ lhes muyto ẽpeeça. E aq̃sto se faz
como acontece aos homẽes em luytado.
q̃ o bem nom sabẽ fazer com qual quer for
ça ou erro q̃ lhe seia lãçado. caaes muyto
ligeiramẽte. por toruaçõ da uoõtade ⁊
myngua de saber. E na uida dos ho
mẽes ueeremos bem este exẽpro. que
muytos se leixã derribar ⁊ cair ẽ mal
dades ⁊ catyuo uyuer. cõ peq̃nas con
trariadades ⁊ azos q̃ lhe uẽe ꝑ fraqueza
de coraçõ. myngua de saberẽ gouernar ssy ⁊
suas fazendas. o que nõ fariã se soubessẽ
ꝑ boa maneira passar as cousas ⁊ filhar
ajuda de boo esforço. auysamẽto de ssy ⁊ dou
trem q̃ lho bem soubesse ⁊ quysesse dar.
E em regendo. ou q̃rendo fazer cada hũa
das outras manhas. caaes muytos erro
mẽes com erro da uoõtade. E esto faz
ꝑ fraq̃za ou ꝑ soberbidõoe com myngua de
saber. E fazẽno com fraq̃za alguũs q̃ ⁊
dessũa nacom som fracos dellas. ou ẽpa
chosos. E quando lhe mandam. ou con
uem de fazer cada hũa das dictas cou
sas. filham tã g̃m toruamẽto. q̃ com desacordo
caaes muyto ligeiramẽte. E outros q̃ ꝑ so
berbidõoe da uoõtade ⁊ myngua de saber ⁊ de
husãça. q̃ndo cada hũa das ditas cousas
q̃rem fazer. tãtosse auyuã ⁊ teẽmẽtes como
as farõ bem. q̃ se squeecẽ como se auerã de
teer na besta ⁊ caaes por este azo. E ia
da q̃sta g̃sa uy cair alguũs. q̃rendo reger
algũa laça. tãtosse apreguauã com ella que
nõ a podẽ teer. ou leuantar q̃ndo ella caya
no chaão. elles lhe tinhã cõpanhya. E a
ssy em lãçando. tanto teẽ alguũs teẽçom
em muyto lançar. que desẽparandosse da
besta com a lãça se uaão fora da sella. E
assy acõtece em cortando com a espada. ou
ferindo de sobre maão. ou fazendo outra
qual q̃r cousa. que desẽparandosse da besta
em teer cuidado ao q̃ ham de fazer caaes

muytos

muytas com desacordo z mĩgua de saber.

Capitullo .xx. da maneira do trauar ãas mããos de cauallo.

POr q̃ alguũs de uerdade ou q̃
rendo prouar de jogo se filham de
cauallo aas braços ꝑa se derribarem.
Certos auisamẽtos ꝑa esto pro
ueitosos me praz descreuer os q̃aes penso q̃
achara q̃m os custumar. Primeiro busque
sella que aia taaes arções traseiros em q̃
se firme. E tenhã que he melhor hũa sella
gyneta q̃ outra senõ for de grande uantagẽ.
E aq̃sto se faz ꝑa quẽ tem saber de se firmar
no arçõ traseiro. Segundo q̃ nom tenha gñ
de conta do firmar das strebeiras senõ forẽ
toradas. Ca por se leixarẽ bẽ como poder
o corpo mais ẽ perecer firmarsse muyto ẽ ellas
q̃ aproueita. Terceiro q̃ se carre z das ꝑnas
se apte na sella. E nũca por trauar as ab.
ou se tire do dereito seer della. mas stando
quedo traue no outro como bem poder. Qr
to que o mais alto que poder filhe ho outro.
ou ao menos pello braço por q̃ ꝑ ally faz o cor
po mais render. Quynto se uyr q̃ aquel
com q̃ assy prouar se desẽpara da sella por o
filhar, tomeo ꝑ o braço z tireo de trauees ꝑa
fora. Ca por nom ẽstar como deue ẽ ella
assy o derribara mais ligeiramẽte. Seisto
como se trauarẽ o mais cedo q̃ poder de uol
ta ꝑ tirar as ãcas da besta do outro. Ca a
quella parte o tire sẽpre por q̃ ajnda q̃ tãta
força nom tenha. cõuem q̃ leue el ou a bes
ta se o bem tirar. E ꝑa esto melhor fazer
quando ueher ao filhar. A cabeça da besta
nũca ste ꝑa fora, mas uoltada q̃nto sse
bẽ poder fazer contra as ãcas da outra. A a
lem destes auisamẽtos cada huũ ꝑ ssy po
de achar outros. se esta manha prouar z
por boos, os q̃aes ao tempo do mester po
dem prestar. ajnda q̃ poucas uezes acon
teça. E ꝑa derribar a besta he hũa manei
ra de gñde uantagem ꝑa q̃m o bem sabe z
pode fazer. filhalla ꝑ a cabeça acerca de mo
ssos z tirar rrijo ꝑ ella z teer a mãão forte

leuantandolhe a cabeça ꝑa fazer trestõbar
z cayr. E de todas estas auãtagees se po
dem ajudar os auisados soltos a cauallo
rrazoadamẽte rrijos z boos caualgadores.
por q̃ os outros nõ se podem dellas tam bẽ
prestar.

Capitullo .xxj. da maneira que se deue teer quando ouuermos de fazer cada hũa destas cousas suso scriptas e outras semelhantes.

QUando cada hũa destas cousas
homẽ fezer. a uõotade deue seer se
gura. E a entẽçom principal em se
teer dereito na besta q̃ ꝑ nehũa
guisa ẽ nas fazendo. nom tenha ẽ ellas
tal cuydado. que o teer da besta lhe squee
ça. E se reger hũa lãça. mais a ia femẽ
ça em apertar as pernas z se teer firme z
na sella. q̃ em a força da mãão nem do bra
ço ꝑa soportar. E q̃ndo com ella nom poder
leixea z o corpo fiq̃ assessegado z seguro z nõ
q̃yra mais fazer q̃ q̃nto poder acabar. teẽ
dosse dereitamẽte em sua besta como deue.
em al falleça. mais nõ leixe a boa manei
ra q̃ deue teer. E assy em lãçar principalmẽ
te tenha tẽẽçom em firmar os pees z aper
tar as ꝑnas z se teer firme. E com este re
guardo. da mãão. do braço z do corpo se aju
de q̃nto abranger sua braçaria. E daq̃sta
guisa faça no cortar z ferir de sobre mãão.
nõ se desẽparando da sella. por cousa q̃ deua
fazer. E se trouxer tal custume. tornar
ssea assy como natureza. Aq̃ste he boo aui
samẽto z muyto proueitoso z fremoso a q̃m
o ssabe fazer. Bem podemos desto tomar
exẽpro das desuairadas maneiras de ui
uer dos homẽes. por q̃ som alguũs q̃ nõ teẽ
do lẽbrança do que requerem seus stados. boas
z dereitas uydas. tãto teẽ a tẽeçom rrija
z desẽparada em cõprir os deseiãs. ajnda que
seia cousa de pouca uallia. q̃ assy caaes co
mo uẽ os q̃ elles q̃rem fazer. Ca se faz seu
acabamẽto em lhes dar azoo de tristezas.
malq̃rẽças. fazer roubos. ou semelhantes
malles. logo seguem seu deseio. sem outro

reguardo que em sy aiã do que lhes cõuẽ.
ou por grãde teeçom q̃ aiam de acabar ql q̃r
cousa · nũca mais fazẽ do q̃ bem fazer po
der · fazendo sempre os q̃ deuẽ cõ resguardo
de sas cõciencias ꝛ boos stados. E certa
mẽta como per tal geito fazẽ melhor todos
boos feitos ꝛ nosso senhor da melhores fijs
em elles · assy q̃ndo homẽ traz todo seu prĩ
cipal proposito · em se teer dereito como di
to he · sobre sua besta faz muyto melhor to
dallas cousas q̃ sobre ellas ouuer de fazer.
E daq̃sta pratica uerõ certa sp̃iẽcia os q̃
husarẽ as ditas manhas. E nom som de
creer os q̃ destes feitos pouco souberẽ · ou
husarã per o cõtrairo. Ca pois nõ custumam
de tal guisa · nũca sobrello bem poderom fal
lar ou cõsselhar · por q̃ certo he q̃ os mais
dos homẽes algũas uezes hã azos ꝛ re
cebẽ conssellhos pera tomar uidas quelhes
mais praz. E per ellas seguẽ atãa q̃ per seus
tẽpos cada huũs recebẽ seu gallardõ. Mas
em todallas cousas os bõos homẽes · nõ
deuẽ deixar do penrrõees · mas firmar ẽ
cada hũa certa determynaçõ per camynho
mais dereito ꝛ perlõgadamẽte por os boos a
prouado. E daquel por cousa q̃ uenha · sua
uõotade nũca mude · sperando ẽ todo gala
rdom do dereito senhor · q̃ a cada huũ gracio
samẽte sẽp̃ da segũdo suas obrãs. Acaba
sse a p̃meira parte do seer forte. E come
çasse a ssegunda · de seer sem reeceo. Ca
pitullo p̃ymeiro em que declara per q̃n
tas partes todollos homẽes sõ sẽ reeceo
E como per nacẽça sõ alguũs sem reeceo.

POis acabei de screuer
os auysamẽtos q̃ boos
ꝛ rrazoados me parece
sõ pera caualgar forte ·
proseguyndo manhã
ordenãça · Screuo ou
tros pera seermos ajuda
dos a caualgar sem reeceo · assy como disse
q̃ compra doos reeçẽ os boos caualgadores. E
pera esto he de ssaber · q̃ per estas doze partes
todollos homẽes · segundo mais ꝛ menos
somos sẽ reeceo em todos nossos feitos · s ·
per nacẽça ꝛ presunçõ · per desejo · ꝛ mĩgua
de ssaber · per boas squẽeças · husança ꝛ razõ
ꝛ per outra mayor reeceo · ꝛ desposiçõ · dauã
tagẽ · sanha · ꝛ graça special. Prymei
ramẽte som alguũs sem reeceo per nacẽça · por
q̃ nacem sem medo · sẽ uergonha ꝛ sẽ empa
cho razoadamẽte · ꝛ nos mais dos feitos
ou em alguũs specialmẽte. E digo por
esto · a que natureza deu · nõ se pode bem to
lher. E ueemos huũs reecearẽ os perigoos
das pellejas ꝛ sẽ reeceo soffrerẽ os do mar. E
outros nõ se atreuer a pelleiar · nẽ hir sobre
mar. E muyto sem medo estarẽ ẽ algũas
grãdes pestellẽcias. E assy tees alguũs tan
grãde uergonha ou ẽpacho de fazer algũas
cousas · q̃ ante se sofrriam a ssoffrer alguũ
grãde perigoo · q̃ as fazerẽ em lugar de praça.
por reeceo de prasmo das gẽtes · ou ẽpacho q̃
de sy filhã. E outros nom auerã alguũ
ẽbargo de as fazer ꝛ esto por desuairo q̃ ca
da huũ recebeo naturalmẽte de sua naçõ.
E sobre esto he de conhecer q̃ podemos ca
rrz em erro per mĩgua de nõ seermos atreuy
dos tanto · ꝛ assy como deuemos ẽ as cou
sas q̃ fezermos · ou por trespassarmos ꝛ auer
mos natural atreuymẽto · sem medo · sẽ
uergonha ꝛ sem ẽpacho mais do q̃ he razõ.
E pois podemos errar · sobejando · ou mĩ
guando · a uirtude bẽ se mostra q̃ he no meo.
como screuerẽ da uerdadeira fortelleza · q̃
tira os reeceos ꝛ tempra os sobejos atreuy
mẽtos · dando mais ajuda a nos muy
to atreuer · q̃ a rreecear. E assy fallando em
aq̃sta parte · do q̃ todos recebemos natu
ralmẽte · eu entendo q̃ som alguũs dessua
naçõ em caualgar. E assy em todallas
cousas · tãbem ꝛ dereitamẽte sem reeceo
q̃ fazem o que se diz de boa natureza · q̃ tan
to ꝛ taaes cousas deseja q̃nto ꝛ quaaes
bẽ pode gouernar · E elles pera todo q̃ deuẽ

aauer atreuymẽto. o tẽ assy como melhor
teer sse pode. E as cousas q̃ sõ de recear el
les as temẽ e se guardam dellas como he
razõ. E daq̃sto me parece q̃ ueio exẽplo
muyto claro. nas alimarias q̃ nõ sõ razoauees.
Mais de sua iclinaçõ natural. hũus seen
do sobejamẽte ardidos. se lançã das casas
abaixo e passã ꝑ fogo e fazẽ outras sandices.
E outras mynguando som tã sobejamente
sandeus. q̃ nẽhũa cousa duuydosa ousam fi
lhar. E som algũus assy tẽperadamẽte ardi
dos. q̃ temẽ o q̃ lhe deue temer. e som tã sem me
do onde cõpre. q̃ outras o nõ podẽ seer mais.
E assy como se faz em esta parte medo ue
remos de uergonha e do ẽpacho. E faço dife
rẽça do ẽpacho e da uergonha. por q̃ a ssy razom
parece de nos fazer sentir uergonha. das cou
sas q̃ receamos seer mal feitas. ou do que
fazemos. ou fezermos. de q̃ nosso entendimẽ
to nos da juyzo q̃ fazemos mal. ou duuyda
mos de seer por ello prasmados. E daq̃sta
guisa podemos sobejar por muyto auermos
esta uergonha. ou mynguar nõ a ssẽtyndo
naquelles casos q̃ assentyr deuemos. E
auella podemos em boa e razoada maneira
como suso scripto he do atreuymẽto. auendoa
com boa tẽperança. ¶ O ẽpacho pertence
sollamẽte ao sentido do coraçom q̃ nom re
guarda razoadamẽte. se he bem ou mal a
quela cousa de q̃ a a. Mais dessy o filha muy
tas uezes em cousa q̃ homẽ conhece q̃ he
mal de o auer. e lhe prazeria muyto nom
o ssẽtir. E aq̃sto segundo meu juyzo nũca
faz. saluo em ajudar o boo receo da uergonha.
ou assẽtir onde cõpre que assẽta. pera nos
guardar doutra tal ou semelhãte q̃ pro
cede do conhecymẽto da razom. Mais el
per ssy nom ual nada. E cada hũu q̃nto
poder ꝑ siso husança e cada hũa das cousas
q̃ tirom o receo o deue dessy afastar. por que
nõ presta saluo no caso ia scripto. E muytos
som enganados. ouuyndo louuar o receo
da uergonça. q̃ uem do boo conhecymẽto das
cousas. e bondade pq̃ receamos cayr ẽ tal

erro. que derejtamente a possamos auer.
E pensando esto seer ẽpacho. ainda q̃ aquel
lo he uirtude. seendo tal myngua q̃ todos deuẽ
q̃nto poderẽ tirar do coraçõ e da uoõtade. E
sobre aq̃sto nõ entendo dar mais auysa
mẽto nẽ ensyno. por q̃ som obras da nature
za. em q̃ nom podemos ẽmendar. senõ ꝑ co
nhecymẽto da razom. E pas outras cou
sas que ia disse. E q̃ndo dellas fallar se re
querer o q̃ entender. Mas esto screuy por de
clarar o que sobrello me parece pro q̃ se re
querer adiante seer necessario. E cada hũu
conhecer dessy medes aque de sua naçom
he mais inclinado. E posto q̃ se diga que
nõ podemos mudar as cousas da nature
za. eu tenho q̃ per boo entender e geeral
boa uoõtade os homẽes ẽmendã muyto cõ
a graça de deos em os seus naturaaes falle
cymẽtos. e acrecẽtam nas uirtudes. E porẽ
cada hũu deue trabalhar posse conhecer. e
no bem q̃ naturalmẽte receeo se mantee
e acrecẽtar. e nos fallymẽtos ẽmendar e co
rreger.

Capitullo segundo. como algũus cõ presunçõ som sem receo

Com presunçõ de saberẽ algũas
cousas dauãtagem fazer nõ du
uydã muytos fazellas sẽ receo.
e dizem porẽ que nẽhũu duuy
da. o que dessy conhece q̃ bem tem aprẽdi
do. E cada hũu pode ueer. q̃ ssa conhecy
mẽto q̃ algũas cousas certamẽte sabe. as
faz mais sem receo. q̃ as outras de que
duuyda como as faça. E nõ pareça con
trairo o q̃ muytas uezes acontece. rece
arsse mais hũa cousa q̃ se mylhor sabe.
q̃ outra de q̃ sea menos saber. Por que
esto se faz por a azo de cada hũa das doze
partes ia ditas. Em tal guisa q̃ o pre
sumyr do saber nõ possa tanto tirar o re
ceo. q̃ doutro cabo hi nõ aia outra razõ
per q̃ mais crecer. por o q̃ ia em outros fei
tos sẽtio. Mas ẽ em casos iguaaes certo
he. que q̃nto cada hũu dessy conhece que
melhor sabe fazer algũa cousa. se faz

della cometedor mais sem receo. E porẽ
em caualgar. e assy em todallas outras
cousas q̃ fazer quisermos. se receo nos em
bargar de as bem fazer. trabalhemonos
q̃ as aprendamos. E se as soubermos
auerèmos de nos em ello boa presunçõ.
E logo todo ou a mayor parte do receo se
yra fora.

Capitullo terceiro. como per desejo alguũs som sem receo.

Per desejo som alguũs em seus
feitos sem receo. como todos bem
conhecemos. E dyzẽ porem q̃ nõ pa
rece cousa forte. a q̃m muyto dese
ia. E tanto he claramẽte conhecido seer assi.
q̃ bem scusado sia mais sobrello screuer. Nẽ
por cõtinuar como tenho começado. screuo o q̃
aprendi. q̃ todo q̃nto per uõotade fazemos. he
por acalçar hũa destas quatro fijs. de folgã
ça. de proueito. de hõrra. e onesta. E dizem q̃
se faz algũa cousa por desejo de honesta fỹ.
q̃ndo nos praz de a fazer por amor dalgũa u
tude simprezmẽte. nom auendo p̃ncipal
tençom a outro proueito hõrra ou prazer q̃
se dello seguir possã. Nẽ sollamẽte por
sabermos q̃ he bem. o fazemos sem auer spã
ça. por tẽçom p̃ncipal a gallardom. que dele
se spere. E dyzẽ entẽçom p̃ncipal ẽ esta gui
sa. Se hũu senhor faz mercee aos seus.
por fazer o q̃ he theudo. sem sprãça firme dou
tro proueito q̃ dello ẽtenda receber. E a alẽ
desta entẽçom per q̃ o faz p̃ncipalmẽte. conhe
ce porẽ que sia por o fazer mais amado e me
lhor seruido. Nẽ posto q̃ todo assy conheca.
o p̃ncipal mouedor do coraçõ sẽte q̃ he aq̃l
desejo. de o fazer por conhecer q̃ he bem. tal
como esta se chama p̃ncipal entençõ. E
q̃ndo algũa cousa se faz cõ tal desejo. dyzẽ
q̃ se faz por fym honesta. E per estes desejos
todos q̃tro. desejamos todallas cousas. hũa
dellas a boa tẽçom. e outra a cõtrairo. E
algũas a hũa sẽprez q̃ nom he pecado nẽ
mercee. E de qual q̃r destas. certo he q̃
sẽpre o grande desejo ajuda muyto tirar o

receo. E per desejo de gaãço os marynhei
ros nom receã os perigoos do mar. E os pu
blicos ladrões a justiça. quẽ duuidara q̃
se alguẽ g̃nde desejo ouuer de bem saber ca
ualgar. que aquella uõotade lhe nõ faça per
der o receo de cayr da besta. ou cõ ella em tal
guisa q̃ tornar o nõ possa pera boo caualgador
leixar de seer.

Capitullo quarto. como por nõ saber alguũs sõ mais sem receo.

Esse sẽ alguũs sẽ receo por nõ
saber se diz. aue scarmẽtado o la
ço recea. E aq̃sta myngua de sa
ber. se parte ẽ duas partes. Hũa
q̃ perteence ao entendymẽto. Outra
ao sentido do coraçom. E per entender nos co
nhecemos os perigoos q̃ som feitos. cõssirando
por o q̃ uymos e ouuymos. o q̃ sse pode seguyr.
E auẽdo tal cõssiraçõ. receamos o mal q̃
auijr nos pode. E tam bem se faz. por o q̃ sabe
mos q̃ se acõteceo em alguũ feito. pensar
mos o q̃ se pode fazer em outro. ajnda q̃ nom
seiã semelhãtes. E o receo q̃ uem nas cou
sas per tal parte nũca traz erro. por q̃ a rrazõ
sẽpre manda fazer o q̃ bem he. e recear todo
cõtrairo. E sse receamos o q̃ nom he de te
mer. certamẽte nõ se faz per a azo da rrazom.
mais per myngua de sabermos o q̃ he bem. ou
nõ q̃rer obrar o que dereitamẽte ẽtendemos.
E posto q̃ ueiã alguũs myngua dentẽ
der. ardidos. E outros q̃ se chamã sesudos
receã sobejo. Digo q̃ posto q̃ o myn
guado dẽtender. sua ardideza nõ faça uirtuo
samẽte por q̃ cõuem pera assy fazer. q̃ a obra
em sy fosse boa. e feita em dereita maneira.
E q̃ a fezesse per scolhymẽto. e q̃ obrasse o me
lhor por o conhecer. E q̃ sentisse prazer e delei
taçom em o fazendo. E esto se ẽtende ẽ to
das maneiras de uirtudes fora da fortelle
za em q̃ a deleitaçõ em obrando as cousas
perigosas se nõ pode auer. durando aquella
ante q̃ uenha ho uẽcymẽto. Se el he sem
receo onde cõpre. eu tenho q̃ el obra naq̃l
feito mais sesudamẽte q̃ o entendido. se

per força de medo nom conhece o que deue co
nhecer. ou posto que o conheça. o coraçom scolhe per
mjngua de sua deseita fortelleza o contrairo
do que he bem. com medo ou receo que sente.
E pera aquesta parte da razom. bo he que sabhamos
em esta manha do caualgar as cousas pe
rigosas. e as que nom som. ainda que o pareçam. pera re
ceear humas e outras. nom duuidar. por que em
todollos feitos. quem os bem conhece os ueeda
deiros perigoos receea mais. Dos que parecem
nom offerecendo. filho receo. no enbargo. E quanto
a aparte do coraçom. el conhece e sabe alguns
perigoos principalmente por os que passa. E aquesto
ou per tempo prolongado pouco e pouco. ou primeiramen
te per huum soo acontecymento. E per myngua
de tal saber nom recea. e se muyto sente cou
sas contrairas. uem arreceear as que ante nom arre
ceaua. saluo se das outras partes for ajuda
do ao receo tanto nom sentir. assy como sia se
huum nunca foy em medo e fosse em huma pel
leia. e em aquel seendo ferido uencesse. Aquel
saber das feridas nom lhe faria tanto recear
o coraçom. que a boa sperança porque uenceo lhe mais
nom acrecente atreuymento pera cometer out
tal sem receo. E assy pode fazer alguma das
outras cousas. per que eu disse que se podia perder.
Mais pessoa sollamente a myngua de conhecer
os perigoos em que som. ou se podem seguir. e
muytas uezes faz nom sentir o receo. E de tal
saber do coraçom he bem de nos guardar. nom
leixando de cometer o que he razom. E porem
deuem em caualgar conhecer os perigoos que
geeralmente acontecem pera os o coraçom nom
aprender a assua custa. porque desque o muy
to sente e sabe. el filha muytas uezes tal re
ceo. que tarde ou nunca o leixa. E se os apren
dem por lhes ensynarem. ou os conhecerem com
a graça de deus sam dos casoões guardados. E
nas cousas que per razom entenderem filharom
atreuymento qual compre. E o qual receo hy
como deuem

Capitullo quynto. como per boas speranças alguns se fazem sem receo. E de que guisa os moços e outros que começam a caualgar deuem seer ensynados.

De boas speranças tirarem o receo. he
tam claramente conhecydo que nom
requere longa scriptura. Por que
a speriencia o mostra assy claramen
te. E porem dizem que as boas encarnas e ce
uaduras o fazem perder. E huma das boas es
peranças que faz pera percalçar esta manha de bem
caualgar. he auer logo no começo boas bestas
e geitosas. segundo requerem os tempos em que
forem. porque de huma guisa deuem seer as em que
começarem de caualgar. e doutra dally auan
te. E por quanto aquy se offerece fallar
em esto. he de saber que pera ensynar huum mo
ço. ou alguum outro que nouamente apren
da esta manha. que logo no começo lhe deuem
dar alguma besta muyto sãa sem mallicia.
e seia bem corregida. do freo. cylhas. streberas
e sella. E nom lhe mandem al. senom que se a
perte com ella e se tenha bem per qual quer guysa
que mais achar geito. E cousa que mal faça
nom lhe contradigam muyto. ante pouco e pa
sso o corregam. E se fezer bem largamente o lou
uem quanto com uerdade o poderem fazer. E a
queste geito tenham com el pera alguum tempo.
ataa que ueiam que el uay filhando folgança
em aprender husar. e quer receber emenda
e ensyno. E dally auante uaa lhe declaran
do o geito que terra pera se teer forte. porque esto he
mais necessario. guardando sempre o que disse
de o gabar mais e culpar menos. E se acer
tar a carreira. ou leixar a estribeira. ou alguma
outra cousa contraira. Se uyr que o sente muy
to. el o desculpe o melhor que poder. assy que nom
perca sperança e uoontade que pera esto e todas outras
cousas muyto ual. E façam lhe husar dam
dar ameude de besta. E a huma ora nom muy
to sobeio. E corra e salte alguum salto fei
to que seia seguro. E o mais que eu entendo.
he dalguma traue. ou doutro grosso paao que
iaça em boo chaão. E aqueste salte trazendo
o cauallo a gallope. e aursallo bem do que compre
segundo ia he scripto. E assy huse em tal besta

atraa q̃ lhe pera todo o sseco. E como virem q̃
ocorre e salta em el sem medo. busq̃ lhe ou
tro q̃ bulla cõssygo e filhe alguũs pequenos
saltos. assy como fazem os poeys sollãos.
E em aq̃l o leixẽ andar o mais de tẽpo. E nõ
lhe consentã andar ameude em mullas. nẽ
facas. nẽ outras bestas q̃ os folgados e se
guros trazẽ. por q̃ a voontade se apreguiça.
e nõ q̃r deleitamẽte tornar aas outras desq̃
aq̃stas custuma. Nos deue husar todal
las sellas e mõte e caça e jogar e lançar.
E no jogar com leue lãça de que seia bem se
nhor. seia ensynado a leuar e trazer boo gei
to e contenẽça. E no lãçar esso medes cõ cou
sa leue. rrazoadamẽte. se filha milhor geito
da braçaria. E deuẽsse guardar todollos q̃
dello pouco souberẽ de lançarẽ cousa q̃ seia
aguda dalgũa das partes. por q̃ da hũa pe
ẽdar no chaão. E da outra por a põta ficar
cõtra quem a lãça. se pode dello receber grãde
caiõ. E porem cana ou paao rrõbo dambal
las partes. e de peso rrazoado segundo aq̃n
dya do moço he boa pera esta manha. mais
sem perigoo aprender. E desq̃ o moço se mos
trar forte e sem receo em taaes bestas. e hu
sando taaes manhas. deuẽlhe outra vez
de buscar boas bestas e corregellas de todo
tam bem como se fazer poder. E por que
elles ia teẽ a fortelleza e atreuymento.
stam em boo tẽpo de os ensynar de todallas
outras cousas q̃ o boo caualgador deue a
uer. E qual q̃r erro lhe deuẽ contradizer
primamẽte e tantas vezes ataa q̃ o emen
de. E husando assy boas bestas algũas
vezes caualgue em outras q̃ prouẽ ma
licias q̃ nom seiã perigosas. assy como al
vorar e tornar a a pena. E outras seme
lhãtes, e q̃ seiam muyto fazedores. E co
mo se ẽtrebeiras e proue outras cousas
taaes. pera se preceber do q̃ lhe pode acõtecer.
Aos boos homẽẽs. nom louuo de proua
rem aq̃llas em q̃ ha manifesto perigoo. E aq̃l
q̃ per uẽtuira ouuer taaes bestas, e meestres

auera hũa sqcẽça que os muyto ajudara
a poder o sseco ẽ esta manha. ¶ Som ou
tros acertamẽtos em guerra, justas, e tor
neos. pero q̃ os homẽẽs em caualgar o pdem
muyto. E por q̃ as mais das cousas que
uẽẽ a juyzo dos homẽẽs per sqcẽça som mais
segundo meu entender. per dereita ordenãça
de nosso senhor deos. a nos cõuem trabalhar.
primeiro e principalmẽte pera auer sua graça e de
sy a querer, saber e poder q̃ no começo disse pera
todo seer necessario. E se em esto cõtinuar
mos todallas sqcẽças nos viram pera sua
dereita ordenãça, como pera nos he milhor.

Capitullo. vj. como per husança os ho mẽẽs som sem receo

Per husança todollos homẽẽs se fazẽ
mais sẽ receo. se per cada hũa das ou
tras partes ia dictas nom som
storuados. E porẽ dizem q̃ as cou
sas husadas nõ fazẽ sentimẽto. E vijndo
a nosso proposito. he de saber. q̃ se podermos
acustume dandar em bestas fazedores. e
desassessegadas. e de correr e saltar per lu
gares duuydosos rrazoadamẽte. q̃ a voõ
tade nos receara deo fazer. per medo. per
empacho. ou per vergonha. em tal guisa q̃ seo
muyto leixarmos acharnosemos conhecida
damẽte muyto mynguados. do q̃ ante sen
tiamos. E assy q̃m esta manha bẽ quis
auer. nũca por stado nẽ hidade a todo seu
poder. com medo ou preguiça, pera custume
rrazoado de caualgar em taaes bestas. q̃
corram e saltem. por lhe nõ sentir o coraçõ
em ello receo, ca se perder a husãça cobra
ra cada vez mais temor. e per el leixara
grã parte desta manha.

Capitullo. vij. como per razõ os homẽẽs sõ sẽ receo.

Alguũs homẽẽs som sẽ receo em
algũas cousas. por lhes mostrar
sua razõ. que nom he bẽ deo auer
rẽ. Porem dizẽ que as almas
rias per natureza se regem. e os boos homẽẽs
per razom. e aquesto nom se faz a todos.

per que os menos se gouernam per ordenã
ça della ⁊ os mais per desejo da uoonta
de ⁊ fazem esta deferẽça. huũs por auerem
nas cousas tam curto saber q̃ nom conhecem
o que he bem ⁊ mal. ou por uoontade seer tam p̃
ra q̃ cega toda a rrazom. ou a força ainda que
de todo cegar nom pode. E outros q̃ bem som
se rregem sempre per ella. ⁊ aq̃stes muytas ue
zes deuem fazer o que nõ querẽ ⁊ leixar de cõ
prar quanto desejã. segundo seu boo ⁊ dereito en
tender lhes julgar. ⁊ sem licença della nom
deuẽ obrar. assy como fazẽ os moços bem ẽsi
nados. q̃ sem outorgamẽto de seus ayos. algũa
cousa nom começã. E os q̃ trazem tal cus
tume. nom he duuyda. q̃ naquellas cousas
q̃ elles uyrẽ que he bẽ de nom auer rreceo que
nõ p̃ram dellas g̃nde parte. ainda que o mã
por aazo de cadahũa das outras partes ia scri
ptas. E porẽ he boo saberẽ os caualleiros ⁊
scudeiros. q̃nto he auãtejada esta manha
de caualgar. por nom rreceasẽ de a prouar ⁊ acos
tumar. por tal q̃ p̃alcẽ o bem q̃ se della pode
seguir. E leixẽ a mĩgua q̃ pera elles he nom
a saberẽ. deuem esforçar a uoõtade pera husar
⁊ nom leixar squecer desque forẽ entrando
nos dias. por q̃ aos mais dos homẽes uem
rreceo de correr ⁊ caualgar em bestas fazedoras.
E esse a rrazom lhe nom acorre de todo
p̃dersõ a mayor parte do custume. E quãto
mais leixarẽ. tãto mayor rreceo aueram ⁊
peor caualgarã como ia he dito. Mas co
nhecendo cadahuũ. o mal que se pode dello
seguir. deue assy forçar a uoõtade. q̃ aia sẽ
pre tal husãça ⁊ atreuymẽto. q̃l seu enten
der lhe mostrã q̃ deue auer. Por q̃ assy co
mo os mais dos moços. menos temẽ as cõ
quecedas. do q̃ he bem. assy os homẽes de ca
da uez. mais as rreceam q̃ deuẽ. E assi co
mo elles. mais cõpre consselho q̃ se rreceẽ.
⁊ tẽperadamente pera alguũs lugares costã.
Assy despois q̃ os dias carregã. cõuem per
rrazõ filhar esforço ⁊ custume q̃ nõ sera couar
dem. Capitullo. viij. como por aue

rem algũa auantagem som alguũs ho
mẽes sem rreceo. E como os homẽes sõ
sem rreceo per outro mayor rreceo

Por alguũs ueerẽ que teẽ auan
tagem sobre os outros. se fazem na
quellas cousas mais sem rreceo.
E aq̃sto he nas forças ⁊ saber de ma
nhas. ⁊ nas armas ⁊ ajuda dhomẽes ⁊ bes
tas. ⁊ outras muytas cousas. segundo ca
dahuũ por sy pode sentir. ⁊ nos outros bẽ conhe
cer. E por tanto se diz. que mais sem rreceo
pelleia. quẽ as costas sente que teẽ de boa
ajuda. que dessy tem. ou doutrẽ sera. Porẽ
he sẽpre grande proueito. cadahuũ se traba
lhar por auer as mais boas manhas que
poder como ja disse. E pera se perder o rreceo. per
esta guysa em caualgar he muyto boo tra
zer todollos corregimẽtos auantejados. hu
sar boas bestas. por q̃ de tal husãça gaançam
g̃nde atreuymẽto. E do contrairo crece o rre
ceo. ¶ De homẽes o perderẽ em algũas
cousas per outro mayor rreceo he muyto clara
mẽte uisto. Ca huũs em nauyos temẽ
do a força do mar. se leixam p̃r q̃brar a terra.
E outros por temerẽ o fogo. se lançã de ca
sas altas. E porẽ se diz que huũ grande
sentymẽto tira os outros pequenos. E assy al
guem rreceaar a mĩgua. q̃ he aos caualleiros
⁊ scudeiros nom saberem caualgar. ⁊ cuy
darẽ que se ouuerẽ medo. ou ẽpacho de o p
uar q̃ nũca o saberã fazer. Cõuem que a
quel rreceo lhe faça p̃der g̃nde parte do que
ouuerem de cayr com a besta. ou sem ella.
em tal guisa q̃ por el nom leixarõ de sseer bõ
boos caualgadores. Capitullo. ix. como
per sanha alguũs homẽes som sẽ rreceo.

Bem he uisto como per sanha muy
tos p̃dem o rreceo dalgũas cousas
que sem ella aueriã. E porẽ de
partem alguũs. pois em esto presta
ta. se ella pera os homẽes he boa. E leixan
do muytas rrazões. que dhũa ⁊ doutra par
te podem fazer segundo aprendi. Esta he

acerta determynaçom· que ao boo homem he
de todo scusada· por q̄ o sseu boo entender ⁊ dere
ta uõotade· com tẽperança ⁊ fortelleza lhe
abastõ pa bem dereitamẽte uyuerẽ ⁊ fa
zerẽ todos seus feitos· E sse pa tal homẽ
he boa em algũas cousas· sse ella ẽ auer
sanha dessy se mal fezer· ou della meesma
sse a ouuer cõtra alguẽ· onde ⁊ como nom de
ue· E aos outros q̄ som em algũas cousas
mais fracos ⁊ mansos· do q̄ a rrazom dere
ta manda· he lhes muyto boa· senõ he tã
grande q̄ o torue· Mes se lhes faz comprir o q̄
ella manda· como nõ compram· sses ella
nom esforçasse· pa estes, ẽ tal caso he muy
to proueitosa· Seguyndo a meu proposito·
se alguũ caualleyro· ou scudeyro faz a caua
lo algũa cousa· em q̄ faça myngua· por nõ
saber caualgar· conhecẽndo que por ello fi
cou em tal fallymẽto· ⁊ auendo sanha dessy·
Em rrazom esta desse trabalhar· de nõ ficar
outra uez em tal pda ou toruamẽto da uõo
tade· pdendo o rreceo do medo ⁊ empacho· se
trabalhara de saber desta manha o q̄ ante
nom sabia· nẽ souber a· se a sanha nõ fora·
E per aq̄sta semelhãça se pode bem ueer· a
quaaes he proueitosa ⁊ como p ella se ti
ra o rreceo· Capitullo· x· como per a
graça special alguũs som sem rreceo·:·

NOm embargãte· q̄ pa auer qualq̄r
boa manha ou uirtude· he nece
ssario a graça special de nosso se
nhor deos· Porem neeste caso· eu
declaro assy· Se alguũ homem geeralm̄t
em seus feitos rrecea mais do q̄ deue ⁊ a
certandosse em alguũ feito pirigoso· el se
mostra tam sem rreceo q̄ por ello ha hõrra·
⁊ scusa grande mal· que diremos que faz
esto· senom graça special· E assy ueemos
alguũs que som sem rreceo em todos se
us feitos ⁊ algũa uez cayrem em grande
myngua ⁊ desonrra· E daq̄ste q̄ se pode
dizer· senom que deos por seus pecados o
desemparou· specialmente do grande bem

que lhe auya outorgado· E conhecendo assy
esto· nos deuemos trabalhar cõ sua mercee·
em tal guisa q̄ aos tẽpos do mester ⁊ nece
ssydade nom pcamos p nosso desmerecymẽ
to em caualgar ⁊ todallas outras cousas
a boa graça q̄ nos deu· Mes specialmẽte ue
iamos q̄ p el nos he mais outorgada·
Sobre esta parte screuy assy longamente
por q̄ bem conheço· que muytos por auerẽ
mayor rreceo do que deuem ẽ caualgar ⁊ ou
tros boos feitos ficã myngoados de saberem
o q̄ bem poderiam ⁊ a elles sya proueitoso pa
seu acrecentamẽto ⁊ grandes honrras· E
conhecendo cadahuũ de q̄ntas partes este
rreceo pode uijr· E como per a graça de no
sso senhor deos· com alguũ boo esforço ⁊ saber
se pode emendar· Muyto esta em rrazom
de mais asynha ⁊ melhor poder receber emẽ
da· do q̄ faria o q̄ senom entender· nẽ conhe
cer o mal donde lhe uem ⁊ as cousas que
lhe pa ello podẽ prestar. Acabasse a se
gunda parte de seer sem rreceo. E come
çasse a terceira da segurança· Capitul
lo primeiro per que se declarom as partes·
como se gaanha a segurança·:·

O sseer homẽ sem rreceo
em caualgar· se da grã
de aazo a sseer seguro na
uõotade ⁊ contenença ⁊
saber mostrar sua segu
rança· Porẽ p algũas
das partes ia ditas bẽ
podem seer alguũs sem rreceo ⁊ nom segu
ros na uõotade· nem saberam mostrar sua
segurança· assy como huũ que per menẽco
ria se atreuesse a fazer algũa cousa de besta·
de que el nom teuesse fora do coraçõ todo
medo, uergonça, ⁊ empacho. Certo he q̄
ainda q̄ teuessẽ pdido tanto rreceo per que
toda uya o fezesse· nom mostraria porem·
nem aueria aquella boa ⁊ dereita segu
rança, que huũ boo caualgador deue auer.
Mes antre as outras cousas q̄ segũdo

disse tiirom o rreceo · q̃tro som que muyto p̃n
cipalmẽte trazem esta seguraça · s · Naçom ·
E presunçom · Hussãca · E rrazom · E por
q̃ da naçom / e presunçom / e hussãca / tenho
ja dito como fazem perder o rreceo e gaanhar
assegurança · fica declarar q̃nto e como
presta a rrazom pera aver / manteer e mos
trar / E porem he de ssaber que a myngua
da segurança da voontade se mostra per ca
da hũa destas cinquo partes · s · por se rrec
ear de fazer algũa cousa · ou fazenda trigo
samente · ou se torvar e ẽpachar q̃ndo a
fezer / tarde e preguiçosamẽte acodir ao que
compre · E por mostrar q̃ põe em ella ma
yor femença do que deve · Capitullo
segundo · como por rreceo se mostra a myn
gua da segurança · E como per trigança
se mostra a myngua della.

Pera esto melhor declarar ponho
exemplo dello · Se alguũ andã
do a cavallo rreçea daver perigoo ·
ou vergõça · Certo he q̃ a voon
tade ia nom he segura · por q̃ o temor esta
no coraçom e pois a segurança em el tẽ
sua morada ãbos ahuũ tẽpo · de hũa cousa
nom podem em el bem star · E assy aven
do rreceo do que fazem · nom podẽ dello aver
segurança em q̃nto durar o temor · E posto
que alguũ per sanha · ou as outras partes
ante scriptas · se atreva cavalgar hũa bes
ta fazedor · ou queira em ella tal manha
de que nõ ha boa segurança · Certo he q̃
logo per quem dello ouver boo conhecimẽto
sera verdadeiramẽte conhecido no rrostro e
corpo · ou contenẽça · ¶ Por se trigar he bẽ
conhecida a myngua da segurãça · ca temẽ
do alguũ o que vee q̃ lhe pode empecer trigo
samente lhe quer poer rremedio · E assy he
huũ synal muyto conhecido · q̃ nom ha boa
segurãça na voontade em alguũ feito q̃n
se triga em o fazendo · E nom he de filhar q̃
se faz hũa cousa com trigança · por se fazer
com boa aguça · ca muyto desvayro antre ssy

per esta deferença · aguça faz sem tardan
ça cõpr o que manda o boo e dereito enten
der · E a trigança vem do coraçom · por seer
geeralmente em todos seus feitos trigo
so · por se temer em alguas cousas como
suso he scripto · ou aver em ella sobeia voon
tade e as mais vezes faz mal obrar · sẽ
pre mostrando mỹgua de segurãça · Ca
pitullo · iij · como per torvamẽto · ou ẽpa
cho se mostra a myngua da segurãça · E
como per tardar sobeio de fazerẽ o q̃ devẽ
se mostra myngua della.

Por q̃nto as cousas q̃ som no cora
çom nom podem dos outros seer
conhecydas senõ pollas obras q̃
vẽe de fora · Porẽ veendo alguũ
que tarda muyto fazendo algũa cousa de
acodir ao que dizem que nõ he bẽ seguro ẽ
ella · Por que assy como alguũ trigandosse
por seer de naçom trigoso lhe contã que o faz
sem boa segurança se he tal cousa q̃ possa
aver rreceo vergõça · ou empacho · posto q̃o
elle faça por sua condiçom natural · assy
q̃ndo vee que tarde e preguyçosamẽte acu
de ao que compre em as obras q̃ faz · se
taaes som · logo he cuydado que o nõ faz se
guramẽte · Posto que el por seer de naçõ
preguiçoso ou vagaroso o faça · Capitul
lo · iiij · como se mostra a myngua da se
gurança · por alguũ poer mayor femen
ça em algũa cousa · q̃ faz do que deve ·

Fallando propriamẽte o medo ou rre
ceo / he contrairo da segurança ·
E porem mostrando alguũ en
seu geito · que põe mayor femẽ
ça no que faz do que deve · bem declara q̃
o sseu coraçom nom esta muy seguro · Ca
temendo · ou rreceando algũa cousa con
trairo q̃ vijr lhe pode · põe nella sobeia guar
da · E quandollo assy vee fazer logo entẽ
dem que he com myngua de segurança · E
podesse mostrar ante do feito e depois q̃
som em el / per cada hũa das partes suso

scp̃tas. E ponho exemplo a nosso proposito.
Se alguũ dizem q̃ caualgue em alguũ ca
uallo fazedor. ⁊ el receando perigoo. ou ver
gonha. o nom ousa fazer. claramente
mostra que nom tem naquelle feito a uon
tade segura. E sse vees que corregendosse pa
caualgar. se ẽtra torua. ou ẽpacha ou tarda
mais do q̃ parece rrazom. bem se diria q̃ p mĩ
gua de seguranca o faz. E sse for tal besta
em q̃ al nom aja de fazer senõ corrella. ou sal
tar hũu perigoso salto. ⁊ vees que põe muyto
sobeia dilligẽcia em se correger por se guar
dar de nom cayr. assy o julgam q̃ he feito cõ
mĩgua de sseguranca. E per esta guysa se
vees depois q̃ som a cauallo. q̃ por pouco bulir
se apertam tam rrijamẽte ⁊ se apegã cõ tal
contenẽça. q̃ logo declarom sua mĩgua. E
desta guisa em outras semelhãtes casos se
pode assaz entender como se mostrã muy
tos de la fallidos. por fazerem as cousas
com mayores mostrãças de seguardo ⁊ se
mença do que o feito requere. Capitul
lo quinto. como se pode gaanhar ⁊ mos
trar esta seguranca.

Ditas ⁊ declaradas estas cousas.
per que se mostra o fallicimẽto
da seguranca. se pode bem conhe
cer como ella se deue gaanhar
manteer ⁊ mostrar. por q̃ guardandonos
do que he cõtrairo gaanharemos aquel
la parte q̃ auer quisermos. ⁊ ponho desto
exemplo. Se alguũ se conhece della mĩ
guado. por medo. vergonha. ou empacho
que aia de caualgar. rresguarde aquellas
cousas suso scp̃tas. p que declarey que
muytos perdem o rreceo. ⁊ façaaes assy
como p mỹ he scp̃to. E bem creo que gaa
nhara tanta seguranca q̃ pa este feito
rrazoadamẽte lhe abastara. E leixãdo
todallas outras. sollamente aia busã
ça ẽ boas bestas ⁊ geitosas. segundo a
pessoa for. ⁊ veja conhecidamente q̃ rrece
be grãde melhoria. ¶ E do q̃ eu disse
de tornar empacho ⁊ trigança ⁊ per mayor
femença do que deue. conhecasse cada hũu
se erra p algũa destas partes. Ca se bem
nom conhecer seu fallicimẽto. em esto nem ẽ
outra cousa. nũca se bem pode emendar. E
sse vyr q̃ erra por trigança. el a faca por hũu tẽ
po tam deuagar. que lhe pareca que as faz
mais vagarosamẽte que deue. E assy em
nas outras. onde sentir hũu fallicimẽto. buse
tanto p o contrairo que lhe pareca hũu pou
co sobeio. Por que regra geeral he. q̃ assy
como se faz. querendo alguũ paao ou vara
torta endereitar. o torcem aa parte contrai
ra. que per esta guisa deuemos fazer. se
conhecermos q̃ nom guardamos ẽ algũa
virtude o meyo ⁊ nos desuiamos a cada hũu
dos cabos ẽ que a erro. q̃ assy cedo como bem
podermos nos deuemos lancar p alguũ tẽ
po a outra parte. em tal guisa q̃ p custu
me da quel ⁊ despreçamento da outra q̃
pmeyramẽte seguiamos. nossa rrazõ possa
conhecer ⁊ o coracom possuyr aquelle derei
to stado q̃ naquella virtude deuemos auer.
E q̃ndo algũa cousa de cauallo quisermos
fazer. se o nosso coracom por seer ẽ ello muy
to seguro nom se q̃r proueer do q̃ lhe compre.
O deseio de nossa saude ⁊ proueito nom cõ
ssente tam sobeia seguranca ⁊ o faz proueer
de todo aquello q̃ lhe he necessario. E assy q̃n
do este deseio me requere que ponha sobeia de
ligencia em me guardar dos perigoos q̃ me
podem acontecer. o coracom nom me cõssen
tira q̃ o faca. sentindo que por ello me po
dem prasmar. E antre estes dous contrai
ros ⁊ debates que em cada hũu de nos muy
tas se fazem. o boo entender julga os q̃ derei
tamente auemos seguyr. nom satisfazẽ
do de todo aa sobeia seguranca. que o cora
com q̃r mostrar. nem ao proueito de q̃ o dese
io se quer proueer. E conhecendo dhũa par
te. q̃ pois auemos rrazom q̃ p ella todos

nossos feitos deuem seer regidos · e nõ leixar
as cousas sobre uentuira · E da outra co
nhecendo · cam pouco he nosso saber e poder e
como toda cousa guarda · por muyto que
nos auisemos · na maão do senhor principal
palmẽte he · Aueremos esta temperãça nõ
duuydaremos de fazer todallas cousas q̃
a nosso stado · ydade · e desposiçõ perteece · se
gundo as fazem nossos semelhãtes · que
por boos som conhecidos · sabendo q̃ o principal
carrego de nos guardar · he daquelle q̃ cada
huũ dia de perigos sem conto nos guarda ·
E nos porẽ nom desesperando a buscãça da ra
zom · nos auisaremos de todo o q̃ bem poder
mos · nõ auendo em nos o principal esforço ·
mes em deus · nem leixando por ello de fazer
o q̃ deuemos em todallas cousas ajnda que
perigosas seiã · q̃ndo tempo razoadamẽte nollo
demanda · E per aq̃stes exẽplos suso scriptos
me parece q̃ he declarado como os homẽes
per boo entender · podẽ auer e mostrar sua
boa segurãça por conhecerem seus fallicimẽ
tos · E se esforçarem q̃nto em elles for e acustu
marem cõtinuadamẽte asseguyr aquelle
boo geito q̃ uerdadeiramẽte entenderem
q̃ em cadahũa cousa deuem teer · Capi
tullo sexto · como se per algũas mostrã
ças pode mostrar esta segurança.

Pode se ajnda mostrar esta segurã
ça per algũas mostrãças contrafeitas
as quaaes nõ tam soomẽte pres
tam ao parecer de fora · Mais q̃n
das per muytas uezes custumã o coraçõ
por ellas se segura mais cadauez · atta q̃
uijr a gaanhar boa e uerdadeira segurança
qual pera esto cõpre · das quaaes por exem
pro declaro estas. ¶ Hũa he q̃ndo an
dar a cauallo fazedor · ou quiser fazer cousa
duuydosa · sempre mostre boa leda contenẽ
ça e queda · E nom porem tãto sobeio q̃ co
nheçam que he contrafeita · Por q̃ se fosse
por tal conhecida mais mostraria mĩgua
que auondãça della. ¶ Outra q̃ se atou

car · ou saltar algũu salto · ou contornar · ou
dessy o cauallo asso fezer algũas uezes · ue
nha com a maão passamẽte a correger o ca
bello · ou cinta · ou roupa · dando a entender q̃
daquello ha mayor sentido que de sse teer fir
me · mostrando que de todo o que a besta faz
tem pequena cõta · E esto nom façom muy
to ameude · nem continue de fazer hũa cou
sa · Mes ora hũa ora outra · segundolhe ma
is uehier a geito · E qual q̃r dellas nom faça
per lõgo spaço · se nom como requere o q̃ el most
rar q̃ per correger · ¶ Doutra maneira se faz
yndo fallando em algũa storia com pessoa q̃
nom seja de grã conta · por apertar a besta das
pernas · ou passamẽte a tocar da spora · em tal
guisa q̃ se nom ueia · ou de tẽtar o seu afazer
que ella se auyue · mostrando que dessy o faz ·
E ajnda que o assy faça nom mudando a con
tenẽça · fallar e ouuyr como ante fazia · E
mostrando que q̃r assessegar a besta · darlhe
a ajo encuberto per q̃ mais faça · E daquesta
guisa se pode mostrar · fallando com algũu
senhor · se a besta dessy fezer · nom leixando
por cousa que ella faça de leuar dereita con
tenẽça ẽno ouuyr e lhe fallar · E se ouuyr
ou fallar algũu que uaa de pee · nõ leixãdo
algũu pouco de sse abaixar contra el · como
faria se queda fosse · E assy q̃ndo todos regu
ardam algũa cousa sijnadamẽte q̃ bulyndo se
ajnda que asso seia · nom leixe dolhar o que
como fazem os outros · E daquesto se filha
hũa gereal regra · que por cousa que a besta
faça · ora seia per nosso prazer · ora per o seu
della se tal nom for · que se de todo deuamos
trar que nos parceiramente as fazemos e
sẽpre deuemos mostrar que aquello tã pou
co sẽtimos · nem nos torua como se fossemos
passeando · E destes exẽplos se poderiam
dar muytos outros · mes per aq̃stes · quem
os bem reguardar · ueja que maneira nos
outros casos semelhauees deue teer · E
toda a mesestã desto esta · q̃ assy sabha todo
faz · que sempre mostre que he feito cõ segu

rança real e verdadeira e nom contrafeita.

Capitullo septimo da duuyda sobre esta mostrança.

Alguũs diriam que taaes mostranças se nom deuyam fazer per boos homẽes. por que em jogo nẽ verdade nũca deuyã husar de mẽtira nẽ tal mostrança. Ante deuem seer em seus feitos e ditos claros e verdadeiros. E husando de taaes mẽtiras poderiam filhar custume de mẽtir em outras cousas. E des que esse filha per husança he muyto maao de leixar. ¶ A esto respondo que taaes mostranças feitas a boa fim. per homẽ segurar bem seu coraçom e ẽcobrir dessy todo contrairo. sem vijr a outrem preiuyzo que nom he mẽtira e podesse fazer sem prasmo. nem embargo da conciencia. E de tal husãça ho boo homẽ nom filhara custume de mentir em cousa que nom deua. Ca posto que taaes mostranças faça sempre se porẽ guardara daquellas em que ouuer pecado. ou dereito prasmo. Acabasse a terceira parte da segurança. E começasse a quarta de seer assessegado. Capitullo primeiro.

Per todallas tres partes de que screuy. ¶ A primeira de seer forte que he a mais principal que huũ caualgador deue auer. ¶ A segunda do atreuymento. ¶ A terceira da segurança que pera bem caualgar e outras cousas muyto vallem. screuerei na quarta de seer assessegado mais breuemẽte. E pera cobrar assessego na sella. qual se deue auer. prestam muyto estas principaaes partes suso scriptas. De seer forte. Sem receo. E seguro. mas cõuem que se declare como per algũu geito se deue filhar. ¶ Alguũs penssõ que o grande assessego mostra myngua de soltura. por nom conheecerem de que partes se ha dauer. e em que tempos e aquesto nom he assy. Ante o boo assessego da grande ajuda a soltura segundo adiante sera declarado. E pera esto he de saber. que o boo caualgador deue concordar seu assessego. segundo ja disse. com a obra que a besta faz. que se for passeando. nom presta nẽ pareçe bem assessegarsse muyto. e stirar amballas pernas. e mostrar muy firme e queda contenẽça. ca fazendo assy. mostra que traz medo da besta. ou que dessy he ẽpachado. mas he o boo geito que em tal tẽpo se deue teer. he mostrar hũa soltura geeral de todo corpo assy segura. como se de pee fosse passeando. E nom porem em tal guisa que se deleixe na sella. ca sempre pareçe mal. mas leuando acõtenẽça. que a sella em que for requere. dessy meesmo mostre a soltura. e que nom leua receo. nem vay ẽpachado. E todo porem se pode fazer em tal guisa. que se guardara o dereito assessego que cadahuũ deue teer. segundo que he o lugar e a besta em que vay. E quando trotar. ou ryjamente andar ja pareçe melhor mostrar em ella mayor firmeza e assessego. E dally auante quanto mais fezer a besta. tanto mylhor pareçe andar quedo. e seguro na sella.

Capitullo segundo. como deue seer o assessego filhado amiu.

Ho assessego se deue filhar primeiramente dos giolhos a riba. que ja mais nõ se deue afroxar da besta. se tal cousa faz em que seia necessario. E os pees deuem seer bem firmes nas strebeiras. segundo meu custume como tenho scripto. onde faller no desuairado caualgar. que as sellas requerem. segundo suas feiçõoes. Se a besta corre ou faz asperamẽte. o rrostro deue seer quedo e seguro. e nom bullyr a cabeça sem necessydade. e esto porẽ em tal guysa que nom pareça que anda empachado. E quando vyr que he bem. ou lhe prouuer de olhar algũa cousa. torne o rrostro a aquella tam sem ẽpacho como faria stando de pee. E o corpo se filha aprã

dasse das sporas e entesandosse. andando po
rem prestes de sse endereitar. ou encostar
a cadahũa das partes. nom por a besta abol
ver. mas por el seer tam senhor de ssy. que
possa andar com o corpo per se teer mais e
forte na besta e mais fremoso e de mais se
gura e melhor cõtenença como dunr quelhe bẽ
E por seguir algũa lãça. ou alançar. ou fazer
algũa outra cousa. el seria assy firme do cor
po. q̃ sem ẽbargo q̃ lhe a besta faça. elle possa
soltar seus pees. pera ferir e as maãos pera
lãça e spada. pera toda outra cousa. andan
do armado. ou nom trazendo armas. atã
sem empacho como de pee o faria. ou se a
besta fosse passeando. ¶ No assessegar
bem os pees nas streberas. assy q̃ nõ ande
bulindo em ellas. da g̃nde ajuda ao geeral
assessego de todo o corpo. E aq̃sto se faz trã
zendoas em boa igualãça de longura. E sse
custuma trazer o pee todo dentro faça chegar
a correa da strebeira ao lãgo da perna e trazen
doas porem de tal lõgura q̃ possa tẽer os cal
canhares razoadamẽte baixos. E nõ façõ
do pee pena. ¶ Se custuma o pee de meo.
devesse trazer o calcanhar huũ pouco bai
xo e lançado pera fora. E o collo do pee sẽ
pre bem entesado. por q̃ dally se filha g̃n
de parte do boo assessego. E as sellas e
as streberas bem feitas. E razoada
mẽte corregidas valle muyto pera esto.

**Capitullo terceiro. da mayor declara
çom de como se deue guardar o boo asse
sego. E do proveito que faz.**

Do apertar das sporas e ente
sar do corpo. faz aos cavalgado
res correr as carreiras bẽ q̃ dire
e mais firmoso. E deuẽ seer a
vysados de ferir das sporas. por que dos
giolhos afundo. sollamẽte aballẽ as per
nas por ferir a besta. E dos braços se de
uem avysar. q̃ os nom tragam ẽtesados
com o corpo. assy que o mover delles faça
desassessegar. mas no trazer da spada e
em outra qual quer cousa que aia de fa
zer sẽpre o corpo seia quedo. sobre ssy e dereito.
E das maãos e dos braços e dos pees. se aju
de q̃nto lhe proveer e vyr que he bem nõ abal
lando por ello mais o corpo do q̃ for necessario.
E per este geito se da g̃nde avantagem asse
fazerem as armas per quedas no corpo. que
se nom movã como fazem alguũs. que por
se nom saberem entesar. lhe aballã tanto. q̃
recebem dellas g̃nde torva. em bem parecer e
soltura. E ainda nũca tam rijos sã na sella.
seendo nas outras cousas de igual desposiçõ.
como aquelles q̃ sy e suas armas bem sabẽ
assessegar. Ca do boo assessego na besta. se da
g̃nde ajuda. a seer em ella rijo solto e fermo
so. E ao bem trazer da maão. e a moor parte
das outras cousas que o boo cavalgador de
ue aver. E porem aquelles que o desseiom de
seer. muyto se deuem trabalhar. q̃ aiã boo asse
ssego do corpo e rostro e contenença. E conheçã
bem qual se deue dauer em cadahũa cousa.
filhando exemplo per aquelles q̃ veem q̃ o bem
sabem. E que sobre os outros em esta manha
mais cõ razom som louvados. **Acabasse aq̃sta
parte de seer assessegado. E começasse aq̃n
ta de seer solto. Capitullo p̃meiro de seer
solto. e da soltura da vontade. xxxvij:**

Guardando a ordẽ que
tenho começada da sol
tura q̃ sobre a besta aver
se deue me cõvẽ tratar.
da q̃l seu nome nos da
em parte algũu conhe
cimento. Por q̃ seer sol
to bem se mostra que ho
mem nom he preso dos embargos que ẽ tal
caso muytos prendẽ. E aq̃stes som empa
cho e fraq̃za da vontade desordenada ver
gõça. mingua do corpo. pouco saber da ma
nha e pequena husança. E pareceme necessa
rio de cada huũ destes tratar. pera mostrar co
mo de suas p̃sõas podermos algũa cousa
seer livres e gaançar aquella boa soltura q̃

na questo auersse deue. ¶ Na uõõtade
alguũs filham tal embargo p̃ que muyto sõ
toruados no q̃ ham de fazer. p̃ empacho sra
gra e desordenada uergonça. Da qsto ia
fallei como se podia em algũa parte remedi
ar. mas pa mayor declaraçom. eu uy alguũs
liůs em que se screue de hũa ũtude q̃ chamã
g̃ndeza de coraçom. e diz q̃ faz ao homẽ teer
sse em cõta pa obrar toda cousa assy como
huũ boo homem o pode e deue bem compr. E
tal entençom deue seer uerdadeira. ca se el
tem sy em muyto e ual pouco. tal chama pre
suntuoso. E se el uerdadeiramẽte he pa ma
is bem. ou ossia se despreza se quysesse do q̃ pesa
tal se diz de peq̃no ou fraco coraçom. Reque
resse aquẽ ouuer esta ũtude q̃ el se tenha ẽ
boa styma pa fazer g̃ndes e boos feitos segũ
do a pessoa for. E que assy seia q̃ el obre segun
do a cõta em q̃ se tem. por q̃ he duuydoso estar
no meo uerdadeiro p̃ huũ certo conhecimen
to que dessy tenha. determyna o fillosofo. q̃
mais proprio he ao g̃nde coraçom algũa cou
sa mais de seu poder presumyr. q̃ menos de
sy confiar. E aquelles q̃ esta ũtude ham se he
geeral em todos seus feitos. toda cousa fazẽ
soltamẽte. por q̃ todollos homẽẽs em sa uoon
tade som muyto embargados. se pẽssom errar
no q̃ fazem. mas aquelles q̃ todauya spã
bẽ no fazer. pequeno embargo recebem da
uõõtade e ainda q̃ errem logo entendẽ ẽmẽ
dallo. E porem se nom toruam nem afastã
de cometer ou husar aq̃ uezes que he bem ou lhe
praz de fazer. Digo geeral por q̃ alguũs
atẽẽ em hũa cousa. e nom em outra segũdo
he bem uisto que huũs se atreuerõ a caualgar
e nom adançar. E alguũs a pellejar e nõ
acantar. e assy em todallas outras cousas.
mas aquelles que a teem special acerca da
quella cousa q̃ fazem. sem duuyda lhes da g̃n
de ajuda pera fazerem soltamente. ¶ Da
uergonça desordenada som alguũs muyto
embargados. por myngua de boo entender. hu
sança. cõuersaçom. consselho. ou auysamẽto

E aquesto se faz. por que segundo disse. eu fa
ço deferença da uergonça ao empacho. e em
pacho entendo q̃ uem do coraçom. E porẽ tor
ua em toda cousa. ainda q̃ seia conhecido q̃
he boa pa fazer. E a uergonça procede da par
te da rrazom. E porem pensando alguũs
dalgũa manha q̃ nom he razoada pa elles.
leixam na de prouar ou de husar. E com esto lhes
filhar ẽpacho. nom podendo em ella auer aq̃l
la boa soltura q̃ auersse deue. E tal tençom
como esta. se he errada. da parte da rrazõ lhe
uem tal erro e a uergõça lhes traz o empacho.
Querendo alguũ gaanhar a soltura da uõõtade.
he necessario tirar o empacho p̃ husança e presũ
çom dessy. q̃ he pa fazer o q̃ os outros de seu sta
do fezerem. teendosse naquella conta que el
uerdadeiramẽte he ou mais. e entendendo q̃
he abastante pa caualgar bem. E fazer a
cauallo qual quer cousa como outro homem
semelhante del. e nom se entenda q̃ por tal
presumyr q̃ deua seer desprezador e oufano.
por q̃ ainda q̃ tal tẽẽçom tenha. o q̃ boo e ũtuo
so for sempre guardara aos outros aquella
honrra e cortesia q̃ guardar deue. ¶ Da
parte da rrazom cõuem auer boo conhecimen
to das manhas q̃ cada huũ segundo a ydade
de stado e tẽpo cõuem de husar. E aquellas
q̃ som pa fazer ainda que o coraçom per ssy
se queira empachar deue seer forçado e per
lhe o empacho. uergonça e preguiça e auer
della g̃nde e boa husança p̃ q̃ se gaanha g̃n
de parte da soltura. Capitullo segundo.
da desposiçom do corpo. do saber. da manha
e da husança della.

Da desposiçom dos corpos ẽ caualgar.
e assy nas outras manhas teẽ al
guũs saber os outros g̃nde auanta
gẽ geeralmẽte em todallas cousas.
ou specialmẽte em algũas. E aq̃sto nõ uẽ
da feiçom q̃ assynadamẽte se possa declarar.
por q̃ alguũs a a uysta parecẽ empachados. e
todallas cousas fazem soltamẽte. e outros
pello contrairo. E tal ordenança q̃ nosso

senhor deos em esto poos. me parece que deue
dar grande acrecentamento aos homẽes teerẽ
grande teençom de percalçar qualquer manha
nom desassar de auer. ainda que sua feiçõ pera
ellas lhe nom parecer desposta. por que ue(e)m
os outros que som pera ello tam pouco auista per
teeceentes como elles auerem assaz boa sol
tura naquella manha em que a deseiõ auer
e bem tenho que mais aleiram de percalçar as
manhas per mingua dauontade e fraqueza
della. que per desposiçom do corpo. ainda que
sem duuyda alguũs naturalmẽte som
tam stremados caualgadores que poucos
acharõ seus semelhãtes. E outros assy
empachados que a grande trabalho lhe farõ auer
boa soltura. mais leixando estas cousas que
som naturaaes. e fallando no que ao ensyno
perteẽce. nestas quatro partes conuem de
se auer a soltura. ¶ A primeira do braço
dereito pera sseer. lançar. cortar. e fazer qual
quer cousa. ¶ A segunda da mãao e do
braço ezquerdo. pera trazer a redea e assoltar
e teer e uoltar a cada hũa das partes co
mo vyr que compre. ¶ A terceira. das per
nas. do giolho afundo pera ferir aas esporas quan
do e como compre. ¶ A quarta. he da cõte
nença do rostro e do corpo segundo ia screuy
onde fallei da segurança. E esta soltura
dos braços e das pernas se deue auer nom
os trazendo com o corpo. mais cada huũ
assy fazendo seu oficio ainda que o corpo seia
quedo. E aqueste he huũ dos boos geitos
que o caualgador deue auer. E os que sa
bem os corpos trazer de boo assessego aper
calçom melhor que os outros. como dito he.

Capitullo .iiij. da declaraçom dalguũas ma
nhas que sse a cauallo custumam fazer.
de que sse adiante da da ensynamento.

Pera auer boa soltura se requere
re boo saber das manhas. por que
doutra guisa nom se pode bẽ per
calçar. nem mostrar. E as prin
cipaaes som segundo meu juyzo. ensayar sse

armado de guerra assy corregido como em
ella deue andar. justar. tornear. auendo
boo meestre ou meestres que o auisẽ no que
compre. E el sera a que lhe disserẽ e lhe obe
deeça. por que necessario he ao que aprende
creer. e obedeecer a aquel que o ensyna. e
esso medes da grande ajuda a assoltura an
dar do monte e caça e seer lançar e reme
ssallas e jugallas canas. ferir despada.
E todas estas manhas deuem seer husa
das per aquelles que boa soltura a cauallo
deseiom dauer. por que boa e rrazoada husan
ça he grande meestre. e sem ella nom se po
de nehũa bem percalçar. e ainda que se aia se
torna bem ligeiramente em squecimen
to. E continuando na teençom que primei
ro screuy em mais alguũs que se quiserem apro
ueitar que me guardar em esto que screuo
poder seer contra dito dalguũs que a caual
lo muyto som husados pros que pouco del
las sabem. que quero dar alguũas ensynanças
e som estas. ¶ Do trazer a lança so mãao
na perna ao collo. seer ella e encontrar cõ
ella. ferir sobre mãao. remessalla bem
e certo. e despada ferir de ponta e de talho.
porque em esto se mostra grande parte da sol
tura. E sobre ello screuerey breuemẽte se
gundo per my achey certa pratica ainda que
nõ declarom de todo. ca se outrem prouar
o que screuo e bem acertar a manha a espirẽ
cia lhe mostrara se fallo certo. E nom de
uem estas manhas seer desprezadas de ne
huũ caualleiro ou scudeiro pensando que
nom som necessarias. mes ante se deuẽ
todos trabalhar por saberem dellas nõ as
leixando por pequenas. e que se podẽ scu
sar. ou que som pera alguũs tam grandes
que se nom atreuem de as bem auer por
que certo he. que as cousas que parecẽ peque
nas desprezar e das grandes desesperar. E
requerer razom husse nom deue buscar. fa
zem ao homem sympres e mynguado uy
uer e acabar. E deuem teer teençom que

assy como nom som embargados de trazerẽ
contynuadamẽte suas spadas cyntas
e muytos hi ha q̃ muy pouco ou nunca
dellas se aproueitam. mes sollamen
te por entenderem q̃ em alguũ tẽpo de
mester lhe podem prestar lhes praz de as
trazerem. que assy do saber das boas ma
nhas o coraçom daquel que as bem ha
razoadamẽte recebe prazer e contẽta
mẽto conhecendo q̃ se lhe cõprir pode del
las receber boa e g̃nde avãtagẽ sobre
os outros q̃ as bem nom sabem. E que
muytos forom e som dellas em g̃ndes
necessydades acorridos e ajudados. e per
ellas de todollos boos mais prezados e
per boos feitos theudos ẽ mylhor conta.

Capitullo. iiij. do ensynamento de trazer a lança de sso mãao na perna e ao

P Era proseguyr a ensynar collo
ca das ditas manhas. he de sa
ber que a lança de sso mãao igual
mente se traz de quatro guisas.
Hũa o braço todo teendido igual de ssy. e
outra huũ pouco mais alta e atreve
ssada sobre a coma do cavallo. outra lã
çado sobre a mãao ou braço ezquerdo.
e a outra no talhe afundo ou acima del a
rrada consygo. Pera todos estes geitos
he necessario saber bem contrapesar a lan
ça como ella requere e do levar braço
tẽdido he solta maneyra pera remessom.
ou semelhante lança leve. E a que vay
sobre a coma do cavallo he perigosa per to
pamento das arvores e ramos e doutras al
gũas cousas. E levalla sobre a mãao
ou braço ezquerdo. he boo pera lança com q̃
aiam de ferir de encõtro aaquella parte ou
pera tras. e a mais alta a par do talhe he
melhor e mais segura pera lãça mais
pesada. e esto digo se correrẽ. trotarem
rryjo. ou gallopparem porque se vaão pa
sso. cada huũ a pode levar como mais
lhe prouguer. E devesse resguardar se
for per ante arvores q̃ a ponta vaa baixa

e se for per mato que se leve per cyma del. por
que he mais seguro e mais solto. ¶ A
lança se traz na perna em armas de justa.
em bolssa posta nas pratas. ou no arçõ
da sella. ou sobre a perna como cada huũ
mais tem geito. e pareceme boa e fol
gada maneyra. E outros sollamẽte na
perna e antre ella e o arçom. e os q̃ a bem trazẽ
sem outra vantagem. mostram mayor força
ou soltura. e pera cada huũ destes geitos he
muyto necessario seer o cõto bem assentado
e certo ante que seu cavallo aballe. e podem
errar levando a ponta da lança dereita contra
cima ou pera parte ezquerda. pendendo o corpo
aa parte dereita ou pera tras. E por se dello guar
darẽ faço seus cõtrairos. e nõ como devẽ. pendo
dereito e alguũ tãto lãçado aa parte ezquerda
do talhe pera cima e pera diãte chegado. e a põta
da lãça baixa em razoada maneyra. e afasta
da aa parte dereita. dos braços nõ faço g̃n
de deferẽça. e de yr carrado ou aberto e de mayor
cõtenẽça. porq̃ iaa vy de todas guisas assaz fer
mosamẽte levar. E porem na q̃sto cada huũ
guarde seu geito e oda terra q̃ vyr mais louva
do e aq̃l sigua. mas dos erros suso scriptos se
gundo mynha pratica. cada huũ se deve guar
dar porq̃ nom tenho q̃ bem possa parecer nem
seer proveitoso levarsse a lança de tal manei
ra. ¶ No trazer lãça ao collo ha estes erros.
trazella per meadea a põta alta a mãao chegada
ao ombro em dereito do rostro. o cotovello baixo.
E quẽ a bem quiser trazer faça de todo o contrairo.
tornaa pera aquelle lugar per q̃ a entende reger. ou
dalgũa vantagẽ segundo reqrer o presume
da lãça. a põta razoadamẽte baixa. a mãao
arredada do ombro desviarada pera fora. o coto
vello alto. e desta guisa he mais fermoso.
folgado e proveitoso. armado e desarmado

Capitullo. quinto. do ensynamẽto do reger

Q Uando alguũ ensynarẽ a rreger
de pee. stando quedo lhe deve mos
trar todollos aviisamẽtos que so
brello avera de teer cõ algũa leve
lança. ou paao com q̃ folgadamẽte possa.

E som estes

Mesmo estes . p̃meiro do filhar da lança q̃ndo
a tem na p̃na donde todos mais custumamos
seer q̃ a maão meta dessa ella . Segunda poss
no peito q̃ chegue a maão dessa braço o mais que
poder ⁊ dobrea de tal guysa q̃ faça della reste . ⁊
assy q̃ o peso da lãça lhe venha todo sobre a chave
da maão ⁊ nom sobre os dedos . Segundo ouver
de meter dessa braço leuãtea q̃ o conto vaa
bem apertado dessa el . ⁊ como ally for carreg
⁊ aperteo quanto mais poder fazendo algũu
peito . nom por se torcer nem deytar . mais
stando dereito por filhar em sy o follego ⁊ de
algũa pequena cõteneça do corpo o sabera
fazer . E aq̃sto presta muyto ao seer sẽ
reste . por q̃ a lança he ajudada de tres partes .
s . hũa da maão que a sostẽ . outra do apertar
do braço q̃ a soporta . ⁊ a terceyra do peito sobre
que g̃nde parte he encostada . Ao leuantar
deue seer de sollacada dandoa do corpo ⁊ do bra
ço ⁊ da maão por que hũa g̃nde lãça se leuã
ta melhor desta guisa q̃ doutra . ⁊ tanto q̃
lhe der a sollacada ao cayr do collo . deue aper
tar o braço ⁊ desuyallo aaquella maneyra
q̃ ia disse . q̃ a lãça ao collo se deuya trazer .
E se trouver a rondella guardesse que nõ
lhe fiq̃ tras o collo . por quãto he muyto feo
⁊ se pode com ella ferir se andar desarma
do . E desque algũu de pee assy for ẽssynado
com leue lança deuesse de enssynar cõ outra
mayor . ⁊ tanto yr crecendo ataa q̃ chegue
ao mais que bem poder seer . por que tal
cousa com q̃ bem nõ possa nom deue custu
mar . por nom quebrar ⁊ door dos lombos
da cabeça ⁊ das pernas ⁊ da maão q̃ dello
sem proueito recrece . E desque de pee
sentir q̃ bem sabe seer . deue a cauallo passe
iando prouar assy como de pee aprendeo . ⁊
tenha quẽ o auyse do q̃ vyr que mal fezer .
por q̃ a contenenca que leua p̃ssy sem g̃nde
saber da manha ⁊ husança nom pode conhe
cer . se p̃ outrem nom for auisado . ⁊ desque o
bem fezer deue agallopar . ⁊ desy correr ⁊ sa
bendo a manha grande auantagẽ achara

na besta . se yrijo ⁊ sem deteẽça correr ⁊ teuer
a boca testa . ⁊ esso medes he auãtagẽ seer
cõtra o vẽto leixando a a maão ezquerda ⁊
a lança nom descaya mais baixo que sua
cabeça . mais em aquella medida a leue
ataa q̃ a leuãte como suso he sc̃pto . ⁊ a lãça
nom leixe descayr yrijo mais hũu pouco al
ta a apercade no peito do braço ⁊ da maão .
⁊ passo a leixe vijr a aquella altura em q̃ a
ẽtende leuar . Se a lança teuer grozete . ou
ou rodagẽ de coyro a maão chegue a ella q̃n
to mais poder poendo algũu dos dedos sobr .
⁊ aqueste geito seendo com reste ou sem
ella . Sabendo bem sem reste mais ligei
ramente o faça com ella ⁊ seendo tenha
tal maneyra como esta suso sc̃pta no leuar
da p̃na ⁊ a meter so o braço ⁊ a leuãtalla . mais
deue auer hũu auysamẽto que o braço le
uante ⁊ dee com o conto da lança em el con
tra o cotouello por nom topar dessa reste .
E como ally chegar carrandoo consygo a faça
encasar na reste ⁊ a lança soporte alta em tal
guisa q̃ a nom leixe cayr yrio mais assessegue
a hũu pouco mais alta . ⁊ entom a leue
naquella altura que aquis leuar . E q̃n
do seer a cauallo com reste ou sẽ ella de
ue teer auysamẽto q̃ se o cauallo corre yr
io em leuando a lãça na p̃na el se deue ap
tar na sella ⁊ assessegar bẽ . Segunda meter
dessa braço deuea p̃tar na maão ⁊ nom lhe
leixar decayr a põta como suso dito he . nem
esso medes a ponha dessa braço com a põta
muy alta . se for rostro auento . ou o caual
lo correr yrio . mas assy como a entende de
leuar . ⁊ ally a carre consygo ⁊ assessegue ⁊
logo a endereẽce p̃a encõtrar . E se for aga
lope . o melhor segundo nosso custume firmã
do os pees ⁊ apertando as p̃nas . leuallo
corpo ao sõo do tranco do cauallo ⁊ assy tirar
a lança da p̃na enrrestrar ⁊ a meter so o bra
ço pella guisa suso sc̃pta . E q̃m esto bem
souber guardar . achara em ello g̃nde me
lhoria em o fazer mais folgado ⁊ mais

fremoso. e dobro aquy alguũas razões por dar
azo de se melhor entenderem. por q̃ mais se
guardo no q̃ sobresto screuo de seer claro q̃
fremoso. Se do resto regar e for sem reste em
acertando. caesse consigo o braço. e toda via
se guarde de a leixar descair como suso he dito. E
se leuar reste assy de com o coto da lança no
braço contra o cotouello e dally acarrando as
case na reste. E sempre se auyse de descair
por a soportar na mãao e leixar apertar fol
gadamente. Ha hi outra maneira de trager a
lança e a lançar no braço ezquerdo e dalguũs
he louuada por melhor q̃ outra parelleia. por q̃
dizem q̃ dally a tornã cada uez q̃ lhe praz mais
ligeiramente e esso medes q̃ podem bem ferir
aaquella ylharga e parte. E q̃ndo se leuãta ao
ombro se a lãça tal he. alguũs a leixõ cair sob
aquelle braço dereito pera defender contra tẽ ou
tras uezes leixõ descair a põta da lãça ao
chãao. e dally a tornã ao õbro e a rregẽ. E to
das estas maneiras de trager som muyto
boas daprender e husar. por q̃nto podem pres
tar em tẽpo de mester. e em as husando os
homẽẽs se fazẽ mais soltos caualgadores.
mas de trager duas ou tres lãças nem dar
uoltas com ellas per cima da cabeça / nom me
ẽbargo de screuer por nom seer cousa de pres
tar ajnda q̃ os homẽẽs em bẽ fazendo mos
tran boa soltura. ¶ Desque a lãça uar de
poo bẽo se pode fazer stes erros. s. de trauarsse
cõ ella ẽcostarsse a a mãao dereita ou muyto
sobrynado per mal asessegado na sella de pres
pernas e cabeça. corpo e uara e leualla muy
to atrauessada ou aberta pera fora ou muyto
alta. ou baixa / ou derribada a cabeça e poste
sobre a lãça / ou muyto alta pera de tras. e q̃m
a bẽ quiser leuar guardysse de todos estes e
rros. e leualla ha como a mỹ parece que he
melhor. E alguũs em justando cõtinua
uã sẽpre dar cõ as sporas ao cauallo. aba
lando as pernas atees os ẽcõtros. e aq̃sto he
feo. e faz mais fraco o justador. por em este
tẽpo deuesse de dar cõ as sporas poucas

uezes e prio / ou passo segundo a besta for. e
os tẽpos em q̃ lhe deuẽ de dar som estes. huũ
ao aballar pro fazer entrar na q̃le galope / ou
correr como lhe mais praz q̃ leue. e outra uez tãto
q̃ asessegar a uara de sobrẽo. e dally auãte nõ
bullir mais cõ os pees nẽ pernas ataa q̃ pa
ssem os ẽcontros. se a besta anda como deue.
ca se ella ãtepara ou se desuia. cõuem que per
necessidade q̃ a façom sair aas sporas. ¶ Em
justa custumã em esta terra lãçar a uara aa
mãao ezquerda e a a mãao dereita. e se for ẽ
a a mãao ezquerda deuesse dar ajuda e balãço
do bãzear do corpo pera aquella parte leuãtan
do bẽ o bẽço dereito e leixalla per cõtra tẽ. se a par
te dereita aquiser lãçar. o melhor e mais segu
ro passe. e os q̃ estam na tea he comar leuan
tar lãçar a põta pera tẽ. e o cõto pera diãte. E des
q̃ ambos estes geitos se fazem ẽ custume a mãao
corpo e braço filham dello tal mestria q̃ sẽ tra
balho o fazẽ. como huũ boo tangedor q̃ os dedos lhe
uaão aas cordas. ou o caçador q̃ com a mãao
ezquerda sabe guardar todo geito q̃ a aue req̃
re. e cõ a dereita nom pode fazer. ajnda q̃ per en
tẽder assy o sabe pera huũa mãao como pera outra.
E per estes exemplos se pode conhecer como
e q̃nto he necessario cada huũ auer tãta hu
sança da manha q̃ o corpo e as partes de q̃
em ello se deue seruir tenhã tal habito e sa
ber como della requere. ¶ Dum auisamento
per mỹ achei q̃ndo desarmado regia alguã grã
de e pesada lãça q̃ ao aleuãtar della ante q̃
sobre ho õbro me caysse. eu a leixaua correr
per a mãao huũ pedaço. E aq̃sto fazia por fi
car mais quedo [na sela] e por grãnde seu peso me nõ de
sasessegar. e pẽsso q̃ se per alguũs for custuma
do em tal caso. q̃ acharõ grãde auãtagẽ se o bẽ
souberẽ fazer. E podem alguũs em regar seer
toruados ajnda que o bẽ saibhã por seerem mal
armados e os toruar a reste / braçal alguũa ẽ
outra armadura. constregimento seu e de seu ca
uallo. ou por seerẽ atrorados alem do q̃ folga
damẽte sem trabalho podem bem andar. E po
rem he necessario ante q̃ o deue cidade a iã de fazer.

que p̄meiro se ensaiaꝭ. ou que sem outro correr
do cauallo ponham a lãça na restre tres ou
q̃tro uezes. e assy sabhã todo correger q̃ nõ
leuẽ cousa q̃ os torue. E posto q̃ seiã ensa
iados algũus dias. cõuem q̃ ante prouem
tres ou q̃tro uezes de poer a lãça na restre a
ssy armado de todo como elles entenderem
de pellejar. correr pontas. ou justar. a aq̃lla
ora que o de fazer ouuerẽ. por q̃ lhe necessario
pro reger. e saber en como uees pra ẽcontrar
segundo adiãte sera dito. E se algũu q̃s
reger sobre roupa deue reguardar se he de
tal guisa q̃ toruar o possa. e aq̃sto se for de
seda ou chapada. por q̃ nom se rege bẽ sobre
la. ou se amãga do gibom for apertada. ou
curta. ou amãga do balandraao assy feita
q̃ nom leixe bem meter a lãça de sobraço. e
q̃ndo entender q̃ a de reger em lugar. Auy
sesse destas cousas q̃ lhe ẽpecamẽto pode
fazer. e muyto mais q̃ de todo dauer boo
cauallo. sem o q̃al todo saber e outro corregi
mẽto pouco presta.

Capitullo . xj. da ẽsynança de bem encontrar.

Por dar ensynãça pra bẽ encõtrar em justa e monte screuo estes auysamẽtos q̃ me boos e prouados parecẽ e delles se pode filhar enxempro pra todo tempo q̃ desta manha se possa prestar. p̄meiro na justa q̃ he mais p̄ncipal os homees leixam de bẽ encõtrar por mĩgua da uista. de gouernar as lanças. seus cauallos. de seguranca de suas uoontades. E q̃nto a a uista falecem algũus. por çarrarem os olhos em se aptando a a ora do ẽcontrar. e nom se conhecem pollo fazer muyto trosamẽte. e outros ainda que o ẽtendã. assy som forçados de sua condiçõ. q̃ lhe nom cõssentẽ em aquel põto q̃ o ẽcontro topa de os terem abertos. outros por se mal saberem armar do elmo ou do scudo. pdem a uysta. e algũus por nom saberem tornar o corpo pra ẽcontrar e guanhar a uista uoluem os olhos somente no elmo ou a cabeça. e por leuarem sua contenença dereita leixom de ueer ao tẽpo dos ẽcontros. E pra remedio destes q̃tro erros he g̃nde auãtagem trazer cõssigo tal pessoa q̃ no cabo da carreira p̄eguntee ao q̃ justa. per hu errou ou tocou. ca per o ẽcontrar. nõ se pode certo saber. e seruir q̃ nom cõcerta todallas uezes. logo lhe diga q̃ nom uee e q̃nto de suaira da uerdade. e q̃ se auyse de nom çarrar os olhos. e desta maneira pode scusar o p̄meiro erro suso dito. E q̃ndo a condiçom he tal q̃ cont̃ uoontade. forçadamẽte çarra os olhos he muy to maa de correger. Porem seendolhe muyto despicto per aq̃lle com elle anda lhe fara dessy a uer desprazer e manẽcoria. e com ella mais ligeiramẽte se pode forçar. e esso medes he bem delhe dizer per onde erra ainda que o el nom possa conhecer. E tanto q̃ errar duas ou tres uezes por buscar tarde digãlhe q̃ se auyse de buscar cedo por tal q̃ nom encõtrã do per boa uista encõtre pessimo. e se uentuira ouuer dauer algũa boa squeẽça. o acẽctamẽto do prazer e da uoontade lhe daja esforço de teer os olhos abertos aos ẽcont̃s. Com o ao corregimẽto no ensayar e no armar se pode bem correger. assy q̃ndo pra justa de todo for armado stando a cauallo. el meta a uara de sobraço e assy tenha seu elmo e scudo corregido que ainda q̃ se moua dhũa par te pra out̃. e tẽdo a uara ẽ aquella altu ra q̃ deue encõtrar. sẽpre ueia a meetade della. ou ao menos o terço. e dally auante ata a o cabo da carreira. e senõ poder assy fa zer logo se correga. ca segundo nosso custu me nõ entendo q̃ possa bem ẽcontrar quẽ assy nom uyr. E pra bem filhar a uysta do elmo. eu acher boa maneira atallo de tras p̄meiro naq̃lla guisa q̃ bem poder filhar e dessy aptallo de diãte. e assy o elmo fica ma is firme e certo na uista. q̃ se o p̄meiro diã te liarem que de tras. pra bem ueer ao tẽ po do encõtrar. ha mester q̃ assy como ho out̃ uem pella tea q̃ assy uenha todo cor

ro aderençado elle ⁊ qñdo ueher ao ẽcontrar
oposto uolte contra el quanto poder assy queo
ueja de dereito. adereito. ⁊ nom pello quanto
da uista do elmo. E aqueste geito presta
muyto a gaanhar boa uista ⁊ ẽcontrar me
lhor ⁊ sofrer melhor os ẽcontros. ¶ E quanto
a segunda parte principal de gouernar a lã
ça tã bem se erra per outras quatro partes. ¶ A
primeira por seer mal armado, ou mal corre
gido do braço da reste do scudo da arandella
⁊ do gozete. ¶ Segunda por trazer a uara
mais pesada do que seu poder abrãge.
¶ Terceira por nõ andar assessegado ⁊ solto
⁊ sua sella. ¶ Quarta por trazer caua
lo tam desassessegado que o faça desatẽtar.
¶ Quãto ao primeiro. boo remedio he. ẽsa
yasse tãtas uezes a tal q nom sẽta ẽpa
cho nẽ toruua de cada hũa destas cousas. ao
tẽpo q ouuer de justar. ajnda q per uezes seia
ensayado como ja disse. ãte que uaa a atea
meta a uara despoboço duas ou tres uezes
⁊ tenha assy todo corregido q se sẽta bem se
nhor della. ¶ Ao segundo. se auise que
a mais nom traga uara com que nom
possa. ¶ Ao terceiro. o assessego ⁊ assoltu
ra se gaanha per saber da manha ⁊ husança
della. como ja tenho scripto. ⁊ ajnda em este
caso eu acho segundo nosso custume de ã
dar as torradas hũu pouco alto. ⁊ as toira
mẽtos folgados. ⁊ a sella em razoada ma
neira. nom muyto larga. nẽ muyto apta
da. ⁊ q seia bem cauada nas pernas ⁊ corre
gida de boos coriços ⁊ chumaços ⁊ que nõ
tenhe pera detrás. nẽ enbroq pera diãte. fazẽ
os justadores andar quedos. soltos ⁊ bẽ
senhores dessy ⁊ de suas uaras. ¶ Ao
quarto. os cauallos cõuem auer taaes
q se gouernẽ per o freo ⁊ per as sporas que
nõ seuelẽ. ãte passẽ. prouẽ outras malicias.
nem seiã de tam desassessegados q toruẽ o justa
dor. E aquesto recebe algũa ẽmenda
por lhe poer freo mais forte. ⁊ nõ tanto
que aluoroce nem biquete ⁊ lhe cheguem

as sporas mais passo tẽendas cintas ⁊ bo
tas. Ca segundo meu geyto. nõ ey por
justador. ao q os homẽes de pee trazẽ o caua
lo pella redea ⁊ lhe fazem com uara ou paos.
mães per sy o deue trazer gouernando per sua
redea ⁊ suas sporas atentando ⁊ ferindo
trazendo a a tea a pedindo della segũdo
uir q compre. ca em cauallo q se douuera
guysa aderẽce poucos podem gouernar sua
lãça ⁊ andar a guysa de boos justadores. aĩ
da q os cauallos q correm rijos ⁊ trazem
algũas ẽcacomas. fazem leuar as uaras
mais assessegadas despois q ẽ rrestadas sõ.

Capitullo. viij. da enssynãça de enderen
çar bem o cauallo na justa. xxxiij

Quanto a terceira parte principal.
quatro maneiras sõ per q os jus
tadores leixam de gouernar bẽ
seus cauallos ⁊ som estas. Pry
meiros som assy mal auisados q nom tra
gem nehũu tento no freo. ⁊ o leixã andar
assy solto q per elles nom os gouernam. nẽ
recebem nehũa ajuda pera se teer aos encõ
tros. posto q tragam freos taaes. ou outras
boas bridas. mais sollamẽte se leixam
gouernar aos homẽes de pee. ⁊ despois q per
elles som leixados. a besta uay per hu lhe
praz. Os segundos trazem brida descacha.
ou sem barbella de tal feiçom per q os caual
los se nõ gouernã nada. Os terceiros
por se terem forte aos encõtros trazem
cordas q saaẽ dos rostros dos cauallos. ou
das cilhas q passam per antre as mããos
do cauallo ⁊ ueense a a mãão da redea. ⁊
tanto se firmam sobre estas cordas. que os
cauallos se aderençã pouco ou nada per su
as redeas. Os quartos ajnda q tragam bem
seus cauallos atentados em seus freos
⁊ se gouernem per elles des que o cauallo uay
ao longo da carreira ⁊ uaa fastado da tea per
mingua de saber. ou da uysamẽto nom sa
bem ao tẽpo dos ẽcontros tornar o caual
lo ⁊ fazello chegar a ella. ¶ E porẽ nõ

caır em estes erros . se deue teer esta ma
neira . primeiramente quando se alguũ ensayar .
tome a rredea ante que se arme . e atente o caua
llo e meta o naquelle andar que o na justa
entende trazer . e como acertar boo logar fa
calhe dar huũ nos . e daquella guisa tor
ne per el ensayar o cauallo . E se o bem achar
armesse . e per aquelle lugar traga sua
rredea . E se conhecer alguũ fallymento
por seer curta ou comprida . ou mal igual
lada logo a emende ataa que acerte tal
lugar de que se contente . e per ally a traga de
pois na justa . e podesse bem trazer a rredea
per tres maneiras . Huũs com nos propria
mente dados . Outros com tiryneta de paao . pos
ta na rredea . nom a trazendo mais longa
do que a na justa entende trazer . E alguũs
lhe dam hũa volta na maão que lhe de boa
uantagem . e podesse logo leixar e fazer per
o justador quando lhe prouguer sem outra
ajuda . E aquella parte da rredea que a a maão
deue tornar tenha seu nos assy acertado que
ainda que o justador desfaça a volta que sempre a tor
ne dar certa . ficando a rredea em tal longura
como se requere trazer . e se alguũ nom for auisa
do de leuar suas rredeas assy corregidas ante
que vaa aa tea . quando em ella for pella manei
ra suso scripta pode corregeer em esta guisa . man
dar que lhe nom filhem o cauallo pella rredea . nem lho
feiram . e el pressy tome a rredea per aquel lugar que
segundo seu sentido lhe parecer mais rrazom . e
cheguelhe as sporas ao aballando . e faça o pa
rar . e proue de o voltar a hũa maão e a a outra .
E se homem for que dello aia sentimento logo co
nhecera se traz suas rredeas compridas ou
curtas ou desyguaaes . ainda que tenha o elmo
na cabeça . tirando o guante ou luua da maão
dereita . el pressy a corrrega . ataa que acerte lugar
de que se contente . e ally faça dar o nos . ou poer
a tiryneta pella maneira suso scripta . E fazendo
esto per esta guysa se guardara do primeiro erro
que no encamynhar do cauallo . eu disse que se po
deria fazer por trazer as rredeas frouxas e desi

gualadas . Quanto ao segundo breue
mente fallando . mynha tençom he que o jus
tador pera bem andar segundo nosso custume .
deue trazer tal freo a seu cauallo que se
aderence per ele e lhe seia bem a a maão . nom
porem em tal guisa que a boca seia molle ou
branda tarteyrie com o rrostro ou biqueyro .
mais trazella tal que seia guardado destes
quatro erros . e se tenha e volte por se afastar
e chegar a a tea . segundo o justador quiser .
e quem o tal acertar . veja que tem grande auan
tagem dos que trazem bridas sem barbellas
ou alguũs freos per que se bem nom aderencem .
Por se guardar do terceiro erro em que
disse que alguũs por se teerem tanto aas
cordas que veem dos peitos ou das cilhas
dos cauallos nom tynham tal tento no freo
per que os gouernassem como deuyam . Quem
as na justa bem quiser trazer e for em lu
gar que lho consentam tenha esta maneira .
desque teuer acertado o lugar da rredea
per que lhe parecer que andaryam bem na justa . se
gundo suso he scripto . quando se armar tome
as cordas e ponhaas na maão daquella
guisa que as entende trazer per nos . ou per
volta . e faça do corpo hũa pequena contenen
ça de rreues e ally as firme em tal guisa
que ao tempo da necessydade ally lhe possam
prestar . E as rredeas fiquem tanto mais
curtas que as dictas cordas que o cauallo pol
las trazer nom seia nada toruado de seu
aderenço . e trazendoas per aquesta guisa se
lhas quiserem consentir . o justador pode dellas
receber grande ajuda sem empacho . Do quarto
em que disse que alguũs leixauam de encontrar
por nom saber chegar o cauallo aa tea ao
tempo dos encontros . Eu vy naquesto errar per
duas guisas . huũs por nom auerem em ello
tento e leixarem yr seus cauallos afasta
dos ao longo da tea como ia disse . e outros
por quererem encontrar de grande auantagem
e vijr muyto atrauessados . vees tam tarde
aos encontros que os outros passam primeiro . e

por se guardar destes erros se deue teer esta
maneira · quanto ao primeiro · quando o justador
vay ao longo da tea ainda que lhe pareça que seu
cauallo vay assaz dechegado sempre lhe deue
fazer tornar o rostro aos encontros ⁊ chegar
a a tea quanto bem poder · por que desta guisa en
contra melhor ⁊ os sofrera el ⁊ seu cauallo ma
is dauantagem como ja disse. Erro fallecer
pera outra parte ⁊ errar per tras o elmo · por lhe
parecer que busca tarde · entenda que este
erro vem de assy trazer o cauallo tarde a a
tea · ⁊ auisesse de vijr mais cedo em tal gui
sa que o entre ou erre per diante por que poucos
som os justadores que assy conheçam to
dos seus fallymentos · he grande auantagem
auer tal que o na justa sua que o olhe por todas
estas cousas ⁊ saibha conhecer os erros ca
da vez que os fezer · ⁊ o auise logo delles. E per
aquesta guisa aque tomar esta pratica que so
bre esto poderia na justa bem trazer seu ca
uallo · que he hũa das principaaes cousas que
o bo justador deue auer. Capitullo viij.

Per que se demostram quatro uoontades que som em nos ⁊ como per ellas nos deuemos reger.

POr fallar na seguirança da voon
tade que perteece pera bem encontrar · a
my praz fazer alguũ trespassa
mento de preposito por alguã en
ssynança aos que de taaes feitos nõ teem
grande conhecimento. E porem he de saber que
geeralmente em nos todos ha quatro uoonta
des segundo desto achei em huũ liuro
parte de grande autoridade · primeira · chama
carnal · segunda spiritual · terceira · tiba
⁊ prazenteira · quarta · obediente ao entender ·
E por declaraçom desto · uoontade carnal de
seia vyço · folgança do corpo · ⁊ cuidado · apre
dandosse de todo perijo/ despesa ⁊ trabalho. A es
piritual quer seguir aquellas partes em que se
mais enclynam as virtudes · que se despõe a uir
da de religiom requerer que jejũe · vygyem ·
leam ⁊ rezem quanto mais poderem sem nehũa
deleitaçom. Os que andam em feitos de caual

laria que se ponham a todos perigoos ⁊ traba
lhos que se lhe oferecem · nom auendo resguardo
aos que segundo seu stado ⁊ poder lhe som ra
zoados. Esto medes faz nos cuydados dal
gũas obras que lhe parecerem boas ⁊ virtuosas
que se despõe a ellas assy destemperadamente que nõ
teem cuydado de comer dormyr/ nem da folgança
ordenada que o corpo naturalmente requere E
as despesas onde lhe parece que he bem · conse
lha que se façam logo · sem nehuũ resguardo do que
sua fazenda pode abranger ⁊ gouernar. Ca
questas duas uoontades continuadamente se con
trariam dentro em nos · segundo cada huũ per
ssy achara speriencia de hũa uoontade que o conse
lha fazer algũas cousas ⁊ outra encontrario.
E Dantre estas duas diz no dito liuro que
nace a terceira prazenteira ⁊ tiba · aquel por querer
ambas satisfazer sem nehuũ agrauamento del
las · pooe o que a segue em tal stado que nunca
o leixa viuer bem nem virtuosamente · por que
ella assy conselha jejuar que nom senta nehũa
fame nem sede. E assy vygiar que nõ aia pe
na em sofrer o sono · ⁊ quer a per alçar honra de
cauallaria nem se despoendo a perigoos nem a
trabalhos · ⁊ acabar pesados feitos sem filhar
grande cuydado · ⁊ auer nome de grado sem
fazer tal despesa que lhe algũa mingua · ou em
pacho fezesse. E finalmente assy quer a seguir
com hũa uoontade requer que a outra nom
contrariasse. A quarta uoontade muyto per
feita ⁊ virtuosa nõ segue sempre com estas
requerem ⁊ obra muytas vezes com nom lhes
praz · todo per determynaçom ⁊ mando da razom
⁊ do entender. E daquy se diz seguyme
to da uoontade · comprimento de maldade ⁊ que
brantamento della seer muyto grande virtude ⁊ aques
to se faz per esta guisa. Se homem vyue se
gundo cada hũa das tres uoontades · nõ
se gouernando · nem regendo per razom ou en
tender · senom sollamente per que ellas deseiam.
conuem necessariamente que se perca da alma
ou do corpo · por que a primeira demanda cousas
tam vijs · ⁊ baixas que logo manifestamente

demostram desprilyrem homem atodo mal. E
assegunda tam altas p q lhe conuem uijr
amorte sandice ou enfirmjdade perdi
mēto detoda sua fazenda. porq nō guar
da desclyçom ao q ha defazer. E a tercei
ra por q̄rer cōplazer aestas ambas ⁊ aeste
todo cōcordar aque fazer nom pode por sseer
batalha q nosso senhor deꝰ nos ordenou pera
nosso proueito faz seguyr as uirtudes tã
friamēte q ia mais nūca trazeria aquel
q p tal uōtade se gouernar anehuū bō
estado. E assy acomp̄imēto destas tres faz
seguyr ⁊ cayr em g̃ndes erros ⁊ maldades.
E a quarta todo pello cōtrairo. por q todal
las cousas q se apresētam ao coraçō de
cada hūa destas tres as ofereçe ao entē
der ⁊ razom q julguem se som de fazer ou
leixar. E segundo ellas determynā muy
tas uezes nō segue aque ellas demandā
⁊ faz as q̄ ellas nom q̄rem ⁊ as obra detodo.
E assy como os ourjuezes querendo conhecer
alguū ouro se he de receber ou de engeitar.
ometem no cimēto ⁊ aprta na cērrada ⁊ se
gundo seus exames a engeitā ou recebē.
Assy esta quarta uōtade todallas cousas
faz. ou leixa de fazer p exame do entender
⁊ razom. Quāto auōtade carnal requer
deitar aaquellas cousas ia dictas ⁊ es
ta nom lho cōsente mais fazlhe soffrer
fame sede sono ⁊ desproeysse agrādes peri
goos ⁊ trabalhos desejos ⁊ cuidados q̄n
do a razom determyna q lhe bem deue fazer.
E esso medes faz aoutra spiritual que lho
nom consente. mais seguyr os altos ⁊ g̃n
des desejos do que o entender ⁊ a razō mā
dam. consijrando adesposiçom de sua pessoa.
seu stado ⁊ fazenda. E naq̄sto se desuai
ra esta quarta uōtade muyto da tercei
ra. por q aquella aas duas p̄meiras nō
q̄r em tal guisa contradizer q alguū ag̃
uamēto senta. E aq̄sta detodo lho cōtra
diz q̄ndo determyna oentendimēto ⁊ ra
zō q lhe he de fazer assy. ⁊ contriamēto da

quellas duas uōtades p̄meiras faz muy
to ao entender ⁊ razom conhecer o q̄ he me
lhor q se faça em os casos em q ellas p̄ssy
se cōtrariom. per esta guisa q̄ndo a uon
tade spiritual requere que serue destēpada
mēte ⁊ a carnal deseiando ouiço ⁊ prouei
to do corpo relēbra o trabalho ⁊ p̄igoo q dello
selhe pode seguir. faz atressy hūa reyerta
⁊ contenda p q̄ se retē cada hūa de comp̄ir
o q̄ deseia ⁊ da lugar aaquarta uoontade
q aia tēpo de represētar esto ante o juyzo
darazō ⁊ entender ⁊ segundo sua determy
naçom assy o faz execuitar. o q̄ se nō fazia ꝗ̄
se esta contenda hy nō ouuesse nem se faz
na quelles q̄ assy bestialmēte uyuē. que
todallas cousas que o deseio carnal req̄re
todas seguem aseu poder. nem nos q̄ uy
uem presuntuosamēte ⁊ se gloriā em esta
uōtade carnal nom nos cōtrariar nē lhe
nēbrar algūa cousa do q deseia ⁊ se recea
mais q̄rendo sem desclicom comp̄ir q̄nto
esta uōtade spiritual demanda. caas g̃n
des queedas. tā q̄aes hi ha assaz exēpros.
E p aq̄sto q̄ screuy. alguūs q tanto nō
sabem poderō conhecer como destas uon
tades cōtynuadamēte somos tentados
⁊ requeridos ⁊ como as p̄meiras tres nom
deuemos seguir. mais todos nossos fei
tos ⁊ cuidados gouernar p a quarta fa
zendoos ⁊ consentindo em elles p deter
mynaçom do entender ⁊ nō do nosso solla
mēte. mes naquelles feitos q̄ o requere
rē de q nom auemos g̃nde ⁊ certa prati
ca ⁊ sp̄iēcia auendo consselho pera alma. cor
po. stado ⁊ fazenda das pessoas q razoa
do for. nom nos tenhamos p̄sfiosamēte
ē na teēçom ⁊ openyom q̄ requerē nossas
uōtades. mes obedeeçamos aseus boos
conselhos. E aq̄ste he o camynho da uerda
deira desclicom q em nossa lyguagē cha
mamos uerdadeiro siso. q p os sabedores
he muyto louuada. a qual trage aos que
se p el regem com a graça de deꝰ a todo bē

e arreda de todo mal. E per esta quarta
uoontade faz fundamento a verdadeira e
prudencia per que se scolhe o bem do mal e das
boas o mayor e do mal o menos em todas
nossas proprias feitas. Capitullo .ix.
em que se demostra per quaes uirtudes nos a
derençamos a desepartar as tres uoon
tades suso scriptas e seguir a quarta.

POr seruir segundo perteence
a tratado de caualgar tres
sirvos som per que nos reteemos de
seguir as tres uoontades e
nos adereçamos pera a quarta. ¶ O
primeiro temor das penas do inferno e
das leis presentes postas per os senhores.
ou per aquelles que gouernam e tem poder
e regimento. ¶ O segundo desejo de ga
lardom que se spera de cobrar em esta vida
e depois na outra por fazer sempre bem e
se arredar de todo mal. ¶ O terceiro.
por amor de nosso senhor deus e afeiçom
das uirtudes. E o primeiro que perteence ao te
mor no liuro que faz mençom este outro capi
tullo suso scripto se apropria a a fe creendo
que se mal fezermos sem duuyda auheremos
por ello scarmento e pena. ¶ Com o segun
a esperança pella qual speramos com a graça
de deus grandes bees e gallardom se bem e uir
tuosamente uiuermos. ¶ E o terceiro
a caridade per a qual se ama deus sobre todal
las cousas e as uirtudes por prazer a el e se
auorrece toda cousa a a uirtude contraira
por nom desprazer a aquel que sobre todo he a
mar. E nom embargando que cada hũa destas
uirtudes per ssy he sufficiente pera encamynhar
na carreira chãa e dereita que per poucos he
seguida. Porem antre ellas ha grande desfe
rença. por que as primeiras duas perteecem
aos que começam e prosseguem deuiir ao mais
perfeito stado. ¶ E a terceira. dos que lei
xando de seer seruos que sum com medo das
feridas passam a condiçom de seruidores que ja
speram por seu boo seruiço gallardom e dally uem

ao stado de boo e leal filho que todallas cousas
de seu padre ha por suas. E porem nom tanto
por temor das penas ou sperança de gallardam
o seruem. honrram e receam como por dereito amor.
no qual ha temor mais continuado de a
noiar quem muyto ama. por nom lhe fazer
desprazer ou mynguando se perder o amor que
pode seer o temor do seruo o qual a olho so
mente se guarda. E aqueste por que dentro
em sy tem aquel grande amor que per mynguа
de presença nom fallece. mas em todo logar a
presente de quem perfeitamente ama pera se guar
dar de toda cousa a sseu prazer contraira. E na
sperança se ha mais auondosamente. por que
mais amando ha mayor desejo e mais de
seiando. por que o que deseja spera receber. pera sperança
conuem seer de mayor sentido. E quem so
mente serue por temer. ainda o desejo e o a
mor ficam liures pera se juntar a outra cousa.
e crecendo muyto faz passar a força do te
mor. E quem somente por alguu gallardom
serue. ainda o amor lhe fica liure. pera poder
auer mayor sentido e deleitaçom em pre
sença doutro bem que mais ame do que he
o desejo do que spera. mas quem de todo coraçom to
da uoontade e de todas forças amar. todo
em sy ha e tem. E porem nom se pode desa
tar nem fazer cousa contraira de quem
assy ama. por que teme como disse muyto
e continuado e assy spera e se alegra e deleita
em amar e seguir boa uoontade sem contra
diçom daquel com que per tal amor he atado. E
a alem desto o legamento no amor das uir
tudes e continuada husança dellas faz muy
to perfeitamente refrear de todo mal e peca
dos nos quaaes fallecem os seguidores
das tres uoontades ja declaradas e segue
sse per a quarta. Aquesto screuy ainda que
muyto leixe meu proposito. por alguus e
prestar como ja disse. E o suso scripto requ
ere alguũa declaraçom destes tres sirvos os
quaaes cada huũ deue trazer em seu cora
çom por sentir e conhecer suas uirtudes ma

he sempre guardado

ie pſentam do q̃ pmr̃ ſo ſcptas.

Cap. x. como os q̃ justam errã p desordenança de uõotade apropriando todo aas quatro uoontades suso scptas.

TOrnando a meu proposito pmr̃
gua de seguança. os q̃ justam e
rrõ p quatro guisas. ¶ Pmei
ra. por todo nõ q̃rer ẽcontrar.
¶ Segunda por se aptar cõ receo assy como
costrigido ao tẽpo dos ẽcontrõs. ¶ Tercei
ra por botar o corpo ꝛ a uara desassessegada
mẽte com tçam. ¶ Quarta por q̃rer
ẽcontrar sẽpre tanto dauantagem q̃ muy
tas erra. E p esta pmeira parte. huũs errõ
p uõotade determynada. conhecendo q̃ he
bem de nom ẽcontrarẽ. por verẽ contr̃ tal pessoa
q̃ queriam guardar. ou trazerem cauallo tã
fraco. uara tam grossa. ꝛ verẽ a tal justador
q̃ am por sua auãtagẽ leixar de dar alguũ
ẽcontro. polla nõ receber cõ sua pda. per tal
guisa. aa quarta uõotade pteece. ꝛ nom pode
fallecer. saluo se o entender lhe da juyzo cõ
trãyo do q̃ lhe bem q̃ faca. E outros errõ p a pri
meira uõotade a qual disse q̃ deseiaua toda
seguranca ꝛ arredarse de perigoo ꝛ trabalho.
ꝛ fazse p esta guisa. Quando alguũ vem
justar. leua tençom toda uya de ẽcontrar.
ꝛ aquella tem q̃ndo toma a uara ꝛ q̃ndo se
uay chegando contr̃ ho outro. a por̃ uõota
de comeca cõsselhar q̃ bõo he scusar aquel
ẽcontro. ꝛ a uõotade q̃ tẽia ẽcontrayro lho cõtr̃
diz. ꝛ em esta cõtenda uaão atees os ẽcon
tros. onde muytas uezes a uõotade fraca faz
como p força aptar o corpo ꝛ arredar a uara
por nom ẽcontrar. ꝛ tãto q̃ passa. lago o jus
tador contr̃ssy ha desprazer. ꝛ prepõe que
se outra uez torna q̃ logo se ẽmendara. E
q̃ndo vem outras carreyras. muytas uezes
lhe acõtece assy como aa pmeira. por que
o sseu lyure aluydro ao tẽpo dos ẽcontros.
scolhe por melhor seguyr o cõssello ꝛ deseio
da quella maa ꝛ fraca uõotade. q̃ se acor
dar com a forte ꝛ ṽtuosa. E assy me pare

ce que todos pecamos as mais das uezes.
q̃ndo nom fallecemos p neglegẽcia. por que
ante q̃ cheguemos ao tẽpo de pecar ꝛ falle
cer dalguũ bem q̃ auiamos fazer. sempre
a boa uõotade esta muyto forte ꝛ determy
na q̃ todauya seguyra a mylhor parte. E
q̃ndo uem a ora de execuptar. o ffraco ꝛ lyu̾
aluydro. q̃ pmeiro cõ ella se acordaua. tor
na determynar fugir ao pigoo presente.
ou seguyr algũa deleitaçom q̃ se lhe ofe
rece p deseio da quella pmeira maa uõota
de. E por q̃ em tal scolhimẽto como este o
nosso lyure aluydro se acorda por ẽtender
q̃ he mellor ꝛ mais de fazer no q̃ erra many
festamente. a el medes acontece tãto que
aquella ora passa. Porem se diz q̃ todos pe
cam p ignorancia do entender q̃ nom cõsse
lha. nem determyna bem ãte do feito. ou des
te lyure aluydro. q̃ ao tẽpo da obra scolhe a
peor parte. auendoa por melhor ꝛ mais de
seguyr. ¶ Per a ssegunda guysa em q̃
disse como alguũs se apertauã p receo cos
trangidos. ꝛ esto se faz p aq̃sta medes car
nal uõotade. mes tẽe esta deferẽça. os pri
meiros ao tẽpo dos ẽcontros determynã nõ
q̃rerẽ encõtrar ꝛ aciste arredã a uara. E
aq̃stes temendo os ẽcontros chegando ael
les se aptã por seer firmes ꝛ em apertando
o corpo. carrom os olhos como ia disse. ꝛ a
ssy leixã de ẽcontrar. ou aptando o corpo.
aptã esso medes o braço. ꝛ fazem desuyar
a uara donde va pa ẽcontrar bẽ endereça
do. E todo esto da fraqueza daq̃la pmeira
uõotade procede. E dos q̃ errã p trçaça. bo
tarem o corpo ꝛ a uara com uoontade de ẽ
contrar. esto aa ssegunda uõotade q̃ cha
mey spiritual se pode apropiar. ꝛ fazse da
quella guisa q̃ alguũs beesteiros com t̃
gãça nõ podẽ soffrer o desparar da beesta
com bõo assessego. mes desfechã dasseua
to. ou trosquiada. E ayndaq̃ conhecam
sua myngua nõ se podẽ ẽmendar. por que
a uõotade nõ lhes cõssente. E aq̃sto medes

faz quando justam alguũs boos justadores que assy aptam os corpos e os mouem aquelles que vezes com desejo de sse encontrarem como alguũs delles os que erram por sempre quererem de grande avantagem bem encontrar. A terceira voontade pode seer apropriada por que aquella carnal querendo saisar todo perigo e trabalho prazer lha nom encontrar. E a outra que deseja fazer toda cousa que pertença que he bem mui atreuydamente querendo sem nehũu resguardar do encontrar contrariasse antre ssy e della vez alguũs a a terceira que chamei tibas e primeira. Aquel querendo estas ambas suso dictas comprazer determyna que he bem encontrar a todas de grande avantagem na vista ou errar. E aquesto fazem sem deferença de consirar a quem vaão ou que cauallo ou armas trazem e pera que possam satisfazer e concordar as primeiras duas voontades. E por se guardar de todos estes erros que procedem destas tres tenham tençom de sse gouernar per aquesta obedecendo a a razom e entender em esta guisa. Consirem o que he bem de fazer e forcem assy medes per esforço mostramento de boa razom e husança. E quanto ao primeiro erro por que todo nace da voontade aquel determyna nom querer encontrar com receo que dello toma resguardem a que seguir das cousas que o fazem perder e ajudesse daquellas em que sentirem pera esto mais prouecto. E penso que se desejo teuerem de justar e encontrar bi acharom exemplos e auysamentos de que som pera esto bem ajudados se os quiserem praticar. E antre as cousas que declarey fazerem perder o receo hũa he per entender e boa razom. Aquel pode muyto prestar neesto per esta guisa. Consirar aquella primeira boa tençom que teem de encontrar quando vaão a a tea e della se lembrem e nom consentam quando elles poderem que dally se mude. Outrossy consirem quam poucos perigoos dos encontros se recrecem e como em jugar canas ou monte e lupta muyto mais acontecem e que geeralmente os homees muyto se desuiam aello sem receo e que assy o deuem

fazer no justar se tenham voontade de querer ante alguũas vezes fazer seus erros ou carque de todo leixar de encontrar. E com tal teencom como esta sera proveito teuerem e quiserem continuar per força he que encontrem. Por se guardarem do segundo erro em que disse que alguũs erravam por se apartarem ao tempo dos encontros se deue teer hũa destas maneiras ou leuar o justador a vara e o corpo todo seguro e folgado e nom consentir de fazer outra nehũa mudança atee que encontre ou ante dos encontros hũu pedaço apartar o braço e todo o corpo tanto que ja quando el chegar nom possa mais e assy se tenha atee que encontre. E o terceiro geito he quando alguũs conhecem de ssy que nom podem guaanhar cada hũu destes dous que som os melhores leuem a vara alguũ pouco desuiada do justador. E quando chegarem aos encontros em apartando o corpo tragam a vara de reuato ao encontrar e mais vezes acertaram per esta guisa os que teem geito de sse nom poderem teer ao tempo dos encontros que se nom apertem que de leuar a vara dereita alo onde querem encontrar por que o apartar do corpo e do braço ao tempo dos encontros lha faça desuiar. E do que disse que alguũs erravam por que perder de todo encontrar da avantagem desto sem mynha tençom aquel que preza do justador se deue guardar mais consirando sy e aquel com que justa e os cauallos e varas que trazem. assy encontre. E se conhecer que traz avantagem nom recee de ceer ao scudo nunca entendo que pode seer boo justador aquel que se alguũas vezes nom quer auenturar. E a alem do suso scripto som de resguardar estes dous auysamentos. Primeiro que quando derribar a vara de sobraço se o outro nom veher muyto acerca que elle alleue hũu pouco mais bayxa daquelle logar onde tem desejo de encontrar. E esto se faz por duas razões. primeira por veer mais desembargadamente o lugar onde tem entençom de dereçar sua vara. segunda por nom descayr mais

baixo. quando de cima buscar pera fundo. O se-
gundo avysamento he. em que sta a principal
força do bem encontrar. que elle tenha os
olhos firmes. e sopra o corpo e a voontade
quanto mais poder atáa que lhe pareça que
vees assentar os junctes no lugar onde ẽ
elle quer dar. ¶ E por aver tanto scripto em a-
vysamentos que a justa perteencem. avyso pera
screver como dos homẽes de pee se devem servir
ainda que a assoltura nom perteeça. por que vi muy-
tos mal servidos delles. trazendoos em avon-
dança per mingua de saber. E porem se huũ justa-
dor trouxer tres homẽes de pee pera seer delles me-
lhor servido com menos trabalho. deve poer hu-
ũ na ponta da tea. e huũ na meetade. e os das pon-
tas tenham tres avysamentos. Primeiro que
quando o justador vyer que o aguarde da tea e lhe
faça voltar per lugar seguro por que muytos vy
feridos nos pees. quando as teas nas pontas
nom avyam deversas como agora custumam quere-
do voltar os cavallos ante que as per acabassem
de passar e topavam nas costas. O segundo
he que tire os pees fora das estribeiras segun-
do prouver ao justador. O terceiro que lhe
tenha o cavallo quedo onde lhe prouguer de star. E o
da meetade aja principalmente outros tres avy-
samentos. Primeiro que tenha o olho no justa-
dor se lhe ha mester sua ajuda aos encontros e
prestemente lhe acorra. Segundo que lhe apre-
cade a vara e a dee ao servidor de cavallo. Ter-
ceiro que se guarde se caas alguũa guarniçom
nos encontros e a faça entregar a cada huũ
dos que andam com o justador. E por muytos
que traga sempre assy seram repartidos em tres par-
tes com estes avysamentos e serviram melhor
e mais sem trabalho que trazellos todos con-
sigo juntamente. Capitullo .xj. per que se da en-
sinança da maneira que em monte averam de encontrar.

Pera compridamente screver que no monte da-
ria ensinança per bem encontrar eu a-
cho que geeralmente per quatro maneiras
encontramos quaes quer alymarias
Primeiramente encontrando a nos. Segunda.

em atravessando de cada huũa das partes. Ter-
ceira em seguindo. Quarta pera tees casos.
ou per alguũa guysa ella jaz ou sta. E de ca-
da huũa screveresy brevemente a maneira que
se deve teer pera encontrar bem e dar mayor fe-
rida e ferir mais aguçosamente e se guar-
dar dalguũas minguas e casoes em que alguũs
caaem per mingua de saber. ¶ E de justa vees
as alymarias a nos de diante de cada huũa
das ilhargas e de tras. e se per diante vees de-
vesse teer sta maneira. desviralla cabeça do
cavallo em chegando a ella assy que o faça yr
a dereito da spada. ou costado da besta em que
andar a a parte dereita. Ca se vyer de derei-
to a dereito errasse mais asynha e a besta en-
trepeça per cima e nom se pode della guardar nem
levar a lança na maão pera bem ferir. E quando
vyer ao encontro deve teer mentes de o ferir pera
tras as spadoas. ca este he o lugar onde o do ca-
vallo ha de encontrar. usso. touro. ou porco. se
em besta razoada de grandeza andar que o possa fa-
zer. por que ally he omeo. e esta em razom que erre
mais poucas vezes. E se a lança por ally vai
dentro ao vaão convem que de no coraçom. ou bofes.
per que a mais asyna matara. E quando assy a elas
vaão de justa se deve teer esta maneira por
lhe darem grande ferida se nom fosse ryjo e leva-
sse a lança de pequena deanteira quando topar ao
encontro aptar a lança bem na maão e em fe-
rindo carregar com o corpo sobrella. e quem esto
bem souber. ainda que seja fraco daja muyto ma-
yor lançada que outro que seja mais ryjo de grande a-
vantagem. E pera se bem fazer convem que se ajam
cinquo avysamentos juntamente. Primeiro em
chegando desviralla cabeça do cavallo. Se-
gundo em teer olho onde ha de ferir. e ally de-
rençar sua lança. Terceiro em carregar com
o corpo. Quarto em alevar. ou alevar segun-
do a ferida. Quinto em se nembrar das spo-
ras por guardar o cavallo de nom seer ferido.
E se ryjo for. ou a lança tiver muyto dean-
teira. segundo he o carregar do corpo mais solla-
mente aptar a lança como a sua deanteira

costrange q̃ se faça · da sua ꝑda ⁊ uijda daally
maria cõuem q̃ receba grãde golpe. E deue
se lẽbrar dos outros quatro auysamentos
suso scriptos · ⁊ esso medes teer lẽ firme na
sella · por alguũs se squecerẽ della ẽ este tẽpo ·
ajnda q̃ pouso uaa se a lãça for deãteira seu
se omouer do corpo por nõ errar pollo uague
iar della ⁊ por q̃ o seu pesume a faz teer tam
apertada q̃ se de dereito encõtra cõuem se alã
ça nom q̃brar q̃ de assaz grãde golpe. ⸿ Ou
tra maneira justam alguũs cõ husse ⁊ por
tos q̃ he assaz perigosa ⁊ cõpre em ella auer
bõo auysamẽto · E aq̃sto se faz q̃ndo fazẽ ꝑ
lugar onde tẽe q̃ercca lõge ⁊ sentindose ẽcal
çados fazẽ a uolta tam apressuradamẽte q̃ poucos
se delle podem guardar · por q̃ uem todo dereito
ao rostro do cauallo. E por q̃ he cousa de sayda
da carreira de lygeiro · ⁊ o cauallo como uem de
partẽtado topa per cima delles ⁊ de grã uentura
scapã de cayr. E pa scusar tal caso q̃nto se ma
is fazer pode seiam desto auysados. q̃ cõsirẽ
o lugar em q̃ uaão queriando he. E se uijrẽ
tal aazo p̃q̃ se diuydẽ de tal uolta · atentem
o cauallo na maão ⁊ desuyẽse ao trauees pa
ssandoa ꝑ correr ⁊ leixandoa a maão da lãça ·
E como forẽ em igual della logo justa som se
de teẽça. se tal uoõtade leuã. E q̃ndose aguar
dar · tenhasse a maneira q̃ suso he declarada ·
q̃ndo uyer a espada do cauallo. E se uem de
trauees a a parte da lãça endereçe o cauallo
cõtra ella · assy q̃ tẽẽdo sobre braço a possa bem fe
rir. E q̃ndo de cadahũa destas guisas o nom
poder fazer · mais ual passar trigosamẽte ⁊ uol
tar sobrella aderençandose como deue · que
aaguardar mal corregido. E se a aparte ez
querda uem · nom se deue guardar cõ a lã
ça de sobre braço · mais tomalla em amballas
maãos ⁊ o cauallo nõ aderece contra ella ·
mes tẽẽdo a trauees seia aguardada ẽ tal
guisa q̃ q̃ndo ferir ꝑ dentes a faça passar ⁊ nõ
ꝑdiante. E esta he hũa maneira ꝑ q̃ os que
som assy custumados em ferir o fazẽ bem ⁊
seguramẽte. E uijndo ꝑ detras o melhor

geito he se aaguardar quis leixalla a aparte
ezquerda ⁊ uoltando sobre a sella · filhalla lã
ça com ãballas maãos ⁊ assy a ferir · por q̃ se
aa parte dereita uehesse · nõ poderia teer a
lãça senõ em hũa ⁊ teendosse assy nõ estaria
em razom dar com ella tam grãde ferida · q̃n
dosse a lãça filha com amballas maãos · a seer da
alguũas uezes de todo he desẽparada · ⁊ outras
fica na maão dereita tẽẽdoa polla põta. E
alguũs a teẽ na ezquerda ⁊ per cima della tẽ
a llança ⁊ aq̃sto se faz segundo cadahuũ a
cha melhor geito de o poder fazer. E q̃ndo
algũa ueaçom uem da parte dereita pera
ezquerda · nom cõ entẽçom de justar mais
de passar · o melhor geito he tentallo cauallo ·
⁊ uoltalla cabeça contra onde ella uay · nom
se tirando tanto no correr · que se lhe lance
ꝑ tras las ancas · mas igualarsse com ella
fazendoa correr de lõge a ferir. E se desta gui
sa uem da parte ezquerda contra a dereita ·
se tem geito de ferir ããballas maãos · te
nha esta maneira suso scripta. E se nom he
custumado de ferir senõ aaparte dereita ⁊
lhe quis dar de encõtro como ella uem de tra
uessa · tigue seu cauallo ⁊ faça passar ꝑ tra
las ancas ⁊ uoltando lhe ficara a seu gei
to. E esta uolta se deue dar de lõge · ou de
preto segundo a besta for de ligeira · ou ade
rençada. Ca se for ligeira ⁊ bem aderẽça
da · q̃nto de mais preto a fezer uoltar · tan
to mylhor a ferira. E se ꝑ o cõtrairo · fazen
doa mais de lõge he moor auãtagem. E q̃n
do a ueaçom faze ella se pode bem encon
trar per hũa de duas guisas. ⸿ Primeira
leuando a lãça de sobre braço em grande deã
teira ⁊ encalçandoa bem da ꝑda do cauallo
seia toda a força do golpe · aderençando sua
lãça ao lugar onde quis encontrar · mes
do corpo nem do braço nom faça nehũa
mudança. ⸿ A segunda · he leuando a
lança de pequena dianteira como for acer
ca. bote o corpo ⁊ stire o braço ꝑa ferir no lugar
onde teuer teuer tẽẽcom ⁊ per esta guisa

se ferem mais apressa e desenpachado. mesmo
se dam tam grandes feridas como do encalçar
dos cavallos. E de tal encontrar se recrece
muytas vezes este caiom que em se aveaçom
sentindo ferida se atravessa ante o rrostro do
cavallo e muytas vezes caaes per cima del
la. E por se guardar delle podesse teer hũa
de tres maneiras. ¶ Primeira em a encal
çando e chegando de longo a ella. per onde
vay em aferindo desvie o cavallo afora. a
ssy que todo fica juntamente leixando a amaão
da lança o cavallo sayra a aoutra parte.
¶ A segunda he posto que a encalce e a possa fe
rir atraa meetade do corpo. sofrasse dello a
tees a encalçar tanto que lhe possa dar nos
costados. ou dy pera diante. E aquesto se faz
por que sendo assy a aparte dianteira ferida.
ajnda que voltar queira. a lança nom lho con
sente. ante a faz desviar pera fora. Ca se o for
na parte traseira. o golpe da lança lhe faria
dar mais [volta] tam rryjamente ante o rrostro do ca
vallo. ¶ A terceira maneira teem alguũs
que ferindo alguũa de grande ferida. assy como ella
volta sobre o rrostro do cavallo. elles leixam a lan
ça em ella passar pero collo do cavallo. voltando
a amaão dereita. E quando tal golpe bem se acer
ta. por grande que seia a veaçom. he per força que
logo caya se a lança for rrija. ¶ Hũa quar
ta maneira de ferir. husso. touro. porco. grande
e pesado. aquel tenho por mais segura que nenhũa
das outras suso scriptas. teendosse lugar em que se
possa bem fazer. he per esta guisa. tanto que de ca
vallo bem em calçar cada hũa destas alymá
rias. emparelhandosse com ella leixe a amaão
esquerda e fazendo volta venha de traves a el
la. e passando per deante a fira na aquella parte da
maão dereita. E quando ella quer fazer volta
sobre a ferida. ia o cavallo passa. e porem he de
menos perigoo. ajnda que cada hũa destas vea
çoões que assy ferir seia forte e brava. E por se
ferirem mais prestemente. El rrey meu senhor
pos alguũs avisamentos no seu livro da monta
ria de nom levar a lança muyto sobraço por a

pontaria nom perder. E de leixar a veaçom encarre
rar ou correr per alguũ spaço por nom fazer vol
ta. E sobr ello por aquestes que elle screveo e perteecem
principalmente mais a ssa arte de boo monteiro
por que a assoltura sobre que screvo. nom faço dello
mais mençom. por acabar as tres partes su
so scriptas. em que comecei quando alguũa veaçom
he tomada dos caaes ou per alguũa outra guisa.
iaz ou esta queda. Ajnda que em tal caso mais
perteeça ferir de sobre maão. quem de contino quyser
rir. o melhor geito he levalla lança de rrequa
dianteira. e dar o golpe com o carregar do cor
po. por que levandosse desta guisa fere mais cer
to e lhe fica mayor soltura pera bem adereçar seu
cavallo. casse a levasse dianteira. e quisesse a
ferir da rrida do cavallo. el nom hyria tam senhor
della e seria mais perigoso pera os caaes.

Capitullo. xij. do ensynamento de ferir com lança de sobre maão

Pera bem ferir de sobre maão som de rreguardar estes avisamentos.
¶ Primeiro. he de consijrar se fe
rem sobre cousa rrija assy como ar
maduras. ou porco de forte seedo. ou se da em
lugar desarmado e de tal desposiçom que a lança
ligeiramente o passe. E sse der em cousa forte em
aperte bem a lança na maão e solte o braço. e junta
mente de o mayor golpe que poder. por que del faria
toda sua ferida e nom lhe prestaria nada ca
rregar mais com o corpo. E sse for sobre cousa
desarmada. e que a lança bem passe. nom sse encargue
de levantar muyto o braço. Mais apertando a lança
na maão tenha o entesado com o corpo e com o co
tovello alto. E quando ferir carregue com o cor
po e bote o braço com a lança. e daquesta guisa al
guũas vezes se da o golpe com quatro forças.
¶ Primeira. da viinda do cavallo. ¶ Segun
da. do primeiro ferir do braço. ¶ Terceira do ca
rregar do corpo. ¶ Quarta do botar da maão
com a lança quanto mais poder. e os que esto bem
sabem fazer. husso. touro. nem porco nom se lhe
terra que o nom passem dhũa parte a outra se o
golpe bem acertarem e boa lança tiverem. e nom

toparem em taaes ossos que o toruem. E
deuem de teer entençom quando assy ferirem. de to
da uya passarem d'hũa parte a outra. por que se ham
proposito de sollamente ferirem. tanto que a lança
igualmente entra. logo se contentam. e os que
tẽe uoontade de toda uya passar. e o assy custumã
o corpo e o braço nom cessã de carregar sobre a lã
ça atta que nom passe. E os que som boos caual
gadores bem soltos e certos. o fazem tã desen
chidamente que os outros que o veem. se dello nõ ham
boo conhecimento nom o podem julgar senom
por hũu soo golpe. E aqueste he geeral auysa
mento pera ferir de sobre mãao. E por mayor de
claraçom os que andã a monte podem assy fazer
tres maneyras. vijndo algũa vaca cõ a elles
fazendo lhe e tẽendo ja alguũs caães. E quan
do de justa vehera o melhor geito he teer a mãao
queda a par do rostro com o cotouello alto e a
guardalla que venha topar na lança. como se a de
soolbraço teuesse. e entom te a aponta della. dar onde
quer ferir carregando com o corpo. E aqueste he hũu
geito per que se acerta mylhor e se da muyto mayor
lançada se he tal cousa em que a lança possa bem cor
tar. ca os que leuantam o braço erram muytas ue
zes por aueaçom passar ante que passã ferir.

¶ Se fazem chegando pera ferir. mais prestes
nom se deue atender que a encalce de todo. mas
ante que chegue botar o corpo e o braço pera diante. E
muytas uezes se acontece que enna assy ferin
do. a besta chega e torna carregar sobre a lan
ça. e se dam per esta guisa grandes feridas. E
desta maneyra de ferir se segue hũu caiom pera
que em se botando assy a aueaçom sentindo que a se
rem. torna antre as mããos do cauallo. e por
o corpo per de ãteiro podo mal reteer que nõ caya.
cao contra peso pera diante sem ajuda das pedras
o derribar. E porem pera dar mayor golpe e ma
is seguro e mylhor. he nom tyrar atta que bem
encalce. e ferir carregando sobre a lança pera fun
do nom botando o corpo adiante. ¶ E sse as
caaças tẽe aueaçom. o golpe deue dar com o
braço carrado e nom o leuantando muyto. e le
uar per o cauallo atentado no freo percebendosse
de longe. nom o spirando ao ferir. Mas logo
da uijnda a adereçe todo dereito. e em chegando
o desuij. e logo fica hi teuer teençom sem empa
cho da uoontade. por que se parar. e de quedo quiser
ferir sempre daria menos golpe e mais tarde. e
os que o bem sabem fazer. logo pertem dous e tres
caaças. ferem sem deteer muy seguramente. e
mostrom em ello pera tal mester grande soltura. e
posto que a besta passe. se uay atentada no freo.
podem carregar do corpo e braço pera dar grande lan
çada. ¶ Ouuy a dizer que el rrey dalemanha. achei
certa speriencia se a lança trazia de forte aste e bem
asteada. em ferindo se bem entiua tiraua desso
lançada per ella ao tiros carregando contra o chãao.
por que ficaua em maneyra dalçaprema. pouas
se tijnha que nom caysse stremadamente so o fa
zia da uijnda do cauallo. mas desta guisa se que
brã muytas lanças. E quando o cã filha o porco
se deue teer este auysamento. veer se el uay fu
do com o cam ou se volteia. ca se el uay a dereito he
bem de correr o mais tesoso que poder e ferillo. E
sse andar em uolta melhor lhe he mais atentado
em seu correr. e de qual quer destas guisas pera se fa
zer boa monteria e mostrar boa soltura. melhor
he em passando ferir que nom desspois que parar.
E per estes auysamentos de saber ferir em uea
çãaes se pode filhar ensynança como em pellejar
se podem dar mayores mais certos e prestes
lançadas. E parecemẽ que he muy boo costume
no monte trazer lanças grandes e pesadas. por
que se com tal esta manha bem se percalça. com
as leues se acharã muyto mais soltos. e
desto achei per mỹ certa speriencia. por que de caual
lo em mynha casa outrem as nõ traz ma
yores e mais pesadas. e por o custume dellas
as que as leues trazẽ. de ferir em monte bem
e prestes nom dou uantagem. e desto me ga
bo por dar certo exempro e seer em feito de mõ
taria de que se afirma que com razom e uerdade
nos podemos sem prasmo gabar.

Capitullo. xiij. do ensynamento do remessar.

Quatro cousas sõ necessarias a quẽ
bem ouuer de rremessar. ¶ Primeyra.

que lãce lõge. ¶ Segunda certo. ¶ Ter-
ceira seguro. guardando sy e seu cauallo de ca-
jom. ¶ Quarta fremoso. E quanto aa primeira
quem de serar de o bem fazer. conuem que huse primeiramente
de pee. e lançar lanças pesadas pera de cauallo. por
tal que acerte dessy naturalmente a braçaria. que
nõ sse pode lançar bem de cauallo. ca que de pee primeira-
mente nõ filhar o geito. E os que assy lançam de
pee alguũs trazem a lança baixa ao correr e ou-
tros alta e dally a lançam. E aqueste me parece me-
lhor geito pera remessar de cauallo. Pero que eu nõ
oppinde tal filhar. mais tanto alta e em que pendo
remessar a baixo o braço e corpo. e sendo com ella
sem detẽença. E de cada huũ destes doues me
parece assaz de boo. Mas logo no começo da
corrida leuar o braço tendido. ou depois que
abaixa tardar assy com elle nõ me parece bem.

¶ Pera fazer grande lanço de cauallo. deue pri-
meiramente começar a sse ensynar com a ste al-
guũa de lança que seia sobre damballas partes por
sua segurança. E leuando o cauallo a galope tra-
balhesse de soltar o braço como se de pee lança-
sse. e faça a sayr alta e feita e apartada da mãão
bem auiada pera lõge. por que a arda do cauallo quan-
do a lança desta guisa seria a faz chegar muy-
to mais do que homem pensa. e deuesse husar
assy de galope por huũ tempo. por tal que estes
auysamentos todos se possam mylhor filhar.
specialmente o ssacudir do braço. por que poucos
o fazem assy bem. E antre todallas cousas sai-
bha conhecer o contrapeso da lança de aãteira que
lhe deue dar pera fazer hyr feita. E encontran-
do a leue assy apartada que quando a lança a ponta
uaa toda dereita aly hu teuer tençom. Des-
que esto per alguũs dias a galope e com tal as-
te souber fazer. custumesse aaquel que outra ben-
ria de cauallo. teendo toda vya mais custu-
me de lançar lança que nenhuũa outra cousa. E
guardesse de pee husar barra. ou alguũa cou-
sa pesada. nem muy leue per que possa seu bra-
ço desprençar. por que lançando lança a cauallo
sco lõgo nõ he doente nuñca por ello dos. E por
ueito destas duas bẽzarias pera nenhuũ que

a cauallo he boo lançador he muyto pequeno. e o
desprazer que sente no prymeyro del he assaz gran-
de. segundo per my foy sentida a esperiencia. E se alguẽ
grande lanço quyser fazer. a a cauallo de sella ou
gineta com streberias curtas segundo seu
custume. que corra bem e tenha a boca huũ
pouco testa leuando a lança pesada segundo
seu geito. e o braço bem solto e desfeiado e corra per
carreira chãa e costas a uento. chegando em
alguũ começo de cidade. sacuda a lança do bra-
ço nom atentando nada outro senõ depois
que lançar. guardando os outros auysamentos
que no começo disse. E desta guisa deue lan-
çar mais que de pee acerca do terço. E assy o
prouey que ia fiz lanço que passaua de .xvj. lan-
ças. que decendome e corria de pee. e da quelle
lugar desuestido em giban com aquella medes
lança pouco mais pude chegar que a onze. E
aqueste exemplo ponho aquy por cada huũ conhe-
cer se acerta bem esta manha. veendo a auan-
tagem que faz sobre seu lanço de cauallo. quan-
do a lança de pee. E esso meesmo tomar se
auysamento quando quiser lançar de seguyr a
dayrem quanto bem poderem de todollos contrayros
das auantagẽes suso scriptas que se deuem filhar
pera se fazer grandes lanços. E por que o antepa-
rar do cauallo ao tempo do lançar faz grande estor-
ua pera o desto muyto guardar. quando sayr per
a carreira. ante que lance nom lhe de muyto das
sporas. mas leixeo correr como el de seu quyser e
huũ pouco ante que lance de nouo lhe de prio com
as sporas. e como no yr se auyuar. logo lance
o mais sem detẽença que poder. ¶ E pera reme-
ssar certo deuesse consijrar. se o lanço he de
preto ou de lõge. se de lõge ajudarsse de ssua
braçaria. e tiralhe adiante quanto per o ssinto en-
tender que o ueado podera andar ante que a lança
chegue. e aqueste lanço tal acertasse deuen-
tuyra. E sse de preto for nõ se deue remessar
de dereito por que he periigoso e nõ tam certo. mas
leixalla a cada huũa das mããos como teuer
geito e azo de o fazer. E a se mẽcalla uista aa
espadoa do ueado. e ally lhe tirar remessando

decima ⁊ folgado como se jugasse o dardo. ⁊
nõ fazendo tãto conta de querer dar gᷓnde
lançada como do acertar. por q̃ se a lança
uay feita da mãão. ayda do cauallo lhe faz
as mais das uezes dar assaz gᷓnde ferỹ
da. E esse de quedo arremessar como muy
tas uezes acontece aos mõteyros ⁊ for ra
zoadamẽte chegado a aq̃lla maneyra deue
teer de arremessar de cima ⁊ folgado como
se jugasse dardo. cã assy o acheỹ muyto bõ
pᷓ se homẽ auezar arremessar certo de cyma
de cauallo. ¶ E pᷓ remessar seguro duas
cousas sollamente se hã de guardar. P̃ry
meyramẽte que nũca lance a dereito de ssy.
Segunda q̃ custume tãto q̃ a lãça sayr
da mãão uoltar o cauallo aa parte contrayra
donde a lãçar. ¶ E pᷓ o fazer fremoso se
hum de reguardar tres cousas. ¶ P̃rmei
ra q̃ aia cauallo / sella / treo / ⁊ lança p̃tecẽ
te. ¶ Segunda q̃ elle dos pees ⁊ das p̃
nas ⁊ do corpo todo uaa bẽ quedo a guysa
de caualgador. E do braço p̃ncipalmẽte faça
sua boa carra. ⁊ se nom desassessegue da sella
q̃ndo a lãçar. ¶ Terceyra q̃ guardando os
auysamẽtos suso sc̃ptos. de lãça bẽ feita fa
ça gᷓnde lanço. As lãças pesadas querem
soltar a espadoa ⁊ o braço todo. E as leues ⁊
canas o braço p̃ o meo p̃ncipalmẽte. E pos
to q̃ arremessando muytos husse por cos
teruos de cauallo ferir ⁊ outᷓs p̃ uezes erra
ua por desuayro da besta / sella / uẽto / terra
p̃q̃ corria / seruya / ou fribura da mãão / em
cho do braço / presume ⁊ maao geito da lança
tᷓuanca da uõtade. porẽ nom aiã por stra
nho q̃ndo errarẽ. pois podẽ p̃tãtas partes ⁊
outᷓs acõtecimẽtos seer estoruados. E
desta manha posto q̃ pouco se aproueitẽ
os q̃ trazem os braços armados. nõ empeece
de se husar ⁊ saber. por q̃ algũa ora pode a
proueitar ⁊ ia muytas uezes prestou ⁊
⁊ faz boa soltura em mõte ⁊ jogo das ca
nas ⁊ outᷓs cousas q̃ a cauallo ⁊ a pee
custumam de fazer os boos homeens.

Capitullo. xiiij. da maneyra de ferir de spada.

S Obre os auysamẽtos pᷓ bẽ fe
rir de spada. a mỹ parece que
razoadamẽte a cauallo se pode
ferir p̃ q̃tro maneyras. ¶ P̃
meyra de tallho trauesso. ¶ Segunda de
reuees. ¶ Terceyra fendente de cima pᷓ
fundo. ¶ Quarta de põta. E a p̃meyra.
E a segunda. me parecẽ melhores pᷓ fe
rir q̃l q̃r homẽ a cauallo q̃ ande de besta. E
pᷓ dar gᷓnde golpe de tallho deue ferir da ⁊
uijnda do cauallo ⁊ do corpo ⁊ da soltura do
braço todo juntamẽte. E q̃sto achei ẽ torneo
muyto aprouado. ca se eu feria stando q̃
do do braço sollamẽte daua assaz pequeno gol
pe. E se em uijndo o cauallo da soltura
do corpo do braço jũtamẽte. o golpe era ma
yor em gᷓnde auãtagem. E aq̃ste he hũu a
uysamẽto pᷓ q̃m em torneo quiser fazer fremosos
golpes. q̃ poucas uezes feira senõ da uijnda
firmandosse sobre as p̃nas. solte bẽ o corpo ⁊
o braço com a espada bẽ apertada na mãão. faça ⁊
seu golpe nõ todo trauesso nẽ de cima pᷓ baixo.
mas ẽuezes pᷓ fundo. E pᷓ esto cõpre nõ fa
zer uoltas curtas em gᷓnde torneo. nẽ teer tẽ
çom em hũu saluo se o filhar de tal auãtagem
de tẽpo ou dilharga p̃q̃ lhe p̃sta mostrar a gᷓnde me
lhoria q̃ naquello tẽ. Mas se andar sobre ua
lẽte cauallo ⁊ q̃ seia prestes aas sporas ⁊ de
rostro seguro ⁊ bem a derẽçado. ao p̃meyro to
po fillhe cada hũa das põtas ⁊ uaa bẽ atẽta
do por se guardar de caer sẽ proueito como a
muytos em tal tẽpo acõtece. E passando a
p̃meyra uijnda. feira sẽpre em lugar assij
nado ⁊ como der a hũu logo uaa a outᷓ sem
curar de fazer uolta atras q̃ nom passe todo
o cãpo. requirindo os lugares das p̃ncipaaes
uistas. ⁊ onde uyr q̃ alguũs dos seus stã
em pressa cercados doutᷓs. ferindo rrijo an
trelles spalhandoos da uijnda do cauallo.
logo passe ⁊ uaa ferir em outᷓ. E de tal ma
neyra se requerem estas auantagẽes. P̃

meyra

meira q̃ he mais uisto por q̃ el acada parte ẽ
reçẽe. ¶ Segunda q̃ da seus golpes ma
yores. por que fere em q̃m lhe p̃z. muytas a
chara bẽ despostas paras ferir aassa uoontade
sẽ alguũ ẽbargo. ¶ Terceira q̃ anda el e seu
cauallo folgadamente. por q̃ o nõ deue aficar
ẽcorrer nem uoltar. mas agallope trazer gee
ralmẽte q̃ndo quys fazer algũa certa che
gada. E por q̃ os golpes da despaço o braço
nõ cansa. e desto passara ocõtrairo os q̃ cõ alguũ
so tornea. por q̃ se das partes e uoltas do cauallo se
ferẽ. cõuem q̃ por cada huũ guardar ho outro
de sua melhoria q̃ em todo sy e seus cauallos
trabalhe muyto. e se stando quedos se ferẽ os braços
cansã logo e apeq̃no spaço os golpes parecem
aos q̃ os uẽe assaz bem fracos. E porẽ segun
do achey p spiẽcia. amaneira suso scripta deue
trazer q̃m quys em torneo auer as auãtagẽes
suso deuisadas. E pa ferir de reues dassoltu
ra do braço sollamẽte se deue fazer. e em pelleia
q̃ndo cõpre. ¶ De cima pa baixo gouer de
cauallo. poucas uezes se pode dar grande gol
pe. mes ahomẽes de pee ou alymarias q̃n
as assy ferir nom deue nada tirar pella spa
da por q̃ cortaria menos e ligeiramẽte se
riria em seu pee. ou seu cauallo. mes cõ o cor
po carregue todo seu golpe pa fundo apertã
do bem aespada na maão. e assy daria muy
to mayor ferida achando igual desposiçõ
despada e cousa sobre q̃ feira. E por q̃ segũdo
disse husança e principal fundamẽto de aprẽ
der todallas manhas desque sõ aprendidas
nõ uijrẽ em squecimẽto. porẽ os q̃ deseia
rẽ auer esta. husẽ todauya cortar despada
de cauallo e de pee trazendo boa. por q̃ recebe
ra della tal auãtagẽ que lhe acrecẽtara
deseio de o fazerẽ mais uezes. o custume ẽ
lhe daria uãtagẽ na manha. E cõsselho
aq̃m pa esto quys teer boo braço. e pa lançar lã
ça q̃ nom huse iogo de pella ẽ logar largo.
nẽ lançar cousa muyto leue ou pesada. ca li
geiramẽte se pode cõ estas manhas de pou
co proueito. ¶ O ferir de põta q̃r ama

neira suso scripta. da lança de sobre maão ferin
do do braço. carregar cõ o corpo. e podẽ ferir algũa
ueaçõ de lõgo adereito de sy. e pa fora por nom
fazer a uolta aque o rostro do cauallo q̃ndo
se sentir ferida. E o mais seguro he ferilla cõ
a põta pa fora ẽ tiues. E sobre estas manhas
eu screuy assy cõpridamẽte pollas razões suso
scriptas do proueito q̃ alguũs dello se pode
seguir. e parecendo me q̃ som grande fundamẽ
to p q̃ os boos caualgadores mostrã sua soltu
ra. E por q̃ a husança das terras e dos tẽpos
mudã as manhas e os custumes. poderia
seer q̃ a alguũ pareceria ocõtrairo desto q̃ screuo.
porẽ saibhã q̃ o screuy segundo mynha spiẽcia.
aq̃l cõcorda cõ a mais geeral boa pratica q̃ ao
presente se husa ẽ estes Regnos delRey meu se
nhor e padre cuia alma deus aia. E aq̃sto nõ
digo por meu gabo. ainda q̃ destas peq̃nas
manhas homẽ possa dizer sem ẽpacho aque
cõ uerdade sentir. mes eu o faço por dar auto
ridade de mynha leitura. conhecendo os q̃
esto leerẽ que nõ screuo do q̃ ouuy mes da
quello q̃ p grande custume tenho aprendido.
¶ E consselho mais huũ auysamẽto aos
senhores pa mostramẽto desta soltura e pro
ueito q̃ se lhe dello pode seguir. q̃ se uezem
algũas uezes acaualgar do chaão sẽ nẽ
hũa auãtagẽ sobre sua sellas. nõ lhe tẽedo
outrẽ o cauallo p as redeas nẽ p cada hũa
das streberas. em aq̃sto se custumẽ assy
da maão dereita como da ezq̃rda. e algũas
uezes trazendo a lãça na maão e outras aues
pa caçar sobre o pee dereito. E ainda ar
mados assy o deuyã de fazer. e pareceme boo
custume de caualgar de hũa besta em outra
a cada hũa das maãos. e fazsse mylhor da
peq̃na pa a mayor. ou se forẽ iguaaes. por
rẽ da parte de cima aq̃lla q̃ ouuerẽ de ca
ualgar. ou se apegar sobre alguũ de pee
q̃ esteuer ẽ meyo dellas. Ca scripto he no li
uro do regymẽto dos principes. q̃ os caualleiros
romaãos q̃ndo cessauã de suas guerras tynhã
cauallos de madeira postos ẽ suas casas os q̃aes

sellauã e se vezauã armados a caualgar de
hũa parte e da outra. conhecendo quanto esta
manha he proueitosa. E tam bem se deuem
de vezar saltar sobre a sella assy vestidos e
como andarẽ. se muyto pesados nõ forẽ ajn
da que o cauallo seia grande. ca sse ouuessem per
custume. se de naçõ nõ forẽ pesados, o faram sa
zoadamẽte. E desto per mỹ acho speriencia que
huũ tẽpo em que o assy husaua. nõ achaua ca
uallo tã alto que o bem despachadamẽte nõ saltasse
ẽcima ajnda que vestido fosse. E despois que o
nõ quys acustumar achey dello grande falli
cimẽto. E porẽ os senhores nõ filhẽ ẽbargo
por seus stados de auerẽ este custume. por
que ajnda que nas perteenças leixẽ teer as pedras e es
trebeiras, e saldrarsse ẽ montes e caças e per ca
mynhos. tornẽsse a esta husança e sõ certo que
acharõ em ello muy grande auãtagẽ. E vy des
to boo enxẽpro per el rey meu senhor que deos ou
torgue gloria. que por auer em tẽpo de sua
mancebia custumado sendo sua ydade que passa
ua de .lx. ãnos do chão sẽ outra auãtagem
caualgaua ẽ besta de razoada altura assy
desenbargadamẽte que poucos homẽes de gran
de stado ẽ ydade de cinquoẽta o poderiã assy
fazer. E por esto tal e doutras vy em bẽ e de conhecido
e per mỹ sento a esperiencia de tal custume. segundo
screuy no que aa ssoltura perteece este conselho.
Per qual entendo que acharõ pera esto proueitoso a
quelles que o assy quysẽ custumar. Capitullo.
.xv. do louuor das manhas.

D Estas manhas suso scriptas que a ca
uallo se custumã fazer, screuy assy
largamẽte por alguũ custume e
grande afeiçõ que dellas ouue. E esso
medes das manhas outras de força ligei
rice e boõ manha que os caualleyros e scudeyros
em esta terra muyto auãteiadamẽte sabi
am e husauã de fazer de que agora as vejo e
mynguadas que muyto me despraz nõ prestan
do dictos nẽ cõselhos cõ algũa parte densy
nança e auisamẽtos que lhe sobrello per mỹ som
mostrados. E outras vezes costrangidos per
mandado que as prouẽ fazẽnas de tal manei
ra que a mỹ he pouca folgança a respeito da que
ia ẽ mynha casa vy fazer. todo esto ẽtendo
que lhes vẽ per myngua de voontade que dellas ham.
por que tanto custumarõ a falla das molheres
e poserõ todas suas tenções cõ grande desejo ẽ
se trabalharẽ de bẽ trazer calçar iugar a pella
cantarẽ e dançarẽ por lhes seguirẽ as voontades
que mostrã principalmẽte destas manhas que
de todas outras leuarõ a mayor parte. E por
que seu principal fundamẽto he afeiçõ da voon
tade, fallecendo ella nõ as sabẽ nõ querẽ aprẽ
der. E as sabidas tornã cedo ẽ squecimẽ
to. E bẽ penso que esto sõ voltas do mundo que
anda dando estas manhas em cada terra
e Reynos per tẽpos desuayrados, a que mylhe praz
cujos fundamẽtos nõ sõ ligeyros de saber e
mais em mynha casa vy. E em quanto per mỹ
erõ husadas todallas agora estes seguẽ.
e tã bẽ as que deserpayrõ os que de grande stado erõ
e a mỹ chegados semelhante fazirõ. e delles
era pellos outros filhado enxẽpro. E como e
eu fuy escusando por grandes ocupações
de as custumar assy fezerõ os mayores.
E esso medes os mais somenos que aos
principaaes da casa sempre seguẽ. Consy
rando ydades oficios e a maneira de vy
ver por que os caualleyros e scudeyros mã
cebos alguũs teẽ em casa dos grandes se
nhores por principaaes ẽ se trazẽ e fazellas
outras manhas. E as que som per estes louua
das e practicadas os mais de todos as seguẽ.
E sse estes nõ as começã e dellas nom
querem husar nõ spere que gente meuda aia del
las tal practica que muyto valha. Mas do enxẽ
pro dos senhores e dos principaaes como
dicto he. toda casa ou reyno filhã grande e
xẽpro ẽ semelhante. E esso medes ẽno se
guymẽto das virtudes de que vejo ao prese
te mercees a deus boa speriencia. que por a muyta
bondade e virtude que sempre vyrõ ẽno muy
virtuoso e de grandes virtudes el rey meu
senhor e padre. E na muyto virtuosa Ray

nha mynha senhora e madre. Os principa
es de sua casa e todollos outros do regno per
graça q lhe foy outorgada fezerõ grãde melho
ramẽto em leixarẽ maaos custumes e a
creçentarẽ em virtudes. E assy como do mi
nguamẽto das boas manhas do corpo se
cõtdigo. assy da husança das virtudes e lei
xamento de malles e pyndades ẽtendo
a deos graças q ao presente sõ dignas de seerẽ
louvados mais a pratica das virtudes nom
deue toller a husança das boas manhas
do corpo q sempre per os senhores e grandes forõ
prezadas e louvadas segundo se lee pode veer per
o livro de vegecio re militari e per alguus ou
tros livros destorias e ẽssynanças de feito de
guerra por q ainda q sejã boas aquelas de q ao
presente q rem husar. pois nosso stado he dos
defensores as q pera tal mester de pelleia ma
is conuem sõ as principaaes q devemos aa
prender e aver. E porẽ dou conselho aos se
nhores e a outra gente mãçeba aq estas ma
nhas conuenhã. q cõssirẽ q seus corpos sõ
assy como suas herdades. as quaes se nõ fo
rẽ bẽ aproueitadas e lavradas. darom de
sua natureza spinhas e cardos e outras ervas
de pouco vallor. E cõ trabalho e cõprimẽto e
aproueitamẽto dellas dã taaes fruitos
de q principalmẽte ẽ esta vyda avemos no
ssa governança. E nossos corpos se ẽ tẽpo
de mocidade mãçebia sõ leixados ẽ ouçiosi
dade nõ se despoendo a boas sciẽcias ou bo
as manhas corporaaes ou mesteres se
gundo a cada huus perteeçẽ sõ tornados a
ssy sẽ proveito q mereçiã de seer dados de
sesmaria a outros q como suos os fezessẽ
servir e fazer alguũ cousa proveito pera segundo
seus stados e desposiçõ. por nõ comerem
os mãtiimẽtos debalde q per boos trabalhado
res sõ auydos aproveitados e governa
dos. E pera tirar tal erro os moços de boa
lynhagem e cãdos ẽ tal casa q se possa fa
zer deuẽ seer ẽssynados logo do começo a
leer e a screver e fallar latim. Cõtynuã
do boos livros per latim e linguagẽ de boo ẽca
mynhamẽto pera vyda virtuosa. Ca posto
to q digã semelhãte leitura nõ muy
to conuir a homẽes de tal stado mynha
tẽçõ he q pois todas almas verdadei
ramẽte somos obrigados creer q avemos
muyto principalmẽte nos conuẽ trabalhar
cõ amerçee do senhor por salvaçõ del
las. aq muyto se faz cõ sa graça per acostu
do delles livros e boa conversaçõ. E posto me
dos os livros da moral fillosofia que sõ
de muytas maneiras pera darẽ ensy
nança de boos custumes e seguymẽto
das virtudes. deuẽ seer vistos e ẽssyna
dos e bẽ praticadas todallas cousas a
ella perteẽcentes. E os da ẽssynança da gue
rra com as corronycas aprovadas he muy
to perteeçẽte leitura pera os senhores e ca
valleyros e seus filhos de q se tyrã grã
des e boos exẽplos e doctrinas q muy
to prestã cõ a graça do senhor aos tẽpos
da necessydade. ¶ Todas boas manhas
do corpo q perteeçem a cada huũ segundo
aquel stado que teuer nũca deuẽ seer lei
xadas specialmẽte cavalgar e luytar
q sõ fundamẽto de q se percalçõ as mais
das outras. ca do bem cavalgar vẽ grãde aju
da pera todallas q de cavallo se fazẽ. E o luy
tar faz perder o receo aas q de pee se custu
mã. E muyto se percalça pella força de to
do corpo em geeral e boa leua q pera os fei
tos da guerra todas boas manhas dam
grãde ajuda. E se de mocidade nõ forẽ bẽ
husadas e ẽssynadas deuẽtura na mayor
ydade se poderõ razoadamẽte percalçar. E
os fidalgos q bẽ sabẽ e husã estas manhas
ẽ casa dos senhores fazẽ a gẽte della ma
is leda fora de enfadamẽto. de mayor fama
e mais temyda avendo as outras virtudes
e bondades ẽ aquela razoada maneyra que
conuẽ. E por os senhores deuẽ por ellas seer
mais prezados e seerẽ delles mercee
mais que os outros seus yguaaes q cousa

special nõ fazẽ de seu syruiço nẽ manha
prouã pq̃ delles se tenha boa presunçom
ou façom honrra a a casa de seu senhor cõ
folgança e boo passamẽto de tẽpo de seus s
eruydores e doutros q̃ a ella uehẽ como fa
zẽ os q̃ as bẽ husã. Capitullo .xvj. dos
erros da luyta breuemẽte scriptos. xv

Pollas razões adiante declara
das, mandey screuer somariamẽte
estes erros da luyta. os q̃aes se
alguũ bẽ os q̃s saber pregunte
a alguũ boo meestre desta manha q̃ lhos
ensyne. Ca mais sõ scriptos por renẽbrã
ça q̃ p tal scripto os poderẽ aprender. ¶ Es
tes som os q̃ geeralmẽte husey e uy pra
ticar aos boos luytadores. nõ todos a huũ
mas, como ẽ special auyã mais custume
e mylhor geito. ¶ A trauessa encãbada se
lãça p dous lugares. hũa pello braço e outra
pte o pescoço metendo a cabeça p so braço.
¶ A outra trauessa se lãça p cinquo guisas.
hũa pello braço. outra desẽparada ẽuyando
sse de sospeita e logo a lãçar pello pescoço.
outra lançando pello pescoço a alça perna. ou
acãbadella e tornar desospeita a atrauessa.
E outra trauessa auessa filhando p huũ braço
e tornar a lãçar sobre o outro p outra maneira
q̃ndo lhe lãçõ o braço no pescoço. filhallo braço assy
desospeita e lãçalla. ¶ Item a alça perna se lã
ça de sso braço e pello pescoço e pello braço. ¶ Item
acãbadella se lança p estes lugares todos
tres. e tees deferẽça q̃ a alça perna derriba pa
diante e acãbadella pa trás. Etã bẽ se lãça
acãbadella p ello pescoço como atrauessa ẽn
cãbada. ¶ Item a arrocallynha se lãça p tres
guisas, de calcanhar e de bico e auessa.
¶ Item o de suso derrito de seis maneiras. hũa
dos braços nõ acollando. outra acollãdo e leuã
tar por alto e entõ lãçar o de suso. outra tam
bẽ acollando e desuyallo a hũa parte e tor
narlho a lãçar a outra e de suso do corpo e ou
tro pello pescoço. ¶ O de suso auesso de tres
maneiras. hũa arca por arca, acollando
e assy o lãçar. outra dos braços e dos pees, polla
mẽte se acollar e outro do pescoço. ¶ Item o llõ
bo q̃ alguũs lãçom ẽ pees e outros com geo
lho no chaão e sempre se lança pello braço.
¶ Item aquadril se lãça polla arca e aas vezes
pello braço e outras vezes auessõ a a maneira
de trauessa auessa. ¶ Item a parrada se lãça
filhando cada huũ dos braços p de fora e assy
lãçar a aq̃lla parte naquella perna entre
afastando pa trás. ¶ Item o mannyllo q̃l se
lãça filhando pello pescoço dhuũ cabo e lãçar
sse cõ o pee da outra parte a a maneira de des
uso mais derriba cõtra trás. ¶ Item o cerro q̃ cha
mã do cã, se filha arca por arca e lançã o pee
a alẽ de cada hũa das pernas, e derribar pa trás
fazẽdo força do apertar dos braços e carregar do
corpo. ¶ Item o tauascõ se lãça dãdo cõ o braço
ao trauees no pescoço e lãçando o pee cõtra a ou
tra parte. ¶ Item o bico põe o pee no artelho em
cada hũa das pernas, e botã cõ o corpo e assy
uay andando ẽ huũ pee atees q̃ o derriba.
¶ Item o filhar das arcas se faz p duas guy
sas. hũa mostrãdo de sospeita q̃ o q̃r filhar
pello pescoço e q̃ndo leuãta os braços, filhallo
p elles. outra entre arca por arca e bãzeallo
e meter lho outro braço na outra arca, nõ leixan
do a q̃ira tẽ. ¶ Item as trauessas se filhã p tres
maneiras. hũa filhando a mããõ e banzea
lo e saltar atrás. outra acollar a cada huũ dos
braços e banzando desuyallo cõ o corpo e saltar
atrás. nõ desẽparando aq̃lle braço, e a outra ẽ q̃rẽ
do alguũ filhar pello pescoço scorregando as
trauessas. ¶ As maneiras de derribar pa de
trás geeralmente sã p tres guysas. Primeira
aleuãtar nos braços e derribar a cada hũa das
partes. Segũda andar a rredor atees que o
desatente e do soltar dos braços ou de suso dos
pees, o derribar. Terceira lãçar o pee a alẽ
da perna do outro a a maneira do cerro do cã
e derribar pa diante. ¶ Item pa derribar pellas
arcas aleuãtar e derribar a cada hũa das
partes, ou lãçar ho cerro do cã dhuũ pee e se
da q̃ le nõ poder leuar logo do outro. ¶ Item

o pescoço quando se filha se faz leixar per lançar
dos ombros e atravessar a maão ou braço na garga
nta do outro e lançar lhe a travessa despois per ita fi
lhandolhe ambollos braços. ¶ Item he boo erro pou
co custumado quando filham alguum com huum
braço pello pescoço apertando se el se baixar co
mo custumam os de mais, fazer saltar pera
fora e teendo rijo pello pescoço carregar o
corpo sobrelle e fazello viir a terra degio
lhos. ¶ Item por quanto muytos fora da terra
quando luitam vistidos teem maneira de tra
var pella roupa apar dos ombros e empachar
ambollos braços, he muyto boo geito pera esto dar
volta cos braços per cima do seu desviando o
corpo dilharga e carregando sobrelle tor
nando a filhar per a arca de so aquelle braço.
ou se lhe quiser fazer alguum iogo perigoso de
grande avantagem volte o braço como dito he do
cotovello contra a maão do outro e filhe per de
fundo com a outra maão a sua medes, ou
o braço e desviando o corpo carregue com o co
tovello e todo o seu braço sobre a maão
do outro e per força lhe faça receber tal door
e padecimento que poucos se poderam teer
que nom venham degiolhos ao chaão mas com
tal erro lhe pode quebrar o braço ou lançar a
maão fora de seu logar se muyto rijo nom
for ou bem avysado. E porem antre luyta da
mygos nom se deve custumar. Nem entre
nham alguuns que nom he manha pera husar
grandes senhores, por que bem meu senhor
el rey cuja alma deus aia husou della muy
to bem e os principes capitaães e boos homees
darmas que eram foram nella tam avan
tejados que poucos seus iguaaes se pode
riam achar de qual quer stado. E os de mi
nha corte quando eu della me prezava e
a husava eram tam boos luytadores que
nom pensava que seus iguaaes em casa dal
guum principe se achassem. E posto que
agora assy nom se huse eu tenho por gran
de fallymento que bem me prazeria veer torna
do aquel boo stado mas pareceme ao que

sente por certos embargos conhecidos e
outros nom boas desposiçoões que nom se po
de assy fazer mas prazera a nosso senhor e
por que cousa nova nom he se bo ceo e tor
nam a seer aquellas que ia forom que ain
da em meu tempo seja esto corregido co
mo ia foe quando em estes regnos se bem
husava. ¶ E allem destes sam outras
speciaaes erros que alguuns filham per que
muyto custumam de receber cada huum
tem seus atalhos e empachamento sobre sal
tar e desfazer. E pois os atalhos alguma ma
neira da terceira os que todo per voontade da
ver bem esta manha e grande custume se
deprende mas esto screvy por averem aa
zo de preguntar por cada huum delles e po
derem alguuns aprender mais cedo e me
lhor que se os nom vissem assy postos em scripto.
E mandeyos poer em scripto capitullo deste
livro de cavalgar que falla dessynamento des
tas outras manhas que se fazem a cavallo e
posto que muyto nom concorde pera seer scrip
to em tal livro mas eu o fiz por grande afei
çom e boa husança que desta manha ouve.
Aquel uso tam esquecido antre a gente
destado e de boa linhagem que muyto du
vido viir em grande esquecimento. E porem
veendo esto que aquy screvo lembresse que
esta manha he hua das principaaes que os boos
homees ham daver. E que os cavalleiros e to
da outra gente geeral em estes regnos mais
avantejadamente ouveron. Ca ella lhes faz
estas avantageens que pera feito de guerra muy
to vallem. Primeira grande acrecentamento
em boa leva que pera todo trabalho faz grande avan
tagem. Segunda grande melhoria de for
ça em maãos braços pernas e todo outro cor
po. Terceira soltura segurança e atrevy
mento pera viir aas braços com qual quer home
ainda que mais rijo que elle seia. Quarta
grande necessidade de saber filhar das maãos
e empachar e soportar segundo for aquel com que
aas braços vehier. Quynta sabedoria de lançar

erros dos pees e do corpo e as atalhar em
pachar desfazer e sobre saltar segundo
cadahuũ erro quer seendo muy prestes de
sperita ao tẽpo que compre ca boo saber
e grande custume todo o corpo sabe as
ha de fazer em cada tẽpo de tal mester.
Sexta do boo saber e husança desta ma
nha se pode muyto apreguurança e empacho
pera provar e saber muytas outras pello
corpo que se faz pera ello mais desposto e as
outras fazem de menos trabalho e mays
sem perigoo do que esta he. Seitema seerem
por ello mais precados de seus senho
res e amygos e mais conhecidos dos
estranhos e de seus contrairos mais receados
segundo que naturalmente das outras boas
desposiçõees e avantagẽes cadahuũ te
ver. E por todo esto que alguũ em sy conhe
ce lhe faz boa melhoria em seus coraçõees
sobre aquello que naturalmente ha. E tẽesse
por ello em melhor conta com boo contẽ
tamento quando em esta manha sentẽ que
som avantejados segundo aquel saber stado
e desposiçom que cadahuũ he. Porem dou em cõ
sselho a quaaes quer que tem stado de cavalla
ria fazerẽ. E a outros aque convher esto que se
trabalhẽ de saberem esta manha bẽ e ajam
della boa husança segundo a cadahuũ per
teecer. ca posto que de todo nunca aos que a
bem sabem e husam vontades teverẽ em
quanto a força muyto nom desfallece amĩ
gua do passado custume trazem ella e
todas outras grandes fallecimẽtos. Acabasse
aquy a quynta parte. E começasse a sexta
da ensynança do bem ferir das sporas
e quejandas devem seer. E como
cõ pano ou vara alguas vezes as
bestas se devem governar.

POr que a rrazom e vontade
requere cadahuũ trazer apres
sõ a que lhe começa se per cõ
tinuos razoados nõ lhe torna
do .i. desperta querendo conti

nuarey esta leytura em que passa de quatro anos
pouco screvy com o proposito e tẽcom no co
meço scripta screvyndome della mais breve
mẽte. ca por os grandes cuydados que se me
recreçerõ depois que pella graça de deos fuy feito
Rey poucos tempos me ficam pera poder sobrel
lo cuydar nẽ screver ca outros nõ fillo senõ
aquelles que sem torvamẽto dos outros gran
des feitos de que som encarregado posso bem
aver segundo no começo ia screvy. E
guardando a ordem começada da maneyra
do ferir das sporas da feiçom dellas e como
as bestas com vara ou pano se devem al
guas vezes governar. Em este breve ca
pitullo direy alguas ensynanças e declaran
do os fallicimentos mostrarey a boa manei
ra que em ello se deve teer com outros avisa
mentos speciaaes que pera alguũs tempos sõ pro
veitosos. No ferir das sporas fallecẽ
per sobregidões e mynguamento nõ guardando
tempos ou maneyra razoada. E sobreiando
fallecẽ se a besta vay de passo per pouco saber
e maao custume que alguũs teẽ sempre as
vãao ferindo fazendo peteiras. E sse per
sua condyçom sõ dormentes e preguiçosas
per tal geito se acrecẽta mais porque as cou
sas muyto husadas nõ fazem tanto sentimẽ
to. E em correr esso medes empeece se cavallo
he custumado dante para per grande aficamento
dellas muyto se acrecentara e tal manha
E sse he folloa per tal custume mais osa. E
fazendo grande corrida nom ha cousa que
moor empeecimento traga que o sobejo ferir das
sporas. ca huũ cavallo abastante pera correr
hũa legoa em razoada maneyra seendo tẽ
peradamẽte ferido per o sobejo aficamẽto em
huũ tiro de besta a fazem stancar. E per
muyto e maao ferir das sporas perdem bo
a de reeço e se fazem mal ensreadas e dam
a as queda. E todos estes malles vẽe aa bes
ta do sobejo ferir dellas e ao que vay em ella
desprazer perigoo empacho cansaço e mal
parecer. cadahũa das principaaes cousas

por q os boos caualgadores som conhecidos
assy he o bem ferir das sporas segundo é ca
da tempo se requere porem quando se faz mais do q
deue os q boos caualgadores som julgam no
por mingua e faz nom parecer bem por q o asse
sentar he hũa das cousas q na besta bem pa
recer como ja screuy. E o sobejo ferir das
sporas faz desassessegar o caualgador e assi
lhe tira hũa grande parte do bem parecer. ¶
Por minguamento fallecem alguũs com receo
da besta segundo bem se demostra per os q
com as sporas lhe nom ousam dar tanto e assy
como deuem. Outros per solegidõe da uoon
tade por que querem ferir algũa cousa lhe sfecem
E assy com medo por fugirem a balloom rigosamen
te as pernas e das sporas nom ferem. E per
aquestes exemplos se pode conhecer como per
minguamento fallecem em estes casos e ou
tros semelhantes. ¶ Quanto ao tempo por q se
nom pode declarar todo em q fallecem por olho
nom guardar declaro estes nas manhas se
guyntes por tal q do conhecimento delles pa
outros se possa filhar exemplo. ¶ Primeiro
quando alguũs justam logo quando aballam ferem
o cauallo das sporas e assy lhe dam per toda a ca
rreira se geito tem d andar rijo ou el bem nom
anda e quando chegam antes dos encontros per hũu
spaço cessom de o ferir. E por el sentir receo da
uijnda do outro quando he acerca e das sporas o
nom ferirem ante para ou se desuya. E esto se
fara ao contrairo se como entrar em seu hir nom
lhe derem com ellas e antes que aos encontros
cheguem rijo em maneira razoada segundo
a besta demandar os ferirem e per esta guisa
se dessua uoontade ja nom receara dereitamente
fara sua carreira. ¶ Segundo he do ju
gar das canas e remessar qual quer cousa por
q na maneira semelhante alguũs a a primei
ra serem sobejo suas bestas e ao lançar fazem
tal mostrança dessy correger cessando de as
ferir q logo as fazem ante parar. E aques
tes assy conuem pouco no começo ferillas
e antes que do lance rijo lhe dar com ellas e lan

çar logo de sospeita sem deter. ¶ Ter
ceiro dos q a monte andam q custumam
ferir com lança per olho. E quando som acerca
tendo teençom de chegar as sporas lhe nom
lembram se de tal manha teem pouca husança
E porem he necessario seerem lembrados dellas
chegar mais rijamente q ante por tal que
sem receo faça chegar seu cauallo. ¶ Quar
to he em saltar saltos feitos q tal maneira
q quando uehar ao salto leixallo uijr asse
ssegar e hũu pouco ante q chegue darlhe com
ellas rijamente e teersse na sella sem nouo
apertamento por tal q nom recee ou ante pare.
¶ Muyto he pera passar per antre gente quando
uehar por q as bestas o fazem de boa uoonta
de leixallas uijr sem as ferir com ellas e an
te q chegue de nouo rijo lhe dar e assy passara
mylhor q per outra guisa. Tambem he fallyme
to as bestas muyto auyuadas custumar
a ferir rijo e as adormentes ou quando com per
nom lhe saber dar com ellas. E pera mais rija
mente ferirem he grande auantagem terem os pees
bem firmes nas strebeiras por q nom teem gera
lmente geito nem poder de lhe dar com ellas
tam bem os q os teem nas strebeiras mal fi
zem. E porem a alem das outras auantagees
pera esto val muyto bem firme os terem. ¶ P
aquestes auysamentos q screuo se pode ueer
como conuem guardar tempo ao ferir das
sporas e q cadahũu per ssy consijre o q deue fa
zer e pregunte aos q uyr q o bem sabem co
mo he bem de ferir seu cauallo ca se duuy
da esta he hũa das partes muy nessaria
ao boo caualgador. saber guardar tempo
e maneira razoada ao ferir dellas como
bem se demostra nos cauallos ceziliaãos
q com sua ajuda se contornam porem os q boos
caualgadores desejarem seer deuem saber em
que tempos dellas se aueram dajudar.
¶ Na maneira do ferir ha erros no abalar
do corpo das pernas abrir dellas a teue
rar dos pees ferir perto das cilhas longe
desconcertado tardar e carregar sobre a

ferida sobre o amendar, ou de largo spaço.
Posẽ guardandosse destes fallimẽtos
serã boa maneira desta guysa, o corpo nõ
se aballe nẽ as pnas, senõ dos giolhos
a baixo, nõ as abrindo mais do q̃ se trazem.
E dally feirã com os pees dereitos ao lõ
go da besta, nõ muyto perto, nẽ lõge das
ilhas, sempre acerca dhũu logar atanto
q̃ der. logo ligeyramẽte levãte os pees
a sseu logar, ca do tardar faz bullir o calv
e ante passar o cavallo, nẽ amẽude muyto
mas p razoado spaço feira dellas, como q̃
vejo fazer aos boos cavalgadores, ca
outr̃ compasso nõ se pode bẽ dar. ¶ Esto q̃
screvo segundo meu custume geeralmẽte
fallando, por q̃ sey q̃ alguũs mouros, por
muy curto cavalgarẽ trazem o calcanhar
alto e ferem do pee atravessado e amẽude
mais q̃ nos, e os ẏnglandeses por nom tra
zerẽ stribeiras nõ guardam nosso custume
no ferir das sporas. E assy cada naçom
tem seu geito do qual nom me ẽtrarego
por q̃ eu screvo pricipalmẽte pa ẽssinar
meus subdictos antre os quaaes esta
q̃ declaro me parece mais aprovada ma
neira.

Capitullo da feiçõ das sporas e como com vara, ou pao as bestas algũas vezes se governam

NA feiçom das sporas ha muy
tas deferenças, ca vy custumar
trazellas dereitas de razoado
compasso e curtas tortas pa fũ
do de pouco compridas, e algũas tortas pa
sỹma. E dellas de roda e outr̃ de cano. E
todo esto me parece q̃ era trazido p tres
cousas de suavydades, por q̃ as dereitas
de razoada longura pa sellas que cha
mam francesas, som geeralmente boas
pa todas bestas, e tẽpo de cano proveito
sas, e as de roda segundo nosso custume
avydas por mais fremosas, e seguras pe
ra as bestas, por as tãto nom ferirẽ ajn
da q̃ com ellas se tẽe as pnas lõgas, ma
is se aquerirem. as voltas pa fundo sõ
boas pa cavallos fazedores, por q̃ se podẽ
as pnas mylhor carrar e o cavallo nom se
sere tanto. as lõgas trazem pros arneses
de pnas, alguũs q̃ com outr̃s bẽ nom po
dem, ou sabem ferir, as tortas pa syma
pa dar mais sem trabalho aas bestas
pequenas q̃ as muy o demandẽ. ¶ Per
pouco saber e conhecimẽto alguũs as t̃
zem sẽ tempo e sẽ razõ trazendo sobre boos
cavallos e fazedores as compridas e tor
tas pa syma que he todo contrairo. E porẽ
quem poder guarde tẽpo e sua feiçõ das
pnas e a besta q̃ anda he. E sse mays
nõ teuer q̃ hũas tragaas dereitas e de
razoada longura, mais de curtas e pa
as pequenas, por q̃ som geeralmẽte me
lhores pa todo tẽpo e qual q̃r besta.
¶ As gynetas som boas curtas e de pua
pequena e grossa. E todas de qual quer
feiçom devem seer fortes de ferro, grãdes
correas, q̃ no pee se ponhã bem justo e
q̃ a fivella venha em seu logar pa bem pa
recer e proveito, por q̃ no tẽpo que se nom sẽ
pra cõvem ajudar dellas, e se fracas sõ fal
lecem e p sa mỹgua vehesõ ia grãdes falli
cimẽtos, porem se devem trazer boas bẽ
feitas e fortes e de tal feiçom segundo
vir cadahuũ q̃ lhe cõvem pa as bestas ẽ
q̃ andar feiçõ dessas pnas e q̃ ouver de
fazer. E nom curo muyto da mudãça dos
custumes, por q̃ nas cousas q̃ al nom tẽe
por fym senom bem parecer, louvo guar
dar ao senyom geeral segundo sua ydade
e stado de cadahuũ, mas onde se deve cõ
ssirar apreçamẽto de mal e boo saber da p
veitosa manha assy guardem o custume
que nõ façom cousa ẽpeecivel e pigosa
como agora vejo por husarem sporas
lõgas mais de razom cavallas boas cõ
ellas nõ podem bem cavalgar e acaeça
q̃ndo se decem ẽgrosamẽte por correr de
pee sompresensse e cayrem de tal guisa

que he grande scarnho deveer a quem desto tẽ
boo conhecimento. Porem tal custume he den
geitar e trazellas de feiçom rasoadas como dito
he. ¶ Com perao e vara ẽsynã ajudã e correm
as bestas em tẽpos desvariados das quaes per
ser alguũs exẽpros por os quaes nos semelhan
tes se pode filhar cõselho e avysamẽto pera dello
se aproveitar. ¶ Primeiro he do ẽsynar das
bestas novamente que cõ tallas se custumã
dar seus ẽsynos. Esto se faz por das sporas nõ
filharẽ gerto dante parar dar ao cabo chupar
sse ou nõ correr dereito. Por que as bestas novas
por ferir dellas muytas vezes provã algũa
destas mallicias. E trazẽ as tallas atee que ou
tro perao por tal que do sõo dellas filhẽ temor aallẽ
do sentido. E tã bem se faz por nõ filharẽ despa
ssessego no rostro cõ temor do ferro por que cõ ellas
mais naturalmẽte se custumã voltar e des
viar que com os freos. ¶ Segundo despois que
seitas sõ pera correr as parelhas aalẽ das spo
ras com vara por mais correrẽ as ferẽ acre
cẽtando o temor das varaadas sobre o ferir
das sporas. Eu porem nõ muyto louvaria
tal custume se tã husado nõ fosse. Por que
a mỹ parece razõ se huũ navyo se torva de
seu andar por se moverẽ em el e pera mais
synglar todos assessegã que pera mylhor correr
a besta o assessego faça grande vantagẽ das spo
ras sollamẽte bem oservando mais porẽ tã
to se custuma tenhamos que pera mais corre
do ferir da vara recebẽ algũa ajuda se do cor
po pouco se aballarẽ. ¶ Terceiro quando pro
vã per mallicia de morder tirar ao rrostro seus
lar cõ perao ẽ parte se corregẽ como adiante
direi quando se disser quando fallar das mallicias
das bestas. ¶ Quarto ao tẽpo da necessi
dade por quebrar do ferro barbella ou se deslaçar
muytas vezes cõ perao se livrã de grandes
perigos dandolhe no rostro e fazello voltar
contra algũa parede ou tal lugar em que per
força se tenha. E se o nõ acharẽ contra ou
teiro per que se casse per aficamẽto das sporas ou
se desviy dalguũs perigosos lugares. E cõ

sirar dos estes proveitos que se recebẽ em
taaes tẽpos. Boo he quem andar a cavallo cus
tumar de trazer perao ou vara na mãao
por tal que quando compryr se possa delles apro
veitar. E assy faço brevemẽte fym desta
sexta parte do ferir das sporas, perao ou vara.

Acabasse a sexta parte e começasse a se
tema dalgũa ẽsynãça pera os perigos
e cajõões que a cavallo acontecẽ nos poder
mos com a graça de deos guardar.

Em aquesta seitema par
te da maneira como dos
perigos e cajoões que per mỹ
gua delles saber cavalgar
e avisarse dos que de caval
lo muytos cajoã. Entẽ
do screver aquelles avisa
mentos que me boos parecẽ pera de gram par
te delles seerẽ guardados. Esta bẽ hã per
meiro que todo avysamẽto dos homẽes nõ
val cousa que preste sem graça special do senhor
deus nõ for ajudado. Ca scripto he nõ aquel
que pranta nẽ que rega mas o senhor deus da
todo boo cõprimẽto. Porẽ nom penso nẽ outrẽ
queira ẽtender que presumo meus avysamẽtos
seerẽ abastãtes pera guardar seguramente
de todo mal e cajom. Mas segundo aquel
dito: Se guardayre em teus feitos razõ
e mesura nunca ou tarde acusarte ventu
ra. Parece me bẽ dar estes cõselhos pera ca
dahuũ delles proveitosamẽte se poder a
judar. E nos ẽ esto e todas outras cousas
vecemos per ordenança de nosso senhor menos
padecer os que se dos perigos sabẽ como devẽ
guardar. Porẽ entendo que pera esto sera provei
toso saberẽ meus avysamẽtos, por que tenho
desta sciẽcia bẽ praticado e per razõ conheci desses
pensser della screver. ¶ Nos devemos saber que per estas
cinquo geeraaes partes fallecemos em mỹ
gua de nos sabermos dos cajõões avisar.
Primeira por na besta mal nos sabermos
teer e caindo della nos cajoarmos. Se
gunda por nõ seermos avisados ou aver

mos lẽbrança. pa fazer corregeer todos guar
nymẽtos do cauallo ⁊ nossos seguramẽtos.
¶ Terceira, por manȷ̃ra doeça fraq̃za cã
ssaço, maao geito, ou mal trazer dabesta
Quarta por nos dos perigos nõ sabermos
guardar ante q̃ a elles uenhamos. Quĩ
ta por nõ sabermos remediar algũus des
q̃ somos ia ẽ seu começo, dos q̃aes os q̃ bẽ
sabem fazer p graça do senhor cõ boo auisamẽto
se saluam. E declarando todo esto pẽsso
q̃ pa algũus darey boos auisamẽtos. E
aos q̃ muyto sabẽ lẽbrarei o q̃ ia tẽe pticado.
¶ Quanto ao pmeiro pa saber como se deuẽ
guardar de cayr dabesta, Recorrãsse aa pri
meira parte deste liu̾, onde se mostrã muy
tas ensynanças pa fortemẽte saberem ca
ualgar. por q̃ ally acharom o q̃ me parece
mais proueitoso pa em ella fortemẽte se
teer. ¶ Do segundo q̃ ptẽece ao corregi
mẽto nosso ⁊ da besta. Em a dita parte tã
bem he dello scripto. mas conhecendo q̃ pa
esto muyto podẽ algũas cousas dellas
aproueitar mais declaradamẽte outra
uez aquy me pz̃ deas screuer. As q̃aes
sõ estas. ¶ Os freos seriã auysados q̃ as
correas das cabeçadas ⁊ redeas seriã bẽ for
tes ⁊ assy os gãçoos ⁊ pregamẽto de tal guy
sa q̃ p seu fallymẽto cayrom nõ possã receber
nẽ seia posto alto, ou baixo ⁊ a barbella ã
de como cõpre desse trazer. por cuja myn
gua, muytos cauallos se desẽfreã ⁊ seus
donos recebem grandes cayõoes. ¶ A sel
la seria debaa feiçom segundo o que esse ẽ
ella deue fazer. por q̃ algũas uezes acos
tumã receber cajõ por seer mal feita dos
arçõoes, ou aptada do rreio. ¶ As cilhas
deuẽ seer prouistas, fortes, ⁊ bem corregidas.
¶ As estribeiras nõ tãto aptadas q̃ o pee
dellas nõ possa sayr, nẽ assy largas q̃ p el
las passe ou faça fraco caualgar. ⁊ nõ se
tragam cõpridas fora de rrazom por muytos
perigos q̃ dellas se recrecem como a esprẽ
cia bẽ ensyna ayndaq̃ p fantesia ⁊ nõ boo

custume muytos assy as tragã. ¶ As espo
ras seiã de rrazoada lõgura guardando que
se nõ prendã em latego ou funda. por sua
cõpridõe ⁊ grandeza das rodas. ¶ Dos tẽpos
em tẽpo que cõpr nõ se perẽ, por que ia del
les algũus acaeçerõ. E assy p aqstes a
uisamẽtos q̃ screuo cadahũu em semelhã
tes se pode auysar no q̃ a el ⁊ a ssua besta
ptẽecer. ¶ Da terceira parte como nos
deuemos auisar da manȷ̃ra doeça fraq̃za
cãssaço maa geito, ou mallicias dabesta.
da q̃sto filhẽ de suar ados auisamẽtos gee
raaes, mas os senhores ⁊ outrẽ que o bem
podem fazer, saybam as semelhãtes. E os
que outrẽ nõ tẽe corram ⁊ andẽ em ellas
cõ grande resguardo segundo sentyrẽ seus fa
llimẽtos. Consijrando p onde uaão, ca q̃
sobre taaes bestas lhes cõuem ou q̃rem
fazer, auisandosse da maão das redeas ⁊
das sporas. por cuja declaraçom ponho es
tes exẽpros p os q̃aes outros auisamen
tos se podẽ consijrar. ¶ As bestas mã
cas dos peitos, bẽos, maãos, ⁊ das q̃ p cã
ssaço carregam sobre os freos q̃ se encal
çam nos nervos, ou nas maãos se roçam
de ssobpees, terras, ryas, ⁊ de pedras posto
que dellama seiom mais specialmente
se deuem guardar. ¶ Das que som ca
rregadas diãte andam baixo das maãos
⁊ os braços per manȷ̃ras, ou maao gey
to mal desẽuolluem de correrem p mato
espesso ⁊ peiado per lama augua ou ar
neal, muyto deuem seer auysados.
¶ As mancas das pnas de fraco lom
bo que assella filhem. E que seiam doẽ
tes de polmeira, fracas, ou cansadas, ou
que as cilhas corram as beritas se
guardem, cap sua fraqueza podẽ asseu
dono mais empeecer, ou fazer empacho.
¶ Mas q̃ se roçam nas pernas, folleas
spantadyças ⁊ sobeio agucosas, p ladei
ras, camynhos streitos ⁊ de apertados
passos mais se auysem. ¶ E das q̃aes

Ne

maaos quizom deſatentado ⁊ ſandramẽte
correm, ou muyto ſam mancas, em todo
lugar ſe auyſem dellas, ca todos lhes ſom
pigoſos. ¶ Das mallicias das beſtas
em todo lugar ⁊ tempo cõuem guardar co
mo adiante dẽs queſendo dyzer qndo ſeu
tẽpo uyer ſpicialmẽte nos mais pigo
ſos, ou de uergonha. ¶ Nas mullas
p lama augua fria, ou alta, mais ſe
auyſem. ¶ E delestas coſas muyto ſe
pcebam, por que nũca lhe fallece cont̃
quem ⁊ por q̃ prouem ſuas mallicias.
¶ Nas q̃ bem nom uẽe mal enfreadas ⁊
muyto auyuadas nos lugares ſreſpe
darnoſes, deſteyros, de barrocas, alga
rres, moyuços depedras ⁊ de ſouães ſe
deuem mais guardar por q̃ nas ſeme
lhantes destas e pigoos ſenom podem
bem arredar. ¶ E nas que correm homa
to ſaltando ſobre as maaos carregadas
diante ⁊ que carreguem ſobre os ſreos
⁊ das ſracas dos braços delgareas, de co
uas de coelhos ⁊ muyto molhadas, chã
necas mais ſe guardem.

DEO GRACIAS.

BIBLIOTHECA REGIA

LEAL
CONSELH
DE·DOM·
EDUART
REI·DE PO

PORT.
5